



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2014 - 2018

A construção deste documento não seria possível sem a participação dos vários segmentos que compõem a comunidade do IFSP e que colaboraram com a sua elaboração.

Agradecemos:

Às Comissões Locais de todos os *campi*;

Aos representantes discentes;

Aos representantes dos servidores docentes e técnico-administrativos;

Às Pró-Reitorias do IFSP;

À CISTA, à CPPD e à CPA do IFSP;

Aos observadores da Faculdade de Educação da UNICAMP, do Instituto Federal Baiano e dos Movimentos Sociais.

À Comunicação Social da Reitoria;

A toda a comunidade.

“Somos indivíduos livres e nossa liberdade nos condena a tomarmos decisões durante toda a nossa vida. Não existem valores ou regras eternas, a partir das quais podemos nos guiar. E isto torna mais importantes nossas decisões, nossas escolhas.”

Jean-Paul Sartre

REITORIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO

Eduardo Antonio Modena

Reitor do IFSP

Cynthia Regina Fischer

Pró-Reitoria de Ensino

Eduardo Alves da Costa

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação

Wilson de Andrade Matos

Pró-Reitor de Extensão

Paulo Fernandes Jr.

Pró-Reitor de Administração

Whisner Fraga Mamede

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Ednilson Geraldo Rossi

Diretor-geral do *Campus* Araraquara

Sebastião Francelino da Cruz

Diretor-geral do *Campus* Avaré

Sérgio Vicente Azevedo

Diretor-geral do *Campus* Barretos

Robson de Miranda Soares

Diretor-geral do *Campus* Birigui

Bruno Nogueira Luz

Diretor-geral do *Campus* Boituva

Maurício Costa Carreira

Diretor-geral do *Campus* Bragança Paulista

Daniel Saverio Spozito

Diretor-geral do *Campus* Campinas

Hélio Sales Rios

Diretor-geral do *Campus* Campos do Jordão

Waldo Luis de Lucca

Diretor-geral do *Campus* Capivari

João Roberto Moro

Diretor-geral do *Campus* Caraguatatuba

Márcio Andrey Teixeira

Diretor-geral do *Campus* Catanduva

Robson Nunes da Silva

Diretor-geral do *Campus* Cubatão

Joel Dias Saade

Diretor-geral do *Campus* Guarulhos

José Ricardo Moraes de Oliveira

Diretor-geral do *Campus* Hortolândia

Ragnar Orlando Hammarstrom

Diretor-geral do *Campus* Itapetininga

Luz Marina Aparecida Poddis de Aquino

Diretora-geral do *Campus* Jacaré

Alexandre Moraes Cardoso

Diretor-geral do *Campus* Matão

Ricardo Naoki Mori

Diretor-geral do *Campus* Piracicaba

Italo Alves Motorio Junior

Diretor-geral do *Campus* Presidente Epitácio

Walter Augusto Varella

Diretor-geral do *Campus* Registro

Francisco Rosta Filho

Diretor-geral do *Campus* Salto

Wania Tedeschi

Diretora-geral do *Campus* São Carlos

Eduardo Marmo Moreira

Diretor-geral do *Campus* São João da Boa vista

Luiz Gustavo de Oliveira

Diretor-geral do *Campus* São José dos Campos

Luiz Cláudio Matos de Lima Junior

Diretor-geral do *Campus* São Paulo

Ricardo dos Santos Coelho

Diretor-geral do *Campus* São Roque

Lacyr João Sverzut

Diretor-geral do *Campus* Sertãozinho

Breno Teixeira Santos Fernochio

Diretor-geral do *Campus* Suzano

Marcos Amorielle Furini

Diretor-geral do *Campus* Votuporanga

Andrea Cristina Zoca

Diretora-geral do *Campus* Avançado Araras

Reginaldo Vitor Pereira

Diretor-geral do *Campus* Avançado Jundiaí

COMISSÃO CENTRAL DO PDI

Whisner Fraga Mamede – Representante da PRD – Presidente

Adriana Paes de Jesus Correia – Representante da PRE

Caio Pimpinato – Representante Discente

Denilza da Silva Frade – Representante do Conselho Superior

João Moro – Representante do Colégio de Dirigentes

Manuel Filgueira Barral – Representante Docente

Paulo Roberto Barbosa – Representante da PRP

Reginaldo Vitor Pereira – Representante Técnico-Administrativo

Simone Maria Magalhães – Representante da PRX

Wania Tedeschi – Representante do Colégio de Dirigentes

COMISSÕES LOCAIS

Campus Araraquara

Representante Docente

Titular: Edilson José Davoglio

Suplente: Carlos Eduardo Guimarães.

Representante Técnico-Administrativo

Titular: Eulália Nazaré Cardoso Machado

Suplente: Cristiano Miranda Barroso.

Representante Discente

Titular: Marcel Torres Alves

Suplente: Alan Henrique Gomes Coimbra

Campus Avaré

Representante Docente

Titular: Maria Cristina Marques

Suplente: Benedito Germano Freitas

Representante Técnico-Administrativo

Titular: Andressa de Andrade

Suplente: Renato Silvano Pires Baptista

Representante Discente

Titular: Alexandre Augusto de Almeida Curto Rodrigues

Suplente: James Luciano Camargo Júnior

Campus Barretos

Representante Docente

Titular: Fernanda dos Santos Menino

Suplente: Vitor Edson Marques Junior

Representante Técnico-Administrativo

Titular: Ana Paula Faustino Tieti Mendes

Suplente: Lucas Duarte de Matos

Representante Discente

Titular: Fabíola de Torres Santos

Suplente: Sandra Maru de Castro Schettini

Campus Birigui

Representante Docente

Titular: Danilo Pazian Paulo

Suplente: Deidimar Alves Brissi

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Aline Graciele Mendonça
Suplente: Vanessa Palomo de Souza

Representante Discente
Titular: Bruno Verza Amarante
Suplente: Laurence Pereira Feliciano

Campus Boituva

Representante Docente
Titular: Ricardo Salvino Casado
Suplente: Felipe Augusto Ferreira de Almeida

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Katiana de Lima Alves Silva
Suplente: Lucivaldo Paz de Lira

Representante Discente
Titular: Lívia Cristina Campos Gutierrez
Suplente: Rafael da Silva Marisau

Campus Bragança Paulista

Representante Docente
Titular: Adilson de Souza Cândido
Suplente: Bianca Maria Pedrosa

Representante Técnico-Administrativo:
Titular: Vitor Leite de Barros Heingle
Suplente: Eduarda Camargo Sansão

Representante Discente
Titular: Marcos Katsushi Nara
Suplente: Victor Oscar Martins Claro

Campus Campinas

Representante Docente
Titular: Francisco Ubaldo Vieira Junior
Suplente: João Alexandre Bortolotti

Representante Técnico-Administrativo:
Titular: Antônio Carlos Lepri Junior
Suplente: Luiz Felipe e Silva Cardim de Queiróz Guimarães

Representante Discente
Titular: José Roberto da Silva
Suplente: Renata Aliaga

Campus Campos do Jordão

Representante Docente

Titular: Alisson Ribeiro

Suplente: Eduardo Machado Soares

Representante Técnico-Administrativo

Titular: Udo Alexandre Wagner

Suplente: Deborah Helena Silva Ferreira

Representante Discente

Titular: Bruno Luiz de Oliveira

Suplente: Edilene Bertini Ferreira

Campus Capivari

Representante Docente

Titular: Ana Paula Santos da Conceição

Suplente: Carlos Roberto Paviotti

Representante Técnico-Administrativo

Titular: Carla Patrícia Mania de Oliveira

Suplente: Isabel Cristina das Chagas

Representante Discente

Titular: Beatriz Regina de Souza

Suplente: Sâmia Lopes Neres do Nascimento

Campus Caraguatatuba

Representantes Docentes

Titulares: Julio César Pereira Salgado e Ricardo Maroni Neto

Suplente: Érico da Silva Costa

Representante Técnico-Administrativo

Titular: Mariana Ricatieri

Suplente: Ana Regina Vasconcellos Mousessian

Representante Discente

Titular: Lucas Souza Santos Silva

Suplente: Lucas Edson Leonel Lira

Campus Catanduva

Representantes Docentes

Titulares: Everthon Silva Fonseca e Joanita Nakamura Granato

Suplente: Lairce Castanheira Beraldi

Representante Técnico-Administrativo

Titular: Ednéia Virginia Pinheiro

Representante Discente
Titular: Maurício José da Rocha G Silva

Campus Cubatão

Representante Docente
Titular: Elaine Cristina de Araújo
Suplente: Rosana Núbia Sorbille

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Maria das Neves Farias Dantas Bergamaschi
Suplente: Victor Rodolfo Lomnitze

Representante Discente
Titular: Matheus Henrique Azevedo
Suplente: Henrique Lima Barbosa

Campus Guarulhos

Representante Docente
Titular: Isaque da Silva Almeida
Suplente: Jussara Pimenta Matos

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Christine Barbosa Betty
Suplente: Mara Lucia Costa Mariano

Representante Discente
Titular: Rodrigo Fernandes Santana
Suplente: Gabriel Thiago Cruz Moreira

Campus Hortolândia

Representante Docente
Titular: Nilton Costa Júnior
Suplente: Gustavo Siqueira Alvarenga

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Caroline Feitosa Jango
Suplente: Fábio Cantarella Pinto Tosetto

Representante Discente
Titular: Igor Eduardo Ferreira Ximenes
Suplente: Allyson Henrique de Souza Dias

Campus Itapetininga

Representante Docente
Titular: Adriana Marques

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Alexandre Shigunov Neto
Suplente: Janete da Silva Santos

Representante Discente
Titular: Ana Carolina Moraes Rodrigues

Campus Jacaré

Representante Docente
Titular: Luz Marina Aparecida Poddis de Aquino

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Luiz Almeida
Suplente: Cristiano Aparecido de Sousa

Representante Discente
Titular: Não tem
Suplente: Não tem

Campus Matão

Representante Docente
Titular: Flávio Tambellini
Suplente: Alécio Rodrigues de Oliveira

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Luciane Penteado Chaquime
Suplente: Greissi Gomes Oliveira

Representante Discente
Titular: Bruna Zavati Zavitoski
Suplente: Gabriela Teixeira Luppia

Campus Piracicaba

Representante Docente
Titular: Ernesto Kenji Luna
Suplente: Valter Cesar Montanher

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Glaucia de Medeiros Dias
Suplente: Angela Halen Claro Bembem

Representante Discente
Titular: Francisco Sciorilli Júnior
Suplente: Marcela Stella Dias Correa

Campus Presidente Epitácio

Representante Docente
Titular: Kleber Manrique Trevisani
Suplente: José Guilherme Magalini Santos Decanini

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Randal Franklin Siqueira Campos
Suplente: Thalita Alves dos Santos

Representante Discente
Titular: Cláudia Márcia dos Santos Rodrigues
Suplente: Jacqueline Yuri Santana Cruz

Campus Registro

Representante Docente
Titular: Rodrigo Ribeiro de Oliveira
Suplente: Marcel Wu

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Fernando José dos Santos Silva
Suplente: Arlindo Alves da Costa

Representante Discentes
Titular: Leandra Nalygia Sobral Lisboa Maciel
Suplente: Ronan Calasans da Veiga

Campus Salto

Representante Docente
Titular: Luiz Eduardo Miranda José Rodrigues
Suplente: Paulo de Tarso Gomes

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Tatiana Bussaglia
Suplente: Márcio Balbino da Silva

Representante Discente
Titular: Roseli de Fátima Proença Dourado
Suplente: Franciele Domingues

Campus São Carlos

Representante Docente
Titular: Rodrigo Elias Bianchi
Suplente: Carla Renata Rufo

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Nilton Cesar da Silva
Suplente: Tiago Batista Medeiros

Representante Discente
Titular: Yasmin Araujo Benatti
Suplente: Lucas Paulino Santos

Campus São João da Boa Vista

Representante Docente
Titular: Luiz Claudio Marangoni de Oliveira
Suplente: Gabriel Marcelino Alves

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Juliana Gimenes Gianelli
Suplente: Ana Paula Oliveira Vieira Scoassado

Representante Discente
Titular: Giovani Martim Albuquerque
Suplente: Guilherme Bernini

Campus São José dos Campos

Representante Docente
Titular: Luís Carlos Pires Videira
Suplente: João Sinohara da Silva Sousa

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Jéssica Cristiane Pereira da Silva
Suplente: Vanderlei Roberto França

Representante Discente
Titular: Marina Macedo Ferreira
Suplente: Thais Cardoso de Oliveira

Campus São Paulo

Representantes Docentes
Titulares: Leonardo Nogueira de Moraes, Luís Fernando de Freitas Camargo e Valéria Ostete Jannis Luchetta

Representantes Técnico-Administrativos
Titulares: José Geraldo Basante (Presidente), Natanael Benedito Amaro e Sebastiana Nelsa da Silva Costa

Representantes Discentes
Titular: Lucas Souza Ernesto e Luigi Francesco Mazzini Passerino

Campus São Roque

Representante Docente
Titular: Rogério Tadeu da Silva

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Janaína Ribeiro Bueno Bastos

Representante Discente
Titular: Alessandra Carvalho Carlos Galvez

Campus Sertãozinho

Representante Docente
Titular: Reinaldo Tronto
Suplente: Elaine Aparecida Gumiero

Representante Técnico-Administrativo
Titular: André Luís da Silva
Suplente: Plínio Alexandre dos Santos Caetano

Representante Discente
Titular: Pedro José Oni Castro Shirai
Suplente:

Campus Suzano

Representante Docente
Titular: Fábio Nazareno Machado da Silva

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Paulo Osni Silvério

Representante Discente
Titular: Ana Carolina de Oliveira

Campus Votuporanga

Representante Docente
Titular: Osvandre Alves Martins
Suplente: Domício Moreira da Silva Júnior

Representante Técnico-Administrativo
Titular: Danielle Spadotto Sperandio
Suplente: Isabel Cristina Passos Motta

Representante Discente
Titular: Gilberto José Fernandes de Camargo
Suplente: Francielle da Silva Nunes

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AGENDE – Agencia de Desenvolvimento de Guarulhos

AIT – Agência de Inovação Tecnológica

ANDES-SN – Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

APL – Arranjo Produtivo Local

ARQ – *Campus Araraquara*

AVR – *Campus Avaré*

BRA – *Campus Bragança Paulista*

BRI – *Campus Birigui*

BTV – *Campus Boituva*

CA – Centro Acadêmico

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAR – *Campus Caraguatatuba*

CBT – *Campus Cubatão*

CEFET-SP – Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo

CEMUS – Centros de Educação Municipais de Salto

CEPRO – Centro Educacional Profissional

CIEE – Centro de Integração Escola Empresa

CJO – *Campus Campos do Jordão*

CLP – Controlador Lógico Programável

CMP – *Campus Campinas*

CNC – Comando Numérico de Computadorizado

CNE/CES – Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CNPQ – Conselho Nacional de Pesquisa

CNS – Conselho Nacional da Saúde

CONEP – Conselho Nacional de Pesquisa

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPV – *Campus Capivari*

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EMEP – Ensino Médio e Educação Profissional

EPT – Educação Profissional e Tecnológica
FE/USP – Faculdade de Educação da USP
FIC – Formação Inicial e Continuada
FUNDAM – Fundação para o Desenvolvimento Educacional e Cultural da Alta Mogiana
GAB – Gabinete do Diretor
GRU – *Campus* Guarulhos
HTO – *Campus* Hortolândia
IES – Instituição de Ensino Superior
IFSP – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo
ISSN – International Standard Serial Number
ITA – Instituto Tecnológico da Aeronáutica
ITP – *Campus* Itapetininga
JCR – *Campus* Jacareí
MEC – Ministério da Educação
MTO – *Campus* Matão
NUBE – Núcleo Brasileiro de Estágio
ONU – Organizações das Nações Unidas
PCCTAE – Plano de Carreira dos Cargos Técnicos Administrativos em Educação
PDI – Plano Desenvolvimento Institucional
PEP – *Campus* Presidente Epitácio
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPP – Projeto Político Pedagógico
PRC – *Campus* Piracicaba
PRODOCENCIA – Programa de Consolidação das Licenciaturas
PROEJA – O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional e Tecnológica
RGT – *Campus* Registro
RJU – Regime Jurídico Único
RJU – Regime Jurídico Único
SCL – *Campus* São Carlos

SJC – *Campus* São José dos Campos
SLT – *Campus* Salto
SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIEP – Sistema de Informação da Educação Profissional
SINASEFE – Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional
SBV – *Campus* São João da Boa Vista
SPO – *Campus* São Paulo
SRQ – *Campus* São Roque
SRT – *Campus* Sertãozinho
SZN – *Campus* Suzano
T&D – Treinamento e Desenvolvimento
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
UFU – Universidade Federal de Uberlândia
UNED – Unidade de Ensino Descentralizada
UNICAMP – Universidade Estadual de *Campinas*
UNIFEI – Universidade Federal de Itajubá
UPES – União Paulista dos Estudantes Secundaristas
USP – Universidade de São Paulo
VTP – *Campus* Votuporanga

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	26
I PERFIL INSTITUCIONAL.....	29
1.1 Missão.....	29
1.2 Histórico Institucional.....	30
1.2.1 Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo.....	30
1.2.2 Liceu Industrial de São Paulo.....	32
1.2.3 Escola Industrial de São Paulo e Escola Técnica de São Paulo.....	33
1.2.4 Escola Técnica de Federal de São Paulo.....	39
1.2.5 Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo.....	42
1.2.6 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.....	44
1.2.7 <i>Campus Araraquara</i>	48
1.2.8 <i>Campus Avaré</i>	20
1.2.9 <i>Campus Barretos</i>	51
1.2.10 <i>Campus Birigui</i>	53
1.2.11 <i>Campus Boituva</i>	54
1.2.12 <i>Campus Bragança Paulista</i>	57
1.2.13 <i>Campus Campinas</i>	59
1.2.14 <i>Campus Campos do Jordão</i>	62
1.2.15 <i>Campus Capivari</i>	63
1.2.16 <i>Campus Caraguatatuba</i>	64
1.2.17 <i>Campus Catanduva</i>	66
1.2.18 <i>Campus Cubatão</i>	68
1.2.19 <i>Campus Guarulhos</i>	70
1.2.20 <i>Campus Hortolândia</i>	72
1.2.21 <i>Campus Itapetininga</i>	74
1.2.22 <i>Campus Jacaré</i>	74
1.2.23 <i>Campus Matão</i>	76
1.2.24 <i>Campus Piracicaba</i>	78

1.2.25	<i>Campus</i> Presidente Epitácio.....	79
1.2.26	<i>Campus</i> Registro.....	81
1.2.27	<i>Campus</i> Salto.....	81
1.2.28	<i>Campus</i> São Carlos.....	83
1.2.29	<i>Campus</i> São João da Boa Vista.....	84
1.2.30	<i>Campus</i> São José dos Campos.....	86
1.2.31	<i>Campus</i> São Roque.....	87
1.2.32	<i>Campus</i> Sertãozinho.....	88
1.2.33	<i>Campus</i> Suzano.....	92
1.2.34	<i>Campus</i> Votuporanga.....	96
1.2.35	Expansão – Demais <i>campi</i> e <i>campi</i> avançados que serão inaugurados entre os anos de 2014 e 2015...	98
1.3	Objetivos e Metas da Instituição.....	100
1.3.1	Reitoria.....	100
1.3.2	Pró-Reitoria de Ensino.....	106
1.3.3	Pró-Reitoria de Pesquisa.....	114
1.3.4	Pró-Reitoria de Extensão.....	118
1.3.5	Pró-Reitoria de Administração.....	124
1.3.6	Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.....	131
II	PROJETO POLÍTICO INSTITUCIONAL.....	137
2.1	Inserção Regional.....	137
2.2	Princípios Filosóficos e Pedagógicos.....	143
2.3	Políticas de Ensino.....	163
2.4	Políticas de Pesquisa.....	173
2.5	Políticas de Extensão e Responsabilidade Social.....	176
2.6	Políticas de Gestão.....	181
III	IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....	186
3.1	Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para o Período de Vigência do PDI – Programação de abertura, extinção ou remanejamento de Cursos: Técnicos (Integrado, Concomitante e PROEJA), Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia), Pós-	

graduação (lato sensu e stricto sensu) e Extensão dos	
<i>campi</i> em operação.	186
3.1.1 <i>Campus</i> Araraquara.....	186
3.1.2 <i>Campus</i> Avaré.....	186
3.1.3 <i>Campus</i> Barretos.....	187
3.1.4 <i>Campus</i> Birigui.....	188
3.1.5 <i>Campus</i> Boituva	189
3.1.6 <i>Campus</i> Bragança Paulista	192
3.1.7 <i>Campus</i> Campinas.....	195
3.1.8 <i>Campus</i> Campos do Jordão.....	196
3.1.9 <i>Campus</i> Capivari.....	197
3.1.10 <i>Campus</i> Caraguatatuba.....	198
3.1.11 <i>Campus</i> Catanduva.....	199
3.1.12 <i>Campus</i> Cubatão.....	200
3.1.13 <i>Campus</i> Guarulhos.....	201
3.1.14 <i>Campus</i> Hortolândia.....	203
3.1.15 <i>Campus</i> Itapetininga.....	204
3.1.16 <i>Campus</i> Jacaréí.....	205
3.1.17 <i>Campus</i> Matão.....	206
3.1.18 <i>Campus</i> Piracicaba.....	206
3.1.19 <i>Campus</i> Presidente Epitácio.....	208
3.1.20 <i>Campus</i> Registro.....	210
3.1.21 <i>Campus</i> Salto.....	213
3.1.22 <i>Campus</i> São Carlos.....	215
3.1.23 <i>Campus</i> São João da Boa Vista.....	216
3.1.24 <i>Campus</i> São José dos Campos.....	219
3.1.25 <i>Campus</i> São Paulo.....	220
3.1.26 <i>Campus</i> São Roque.....	224
3.1.27 <i>Campus</i> Sertãozinho.....	225
3.1.28 <i>Campus</i> Suzano.....	226
3.1.29 <i>Campus</i> Votuporanga.....	227
3.2 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da	
Instituição para o Período de Vigência do PDI –	

Programação de abertura, extinção ou remanejamento de Cursos: Técnicos (Integrado, Concomitante e PROEJA), Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia), Pós-graduação (lato sensu e stricto sensu) e Extensão dos <i>campi</i> e <i>campi</i> avançados da Expansão.	229
3.2.1 <i>Campus</i> Bauru.....	229
3.2.2 <i>Campus</i> Carapicuíba.....	229
3.2.3 <i>Campus</i> Francisco Morato.....	229
3.2.4 <i>Campus</i> Itapeçerica da Serra.....	229
3.2.5 <i>Campus</i> Itapeva.....	230
3.2.6 <i>Campus</i> Itaquequecetuba.....	230
3.2.7 <i>Campus</i> Marília.....	230
3.2.8 <i>Campus</i> do Noroeste de São Paulo.....	230
3.2.9 <i>Campus</i> Avançado Araras.....	230
3.2.10 <i>Campus</i> Avançado Jundiaí.....	230
3.2.11 <i>Campus</i> Avançado Limeira.....	231
3.2.12 <i>Campus</i> Avançado Mococa.....	231
3.2.13 <i>Campus</i> Avançado Paraguaçu Paulista.....	231
3.2.14 <i>Campus</i> Avançado Pirassununga.....	231
3.2.15 <i>Campus</i> Avançado Presidente Prudente.....	231
3.2.16 <i>Campus</i> Avançado Ribeirão Preto.....	231
3.2.17 <i>Campus</i> Avançado Rio Claro.....	231
3.2.18 <i>Campus</i> Avançado Santo André.....	231
3.2.19 <i>Campus</i> Avançado Sorocaba.....	232
3.2.20 <i>Campus</i> Avançado Ubatuba.....	232
3.2.21 <i>Campus</i> Avançado Mauá.....	232
3.2.22 <i>Campus</i> Avançado Cidade Tiradentes.....	232
3.2.23 <i>Campus</i> Avançado São Miguel Paulista.....	232
3.2.24 <i>Campus</i> Avançado Lapa.....	232
3.2.25 <i>Campus</i> Avançado Osasco.....	232
3.2.26 <i>Campus</i> Avançado Parelheiros.....	232
3.3 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas, estabelecendo critérios gerais para a definição da	

	Organização Didática (perfil de egressos, seleção de conteúdos, princípios metodológicos, processo de avaliação, atividade prática profissional, atividades complementares e estágios)	233
	3.3.1 Organização Didática.....	233
	3.3.2 Atendimento às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais e/ou com mobilidade reduzida.....	284
IV	CORPO DOCENTE.....	287
	4.1 Requisitos de Titulação.....	287
	4.2 Experiência no Magistério Superior e Experiência Profissional Não Acadêmica.....	287
	4.3 Critérios de Seleção e Contratação.....	287
	4.4 Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho.....	288
	4.5 Procedimentos para Substituição Eventual dos Professores do Quadro.....	292
	4.6 Cronograma de Expansão do Corpo Docente, considerando o período de vigência do PDI.....	293
V	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	295
	5.1 Critérios de Seleção e Contratação.....	295
	5.2 Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho.....	295
	5.3 Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (Cista).....	295
	5.4 Plano de Desenvolvimento e Capacitação do quadro de Pessoal Técnico-Administrativo.....	296
	5.5 Cronograma de Expansão do Técnico-Administrativo, considerando o período de vigência do PDI.....	310
VI	CORPO DISCENTE.....	313
	6.1 Formas de Acesso.....	313
	6.2 Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro.....	314
	6.3 Estímulos à Permanência (Programa de Nivelamento e	

	atendimento Psicopedagógico).....	316
6.4	Organização Estudantil (espaço para participação e convivência estudantil).....	316
6.5	Acompanhamento de Egressos.....	316
VII	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	318
7.1	Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão.....	318
VIII	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	321
IX	INFRAESTRUTURA FÍSICA, INSTALAÇÕES ACADÊMICAS E ACERVO (PROJEÇÃO).....	324
9.1	<i>Campus Araraquara.....</i>	324
9.2	<i>Campus Avaré.....</i>	335
9.3	<i>Campus Barretos.....</i>	336
9.4	<i>Campus Birigui.....</i>	344
9.5	<i>Campus Boituva</i>	367
9.6	<i>Campus Bragança Paulista</i>	369
9.7	<i>Campus Campinas.....</i>	373
9.8	<i>Campus Campos do Jordão.....</i>	387
9.9	<i>Campus Capivari.....</i>	397
9.10	<i>Campus Caraguatatuba.....</i>	403
9.11	<i>Campus Catanduva.....</i>	412
9.12	<i>Campus Cubatão.....</i>	421
9.13	<i>Campus Guarulhos.....</i>	426
9.14	<i>Campus Hortolândia.....</i>	435
9.15	<i>Campus Itapetininga.....</i>	482
9.16	<i>Campus Jacareí.....</i>	504
9.17	<i>Campus Matão.....</i>	507
9.18	<i>Campus Piracicaba.....</i>	509
9.19	<i>Campus Presidente Epitácio.....</i>	543
9.20	<i>Campus Registro.....</i>	558
9.21	<i>Campus Salto.....</i>	578
9.22	<i>Campus São Carlos.....</i>	587
9.23	<i>Campus São João da Boa Vista.....</i>	598
9.24	<i>Campus São José dos Campos.....</i>	601

9.25	<i>Campus</i> São Paulo.....	609
9.26	<i>Campus</i> São Roque.....	625
9.27	<i>Campus</i> Sertãozinho.....	628
9.28	<i>Campus</i> Suzano.....	630
9.29	<i>Campus</i> Votuporanga.....	648
X	DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE	
	FINANCEIRA.....	675
10.1	Aspectos Orçamentários e Financeiros.....	675
10.2	Evolução Orçamentária Anual.....	677
10.3	Projeção Orçamentária Anual.....	678
XI	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	679
	LEGISLAÇÃO.....	682
	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	686

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP deu início, no mês de junho de 2013, à elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional que compreende o período de 2014 a 2018, por meio da Portaria nº 2.552 de 29 de maio de 2013 do IFSP, que institui a Comissão responsável pelos trabalhos de organização e sistematização das propostas oriundas da comunidade sobre o assunto. Vale ressaltar que a composição inicial da Comissão Central foi pautada por uma definição do Fórum de Pró-Reitores de Desenvolvimento Institucional do Conif, e contou com a representação de vários segmentos da comunidade acadêmica, sendo eles: segmento docente, segmento técnico-administrativo, segmento discente, Conselho Superior e diversas Pró-Reitorias.

Para tanto, na primeira reunião da referida Comissão, ocorrida em 16/06/13, foi definido o plano de ação que daria sustentação a todo o debate e à construção do referido documento.

Em primeiro lugar, ficou definido que os *campi* e as Pró-Reitorias iriam constituir uma Comissão Local que seria a mediadora no processo de discussão em seus espaços.

O passo seguinte foi estabelecer os canais de comunicação e a maneira pela qual seriam divulgados e publicados os atos e documentos da Comissão Central. Desse modo, ficou estabelecido que haveria o e-mail institucional pdi2013@ifsp.edu.br, e que os documentos seriam publicados no site eletrônico www.ifsp.edu.br/index.php/instituicao/pdi-2013.html.

Com a constituição das Comissões Locais, foi realizado, no *Campus* São Carlos, o Iº Encontro do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP (2014-2018) no mês de Agosto/2013, com o objetivo de orientar as referidas Comissões em relação ao processo de construção do documento.

A partir desse momento, a Comissão estabeleceu um cronograma de reuniões regionais com as Comissões Locais, sendo considerados como polos os seguintes *campi*: Sertãozinho, São João da Boa Vista, Caraguatatuba, Hortolândia, Cubatão e Guarulhos.

As reuniões ocorreram entre os meses de agosto a novembro/2013, e a sistemática adotada consistia em explorar a cada reunião um tema específico do PDI; dessa maneira, o primeiro *campus* visitado foi Sertãozinho, e o tema foi a Instrução Normativa nº 01/PDI, que estabelecia o cronograma de atividades das comissões Central e Locais. Em seguida foi a vez do *Campus* São João da Boa Vista, e o assunto tratado foi a importância do PPI (Projeto Político Institucional) no âmbito do IFSP.

O terceiro *campus* visitado foi Caraguatatuba; o foco do debate foi direcionado pelo Comunicado nº 17/2013-RET, sobre os balizadores que nortearam todo o processo de construção do documento.

No *Campus* Hortolândia, o quarto a receber a Comissão Central, o tema de destaque foi novamente os balizadores, já que a questão dos percentuais, apontados por Lei, não estavam sendo respeitados no primeiro momento pelos *campi*, por falta de consenso, pois havia o entendimento de que os percentuais (50% dos cursos técnicos, 20% das licenciaturas e 10% do PROEJA) seriam respeitados no âmbito geral do IFSP, e não por *campus*. Como não houve consenso, a Reitoria, em decisão conjunta com o Colégio de Dirigentes, decidiu por manter os percentuais por *campus*.

No *Campus* Cubatão, o último a receber a Comissão Central antes da primeira Audiência Pública, foi realizado o fechamento das discussões do PPI, dos balizadores e de outros assuntos que no decorrer do processo se destacaram, como as questões relacionadas à EaD e ao NAPNE.

Na semana anterior à Audiência Pública que foi realizada no *Campus* Guarulhos, a Comissão Central se reuniu para avaliar o processo; por unanimidade, foi decidido que seria solicitada a alteração no cronograma de trabalho das Comissões Locais e Central, uma vez que foi apontado que a maioria dos *campi* não conseguiu realizar a discussão democrática sobre a construção do PDI; desse modo, a discussão sobre o PDI foi estendida até o mês de março/2014.

No mês de fevereiro/2014, foram retomadas as atividades do PDI, sendo publicada a 2ª versão da Minuta, que foi levada para discussão com a Comunidade, em Audiência Pública realizada no *Campus* São Paulo. Vale salientar que, após a publicação da referida minuta, a Comissão Central

realizou reuniões nos *campi* Catanduva e Suzano para discorrer sobre a elaboração do referido documento com as Comissões Locais.

A partir da referida Audiência, e com a inserção das contribuições oriundas da Comunidade, o texto final do PDI foi levado à Assembleia Geral realizada no *Campus* São Carlos para aprovação e posterior encaminhamento ao Conselho Superior do IFSP. Vale ressaltar que, nas duas Audiências Públicas realizadas pela Comissão Central do PDI, contamos com a presença de observadores externos. Entre esses observadores estavam professores da Faculdade de Educação da USP, professores da UNICAMP e representantes de movimentos sociais e de outros segmentos da sociedade, que muito contribuíram para a construção do PDI.

Na referida Audiência, foram levantados alguns pontos importantes que, em certa medida, levarão o IFSP à discussão no decorrer do período de vigência deste PDI. Entre esses pontos estão o Pronatec, o observatório de políticas públicas e a EaD.

I – PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 MISSÃO

"Construir uma práxis educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento."

O IFSP, historicamente, constitui-se como espaço formativo no âmbito da educação e do ensino profissionalizante. A sua identidade vem sendo continuamente construída a partir de referenciais ético-políticos, científicos e tecnológicos presentes nos seus princípios e diretrizes de atuação. Estes refletem a opção da Instituição em abarcar diversas demandas da sociedade, incluindo a escolarização daqueles que, no contexto da vida, não participaram das etapas regulares de aprendizagem. Acompanhando os processos de transformação no mundo do ensino e do trabalho, e com a perspectiva de diminuição das desigualdades sociais no Brasil, busca construir uma práxis educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento.

1.2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Instituição componente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foi instituído pela Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, mas se origina historicamente com a Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo, posteriormente Liceu Industrial de São Paulo, Escola Industrial de São Paulo, Escola Técnica de São Paulo, Escola Técnica Federal de São Paulo e Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo.

1.2.1A ESCOLA DE APRENDIZES E ARTÍFICES DE SÃO PAULO

A Escola de Aprendizes Artífices, primeira denominação do Instituto, foi criada pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, que fundou 19 escolas de aprendizes artífices nas capitais dos estados então existentes, escolas destinadas a propiciar “o ensino primário profissional gratuito” (FONSECA, 1986, v. 1, p. 177). Esse decreto “representou o marco inicial das atividades do governo federal no campo do ensino dos ofícios” e determinava que a responsabilidade pela fiscalização e manutenção das escolas seria de responsabilidade do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

No ano de 1930, na primeira passagem de Getúlio Dornelles Vargas (03.11.1930 a 20.07.1934) como mandatário do país, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública e uma nova subordinação para as escolas foi estabelecida, pois se deu o “agrupamento, sob sua direção, de todas as escolas federais existentes no país”, entre elas as Escolas de Aprendizes Artífices (FONSECA, 1986, v. 1, p. 225).

Na capital do estado de São Paulo, o início do funcionamento da escola ocorreu no dia 24 de fevereiro de 1910¹, instalada precariamente em um barracão improvisado na Avenida Tiradentes, sendo transferida, alguns meses depois, para as instalações no bairro de Santa Cecília, na Rua General Júlio Marcondes

¹ A data de 24 de fevereiro é a constante na obra de FONSECA (1986).

Salgado, nº 234, lá permanecendo até o final de 1975². Os primeiros cursos oferecidos foram de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas (FONSECA, 1986)

O contexto industrial da cidade de São Paulo, provavelmente aliado à competição com o Liceu de Artes e Ofícios, também na capital do estado e criado em 1873³, levou à adaptação de suas oficinas para o atendimento de exigências fabris não comuns na grande maioria das escolas dos outros estados. Assim, a escola de São Paulo “foi das poucas que ofereceram desde seu início de funcionamento os cursos de tornearia, eletricidade e mecânica e não ofertaram os ofícios de sapateiro e alfaiate comuns nas demais” (CUNHA, 2005, p. 71).

Segundo Fonseca (1986, v.1, p. 183), no primeiro ano de funcionamento, a escola contou com 135 alunos matriculados e uma frequência de 95 deles. Já pelos dados calculados a partir das informações de Cunha (2005), foi possível verificar que, no período diurno, entre os anos de 1909 e 1930, a escola contou com 3.805 alunos matriculados e, no período noturno, entre os anos de 1918 e 1930, obteve 2.121 matrículas.

A Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo, ao longo daquele período, foi fiscalizada por diferentes órgãos da estrutura governamental. Enquanto subordinada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, era, inicialmente, acompanhada pelos inspetores agrícolas, depois pelo Serviço de Remodelação do Ensino Profissional Técnico e, em seguida, pelo Serviço de Inspeção do Ensino Profissional Técnico. Posteriormente, já ligada ao Ministério da Educação e Saúde Pública, a escola foi supervisionada por um novo órgão criado pelo governo, denominado de Inspetoria do Ensino Profissional Técnico (FONSECA, 1986, v. 1). Nova mudança ocorreu com a aprovação do Decreto nº 24.558, de 03 de julho de 1934, que expediu novo regulamento para o ensino industrial, transformando a inspetoria em superintendência.

² A respeito da localização da escola, foram encontrados indícios, nos prontuários funcionais de dois de seus ex-diretores, de que teria, também, ocupado instalações da atual Avenida Brigadeiro Luis Antonio, na cidade de São Paulo.

³ Fonte

Sob a denominação de Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo⁴, portanto de 1909 a 1937, a instituição teve quatro diretores⁵. O primeiro foi João Evangelista Silveira da Mota, que se manteve no cargo durante 22 anos; o segundo, Sebastião de Queirós Couto, foi nomeado em 22 de fevereiro de 1932; o terceiro, Francisco da Costa Guimarães, assumiu em 13 de novembro de 1933, e o quarto, Glicério Rodrigues Filho, nomeado em 18 de junho de 1934, foi o primeiro diretor do Liceu de São Paulo e permaneceu na função até 19 de setembro de 1939.

1.2.2 O LICEU INDUSTRIAL DE SÃO PAULO

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937, disciplinada pela Lei nº 378, de 13 de janeiro, que regulamentou o recém-denominado Ministério da Educação e Saúde. Na área educacional, foi criado o Departamento Nacional da Educação que, por sua vez, foi estruturado em oito divisões de ensino: primário, industrial, comercial, doméstico, secundário, superior, extraescolar e educação física (LEI nº 378, 1937).

A mesma lei extinguiu a Superintendência do Ensino Profissional, transformando-a em Divisão do Ensino Industrial, e sua condução passava às mãos do engenheiro Francisco Montojos (FONSECA, 1986, v.5).

Já sob o ponto de vista do acompanhamento das Escolas de Aprendizes Artífices, a lei criava, também, oito delegacias federais de educação, uma delas localizadas em São Paulo, responsáveis pela “inspeção dos serviços federais de educação e dos estabelecimentos de ensino reconhecidos federalmente”, utilizando-se para tal de delegados federais e os inspetores de ensino a ela incorporados (LEI nº 378, 1937).

⁴ Vide Anexo I.

⁵ Dados obtidos pelo cruzamento de informações a partir de Fonseca (1986) e de prontuários dos respectivos diretores na Gerência de Recursos Humanos do CEFET SP, no ano de 2007.

A nova denominação, de Liceu Industrial de São Paulo, perdurou até o ano de 1942, quando o Presidente Getúlio Vargas, já em sua terceira gestão no governo federal (10.11.1937 a 29.10.1945), baixou o DECRETO-LEI nº 4.073, de 30 de janeiro, definindo a Lei Orgânica do Ensino Industrial que preparou novas mudanças para o ensino profissional.

Assim, durante o período em que a escola foi denominada de Liceu Industrial de São Paulo, entre 1937 e início de 1942, dirigiram a instituição (dando continuidade a sua gestão) Glicério Rodrigues Filho e, em seguida, Francisco da Costa Guimarães, nomeado em 19 de setembro de 1939, que também já havia sido diretor da Escola de Aprendizes Artífices, cabendo-lhe a oportunidade de efetuar a transição para a denominação adotada a partir de 1942 (FONSECA, 1986, v.5).

1.2.3A ESCOLA INDUSTRIAL DE SÃO PAULO E A ESCOLA TÉCNICA DE SÃO PAULO

Conforme mencionado, em 30 de janeiro de 1942 foi baixado o DECRETO-LEI nº 4.073, introduzindo a Lei Orgânica do Ensino Industrial e implicando a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico. Os estudos de Matias (2004, p.29) apontam para o fato de que foi a partir dessa reforma que “o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação”.

Essa norma legal foi, juntamente com as Leis Orgânicas do Ensino Comercial (1943) e do Ensino Agrícola (1946), a responsável pela organização da educação de caráter profissional no país. Neste quadro, também conhecido como Reforma Capanema, o DECRETO-LEI 4.073 traria “unidade de organização em todo território nacional”. Até então, “a União se limitara, apenas, a regulamentar as escolas federais”, enquanto as demais, “estaduais, municipais ou particulares regiam-se pelas próprias normas ou, conforme os

casos, obedeciam a uma regulamentação de caráter regional” (FONSECA, 1986, v. 2, p. 9).

A nova legislação estabelecia o ensino industrial como sendo de segundo grau, em paralelo com o ensino secundário, possibilitando a articulação com outras modalidades de ensino e estabelecendo a garantia do ingresso em escolas superiores diretamente relacionadas ao curso técnico concluído. Terminava, assim, “a sina do aluno que, ao concluir uma escola profissional, não podia continuar seus estudos” (FONSECA, 1986, v. 2, p. 9).

Por ser concebida no sentido de romper o estigma da educação profissional destinada aos desfavorecidos da fortuna, logo em seu Capítulo Primeiro, ao tratar “Dos conceitos fundamentais do Ensino Industrial”, a nova lei propõe que o ensino profissional, além de atender os interesses das empresas e formar profissionais capazes de acompanhar as transformações da tecnologia, deve buscar a formação humana do aluno e assegurar a igualdade de oportunidades para homens e mulheres.

A Lei Orgânica cuidou com igual desvelo de uma das mais importantes facetas da educação profissional, responsável, em muitos casos, por suas deficiências históricas: a atenção à parte didática pedagógica. Ao introduzir a Orientação Educacional nas escolas industriais federais, o legislador revelou atenção ao cuidado com os alunos, inclusive tratando da questão em capítulo específico, definindo a necessidade do aprimoramento na forma de seleção do corpo docente e seus requisitos de atuação (FONSECA, 1986, v.2).

A formação docente em qualquer área seria feita em cursos apropriados, e o provimento em caráter efetivo dos professores dependia da prestação de concurso e da prévia inscrição do candidato no competente registro do Ministério da Educação, ressaltando-se os estrangeiros de comprovada competência não residentes no país e especialmente chamados para a função (DECRETO-LEI 4.073, 1942).

Buscar-se-ia o aperfeiçoamento dos conhecimentos e da competência pedagógica, pela realização de cursos de aperfeiçoamento e de especialização durante o ano letivo ou nas férias escolares, com a organização de estágios em estabelecimentos industriais e mediante a concessão de bolsas de estudo para viagem ao exterior (DECRETO-LEI 4.073, 1942).

Cuidava também a lei da melhoria da administração escolar, criando a possibilidade da “instituição, junto ao diretor, de um conselho consultivo composto de pessoas de representação nas atividades econômicas do meio, e que coopere na manutenção desse contato com as atividades exteriores”. Recomendava, também, o funcionamento das escolas em todos os períodos e a especial atenção à organização racional da escrituração e do arquivo escolar (DECRETO-LEI nº 4.073, 1942).

Quanto ao diretor, de maneira específica mencionava a lei:

A administração escolar, nas escolas industriais e escolas técnicas, será concentrada na autoridade do diretor, e orientar-se-á no sentido de eliminar toda tendência para a artificialidade e a rotina, promovendo a execução de medidas que deem ao estabelecimento de ensino atividade, realismo e eficiência” (DECRETO-LEI nº 4.073, 1942).

Referidas algumas das mudanças definidas pela legislação, é necessário abordar mais diretamente a questão da denominação da escola, visto o caráter que reveste este trabalho. Assim, no momento em que o decreto passava a considerar a classificação das escolas em técnicas, industriais, artesanais ou de aprendizagem, estava criada uma nova situação indutora de adaptações das instituições de ensino profissional e, por conta dessa necessidade de adaptação, foram se seguindo outras determinações definidas por disposições transitórias para a execução do disposto na Lei Orgânica. A primeira delas foi enunciada no Decreto-Lei nº 8.673, de 03 de fevereiro de 1942, que regulamentava o Quadro dos Cursos do Ensino Industrial, esclarecendo

aspectos diversos dos cursos industriais, dos cursos de mestria e também dos cursos técnicos. O segundo, sob nº 4.119, de 21 de fevereiro de 1942, determinava que os estabelecimentos federais de ensino industrial passariam à categoria de escolas técnicas ou de escolas industriais e definia também prazo até 31 de dezembro daquele ano para a adaptação aos preceitos fixados pela Lei Orgânica. Pouco depois, era a vez do Decreto-Lei nº 4.127, assinado em 25 de fevereiro de 1942, que “estabelecia as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, instituindo as escolas técnicas e as industriais” (FONSECA, 1986, v. 2, p. 22).

Foi por conta do último decreto que se deu a criação da Escola Técnica de São Paulo, embora ainda não autorizada a funcionar, visando à oferta de “cursos técnicos e os cursos pedagógicos, e os cursos industriais e os cursos de mestria, desde que compatíveis com as suas instalações” (DECRETO-LEI nº 4.127, 1942). Instituíu, também, essa legislação, que o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo estaria na dependência de que fossem construídas e montadas novas e próprias instalações, mantendo-a enquanto não se concretizassem essas condições na situação de Escola Industrial de São Paulo.

Prosseguindo as providências de regulamentação para a organização do novo espaço do ensino técnico, coube ao Decreto nº 11.447, de 23 de Janeiro de 1943, fixar os limites da ação didática nas escolas técnicas e nas industriais. Assim, a oferta dos cursos foi definida conforme a estrutura física e os equipamentos existentes em cada localidade, cabendo, no caso de São Paulo, a seguinte estruturação para aquele ano letivo:

DA ESCOLA TÉCNICA DE SAO PAULO

Art. 10. A Escola Técnica de São Paulo ministrará os seguintes cursos de formação profissional:

I – Ensino industrial básico:

1. Curso de fundição.
2. Curso de serralheria.

3. Curso de mecânica de máquinas.

4. Curso de marcenaria.

5. Curso de cerâmica.

II – Ensino de mestria:

1. Curso de mestria de fundição.

2. Curso de mestria de serralheria.

3. Curso de mestria de mecânica de máquinas

4. Curso de mestria de marcenaria.

5. Curso de mestria de cerâmica.

III – Ensino técnico:

1. Curso de edificações.

2. Curso de desenho técnico.

3. Curso de decorações de interiores. (DECRETO nº 11.447, 1943)

Ainda quanto ao aspecto de funcionamento dos cursos considerados técnicos, é preciso mencionar que, pelo Decreto nº 20.593, de 14 de Fevereiro de 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o de Construção de Máquinas e Motores. Outro Decreto, de nº 21.609, de 12 de agosto 1946, autorizou o funcionamento de outro curso técnico, o de Pontes e Estradas.

Retornando à questão das diversas denominações do CEFET SP, apuramos em material documental, encontrado em prontuários de seus ex-diretores, a existência de menção ao nome de Escola Industrial de São Paulo em raros documentos.

A partir da gestão de Isaac Elias de Moura, iniciada em agosto de 1942, todas as referências tratam-na como Escola Técnica de São Paulo, indicando que a adoção do nome de Escola Industrial foi breve, entre a publicação do DECRETO-LEI nº. 4.127, de fevereiro de 1942, e a edição do Decreto nº. 11.447, de janeiro de 1943. Corrobora esse entendimento o fato de que, nesse último decreto, editado para fixar os limites da ação didática das instituições de educação profissional da União, a escola de São Paulo já não constava no

rol daquelas categorizadas como industriais, mas sim, de maneira exclusiva, como escola técnica.

Na condição de Escola Técnica de São Paulo, desta feita no governo do Presidente Juscelino Kubitschek (31.01.1956 a 31.01.1961), foi baixado outro marco legal importante da instituição. Trata-se da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, que determinou sua transformação em entidade autárquica⁶. A mesma legislação, embora de maneira tópica, concedeu maior abertura para a participação dos servidores na condução das políticas administrativa e pedagógica da escola.

Derivou, portanto, da Lei nº 3.552 a possibilidade do acompanhamento mais estreito dos destinos da escola por parte de seus servidores, mediante a instituição dos Conselhos de Representantes e dos Professores. Entretanto, sua aplicação, de maneira efetiva, somente ocorreu oito meses após sua publicação, pois a legislação regulamentadora, no caso o Decreto nº 47.038, foi baixado somente em 16 de outubro de 1959; por sua significação histórica, o decreto consta neste trabalho, na forma do Anexo V.

O referido decreto detalhava as formas de provimento de ambos os colegiados e definia o Conselho de Professores como órgão consultivo da escola, remetendo o acompanhamento e a responsabilidade pela administração escolar ao Conselho de Representantes. Neste último, nenhum servidor da escola, excetuando-se o representante dos professores, teria assento ao lado de outros integrantes escolhidos entre pessoas não integrantes da comunidade escolar.

Por outro lado, a possibilidade da indicação de interventores, conforme previa a Lei 3.552, indicava a intenção do governo em manter o controle da estrutura

⁶ Segundo MEIRELLES, 1994, pp. 62 – 63, apud BARROS NETO, 2004, “Entidades autárquicas são pessoas jurídicas de Direito Público, de natureza meramente administrativa, criadas por lei específica, para a realização de atividades, obras ou serviços descentralizados da entidade estatal que as criou.”

educacional; no caso de São Paulo, uma intervenção de fato ocorreu alguns anos mais tarde, com a designação de Luiz Gonzaga Ferreira.

Importância adicional para o modelo de gestão proposto pela Lei 3.552 foi definida pelo Decreto nº 52.826, de 14 de novembro de 1963, do Presidente João Goulart (24.01.1963 a 31.03.1964), que autorizou a existência de entidades representativas discentes nas escolas federais, sendo o Presidente da entidade eleito por escrutínio secreto e sendo facultada sua participação em ambos os conselhos, embora sem direito a voto.

Quanto à localização da escola, foram localizados dados que dão conta da ocupação de espaços – durante a existência da escola com as denominações de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de São Paulo, Escola Industrial de São Paulo e Escola Técnica de São Paulo – exclusivamente na Avenida Tiradentes, no início das atividades, e na Rua General Júlio Marcondes Salgado.

Com relação aos gestores, no período da denominação Escola Industrial de São Paulo, cabe dizer que houve um único diretor: Francisco da Costa Guimarães, que já o era enquanto Liceu e continuou no cargo devido à transição; dessa forma, curiosamente, ocupou o cargo de diretor da mesma instituição com quatro denominações diferentes, pois havia sido, também, diretor da Escola de Aprendizes Artífices.

Assim, entre 1937, época do Liceu Industrial, até 1965, quando era denominada como Escola Técnica de São Paulo, ocuparam o cargo de diretor dez pessoas diferentes: Francisco da Costa Guimarães, Isaac Elias Moura, Luiz Domingues da Silva Marques, Djalma da Fonseca Neiva, René Charlier, Luiz Gonzaga Ferreira, Antônio André Mendonça de Queirós Teles, Moacir Benvenutti, Miguel Bianco, Antônio Ribas Koslosky e Theophilo Carnier.

1.2.4 A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SÃO PAULO

A denominação de Escola Técnica Federal surgiu no segundo ano do governo militar, por ato do Presidente Marechal Humberto de Alencar Casto Branco (15.04.1964 a 15.03.1967), incluindo pela primeira vez a expressão federal em seu nome e, dessa maneira, tornando clara sua vinculação direta à União.

Essa alteração foi disciplinada pela aprovação da Lei nº. 4.759, de 20 de agosto de 1965, que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal.

Foi, portanto, na condição de Escola Técnica Federal de São Paulo que ocorreu, no dia 23 de setembro de 1976, a mudança para as novas instalações no Bairro do Canindé, na Rua Pedro Vicente, 625. A nova sede ocupava uma área de 60.000 m, dos quais 15.000 m construídos e 25.000m projetados para construção; segundo o sr. Vicente Graciano (1986), “na mudança a escola ampliou-se bastante, possuindo 22 turmas”.

À medida que a escola ganhava novas condições, outras ocupações surgiram no mundo do trabalho e outros cursos foram implantados. Dessa forma, surgiram os cursos técnicos de Eletrotécnica (1965), os de Eletrônica e Telecomunicações (1977) e o de Processamento de Dados (1978), que se somaram aos de Edificações e Mecânica que já eram oferecidos (CEFET-SP 2005).

No ano de 1971, foi celebrado o Acordo Internacional entre a União e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), cuja proposta era a criação de Centros de Engenharia de Operação, um deles junto à escola paulista. Embora não autorizado o funcionamento do referido Centro, a Escola Técnica Federal de São Paulo acabou recebendo máquinas e outros equipamentos por conta do acordo.

Ainda de acordo com o mesmo autor, o destaque e o reconhecimento da ETFSP iniciou-se com a “Lei nº. 5.692/71, possibilitando a formação de técnicos com

os cursos integrados, (médio e técnico), cuja carga horária, para os quatro anos, era em média de 4.500 horas/aula” (CEFET-SP 2005).

Também foram característica marcantes dessa época as alterações da legislação abordando o funcionamento da escola, com implicações na nomeação de seu diretor. Uma delas foi propiciada pelo Decreto nº 75.079, de 12 de dezembro de 1974, assinado pelo Presidente Ernesto Geisel (15.03.1974 a 15.03.1979), que dispunha sobre a organização das escolas federais e criava a figura de novas instâncias: uma consultiva, denominada de Conselho Superior, em substituição ao Conselho de Representantes, e as de Direção Superior, responsáveis pela administração da escola. Mencionava ainda o decreto que “cada escola será dirigida por um Diretor, que será seu representante legal, e os Departamentos por chefes, cujos cargos serão providos na forma da legislação específica” (DECRETO nº 75.079, 1974).

Nova alteração ocorreria no ano de 1981, agora por força do Decreto nº 85.843, de 25 de março daquele ano. Significaram esses dois Decretos a permanência no poder do Professor Theofilo Carnier, que havia sido nomeado como Diretor Executivo da escola em 24 de janeiro de 1974, inicialmente para um mandato de três anos, até o ano de 1986; dez anos, portanto, além do previsto pela norma anterior.

Finalmente, foi no ano de 1986 que, pela primeira vez, professores, servidores administrativos e alunos participaram diretamente da escolha do diretor, mediante a realização de eleições. Após a realização do processo eleitoral, os três candidatos mais votados, de um total de seis que concorreram, compuseram a lista tríplice encaminhada ao Ministério da Educação para a definição daquele que seria nomeado.

A realização da primeira eleição para a escolha do diretor da escola constituiu-se em divisor importante na história da Escola. Conforme comprovamos pelas informações obtidas na Revista Homem & Técnica, publicação interna da escola, o processo eleitoral dava mostra de novos tempos para a instituição.

Um avanço na democratização da escola foi a escolha do diretor mediante eleições diretas, realizadas em 1986. Era uma aspiração antiga da comunidade escolar, transformada em realidade pela iniciativa da Associação dos Servidores da Escola Técnica Federal de São Paulo – ASSETEFESP. Eleito por 130 votos, o professor Antônio Soares Cervila teve aprovada sua plataforma eleitoral, que propunha uma luta constante para tentar melhorar a qualidade do ensino, estimular a participação de servidores e estudantes na gestão escolar e mudar estruturas obsoletas, com transparência e democracia, sobretudo sem ilusões. (HOMEM & TÉCNICA, 1988)

Foi na primeira gestão de Cervila que houve o início da expansão das unidades descentralizadas da escola, com a criação, em 1987, da primeira do país, no município de Cubatão. A segunda UNED do estado de São Paulo principiou seu funcionamento no ano de 1996, na cidade de Sertãozinho, já na gestão de Francisco Gayego Filho, com a oferta de cursos preparatórios e posteriormente, ainda no mesmo ano, com as primeiras turmas do Curso Técnico de Mecânica, desenvolvido de forma integrada ao ensino médio.

Dessa maneira, em face da transição, Theofilo Carnier foi o primeiro diretor da Escola Técnica Federal de São Paulo, seguido por dois mandatos de Antonio Soares Cervila, tendo sido eleito em ambos. Coube a Francisco Gayego Filho, também eleito pela comunidade escolar, fechar esse ciclo e realizar a transição para a condição de Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo.

1.2.5 O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO

Foi por força de um decreto sem número, de 18 de janeiro de 1999, editado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso (segundo mandato, de 01.01.1999 a 01.01.2003), que se oficializou a mudança de denominação para CEFET SP, ampliando as possibilidades de atuação e objetivos.

Ainda no primeiro governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, foi adotada uma estratégia para o financiamento da ampliação e reforma de prédios escolares, da aquisição de equipamentos da capacitação de servidores; esse financiamento, no caso das instituições federais, passou a ser realizado com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional (MATIAS, 2004).

No entanto, a escola sofria a influência do Decreto Nº 2.208, DE 17 DE ABRIL DE 1997, do presidente Fernando Henrique Cardoso, pelo qual todos os sistemas de ensino (federal, estadual e privado) foram obrigados, por decreto federal, a restringir-se ao oferecimento do ensino técnico modular, excluindo-se desses módulos as disciplinas de formação geral. A partir de 2004, com a publicação do DECRETO Nº 5.154 de 23 de Julho de 2004, que revogou o Decreto Nº 2.220, por decisão do presidente Luis Inácio Lula da Silva, cada sistema de ensino (federal, estadual ou privado) pôde voltar a oferecer o ensino técnico integrado ao ensino médio ou continuar oferecendo apenas ensino técnico modular (ZIBAS, 2007).

A obtenção do status de CEFET também agilizou a entrada da escola no oferecimento de cursos superiores, em especial na Unidade de São Paulo, na qual, no período compreendido entre 2000 a 2008, foram implantados diversos desses cursos, voltados à formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, Licenciaturas e Engenharias.

Desta maneira, as peculiaridades da escola criada há quase um século, cuja memória estrutura sua cultura organizacional, foi alterada na última década em decorrência da criação de novas unidades e, conseqüentemente, com a abertura de novas oportunidades de atuação educacional e de discussão dos objetivos de sua função social.

A obrigatoriedade do foco na busca da perfeita sintonia entre os valores e possibilidades da instituição e as demandas da sociedade de cada nova localidade na qual se implanta uma Unidade de Ensino passaram, então, a

influir na necessidade de flexibilização da gestão escolar e construção de novos mecanismos de atuação.

Nesse período, a instituição passou a ser constituída por dez Unidades de Ensino Descentralizadas, conforme indicado abaixo.

UNIDADES IMPLANTADAS ATÉ AGOSTO 2008

Unidade	Autorização de Funcionamento	Início das Atividades
São Paulo	Decreto 7.566, de 23/9/1909	24/2/1910
Cubatão	Portaria Ministerial 158, de 12/03/1987	01/4/1987
Sertãozinho	Portaria Ministerial 403, de 30/04/1996	Janeiro/1996
Guarulhos	Portaria Ministerial 2.113, de 06/06/2006	13/2/2006
Bragança Paulista	Portaria Ministerial 1.712, de 20/10/2006	30/07/2007
Salto	Portaria Ministerial 1.713, de 20/10/2006	02/08/2007
Caraguatatuba	Portaria Ministerial 1.714, de 20/10/2006	12/2/2007
S. João da B. Vista	Portaria Ministerial 1.715, de 20/10/2006	02/01/2007
São Roque	Portaria Ministerial 710, de 09/06/2008	11/08/2008
São Carlos	Portaria Ministerial 1.008, de 29/10/2007	01/08/2008

Fonte: pesquisa de dados nos arquivos do CEFET SP e Diário Oficial da União.

1.2.6 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – foi criado de acordo com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, lei

que levou à instituição da Rede Federal de Educação Profissional e Científica, constituída, naquela ocasião, por 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia no país.

Além do oferecimento de cursos técnicos, integrados e modulares e do ensino superior (graduação e pós-graduação), os institutos foram instituídos para ter forte inserção na área de pesquisa e extensão, visando a estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estender seus benefícios à comunidade.

Esse novo modelo resgatou o compromisso de socialização do conhecimento científico e tecnológico, disponibilizando todo seu aparato cultural e tecnológico à sociedade. O IFSP foi concebido para atuar no desenvolvimento da cultura, do empreendedorismo e do cooperativismo e para apoiar fortemente o desenvolvimento regional, contribuindo assim com o próprio desenvolvimento nacional, com forte atenção às novas tendências do mundo produtivo e aos arranjos locais e nacionais, desenvolvendo pesquisa em novos processos e produtos e na formação de novos educadores, envolvendo sua comunidade interna e atraindo a comunidade externa para somar forças nessa grande tarefa de promover o desenvolvimento humano na sua plenitude.

A lei estabeleceu que metade das vagas fosse destinada à oferta de cursos técnicos de nível médio, em especial cursos de currículo integrado. O IFSP ampliou a sua oferta de educação superior, com destaque para os cursos superiores de tecnologia de engenharias e de licenciaturas e ciências (física, química, matemática e biologia), bem como para a pós-graduação e para a pesquisa tecnológica. Ainda foram incentivadas as licenciaturas de conteúdos específicos da educação profissional e tecnológica, como a formação de professores de mecânica, eletricidade e informática.

Também por determinação legal, o IFSP, assim como toda a rede, passou a atuar na formação de jovens e adultos trabalhadores na perspectiva de uma educação inclusiva, que tenta resgatar o direito ao conhecimento e à formação profissional de cidadãos, principalmente daqueles historicamente marginalizados, a quem sempre foi negado o direito de participação e intervenção consciente nos grandes temas que norteiam a vida de uma sociedade, temas estes comprometidos com o desenvolvimento sustentável,

amparado nos princípios da ética e da cidadania. Um processo histórico de espoliação e negação dos princípios básicos de cidadania.

O IFSP passou a ter autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior. Ainda passou a exercer papel de instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, sendo organizado em estrutura com vários *campi*, com proposta orçamentária anual identificada para cada *campus* e para a reitoria, equiparando-se com as universidades federais.

Em 2009 houve uma grande mudança estrutural da Instituição, por força da Lei N.º 11.982, de 29 de dezembro de 2009, que também estabeleceu a estrutura organizacional dos Institutos. O Instituto passou a ter dois colegiados como órgãos superiores da administração, o Colégio de Dirigentes e o Conselho Superior. Houve também a posse de um reitor, não mais um diretor-geral. As antigas Unidades de Ensino Descentralizadas tornaram-se *campi*, e seus dirigentes, diretores-gerais. O reitor e os diretores de *campi*, sendo a reitoria e os *campi* órgãos executivos, passaram a ser nomeados pelo presidente da república após consulta à comunidade, cujos segmentos participavam na escolha com peso de 1/3 (um terço) para a manifestação do corpo docente, 1/3 (um terço) para a manifestação dos servidores técnico-administrativos e de 1/3 (um terço) para a manifestação do corpo discente. Pelas disposições transitórias, o Diretor-Geral da instituição, o prof. Arnaldo Augusto Ciquielo Borges, foi nomeado para o cargo de Reitor do Instituto, em caráter *pro tempore*. A primeira consulta à comunidade para escolha de reitor foi realizada ao final de 2012, sendo o primeiro reitor eleito do IFSP o professor Eduardo Antonio Modena.

Em 2012, os *campi* Bragança Paulista, Caraguatatuba, Cubatão, Salto, São João da Boa Vista, São Paulo e Sertãozinho realizam suas primeiras eleições para diretor-geral.

Em decorrência da escolha do novo reitor e de seus compromissos com a democratização da Instituição, em junho de 2013 foi realizada uma consulta à comunidade para diretor-geral dos *campi* de Araraquara, Avaré, Barretos,

Birigui, Boituva, Capivari, Catanduva, Hortolândia, Itapetininga, Matão, Piracicaba, Presidente Epitácio, Suzano e Votuporanga.

Desde o segundo semestre de 2010, o IFSP passou a oferecer o programa Proeja-FIC, constituído de cursos de formação profissional para jovens e adultos em parceria com várias prefeituras do Estado de São Paulo, como o curso de Pintura em Paredes de Alvenaria, desenvolvido em Osasco, Francisco Morato, Itapevi e São Bernardo do Campo.

Em 2012, o IFSP, em colaboração com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, iniciou um programa de oferecimento de cursos técnicos para alunos matriculados na rede estadual. Se isso foi entendido como um atendimento da função social do IFSP, por outro lado, para os mais críticos, isso foi entendido como um abandono do Instituto do seu projeto de oferecimento de cursos integrados próprios e um descumprimento da lei de formação dos institutos.

Também em 2012, foi sancionada pelo Ministério da Educação a Lei nº 12.711/2012, de 29 de agosto desse ano, que garante a reserva de 50% das matrículas, por curso e turno nas universidades federais e nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. No primeiro aniversário da política de cotas, em agosto de 2013, o MEC informava que 83% dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia já haviam atingido a meta de reserva de vagas mínima de 50% para alunos oriundos de escolas públicas, prevista para ser cumprida em 2016.

O IFSP continuou a sua expansão, sendo inaugurados mais 20 *campi*, como indica o quadro abaixo.

UNIDADES IMPLANTADAS ATÉ SETEMBRO 2013

<i>Campus</i>	Autorização de Funcionamento	Início das Atividades
Campos do Jordão	Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010	02/2009
Birigui	Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Piracicaba	Portaria Ministerial nº. 104, de 29/01/2010	2º semestre de 2010

Itapetininga	Portaria Ministerial nº. 127, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Catanduva	Portaria Ministerial nº. 120, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Araraquara	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre de 2010
Suzano	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre de 2010
Barretos	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre de 2010
Boituva	Resolução nº 28, de 23/12/2009	2º semestre de 2010
Capivari	Resolução nº 30, de 23/12/2009	2º semestre de 2010
Matão	Resolução nº 29, de 23/12/2009	2º semestre de 2010
Avaré	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
Hortolândia	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
Votuporanga	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
Presidente Epitácio	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
Registro	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2012
<i>Campinas</i>	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2012
São José dos Campos	Portaria Ministerial nº N°330 de 23/04/2013.	1º semestre de 2012
Assis (Núcleo Avançado)	Resolução nº 680, de 06/06/2012	1º semestre de 2013
Jacareí	Em fase de implantação	

1.2.7 CAMPUS ARARAQUARA

O *Campus* Araraquara do IFSP, localizado no ramal de acesso Engenheiro Heitor de Souza Pinheiro, Jd. dos Manacás, 14801-600, é resultado dos esforços conjuntos de prefeituras da região, da Associação Comercial e Industrial de Araraquara (ACIA), do IFSP e do MEC, conhecedores das necessidades da região, cujas atividades econômicas são baseadas no setor sucroalcooleiro, na produção de suco cítrico, na unidade de produção da Embraer, na unidade de manutenção de aeronaves da TAM, no gás natural proveniente da Bolívia e na diversificação dos arranjos produtivos do município, que tem se dado por meio da implantação do Polo de Tecnologias em Informática.

Assim, com a ajuda desses setores, atendeu-se à Chamada Pública SETEC/MEC nº 001/2007, relativa à Fase II do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, e foram dados os primeiros passos para a construção do *Campus* Araraquara do IFSP. O *Campus* iniciou suas atividades em 16 de agosto de 2010, com a conclusão da primeira fase de seu prédio. Foram abertos, na ocasião, os cursos técnicos de Informática e Mecânica, com um total de 160 alunos.

Em 2011, o *Campus* Araraquara ampliou o número de matrículas em cerca de 130%. Foi aberto o curso Técnico em Mecatrônica, que apresentou grande procura já no primeiro vestibular. Também foi aberto o primeiro curso superior: Licenciatura em Matemática, igualmente com grande demanda. Em 2012 foram abertos dois cursos superiores em tecnologia: Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Mecatrônica Industrial.

O quadro de pessoal, inicialmente com 13 servidores, hoje conta com 35 professores efetivos, sendo 3 em exercício na Reitoria, 6 professores temporários e 25 técnicos-administrativos, para um total de 400 alunos.

Com um ano de funcionamento, o *Campus* Araraquara do IFSP conta atualmente com 17 alunos de Iniciação Científica e Iniciação Científica – EM, que já apresentarão os primeiros resultados de suas pesquisas no Congresso de Iniciação Científica do IFSP. Além desses, mais 12 alunos PIBID, da Licenciatura em Matemática, recebem bolsa PIBID (Iniciação à Docência) para desenvolver estudos e projetos na área de Educação Matemática. Outro ponto a se destacar são as duas bolsas obtidas para o programa Ciência Sem Fronteiras, do Governo Federal.

A perspectiva de ampliação do espaço físico do *campus* é positiva para a abertura de novos cursos. Atualmente, o projeto executivo da construção da segunda fase do prédio encontra-se em licitação. Ele contempla a construção de 9 salas de aula, bloco de laboratórios para área de indústria, portaria, auditório e também adequação dos espaços físicos já existentes. A obra deverá ser iniciada em 2014.

O *Campus* Araraquara do IFSP vem se tornando conhecido no município e na região pela qualidade de seu ensino. Por isso, é grande a expectativa da comunidade externa pela manutenção dos cursos técnicos, dos de Licenciatura

e dos superiores de Tecnologia, que possuem mercado de trabalho aquecido na região, assim como pela implementação de novos cursos.

1.2.8 *CAMPUS AVARÉ*

A Portaria Ministerial n.º 1170, de 21 de setembro de 2010, autorizou o funcionamento do *Campus Avaré*, que iniciou suas atividades em 7 de fevereiro de 2011, com os cursos Técnicos em Agronegócio e Eventos. A abertura da unidade resultou da convergência de esforços da Prefeitura de Avaré, do IFSP e do Ministério da Educação (MEC), o qual realizava, na época, o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II.

Tendo realizado suas primeiras aulas em prédio público cedido provisoriamente, a escola funciona, atualmente, numa área superior a 29 mil m², doada pela Prefeitura do município. A estrutura física atual do *campus* inclui salas de aulas, laboratórios, biblioteca, sala de professores, coordenações, áreas de apoio pedagógico, área de alimentação, espaços do setor administrativo, secretaria escolar etc. A ampliação da área construída já está prevista para os próximos anos, com instalação de novas salas de aulas e laboratórios, quadra poliesportiva e auditório, entre outros espaços.

No que diz respeito aos seus recursos humanos, o *campus* também vem somando a cada dia. Desde sua inauguração, possibilitada pelo trabalho de apenas doze servidores, a escola vem crescendo de tal forma que, hoje, conta com corpo docente composto por vinte e dois professores efetivos e dez professores substitutos/temporários e corpo técnico-administrativo composto por vinte e três servidores, totalizando equipe de cinquenta e cinco funcionários trabalhando em prol do Ensino, de Pesquisa e da Extensão.

Até o segundo semestre de 2013, além dos cursos de Agronegócio e Eventos, o *Campus Avaré* tem ofertado vagas também nos cursos Técnicos em Agroindústria e Mecatrônica, em sua modalidade concomitante ou subsequente. No início de 2012, aderiu à parceria com o Governo Estadual para a oferta de cursos Técnicos em Agroindústria, Eventos e Mecatrônica

Integrados ao Ensino Médio e, no segundo semestre do mesmo ano, iniciou a oferta do Programa Nacional Mulheres Mil e dos cursos profissionalizantes do Pronatec: Bolsa Formação. O *campus* vem se preparando para, em 2014, iniciar seus cursos de nível superior, cuja oferta no município e em grande parte da região restringe-se a instituições privadas.

Além dos cursos oferecidos, em apenas dois anos e meio de funcionamento, o *campus* orgulha-se de já ter sido palco para realização de eventos acadêmicos e culturais tais como encontros, exposições, competições esportivas, apresentações musicais e de dança, desfiles de moda, festas tradicionais e palestras com temáticas diversas, entre outros.

Nossos alunos já participaram de visitas técnicas dentro e fora do Município em locais como hotéis, empresas, indústrias, usinas, propriedades rurais, escolas, parques, exposições, feiras e festivais.

Em 2012, o *campus* sediou e participou da organização do “4º Workshop de Negócios e Inovação”, do “3º Congresso de Iniciação Científica do IFSP” e da “2ª Semana Nacional de Ciência e Tecnológica do *Campus Avaré*”, contando com a presença de mais de mil pessoas durante esses eventos. Ainda no ano de 2012, o *campus* foi contemplado com cinco projetos de Extensão, trabalhando com temas artísticos, literários e ambientais. Grande parte dessas e outras ações e atividades tem sido realizadas por meio de parcerias estabelecidas com empresas privadas e órgãos públicos do município e da região.

1.2.9 *CAMPUS* BARRETOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, teve seu *Campus* Barretos edificado em atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC nº 001/2007, Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II, com autorização de funcionamento pela portaria ministerial nº 1.170 de 21 de setembro de 2010, com o objetivo de atender a comunidade de Barretos e das cidades vizinhas.

O IFSP – *Campus* Barretos localiza-se, em prédio próprio, na Avenida C-1, n. 250, Bairro Ide Daher, em um terreno de 20 mil m² cedido pela Prefeitura Municipal, no município de Barretos. O terreno é composto por um conjunto edificado de padrão escolar com 3 blocos interligados, com área total construída de 5.000 m², divididos em bloco administrativo, bloco de salas de aula e bloco de laboratório de turismo e passarela, além das áreas de implantação e portaria, distribuídas em 2 pavimentos. Em 2012, essa área construída foi ampliada para 5.778,49 m².

No início, o *Campus* Barretos ofereceu os cursos técnicos em Agronegócio, Eventos e Manutenção e Suporte em Informática, nos períodos vespertino e noturno, atendendo cerca de 160 alunos. Nesta época, o *Campus* Barretos contava com 11 professores e 5 servidores técnico-administrativos.

Sua aula inaugural foi ministrada, em 23 de setembro de 2010, pelo então Prefeito do Município de Barretos, Emanuel Mariano de Carvalho. No dia 28 de outubro, o Instituto Federal – *Campus* Barretos foi oficialmente inaugurado pelo Ministro da Educação, na época, Fernando Haddad. Seu primeiro Diretor-geral foi o Professor Vítor José Brum, no período de agosto de 2010 a maio de 2013.

Em 2013, com o ingresso de docentes e administrativos, essa instituição de ensino, pesquisa e extensão, passou a contar com 48 professores, dos quais 43 efetivos e 5 substitutos/temporários, em sua maioria com formação em nível de pós-graduação, sendo 18 doutores, 21 mestres, 7 especialistas e 2 graduados.

Atualmente o IFSP – *Campus* Barretos oferece aos seus estudantes os seguintes cursos: Ensino Médio Integrado em Informática e em Agropecuária; Cursos Técnicos em Eventos, Agronegócio, Alimentos, e Manutenção e Suporte em Informática; Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, de Tecnologia em Gestão de Turismo e de Licenciatura em Ciências Biológicas.

A presença do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em Barretos permite a ampliação das opções de qualificação profissional e de formação técnica e tecnológica para as indústrias, serviços e agropecuária da região, por meio de educação pública e de qualidade.

1.2.10 BIRIGUI

O **Campus Birigui**, edificado em atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC nº 001/2007 – Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II, está localizado no município de Birigui, na região noroeste do estado de São Paulo. Teve sua autorização de funcionamento através da Portaria nº 116, de 29 de janeiro de 2010, com previsão de início de suas atividades educacionais para o 2º semestre do ano corrente.

Com uma área total construída de 3.656,23 m², é composto por um conjunto edificado de padrão escolar com 5 blocos de edifícios, sendo Bloco Administrativo, Blocos de Salas de Aula, Biblioteca e Laboratórios e Bloco de Convívio e Cantina, com mais 1 bloco a ser construído.

O *Campus* Birigui iniciou suas atividades em 2010, ofertando os seguintes cursos técnicos de nível médio na modalidade concomitante ou subsequente: Técnico em Administração, com oferta de 40 vagas, período noturno, com duração de um ano e meio; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, com oferta de 40 vagas, no período vespertino, com duração de dois anos; e Técnico em Automação Industrial, com oferta de 80 vagas, divididas no período vespertino e noturno, com duração de dois anos.

Em 2011, o *campus* iniciou a oferta dos seguintes cursos: Licenciatura em Matemática, com oferta de 40 vagas, período noturno, com duração de quatro anos; cursos PROEJA FIC, oferecidos a alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, em parceria com as prefeituras dos municípios de Birigui, Araçatuba e Penápolis, sendo os cursos nas áreas de administração, informática e indústria; Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional, com 50 vagas.

Em 2012 interrompeu-se a oferta dos cursos técnicos concomitantes ou subseqüentes do período vespertino e iniciou-se a oferta em período integral de cursos técnicos integrados ao ensino médio, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, com os cursos de: Técnico em Administração, Técnico em Informática e Técnico em Automação Industrial,

todos com oferta de 40 vagas em período integral com duração de três anos.

Em 2013 o *Campus* Birigui iniciou a oferta de mais três cursos superiores: de licenciatura em Física, com 40 vagas no período noturno, com duração de quatro anos, de Tecnologia em Mecatrônica Industrial, com 40 vagas no período noturno e duração de três anos, e de Tecnologia em Sistemas para Internet, com 40 vagas no período noturno e duração de três anos.

Em 2013 o *Campus* Birigui também teve a inauguração de seu **núcleo avançado** na **cidade de Assis**, em que, por meio de acordo de cooperação entre o IFSP e a Prefeitura de Assis, iniciou a oferta de dois cursos técnicos de nível médio concomitante/subsequente de Administração e Automação industrial, sendo ofertadas 40 vagas para cada um, no período vespertino.

No 2º semestre de 2013, o *Campus* Birigui conta com: sete turmas nos cursos técnicos de nível médio na modalidade concomitante ou subsequente (contando com Assis); cinco turmas de Licenciatura em Matemática; cinco turmas do PROEJA FIC; cinco turmas de curso técnico integrado ao ensino médio;; uma turma de tecnologia em Mecatrônica Industrial; uma turma de Tecnologia de sistemas para internet, e uma turma de licenciatura em física, totalizando vinte e cinco turmas, com aproximadamente 700 alunos matriculados.

O *Campus* Birigui oferece também, ao decorrer do ano, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) voltados a toda a comunidade, visando a qualificar profissionais, contribuindo com o crescimento econômico da região.

Por estar localizado em uma região industriária, a maioria dos discentes do *Campus* Birigui são trabalhadores da indústria e do comércio. Por esse motivo, muitos de nossos cursos são oferecidos no período noturno, favorecendo o acesso da comunidade.

A presença do IFSP em Birigui permite a ampliação das opções de qualificação profissional e formação técnica e tecnológica para as indústrias e serviços da região, por meio de educação gratuita e de qualidade.

1.2.11 *CAMPUS* BOITUVA

O *Campus* Avançado Boituva é resultado dos esforços da Prefeitura de Boituva, da Associação Vereador “Jandir Schincariol”, do IFSP e do MEC, que, conhecedores das necessidades da região, cujas principais atividades econômicas são a indústria e os serviços, implementaram a escola, oferecendo os cursos nas áreas de Informática e Automação Industrial. O CETEB – CENTRO EDUCACIONAL E TECNOLÓGICO DE BOITUVA foi inaugurado em 17 de dezembro de 2002 e pertence à Associação Profissionalizante “Vereador Jandir Schincariol”, que é uma instituição de Educação Profissional que envolve o Governo Federal – através do MEC/PROEP, responsáveis pela construção do prédio e pela aquisição dos equipamentos para funcionamento dos cursos – e o governo municipal, através, principalmente, das Secretarias de Administração e da Educação e das instituições sociais e profissionais da região. O prédio do CETEB contém 3.662,19 m² de área construída, assim distribuídos: 7 salas de aula, 16 laboratórios e 15 ambientes administrativos. No primeiro semestre de 2009, começaram as primeiras tratativas para a realização do acordo de cooperação entre a Prefeitura Municipal de Boituva, a Associação Profissionalizante “Vereador Jandir Schincariol” e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Esse acordo estabeleceu como meta oferecer gradativamente à comunidade de Boituva e região, a partir de agosto de 2009, programas da educação profissional e tecnológica em seus diferentes níveis e licenciaturas, promovendo a ocupação gradativa das instalações do Centro Educacional e Tecnológico de Boituva – CETEB, visando à transformação futura deste em um *campus* do IFSP. A partir desse acordo, em agosto de 2009, foram ofertadas 40 vagas do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, no período vespertino, com duração de 18 meses. Nessa fase, o *campus* funcionava em total parceria com a Prefeitura e a Associação, tendo 1 servidor efetivo do IFSP; os demais servidores eram funcionários do CETEB ou professores substitutos. Em 23 de dezembro de 2009, a Resolução do Conselho Superior n.º 28 autorizou o funcionamento do então Núcleo Avançado Boituva, que iniciou as atividades em 17 Agosto de 2009, na Avenida Zélia de Lima Rosa, 100, Portal dos Pássaros, em Boituva, a 115 km da Capital.

Em fevereiro de 2010, a oferta ocorreu no período noturno, ainda com o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática com duração de 18 meses. Nesse mesmo semestre o *campus* abriu o 1º concurso público para provimento de vagas de professores e técnicos administrativos, sendo no total: 3 professores da área de arquitetura de redes de computadores; 3 professores da área de programação e banco de dados; 3 assistentes em administração; 2 técnicos de assuntos educacionais; 1 assistente de alunos. Com o extrato do compromisso – convênio nº 125/1999/PROEP, publicado no diário oficial do dia 25 de janeiro de 2010, e com a cerimônia realizada em Brasília, em 1º de fevereiro de 2010, para inauguração simultânea de 78 escolas federais de educação profissional do país, sendo nove destas do Instituto Federal de São Paulo, consolida-se o compromisso de funcionamento dos *campi* avançados de Boituva e Capivari, ambos com base no *Campus* Salto. Mas é através da portaria ministerial n.º 1.366, de 06 de Dezembro de 2010, que passa a haver a denominação *Campus* Avançado Boituva, marcando-se este como o primeiro *Campus* Avançado do Instituto Federal de São Paulo. No período de agosto a novembro de 2010, o *campus* começou a receber os servidores aprovados no Concurso, tornando-se cada vez mais independente do acordo de cooperação com a APVJS e Prefeitura. Ainda no 2º semestre de 2010, o *campus* atendeu mais uma demanda da cidade e região, ofertando 40 vagas para o Curso Técnico em Automação Industrial.

Em 2011, começaram as primeiras discussões acerca de novas ofertas de cursos, e foi composta uma comissão de professores que realizaram estudos na cidade e região, apontando o Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas como sendo o 1º Curso Superior a ser oferecido pelo *Campus* Avançado Boituva. Durante o ano de 2012, sob comando da Diretoria de Graduação da PRE, um grupo envolvendo servidores de todo o IFSP trabalhou na construção de um plano de curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas unificado para todo o IFSP, resultando, no início de 2013, no processo de finalização do PPC de Boituva. Foi também no ano de 2012 que o *Campus* investiu em equipamentos, acervo bibliográfico e 75 novos computadores para atender a demanda desse novo curso, previsto para agosto de 2013.

Em agosto de 2012, o *Campus* Avançado Boituva ofertou o maior número de vagas já registrado em um único processo seletivo para o mesmo curso do IFSP, totalizando 900 vagas para o curso Técnico em Secretaria Escolar, ofertado em 14 cidades do Estado de São Paulo na modalidade a distância. Esse curso faz parte do Programa PROFUNCIONÁRIO do Governo Federal, que visa à capacitação e à qualificação dos servidores públicos municipais, estaduais e federais da educação. Em 23 de abril de 2013, por meio da portaria nº 330 do Ministro de Educação Interino, passamos de *Campus* Avançado para *Campus* Pleno, possibilitando assim autonomia na gestão administrativa. No segundo semestre de 2013, iniciamos a primeira turma do curso ADS – Análise Desenvolvimento de Sistema, na modalidade Superior. Deu-se início a quatro turmas do Pronatec, com um total de 100 alunos divididos nos cursos de Desenho Mecânico e Eletricista Industrial.

1.2.12 *CAMPUS* BRAGANÇA PAULISTA

A Portaria Ministerial n.º 1.712, de 20 de outubro de 2006, autorizou o funcionamento da Unidade Descentralizada de Bragança Paulista (Uned – BRA) do CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo), hoje *Campus* Bragança Paulista, que iniciou as atividades em agosto de 2007, na Avenida Francisco Samuel Lucchesi Filho, 770 – Penha, Bragança Paulista/SP, a 89 km da Capital.

O município de Bragança Paulista tem, como principais atividades, indústrias de transformação, produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

Em Bragança Paulista, são realizados diversos eventos, promovidos por várias entidades, entre elas a Associação Comercial e Empresarial, SEBRAE-SP. O principal destaque nesse tipo de eventos é a Festa Agropecuária de Bragança Paulista, uma das maiores feiras agropecuárias do interior de São Paulo.

Em dezembro de 2008, o CEFET se transformou em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, autarquia federal de ensino, passando a ter relevância e autonomia de universidade.

O prédio do *Campus* Bragança Paulista foi originalmente construído para abrigar a escola pertencente ao segmento comunitário do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), sendo os recursos financeiros recebidos pela Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista (FESB).

A Unidade Descentralizada de Bragança Paulista foi implantada oferecendo cursos técnicos concomitantes ou subsequentes nas áreas de Informática e Indústria, totalizando 80 vagas semestrais no curso Técnico em Programação e Desenvolvimento de Sistemas e 80 vagas semestrais no curso Técnico em Automação de Processos Industriais, com turmas em horários vespertino e noturno.

Em 2009, já na condição de *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, iniciou-se a oferta de vagas em cursos de nível superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e de Tecnologia em Eletrônica Industrial, com 40 vagas cada um. Desde então, os cursos superiores vêm sendo ofertados semestralmente.

Em 2010, a oferta de vagas do curso Técnico em Programação e Desenvolvimento de Sistemas foi descontinuada para a abertura do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática. O mesmo ocorreu em 2011 com o curso Técnico em Automação Industrial, que foi descontinuado, dando espaço à oferta do curso Técnico em Mecatrônica.

Em 2011, o *campus* passou a oferecer duas novas modalidades de ensino: a Licenciatura e o Técnico Integrado ao Ensino Médio. Nesse ano, foram oferecidas 80 vagas por semestre no curso de Licenciatura em Matemática e 120 vagas nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, divididas entre os cursos Técnico em Eletroeletrônica e Técnico em Mecânica.

No segundo semestre de 2012, o curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial foi descontinuado para dar espaço à oferta de um novo curso superior: o curso Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial.

Em 2012, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, houve a expansão do número de vagas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Foram ofertadas mais 80 vagas, divididas igualmente entre os cursos Técnico em Informática e Técnico em Mecânica.

O *Campus* Bragança Paulista do IFSP oferece, atualmente, cursos superiores de tecnologia nas áreas de Informática e Indústria, além do curso de Licenciatura em Matemática. No ensino técnico profissionalizante, oferece o curso técnico concomitante em Mecatrônica e os cursos integrados ao ensino médio de Informática, Mecânica e Eletroeletrônica.

O quadro de servidores é composto por 51 professores efetivos, 13 professores temporários/substitutos e 37 técnico-administrativos.

O espaço físico do *campus* conta com sete salas de aula, 10 laboratórios, sendo um multidisciplinar, seis na área de Informática e três na área de indústria, biblioteca, cantina e auditório, ocupando um terreno de 2.488,05 m².

Em dezembro de 2013, foram iniciadas as obras da construção do novo *campus*, no Bairro São Miguel da cidade, com área construída prevista de 8.140 m² em um terreno de 22.000 m².

1.2.13 *CAMPUS* CAMPINAS

O *Campus* Campinas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP foi criado com autorização através da Portaria nº 1.170, de 21 de setembro de 2010, do Ministério da Educação.

As atividades da unidade tiveram início no segundo semestre de 2013. As atividades do IFSP se iniciaram no CTI, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), graças a um convênio de cooperação técnico-educacional firmado entre as instituições em abril de 2013. O CTI disponibilizou a estrutura necessária para a realização das atividades educacionais e técnicas, visando a promover um inédito embricamento entre Unidades de Pesquisa e Instituições de Ensino. Essas atividades iniciais

conjuntas de compartilhamento de espaço visam a estabelecer uma cultura de integração das duas instituições, lançando as bases para um posterior crescimento orgânico do IFSP, que ocorrerá mediante a construção pelo IFSP de mais salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditório e outros espaços para os estudantes. Os cursos escolhidos para serem ofertados na unidade Campo Grande foram ratificados em Audiência Pública realizada em 27/09/2013.

O *Campus* Campinas do IFSP deve atender 1.200 alunos quando atingir sua plenitude, além do atendimento ao cliente interno, com mais de 2.000 servidores.

Na unidade Campo Grande, cujas atividades iniciais estão previstas para 2015/2016, serão oferecidos cursos técnicos, ensino médio e técnico integrados, cursos superiores de tecnologia e licenciatura, Proeja, Pronatec e projetos de Formação Inicial e Continuada.

O *campus* será instalado em área de 22 mil m², doada pela Prefeitura Municipal, no bairro Campo Grande. As obras serão divididas em três fases, abrangendo a construção de salas de aula, laboratórios, salas administrativas, refeitório, portaria, adequação do terreno e entorno, com investimento de aproximadamente R\$ 11 milhões na primeira fase. Após a entrega da primeira fase, serão iniciados os cursos Técnicos integrados, concomitantes, do Pronatec e de Licenciatura.

As duas fases seguintes de obras possibilitarão a ampliação da estrutura e, conseqüentemente, do número de cursos e alunos no *Campus* Campinas/Campo Grande. Para tal, entendemos que seja necessária uma nova avaliação no PDI *Campus* Campinas, no fim ano do ano de 2015.

Além da unidade Campo Grande, o *Campus* Campinas do IFSP contará com a unidade CTI Renato Archer, cuja transferência das atividades para prédio próprio estão previstas para 2017/2018. Além do Curso Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, cursos técnicos e de ensino médio, do Proeja, da EJA e do Pronatec e projetos de Formação Inicial e Continuada poderão ser oferecidos. O *campus* será instalado em área de 20 mil m², transferida pelo governo Federal do MCTI para o MEC. As obras serão divididas em três fases. A primeira, que deve ser licitada entre 2015 e 2016, abrangerá a construção de salas de aula e laboratórios de informática e sistemas

eletrônicos com investimento de R\$ 4,0 milhões. Após a entrega da primeira fase, o curso de tecnologia em sistemas eletrônicos e especialização será iniciado. Na fase II, com a construção das salas administrativas, novos laboratórios, área de convivência etc., haverá também oferta de cursos Técnicos, Pronatec e de Formação Continuada.

A parceria entre institutos de pesquisa e institutos de ensino superior é uma tendência mundial e está alinhada com as Diretrizes 2014-2018 para os Institutos Federais divulgadas pelo MEC, facilitando os processos de inovação em sociedades comprometidas com o fortalecimento de suas cadeias produtivas, seguindo o exemplo do sistema Fraunhofer, na Alemanha, e do sistema Carnot, na França.

O arranjo proposto atende ao Incentivo à propriedade Intelectual, Incentivo à pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico e inovação (PD&I), à Participação nos clusters de inovação e à Previsão de criação do Polo de Inovação.

O Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer é uma unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) que atua há mais de 30 anos em pesquisa e desenvolvimento na cidade de Campinas, atendendo a demandas de todo Brasil. Recentemente a instituição expandiu sua atuação física para o nordeste, estabelecendo em 2006 um escritório na cidade de Fortaleza.

Recentemente, a atuação do CTI Renato Archer tem sido direcionada para o atendimento de políticas públicas de todas as esferas de Governo, com ênfase na Política Nacional de Direitos da Pessoa com deficiência (Viver sem Limite), na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Ambientronic), na Política Nacional de Tecnologia da Informação (TI Maior), na Política Nacional de Alerta Antecipado de Catástrofes e na Política Nacional de Microeletrônica (CI Brasil), entre outras.

Inicialmente, a proposta inovadora do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas unirá a experiência centenária do IFSP em ensino com a experiência de décadas do CTI Renato Archer em inovação para a cadeia produtiva brasileira. Dessa forma, as instituições confirmarão seu compromisso histórico com a indústria.

1.2.14 CAMPOS DO JORDÃO

O *Campus* Campos do Jordão foi inaugurado em fevereiro de 2009, oferecendo cursos técnicos em Edificações e Informática e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

No primeiro semestre de 2012, iniciou-se o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), utilizando-se em grande parte dos professores já alocados aos cursos técnicos. No segundo semestre de 2012, iniciou-se o curso de licenciatura em Matemática.

No ano de 2012, o *Campus* Campos do Jordão recebeu, a título de cessão pública da Prefeitura Municipal de Campos do Jordão, o Centro Gastronômico, denominado de prédio II, com o propósito de oferecer cursos na área de Turismo, mais especificamente na área de Gastronomia.

Esse prédio foi construído originalmente na década de 80, com o propósito de funcionar como rodoviária. Nos anos 90, a rodoviária foi transferida para outro local, ficando o prédio ocioso por um período. Nos anos 2000, o prédio foi reformado com o intuito de ser transformado em uma escola de gastronomia, recebendo equipamentos próprios para esse fim. Com a inviabilização do projeto, o prédio foi cedido ao Instituto Federal de São Paulo – *Campus* Campos do Jordão.

Entretanto, o prédio II encontra-se subutilizado, sendo oferecidos apenas alguns cursos FIC na área de Turismo, Gastronomia e Hotelaria. Isso se deve à documentação do terreno e ao fato de a edificação possuir pendências em seu registro.

Os cursos do *Campus* Campos do Jordão se concentram no período matutino e noturno, sendo o segundo com maior procura. Foram oferecidos cursos rápidos e de qualificação profissional – FIC no período vespertino, visto

que, para cursos regulares, com duração mais longa, não há demanda, conforme tentativas de implantação em 2009 e 2010.

O Prédio I encontra-se localizado na rua Monsenhor José Vita, nº 280, no bairro de Abernédia, contando com cinco salas de aulas teóricas e cinco laboratórios de informática equipados com computadores de última geração, preparados com equipamentos de áudio e vídeo que auxiliam no aprendizado dos alunos. Para que os alunos estejam sempre atualizados, todos os laboratórios e salas de aula possuem rede estruturada e equipamentos móveis, sendo disponibilizado o acesso *wi-fi*. O prédio possui um laboratório de construção civil, um canteiro de obras, uma sala de desenho, uma biblioteca, uma sala de docentes, nove salas administrativas, destinadas aos servidores técnico-administrativos, que constituem as coordenações de curso e pesquisa, coordenadoria de administração, coordenadoria de patrimônio, gerência educacional e administrativa, coordenadoria de extensão, coordenadoria de apoio à direção, coordenadoria de apoio ao ensino, técnico de informática, serviço sócio pedagógico, coordenadoria de registros escolares e psicólogo, além dos sanitários para servidores e discentes e estacionamento, somando um total de 5 mil m² de terreno.

O espaço físico do Prédio II, localizado na avenida Januário Miraglia, nº 3000, no bairro de Jaguaribe, conta com duas salas de aula teóricas, seis laboratórios de gastronomia e duas salas administrativas, um salão e sanitários para servidores e discentes, ocupando um terreno de 6,8 mil m².

Tanto o prédio I quanto o prédio II contam com serviços terceirizados de vigilância, limpeza e manutenção elétrica e predial.

1.2.15 *CAMPUS CAPIVARI*

O município de Capivari está localizado no Estado de São Paulo, na mesorregião e microrregião de Piracicaba (IBGE 2009), a 140 km da capital do

Estado. Faz divisa com os municípios de Cardeal, Elias Fausto, Indaiatuba, Mombuca, Monte Mor, Piracicaba, Rafard, Rio das Pedras, Santa Bárbara D'Oeste e Tietê.

Em 01/02/2010, o *Campus* Avançado Capivari foi criado, vinculado ao *Campus* Salto, em ato oficial realizado em Brasília, conduzido pelo Presidente da República à época, Luiz Inácio Lula da Silva.

Em termos de infraestrutura, o *campus* conta com: 8 salas de aulas teóricas, 6 laboratórios de Informática, 3 laboratórios de química, Biblioteca, Anfiteatro, Auditório e Cantina.

A criação do *Campus* Avançado Capivari foi precedida pela assinatura de um termo de compromisso envolvendo o MEC/SETEC (Ministério da Educação / Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica), o IFSP, o Município de Capivari, a CNEC (Campanha Nacional de Escolas da Comunidade) e o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). O objetivo do termo de compromisso foi a colaboração entre as partes no sentido de criação do *campus* por meio da incorporação do Centro de Aprendizagem e Desenvolvimento Educacional de Capivari, objeto de convênio entre o Ministério da Educação e o CNEC, por meio do PROEP (Programa de Expansão da Educação Profissional). Em abril de 2013, o *campus* deixou de ser *Campus* Avançado, passando a ser reconhecido como *campus*, nas mesmas condições dos demais do IFSP.

As atividades no *Campus* Avançado Capivari iniciaram-se em agosto de 2010, com a oferta de dois cursos técnicos subsequentes/concomitantes (Química e Manutenção e Suporte em Informática). Em 2012, o *Campus* passou a oferecer dois cursos técnicos integrados ao ensino médio (Química e Informática), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Em 2013, foi criado o primeiro curso superior (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) e foi aprovado no Conselho Superior o projeto do Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos (sendo ofertado a partir do 1º semestre de 2014).

1.2.16 *CAMPUS* CARAGUATATUBA

O *campus* Caraguatatuba é uma unidade educacional ligada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, autorizada pela Portaria nº. 1714 de 20 de outubro de 2006. É uma instituição capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências de seu entorno, desafiadas pela função antecipada de preparar recursos humanos qualificados e competentes para intervirem no desenvolvimento social e econômico e no mercado de trabalho de nossa região. Constitui-se num centro regional de estudos, agregando as cidades do litoral norte: Caraguatatuba, Ubatuba, São Sebastião e Ilhabela.

Fazendo parte do primeiro plano de expansão da rede Federal, ocupou as Instalações do CEPROLIN – Centro Profissionalizante do Litoral Norte. Essa escola foi financiada pelo PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional e sua administração realizada pela FUNDACC – Fundação Educacional e Cultural de Caraguatatuba.

O *Campus* Caraguatatuba iniciou suas atividades em fevereiro de 2007, oferecendo o Curso Técnico em Programação e Desenvolvimento de Sistemas e o Curso Técnico em Gestão Empresarial. Em fevereiro de 2008, iniciou-se o Curso Técnico de Construção Civil com habilitação em Planejamento e Projetos.

Em 2009 iniciou o Curso Técnico em Administração na modalidade EaD por intermédio da e-Tec Brasil com 5 Polos: Araraquara, Barretos, Jaboticabal, Franca e Itapevi. Atualmente conta com 13 Polos: Araraquara, Araras, Barretos, Diadema, Franca, Guaíra, Guaratinguetá, Itapeví, Itapetininga, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, Serrana e Tarumã.

Em 2010, o *campus* ofereceu os cursos: Técnico em Edificações (área de Construção Civil), Técnico em Administração e Técnico em Comércio (área de Gestão Empresarial) e Técnico em Informática e Técnico em Informática para Internet (área de Informática).

Em 2011, ofereceu os cursos técnicos: Técnico em Comércio e Técnico em Administração (área de Gestão Empresarial), Técnico em Edificações (área de Construção Civil) e Técnico em Informática e Técnico em Informática para Internet (área de Informática). Ofereceu também os cursos superiores: Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Processos Gerenciais (área de

Gestão Empresarial) e Tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas (área de Informática).

Agora, em 2013, estão em andamento os seguintes cursos: Administração, Comércio, Edificações, Informática, Informática para Internet e Aquicultura na modalidade ensino a distância – EaD, além dos cursos superiores Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Matemática e Processos Gerenciais.

O *Campus* Caraguatatuba encontra-se em fase de expansão e atualmente está instalado numa área de 5.197,11m², sendo 3.515m² de área construída. Possui 12 laboratórios, sendo 6 de Informática, 1 de Edificações, 1 de Projetos, 1 de Gestão, 1 de Sistemas Digitais Programáveis, 1 de Processamento Vegetal e Cozinha Industrial e 1 de Matemática. Possui, também, 6 salas de aulas teóricas e 1 sala de desenho, além dos espaços da administração, secretaria escolar, biblioteca, atendimento a estudantes, auditório e pátio. O corpo de servidores é composto por 57 professores e 38 técnicos administrativos, sendo 16 especialistas, 20 mestres e 11 doutores no corpo docente e 18 especialistas e 2 mestres no corpo administrativo.

Quanto ao número de alunos matriculados, o *Campus* Caraguatatuba possui atualmente 1570 estudantes, sendo 405 nos cursos técnicos, 239 nos cursos superiores e 926 no curso técnico em Administração, na modalidade EaD – Rede e-Tec Brasil.

1.2.17 *CAMPUS* CATANDUVA

O *Campus* Catanduva do IFSP é resultado dos esforços conjuntos de prefeituras da região, da Associação Comercial e Industrial de Catanduva, do IFSP e do MEC, conhecedores das necessidades da região, cujas atividades econômicas são baseadas no setor sucroalcooleiro, na produção de suco cítrico, na produção de ventiladores, na indústria de beneficiamento de café, na indústria de laticínios e na diversificação dos arranjos produtivos do município.

Assim, com a ajuda desses setores, atendeu-se à Chamada Pública SETEC/MEC nº 001/2007, relativa à Fase II do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, e foram dados os primeiros passos para a construção do *Campus* Catanduva do IFSP.

O *Campus* iniciou suas atividades no segundo semestre de 2010, com a conclusão da primeira fase de seu prédio. Foram abertos, na ocasião, os cursos técnicos de Manutenção e Suporte em Informática e Mecatrônica, com um total de 160 alunos. Em dezembro de 2011, foi realizada reunião entre o Diretor do IFSP, Prof. Dr. Márcio Andrey Teixeira, e o Prefeito da cidade de Catanduva, Eng. Afonso Macchione Neto, onde este último manifestou grande interesse na abertura do curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial pelo IFSP, salientando a alta demanda por profissionais com essa formação na cidade e região.

A definição pelas áreas de Fabricação Mecânica, Mecatrônica e Informática no *Campus* Catanduva foi tomada ainda antes da criação do *campus*, em audiência pública com a reitoria do IFSP realizada na cidade com representantes do comércio, da indústria e de instituições de ensino, organizada pela Prefeitura no ano de 2010. Em 2011, foi aberto o curso Técnico em Fabricação Mecânica, com oferta semestral de 40 vagas; para o primeiro semestre de 2012, foram abertos os cursos Técnicos Integrado em Química e Técnico Integrado em Mecatrônica (ambos em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo) e os cursos superiores de Licenciatura em Química, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), e, no primeiro semestre de 2013, o de Tecnologia em Mecatrônica Industrial, todos com oferta anual de 40 vagas. Ainda no início de 2013, foi também ofertado o curso técnico integrado em Redes de Computadores, também em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Assim sendo, em 2013 foi ofertado um total de 320 vagas.

O quadro de servidores, atualmente, conta com 31 professores e 30 técnicos administrativos, para um total de aproximadamente 450 alunos. O *campus* conta com 4 (quatro) laboratórios de Química, 8 (oito) laboratórios de Informática e 10 (dez) laboratórios da área de Indústria, além de 10 (dez) salas de aulas e demais infraestruturas básicas apresentadas na seção 3.1

desta minuta. A segunda fase da expansão do *campus*, com aproximadamente 3000 m², foi concluída no primeiro semestre de 2012. A terceira fase da obra de expansão está em processo de solicitação, o que inclui uma quadra poliesportiva e um anfiteatro.

1.2.18 *CAMPUS* CUBATÃO

A Unidade de Ensino Descentralizada de Cubatão da ETFSP foi instalada em 1987, inicialmente na Rua Tamoio, Bairro Vila Paulista, no centro de Cubatão, em um prédio cedido pela Prefeitura Municipal, com o objetivo de atender a comunidade de Cubatão e as cidades vizinhas. Esta é a primeira UNED do país.

Para dar os primeiros passos, o *Campus* Cubatão contava com apenas 17 professores e o servidor técnico-administrativo Rui Araújo da Silva, responsável pela chefia da Coordenadoria de Registros Escolares.

O primeiro vestibular contou com mais de cinco mil inscritos, sendo oferecidas vagas para os cursos técnicos integrados em Eletrônica, Informática Industrial e Processamento de Dados. Já desde o início, o *campus* funcionava nos três períodos, atendendo mais de 640 alunos.

A aula inaugural da Uned Cubatão ocorreu em 31 de março de 1987, no auditório da Prefeitura Municipal, ministrada pelo então Ministro da Educação, Jorge Bornhausen. Em abril do mesmo ano, a Prefeitura Municipal deslocou quatro funcionários para trabalharem na Uned Cubatão.

No segundo ano de vida desta UNED, mais precisamente em 1988, com o aumento do número de alunos, bem como com a falta de contratação de professores e técnico administrativos, o ano letivo ficou comprometido, encerrando-se somente em junho de 1989.

A partir daí, não foi mais possível dar prosseguimento aos cursos. Assim, o clima de insegurança, gerado pela falta de concurso público, acabou por produzir manifestações de estudantes e servidores, que tomaram conta de Cubatão e chegaram até o Congresso Nacional. Vereadores locais e das cidades vizinhas, deputados estaduais e federais e senadores receberam uma comissão formada por servidores e alunos e, diante dessa manifestação promovida pela comunidade escolar da UNED Cubatão, foi aprovada em Brasília a criação de cargos públicos e, conseqüentemente, a abertura de concurso público, que ocorreu em novembro de 1990. Com o ingresso de docentes e administrativos concursados, os alunos retornaram às aulas em 1990.

Em 2001, a Uned Cubatão do agora CEFET-SP deixa a Rua Tamoio e instala-se em seu prédio próprio, num terreno de 25.700m², com 7.000m² de área construída, localizado no Jardim Casqueiro. Atualmente, oferece aos estudantes das nove cidades da região os seguintes cursos: Ensino Médio Integrado, Cursos Técnicos em Eletrônica, Informática e Automação Industrial, Cursos Superiores de Tecnologia em Automação Industrial e em Gestão de Turismo, e o Proeja (Ensino Médio com qualificação em Informática Básica).

Hoje, para atender cerca de mil alunos, além de contar em seu quadro funcional de docentes com 8 doutores, 30 mestres, 2 doutorandos e 20 especialistas, o *Campus* Cubatão também tem equipe técnico-pedagógica formada por pedagogos, psicólogo, técnicos em assuntos educacionais e assistente social. Apresenta, ainda, infraestrutura composta de salas de aula tradicionais, auditório para 100 pessoas e miniauditório, conjunto poliesportivo, sala de projeção com recursos audiovisuais e de produção de vídeos, biblioteca, laboratórios de línguas, artes, química, física e biologia e laboratórios de informática, eletricidade, eletrônica, simuladores, CLP, sistemas digitais e instrumentação, entre outros.

Suas instalações possuem a infraestrutura necessária para garantir a preservação do Ensino Público de Qualidade, baseado no princípio de que a Educação é um bem comum e direito de todos.

O *Campus* Cubatão respeita o compromisso de oferecer sempre cursos de qualidade, destacando-se pela busca da excelência no panorama da Educação Pública Nacional.

1.2.19 *CAMPUS* GUARULHOS

A Unidade Descentralizada de Guarulhos foi idealizada no âmbito do PROTEC, lançado no Governo do Presidente José Sarney. No ano de 1991, foi celebrado um Convênio de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Escola Técnica Federal de São Paulo e a Prefeitura do Município de Guarulhos, que tratou do repasse de recursos para a construção da Escola.

Têm-se informações de que o processo de construção foi paralisado por conta da existência de um litígio envolvendo a Prefeitura Municipal e a construtora. Essa situação levou à não conclusão do projeto concebido inicialmente e à necessidade de constantes adaptações no espaço físico existente, bem como à convivência com uma infraestrutura deficiente.

Em face aos problemas na execução do convênio, conforme citado anteriormente, ocorreu a assinatura de um novo convênio, agora junto ao PROEP– MEC e à AGENDE, para a adaptação do prédio escolar e a aquisição de equipamentos. Essa condição de financiamento indicava o ingresso da escola no segmento comunitário da expansão das Escolas de Educação Profissional.

Embora o novo convênio estivesse direcionado para o início do funcionamento de alguns cursos, o repasse financeiro não contemplou a finalização de todos os prédios escolares previstos no projeto original.

Nesse quadro, durante o período de 2002 a 2006, coube à AGENDE a administração do espaço físico, dos prédios e dos equipamentos para o funcionamento do Centro Profissionalizante de Guarulhos.

Entre os anos de 2004 e 2005, a Prefeitura do Município de Guarulhos inicia as discussões junto ao CEFET-SP buscando a re-federalização da escola. Fruto dessa articulação foi o encaminhamento dessa demanda junto ao Governo Federal, por intermédio do Ministério da Educação, que culminou com a assinatura, pelo Ministro da Educação Tarso Genro, da Portaria Ministerial nº. 2.113, de 16/06/2005, autorizando o CEFET-SP a implantar o funcionamento da UNED Guarulhos.

Embora com a autorização de funcionamento já definida, a Unidade Guarulhos ainda não dispunha de condições ideais de funcionamento, no que diz respeito à existência de pessoal concursado e recursos financeiros necessários às despesas de custeio.

Dessa forma, novamente, foi fundamental o apoio do governo municipal, consubstanciado na assinatura de um convênio de cooperação técnica que previa o repasse de recursos financeiros da ordem de aproximadamente R\$ 300.000,00 no período compreendido entre 2006 e 2007. Esses recursos, administrados pela AGENDE, seriam destinados à contratação de pessoal e manutenção da escola, sem que, no entanto, houvesse a possibilidade de aplicação em investimentos em equipamentos.

Considerando a crescente carência de mão de obra especializada nas diversas áreas do saber, o Governo Federal autorizou o funcionamento desta Unidade com o objetivo de desenvolver a região e promover a educação profissional e tecnológica de qualidade nos seus diversos níveis. Por intermédio da Unidade de Guarulhos, o CEFET-SP busca a verticalização de sua atuação, tendo como objetivo uma ação educadora consistente e adequada à realidade do mundo do trabalho em consonância aos interesses e necessidades da sociedade.

Após essas definições, o início efetivo de funcionamento da escola ocorreu em janeiro de 2006, com a oferta das primeiras oitenta vagas do Curso Técnico de Programação e Desenvolvimento de Sistemas, distribuídas nos períodos vespertino e noturno (oferta que vem se mantendo estável, semestralmente, a partir de então).

No início do ano de 2007, a Unidade Guarulhos iniciou a oferta de seu segundo Curso Técnico de nível médio na área de Automação, também com a oferta de oitenta vagas semestrais.

Ainda no primeiro semestre de 2007, a Unidade iniciou seu trabalho oferecendo o curso de Qualificação Básica, oferecido de maneira exclusiva aos alunos da rede pública de ensino, na tentativa de atender a população mais carente de instrumentos voltados à sua inclusão social.

No 2º semestre de 2008, a Unidade Descentralizada de Guarulhos deu início a dois cursos superiores: Licenciatura em matemática (40 vagas matutino) e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (40 vagas no período noturno).

Em 29 de dezembro de 2008, foi sancionada a Lei nº 11.892, que cria o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, transformando a unidade de ensino em *Campus* universitário Guarulhos.

1.2.20 *CAMPUS* HORTOLÂNDIA

O *Campus* Hortolândia foi construído mediante atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC nº 001/2007 – Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II. Está localizado, portanto, no município de Hortolândia do Estado de São Paulo.

Sua autorização de funcionamento se deu através da Portaria nº 1.170, de 21 de setembro de 2010. O *campus* iniciou suas atividades educacionais em

fevereiro de 2011, oferecendo o Curso Técnico em Informática em dois turnos, tarde e noite.

O IFSP – *Campus Hortolândia* – atendeu inicialmente aproximadamente 80 estudantes no ano de 2011, com duas turmas de Técnico Concomitante em Informática, tarde e noite. Nesse momento o Instituto funcionava em salas cedidas pela Prefeitura da cidade, no prédio do Centro de Formação de Professores Paulo Freire.

Em 2012 houve novamente vestibular para o Curso Técnico Concomitante em Informática, formando novamente duas turmas, tarde e noite.

Também no início do semestre, foram ofertadas as vagas, em parceria com a Secretaria do Estado, para duas turmas de Técnico Integrado ao Ensino Médio (Fabricação Mecânica e Informática) atendidas na própria escola do Estado, E. E. Liomar Camera Freitas. Essa parceria está fundamentada em um conjunto de instrumentos legais, entre eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Decreto Estadual nº 57.121/2011, a Resolução SEE nº 47/201 e um Termo de Acordo de Cooperação Técnica envolvendo as duas instituições.

Nessa época o Instituto possuía aproximadamente 10 professores e 5 técnicos administrativos. Essa estrutura perdurou até agosto de 2012, quando ocorreu a mudança para as novas instalações.

O processo de mudança para o prédio próprio ocorreu com o auxílio da prefeitura e dos servidores do *campus*. Em setembro desse mesmo ano, chegaram mais servidores, e já em outubro foram abertas inscrições, via vestibular, para o Curso Técnico Concomitante em Fabricação Mecânica e Técnico Concomitante em Informática, para início em 2013. Ademais, por meio do SISU, foram ofertadas as vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema, 40 vagas no período noturno.

No início de 2013, o *campus* recebeu mais servidores, organizou mais laboratórios e pôde oferecer, no segundo semestre, o curso técnico concomitante em eletroeletrônica, além de dar seguimento aos cursos de Técnico em Informática e Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Atualmente atendemos 6 turmas de Técnico Concomitante, 2 de Técnico Integrado ao Ensino Médio e duas turmas de Nível Superior.

O *Campus* Hortolândia ainda está em sua 1ª fase de expansão, aguardando a construção, que já foi licitada, para um novo prédio com salas de aula e laboratórios para atender mais turmas.

1.2.21 *CAMPUS* ITAPETININGA

O *Campus* Itapetininga iniciou o seu funcionamento no 2º semestre de 2010. Trata-se de uma das cidades que participou da chamada pública nº 01/2007, de 24 de abril de 2007. Através de estudo da região, em definição conjunta com a Prefeitura, ficou definido que o *Campus* Itapetininga do Instituto Federal iniciaria suas atividades com cursos Técnicos em Mecânica, Manutenção e Suporte em Informática e Licenciatura em Física. O projeto de construção do prédio foi elaborado, portanto, para atender as necessidades específicas de cursos nessas áreas.

Segundo informações contidas no site oficial da cidade de Itapetininga, o município foi fundado em 05 de novembro de 1770, completando, no ano de 2010, 240 anos. O município é conhecido como "Terra das Escolas" e "Terra da Cultura". O nome Itapetininga tem origem na língua tupi (Itáapé-tinga – caminho das pedras secas ou caminho seco das pedras).

1.2.22 *CAMPUS* JACAREÍ

O Campus Jacareí (JCR), faz parte do Plano de Expansão (2011/2012) da Rede Federal de Educação Tecnológica, está localizado no município de Jacareí, região do Vale do Paraíba do estado de São Paulo. Em fase de autorização, terá como início suas atividades educacionais no 2º semestre de 2014.

Vale ressaltar que as obras estão em fase de finalização e seu corpo de pessoal passou a ser constituído em fevereiro de 2014. Isso impossibilitou a participação de todos os setores da instituição na construção deste PDI. Assim que tivermos o corpo docente, administrativo e discente constituídos, a revisão será iniciada.

A história de Jacareí (do tupi Yacaré-y, rio do jacaré) começou em 1652 com o nome de Nossa Senhora da Conceição da Parayba, pela iniciativa de Antonio Afonso e seus três filhos. Foi elevada a vila em 22 de novembro de 1653 e tornou-se cidade em 3 de abril de 1.849.

O município de Jacareí está localizado na Região Administrativa de São José dos Campos, no Vale do Paraíba. Limita-se ao norte com o município de São José dos Campos, a leste com Jambéiro, a sul com Santa Branca e Guararema, e a oeste com Igaratá e Santa Isabel.

O principal acesso para Jacareí é rodoviário. De São Paulo ao município são aproximadamente 80 km pela Rodovia Presidente Dutra (BR 116).

Segundo fonte SEADE (2013) a população de Jacareí é de 216.432 habitantes, distribuídos em uma área de 466,18 Km², com densidade de 466,28 hab./Km². A maior parte da população vive em área urbana, com uma taxa de urbanização de 98,62%.

A cidade é um importante polo regional de desenvolvimento industrial e agrícola, situando-se em uma das regiões mais industrializadas e produtivas de todo o estado. A região Metropolitana do Vale do Paraíba concentra uma população aproximada de 2.406.735 habitantes.

Jacareí é uma das maiores forças econômicas do interior do estado. Ela é a 26ª economia do estado mais rico do Brasil e exibiu um Produto Interno Bruto (PIB) em 2011 de R\$ 5,7 bilhões. Segundo o CIESP a cidade de Jacareí é a 36ª em ranking sobre exportações de 39 regiões do Estado no acumulado de 2013, sendo que alguns dos principais produtos exportados foram componentes aeronáuticos, cerveja e chapas de vidro.

Seu parque industrial tem cerca de 300 indústrias instaladas, constituindo um parque empresarial diversificado com empresas dos setores aeronáutico, alimentício, químico, celulose e vidro, entre outros.

As principais indústrias instaladas no município são Ambev, Cognis, Cebrace, Fadamac, Heineken, Gates, Latapack, Latecoere, Parker Hannifin, Rhodia, Rohn Haas, Freudenberg, Fibria, White Martins.

A Prefeitura de Jacareí criou uma nova Lei de Incentivos Fiscais – com foco na geração de empregos e no aumento de receitas. Com isso, tem atraído diversas empresas para a cidade e as que já estão instaladas, anunciam novos

investimentos. Além disso, a cidade atingiu, em 2013, a marca de 2.916 MEIs (Microempreendedores Individuais).

Segundo pesquisa do Sebrae, os MEIs estão principalmente nos setores de comércio (39,3%) e serviços (36,7%).

A presença do IFSP em Jacareí permitirá a ampliação das opções de qualificação profissional e formação técnica e tecnológica para as indústrias e serviços da região, por meio de educação gratuita e de qualidade.

1.2.23 *CAMPUS MATÃO*

O *Campus* Matão iniciou suas atividades como *Campus* Avançado de Sertãozinho, em 12 de agosto de 2010, num prédio provisório, cedido pela Prefeitura Municipal de Matão. Seu funcionamento foi aprovado pelo Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo (IFSP) por meio da Resolução nº 29, de 23 de dezembro de 2009. Em 23 de abril de 2013, a Resolução Ministerial nº 330 autorizou a emancipação organizacional do *Campus* Matão que, dessa maneira, passou a operar de modo independente do *Campus* Sertãozinho.

Resultado dos esforços da Prefeitura de Matão, do IFSP, do Ministério da Educação (MEC) e da Rede Brasileira de Tecnologia de Biodiesel do Ministério de Ciência e Tecnologia (RBTB-MCT), que, conhecedores das necessidades da região, cujas principais atividades econômicas são a indústria sucroalcooleira, de alimentos e implementos agrícolas, o *Campus* Matão foi criado para oferecer, inicialmente, cursos tecnológicos nas áreas de Biocombustíveis e Alimentos. Posteriormente, como forma de atender à demanda crescente por qualificação, o *campus* passou a ofertar, também, o curso de Formação Pedagógica de Docentes da Educação Profissional em Nível Superior e, ainda, o curso de pós-graduação lato sensu "Álcool e Açúcar: das matérias-primas à produção e análise da qualidade".

Atualmente, o *Campus* Matão conta com 148 alunos matriculados em seus cursos de Tecnologia e 35 no curso de pós-graduação lato sensu. Considerando apenas os cursos já implantados, o potencial de atendimento do *campus* é de 460 discentes. Dos ingressantes no curso de Formação

Pedagógica, 25 o concluíram e, assim, estão aplicando os conhecimentos adquiridos por meio do curso em suas áreas de atuação. Além disso, cinco alunos da primeira turma de Tecnologia em Biocombustíveis concluíram o curso no ano de 2013 e estão se inserindo no mercado de trabalho ou dando continuidade à carreira acadêmica, por meio do ingresso no mestrado em outras instituições. É importante ressaltar, ainda, que desde 2012 o *Campus* oferece cursos de capacitação e qualificação profissional de curta duração por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Neste ano de 2013, foram abertas seis turmas com um total de 130 alunos subdivididos entre os cursos de Promotor de Vendas, Inglês Básico, Espanhol Básico, Operador de Computador e Auxiliar Administrativo.

Conforme destacado anteriormente, o *Campus* Matão está funcionando numa instalação provisória que conta com duas salas de aula, uma sala de professores, duas instalações para os setores técnico-administrativos, uma biblioteca e três laboratórios, sendo um multidisciplinar. Vale ressaltar, aqui, duas considerações: uma em relação aos laboratórios e outra referente à biblioteca. Em relação aos laboratórios, estes encontram-se devidamente equipados com vidrarias, reagentes e equipamentos adequados ao ensino, à pesquisa e à extensão nas áreas de Química, Biologia, Física, Biocombustíveis e Alimentos. Já a Biblioteca *Campus* Matão atende em uma sala de 35m², na qual estão alocados duas mesas de estudo para até quatro pessoas, seis estantes para o acervo, três computadores para uso de alunos, há também duas mesas de trabalho e dois computadores para uso das bibliotecárias. O acervo em uso, que na data de 18/09/2013 totaliza 496 livros, quatro trabalhos de conclusão de curso e um relatório de estágio, encontra-se em processo de automação (com software provisório, que não permite o uso em rede, aguardando a aquisição efetiva de um programa automatizado padronizado entre todos os *campi* do IFSP). Além disso, encontram-se em processo de catalogação cerca de 64 caixas de novos livros adquiridos.

No ano de 2014, com a conclusão das obras de sua sede própria numa área construída prevista de 5.208,58m² em um terreno de 44.103,60m², o *Campus* Matão contará com cinco blocos de edifícios interligados, sendo um bloco com 24 salas de aulas, um bloco com quatro laboratórios cada, um bloco

de alimentação (cantina), um bloco de apoio operacional e um bloco administrativo.

A partir de 2014, existe a previsão de construção de mais dois blocos de edifício com laboratórios e do complexo poliesportivo.

No que diz respeito ao seu quadro de servidores, o *Campus* Matão é composto por 23 docentes e 20 técnicos-administrativos. Do total de docentes, 19 são efetivos e com regime de dedicação exclusiva e quatro são temporários ou substitutos e trabalham sob o regime de 20 horas/semanais. É importante frisar que o corpo docente é altamente qualificado, formado por 74% de doutores e 22% de mestres. Em relação aos servidores técnico-administrativos, o *campus* conta com cinco técnicos de laboratório, quatro assistentes em administração, dois assistentes de alunos, dois técnicos da tecnologia da informação, duas técnicas em assuntos educacionais, duas bibliotecárias, uma auxiliar em administração, um administrador e uma psicóloga. Acerca dos servidores desse segmento, também é imprescindível ressaltar que possuem alta qualificação para o exercício de suas funções, uma vez que a grande maioria apresenta formação além da exigida para o cargo, destacando-se servidores com graduação (50%), especialização (15%) e mestrado (20%) em suas áreas de atuação.

1.2.24 *CAMPUS* PIRACICABA

O *Campus* Piracicaba, edificado em atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC nº 001/2007 – Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II, está localizado no município de Piracicaba, região noroeste do estado de São Paulo, na Rua Diácono Jair de Oliveira, 1005 – Santa Rosa CEP 13414-155 – Piracicaba – SP. A autorização de funcionamento do *campus* ocorreu através da Portaria nº 104, de 29 de janeiro de 2010, tendo em 16 de agosto de 2010 o início das atividades educacionais.

Os primeiros cursos ofertados no *campus* foram os cursos técnicos de nível médio na modalidade concomitante/subsequente na área de Indústria – com o curso técnico em Automação Industrial – e na área de Informática, com

o curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática, ambos no período vespertino e noturno.

Atualmente, estão em funcionamento os cursos técnicos (Integrado) em Automação Industrial e em Mecânica, no período vespertino, os cursos técnicos (concomitante/subsequente) em Automação Industrial e em Mecânica, no período noturno, o curso de tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, no período Matutino, o curso de tecnologia em Automação Industrial e o curso superior de Licenciatura em Física, ambos no período Noturno. Vale ressaltar que os cursos técnicos integrados supracitados são um convênio entre o IFSP e o Secretaria da Educação do de Estado de São Paulo. Foram diretores do *Campus* Piracicaba o Profº. Gilberto Fernandes e o Profº. Anderson Belgamo; atualmente, o Diretor é o Profº. Ricardo Naoki Mori.

1.2.25 *CAMPUS* PRESIDENTE EPITÁCIO

Segundo o Atlas do Instituto Federal de São Paulo (2012), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 0,76, e a média salarial do município é de R\$ 1001,01. Tais fatos evidenciam a baixa situação econômica da região e vêm ao encontro da proposta sociopedagógica do IFSP, a qual visa incluir socialmente e oferecer um ensino público de qualidade às pessoas com menores condições socioeconômicas, o que influencia diretamente no desenvolvimento de mais políticas públicas que garantam não somente o ingresso dessas pessoas na escola, mas principalmente sua permanência.

Diante do exposto, o *Campus* Presidente Epitácio, edificado em atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC nº 001/2007 – Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II, foi planejado e construído no município de Presidente Epitácio, a 650km da capital São Paulo.

A Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010, autorizou o funcionamento do *Campus* Presidente Epitácio, que iniciou suas atividades em 8 de fevereiro de 2011, sendo que as primeiras aulas ocorreram na escola Professor Waldyr Romeu da Silveira, até que fosse concluída a construção do atual prédio; em 31 de março de 2011, ocorreu a inauguração do prédio do IFSP, localizado na Rua José Ramos Júnior, 27-50, Jardim Tropical. A criação do

Campus Presidente Epitácio foi, principalmente, resultado dos esforços da Prefeitura de Presidente Epitácio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo (IFSP) e do Ministério da Educação (MEC), que, conhecedores das necessidades da região, cuja principal atividade econômica é a agroindústria, instalaram a escola, oferecendo cursos nas áreas de Automação Industrial e Edificações.

A área construída para a instalação do IFSP foi doada pela Prefeitura de Presidente Epitácio. O prédio recebeu um investimento de R\$ 4,7 milhões, dotado de salas de aula, laboratórios, biblioteca, complexo administrativo, espaço para convívio e pátio coberto, totalizando 5.316,06 metros quadrados de área construída.

Os primeiros cursos ofertados, já no primeiro semestre de 2011, foram Técnico em Edificações e Técnico em Automação Industrial, ambos na modalidade concomitante/subsequente ao Ensino Médio, com aulas nos períodos vespertino e noturno e oferta semestral de 40 vagas para cada turma e turno, totalizando 160 vagas.

No primeiro semestre de 2012, iniciou-se o curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com 40 vagas anuais. Também no primeiro semestre de 2012, tiveram início as aulas dos cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Informática, ambos na modalidade integrada ao Ensino Médio, cada qual com 40 vagas anuais, ofertados na parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, através da EE 18 de Junho.

A partir de 2012, o *campus* começou a ofertar cursos do Pronatec e começou a atuar como polo de apoio presencial para alunos do curso Técnico em Secretaria Escolar do Programa PROFUNCIONÁRIO.

No ano de 2013, foi ofertado, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, o Curso Técnico em Administração, na modalidade integrada ao Ensino Médio, com 40 vagas anuais. Também nesse primeiro semestre, iniciou-se o curso Técnico em Administração, na modalidade concomitante e/ou subsequente, ofertando 40 vagas semestrais no período noturno. No ano em questão, o curso Técnico Integrado em Eletrotécnica deixou de ser ofertado.

Hoje o *campus* atende cerca de 700 alunos e já formou 132 alunos nos cursos de edificações e automação industrial, ofertando anualmente 520 vagas em seus cursos na região.

O quadro de funcionários do *Campus* Presidente Epitácio atual é composto por 24 professores efetivos, 14 professores temporários e 30 servidores administrativos.

1.2.26 REGISTRO

O *Campus* Registro, edificado em atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC nº 001/2007, de 24 de abril de 2007 – Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II, está localizado no município de Registro, na região do Vale do Ribeira. Teve sua autorização de funcionamento pela Portaria nº 1.170, de 21 de setembro de 2010, e iniciou suas atividades educacionais em julho de 2012, em prédio próprio, especialmente construído para atender as especificidades dos cursos técnicos e tecnológicos.

Com uma área construída composta por um conjunto edificado de padrão escolar com sete blocos de edifícios interligados, a presença do IFSP em Registro permite a ampliação das opções de qualificação profissional e formação técnica e tecnológica para comunidade, por meio de educação gratuita e de qualidade. O *campus* atenderá aproximadamente 15 municípios, totalizando uma área de 13.292,80 Km², ou 5,36% da área do estado de São Paulo.

Atualmente (2013), o *Campus* Registro conta com aproximadamente 500 estudantes matriculados em seus três cursos técnicos (Logística, Edificações e Mecatrônica) e 240 matriculados nos 11 cursos do Pronatec – Programa Nacional de acesso ao Ensino Técnico e Emprego. Além disso, há a perspectiva de crescimento e oferta de novos cursos, de forma a consolidar o IFSP – *Campus* Registro como um dos pilares fundamentais no desenvolvimento da educação profissional e tecnológica no Vale do Ribeira.

1.2.27 CAMPUS SALTO

No ano de 2001, na cidade de Salto, foi aprovada, pelo Ministério de Educação, através da Secretaria da Educação Média e Tecnológica, a implantação do CEREP – Centro Regional de Educação Profissional. Esse Centro fazia parte do PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional. O Centro a ser implantado na cidade ofereceria cursos nos níveis básico e técnico. Em setembro de 2004, porém, as obras foram paralisadas.

Em 2006, como parte do plano de expansão da Rede Federal de Ensino de São Paulo, o Governo Federal assumiu o prédio do CEREP, transformando-o em CEFET-SP, com o apoio da prefeitura da cidade.

O CEFET-SP, no município de Salto, veio para atender a necessidade de educar os jovens saltenses e da região, a fim de habilitá-los para o ingresso nos setores de indústria e informática, os quais demandam trabalhadores capacitados para o progresso no desenvolvimento econômico e para o fortalecimento dos polos industrial e agroindustrial da região.

A Unidade de Ensino de Salto do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo iniciou suas atividades em 2 de agosto 2007, com o Curso Técnico em Informática (Programação e Desenvolvimento de Sistemas). As aulas aconteciam nos prédios dos CEMUS – Centros de Educação Municipais de Salto. As primeiras aulas no prédio no qual atualmente funciona a Unidade foram ministradas em 28 de agosto de 2007. Os laboratórios de Informática tiveram suas primeiras aulas em 17 de setembro de 2007. Em 19 de outubro de 2007, a Unidade de Ensino de Salto foi inaugurada oficialmente. Em 2008, entrou em funcionamento o Curso Técnico em Automação Industrial (Processos Industriais). No início de 2009, o CEFET-SP Salto passou a oferecer também os Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e em Gestão da Produção Industrial.

O IFSP – *Campus* Salto tem sua estrutura administrativa definida pela resolução nº 183/07, de 08/05/2007, do Conselho Diretor do CEFET-SP,

autorizada pela Portaria nº. 1.713 do Ministro da Educação, publicada no DOU de 20/10/2006.

A unidade possui uma área total de 4.796,66m² (área construída: 3.305,04m², área externa: 3.695,22m²). Em termos de infraestrutura, a Unidade conta com: 9 salas de aulas teóricas, 6 laboratórios de Informática, 2 laboratórios de Eletrônica, 1 laboratório de Eletricidade, 1 laboratório de Automação Industrial, 1 laboratório de Hidráulica / Pneumática, 1 laboratório de Processos Industriais, Biblioteca, Auditório e Cantina.

1.2.28 *CAMPUS SÃO CARLOS*

O *Campus* São Carlos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP foi criado com autorização através da Portaria nº 1.008, de 29 de outubro de 2007, do Ministério da Educação, publicada no DOU de 30 de outubro de 2007, tem seu funcionamento sendo efetivado via parceria para utilização racional de recursos materiais da Universidade Federal de São Carlos, Prefeitura de São Carlos e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

É o primeiro *campus* do IFSP que tem suas instalações dentro de um *campus* universitário. Funciona no *campus* da UFSCar em São Carlos, em salas e laboratórios cedidos pela universidade, até a construção de seu prédio definitivo.

Em 2009, suas atividades acadêmicas no primeiro semestre tiveram início no dia 9 de fevereiro, proporcionando aos novos alunos várias atividades de integração, entre elas a apresentação do curso, da grade curricular e do perfil profissional do Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, assim como a apresentação da estrutura e organização do IFSP e das novas normas acadêmicas. Dessa forma iniciamos o ano letivo com 160 alunos, distribuídos em 4 turmas no período noturno.

1.2.29 *CAMPUS SÃO JOÃO DA BOA VISTA*

Em São João da Boa Vista, a área doada à Municipalidade pelos empresários Paulo Roberto Merlin e Flávio Augusto do Canto possibilitou a construção da escola de educação profissional pelo Ministério da Educação, através do Programa de Expansão da Educação Profissional e Tecnológica – PROEP. O projeto resultou na edificação da unidade de ensino do Centro de Educação Profissional de São João da Boa Vista – CEPRO. A inauguração do CEPRO foi em 11 de dezembro de 2004.

A partir da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a unidade de ensino do CEPRO foi federalizada, reconhecida por reunir todas as condições necessárias para inclusão no projeto nacional dos Centros Federais de Educação Tecnológica, os CEFETs. Assim, no dia 13 de Abril de 2006, em cerimônia realizada na cidade de Salto – SP, o prefeito Nelson Nicolau, juntamente com prefeitos de outros municípios, assinaram com o então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, os Termos de Compromisso para transferência de convênios entre as instituições de segmento comunitário e o CEFET.

Com aprovação da Lei Municipal nº 1.934, de 16 de novembro de 2006, e da Portaria Ministerial nº. 1.715, de 20 de outubro de 2006, o CEPRO cedeu lugar para o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo/CEFET-SP, cuja missão era o de “ser agente no processo de formação de cidadãos capacitados e competentes para atuarem em diversas profissões, pesquisas, difusão de conhecimentos e processos que contribuam para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social da nação”.

Na Unidade de Ensino Descentralizada de São João da Boa Vista, o CEFET-SP iniciou suas atividades no Município a partir de janeiro de 2007 com o objetivo de se tornar um centro de referência de educação técnica e tecnológica profissional pública gratuita na região leste do Estado de São Paulo.

A partir da Lei Federal nº. 11.892, de 29/12/2008, foram criados os Institutos Federais e seus *campi*, equiparados às universidades federais, resultando assim, na transformação dos CEFETs em *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP (2009-2013), a proposta institucional vigente é acompanhar os processos de transformação no mundo do ensino e do trabalho, com a perspectiva de diminuição das desigualdades sociais no Brasil, buscando construir uma práxis educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento.

Sendo assim, o *Campus* São João da Boa Vista está instalado numa área superior a 10.000 m², contando com 1.330 alunos matriculados no ano letivo de 2013, segundo dados da Coordenadoria de Registros Escolares do *campus* em 26/06/2013.

O *campus* oferece os cursos superiores de Engenharia de Controle de Automação (início no 1º semestre de 2013), Tecnologia em Sistemas para Internet (início no 2º semestre de 2010) e Tecnologia em Eletrônica Industrial (início no 2º semestre de 2008). Além desses, oferece cursos técnicos de nível concomitante e subsequente de Informática (início no 1º semestre de 2007), Automação Industrial (início no 2º semestre de 2007), Química (início no 1º semestre de 2012) e, ainda, cursos integrados de Informática e de Eletrônica, com início no ano letivo de 2009, e de Administração (com início no ano letivo de 2012), este último oferecido a partir do convênio com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Desde 2009, por meio do Programa Escola Aberta do Brasil (e-Tec Brasil /MEC), o *Campus* São João da Boa Vista tem ofertado cursos técnicos a distância. A modalidade de ensino a distância vem sendo estruturada com o objetivo de ampliar os horizontes institucionais, possibilitando a diversificação da oferta de cursos e a formação continuada de seus servidores por meio dessa promissora modalidade de ensino, priorizando a inclusão social pelo diálogo transformador e renovador com a sociedade. Nessa modalidade, o *Campus* São João oferece o curso Técnico em Informática para Internet subsequente ao Ensino Médio (início no 2º semestre de 2009). Os alunos são oriundos dos polos Araraquara, Barretos, Franca, Guaira, Itapevi, Itapetininga, Jaboticabal, São João da Boa Vista, Serrana e Tarumã.

Na modalidade de ensino a distância, com o projeto Pro Funcionário, o *Campus* São João da Boa Vista oferece o curso Técnico em Multimeios

Didáticos (início no 2º semestre de 2012). O programa visa à formação dos funcionários de escola, em efetivo exercício, em habilitação compatível com a atividade que exerce na escola.

Em 2012, o *campus* ofereceu cursos por meio do Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. Entre os objetivos do programa, ressalta-se o de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional presencial e a distância. Os cursos oferecidos foram os de Operador de Computadores, Desenhista Mecânico, Cadista para a Construção Civil e Montagem e Manutenção de Computadores, com um total de 124 alunos capacitados. O corpo docente é composto por 58 professores, em suas respectivas áreas de atuação acadêmica, enquanto o corpo técnico administrativo possui 35 servidores, responsáveis pelas ações que possibilitam e mantêm o funcionamento do *campus*.

1.2.30 *CAMPUS* SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O *Campus* São José dos Campos/Petrobras foi criado por meio do resultado de uma parceria entre o Instituto Federal de São Paulo e a Petrobras. O termo de parceria (comodato) foi assinado em 19 de agosto de 2011, contando com a participação do Ministro da Educação, Fernando Haddad. O *Campus* São José dos Campos/Petrobras foi implantado em prédio edificado, na área da Refinaria Henrique Lage – REVAP, Unidade da Petrobras, localizado no Vale do Paraíba, com uma área de cerca de 35.000 m², composto por um conjunto de cinco prédios divididos em ambientes administrativo e educacional, com salas de aula, biblioteca, laboratórios de informática, área de convívio, cantina e laboratórios específicos. O início das atividades educacionais do *campus* ocorreu no 2º semestre de 2012, e a estrutura organizacional do *Campus* São José dos Campos foi aprovada pela Resolução nº 670 de 23/05/2012 (provisória) e pela Resolução nº 962 de 03/09/2013 do Conselho Superior do IFSP.

Atualmente o *Campus* de São José dos Campos pratica os seguintes cursos:

- Técnico em Mecânica,
- Técnico em Automação Industrial.

A escola possui atualmente cerca de 640 alunos já matriculados para o ano letivo de 2014.

1.2.31 CAMPUS SÃO ROQUE

A implantação da Unidade Descentralizada (UNED) São Roque foi autorizada pela Portaria Ministerial nº. 710, de 09/06/2008. As atividades foram oficialmente iniciadas no dia 11/08/2008. Ela fica localizada na Rodovia Prefeito Quintino de Lima, 2100 – Paisagem Colonial – CEP: 18145-090, em São Roque/SP.

A UNED São Roque foi idealizada no Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Fase I. O CEFET-SP, para implementação da UNED em São Roque, recebeu um prédio inacabado. A edificação em questão foi inicialmente projetada para abrigar uma unidade educacional do segmento comunitário. Em meados de 2006, o terreno com o prédio inacabado foi transferido para o CEFET-SP, que assumiu, dessa forma, a responsabilidade para a sua conclusão, assim como para a reestruturação do projeto educacional e a aquisição de mobiliário e equipamentos. Uma equipe constituída de representantes do PROEP e do CEFET-SP vistoriou, para os devidos procedimentos, as obras paralisadas e abandonadas há mais de quatro anos. As ações junto ao PROEP foram concluídas no primeiro semestre de 2008, permitindo que as atividades da UNED São Roque fossem iniciadas no semestre subsequente. A Aula Inaugural ocorreu em 11/08/2008, com a abertura do Curso Técnico em Agronegócio. Foram disponibilizadas às comunidades sãoroquense e adjacentes, nos períodos vespertino e noturno, turmas com capacidade para 40 alunos cada. Dessa forma, a UNED São Roque foi pioneira na implantação de curso técnico na área das Ciências Agrárias no

CEFET-SP, vindo ao encontro da tradição e da importância do ensino agrícola na Rede Federal do Brasil como um todo.

Por conta da Lei 11.892, de 29/12/ 2008, a UNED São Roque passou a ser *Campus* São Roque, acompanhando a mudança de CEFET-SP para IFSP.

No primeiro semestre de 2009, passou a funcionar também o Curso Técnico em Agroindústria, sendo oferecidas 40 vagas no período vespertino e 40 vagas no período noturno.

Ainda no que se refere aos cursos técnicos, o *Campus* São Roque também oferta dois (2) cursos técnicos integrados ao ensino médio, por meio de parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP), desde 2012: Técnico em Administração e Técnico em Alimentos. Ainda oferece um curso técnico subsequente na modalidade de Educação a Distância (EaD), por meio da Rede Escola Técnica Aberta do Brasil (Rede e-Tec), desde 2013: Técnico em Serviços Públicos. Esse curso é oferecido em 13 polos de apoio presencial ao estudante nos seguintes municípios: São Roque, Araraquara, Araras, Barretos, Franca, Guaiúra, Guaratinguetá, Itapetininga, Itapevi, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, Serrana e Tarumã.

No que se refere aos cursos superiores, o *Campus* São Roque oferta quatro (4) curso superiores: graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, desde 2010, graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental, desde 2012, graduação em Tecnologia em Viticultura e Enologia, a partir de 2013, e Bacharelado em Administração, a partir de 2014.

Atualmente o *Campus* São Roque está redefinindo seu perfil em função das demandas da microrregião na qual está inserida, que contempla os municípios de São Roque, Alumínio, Araçariguama, Cotia, Ibiúna, Itapevi, Mairinque e Vargem Grande Paulista.

1.2.32 *CAMPUS* SERTÃOZINHO

No ano de 1995, por meio de Convênio de Cooperação Técnica envolvendo a Prefeitura de Sertãozinho, a Secretaria de Educação Média e Tecnológica e o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, foi criada a Unidade Sertãozinho da Escola Técnica Federal de São Paulo.

No período de 1996 a 2002, não houve, por parte do MEC, uma definição clara acerca da forma de gestão de uma entidade que não apresentava uma conformação institucional definida. Essa situação impediu a estruturação da Escola do ponto de vista de recursos materiais e humanos, e levou até mesmo à perspectiva de fechamento da Unidade. Entretanto, por força da sinergia entre servidores federais e lideranças políticas locais, a escola manteve uma oferta de ensino profissionalizante.

Em 1996, a Escola ofereceu o Curso Técnico em Mecânica. Desenvolvido no modelo integrado, esse curso garantia o diploma de técnico e a conclusão do Ensino Médio (antigo Segundo Grau). A insegurança, porém, quanto ao destino da Escola fez com que a direção autorizasse somente o ingresso de duas turmas, com a conclusão do curso em 1999.

Em paralelo, foram oferecidos cursos de Qualificação Profissional, alguns deles realizados em parcerias com entidades não governamentais, como é o caso da Associação para Proteção dos Adolescentes Trabalhadores – ADOT.

Nesse mesmo ano, a Escola Técnica Federal de São Paulo foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo – CEFET-SP, passando a atuar com maior ênfase no ensino superior. A Unidade Sertãozinho, ainda que legalmente pudesse oferecer formação nesse nível, não possuía recursos que permitissem o direcionamento da sua proposta pedagógica nesse sentido.

No ano 2000, a Unidade reiniciou a oferta de cursos com um Curso Técnico em Automação Industrial. Entretanto, dadas as diretrizes legais vigentes na época, esse curso não oferecia a formação de nível médio, mas somente a formação técnica. Em 2002, como única alternativa para a manutenção da Escola, foi apresentado o Projeto PROEP, via segmento comunitário. Ainda nesse ano, foi criada a Fundação para o Desenvolvimento Educacional e Cultural da Alta Mogiana – FUNDAM, cuja finalidade principal foi

a de manter o “Centro de Educação Tecnológica Professor Carlos Alberto Sarti”, entidade na qual deveria ser transformada a UNED Sertãozinho, segundo proposto no Projeto PROEP.

Em 2002 e 2003, além do Técnico Industrial em Automação e outros cursos de Qualificação Profissional de Nível Básico, foram oferecidos, por meio de convênio com a Secretaria de Estado da Educação, o Curso Técnico em Gestão Empresarial e Qualificação Profissional de Nível Técnico para a formação de Soldadores, Caldeireiros e Mecânicos de Produção e de Manutenção.

No ano de 2003, o governo federal cancelou o Projeto aprovado para a construção do “Centro de Educação Tecnológica Professor Carlos Alberto Sarti”, por reconhecer a não necessidade de transformação da Unidade de Ensino Descentralizada de Sertãozinho, entendendo tratar-se, de fato, de uma Escola pertencente à rede federal de ensino.

No período entre 2003 e 2004, houve a oferta de um Programa Especial de Formação Pedagógica, ministrado em convênio com a Associação de Pais e Mestres de Apoio Institucional ao CEFETSP-APM/CEFETSP. Esse Programa destinava-se à formação docente para atuação no magistério da Educação Profissional.

Em 2004, a Escola passou a contar com 15 professores efetivos. Hoje, há um total de 60, a maioria deles com formação em nível de pós-graduação, especialmente mestres e doutores.

Em 2005 foi reiniciado o Curso Técnico em Mecânica e, em 2006, implementados cursos técnicos integrados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), nas áreas de Automação Industrial e Mecânica.

No ano de 2008, após 12 anos de funcionamento em espaços cedidos pela municipalidade de Sertãozinho, a escola foi instalada em prédio próprio.

Ainda que esse novo espaço demande melhorias e expansão, ele se constituiu em importante fator de solidificação da Unidade, que, não obstante todas as suas dificuldades, tem apresentado resultados positivos do ponto de vista de sua solidificação regional.

Desde sua criação, a Escola oferece seus cursos em sintonia com o sistema produtivo. Nesse sentido, a partir de 2008 a Escola ampliou e verticalizou sua oferta de cursos, incluindo todos os níveis da educação profissional: formação inicial e continuada de trabalhadores organizada em programas específicos, de acordo com as demandas emergentes das empresas, como foi a oferta de cursos de formação de caldeireiros, soldadores, torneiros; educação profissional técnica de nível médio nas áreas de Mecânica, Química e Automação, e educação superior, também nas áreas de Mecânica, Química e Automação.

Nos últimos anos, o *campus* tem apresentado grande desenvolvimento, com abertura dos novos cursos superiores de Gestão de Recursos Humanos (2011), Formação Pedagógica (2011) e Engenharia Mecânica (2013), criação de eventos científicos anuais, como a semana do Curso de Gestão de Recursos Humanos e a semana de Educação, e crescimento da iniciação científica e de convênios e intercâmbios, além da estruturação de grupos de pesquisa. Destaca-se ainda o crescimento da participação do *campus* no desenvolvimento local e regional, através de contribuições em fóruns, seminários, encontros, grupos de trabalhos e pesquisa promovidos local e regionalmente. Em 2014, teve início a expansão do *campus* com a construção de um novo prédio que constará com instalações amplas e modernas.

O atual *Campus* Sertãozinho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo está situado no município paulista de Sertãozinho. Considerando-se a divisão político-administrativa do governo do Estado de São Paulo, Sertãozinho compõe, com outros vinte e quatro municípios, entre eles o de Ribeirão Preto, a microrregião de Ribeirão Preto.

A região é um dos principais polos econômicos regionais do estado de São Paulo, sendo beneficiado em diversos aspectos, entre os quais universidades, centros de pesquisa, qualificação de mão de obra, infraestrutura de transportes e comunicação, agricultura modernizada, serviços de saúde e educação e comércio.

A microrregião tem forte desenvolvimento agrícola, com diversos produtos, como: café, amendoim, laranja, manga, cebola, leite, soja e a cana-de-açúcar. A mecanização do plantio e corte da cana-de-açúcar, associada a outras técnicas gerenciais, proporciona competitividade industrial na região. O setor sucroalcooleiro, além de produzir açúcar e álcool, tem aproveitado os resíduos dessa produção para gerar energia elétrica e obter vários subprodutos.

Sertãozinho é a segunda principal cidade da microrregião, sendo, além de um dos grandes produtores de açúcar e álcool, um dos principais polos nacionais da indústria de bens de capital voltada ao setor sucroalcooleiro. Possui mais de quinhentos estabelecimentos caracterizados como indústrias de base, de transformação, de usinagem, de fundição, de injeção plástica, de borracha e de eletro-eletrônicos, produzindo equipamentos e/ou produtos de bens de capital e de bens de consumo para esse setor. As cinco indústrias processadoras de cana-de-açúcar existentes em Sertãozinho empregam modernas tecnologias que promovem maior produtividade no campo e ganhos no processo industrial.

Nesse momento de crise econômica mundial (2007-2014) e de crise no setor sucroalcooleiro, a discussão do setor e do desenvolvimento local e regional representa oportunidade de geração de novos produtos e economias, considerando-se a experiência das usinas e indústrias metal-mecânicas de Sertãozinho na produção de alternativas, inovação e tecnologia.

1.2.33 *CAMPUS SUZANO*

O *Campus* Suzano foi edificado em atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC nº 001/2007 – Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II, e está localizado no município de Suzano, na Região Metropolitana da capital e microrregião de Mogi das Cruzes, com início de suas atividades educacionais no 2º semestre de 2010. A economia do município é fortemente caracterizada por atividades industriais, abrigando inúmeras fábricas de grande porte, tanto de capital nacional quanto estrangeiro, destacando-se: NSK, Mitotoyo, Cia. Suzano de Papel e Celulose, Kimberly-Clark, Orsa, Sanofi-Aventis, Clariant, Nalco do Brasil, Gyotoku, Tsuzuki, Komatsu, Manikraft e Inebrás.

A presença do IFSP em Suzano permitirá a ampliação das opções de qualificação profissional e formação técnica e tecnológica para as indústrias e serviços da região e maior qualificação para juventude local, por meio de educação gratuita e de qualidade.

Caracterização da cidade de Suzano

O município de Suzano é um dos 39 municípios que compõem a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), situado na sub-região leste da RMSP. A sub-região em que o município está inserido é denominada Alto do Tietê, composta pelas cidades de Arujá, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis e Santa Isabel.

A localização geográfica do Município de Suzano se limita ao sul com Santo André e Rio Grande da Serra, ao leste com Mogi das Cruzes e a oeste com Poá, Ferraz de Vasconcelos e Ribeirão Pires.

O município é um dos principais polos industriais do Alto Tietê. Ao todo, são 327 indústrias que geram 17.681 empregos. Doze dessas empresas são de grande porte e geram quase 10 mil empregos diretos e 3.327 indiretos.

Atualmente, a cidade ocupa a 19ª posição no Estado em arrecadação de ICMS, além de ter o maior PIB do Alto Tietê e o 71º do Brasil. A cidade abriga um dos maiores conglomerados industriais do país na área de papel e celulose, e ainda produz uma gama diversificada de produtos que a colocam como um dos municípios mais promissores do país.

Além da produção de celulose e papel, destacam-se as produções de medicamentos, máquinas e rolamentos, produtos que abastecem os mercados interno e externo.

Quadro 1. Tipos de indústrias localizadas em Suzano

Tipos de indústria	Quantidade
Metalúrgica	118
Química	109
Papeleira	27
Cerâmica	18
Mobiliário	9
Vidro	9
Plástico	9
Higiene	9
Mineração	9
Têxtil	9

O desenvolvimento do município está associado às formas de circulação de pessoas e mercadorias, sendo as principais vias de acesso as rodovias Ayrton Senna da Silva, Índio Tibiriçá (SP31) e Henrique Eroles (SP 66), além de duas ferrovias, uma delas de passageiros e outra de transporte de carga.

As formas de urbanização no município de Suzano se caracterizam pela ocupação esparsa de seu território. A população do município de Suzano,

segundo estimativa do IBGE de 2009, é de 284.356 habitantes, distribuídos nos 205.865 km² que constituem a base territorial do município. A população rural está em torno de 75.000 habitantes, entre produtores rurais, familiares e trabalhadores. Segundo fonte do IBGE, em 2002, havia 429 produtores cadastrados. Existem, atualmente, 450 propriedades agrícolas no município, sendo 60% delas de agricultura familiar.

O município de Suzano destaca-se economicamente pela forte presença dos setores de prestação de serviços, produção agrícola (agricultura, pecuária, silvicultura) e industrial.

Quadro 2. Relação de empregos formais por atividade econômica

Área	Nº. de estabelecimentos	Nº. de pessoas empregadas
Comércio	3.423	6.327
Indústria	327	16.838
Serviços	744	9.291
Outros setores	45	1.656

O comércio de Suzano é um dos mais importantes da região do Alto Tietê. Existem hoje cerca de 15 mil estabelecimentos comerciais em Suzano. O perfil do comércio é popular e diversificado, com presença marcante de imigrantes que, ao longo das décadas, instalaram-se na cidade. O comércio está consolidado na área central, apresentando-se em franca expansão.

Situação educacional

A rede municipal de ensino possui 18 escolas de Educação Infantil, 22 escolas de Ensino Fundamental e 14 escolas de Educação Infantil e Fundamental que atendem 70.236 alunos de pré-escola e 140.386 alunos de ensino fundamental, 11 creches municipais (1.330 alunos), 03 creches

conveniadas e 7 creches comunitárias (1.121 alunos), além de 1 escola de Ensino Fundamental Especial e 1 Núcleo de Educação Especial. Na rede estadual, há 42 escolas de Ensino Fundamental, com cerca de 214.336 alunos e 27 escolas de Ensino Médio com 125.916 alunos.

Na rede privada, há 12 escolas de Ensino Fundamental com 21.986 alunos, 5 escolas de Ensino Médio com 588 alunos e 1 Instituição de Ensino Superior com cerca de 921 alunos. A Prefeitura também tem buscado contribuir para a qualificação da mão de obra, por meio do CEAP – Centro de Aprendizagem Profissionalizante, que oferece, em três unidades, cursos profissionalizantes gratuitos nas áreas de: administração de negócios, administração de vendas, bordado a máquina, cabeleireiro, corte e costura, decoração floral, eletricitista, garçom, informática básica, manicure e mecânica de autos.

1.2.34 *CAMPUS VOTUPORANGA*

A Portaria Ministerial nº 1.170, de 21 de setembro de 2010, autorizou o funcionamento do *Campus* Votuporanga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP. O *campus* iniciou suas atividades em 10 de janeiro de 2011, provisoriamente na Universidade Aberta do Brasil, situada na Rua Pernambuco, 1736, na Vila Muniz, em Votuporanga. A partir de 14 de fevereiro de 2011, iniciou o semestre letivo de suas primeiras turmas na Escola Municipal Prof. Faustino Pedroso, situada na Rua Vila Rica, 2943, San Remo, em Votuporanga.

Em junho de 2011, com o término da primeira fase das obras de suas instalações definitivas, as atividades foram transferidas para a Avenida Jerônimo Figueira da Costa, 3014, Pozzobon, em uma área que foi doada pela Prefeitura de Votuporanga, especificamente para a instalação do *campus*.

No mês de Agosto de 2011, o *campus* recebeu a visita do então Ministro da Educação Fernando Haddad, que reassumiu o compromisso do governo brasileiro com a conclusão das obras de instalação. Em 2012, iniciou-se então

a segunda fase, visando a alcançar aproximadamente 25.000m² de construção, em uma área de cerca de 50.000m² de terreno.

O *Campus* Votuporanga é resultado de esforços da Prefeitura do município, do IFSP e do Ministério da Educação (MEC), que, conhecedores das necessidades da região e em atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC nº 001/2007 – Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II, implementaram o *campus*, oferecendo cursos nas áreas de Construção Civil e Informática. Foram ofertadas 160 vagas no primeiro semestre e mais 160 no segundo semestre de 2011, nos períodos vespertino e noturno, dando início a um processo de atendimento às necessidades de formação de cidadãos e profissionais capazes de se envolverem em atividades econômicas da região, representadas, principalmente, pelas indústrias moveleira, sucroalcooleira, de implementos e de equipamentos rodoviários e avícolas.

Em 2012, o *Campus* Votuporanga iniciou a oferta de mais 160 vagas em cada semestre, divididas entre os cursos de Edificações, Eletrotécnica, Manutenção e Suporte em Informática e Mecânica, todas no período noturno.

Devido à constatação de baixos índices de procura da comunidade por cursos técnicos concomitantes e subsequentes, no período vespertino, optou-se por descontinuar a oferta dessas vagas e, por meio de uma parceria com a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, implementou-se um Projeto Pedagógico de cursos técnicos de Manutenção e Suporte em Informática e de Edificações integrados ao Ensino Médio, ofertando 45 vagas em cada modalidade.

Em parceria com a Prefeitura de Votuporanga e com o Arranjo do Desenvolvimento da Educação do Noroeste do Estado de São Paulo (ADE Noroeste Paulista), o *campus* investiu na organização e realização do Congresso Internacional de Educação do Noroeste Paulista. Sua primeira edição, realizada em 2012, teve como tema “Formação de professores: ética e práticas da educação”. E em 2013, a segunda edição do evento foi realizada sob o tema “Alfabetizar e educar para avançar: o desafio da aquisição do conhecimento no momento certo”. Ambas as edições contaram com um

público aproximado de 1.300 (um mil e trezentas) pessoas. A partir dessa segunda edição, decidiu-se tornar o evento bienal.

Além do ensino, a comunidade do *campus* tem atuado efetivamente em pesquisa e extensão, produzindo oportunidades e resultados desde o início de suas atividades.

1.2.35 EXPANSÃO – Demais *campi* e *campi* avançados que serão inaugurados entre os anos de 2014 e 2015

Atualmente, o IFSP conta com 30 *campi* e, recentemente, a presidenta Dilma Rousseff anunciou a criação de oito novos *campi* do IFSP como parte da expansão da Rede Federal de Ensino. Assim, deverão ser instalados, até 2014, os *campi* de Itapecerica da Serra, Itaquaquetuba, Francisco Morato, São Paulo (Zona Noroeste), Bauru, Marília, Itapeva e Carapicuíba.

Além dos *campi* mencionados acima, fará parte da expansão para os anos de 2014 e 2015 os *campi* avançados descritos abaixo:

- **CAMPUS AVANÇADO**

1. Araras;
2. Cidade Tiradentes
3. Jundiaí;
4. Lapa
5. Limeira;
6. Mauá
7. Mococa;
8. Osasco
9. Paraguaçu Paulista;
10. Parelheiros
11. Pirassununga;
12. Presidente Prudente;
13. Ribeirão Preto;

14. Rio Claro;
15. Santo André;
16. São Miguel Paulista;
17. Sorocaba;
18. Ubatuba.

O conceito de *Campus Avançado*, conforme Portaria nº 1.291 de 30/12/2013, é a Instituição de Ensino vinculada administrativamente a um *campus* ou, em caráter excepcional, à Reitoria; o *campus* avançado é destinado ao desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e extensão circunscritas a áreas temáticas ou especializadas, prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada.

Entendemos que para a melhor compreensão de como é organizada a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, é importante mencionarmos a referida Portaria na sua íntegra, conforme segue:

PORTARIA Nº 1.291, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2013 – MEC

Estabelece diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e define parâmetros e normas para a sua expansão.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, INTERINO, no uso da atribuição que lhe confere o inciso II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 15 da Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, resolve:

Art. 1º Ficam estabelecidas diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Institutos Federais, bem como os parâmetros e as normas para sua expansão.

Art. 2º As unidades dos Institutos Federais deverão atender às demandas regionais por educação profissional e tecnológica, pesquisa aplicada, inovação e extensão, nos termos da Lei no 11.892, de 2008.

Art. 3º Observados os objetivos, as finalidades, as características e a estrutura organizacional estabelecidos na Lei no 11.892, de 2008, a expansão dos Institutos Federais poderá ocorrer mediante a constituição e estruturação das seguintes unidades administrativas:

I – *Campus*, voltado ao exercício das atividades permanentes de ensino, pesquisa aplicada, inovação e extensão e ao atendimento das demandas específicas nesse âmbito, em sua área de abrangência territorial;

II – *Campus Avançado*, vinculado administrativamente a um *campus* ou, em caráter excepcional, à Reitoria, e destinado ao desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e extensão circunscritas a áreas temáticas ou especializadas, prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada;

III – Polo de Inovação, destinado ao atendimento de demandas das cadeias produtivas por Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) e à formação profissional para os setores de base tecnológica; e

IV – Polo de Educação a Distância, destinado à oferta de cursos de educação profissional e tecnológica na modalidade a distância, que poderá ser criado por meio de parceria com órgãos da administração pública, com o objetivo de expandir o atendimento às demandas por formação profissional em todo o território de abrangência do Instituto Federal.

§ 1º A criação e o funcionamento de *Campus*, *Campus Avançado* e Polo de Inovação estarão

condicionados à autorização do ministro de estado da Educação.

§ 2o A criação e o funcionamento de Polo de Educação a Distância estarão condicionados à autorização do Conselho Superior da Instituição, observados os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação – MEC.

Art. 4o A implantação de *Campus* Avançado, Polo de Inovação e Polo de Educação a Distância deverá considerar a capacidade instalada de cada Instituto Federal, especialmente no que se refere ao seu quadro de pessoal, estrutura organizacional e orçamento consignado nas leis orçamentárias anuais.

Art. 5o Os Institutos Federais poderão criar Centros de Referência, vinculados às suas respectivas Reitorias, para o desenvolvimento de planos, programas e projetos relacionados à educação profissional e tecnológica.

Art. 6o As unidades administrativas de que trata o art. 3o constituirão diretrizes para a organização dos Institutos Federais.

Art. 7o Os Institutos Federais poderão celebrar convênios e contratos com instituições públicas, comunitárias ou privadas para desenvolver iniciativas de ensino, pesquisa aplicada, inovação e extensão, respeitada a legislação atinente à matéria.

Art. 8o O MEC se responsabilizará pela alocação dos recursos destinados à manutenção de quadro de pessoal, estrutura organizacional e para as despesas correntes e de capital dos Institutos Federais, conforme parâmetros e orientações estabelecidos pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

§ 1o O MEC poderá alocar recursos complementares ao orçamento anual e quadro de pessoal dos Institutos Federais para a implantação de *Campus* Avançado, Polo de Inovação e Polo de Educação a Distância, de acordo com sua disponibilidade e procedimentos estabelecidos pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

§ 2o A destinação de recursos por parte do MEC estará condicionada à pactuação de metas entre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e cada Instituto Federal, por meio de sua Reitoria.

Art. 9o Os imóveis eventualmente doados para a implantação ou a expansão de unidades dos Institutos Federais serão incorporados diretamente ao patrimônio da instituição.

Art. 10. Caberá à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC a coordenação do processo de autorização de nova unidade dos Institutos Federais, mediante análise técnica dos projetos de implantação, e a verificação in loco das condições de funcionamento de cada nova unidade instalada.

Art. 11. Fica revogada a Portaria SETEC no 129, de 05 de maio de 2009, publicada no Diário Oficial da União de 6 de maio de 2009, Seção 1, Página 13.

Art. 12. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ HENRIQUE PAIM FERNANDES

O IFSP considera a necessidade expandir a oferta de vagas no Estado; existe, entretanto, o entendimento que a expansão deve ser realizada de modo organizado. Nesse sentido, a Reitoria tem se esforçado para que o processo ocorra dentro de um planejamento que seja possível de ser realizado, buscando a qualidade no processo de implantação, mantendo os padrões de qualidade de ensino alcançados no âmbito do Instituto.

No final do ano de 2015, portanto, contaremos com 56 unidades no Estado de São Paulo, entre *campus* e *campus* avançado.

1.3 OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO

1.3.1 REITORIA

REITORIA
DIRETORIA GERAL DE INFRAESTRUTURA E EXPANSÃO

OBJETIVO GERAL	1	Expansão III – <i>Viabilização da verba empenhada em 2013.</i>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS		EXECUÇÃO
Licitação do projeto padrão adotado.				Outubro de 2013
OBJETIVO GERAL	2	Expansão 2 – <i>Conclusão das obras em andamento.</i>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS		EXECUÇÃO
1: cumprimento dos prazos de contrato.		ratificação dos prazos em relação às exigências do MEC.		Janeiro 2014
2: registro dos dados dessas obras no sistema CONTROLO DIE.				Janeiro 2014
OBJETIVO GERAL	3	Conclusão do desenvolvimento do sistema CONTROLE DIE.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS		EXECUÇÃO
1: incluir todas as informações relevantes da DIE, de modo a torná-la uma ferramenta de gerência, controle e tomada de decisão em infraestrutura e expansão.				Janeiro 2014
2: registro dos dados dos tomadores de decisão nos diversos <i>campi</i> , de modo a viabilizar o pronto atendimento às demandas.				Janeiro 2014
3: registro dos processos em desenvolvimento, por integrante da equipe, de modo a garantir uma distribuição proporcional dos trabalhos, visando à maior eficiência da unidade.				Janeiro 2014

4: registro dos processos em desenvolvimento, por integrante da equipe, de modo a garantir uma distribuição proporcional dos trabalhos, visando à maior eficiência da unidade, à atribuição de responsabilidades e à descentralização.				Janeiro 2014
5: registro da necessidade de treinamento e capacitação sugeridas pela equipe, de modo a permitir a avaliação custo x benefícios por parte da administração.				Janeiro 2014
6: padronização – ocorrências levantadas por integrantes da equipe que suscitem mais de um entendimento serão debatidas, e será extraído um consenso que será registrado como padrão, que deve ser seguido por todos.				Janeiro 2014
OBJETIVO GERAL	4	<i>Implantação da fiscalização em tempo real para obras da expansão III</i>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS			METAS	EXECUÇÃO
Permitir o acompanhamento da obra em tempo real pelo fiscal da obra, com aumento da eficiência de interação fiscal/obra e envio do diário de obra por e-mail. Será exigida a implantação de câmera com abrangência de 360 graus e CPU adequada. Esses equipamentos serão incorporados à obra no recebimento provisório. Manter-se-á uma visita mensal à obra para liberação de parcela.				Janeiro 2014
OBJETIVO GERAL	5	<i>Implantação da gerência de controle de consumo de água e energia.</i>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS			METAS	EXECUÇÃO

1: levantar o gasto com água e energia do IFSP em planilha Excel específica, definindo o padrão existente. Lançamentos mês a mês das contas de água e energia nas colunas específicas. Inclusão de coluna/linha de controle que identifique automaticamente lançamentos fora do desvio padrão, de modo a propiciar tempestiva tomada de decisão.			Dezembro de 2014
2: definição de parâmetros de gerenciamento eficaz baseado em bibliografia existente – ações preponderantes de controle de demanda de energia e alternativas viáveis do uso da água.			Dezembro de 2014
OBJETIVO GERAL	6	<i>Implantação da gerência de manutenção e conservação predial.</i>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
1: traçar o perfil do estado real dos imóveis do IFSP, com ênfase em telhado, forros, revestimento de paredes, banheiros e refeitório.			Dezembro de 2015
2: inclusão de empenho de verba para ações imediatas em problemas de telhado e impermeabilização – é notório que atrasos na ação de correção implicam uma evolução de custo de refazimento em progressão geométrica.			Dezembro de 2015
4: definição da necessidade orçamentária de ações de recuperação para inclusão de empenho de verba de manutenção.			Dezembro de 2015
OBJETIVO GERAL	7	<i>Definição do organograma da DIE.</i>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO

1: definir a relação vertical e horizontal na DIE.			Janeiro de 2014
OBJETIVO GERAL	8	Destinação da atividade de controle de veículos.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
1: essa atividade não tem qualquer inter-relação com as atividades da DIE. Assim, deverá ser definido com a reitoria o setor mais adequado a essa atividade.			Dezembro de 2016
OBJETIVO GERAL	9	Expansão 4: viabilização de empenho de verba para licitação em 2014	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
1: licitação e execução de obras de ginásio.			Dezembro de 2013/2014
2: licitação e execução de obras planejadas e não licitadas em 2013.			Dezembro de 2013/2014
OBJETIVO GERAL	10	Normas técnicas e diretrizes – Ações de cumprimento:	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
1: firmar parceria com a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT de modo a viabilizar o acesso rápido dos técnicos às referidas normas.			Fevereiro 2014
2: Sustentabilidade nas obras do IFSP – Fazer cumprir leis que regem a matéria, em especial a IN 01/2010 SLTI. A análise deve constar em diário de obra, registro da primeira vistoria.			Fevereiro 2014

3: ANVISA – Fazer cumprir leis que regem a matéria no âmbito da ANVISA. A análise deve constar em diário de obra, registro da primeira vistoria.			Fevereiro 2014
4: AR-CONDICIONADO – Fazer cumprir leis que regem a matéria. A análise deve constar em diário de obra, registro da primeira vistoria.			Fevereiro 2014
5: BOMBEIROS – Fazer cumprir leis que regem a matéria. A análise deve constar em diário de obra, registro da primeira vistoria.			Fevereiro 2014
6: Prefeituras – Fazer cumprir as instruções normativas quanto à obtenção do habite-se. A análise deve constar em diário de obra, registro da primeira vistoria.			Fevereiro 2014
OBJETIVO GERAL	11	Implantação de Unidades de Ensino Profissionalizante – UEP.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
1: firmar parceria com Prefeituras de modo a viabilizar a contrapartida.			2014/2015
2: traçar o perfil dos municípios a partir de dados estatísticos de educação, emprego, vocação econômica etc.			2014/2015
3: planejar, organizar e executar audiências públicas e sua documentação legal.			2014/2015
OBJETIVO GERAL	12	Diretrizes de projeto arquitetônico:	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO

Adequar os projetos a serem executados para as escolas do ensino técnico integrado do IFSP. Critérios mínimos: - o quadra poliesportiva com vestiários e local para guardar material de educação física e sala dos professores; - o laboratórios de Biologia/Ciências, Química, Física/ Matemática; - o cantina; - o refeitório (com geladeira, microondas, marmiteira, pia de cozinha, pia para lavar as mãos / local para distribuição de alimento / local de estocagem (despensa); - o secretaria do ensino básico.		2014/2015

1.3.2 PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

OBJETIVO GERAL	1	Atuar de forma que cada <i>campus</i> , baseado na lei de criação dos Institutos Federais, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, artigos 7º e 8º, garanta o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I, do <i>caput</i> do art. 7º dessa lei (ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do Ensino Fundamental e para o público da educação de jovens e adultos), e o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea b, do inciso VI, do <i>caput</i> do citado art. 7º (cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional).	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Regular a oferta de cursos		Adequar a oferta de cursos em todos os <i>campi</i> , em atendimento ao PDI e orientações do Conselho Superior.	2014-2018
		Estabelecer – em conjunto com os <i>campi</i> a serem instalados, considerando o arranjo socioeconômico local e regional, recursos humanos e a verticalização do ensino desde a educação básica até a pós-graduação – a abertura de cursos em, no máximo, dois eixos tecnológicos e área(s) de Licenciatura.	2014-2018
Zelar pela qualidade de cursos da Educação Profissional Técnica de nível		Criar procedimentos de entrega de PPCs com tabela de impacto da abertura do novo curso nas margens legais.	2014

Médio e Educação Superior		Orientar estudos das necessidades socioeconômicas locais, regionais e nacionais.	2014-2018
		Propor grupos de trabalho para elaborar matriz curricular com um mínimo de componentes curriculares dos cursos semelhantes em diferentes <i>campi</i> , formando um núcleo comum de disciplinas.	2014-2018
		Orientar a elaboração de PPCs, respeitando o núcleo comum de disciplinas e as orientações da PRE/Conselho Superior.	2014-2018
		Orientar um planejamento de implantação, verificando os requisitos necessários, como infraestrutura e recursos humanos.	2014-2018
		Criar rotina para estabelecer o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para desenvolver o PPC na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.	2014
Promover e consolidar a oferta de cursos Proeja e Proeja-FIC nas proporções estabelecidas no DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) em todos os <i>campi</i>		Coordenar o levantamento das necessidades local e regional de proeja e proeja-fic.	2014-2015
		Promover a formação continuada do corpo docente e a sensibilização para a prática pedagógica nessa modalidade de ensino.	2014 -2018
OBJETIVO GERAL	2	Priorizar, em relação ao Ensino Médio Técnico, a oferta de cursos Integrados Próprios em todos os <i>campi</i> .	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Consolidar o Ensino Médio Técnico Integrado como prioridade no IFSP		Orientar levantamento estatístico da situação e projeções das necessidades dos <i>campi</i> .	2014
		Orientar planejamento de implantação, verificando os requisitos necessários, como infraestrutura, recursos humanos e materiais.	2014-2018
		Acompanhar a implementação e o desenvolvimento dos cursos integrados nos <i>campi</i> .	2014-2018
OBJETIVO GERAL	3	Promover itinerários formativos verticalizados aos alunos egressos do Proeja e do Ensino Médio Técnico Integrado/concomitante ou subsequente por eixo tecnológico.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO

Incentivar a criação de cursos de graduação nas áreas de cursos já implementados		Orientar o planejamento dos <i>campi</i> em relação à verticalização da oferta de cursos.	2014-2018
OBJETIVO GERAL	4	Refletir e discutir sobre a concepção e estruturação dos Cursos de Licenciatura no IFSP.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Desenvolver uma formação de Educadores alinhada com as pesquisas acadêmicas mais recentes dessa área		Investigar e aprofundar as discussões sobre a formação docente, baseando-se nas pesquisas científicas mais recentes sobre o tema.	2014-2018
Articular, nos cursos de Licenciatura, a formação específica e a formação pedagógica, garantindo também a indissociabilidade entre a teoria e a prática de ensino		Elaborar currículos a partir das discussões sobre a identidade dos cursos de Licenciatura no IFSP.	2014-2018
		Propor grupos de trabalho para elaborar matriz curricular com um núcleo comum mínimo dos componentes curriculares dos cursos equivalentes em diferentes <i>campi</i> .	2014-2015
OBJETIVO GERAL	5	Promover Programas Especiais de Formação Pedagógica, que buscam disponibilizar ao profissional, bacharel e tecnólogo, formação didático-pedagógica para o ensino profissional e tecnológico.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Propiciar a formação pedagógica para docência no Ensino Médio profissional e tecnológico		Orientar a elaboração dos PPCs de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo da educação profissional em nível médio.	2014-2018
		Implantar cursos de formação pedagógica para docentes quanto ao currículo da educação profissional de nível médio.	2014-2018
OBJETIVO GERAL	6	Implementar, incentivar e fortalecer a atuação do Serviço Sociopedagógico.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Implantar o Serviço Sociopedagógico em todos os <i>campi</i> , com procedimentos comuns		Implementar e disponibilizar um cadastro e um relatório bimestral, elaborado pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRE), contendo resultados parciais de desempenho e frequência discente, por meio de tabelas e gráficos, para apoiarem aos pareceres técnicos do núcleo sociopedagógico, que fornecerá o suporte técnico, por esse meio, aos Conselhos de Classe Deliberativo e Pedagógico.	2014-2018
		Criar rotina para a averiguação da frequência diária dos alunos, em parceria com a Diretoria de Tecnologia da Informação.	2014-2018
		Desenvolver ações de apoio sociopedagógico aos discentes.	2014-2018

OBJETIVO GERAL	7	Garantir o acesso, a permanência e o êxito de alunos dos diferentes níveis e modalidades de ensino.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Garantir apoio pedagógico aos discentes nas questões de aprendizagem		Criar condições de acesso a conteúdos necessários aos pré-requisitos do curso.	2014-2018
		Sistematizar procedimentos de acompanhamento do estudante.	2014-2018
		Promover a efetivação das horas de trabalho docente, destinadas ao acompanhamento de estudantes em seus estudos e plantão de dúvidas.	2014-2018
		Promover ações de suporte aos cursos presenciais, disponibilizando a plataforma para uso em ações de contenção da evasão e retenção.	2014-2018
		Propiciar e implementar o acompanhamento de estudos por meio de tutoria em EaD.	2014-2018
Implantar ações de atendimento e acompanhamento dos estudantes, com vista a democratizar condições de permanência e minimizar efeitos das desigualdades sociais, contribuindo para a inclusão social e a redução das taxas de evasão		Garantir atendimento para o suprimento das necessidades de alimentação, transporte, moradia, saúde e creche.	2014-2018
		Promover ações relacionadas a cultura, esporte, apoio didático-pedagógico e suporte aos estudantes com necessidades especiais e educacionais específicas.	2014-2018
Divulgar as ações dos NAPNEs		Realizar oficinas periódicas para capacitação e qualificação da comunidade escolar.	2014-2018
Promover a inclusão do estudante com deficiências		Atender à legislação de recursos humanos para a educação especial.	2014-2018
		Viabilizar a aquisição de equipamentos e materiais para a educação específica.	2014-2018
		Viabilizar a garantia da acessibilidade arquitetônica e pedagógica na instituição.	2014-2018
Desenvolver projetos que visem à implementação de ações inclusivas		Implantar ações inclusivas que promovam a inclusão de estudantes quanto a questões étnico-raciais, sexuais e religiosas, entre outras.	2014-2018
Desenvolver programas e políticas de capacitação de servidor na ação inclusiva		Desenvolver, implantar e coordenar programas e políticas de capacitação de servidor do IFSP para atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais e outras ações inclusivas.	2014-2018
OBJETIVO GERAL	8	Elaborar ações de Supervisão Pedagógica no IFSP.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO

Estruturar e implantar o serviço de supervisão pedagógica	Estabelecer procedimentos para ações de supervisão de documentos pedagógicos.		2014-2018
	Propor e acompanhar ações para apoio pedagógico de estudantes.		2014-2018
	Acompanhar as demandas da formação docente.		2014-2018
Promover a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) dos <i>campi</i>	Organizar fóruns e <i>workshops</i> para estruturação e elaboração do PPP.		2014-2015
	Estabelecer estrutura de PPP para ser desenvolvido por todos os <i>campi</i> .		2014-2015
	Divulgar o PPP de cada <i>campus</i> .		2014-2015
Assessorar os <i>campi</i> na avaliação dos cursos técnicos e superiores pelo MEC/Setec	Orientar sobre a organização de documentos para avaliação dos cursos técnicos e superiores.		2014-2018
OBJETIVO GERAL	9	Promover a formação docente baseada em uma práxis reflexiva, propiciando a atuação contextualizada com práticas pedagógicas inovadoras e o aprimoramento contínuo da qualidade das atividades acadêmicas.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Fortalecer e ampliar a autonomia do professor na elaboração das aulas e na busca das melhores práticas didático-pedagógicas		Promover espaço para a apresentação e discussão das melhores práticas de ensino.	2014-2018
Aprimorar a formação continuada dos professores a fim de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem	Instrumentalizar o professor para utilização de práticas de ensino que permitam: autoaprendizagem, resolução de problemas, uso de diferentes tecnologias, conhecimento da realidade social, problematização da realidade e desenvolvimento de projetos, entre outras possibilidades.		2014-2015
	Ofertar cursos de formação continuada aos professores para transposição de conhecimentos didáticos e utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).		2014-2018
	Elaborar encontros divididos em educação básica, licenciaturas, bacharelados e tecnologias para compreender as necessidades dos docentes e cursos.		2014-2018
Subsidiar o processo de tomada de decisão dos docentes		Promover oficinas, focando a prática pedagógica para ampliar a autonomia do professor e diversificar sua atuação, conforme a necessidade do estudante e do objeto de conhecimento.	2014-2018
OBJETIVO GERAL	10	Fomentar a oferta de cursos técnicos, tecnológicos, bacharelados, licenciaturas e de pós-graduação lato e	

		stricto sensu na modalidade da Educação a Distância (EAD).	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Oferecer cursos técnicos e superiores		Institucionalizar os cursos técnicos já existentes em EAD, utilizando profissionais e recursos do IFSP.	2014-2018
		Aumentar a oferta de cursos técnicos em EAD.	2014-2018
		Ofertar cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu (pesquisa) em parceria com a pró-reitoria de pesquisa.	2014-2018
		Disponibilizar aos alunos de EAD laboratórios, biblioteca, serviço sociopedagógico e demais serviços pertinentes aos discentes.	2014-2018
		Ofertar cursos de capacitação aos servidores para transposição de conhecimentos didáticos e utilização do AVA.	2014-2018
		Disponibilizar a estrutura e promover capacitação de servidores nos diversos setores pedagógicos e administrativos do IFSP para a utilização do AVA.	2014-2018
		Ter um administrador para o <i>moodle</i> em cada <i>campus</i> .	2014-2018
		Ofertar cursos em UEP's, sendo elas um polo de apoio presencial.	2014-2018
		Criar normatização para professores, polos e <i>campi</i> /núcleos.	2014-2018
		Elaborar material de orientação para a acessibilidade, com o objetivo de divulgá-la a toda a comunidade acadêmica.	2014-2018
		Estar presente em todos os <i>campi</i> do IFSP, como núcleo ou coordenação que responda pelas ações de EAD no <i>campus</i> .	2014-2018
OBJETIVO GERAL	11	Incentivar a pesquisa em EAD e recursos tecnológicos no IFSP por meio de Iniciação Científica, Eventos e Produção Científica e Núcleos de Inovação Tecnológica, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Criar equipes de pesquisa e desenvolvimento de recursos em EAD.		Elaborar projetos institucionais que promovam a pesquisa nessa área.	2014-2018
OBJETIVO GERAL	12	Incentivar a criação de repositório de objetos de aprendizagem para EAD no IFSP, utilizando novas tecnologias interativas e tecnologias de aprendizagem móvel.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Criar núcleo de desenvolvimento de material didático.		Propiciar a produção de videoaulas e disponibilizá-las no sistema de aprendizagem AVA.	2014-2018

		Propiciar e disponibilizar a plataforma <i>moodle</i> para abrigar material didático em hipertexto, simuladores, jogos pedagógicos e todo material didático de apoio do professor.	2014-2018
		Capacitar o docente para a elaboração de material didático.	2014-2018
		Incentivar a produção autoral das aulas pelo professor como forma de potencializar a sua prática docente.	2014-2018
		Propiciar a publicação das aulas no <i>site</i> nas bases do <i>Creative Commons</i> .	2014-2018
		Propiciar meios para que os docentes participem dos projetos de trabalho em EaD na construção de materiais didático-pedagógicos e tutoria <i>on-line</i> .	2014-2018
OBJETIVO GERAL	13	Desenvolver política de gestão acadêmica.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Aprimorar os procedimentos de gerenciamento da informação e guarda de documentos acadêmicos.		Estabelecer critérios de operacionalização de programas de apoio ligados à administração acadêmica.	2014-2018
		Planejar e melhorar a sistemática das matrículas no IFSP.	2014-2018
		Planejar e melhorar a sistemática dos serviços de Registro de Diplomas.	2014-2018
		Aprimorar a sistemática dos serviços de cadastro de cursos para atendimento a todos os <i>campi</i> do IFSP.	2014-2018
		Planejar a sistemática de trabalho e a organização das Coordenadorias de Registros Escolares dos <i>campi</i> do IFSP para atendimento amplo às necessidades acadêmicas.	2014-2018
		Implementar o diário de classe eletrônico em todos os cursos e <i>campi</i> do IFSP.	2014-2018
		Implantar o histórico escolar <i>on-line</i> .	2014-2018
		Acompanhar, junto com a Diretoria de Sistema de Informatização, a criação e ampliação dos recursos do portal do estudante.	2014-2018
		Implantar a solicitação <i>on-line</i> e a certificação do Ensino Médio com base nas notas do ENEM.	2014-2018
		Melhorar o sistema de padronização de procedimentos, de acordo com as normas acadêmicas para atendimento aos <i>campi</i> do IFSP.	2014-2018
		Promover ação de formação continuada	2014-2018

		para os servidores das Coordenadorias de Registros Escolares, visando à otimização dos recursos.	
		Pesquisar novas práticas que dinamizem a gestão acadêmica.	2014-2018
		Propor soluções customizadas para os <i>campi</i> .	2014-2018
		Elaborar o projeto de digitalização e certificação dos documentos acadêmicos.	2014-2018
		Acompanhar, sistematicamente, o desenvolvimento do projeto de digitalização e certificação dos documentos acadêmicos.	2014-2018
		Desenvolver conjuntamente com a Diretoria de Tecnologia da Informação um sistema acadêmico que atenda às necessidades da EAD.	2014-2018
OBJETIVO GERAL	14	Desenvolver políticas de gestão para as Bibliotecas do IFSP.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Identificar as necessidades para a criação do Sistema de Bibliotecas.		Elaborar o projeto de criação do Sistema de Bibliotecas.	2014-2018
		Implantar gradualmente o Sistema de Bibliotecas do IFSP.	2014-2018
		Atualizar o acervo bibliográfico, em conformidade com os Projetos Pedagógicos de Cursos.	2014-2018
		Elaborar o projeto de aquisição e atualização do acervo bibliográfico.	2014-2018
		Implementar um <i>software</i> de automação de bibliotecas para as unidades da rede.	2014-2018
		Acompanhar e gerenciar as demandas apresentadas pelas unidades relacionadas à implementação e ao funcionamento do <i>software</i> de automação de bibliotecas.	2014-2018
		Desenvolver programas de atualização profissional para o pessoal de bibliotecas (bibliotecários, auxiliares e assistentes).	2014-2018
		Sistematizar os instrumentos que regerão as ações do sistema de bibliotecas.	2014-2018
OBJETIVO GERAL	15	Promover política institucional de divulgação, focada no ensino e na Instituição, com ações gerais e particularizadas por <i>campi</i> .	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Promover as ações de ensino do instituto na mídia.		Desenvolver projeto básico para contratação de empresa para divulgação do IFSP.	2014-2018

OBJETIVO GERAL	16	Desenvolver política de Processo Seletivo, tanto para cursos da educação básica, quanto da educação superior.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	EXECUÇÃO
Articulação da Coordenadoria de Processo Seletivo com outras diretorias e Pró-Reitorias que estejam a cargo de projetos e políticas de ingresso.	Criar procedimentos e normas para otimizar o processo de ingresso.	2014-2018

1.3.3 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO

OBJETIVO GERAL	1	Consolidar e regulamentar as atividades de pós-graduação no IFSP
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	EXECUÇÃO
Estabelecer normas, regulamentos e critérios para criação e avaliação de cursos, programas e planejamento da pós-graduação conforme PDI	Estabelecer normas para a criação e avaliação de cursos e programas de pós-graduação e aprovação nos órgãos competentes	2014
	Estabelecer critérios para a criação e avaliação de cursos e programas de pós-graduação e aprovação nos órgãos competentes	2014
	Estabelecer procedimentos para a criação e avaliação de cursos e programas de pós-graduação e aprovação nos órgãos competentes	2014
Incentivar os programas de pós-graduação Stricto Sensu no IFSP	Revisar o regulamento geral da pós-graduação stricto sensu	2014
	Regulamentar os programas de pós-graduação multicampi	2014-2015
	Regulamentar pró-labore para participação em bancas de trabalho de conclusão de cursos de pós-graduação stricto sensu	2014-2015
	Propiciar espaço para discussão sobre implantação de mestrados multicampi no IFSP	2014-2018

	Contribuir nas discussões para elaboração de um novo modelo de distribuição das atividades docentes de pós-graduação Stricto Sensu		2014
	Criar programa institucional para implantar no mestrado profissional bolsas que propiciem dedicação exclusiva ao curso.		2016-2018
	Capacitar os docentes dos programas para captação de recursos junto a órgãos de fomento		2014-2018
	Definir ações do IFSP no contexto de programas de mestrado em rede com outras instituições.		2014-2018
Incentivar os cursos de pós-graduação Lato Sensu no IFSP	Revisar a organização didática com relação aos cursos de pós-graduação lato sensu		2014-2015
	Elaborar modelo de PPC para cursos lato sensu		2014
	Contribuir nas discussões para elaboração de um novo modelo de distribuição das atividades docentes de pós-graduação lato sensu		2014
OBJETIVO GERAL	2	Consolidar e regulamentar as ações de Inovação Tecnológica	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Estruturar o Núcleo de Inovação Tecnológica	Criar espaço para discussão sobre a implantação de Núcleo de Inovação Tecnológicas Auxiliares		2014
	Elaborar regulamento específico para criação e implantação dos núcleos auxiliares		2015
	Contratação de empresa especializada na redação de patentes		2014-2018
	Capacitar servidores por meio de cursos sobre propriedade intelectual e empreendedorismo.		2014-2018
	Definir e implantar procedimentos de apoio jurídico ao NIT		2014-2018

Estruturar o Programa Hotel de Projetos	Definir procedimentos específicos para gestão do programa		2014
	Assessorar os <i>campi</i> na implantação do programa		2014-2018
Reestruturar os eventos de inovação tecnológica do IFSP	Elaborar projeto básico e procedimentos para realização da semana de inovação nos <i>campi</i> .		2014
	Executar procedimentos para implantação da semana de inovação		2015-2018
Criar polos de inovação no IFSP	Apoiar no planejamento da criação dos polos de inovação		2014-2018
	Assessorar na elaboração de termos de parcerias entre o IFSP e outras instituições.		2014-2018
	Colaborar na elaboração de manual sobre acordos e parcerias para pesquisa, desenvolvimento e inovação.		2014-2018
Sensibilização da comunidade interna sobre inovação e empreendedorismo	Trabalhar em conjunto com as Pró-reitorias de Extensão e Ensino para inclusão dos temas inovação e empreendedorismo nos currículos e cursos oferecidos		2014-2018
OBJETIVO GERAL	3	Consolidar e regulamentar as ações de pesquisa	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Reestruturação da política das Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica Institucional – IFSP	Descentralização das bolsas para os <i>campi</i>		2014
	Sensibilizar os gestores para ampliação do número de bolsas Discente (Pesquisa) junto orçamento do IFSP		2014-2018
Criar e promover a pesquisa no IFSP com recursos internos – PRP	Implementação de Bolsa / Auxílio Pesquisador		2014-2015
	Disponibilizar recurso para aquisição de equipamento permanente voltado à pesquisa (Pró-Equipamentos)		2014-2018
	Sensibilizar os gestores locais a concederem recursos do <i>campus</i> para aquisição de materiais de consumo como contrapartida		2014-2018
	Criar estratégias, junto aos gestores locais, para disponibilizarem		2014-2016

		infraestrutura física para o desenvolvimento da pesquisa.	
Incentivar e promover a busca por recursos das agências de fomento		Divulgar as possibilidades de fomento externo	2014-2018
		Contratação de sistema que auxilia na prospecção de fomentos	2014
		Auxiliar os pesquisadores na formulação de pedidos de auxílio a órgão de fomento	2014-2018
		Incentivar e Auxiliar os <i>campi</i> a participarem dos editais específicos do CNPq para os Institutos Federais	2014-2018
		Elaborar projeto para participar do pró-equipamentos da CAPES	2014-2018
Aumentar a produção, divulgação científica e integração com a comunidade		Organizar evento de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP	2014-2018
		Reestruturar a regulamentação para apresentação dos resultados das pesquisas em eventos científicos e tecnológicos	2014
		Criar auxílio para publicação em revistas científicas e técnicas	2016-2018
		Aumentar o Qualis da revista Sinergia e indexar.	2014-2015
		Trabalhar junto com a PRX na divulgação dos resultados da pesquisa junto às comunidades externa e interna	2016-2018
Aumentar a quantidade de Grupo de pesquisa com produção		Divulgar os grupos de pesquisa homologados do IFSP	2014-2018
		Divulgar a produção dos grupos de pesquisa	2015-2018
		Priorizar os grupos de pesquisa na obtenção de fomento interno	2014-2018
OBJETIVO GERAL	4	Consolidar e regulamentar as ações da PRP	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Ampliar as discussões sobre as ações de pesquisa, inovação, pós-graduação.		Criar fóruns de discussão sobre ações de pesquisa	2014-2018
		Criar fóruns de discussão	2014-2018

	sobre ações de inovação tecnológica	
	Criar fóruns de discussão sobre ações de pós-graduação	2014-2108
	Promover palestras e atividades que conscientizem e fortaleçam a verticalização de ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável	2014-2016
Ampliar e facilitar a divulgação das atividades da PRP	Criação de novo sítio da PRP com informações integradas	2014
	Elaboração e divulgação de calendário com eventos de PRP	2014
	Elaboração de manual com atividades desenvolvidas pela PRP	2014-2015
	Realizar encontro com os coordenadores de pesquisa	2014-2018
	Visita aos <i>campi</i> para apresentação e motivação para a importância e relevância da pesquisa no IFSP	2014-2018
Desenvolver parcerias e acordos que envolvam a pesquisa	Elaborar procedimentos operacionais para realização de acordos e convênios	2014-2015
Criação de polos tecnológicos	Buscar em conjunto com os <i>campi</i> acordos de cooperação para pesquisa aplicada	2014-2018
	Cadastrar fundações de apoio a pesquisa	2014
Permitir utilização de animais não humanos em pesquisas	Estabelecer acordo com comitê de ética em pesquisa e experimentação animal	2015
Estruturar o Comitê de Ética na Pesquisa – CEP	Adequar a infraestrutura física do CEP	2014
Implementar o Conselho de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Elaborar proposta de regulamento e de seu funcionamento	2014
	Criar / compor o Conselho	2014

1.3.4 PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

OBJETIVO GERAL	1	Criar programas institucionais de Extensão		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS		EXECUÇÃO
Consolidar uma cultura extensionista		Fomentar a criação de projetos nos <i>campi</i>	2014	
		Identificar a demanda por ações/ projetos de extensão	2015	
		Criar um programa institucional	2015	
Ampliar e descentralizar a cultura extensionista		Capacitar servidores para a elaboração e execução de programas, projetos e ações de extensão	2014-2018	
		Descentralizar a criação de programas	2016	
		Orientar a constituição destes programas	2016	
		Supervisionar os programas	2016-2018	
OBJETIVO GERAL	2	Institucionalizar as ações de extensão		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS		EXECUÇÃO
Criar o Conselho de Extensão (ConEx)		Viabilizar a regulamentação do Conselho de Extensão	2014	
		Submeter as ações de extensão à aprovação do Conselho de Extensão	2015-2018	
Sistematizar e informatizar dados sobre as ações de extensão		Implantar sistema informatizado para registro, cadastro, acompanhamento e avaliação das ações de extensão	2014-2016	
		Criar fluxo para inclusão de novos cursos de extensão no SISTEC	2014	
		Parametrizar critérios de classificação das atividades de extensão.	2014-2018	
		Criar indicadores de avaliação e de referência para matriz orçamentária	2015	
Compartilhar práticas de extensão		Realizar evento anual de apresentação de ações de extensão	2015 – 2018	
		Criar uma revista de extensão indexada	2015	
Atualizar regulamentações de extensão em consonância com a		Atualizar a regulamentação de estágios em consonância	2015-2016	

política de extensão		com os projetos de curso, criando diretrizes de boas práticas de estágio.	
		Atualizar a regulamentação dos cursos de extensão	2015-2016
OBJETIVO GERAL	3	Ampliar ações de fomento interno e incentivar a participação em editais externos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Expandir a participação na realização de projetos de extensão		Ampliar o número de ações de extensão focadas por meio de editais internos temáticos	2015 - 2018
		Propor linhas de editais permanentes	2016 - 2018
Consolidar o Programa de Bolsas Discentes – Bolsa Extensão		Revisar a execução da Bolsa Extensão	2014
		Monitorar eficácia e efetividade do programa	2014-2018
		Identificar e implantar melhorias no programa	2015-2018
Divulgar amplamente os editais externos voltados às atividades de extensão		Identificar e divulgar editais para financiamento de programas/ projetos de órgãos e agências de fomento e instituições privadas	2014-2018
		Incentivar a participação da comunidade acadêmica nos editais governamentais.	2014-2018
OBJETIVO GERAL	4	Articular ações de extensão para a promoção do desenvolvimento socioeconômico, político e cultural local e regional	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Ampliar os recursos de editais voltados às ações socioculturais		Direcionar recursos para editais que fomentem projetos socioculturais, inclusive esportivos	2014-2018
		Promover eventos abertos à comunidade externa	2014-2018
Apoiar a transformação das bibliotecas dos campi em bibliotecas comunitárias		Diagnosticar a atuação das Bibliotecas em parceria com a Coordenação de Bibliotecas	2014
		Elaborar projeto base de transição para Bibliotecas Comunitárias	2015
		Implantar projeto de transição para Bibliotecas Comunitárias, respeitando o contexto local	2016-2018
Desenvolver empreendedorismo social		Estabelecer diretrizes para implantação da política de desenvolvimento de	

	atividades relacionadas à cultura empreendedora e à economia solidária.		
	Promover iniciativas institucionais para a formação empreendedora		2014-2016
	Criar regulamento de empresas juniores		2015-2016
	Desenvolver junto aos <i>campi</i> incubadoras de economia solidária		2015-2017
Promover a extensão tecnológica e a pesquisa aplicada	Identificar, junto à Pró-Reitoria de Pesquisa, projetos com potencial para inserção de ações extensionistas em sua metodologia		2015 - 2018
	Propor parcerias entre pesquisadores e extensionistas para elaboração de projetos/teses interdisciplinares		2015 - 2018
	Realizar visitas para prospecção de empresas em parcerias		2015 - 2018
OBJETIVO GERAL	5	Fortalecer as coordenadorias de extensão dos <i>campi</i>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Consolidar as coordenadorias nos <i>campi</i>	Criar diretriz de atribuições das CEXs nos regimentos <i>campi</i>		2014-2016
	Oferecer cursos e eventos para formação continuada dos servidores das CEXs		2014-2018
	Realizar reuniões para alinhar o planejamento de orçamento de extensão nos <i>campi</i>		2015-2018
	Criar orientações para as CEPIES		2015
Formar multiplicadores de conhecimentos extensionistas nos <i>campi</i>	Oferecer cursos de capacitação e encontros para expansão de diálogo de extensionistas		2014-2018
	Organizar fóruns e oficinas sobre temas pertinentes à extensão		2014-2018
OBJETIVO GERAL	6	Acompanhar inserção de alunos no mundo de trabalho	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Implantar programa de		Levantamento de egressos	2014-2018

acompanhamento de egressos		Criar e lançar site para cadastro de egressos	2015
		Criar e lançar grupo em redes sociais para promoção de interatividade	2015
		Promover encontros	2016-2018
		Desenvolver pesquisas de avaliação e acompanhamento de egresso, relativo à trajetória social, profissional e educacional	2014-2018
Realizar parcerias com os setores produtivos e demais instituições da sociedade civil organizada para ações de ensino, pesquisa aplicada e extensão tecnológica		Articular com os sistemas públicos de educação básica e superior na definição de ofertas educacionais	2014-2018
OBJETIVO GERAL	7	Consolidar as ações de Extensão como processo educativo, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa no cotidiano acadêmico e o mundo do trabalho	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Consolidar os cursos de extensão na articulação ensino-extensão, promovendo a verticalização		Diversificar as modalidades de oferta de cursos (presencial, semipresencial e a distância)	2015-2018
		Examinar cursos com temáticas ligadas às áreas de expertise dos <i>campi</i>	2014-2015
		Ofertar, em parceria com os <i>campi</i> , cursos de extensão que enriqueçam o processo de formação dos alunos	2016-2018
Contemplar atividades extensionistas no currículo dos cursos do IFSP		Estabelecer orientações para projetos integradores	2015-2016
		Regulamentar componentes curriculares integradores de Ensino, Pesquisa e Extensão	2017
		Incluir componentes curriculares de extensão em 10% da carga horária dos cursos	2015
		Inserção de temáticas relativas ao empreendedorismo, desenvolvimento sustentável, ciência e tecnologia e inovação tecnológica nos projetos pedagógicos dos cursos	2016-2018
Fortalecer e ampliar a cooperação e as relações internacionais		Realizar prospecção para parcerias com universidade	2015-2016

		Realizar prospecção para parcerias com agências de intercâmbio	2015-2016
		Criar regulamentos e diretrizes para normatização de intercâmbios	2016
		Criar metodologia de acompanhamento dos alunos em intercâmbio	2016-2017
Estabelecer a previsão de atividades de extensão enquanto prática educativa nos projetos pedagógicos de curso		Implementar a discussão periódica sobre a concepção de extensão enquanto prática educativa	2014
		Incluir um item específico nos novos PPCs	2014
OBJETIVO GERAL	8	Desenvolver programas para a promoção da cultura da diversidade e direitos humanos, educação ambiental, manifestações artísticas, esportivas e culturais além da conservação da memória	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Fomentar ações culturais		Criar regulamentação e firmar uma sistemática de acompanhamento e divulgação do Coral IFSP	2014
		Criar regulamentação e firmar uma sistemática de acompanhamento de Cineclubes	2014
		Criar edital de fomento para Festivais de Artes	2015
		Criar regulamentação e firmar uma sistemática acompanhamento de Grupo de Teatro	2015
Fomentar eventos esportivos		Diagnosticar as ações de esporte desenvolvidas nos <i>campi</i>	2014
		Organizar competições <i>intercampi</i>	2015-2018
Implantar do Centro de Memória do IFSP		Estabelecer um grupo responsável pela implantação do centro.	2014
		Proceder ao levantamento de informações iniciais para subsidiar a elaboração do projeto.	2014
		Executar o projeto	2014-2018
Estimular o debate visando à implantação de grupos de discussão sobre políticas inclusivas e ações afirmativas		Implantar Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabis)	2014-2015
		Implantar Núcleos de Estudos	2014-2015

		de questões de gênero	
		Implantar Núcleos de Estudos sobre diversidade sexual	2014-2015
OBJETIVO GERAL	9	Consolidar as Ações do Pronatec	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Articular a oferta dos Cursos Técnicos e de Formação Inicial e Continuada – FIC com a expertise de cada <i>campus</i>		Promover a verticalização como itinerário formativo no <i>campus</i>	2014/2015
		Articular com as ações de extensão e ensino do <i>campus</i>	
Incentivar a adesão a programas governamentais		Ampliar a oferta dos cursos do programa Mulheres Mil	2014/2016
		Desenvolver a certificação profissional, por meio da Rede Certificada	2015/2018
Oferecer Cursos FIC		Estabelecer o FIC como oferta inicial em todas as Unidades de Ensino Profissional– UEP	2014/2018

1.3.5 PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

OBJETIVO GERAL	1	Aperfeiçoar o modelo de gestão administrativa do IFSP, visando à eficiência, eficácia e humanização das relações no trabalho.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Compartilhar e difundir práticas bem sucedidas na gestão administrativa.		Criar e manter um banco de projetos.	2014 – 2018
		Criar e manter um banco de boas práticas administrativas.	2014 – 2018
		Criar o Fórum de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, no âmbito do IFSP	2014
		Promover Encontros Periódicos de Contabilistas do IFSP.	2014 – 2018
		Criar o Fórum de Administração do IFSP.	2014
		Ampliar a participação da PRA nas Reuniões e Comissões do FORPLAN.	2014 – 2018
		Realizar visitas técnicas a outras Instituições.	2014 – 2018

Estimular a cultura de novos valores na Gestão Administrativa, em consonância com a política geral da Reitoria.	Promover uma maior integração interna dos setores da PRA.	2014 – 2015
	Estabelecer um ambiente propício à confiança e ao respeito mútuo.	2014 – 2015
	Promover uma política interna de superação das expectativas dos usuários da PRA.	2014 – 2018
	Reconhecer, desenvolver e valorizar a potencialidade e o bom desempenho dos servidores.	2014 – 2018
	Estimular a valorização das relações humanas, além das mudanças técnicas e de ferramentais.	2014 – 2018
	Promover a motivação e o comprometimento com os resultados.	2014 – 2018
Integrar planejamento, orçamento e execução.	Integrar as ações e metas previstas na proposta orçamentária anual com as políticas e diretrizes constantes nos Planos de Ação Institucionais, PDI, PPP e PDTI.	2014 – 2018
	Vincular as ações administrativas ao planejamento estratégico da Instituição.	2014 – 2018
	Atualizar e utilizar os dados da execução física no SIMEC.	2014 – 2018
Promover mecanismos que assegurem uma gestão administrativa mais articulada, participativa, transparente e focada no cumprimento da missão principal do IFSP.	Subsidiar a administração superior do IFSP nos processos de tomada de decisão.	2014 – 2018
	Promover a articulação com o órgão central de planejamento e orçamento do MEC, por meio da SPO/MEC.	2014 – 2018
	Ampliar a captação de recursos extra orçamentários, visando ao crescimento sustentado do IFSP.	2014 – 2018
	Racionalizar a distribuição de recursos priorizando as atividades-fim do IFSP.	2014 – 2018
	Ampliar as práticas de participação e transparência sobre a alocação de recursos orçamentários.	2014 – 2018
	Consolidar a matriz de distribuição orçamentária do	2014 – 2018

	IFSP.	
	Aprimorar e atualizar os marcos regulatórios da Administração.	2014 – 2016
	Criar e ampliar canais permanentes de comunicação com os <i>campi</i> e demais usuários.	2014 – 2018
	Publicar o orçamento no <i>site</i> do IFSP.	2014-2018
Aprimorar e padronizar os sistemas, os métodos e a organização das ações administrativas, tendo como objetivo a eficiência, a eficácia e a sinergia.	Diagnosticar as necessidades e os pontos críticos.	2014
	Elaborar projeto básico e licitar.	2014
	Contratar consultoria especializada em OSM.	2015
	Implantar, em conjunto com a PRD	2015-2018
Fortalecer o controle interno visando à prevenção de eventuais desconformidades e vulnerabilidades da gestão administrativa	Manter e aprimorar a Conformidade de Gestão.	2014 – 2018
	Obter, por meio da UADIN, ações mais focadas em prevenção, evitando-se assim ações corretivas posteriores à concretização dos atos administrativos.	2014 – 2018
	Participar dos eventos orientativos promovidos pelos órgãos de auditoria externa.	2014 – 2018
	Manter a assessoria jurídica oriunda da PJU/PRF.	2014 -2018

OBJETIVO GERAL	2	Avançar na implantação e aperfeiçoamento do Modelo Descentralizado de gestão administrativa <i>multicampi</i>.	
Capacitar os servidores da área administrativa dos <i>campi</i> nos Procedimentos Operacionais da Execução Orçamentária e Financeira no ambiente EAD.		Elaborar, com o apoio dos setores de comunicação do IFSP, vídeos orientativos sobre rotinas operacionais de execução orçamentária e financeira.	2014 – 2015
		Disponibilizar os procedimentos operacionais executados na Coordenadoria	2014 – 2015

	de Execução Orçamentária e Financeira, no ambiente EAD – Manual Virtual.	
	Divulgar na área administrativa dos <i>campi</i> .	2014-2017
	Cadastrar os usuários.	2014-2017
	Reduzir o número de ligações para esclarecimentos de dúvidas.	2014 – 2018
Ampliar a descentralização dos serviços operacionais administrativos aos <i>campi</i>, relacionados a Contratos, Licitações, Compras; e iniciar descentralização orçamentária e gestão de SRP.	Realizar estudos de fluxo de descentralização total dos <i>campi</i> pertencente às regionais da PRF3.	2014-2015
	Ampliar a autonomia administrativa dos diretores-gerais por meio de publicação de nova portaria, conforme decreto de governança, tendo como objetivo a descentralização total, após parecer jurídico da PRF3.	2014-2018
	Realizar estudos de procedimentos e perfil necessário para descentralização de SRP.	2014-2016
	Planejar, organizar e capacitar os servidores dos <i>campi</i> envolvidos com as rotinas descentralizadas.	2014-2018
Fornecer suporte e supervisionar as atividades administrativas dos <i>campi</i> do IFSP	Realizar visitas técnicas periódicas aos <i>campi</i> para orientação e verificação de procedimentos.	2014-2018
	Analisar as documentações da área de Finanças.	2014-2018
	Verificar os procedimentos adotados na execução orçamentária, financeira, contábil e de conformidade de gestão.	2014-2018
	Verificar os procedimentos adotados na área de almoxarifado e patrimônio.	2014 – 2018
Informatizar, por meio da PRD, todos os processos administrativos, tendo como objetivo a eficiência e integração da gestão administrativa em todo o IFSP.	Otimizar os fluxos e processos	2014
	Desenvolver e/ou adquirir sistemas integrados de administração.	2014
	Implantar/Migrar os sistemas.	2014 – 2015
	Fornecer suporte e manutenção.	2014 – 2018

OBJETIVO GERAL	3	Reestruturar a PRA, objetivando viabilizar o atendimento as crescentes demandas administrativas.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Garantir o suporte administrativo ao IFSP/Reitoria, nas áreas de Elaboração de Projetos Básicos, Fiscalização de Contratos, Manutenção da Infraestrutura Física, Gestão da Frota de Veículos, Gestão de Suprimentos de Fundos, Gestão de Diárias e Passagens e Gestão do Patrimônio, Almoxarifado e Serviços Gerais.		Propor a criação de um órgão de Administração Geral.	2014
		Alterar o Regimento Interno.	2014
		Criar a estrutura.	2014
		Redimensionar o espaço físico.	2014
		Designar os responsáveis.	2014
		Divulgar a nova estrutura e suas atribuições.	2014
Consolidar a subordinação da Diretoria de Gestão de Pessoas à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.		Consolidar as alterações no Regimento Interno e Estatuto do IFSP.	2014
		Manter a integração financeira e orçamentária com a DGP.	2014
		Revisar os fluxos e procedimentos envolvendo a PRA e a PRD.	2014
Subsidiar a Pró-Reitoria de Administração em sua crescente demanda de atribuições.		Propor a criação de um setor adjunto à PRA para auxiliar nos trabalhos rotineiros.	2014 – 2016
		Definir competências/atribuições e alterar o Regimento Interno.	2014 – 2016
		Criar o cargo.	2014 – 2016
		Designar responsável.	2014 – 2016
Remodelar e aperfeiçoar o planejamento e execução de SRPs, tendo como objetivo melhor atender às demandas dos <i>campi</i>.		Propor a criação da coordenadoria de SRP, para planejamento de aquisição e contratações comuns aos <i>campi</i> , gestão, execução de licitação, publicação de Atas e monitoramento e avaliação. Selecionar, coordenar e treinar gestores de Atas do IFSP.	2014
Adequar a carga de trabalho e viabilizar as atividades na área de Processos Administrativos.		Propor a criação de setor responsável pelos Processos Administrativos de Sanções Contratuais.	2014

Aprimorar os processos de especificação e padronização de materiais, visando à otimização das compras e dos controles patrimoniais e de almoxarifado.	Propor a criação de Setor de Cadastro de Materiais para atuar conjuntamente com almoxarifado, patrimônio e compras em geral.	2014
	Padronizar, cadastrar, classificar contabilmente, especificar e atualizar preços de todos os materiais de consumo e permanentes utilizados pelo IFSP.	2014 – 2015

OBJETIVO GERAL	4	Aprimorar e agilizar as ações da Diretoria de Administração		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO	
Desenvolver e aprimorar os trabalhos administrativos da DAD.	Capacitar e treinar todos os servidores administrativos nas rotinas e conhecimentos necessários ao desenvolvimento de seus trabalhos.		2014-2018	
	Capacitar e treinar as chefias em cursos de liderança, gestão de pessoas e motivação.		2014-2018	
	Participar anualmente do evento promovido pela ESAF – Semana Orçamentária.		2014-2018	
	Elaborar planos de ação operacionais da DAD, com abrangência de 12 meses.		2014-2018	
	Padronizar procedimentos, elaborar manuais e notas orientadoras para execução das rotinas administrativas e orçamentárias.		2014-2018	
Adequar recursos tecnológicos, estrutura organizacional e atribuições da DAD para atender a crescente demanda de processos e solicitações (internas e externas).	Implantar, por meio da PRD, um sistema informatizado, para coleta de informações, compilação, emissão de relatórios gerenciais, integrando SIAFI e SIASG, contendo módulos de controle de processos, planejamento e controle orçamentário, planejamento e controle de Termos de cooperação, planejamento e controle de SCDP, planejamento e controle de aquisições por modalidade de licitação, gestão de SRP, gestão de contratos, almoxarifado e patrimônio.		2014-2015	
	Adequar as atribuições da CPPA, o controle de processos, o planejamento e		2014	

		o monitoramento de aquisições e contratações não comuns orçamentárias, padronizar processos e divulgar informações.	
		Adequar as atribuições da CCN e da CPO.	2014-2018

OBJETIVO GERAL	5	Agilizar as atividades das áreas Contábil e Financeira	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Agilizar os encaminhamentos dos processos homologados aos <i>campi</i>.		Otimizar os fluxos e procedimentos relativos aos processos licitatórios.	2014-2015
		Avançar na descentralização da execução financeira e contábil dos <i>campi</i> .	2014-2015
		Treinar os servidores responsáveis pela execução das atividades financeiras e contábeis.	2014-2015

OBJETIVO GERAL	6	Familiarizar os gestores do IFSP com o uso de sistemas governamentais informatizados	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Capacitar os servidores do IFSP para a utilização do SIAFI Gerencial.		Treinar Diretores-Gerais, Gerentes, Coordenadores, Contabilistas e demais interessados.	2014-2015

OBJETIVO GERAL	7	Informatizar e integrar o controle do Patrimônio	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Implantar, por intermédio da PRD, um sistema que possibilite a descentralização dos serviços do patrimônio.		Proporcionar condições a cada <i>campus</i> para a realização autônoma das atividades de incorporação, controle e alienação de forma independente.	2013-2014
		Otimizar e dar confiabilidade na execução das tarefas.	2014
		Integrar as áreas envolvidas com o patrimônio.	2014
		Implantar software aplicativo de comunicação e integração com o software de controle patrimonial atualmente existente.	2014
		Aplicar tecnologia RFID com sistema de captação de	2014-2017

	dados.	
Adquirir impressoras térmicas e suprimentos para impressão de etiquetas patrimoniais.	Facilitar o cumprimento da legislação no que diz respeito à saída de bens do almoxarifado com etiqueta de identificação patrimonial.	2014
	Proporcionar maior agilidade na incorporação.	2014
	Otimizar a execução dos tombos patrimoniais.	2014

OBJETIVO GERAL	8	Informatizar e integrar a administração de materiais no IFSP	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Disponibilizar um Sistema Integrado entre os setores de Aquisição, Almoxarifado, e Patrimônio		Permitir que os setores ligados à administração de materiais tenham acesso a todas as informações referentes ao material do início ao fim da vida útil.	2014
		Evitar retrabalhos na inserção de dados em módulos separados.	2014
		Garantir maior confiabilidade e segurança ao processo.	2014
		Permitir a compilação dos processos de compras pelo cadastro de materiais, viabilizando o cadastramento de novos materiais por meio do sistema.	2014

1.3.6 PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

OBJETIVO GERAL	1	Minimização do número de professores substitutos/temporários	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Contratar professores efetivos, via concurso público		Definir perfil de docentes	2014
		Discutir no Colégio de Dirigentes o edital	2014
		Fechar o edital	2014

		Contratar empresa para realização do concurso	2014
Redistribuir docentes de outros institutos		Definir regras para redistribuição	2014
		Lançar edital para redistribuição	2014-2017
		Confeccionar um sistema para redistribuições online	2014
Verificar adequação do número de aulas com quantitativo de docentes		Recolher FTD dos docentes de todos os <i>campi</i>	2014-2017
		Criar um sistema para gerir as atividades docentes	2014
		Melhorar o aproveitamento de carga horária dos docentes	2014-2017
OBJETIVO GERAL	2	Confecção de nova minuta para carga horária docente	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Formar comissão para estudo da legislação acerca da carreira docente		Lançar edital para inscrição de candidatos	2014
		Realizar eleição para escolha de membros da comissão	2014
		Emitir portaria dos membros da comissão	2014
Confeccionar uma minuta de Resolução de Carga Horária Docente		Apresentar uma minuta de resolução à comunidade	2014
		Apresentar a minuta de resolução ao conselho superior	2014
		Colocar em prática a nova resolução	2015
OBJETIVO GERAL	3	Resolução sobre quadro de servidores dos <i>campi</i>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Discussão sobre o tema no Colégio de Dirigentes		Apresentar a legislação acerca do quadro de servidores técnico-administrativos	2014
		Discutir no âmbito dos diretores para apresentação de critérios para preenchimento do quadro de servidores dos <i>campi</i>	2014
Apresentação de minuta de resolução ao Conselho Superior		Apresentar minuta da resolução discutida no Colégio de Dirigentes ao Conselho Superior	2014
		Aprovar a resolução	2014

		Aplicar a resolução no IFSP	2014
OBJETIVO GERAL	4	Criação de um repositório de documentos institucionais	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Estudar, no âmbito do Comitê de TI, os requisitos para a criação do repositório		Discussão das características técnicas	2014
		Divisão do trabalho a ser executado pela equipe de TI da Reitoria	2014
		Criar o repositório de projetos	2014
		Disponibilizar o repositório para consulta dos servidores do IFSP	2015
Criação de repositório de outros documentos institucionais		Utilizar o mesmo sistema para criação de repositório de FTD, Diários	2015-2017
		Criação de repositório de documentos do cadastro de servidores.	2016-2017
OBJETIVO GERAL	5	Melhorar o fluxo de procedimentos da Reitoria	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Confecção de um projeto básico para contratação de empresa especializada em gestão da qualidade		Estudar o assunto, consultando outras instituições que já contrataram empresa semelhante	2014
		Escrita do projeto básico para apresentação para licitação	2014
Licitação e início das atividades		Supervisionar o trabalho da empresa contratada	2014-2016
		Melhorar o fluxo de procedimentos, evitando retrabalho	2014-2016
		Iniciar procedimento para certificação ISO	2017
OBJETIVO GERAL	6	Melhoria dos meios de comunicação e compartilhamento de dados	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Melhorar a comunicação entre a reitoria, os campi e a comunidade externa		Modernizar o portal ifsp (www.ifsp.edu.br)	2013
		Tornar confiável o e-mail institucional	2013
		Melhorar o desempenho da videoconferência	2013
Aprimorar o compartilhamento de dados		Desenvolver e implantar um mecanismo de compartilhamento	2013

		de informações (nuvem)	
Disponibilizar comunicações wireless em todo o IFSP		Melhorar o desempenho da rede IFSP	2013
		Implantar a rede para visitantes	2013
		Implantar mecanismos de controle de autenticação e acesso	2013
OBJETIVO GERAL	7	Fomentar a TI Verde	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Criar políticas de sustentabilidade		Definir política de atualizações de hardware e software	2013
		Criar política de descarte	2013
		Criar política de reciclagem	2014
		Criar política de obsolescência	2014
Criar política de reduções através da TI		Reduzir o consumo de papel	2014
		Reduzir o consumo de energia	2014
		Reduzir o custo de telefonia	2014
		Implantar o outsourcing de impressão	2013
OBJETIVO GERAL	8	Prover as unidades de negócio do IFSP com modernos sistemas e recursos de TI	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Assessorar de forma efetiva e eficaz a Reitoria		Dar suporte para o gerenciamento de conteúdo do portal institucional IFSP	2013
		Desenvolver e implantar um painel de dados referentes ao IFSP	2013
		Dar visibilidade as ações intersetoriais, envolvendo a área de TI e outras da instituição.	2013
Melhorar o gerenciamento do desenvolvimento próprio de sistemas		Investir no projeto Aurora	2013
		Substituir o sistema acadêmico Nambei	2014
		Melhorar a interface e a usabilidade dos sistemas desenvolvidos	2014
Personalizar e atualizar os sistemas de código aberto adquiridos		Estudar e implantar o sistema SUAP	2013
		Estudar e implantar o sistema de OUVIDORIA	2013
		Estudar e implantar o sistema de Certificação do ENEM	2013

OBJETIVO GERAL	9	Tornar a área de TI competitiva	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Aumentar a competitividade da TI do IFSP		Aprimorar quali-quantitativamente os Recursos Humanos da área de TI	2013
		Certificar os setores da área de TI	2013
		Aumentar a visibilidade da TI	2014
		Divulgar as ações da TI	2013
		Aprimorar e expandir a aplicação de metodologias de desenvolvimento de software	2013
Melhorar a comunicação com órgãos governamentais		Estabelecer um canal direto de diálogo com RNP, MEC e MCTI e compartilhar essas informações no IFSP.	2013
		Viabilizar o trabalho de parcerias com outros institutos federais	2013
		Publicizar de forma transparente o FORTI	2014
Definir a política de atendimento interno (para a própria TI) e externo (comunidade IFSP)		Unificar os e-mails do suporte	2013
		Criar catálogo de serviços/prazos de atendimento	2013
		Criar procedimentos padrões	2013
		Disponibilizar sistema online de atendimento	2013
		Estudar a viabilidade de Plantões	2013
Melhorar condições do setor		Implantar a sinalização visual	2013
		Aumentar o espaço físico	2013
		Levantar o ferramental necessário	2013
Definir política de treinamento		Criar catálogo de treinamento	2014
		Definir calendário de treinamento	2014
		Viabilizar parcerias para produção de material	2014
Organizar a gestão administrativa da TI		Implantar um processo de almoxarifado da TI	2013
		Implantar um processo de Patrimônio da TI	2013
		Implantar um processo de gerenciamento de compras e contratos da TI	2013
Fomentar a segurança da informação		Implementar política de salvaguarda de dados com processos definidos e ferramentas	2013

	eficientes		
	Implementar monitoramento de ativos com processos definidos e ferramentas eficientes		2014
	Elaborar processo de gestão e controle interno de sistema de gerenciamento de segurança da informação		2013
	Constituir grupo de tratamento a incidente de segurança		2014
Modernizar o parque tecnológico	Criar um plano de atualização de sistemas		2013
	Criar um plano de atualização dos softwares de banco de dados e linguagens de programação		2014
OBJETIVO GERAL	10	Tornar Comitê de Tecnologia da Informação um comitê efetivo e eficaz	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Reestruturar comitê	Resgatar e redefinir os papéis		2013
	Criar calendário semestral de reuniões e atividades		2014
	Agilizar a geração de documentos, como portarias e atas.		2014
Melhorar a comunicação e compartilhamento de informações	Modernizar o fórum e as listas de discussão		2013
	Disponibilizar e compartilhar eletronicamente os documentos do Comitê de TI		2014
OBJETIVO GERAL	11	Proporcionar qualificação stricto sensu para os servidores do IFSP	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS	EXECUÇÃO
Convênios com universidades públicas	Entrar em contato com universidades com reconhecido mérito na oferta de pós-graduação stricto sensu.		2014-2017
	Firmar convênios sem ônus para o IFSP.		2014-2017
	Firmar convênios para Mestrados Interinstitucionais e Doutorados Interinstitucionais.		2014-2017
Convênios com universidades privadas	Entrar em contato com universidades com reconhecido mérito na oferta de pós-graduação stricto sensu.		2014-2017
	Firmar convênios com ônus para o IFSP para qualificação de seus servidores.		2014-2017

OBJETIVO GERAL	12	Criar um banco de talentos		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS		EXECUÇÃO
Programar um sistema para o banco de talentos		Criar um sistema para um banco de talentos.		2014
		Testar o sistema.		2014
Colocar o banco de talentos disponível no site		Disponibilizar para consulta para a Reitoria.		2014
		Disponibilizar para uso de todos os <i>campi</i> , para necessidades de pessoal capacitado que porventura eles venham a ter.		2015
OBJETIVO GERAL	13	Criar uma diretoria sistêmica para melhor apoio aos <i>campi</i>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		METAS		EXECUÇÃO
Projetar as necessidades de uma diretoria		Iniciar o projeto com as necessidades de T.I. para implantação de uma diretoria sistêmica junto ao <i>campus</i> São Carlos.		2014
		Descentralizar ações de T.I. para esta diretoria sistêmica.		2014
		Especificar quais <i>campi</i> essa diretoria, que se inicia com a T.I., atenderá e iniciar o atendimento.		2014
Ampliar a diretoria sistêmica		Criar, junto à Diretoria Sistêmica de T.I., uma diretoria sistêmica de gestão de pessoas.		2015
		Criar condições para essa diretoria funcionar, tanto de pessoal quando de instalações.		2015

II PROJETO POLÍTICO INSTITUCIONAL

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

O relatório do PDI vigente (2009-13) esclarece parcialmente, em suas páginas 70-72, as características da produção econômica atual no Estado de São Paulo, baseada em dois movimentos concomitantes: a desconcentração do processo produtivo e a concentração do capital na megalópole do eixo Rio de Janeiro – São Paulo (embora o texto não caracterize plenamente esta noção ampliada da gigantesca mancha urbana). Esses dois fenômenos, do ponto de vista da

distribuição espacial da riqueza e de suas implicações demográficas, econômicas e sociais, determinam a atual fase de expansão da rede composta pelos *campi* do IFSP.

Trata-se de levar aos antigos e novos centros regionais do Estado uma oferta de vagas de ensino técnico, tecnológico e de licenciaturas às regiões nas quais as empresas capitalistas tendem a investir em novas unidades produtivas, dentro do processo de desconcentração espacial da produção. Simultaneamente amplia-se a oferta de vagas na capital paulista e seu entorno (Região Metropolitana), para garantir o atendimento das novas demandas de mão de obra geradas pelas empresas de alta tecnologia e do setor de serviços concentradas no vértice paulistano da megalópole do Sudeste do Brasil, principalmente por meio da criação da nova modalidade de Escola denominada Unidade de Ensino Profissionalizante (UEP).

Assim, o IFSP tem se expandido, desde meados da década passada e mais aceleradamente na atual, dentro do entendimento das últimas gestões do MEC de levar o ensino técnico de qualidade a todo o país por meio da rede nacional de institutos federais, num movimento que é acompanhado de perto pela rede estadual de Escolas Técnicas (ETECs) e Faculdades Tecnológicas (FATECs) mantidas pelo Centro Paula Souza (órgão do governo estadual gestor das escolas técnicas, relacionado à Secretaria de Ciência e Tecnologia de São Paulo).

As duas redes públicas de ensino técnico e tecnológico, a Federal e a Estadual, vêm assegurando a abertura de novas unidades em todas as regiões do Estado, de modo que, atualmente em muitas localidades, ambas oferecem modalidades similares de cursos. Trata-se, portanto, cada vez mais de cumprir o prognóstico expresso na página 73 do PDI vigente, em seu item “f”, qual seja, “Assegurar que os novos IFs não sejam concorrentes e coincidentes às instituições públicas que já existem no âmbito local-regional. De modo que amplie a oferta de cursos e vagas de ensino público de qualidade e

desconcentre as instituições dos principais centros regionais do Estado de São Paulo”.

Dessa forma, é recomendável atentar para essa expansão paralela entre as duas redes, de maneira a garantir a escolha mais adequada de eixos tecnológicos e opções de cursos sem haver coincidências estritas do IFSP com a rede Paula Souza e mesmo com outras instituições. Nesse sentido, as audiências públicas, efetuadas nas localidades onde os novos *campi* e *campus* avançados venham se instalar, são a garantia de fornecer melhores diagnósticos da situação local para fins de escolha dos cursos. O recém-criado Núcleo de Audiência Pública (NAP) no IFSP visa a aprimorar as audiências, proporcionando, pelo diálogo democrático com as comunidades, a abertura de novas unidades que ofereçam cursos realmente almejados pela cadeia produtiva local.

Nos *campi* já estruturados, e sobretudo naqueles do núcleo mais antigo do IFSP (São Paulo, Cubatão, São João da Boa Vista e Sertãozinho), a inserção regional deve levar em conta as mudanças verificadas nas realidades de cada área, como por exemplo o impacto da exploração das jazidas de petróleo do denominado “pré-sal” na Região Metropolitana da Baixada Santista, onde as construtoras e o mercado imobiliário se antecipam criando grandes empreendimentos para atender novos moradores ligados a essa atividade, a qual deve gerar novas demandas por Educação e capacitação na região, tanto dos antigos quanto dos novos residentes.

Na Região Metropolitana da Grande São Paulo, onde o capital tende a se concentrar ainda mais por conta do papel da metrópole paulistana como cidade mundial (a capital paulista é a 14ª cidade mais globalizada do planeta, recebendo a classificação de cidade global alfa, por parte do Globalization and World Cities Study Group & Network – GaWC), os *campi* e futuras UEPs devem estar alinhados, na oferta de vagas, com as novas demandas das cadeias produtivas de alta tecnologia e de serviços qualificados, que tendem cada vez mais a se expandirem na região.

A desconcentração do IFSP, esclarecida no relatório do PDI vigente, procura atender as demandas crescentes por escolaridade técnica, tecnológica e licenciaturas nas diversas regiões do Estado. Porém, a lógica empresarial do capitalismo, conforme expressa por LENCIONI, citada no documento acima, não justifica abrir vagas dessas modalidades de ensino em absolutamente todas as regiões paulistas, dado que as unidades produtivas tendem a ser instaladas ao redor dos eixos rodoviários principais e no entorno das cidades-sedes dos três núcleos metropolitanos maiores (São Paulo, Campinas e Santos). Portanto, ainda que o desejo manifesto do MEC seja a abertura de unidades do IFSP nas áreas carentes de ensino público de qualidade, a prioridade deve continuar a ser a instalação de *campi* novos em cidades situadas ao longo das grandes rodovias como os já definidos em Jacareí, Presidente Prudente, Rio Claro, Jundiaí, Sorocaba, Araras, Pirassununga, Paraguaçu Paulista, Limeira e Mococa (dados da Diretoria de Infraestrutura e Expansão).

A respeito ainda da inserção regional do IFSP cabe destacar a singularidade do Estado de São Paulo em relação às redes federais de ensino, universidades e institutos. A antiga Escola Técnica Federal, embrião histórico do IFSP, garantiu por décadas o status de ensino de alto nível na cidade de São Paulo, haja vista a posição privilegiada ocupada pelos cursos de ensino médio da instituição, até recentemente, no ranking estadual de avaliação através do ENEM, rivalizando com muitas instituições privadas de elite. Essa fama da antiga “Federal”, contudo, não garantiu até o momento melhor inserção do atual IFSP no cenário estadual, e mesmo na capital, onde a rede estadual de ensino superior, formada por instituições renomadas como a USP, a UNICAMP e a UNESP e as de ensino técnico (FATEC/ETEC), tornaram-se ao longo do tempo mais conhecidas da população em geral. Isso se reflete na baixa procura de muitos cursos e na evasão, pois, mesmo entrando nos processos seletivos (vestibular e SISU), muitos estudantes calouros do IFSP desistem à espera das listas remanescentes das instituições paulistas. Embora a afirmação anterior não esteja balizada por dados efetivos, há evidências empíricas em função também

da desproporção entre o número de ingressantes e o baixo número de egressos, pois a evasão continua a ser um dos maiores desafios para a gestão do IFSP.

O mapa abaixo identifica os *campi* existentes e a projeção das áreas de novas unidades em todo o Estado de São Paulo.



2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) tem como objetivo estabelecer a finalidade e o horizonte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), que está hoje inserido num cenário marcado pela diversidade. Como instituição educativa, o IFSP deve ter autonomia para estabelecer o seu projeto e para executá-lo e avaliá-lo. A autonomia e a gestão democrática fazem parte da própria natureza do ato pedagógico e devem transparecer em seu projeto político-pedagógico. Daí a importância e a necessidade de construir relações democráticas que criem um ambiente institucional propício ao diálogo e à participação. Assim, o PPI deve resultar de amplas discussões da comunidade educativa, que é toda aquela que participa e atua nas questões relativas ao processo educativo e de gestão nesta instituição pública.

Entende-se, aqui, a **instituição pública** como uma conquista da comunidade e não somente como um aparelho burocrático e ideológico do Estado. Por isso, é essencial que aqueles que atuam nesta comunidade educativa reafirmem sua missão de representar os interesses da coletividade. Esse raciocínio respalda a discussão sobre a identidade do IFSP como canal de construção de diálogos e compromisso com a educação pública, gratuita, e de qualidade, compreendida como recurso necessário para a transformação da realidade. Nesse sentido, Paulo Freire (1989) afirma que:

Uma Escola Pública popular não é apenas a que garante acesso a todos, mas também aquela de cuja construção todos podem participar, aquela que realmente corresponde aos interesses populares, que são os interesses da maioria; é, portanto, uma escola com uma nova qualidade, baseada no empenho, numa postura de solidariedade, formando a consciência social e democrática. [...] O primeiro passo é conquistar a escola velha e convertê-la num centro de investigação, reflexão pedagógica e experimentação com novas alternativas dum ponto de vista popular (SÃO PAULO, 1989, p.10).

A partir dessas considerações, podemos também sustentar que:

Como agentes políticos comprometidos com um projeto democrático e popular, precisamos ampliar a abrangência de nossas ações educativas. A educação necessita estar vinculada aos objetivos estratégicos de um projeto que busque não apenas

a inclusão nessa sociedade desigual, mas também a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social. Essa sociedade em construção exige uma escola ligada ao mundo do trabalho, numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social (PACHECO, 2011, p. 8).

Para isso, precisamos partir de alguns pressupostos e concepções. Compreendemos o **ser humano** como ser sócio-histórico, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação. Nesse sentido, “somos produtos da interação com o meio e todo conhecimento é resultado da construção da relação com o outro” (VYGOTSKY, 1998). Assim sendo, o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos depende da ação educativa informal e formal existente no meio em que se vive.

Por outro lado, nossa **sociedade contemporânea** é marcada por profundas contradições nos aspectos econômico, social, político e cultural, muitas vezes fundados no individualismo e na competitividade. O mundo atual caracteriza-se pela fragmentação e dispersão da produção econômica, pela hegemonia do capital financeiro, pela rotatividade da mão de obra, pela obsolescência vertiginosa das qualificações para o trabalho, em decorrência do surgimento incessante de novas tecnologias, e pelo desemprego estrutural, decorrente da automação e da alta rotatividade dos trabalhadores, causando exclusão social, econômica e política.

A hegemonia do capital financeiro, o surgimento de novas tecnologias e a obsolescência das qualificações explicam as vertiginosas mudanças que tendem a indicar como insuficientes as referências do passado para a orientação de problemas presentes. Essa dinâmica e as novas tecnologias, inclusive as de informação, levam ao que se denomina *a compressão do espaço e do tempo*, ou seja, do surgimento da noção que tudo se passa no local onde estamos, sem distâncias, e ao mesmo tempo.

Nesse mundo volátil e efêmero, nossa experiência “desconhece qualquer sentido de continuidade e se esgota num presente vivido como instante fugaz”. Essa falta de sentido de continuidade leva à passividade e à descrença na ação humana como possibilidade de superação situações dadas.

Os efeitos sociais, políticos e psicológicos produzidos pela experiência contemporânea, a volatilidade do presente, a ausência de laços com o passado e a falta de esperança refletem-se em relação ao futuro, que também surge com a perspectiva de solidão, exclusão e violência, ou seja, o futuro nos traz o medo sob várias formas.

A educação, com isso, é fator importante e indispensável no processo de transformação dessa realidade social. A educação

resulta das experiências vivenciadas em todos os espaços da sociedade pela ação do conjunto das organizações em geral. Nesse processo, o poder público e a sociedade, de forma articulada, exercem sua função educadora na busca da construção de uma cultura fundada na solidariedade entre indivíduos, povos e nações (...) (PACHECO, 2011, p. 8)

Na sociedade atual, a educação assume papel cada vez mais imprescindível no processo de desenvolvimento social e também econômico.

Compreendemos a **educação** como processo de formação e interação social que se realiza em um tempo histórico determinado e com características ideológicas específicas, permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o desenvolvimento humano integral e pleno, e para a participação na sociedade.

Além da instrução e da orientação do sujeito para a apropriação do conhecimento, a educação também tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade de o sujeito revelar suas potencialidades e de educar-se.

A educação, como parte de um todo que forma a sociedade, sofre as influências do acentuado avanço científico e tecnológico e das mudanças advindas desse processo, o que encaminha a princípios e à estruturação de novos modelos, nas palavras de GRISPUN (2009, p. 49):

Este novo amálgama que o tecido social impõe é fruto de crises e mudanças nos fundamentos da ciência, da política, da economia e, principalmente, na crise dos fundamentos da vida humana. No novo mosaico de que a vida nos apresenta temos, hoje, um novo espaço físico, em nosso planeta, no qual não há tantos muros marcando limites de determinadas áreas, e, também, um novo espaço psicológico (no sentido de contrapor ao físico) que nos leva a um outro modo de pensar e agir.

O vínculo da educação com o contexto social e cultural leva a questionamentos e à revisão de modelos educacionais estabelecidos para

atender os anseios e necessidades da sociedade, apresentando desafios acentuados e problematizados.

No mundo globalizado e em constantes transformações, o conceito de educação vem sendo revisto e ampliado, assumindo uma perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do indivíduo para permitir que ele possa responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança. (DELLORS, 1999).

Os desafios da formação acadêmica e profissional não se limitam à formação técnica, mas são pautados na promoção de meios necessários para a constituição de uma cidadania consciente e ativa, o que só é possível numa sociedade democrática na qual estejam presentes: o diálogo, a crítica e o debate de ideias.

A experiência democrática, por meio da educação, fundamenta-se no diálogo, que é uma das diretrizes para a formação cidadã, compreendendo que o diálogo é relacional, ou seja, não acaba no sujeito que pensa, mas transita em torno do objeto de conhecimento, que promove a mediação do primeiro pensante, estendendo-o até um segundo pensante, num processo comunicativo. Ressalta-se “A postura crítica que o diálogo implica; a sua preocupação em apreender a razão de ser do objeto que medeia os sujeitos dialógicos” (FREIRE, 2004, p. 81).

O processo educativo, dialógico, no contexto da formação humana, deve integrar todas as dimensões da vida: o trabalho, a ciência e a cultura.

O **trabalho** compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a **ciência**, compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilitam o contraditório avanço das forças produtivas; e a **cultura**, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (PACHECO, 2012, p. 59).

A integração dessas dimensões implica tratar a educação como uma totalidade social, pelas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos. Dessas dimensões, o **trabalho** é a primeira mediação entre o ser humano e a realidade material e social, na medida em que proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e

tecnológica. É por meio do trabalho que os conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente transformam as condições naturais da vida e possibilitam a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos.

O trabalho é entendido como um processo que permeia todas as esferas da vida humana. Dá-se, assim, a centralidade do trabalho como práxis que possibilita criar e recriar, não apenas no plano econômico, mas no âmbito da arte e da cultura, linguagem e símbolos, o mundo humano como resposta às suas múltiplas e históricas necessidades. Nessa perspectiva, aproximamo-nos da compreensão do *trabalho como princípio educativo* (RAMOS, 2004 e FRIGOTTO, 2004), na medida em que coloca exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho produtivo. Com isso, a educação deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa.

Assim, insere-se no contexto a **educação profissional**, em que o conhecimento científico adquire o sentido de força produtiva, focando-se o trabalho como primeiro fundamento da educação como prática social. Ao aprender, compreender e apropriar-se dos conceitos científicos e tecnológicos básicos, transpondo-os na apropriação de técnicas e procedimentos, amplia-se a possibilidade de atuar de maneira autônoma e consciente na dinâmica econômica da sociedade. Portanto, acreditamos que

A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o ser humano e, por isso, o trabalho, como categoria estruturante do ser social é seu elemento constituinte. (...) A educação para o trabalho, nessa perspectiva, se entende como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação – trata-se de uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equilibrada social e ambientalmente. (PACHECO, 2011, p. 29)

Assim, a educação profissional e tecnológica trata-se de uma política pública por seu compromisso social, tanto por contribuir para o

desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, quanto por ser fator de fortalecimento do processo de inserção cidadã.

O objetivo da formação profissional não é formar um profissional para o *mercado de trabalho*, mas sim um cidadão para o ***mundo do trabalho***. Nessa direção, a ideia de **formação integrada** se configura, buscando a superação da noção historicamente construída de divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Com isso, a profissionalização incorpora valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, ao integrar a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa.

Assim, a concepção de trabalho associa-se à concepção de ciência. A **ciência** como “parte do conhecimento sistematizado e deliberadamente expresso na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade considerada” (PACHECO, 2011, p. 65). Trata-se de um saber que busca estabelecer um nexo com as causas que o determinam; um conhecimento racional e sistemático, no qual as proposições ou teorias buscam descrever a natureza e formar um conjunto de conhecimentos universais e seguros. A ciência envolve conceitos e métodos que, ao mesmo tempo em que são estabilizados e transmitidos de geração em geração, podem e devem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos. Esses conhecimentos, produzidos e legitimados socialmente ao longo da história, são resultado de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no movimento do ser humano como produtor de sua realidade que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la.

A transformação da Ciência foi correlata com uma transformação no conhecimento técnico. Esse conhecimento passou a ter outro caráter. Deixou de ser um conhecimento sem nexos e sem formalização. Pode-se creditar a esse momento o surgimento de um novo conhecimento, o conhecimento tecnológico, que significa um conhecimento produtivo articulado e consciente. Esse novo saber que constitui a Tecnologia não é um saber sem significado e conexões. Como apontado por alguns autores, a Tecnologia surge como um

aprofundamento de um processo de racionalização da civilização que repercute na técnica. Essa racionalização pode ser entendida como identificação das causas dos fenômenos e, nesse sentido, constitui uma efetiva cientifização da Técnica.

Assim, ao buscar-se a transformação da ciência em força produtiva, marca-se a noção de **tecnologia**, que se caracteriza como uma extensão das capacidades humanas, ao visar à satisfação das necessidades, mediando o conhecimento científico e a produção. É possível compreender o processo histórico de transformação da ciência em atividade produtiva por meio do desenvolvimento tecnológico. A Tecnologia tem dinâmica própria e, embora interagindo com a Ciência, ela busca conhecimentos específicos. A Tecnologia é estilo de trabalho e de pesquisa que incorpora metodologias e conceitos da pesquisa científica; porém, também é um campo do conhecimento cuja aplicação passa por outros critérios, como eficácia e viabilidade técnico-econômica e social.

É nesse contexto que as **inovações tecnológicas** assumem papel de importância na formação para o mundo do trabalho. Uma definição bastante difundida para o conceito de inovação é a proposta pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OECD) e pelo Manual de Oslo.

Uma inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas (OECD, 2005, p.46).

Dessa forma, a capacidade de desenvolvimento de ambientes inovadores com o intuito de gerar valor econômico ou social e melhorar o posicionamento competitivo das empresas ou organizações contribui para a criação de empregos de melhor qualidade, para o aumento da eficiência produtiva, para sustentabilidade ambiental e para o crescimento sustentado do País.

Por fim, podemos dimensionar a **cultura** como o processo de produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, como a prática constituinte e constituída pelo tecido social. A cultura é compreendida, assim, em seu sentido mais amplo, como a articulação entre o conjunto de representações e comportamentos e o processo dinâmico de socialização.

Nessa concepção se compreendem as diferentes formas de criação da sociedade, de tal forma que o conhecimento característico de um tempo histórico e de um grupo social traz a marca das razões, dos problemas e das dúvidas que motivaram o avanço do conhecimento numa sociedade.

Considerando-se a escola como o “locus” principal da construção do conhecimento socialmente acumulado pela humanidade, ao qual chamamos “cultura”, o saber produzido no âmbito escolar requer a apreensão da diversidade cultural que caracteriza o mundo contemporâneo. Dessa forma, as práticas educativas devem levar em conta os diversos públicos presentes numa instituição em função das diferenças de gênero, de classe social, de etnia e de religiosidade. Em virtude desse multiculturalismo, aspecto marcante das sociedades pós-modernas, conforme FEATHERSTONE (1997), a cultura adquire uma nova centralidade na concepção dos currículos e na própria missão da instituição, uma vez que é preciso incorporar uma grande variedade de indivíduos provenientes dos mais diferentes meios sociais, sobretudo diante da verticalidade da oferta de cursos e da estrutura *multicampi* – a qual implica considerar as culturas regionais – que caracterizam os Institutos Federais.

Não se trata de dar destaque aos aspectos sectários de cada segmento social, e sim de ir além destes para avançar no sentido da solidariedade e do entendimento do papel desta instituição como lugar da tolerância entre grupos, ou seja, da socialização da cultura como meio de promover práticas pedagógicas visando diminuir tensões sociais causadas por racismo, homofobia, xenofobia e outras formas de discriminação, segundo CANDAU (2003).

Reitera-se a função da cultura – como da ciência e da técnica enquanto categorias culturais – visando à reflexão crítica dos estudantes sobre a realidade na qual se inserem:

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Este tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais regido por aqueles que dominam conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da

sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano (PDI 2009-2013, p.40)

Assim, a dimensão cultural da realidade num mundo globalizado, marcado cada vez mais pela convivência entre grupos sociais distintos, tem na instituição educativa um lugar privilegiado não apenas dessa vivência, mas principalmente de criação das estratégias pedagógicas que sirvam para superar eventuais conflitos decorrentes desse convívio. Ao promover a socialização de cidadãos conscientes de suas singularidades e, acima de tudo, cientes dos aspectos humanos comuns que os unem, o Instituto Federal de São Paulo deve prover uma Educação emancipadora, tanto aos discentes como aos servidores. Para tanto, a própria formação continuada, inerente aos docentes, requer a incorporação por estes de práticas pedagógicas que aprofundem a temática da formação cultural da sociedade brasileira. O docente necessita superar o senso comum ao interagir com diferentes grupos culturais, entrando de certa forma no mundo do “outro”, reconhecendo a diferença que permita construir a igualdade, na busca da sociedade democrática.

As leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características precisam ser questionadas na dinâmica interna da instituição, bem como na constituição dos currículos e na própria identidade cultural dos docentes. Não é possível educar sem a clareza do seu lugar no mundo e de seu papel social, compreendendo os limites decorrentes da sua individualidade, possível de ser apreendida no processo de autoconhecimento, consideram MOREIRA E CANDAU (2003). Autoconsciência e questionamento da cultura hegemônica ligada à ideologia capitalista dominante são instrumentos importantes para o docente atuar de maneira coerente com os ideais de democracia e igualdade almejados pela sociedade brasileira. A formação continuada dos docentes do IFSP deve incluir esses aspectos da cultura para contribuir na tarefa de criar cidadãos críticos e conscientes e não apenas capacitados tecnicamente, conforme expressa o PDI vigente:

Assim, a educação exercida no IFSP não estará restrita a uma formação estritamente profissional, mas contribuirá para a iniciação à ciência e a promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo e as tecnologias (PDI 2009-2013, p. 41)

Conclui-se que a educação deve contribuir para que os seres humanos criem e recriem, pela ação consciente do trabalho, pela linguagem e pela

cultura, a sua própria existência. Uma **formação integrada**, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, e incorpora os valores ético-políticos. Condensando, com isso, a ciência e a cultura, a formação profissional deve ter como objetivo a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas, apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Assim, contribui-se para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade, ao mesmo tempo em que cuida da preservação.

Essa formação integrada, em um processo educativo que viabiliza a construção de saberes e habilidades, começa na sociedade e acaba na sociedade, mas tem na escola uma mediação imprescindível. (VYGOTSKY, 1998).

Nesse sentido, a **escola**, como instituição educativa da sociedade, é o espaço privilegiado da educação formal, lugar de cultura e sistematização do saber científico, que possibilita a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos para análise e compreensão da realidade do mundo em que vivemos, a fim de que haja uma interação consciente das pessoas consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, ampliando, dessa forma, sua visão de mundo.

É como uma instituição educativa muito maior que uma “escola” que se situa o **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**, na perspectiva da educação profissional e tecnológica. Por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, esta instituição pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a justiça social, ao buscar a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e o transformando.

De maneira abreviada, os institutos federais (IFs) apresentam três aspectos fundadores: 1) expandir a oferta de educação profissional pública e

de qualidade; 2) estar aberto à comunidade por meio da verticalização da oferta de cursos (da modalidade EJA até a pós-graduação e cursos de curta duração) e do acesso facilitado pela ampliação da rede em todas as regiões do país; 3) formar cidadãos para o mundo do trabalho e não somente para o “mercado” de trabalho, por meio de uma Educação crítica e reflexiva (PACHECO, 2011).

A implantação dos IFs é parte de uma política pública voltada para o desenvolvimento local e regional, baseada na oferta de Educação Profissional pública e de qualidade, fundamentada numa proposta pedagógica que inclui:

- organização verticalizada, da Educação Básica à Superior: esta visa à atuação dos docentes em diferentes níveis de ensino, e aos discentes possibilita compartilhamento de espaços de aprendizagem e uma trajetória de formação do curso técnico ao doutorado na instituição.

- estrutura *multicampi*, permitindo a intervenção de cada IF na sua respectiva realidade regional, por meio do reconhecimento das potencialidades e incorporação de soluções tecnológicas para o desenvolvimento com inclusão social.

- definição de unidades por meio de audiências públicas numa relação dialógica com as comunidades locais e suas instâncias representativas na sociedade civil.

As principais diretrizes que norteiam a expansão da rede de IFs incluem:

- criação de novas unidades em cooperação com estados e municípios, por meio da oferta de cursos técnicos, principalmente de ensino médio integrado (50% das vagas), incluindo a modalidade a distância (EAD).

- apoio à titulação dos servidores em cursos de mestrado e doutorado, por meio de afastamento remunerado para capacitação.

- elevação da escolaridade de indivíduos jovens e adultos integrada à formação profissional por meio da modalidade PROEJA.

Tais diretrizes reafirmam o compromisso dos IFs com a formação humanística de docentes e discentes, que precede a qualificação para o trabalho e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na integração entre ciência, tecnologia e cultura.

A Lei Nº 11.892/2008 estabelece as finalidades e características dos Institutos Federais, a partir das três dimensões acadêmicas, no Art. 6º, incisos:

- V – constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Nesse sentido, o processo educativo desenvolvido no IFSP tem como base a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com a especificidade de enfatizar as interações entre a instituição educacional e os arranjos produtivos, bem como o desenvolvimento e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Assim, o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvidas no IFSP são dimensões do fazer educativo que têm por finalidade a educação profissional e tecnológica, a formação cidadã, em consonância com o mundo do trabalho e voltadas para a inserção e para o desenvolvimento socioeconômico local e regional, buscando contribuir para com um processo educativo cujo objetivo seja a formação integral e libertadora dos sujeitos envolvidos.

A articulação, portanto, entre o ensino, a pesquisa e a extensão, busca estabelecer uma formação emancipadora, capaz de socializar os saberes, de consolidar uma cultura dialógica e democrática no IFSP e de contribuir para a transformação do meio social. O ensino, a pesquisa e a extensão devem convergir para formular questões e soluções capazes de responder às demandas da sociedade, articulando o saber produzido no IFSP com os saberes populares, e de promover uma prática educacional que favoreça o conhecimento científico e tecnológico e a produção da pesquisa aplicada, e de articular políticas públicas para a promoção da educação profissional pública e gratuita. Na necessária articulação com outras políticas sociais, os IFSP devem buscar a constituição de observatórios de políticas públicas, tornando-as objeto de sua intervenção através das ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas com as forças sociais da região. É nesse sentido que o IFSP constitui espaço fundamental na construção dos caminhos visando ao desenvolvimento local e regional (PACHECO, 2011, p. 14).

Ao estruturar observatórios de políticas públicas, o IFSP criará janelas por meio das quais o ensino poderá se aproximar da realidade, propiciando o surgimento de plataformas de ensino e pesquisa que possam trabalhar temáticas transversais que promovam a interação entre as diversas áreas acadêmicas de cada *campus* e a interação *intercampi*. De forma complementar, ao fomentar o estudo de políticas públicas, tais observatórios podem se constituir também como agentes nos processos de formulação e de disseminação de políticas públicas, integrando, assim, a extensão à pesquisa e ao ensino.

Assim sendo, a estruturação dos observatórios de políticas públicas do IFSP trará oportunidades de integração e articulação entre a instituição e a sociedade, entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo sua indissociabilidade, e, finalmente, entre as áreas acadêmicas dentro de um mesmo *campi* e *intercampi*.

Cumprе ressaltar que, sem a articulação entre as três dimensões acadêmicas, o IFSP não poderia levar adiante a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior de qualidade.

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o homem e, por isso, o trabalho, como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte. É, pois, uma formação que se dá no decorrer da vida humana, por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas.

A educação para o trabalho nessa perspectiva se entende como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação. Na extensão desse preceito, trata-se de uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equilibrada social e ambientalmente (PACHECO, 2011, p. 29).

Os Institutos Federais, de maneira geral, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – têm como objetivo central agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas. Para isso, é preciso derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana.

A partir da compreensão da relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, a **organização e desenvolvimento curricular**, em seus objetivos, conteúdos e métodos, deve-se basear na concepção do trabalho como princípio educativo, o que não significa apenas *aprender fazendo*, nem é sinônimo de formar tão somente para o exercício do trabalho.

Considerar o **trabalho como princípio educativo** equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, apropria-se dela e pode transformá-la. Equivale a dizer, ainda, que somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, *o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.*

O trabalho também se constitui como prática econômica, obviamente porque nós garantimos nossa existência produzindo riquezas e satisfazendo necessidades. Na sociedade moderna, a relação econômica vai se tornando fundamento da profissionalização.

Mas sob a perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização se opõe à redução da formação para o mercado de trabalho. Antes, ela incorpora valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana (PACHECO, 2012, p. 67).

Nesse sentido, a atribuição de habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, preparando-as para o mundo do trabalho,

apresenta exigências específicas para o processo educativo, que deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos **fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos** da atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa.

Assim, reafirma-se o compromisso com uma formação humana e cidadã, integrando ciência, tecnologia e cultura, ao mesmo tempo em que desenvolve a capacidade de investigação científica para a construção da autonomia intelectual, assegurando aos profissionais formados a capacidade de manter-se em desenvolvimento.

Se pela **formação geral** as pessoas adquirem conhecimentos que permitem compreender a realidade, na **formação profissional** o conhecimento científico adquire, para o trabalhador, o sentido de força produtiva, traduzindo-se em técnicas e procedimentos, a partir da compreensão dos conceitos científicos e tecnológicos básicos que o possibilitarão atuar de maneira autônoma e consciente na dinâmica econômica da sociedade (PACHECO, 2012, p. 69).

Dessa forma, deve-se integrar em um mesmo currículo a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais elevadas, assim como a apropriação de conceitos, habilidades e competências necessárias para a intervenção consciente na realidade, principalmente por meio do trabalho, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho, para uma participação qualitativamente superior nele.

Para isso, em sua proposta político-pedagógica, o IFSP oferta educação profissional e tecnológica, atuando em cursos técnicos (que devem totalizar 50% das vagas), preferencialmente na forma integrada com o ensino médio; licenciaturas (tendo como objetivo a oferta de 20% das vagas) e outras graduações, além de especializações, mestrados profissionais e acadêmicos, com a possibilidade de oferta futura de doutorado(s), principalmente voltados para a pesquisa aplicada de inovação tecnológica. Trabalhamos, então, com:

- educação básica, em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA);

- ensino técnico concomitante / subsequente;
- cursos de formação profissional continuada;
- graduações tecnológicas, licenciaturas e bacharelados;
- programas de pós-graduação lato e stricto sensu.

Vê-se que a organização pedagógica verticalizada, da educação básica à superior, permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem espaços de aprendizagem, possibilitando a realização de percursos formativos da educação básica à pós-graduação.

Nesse contexto, a **verticalização** constitui um aspecto importante da educação profissional no Instituto Federal, e deve extrapolar a simples oferta simultânea de cursos em diferentes níveis e modalidades, permitindo um diálogo rico e diverso entre as formações. Como princípio de organização dos componentes curriculares, a verticalização implica o reconhecimento de fluxos que permitam a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica: os de qualificação profissional, os técnicos, os de graduação e pós-graduação.

Esse lidar, pois, com o conhecimento de forma integrada e verticalizada exige uma outra postura que supere o modelo hegemônico disciplinar; significa pensar um profissional da educação capaz de desenvolver um trabalho reflexivo e criativo e promover transposições didáticas contextualizadas que permitam a construção da autonomia dos educandos (PACHECO, 2012, p. 26).

Para a construção da autonomia intelectual do educando, o ensino pode e deve ser potencializado pela pesquisa orientada ao estudo e à busca de soluções para as questões teóricas e práticas da vida cotidiana dos sujeitos trabalhadores.

Nesse sentido, a **pesquisa como princípio pedagógico** instiga a curiosidade do estudante em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude. Essa atitude de inquietação diante da realidade, potencializada pela pesquisa, contribui para que o sujeito possa, individual e coletivamente, formular questões de investigação e buscar respostas na esfera mais formal, seja na forma aplicada, seja na denominada pesquisa de base acadêmica, como também em outros processos de trabalho, em um movimento autônomo de (re)construção de conhecimentos.

Ao mesmo tempo, é fundamental que essa (re)produção de conhecimento esteja orientada por um sentido ético, potencializando a concepção de pesquisa, assim como de ciência e de desenvolvimento tecnológico, comprometida com a produção de conhecimentos, saberes, bens e serviços que tenham como finalidade melhorar as condições da vida coletiva e não apenas produzir bens de consumo para fortalecer o mercado e privilegiar o valor de troca.

É necessário fortalecer a relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva de contribuir com a edificação da autonomia intelectual dos sujeitos frente à (re)construção do conhecimento e outras práticas sociais, o que inclui a conscientização e a autonomia diante do trabalho. Isso significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento das capacidades de, ao longo da vida, interpretar, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas (PACHECO, 2012, p. 72).

É também dessa maneira que o fazer pedagógico, no IFSP, ao trabalhar na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, revela sua busca de romper com um formato consagrado de lidar com o conhecimento de forma fragmentada, tentando estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho.

O cenário atual aponta para uma estruturação curricular que articule teoria e prática, o científico e o tecnológico, com conhecimentos que possibilitem ao aluno atuar no mundo em constante mudança, buscando a autonomia e desenvolvendo o espírito crítico e investigativo. Ou seja, é imprescindível que o currículo, mesmo diante de aspectos que justifiquem especificidades de qualquer natureza, esteja estruturado com base na garantia de conteúdos que configurem e integrem a dimensão científica e tecnológica, a dimensão cultural e a dimensão do trabalho.

Conforme o documento “Indagações sobre o Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura”, do MEC (2007), o currículo pode ser concebido como:

...as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas (p. 18).

(...) uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretadas em cada contexto histórico. As indagações revelam que há entendimento de que os currículos são orientados pela dinâmica da sociedade (p. 9).

O currículo deve contribuir para a construção do pensamento crítico e para a formação integral do indivíduo. Além disso, deve ter como alicerce as questões éticas, respeitar a diversidade cultural e regional e proporcionar uma formação para a cidadania.

Para garantir a formação plena do educando, o currículo deve possibilitar construções intelectuais elevadas e a apropriação de conceitos, habilidades e atitudes necessários para a intervenção consciente na realidade. Nesse sentido, primeiramente, em cada curso, é necessário pensar e discutir amplamente, em uma democracia participativa, os objetivos gerais e específicos a serem atingidos, de acordo com o perfil profissional do egresso, este também delineado a partir dos documentos oficiais e das discussões estabelecidas na comunidade educativa.

Os objetivos gerais e específicos do curso são a referência para a seleção dos conteúdos de ensino, tendo em vista a formação ampliada nos diversos campos do conhecimento (ciência, tecnologia, trabalho e cultura). Para isso, é necessário identificar componentes e conteúdos curriculares que permitam fazer relações cada vez mais amplas e profundas entre os fenômenos que se quer apreender e a realidade em que eles se inserem.

Os conteúdos, como conhecimentos sistematizados, não devem ser transmitidos, senão construídos na interação entre as pessoas e entre estas e o objeto de conhecimento, a partir das experiências prévias dos sujeitos envolvidos. Assim, o processo é vivo, dinâmico, buscando-se estabelecer as necessárias relações entre fatos, ideias e processos.

No processo de ensino, entendemos que se deva priorizar uma **metodologia** que permita a inserção do educando como agente de sua aprendizagem, ou seja, a participação efetiva do estudante na construção de seu conhecimento.

Uma das possibilidades metodológicas é trazer, para a sala de aula, os problemas do mundo atual e/ou situações-problema que simulem a realidade,

a fim de que os alunos possam sugerir propostas de resolução ou de possíveis encaminhamentos, promovendo-se o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

O grande desafio do educador é adotar metodologias de ensino tendo como objetivo a **aprendizagem significativa** dos estudantes ao contextualizar os conteúdos, tornando significativas as relações que os alunos estabelecem com os objetos de conhecimento e os sujeitos na interação com a realidade. Portanto, os alunos devem ser mobilizados para a elaboração científica dos conhecimentos, assim como para o desenvolvimento das habilidades e valores considerados importantes para sua formação.

Nesse processo, o docente atua como mediador, e a motivação do aluno é um dos pontos centrais. De acordo com Vygotsky:

(...) mediação (...) é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento; a mediação é um processo essencial para tornar possíveis atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo (VYGOTSKY, 1993, p. 33).

Nesse processo de mediação, o foco é a produção e a construção do conhecimento de forma sistematizada e sistêmica, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

Além disso, como os indivíduos possuem características únicas, concebe-se que cada um apresenta distintas maneiras e habilidades para a construção do seu próprio percurso de aprendizagem.

Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, com o perfil do grupo/classe e com as especificidades da disciplina, entre outras variáveis, podendo envolver: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides/transparências, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas; aulas práticas em laboratório; projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de

discussão, sociodramas, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.

Para isso, o professor pode utilizar os **recursos didáticos** em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo de ensino e de aprendizagem. O recurso didático pode ser fundamental para que ocorra desenvolvimento cognitivo do educando. Muitas vezes, durante a utilização de um recurso, o aluno tem a oportunidade de aprender de forma mais efetiva e marcante.

O material a ser utilizado deve proporcionar ao aluno o estímulo à pesquisa e a busca de novos conhecimentos, com o propósito de adquirir a cultura investigativa e utilizar o que aprende em sua realidade, o que o preparará para atuar no mundo com ações práticas, tornando-se sujeito ativo na sociedade.

No IFSP, o professor tem liberdade e assume papel central na decisão de quais recursos didáticos serão utilizados para o ensino de determinada disciplina, visto que oferecemos diversos cursos em distintos níveis e modalidades de ensino. Destacam-se o uso dos laboratórios; a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo, softwares, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, suportes eletrônicos e Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ex.: Moodle), assim como o uso dos mais diferentes recursos pedagógicos (quadro, flanelógrafo, cartaz, gravura, álbum seriado, slide, maquete...) e recursos culturais (biblioteca pública, museu, exposições etc.).

A fim de propiciar o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia, a **avaliação** do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Dessa forma, no IFSP é previsto que a avaliação seja norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.

A avaliação da aprendizagem adquire seu sentido na medida em que se articula com o projeto pedagógico do curso, sendo dinâmico e flexível. Assim, as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos avaliativos.

2.3 POLÍTICAS DE ENSINO

Como instituição de ensino, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP cumpre com os objetivos da educação nacional, especialmente em relação à sua especificidade: educação básica e profissional e educação superior. Assim, caracteriza-se pela “oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”, nos termos da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais.

A partir dessa lei, nossa atuação em relação ao ensino deve priorizar, na oferta de vagas por *campus*, o percentual estabelecido:

- mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos – PROEJA;
- mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

Assim, é preciso priorizar e consolidar os cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico em todos os *campi*.

O decreto 5.154/2004 reintegrou a educação profissional técnica ao ensino médio, no sentido de superar a organização didático-pedagógica da separação organizacional entre formação geral e técnica. Assim, o Ensino Médio Técnico Integrado deve ser consolidado, constituindo-se tal integração como referência identitária de um espaço escolar plural e multicultural (PDI IFSP, 2009-2013, p. 69).

Retoma-se a ideia da formação integrada que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar. Com isso, a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa. Por isso, não se trata de priorizar a “parte técnica/profissionalizante” em detrimento da formação geral, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada. Temos como objetivo a formação plena do educando, com a apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Só assim podemos contribuir para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade.

No entanto, devido à existência de especificidades entre os *campi* do IFSP, os cursos técnicos também podem ser organizados de modo concomitante ou subsequente ao ensino médio, dentro de áreas de atuação definidas a partir da realidade local do *campus*, conforme as demandas sociais, acompanhando o percentual de vagas estabelecido em lei para os IFs.

Para a elaboração, estruturação, organização e acompanhamento dos cursos técnicos, sejam integrados ou concomitantes/subsequentes, pretende-se fomentar a formação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso, nos moldes da Educação Superior, cabendo ao NDE a concepção, implementação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), zelando, entre outras questões, pela integração curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.

Em seu percurso histórico, vinculado às demandas existentes na sociedade brasileira e às políticas do Ministério da Educação, caracterizando o compromisso com segmentos apartados da do ensino formal, implantou-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, abrangendo cursos e programas de educação profissional:

I – formação inicial e continuada de trabalhadores; e

II – educação profissional técnica de nível médio.

O PROEJA, então, constitui-se como uma modalidade de ensino presente no IFSP e representa novo momento de inserção da escola na comunidade e assegura o vínculo social da escola pública. Para isso, conforme indica o decreto que institui esse programa (Decreto 5.840/2006), os cursos do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos e poderão ser articulados ao ensino fundamental ou ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, tendo como objetivo a elevação do nível de escolaridade do trabalhador. Ainda conforme esse decreto, no mínimo dez por cento (10%) do total das vagas de ingresso da instituição devem ser disponibilizadas ao PROEJA. Com isso, vemos que há um grande desafio pela frente, primeiramente para a ampliação da oferta de vagas nessa modalidade, e depois pela estruturação e consolidação dos cursos conforme sua especificidade, priorizando, da mesma forma, a formação integrada para o público da EJA.

Importa lembrar que o Decreto Nº 5.840/2006 permite ao aluno que demonstrar a qualquer tempo aproveitamento no curso de educação profissional técnica de nível médio, no âmbito do PROEJA, fazer jus à obtenção do correspondente diploma, com validade nacional, tanto para fins de habilitação na respectiva área profissional, quanto para atestar a conclusão do ensino médio, possibilitando o prosseguimento de estudos em nível superior. Tal decisão vai ao encontro das propostas deste Projeto Político Institucional no sentido de absorver o conhecimento extra- escolar do aluno em sua vida acadêmica (PDI IFSP, 2009-2013, p. 70).

Tanto o Ensino Médio Integrado ao Técnico como o PROEJA se apresentam com potenciais projetados para atender às necessidades de qualificação profissional que permitam os alunos usufruírem possibilidades existentes no mercado de trabalho – este que se apresenta hoje de forma fluida e articulada com as demandas postas pelas transformações verificadas no mundo do trabalho.

Reflete-se, também, sobre a necessidade de pensar a formação técnica em nível médio relacionada a um curso superior que possibilite a qualificação comprometida com a verticalização do ensino, característica dos Institutos Federais. Assim, uma linha de ação importante é promover itinerários formativos verticalizados aos estudantes egressos do PROEJA e do Ensino Médio Técnico Integrado, ou concomitante/subsequente, em relação ao ingresso no curso superior, disponibilizado em três categorias: Licenciaturas, Tecnologias e Bacharelados.

No contexto dos cursos de **Licenciatura**, sua oferta visa atender as demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. Tem-se como objetivo não só a oferta dos cursos de Licenciatura, mas também a qualidade dessa formação de professores como um compromisso político e social.

As atuais Diretrizes para Formação de Professores do Ensino Básico apontam para a necessidade de formação específica que considere a docência sob critérios distintos, os quais consideram os conteúdos científico-culturais como recursos para o exercício da aprendizagem, tendo a realidade como referência e a pesquisa como princípio educativo (PDI 2009-2013, p. 71)

Destaca-se, também, nos cursos de Licenciatura, a importância do uso da pedagogia de projetos e da integração entre teoria e prática, num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência. No IFSP, deverá ser possível também instigar o aperfeiçoamento técnico-profissional a partir de uma referência pedagógica que leve em conta o exercício da docência articulado a conteúdos específicos, mediados pela pesquisa sistemática.

Por isso, é necessário articular os cursos de Licenciaturas de forma que em sua organização acadêmica tanto os conteúdos disciplinares como a formação específica para o exercício da docência na educação básica sejam valorizados. Conforme a legislação que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002), os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares, expressam-se em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

- I – eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- II – eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III – eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- IV – eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V – eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI – eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

É necessário, também em relação às Licenciaturas, apoiar e incentivar a participação dos alunos nos programas e eventos (congressos, encontros, simpósios etc.) específicos de Formação de Professores (Prodocência, PIBID, Life etc.) e em projetos de pesquisa e extensão, seja na área de Ensino/Educação, seja na área específica de formação do licenciando, com o objetivo de iniciá-lo à prática da pesquisa e ao convívio acadêmico, entendendo a Licenciatura como formação não apenas do professor, mas do Educador, de um modo muito mais amplo.

Além disso, é preciso promover a valorização da identidade dos futuros docentes, tendo em vista a importância indelével dos profissionais do magistério na construção da democracia e dos direitos humanos. Essa valorização deve envolver o educando a ponto de colaborar para sanar as tradicionais falhas na autoconfiança que a carreira docente tem carregado por sua histórica desvalorização. É imperativo desenvolver e enfatizar a visão da Educação como especialidade e área de conhecimento legítima, que por isso mesmo exige formação específica e não pode ser exercida sem a devida formação. Esse princípio tem, entre seus vários corolários, o fato de que não se pode satisfazer-se com as formações de professores baseadas em modelos como '3+1', 'licenciatura curta' ou outros modos ad hoc de certificação e outorga da licença para lecionar a leigos sem o devido (e, portanto, longo e amadurecido) preparo.

Por outro lado, considerando que a tradição da escola se relaciona diretamente com a formação técnico-profissional, é preciso propiciar uma formação de professores voltada para o ensino médio-técnico, ou seja, formador de professores dos componentes curriculares técnicos.

Uma das possibilidades, mas não a única nem mesmo a final, são os "Programas Especiais de Formação Pedagógica", que buscam disponibilizar ao profissional bacharel formação didático-pedagógica para o ensino profissional e tecnológico.

Portanto, no plano da formação de professores, é importante que haja nos *campi* do Instituto uma área específica voltada para educação, o que poderia estabelecer pressupostos teórico-metodológicos, não só dos professores da casa como também das licenciaturas.

Dessa forma, é possível reconhecer o caráter específico da formação docente e afiançar essa área de educação voltada para a estruturação dos cursos de licenciatura e de capacitação de professores, com vistas a fortalecer uma reflexão mais contundente sobre a especificidade do trabalho docente, contribuindo, de maneira definitiva, na organização do PPP da Instituição, este refletido a partir da realidade dos *campi*.

Já os cursos superiores de Tecnologia são regulamentados pela Resolução CNE/CP nº 03, de 18/12/2002, que indica que os cursos superiores de tecnologia são cursos de graduação, com características especiais, que têm como objetivo garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias.

Para o planejamento e a organização dos cursos superiores de tecnologia, é preciso considerar o que é determinado nessa Resolução:

- I – o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade;
- II – a conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização;
- III – a identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País.

Ainda nessa resolução, orienta-se que a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais, em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define sua identidade e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade. Para isso, a organização

curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

Por fim, os cursos de Bacharelado se relacionam com a formação profissional e foram historicamente organizados segundo o avanço da ciência e sua implicação com o desenvolvimento do conhecimento, da pesquisa e da tecnologia.

Pensando-se na abertura de novos cursos e na oferta de vagas,

as demandas apresentadas aos espaços da instituição se sobrepujaram à necessidade de uma reflexão aprofundada para a abertura e implementação de cursos de maneira a dotar ou aprimorar sua identidade educacional. Paralelamente, as mudanças ocorridas no transcorrer do processo de metropolização da cidade de São Paulo também influenciaram na proposição de novos cursos e suas dinâmicas internas, o que desestabilizou o conjunto de cursos e pluralizou o espaço da formação (PDI 2009-2013, p. 69).

Para a escolha dos cursos a serem ofertados nos diferentes *campi*, é necessário estabelecer, levando em consideração a lei de criação dos Institutos Federais, o arranjo sócio-econômico e produtivo local e regional, os recursos humanos e a verticalização do ensino, desde a educação básica até a pós-graduação, priorizando a abertura de cursos em no máximo dois eixos tecnológicos e duas áreas de Licenciatura.

A fim de promover o acompanhamento do processo pedagógico dos estudantes, em cada *campus* é importante instaurar (quando for o caso), fortalecer e incentivar a atuação do Serviço Sociopedagógico, formado por uma equipe multidisciplinar (pedagogo, técnico em assuntos educacionais, assistente social e psicólogo) que visa auxiliar o corpo discente, atuando também junto ao corpo docente.

As ações do Serviço Sociopedagógico, de maneira geral, têm como objetivo garantir o acesso, a permanência e êxito de todos os estudantes dos diferentes níveis e de diferentes modalidades de ensino. Ainda sobre esse aspecto, é imprescindível salientar o atendimento especializado aos estudantes com

necessidades educativas especiais definitivas e/ou temporárias, fomentando práticas e recursos didáticos específicos.

Para implementar e assessorar esse atendimento educacional especializado, é importante fomentar a inserção dos NAPNEs (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais), articulando todo o processo de inclusão. Outra linha de ação é promover a formação continuada de professores e servidores administrativos para atender as necessidades educativas especiais. Além disso, é necessário continuar desenvolvendo políticas de acessibilidade no IFSP.

Outro subsídio importante para a inserção e o sucesso do estudante no IFSP são as ações relacionadas à Assistência Estudantil, apresentadas no item sobre políticas de atendimento ao discente.

Assim, o Serviço Sociopedagógico, aliado ao NAPNE e à Assistência Estudantil

tem como diretriz acadêmica institucional promover a melhoria da qualidade educacional, privilegiando as qualificações formais, sociais e humanas.

Também busca desenvolver uma prática educativa pautada num paradigma de educação que favoreça o compromisso social, ampliando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento da comunidade regional.

Esse serviço de apoio concebe o aluno como centro das ações educacionais e busca contribuir em sua vida acadêmica, no que se refere à construção de conhecimento, a sua formação humana e a vivência de uma cidadania crítica, consciente e comprometida. Nesse sentido, devem ser consideradas as especificidades dos estudantes em cada um dos graus de ensino oferecidos pelo IFSP no que se refere à organização didático-pedagógica e as suas implicações no cotidiano escolar (PDI IFSP 2001-2013, p. 74).

É importante, também, promover oportunidades aos discentes, assim como aos docentes, de contato com novos saberes e práticas, incentivando o desenvolvimento de ações focadas na mobilidade estudantil, com intercâmbio entre instituições. É possível, com isso também, estimular a formação de estudantes e professores como pesquisadores competentes para a inovação tecnológica, com habilidades para se apropriar e utilizar os conhecimentos de maneira inovadora.

Para tudo isso, o aprimoramento contínuo da qualidade das atividades acadêmicas, por meio de ações de formação continuada de docentes, discussões, encontros, entre outras formas, é uma prioridade, para a atuação

cada vez mais comprometida, contextualizada e reflexiva do professor.

Outra atuação importante do IFSP, frente às novas exigências, é a necessária oferta de cursos técnicos, tecnológicos, bacharelados, licenciaturas e de pós-graduação lato e stricto sensu na modalidade da Educação a Distância (EAD).

Ao mesmo tempo, é possível também promover ações de suporte aos cursos presenciais, disponibilizando a plataforma para uso em ações educativas. Além disso, pretendemos incentivar a criação de repositório de objetos de aprendizagem criados no IFSP, tanto para educação a distância como para novas tecnologias interativas e aprendizagem móvel.

Essas questões das políticas de ensino não podem estar dissociadas das atividades de educação formal e não formal, que precisam integrar-se às atividades de extensão, em parceria com a Pró-Reitoria de extensão.

Da mesma forma, é necessário estimular atividades de pesquisa, em parceria com a Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação, fomentando a iniciação científica em todos os níveis. Outra possibilidade é fomentar a pesquisa em EAD e recursos tecnológicos no IFSP por meio de Iniciação Científica, Eventos e Produção Científica e Núcleos de Inovação Tecnológica, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação.

É importante destacar que a pesquisa se apresenta nessa estrutura em três dimensões: uma primeira é referenciada pela metodologia de ensino que permeia o exercício da docência em todos os níveis; a segunda está relacionada ao processo do conhecimento que norteia as atividades como metodologia de pesquisa e manipulação de conhecimentos específicos e a terceira, que se vincula diretamente à pesquisa acadêmica e à produção do conhecimento científico (PDI IFSP 2009-2013, p. 74).

Por fim, para apoiar e desenvolver as ações educativas de ensino, pesquisa e extensão, por meio do oferecimento de acesso à informação, pode-se contar com o apoio das bibliotecas, as quais estão distribuídas por todos os *campi* do IFSP.

Pelo enfoque na distribuição da informação e acesso aos mais diversos recursos informacionais, as bibliotecas têm sido planejadas com o intuito de serem centros difusores de conhecimentos que garantam a formação dos indivíduos de forma integral. Por essa razão, estão sendo intensificadas as discussões acerca do

alinhamento das ações da biblioteca com as propostas pedagógicas dos cursos oferecidos pela instituição e com as necessidades de formação de seus usuários para a sociedade.

Observando a necessidade de melhorias no oferecimento de serviços e produtos de qualidade pelas bibliotecas, pretende-se construir políticas consistentes de acesso à informação, que assegurem que seus usuários tenham o que precisem no momento em que precisem, seja no âmbito dos recursos tradicionais como no dos disponíveis em ambientes digitais.

Em se tratando da estrutura e ações de colaboração entre as unidades, a PRE tem o intuito de organizar as bibliotecas como sistema, o que permitirá uma padronização das ações nessas unidades de informação, e também uma considerável integração entre as partes, o que irá impactar de forma direta nas melhorias supramencionadas.

Concluindo, em consonância às orientações apresentadas recentemente pelo MEC, podemos estabelecer algumas diretrizes para o ensino:

- Organização dos *campi* por foco tecnológico estratégico, com verticalização e consolidação como polos especializados;
- Sintonia de ações de ensino, pesquisa aplicada e extensão tecnológica com o desenvolvimento socioeconômico local e regional: arranjos produtivos, culturais e sociais;
- Realização de parcerias com os setores produtivos e demais instituições da sociedade civil organizada para ações de ensino, pesquisa aplicada e extensão tecnológica;
- Articulação com os sistemas públicos de educação básica e superior na definição de ofertas educacionais;
- Desenvolvimento de programa de acompanhamento do estudante por equipe multiprofissional – Serviço Sociopedagógico – vinculado aos coordenadores de curso (combate à evasão e à retenção e incentivo à permanência, ao êxito e à conclusão/diplomação);
- Oferta educacional que contemple, especialmente:
 - Cursos técnicos, prioritariamente integrados (50%) – inclusive PROEJA (10%)
 - Formação de professores – licenciatura e formação continuada para a educação básica pública (20%)

- PROEJA FIC e Técnico concomitante/subsequente
 - Cursos superiores de tecnologia
 - Cursos FIC (como oferta educacional), em estreita articulação ensino-extensão.
- Oferta de cursos a distância institucional e pela Rede e-TEC;
 - Possibilidade da introdução de 20% de educação a distância nos cursos de graduação;
 - Desenvolvimento em rede colaborativa de material didático e objetos de aprendizagem;
 - Abertura das bibliotecas à comunidade (bibliotecas comunitárias);
 - Acompanhamento e avaliação sistemáticos da prática profissional e de estágios, em articulação com a Pró-Reitoria de Extensão;
 - Inserção de temáticas relativas a empreendedorismo, desenvolvimento sustentável, propriedade intelectual, ciência e tecnologia e inovação tecnológica nos cursos;
 - Vinculação das ações afirmativas aos programas e aos projetos de permanência do estudante na Instituição;
 - Articulação dos programas de assistência estudantil com as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
 - Manutenção dos processos seletivos diferenciados que destinam vagas para estudantes da rede pública e outras ações afirmativas;
 - Fortalecimento e intensificação de políticas e de projetos de fomento à inclusão e à diversidade
 - Desenvolvimento de avaliação institucional e avaliação de cursos, para toda a comunidade e para todos os cursos.

2.4 POLÍTICAS DE PESQUISA

“Aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, verdadeiros fomentadores do diálogo dentro de seu território, cabe provocar a atitude de curiosidade frente ao mundo e dialogar com este mundo numa atitude própria de pesquisa. Na relação com a pesquisa, o ato de pesquisar, nos Institutos

Federais, deve vir ancorado em dois princípios: o princípio científico, que se consolida na construção da ciência; e o princípio educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade.

O desafio colocado para os Institutos Federais no campo da pesquisa é, pois, ir além da descoberta científica. Em seu compromisso com a humanidade, a pesquisa, que deve estar presente em todo o trajeto da formação do trabalhador, deve representar a conjugação do saber e de mudar e se construir, na indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão. E mais: os novos conhecimentos produzidos pelas pesquisas deverão estar colocados a favor dos processos locais e regionais numa perspectiva de seu reconhecimento e valorização no plano nacional e global” (Concepção e Diretrizes. Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica. MEC, 2010).

A concepção que leve em conta a pesquisa e a produção de conhecimento como sustentáculo do processo educacional deve refletir sobre a natureza dessa pesquisa, a consecução de ações pedagógicas interdisciplinares e as possibilidades de financiamento. O estudante deve estar pronto para enfrentar os desafios sociais e culturais do mundo globalizado no qual o desenvolvimento tecnológico deve ser acompanhado por uma percepção humanista de mundo. A democratização de políticas de pesquisa é fundamental para a construção de uma cidadania democrática. Nesse contexto, a pesquisa também é desenvolvida como instrumento mediador dos cursos oferecidos pelo IFSP.

A pesquisa, como princípio científico, está inserida dentro de determinados parâmetros históricos, sociais e culturais que definem uma determinada concepção de mundo, que deve ser refletida pelos agentes que compõem a instituição. Portanto, discutir o papel da pesquisa no IFSP como instituição pública é discutir qual o seu relacionamento com a sociedade, com o aprimoramento da ciência e, conseqüentemente, com o desenvolvimento do país.

A proposta de implantação dos Institutos Federais, como destaca a publicação da Setec sobre esses IFs, “Concepções e Diretrizes”, foi concebida em estreita articulação com o conjunto de políticas para a EPT atualmente em curso, posto que a ação desses não deverá voltar-se tão somente à preparação dos indivíduos para atender às demandas do mercado, mas igualmente para assumir a formação humana e cidadã dos trabalhadores brasileiros e assegurar-lhes a permanente atualização ante os avanços e desafios do desenvolvimento nacional e global. Para tanto, os Institutos devem orientar os processos formativos em curso e a serem implementados com base em premissas que assegurem a necessária articulação entre ciência, tecnologia e cultura e, conseqüentemente, entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista contribuir para o desenvolvimento nacional, porém com destaque à sua atuação no plano local e regional. Devem, portanto, ofertar uma educação que possibilite aos indivíduos gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, permitindo-lhes problematizar o conhecido, investigar o não conhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu lócus de forma a se tornarem credenciados a ter uma presença substantiva a favor do desenvolvimento local e regional (BRASIL. Ministério da Educação. SETEC, Brasília, 2008; CONCEFET-FORPOG-MEC 2008)

Com relação às práticas de pesquisa a serem assumidas pela Rede Federal de EPT, o maior diferencial está no foco em pesquisa aplicada e sintonizada com as demandas do desenvolvimento local e regional, com vistas à inovação tecnológica.

O IFSP, além da concepção educacional de pesquisa, promoverá o estabelecimento de áreas de maior aprofundamento do conhecimento gerado visando o fomento a criação de cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Princípios norteadores da pesquisa:

- Pesquisa indissociada das ações de ensino e extensão;
- Pesquisa com função estratégica, perpassando todos os níveis de ensino;
- Desenvolvimento de pesquisas para o atendimento de demandas sociais, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais e contribuição para o desenvolvimento local, regional e nacional;
- Estímulo à pesquisa, preferencialmente comprometida com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.
- Divulgação dos resultados da pesquisa.

Princípios norteadores da inovação:

- Transferência de tecnologia para a sociedade na forma de: competências científicas e tecnológicas dos egressos e pesquisadores; assistência técnica e tecnológica a inventores independentes e setores produtivos; comercialização de bens intangíveis, devidamente protegidos no âmbito da propriedade intelectual;
- Desenvolvimento de inovações educacionais, sociais e organizacionais, em parceria com outras instituições de ensino, organizações da sociedade civil e entidades governamentais;
- Contribuição à inovação tecnológica nas empresas pelo estabelecimento de parcerias de extensão tecnológica.

Princípios norteadores do ensino de pós-graduação:

- Formação de recursos humanos para os campos da Educação, Ciência e Tecnologia, visando à verticalização do ensino.
- Formação de profissionais para a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica, a transferência de tecnologia para a sociedade e o exercício profissional especializado em estreita observação das demandas dos APL (Arranjos Produtivos Locais) e setores produtivos regionais.

2.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

- **Contextualizando o conceito de Extensão**

Todo o trabalho realizado nas instituições de ensino, assim como a produção de conhecimento gerado por elas é um bem social. Portanto, deve ser apropriado pela sociedade em benefício de seus interesses pela transformação social.

Tendo o Estado a responsabilidade de arcar com o compromisso social em prol da sociedade, e as Instituições Públicas de Ensino Superior o dever de garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desempenham o papel específico de colaborar no processo de criação e consolidação de valores democráticos e emancipatórios. Desse modo,

(...) a Universidade como Instituição Social deve primar pela promoção e garantia dos valores democráticos de igualdade e desenvolvimento da sociedade. Tem como objetivos gerar conhecimentos e formar recursos humanos qualificados para atuarem de forma plena e responsável na sociedade. Assim, o ensino e a pesquisa têm que representar o anseio e os interesses sociais, devendo seus benefícios chegar ao público alvo. Com o propósito de cumprir o papel integrador entre a Universidade e a Sociedade, coloca-se a Extensão Universitária como área acadêmica propícia no papel de interligar ensino e pesquisa, levando os benefícios à sociedade (ARAÚJO et. al. 2011).

Um espaço de produção de conhecimento, baseada nas trocas de saberes entre as instituições de ensino e a sociedade: assim pode ser definida a Extensão. Trata-se de um espaço de efetivação do compromisso acadêmico e social em função das exigências impostas pela realidade, indispensável à formação dos estudantes, bem como à qualificação dos docentes e dos técnicos administrativos.

A Política Nacional de Extensão define Extensão Universitária, conforme expresso no documento do Fórum de Pró-reitores de Extensão – FORPROEX/2007, como sendo “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”. Em 2012, o FORPROEX considerou que “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012).

Com efeito, subsiste na definição acima exposta o entendimento segundo o qual:

- a) As instituições podem, através da Extensão, retroalimentar-se de novos conhecimentos e pesquisas;
- b) Promover a Ciência baseada na reflexão crítica, bem como na revisão permanente das funções do ensino e da pesquisa;
- c) Trata-se de uma forma de se fazer Ciência de maneira diferente, de construir conhecimentos sobre novas bases metodológicas;
- d) É também um espaço de produção de conhecimento visando à redução das desigualdades sociais.

A Extensão no IFSP

Segundo a Lei Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2008), os Institutos Federais têm como finalidades e características e objetivos:

Art. 6

VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII– realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção

cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Art. 7

IV – desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (BRASIL, 2008).

Dessa forma, em consonância com a Lei Nº 11.892, através de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2009-2013), o IFSP estabeleceu que:

(...) a Política de Extensão do IFSP tem o objetivo interagir sua comunidade acadêmica com a comunidade na qual está inserido, abrangendo os diversos setores da sociedade. Esta política, voltada para a responsabilidade social do IFSP, deve ser planejada para ensinar e aprender, formar e ser formada, respeitar e ser respeitada pela comunidade, ou seja, crescer junto com a sua comunidade de referência, estabelecendo um diálogo constante (PDI IFSP, 2009-2013).

Embora reconheçamos a importância histórica de o IFSP ter delineado uma Política de Extensão na ocasião do PDI 2009-2013, avaliamos, hoje, ser indispensável avançarmos na consolidação e ampliação dessa Política, tendo em vista as transformações econômicas, sociais, políticas e culturais ocorridas no cenário nacional e regional que impactaram direta e indiretamente o IFSP, e buscando contribuir com o desenvolvimento econômico, social, político e cultural das comunidades com as quais o Instituto interage.

Nesse sentido, o IFSP abarca, em sua nova Política de Extensão, o conceito e as diretrizes de Extensão pactuadas no FORPROEX (2012), a saber, Interação Dialógica, Interdisciplinariedade e interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social.

Compreendendo a Extensão como um processo educativo, cultural e científico, ela possibilita, às comunidades interna e externa, o diálogo, a produção de novas relações e de trocas de saberes e o repensar das ações institucionais, bem como oportuniza o contato de pessoas da comunidade externa com o conhecimento produzido no interior da instituição.

Assim, as ações e programas, projetos, cursos e eventos desenvolvidos no âmbito do IFSP visam envolver necessariamente os servidores (docentes e técnico-administrativos), estudantes e pessoas da comunidade externa.

A partir de diagnósticos socioeconômicos, a Extensão no IFSP contribuirá para o alcance de possíveis alternativas e condições de geração de trabalho e renda, tendo por base o cooperativismo e o empreendedorismo. Além disso, estabelecerá parcerias com os setores produtivos para possibilitar o intercâmbio tecnológico aos estudantes, através do estágio, e realizará o mapeamento do trajeto profissional dos alunos através de um programa de acompanhamento dos Egressos.

Para viabilizar efetivamente a sua Política de Extensão, os programas e projetos com qualidade e excelência, o IFSP deve contemplar em seu orçamento os recursos necessários à realização dessas ações, cabendo também considerar os recursos oriundos da Matriz Orçamentária dos Institutos Federais.

Objetivos da Extensão no IFSP

- 1) Criar programas institucionais de Extensão;
- 2) Institucionalizar as ações de extensão;
- 3) Viabilizar ações de fomento e estimular a participação em editais externos;
- 4) Articular ações de extensão para a promoção do desenvolvimento socioeconômico, político e cultural local e regional;
- 5) Fortalecer as coordenadorias de extensão dos *campi*;

- 6) Acompanhar a inserção de estudantes no mundo do trabalho;
- 7) Consolidar as ações de extensão como processo educativo, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa no cotidiano acadêmico e com o mundo do trabalho;
- 8) Desenvolver programas para a promoção da cultura da diversidade e dos direitos humanos, da educação ambiental e das manifestações artísticas, esportivas e culturais, além da conservação da memória;
- 9) Consolidação das ações do Pronatec.

Ações de Extensão no IFSP

- 1) Realizar encontros, fóruns e seminários sobre Extensão e temas desenvolvidos em seu âmbito;
- 2) Apoiar a realização de programas e fomentar projetos, cursos e eventos de extensão nos *campi*;
- 3) Incentivar e ampliar a Formação Inicial e Continuada – FIC de trabalhadores no âmbito dos programas institucionais;
- 4) Estimular e apoiar a transformação das bibliotecas dos *campi* em bibliotecas comunitárias;
- 5) Articular a elaboração do Centro de Memória do IFSP.
- 6) Promover e apoiar a criação de estruturas para o desenvolvimento tecnológico local, tais como Incubadoras de base tecnológica ou empresas juniores.

2.6 POLÍTICAS DE GESTÃO

I – Preâmbulo:

Esta gestão foi eleita, através da figura do Reitor, claramente com a expectativa de uma grande transformação da instituição nos seus aspectos políticos. Mesmo sendo uma instituição educacional e tecnológica, foram muitas ocasiões durante o período de campanha em que pode ser constatada a interpretação da comunidade de que objetivos educacionais, tecnológicos e

outros não poderiam ser atingidos se não houvesse ampla reformulação política no IFSP. Questões como participação, transparência e democracia interna tiveram importância fundamental na escolha da comunidade, o que faz com que esses aspectos precisem ser considerados com prioridade por parte desta Reitoria.

Concomitantemente, na consideração de que o meio político interno não deve ser o grande objetivo desta instituição, mas sim o estabelecimento de pressupostos para uma atuação como instituição educacional de caráter tecnológico de excelência, todas as diretrizes desta Reitoria pautam-se pela consideração dos efeitos das transformações de política interna nos resultados sociais a serem alcançados.

II – Primeira Etapa:

Ao assumir efetivamente a direção do IFSP, esta Reitoria procurou agilizar algumas ações que considerava fundamentais para demonstrar para a comunidade os novos rumos para a instituição, e o que se esperava de cada um dos integrantes da comunidade, seja dos *campi*, dos colegiados, ou da própria gestão. As principais ações, bem como o que se espera como consequências delas são:

- a) Eleições nos *campi* como forma de indicação dos Diretores-Gerais, após dois anos de efetivo funcionamento. Com isso, espera-se uma maturação em menos tempo, um compromisso maior de cada *campus* com a sua comunidade externa, bem como o comprometimento maior dos servidores e alunos com a instituição, na medida em que participam num nível maior nas grandes decisões da mesma.
- b) Reformulação do Regulamento do Conselho Superior, permitindo com que as discussões sejam acompanhadas por todos os interessados. Dessa forma, tanto servidores, como discentes e todos os demais interessados podem conhecer melhor o funcionamento da instituição, bem como a forma como as principais decisões são tomadas.
- c) Formulação de regulamentos e critérios, ou reformulação destes, quando necessário, nos processos envolvendo interesses dos servidores, como

capacitação e remoção, sempre se pautando pela procura de soluções consideradas justas pela comunidade e adequadas pela gestão. Com isso, espera-se a diminuição das demandas a serem tratadas da forma *ad hoc*, bem como a geração de segurança para todos que se sentem desprivilegiados ou com o acesso dificultado a pretensões individuais, por motivos puramente políticos ou pessoais.

- d) Início da reformulação da estrutura da Reitoria, para atender às demandas institucionais de forma mais eficiente. Entre as já realizadas, cita-se a retirada do Departamento de Obras da Pró-Reitoria de Extensão e da Diretoria de Gestão de Pessoas da Pró-Reitoria de Administração, alocando o primeiro como departamento independente diretamente ligado à Reitoria, e a segunda à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional. Isso atende à necessidade de uma melhor distribuição de carga de trabalho às diferentes Pró-Reitorias, de acordo com suas naturezas e recursos próprios, bem como ao início de um estudo maior para redefinição e planejamento de processos no IFSP.
- e) Implementação da jornada de 30 horas para os servidores administrativos, que além de demanda da categoria, atende à interpretação desta Reitoria de que a qualidade do trabalho não é estritamente proporcional ao número de horas trabalhadas, mas relaciona-se também à qualidade do ambiente de trabalho, ao ritmo adequado imposto aos processos e ao grau de comprometimento entre gestão e executores das tarefas.
- f) Agilização na recomposição de comissões e colegiados internos, para garantir a participação dos diversos segmentos da comunidade na tomada de decisões e execução de tarefas fundamentais para o funcionamento correto desta instituição. Entre estes coletivos, cita-se a CISTA, a CPPD e a Comissão para Estudo das Atividades Docentes.

A lista acima não esgota as ações efetuadas, mas dão mostra do que pôde ser tratado de forma emergencial, para subsidiar condições de planejamento mais adequadas, servindo também para demonstrar o

compromisso da gestão com o discurso de campanha que a levou ao posto em que está.

III – Diretrizes para o futuro

Essas diretrizes são as mesmas consideradas para o que foi feito até então, mesmo quando não foram exteriorizadas e colocadas nos documentos produzidos. As principais são:

- a) Formar a identidade do IFSP. Ainda há muita discussão sobre a natureza da nossa instituição. Mesmo sendo dinâmica, a ideia de identidade tem seus pontos básicos, e isso na instituição tem sido pouco trabalhado. Esta gestão pretende incentivar a construção dessa ideia, bem como o compromisso das pessoas com esta.
- b) Integrar todos os níveis da instituição. Quando se pensa em totalidade, tem-se a ideia de que se perde de alguma maneira a percepção das partes. Na concepção desta gestão, a totalidade é uma consideração de que as partes mantêm suas características e propriedades, mas, com a integração, adquirem outras, não necessariamente previstas com antecipação. A compreensão da estrutura precisa se adequar às novas realidades e garantir que eventuais novidades não sejam descartadas ou coibidas por desconhecimento ou não previsão no planejamento. Em outras palavras, tornar o planejamento orgânico (ou holístico), em todos os níveis.
- c) Facilitar o acesso à informação. Somente com informações adequadas as pessoas podem contribuir com qualidade.
- d) Adequar a configuração física à configuração humana. Para o melhor aproveitamento dos potenciais humanos, os recursos físicos, incluindo-se o próprio espaço para a realização dos trabalhos, precisam ser os necessários.
- e) Expandir a estrutura de maneira responsável e ordenada. Essa diretriz decorre logicamente das anteriores, mas é importante que seja explicitada. Isso vale para a estrutura da Reitoria, dos *campi*, das

unidades de ensino a distância e de outras sub-estruturas. É opção manifesta desta gestão esperar o tempo adequado, em vez de adiantar partes de estruturas que fiquem desconectadas da totalidade da instituição, seja pelo aspecto da identidade, pelo da administração, ou por qualquer outro.

- f) Valorizar o ser humano e o potencial transformador da Educação. Tanto interna como externamente, tratando-se de nossos servidores, nossos alunos, ou de qualquer outro segmento da sociedade, o IFSP tem suas ações sempre pautadas pelo respeito à condição humana e ao papel da Educação na melhoria dessa condição.
- g) Aliar progresso tecnológico a condições de vida e sustentabilidade melhores para toda a sociedade.

São essas as principais diretrizes desta gestão, e as que inspiram outras, que surgem e surgirão em todo o decorrer desta, sempre aprimorando o compromisso inicial de dar à nossa instituição uma nova configuração, tanto no sentido interno quanto no externo, que signifique uma mudança de patamar adequada à própria mudança na natureza de nossa instituição, tanto em escopo quanto em abrangência, corporificada nas alterações legais das últimas duas décadas.

III IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para o período de vigência do PDI – programação de abertura, extinção ou remanejamento de cursos: Técnicos (Integrado, Concomitante e PROEJA), Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia), Pós-graduação (lato sensu e stricto sensu) e Extensão dos *campi* em Operação.

3.1.1 CAMPUS ARARAQUARA (ARQ)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Informática	Técnico	Integrado	40	1	Vespertino	IFSP	2015
Mecânica	Técnico	Integrado	40	1	Vespertino	IFSP	2015
EJA	Técnico	EJA	40	1	Noturno	IFSP	2016

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Engenharia Mecânica ou Mecatrônica	Bacharelado	Superior	40	1	Vespertino	IFSP	2016

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Especialização em Educação Matemática	Lato Sensu	30	1	Vespertino	IFSP	2014
Especialização em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Lato Sensu	20	1	Noturno	IFSP	2017

Tabela IV – Programação de abertura de cursos a distância.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Polos de apoio presencial	Ano previsto para solicitação
Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional de Nível Médio		EAD	Regional		2014

3.1.2 CAMPUS AVARÉ (AVR)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Agroecologia	Técnico	Integrado	40	1	1	Campus Avaré	2015

Agroindústria	Técnico	Integrado	40	1	1	Campus Avaré	2014
Lazer e Recreação	Técnico	Integrado	40	1	1	Campus Avaré	2015
Eventos	Técnico	Integrado	40	1	1	Campus Avaré	2014
Mecânica	Técnico	Concomitante	40	1	1	Campus Avaré	2015
Qualidade	Técnico	EJA	25	1	1	Campus Avaré	2015
Bar e Restaurante	Técnico	EJA	25	1	1	Campus Avaré	2015
Mecatrônica	Técnico	Integrado	40	1	1	Campus Avaré	2014

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial	40	1	1	Campus Avaré	2014
Formação de Docentes para a Educação Básica	Licenciatura	Semi-presencial	50	1	1	Campus Avaré	2014
Química	Licenciatura	Presencial	40	1	1	Campus Avaré	2016
Agronegócio	Tecnólogo	Presencial	40	1	1	Campus Avaré	2014
Alimentos	Tecnólogo	Presencial	40	1	1	Campus Avaré	2017
Engenharia em Biosistemas	Bacharelado	Presencial	40	1	1	Campus Avaré	2018
Eventos	Tecnólogo	Presencial	40	1	1	Campus Avaré	2015
Hotelaria	Tecnólogo	Presencial	40	1	1	Campus Avaré	2016
Mecatrônica	Tecnólogo	Presencial	40	1	1	Campus Avaré	2015
Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	Presencial	40	1	1	Campus Avaré	2018

3.1.3 CAMPUS BARRETOS (BRT)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Agropecuária		Integrado	40	1	Diurno	Barretos /Fazenda	2015
Informática		Integrado	40	1	Diurno	Barretos	2015
Alimentos		Integrado	40	1	Diurno	Barretos	2015
PROEJA		EJA	40	1	Noturno	Barretos	2018

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Engenharia Agrônoma	Engenheiro Agrônomo	Bacharelado	40	1	Diurno	Barretos	2017
Licenciatura		Licenciado	40	1	Noturno	Barretos	2015

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			

Tecnologia e Qualidade dos Alimentos	Lato sensu	30	1	Matutino Vespertino Noturno	Barretos	2015
Mecanização e agricultura de precisão	Lato sensu	20	1	Diurno	Barretos	2015
Agroecologia	Lato sensu	20	1	Noturno	Barretos	2015

Tabela VII – Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Extensão em Marketing e Publicidade	FIC	40	1	Diurno	Barretos	2014
Informática Básica para Terceira Idade	FIC	20	1	Diurno	Barretos	2014
Ensino de Ciências Para Professores das Séries Iniciais	FIC	30	1	Noturno	Barretos	2014
Ensino de Educação Musical	FIC	40	1	Diurno	Barretos	2014
Inglês Básico para Terceira Idade	FIC	25	1	Diurno	Barretos	2014
Boas Práticas de Manipulação de Alimentos	FIC	40	1	Diurno	Barretos	2014
Controle de Verminose em Pequenos Ruminantes	FIC	30	1	Diurno	Barretos	2014
Técnicas de Prevenção de Doenças Transmitidas pela Água	FIC	40	1	Diurno	Barretos	2014
Biologia de parasitas: conhecendo para prevenir doenças	FIC	30	1	Diurno	Barretos	2014
Alimentos Funcionais	FIC	20	1	Diurno	Barretos	2014
Direitos Básicos do Consumidor	FIC	25	1	Diurno	Barretos	2014
Inglês Básico para Terceira Idade	FIC		1	Diurno	Barretos	2014
Qualidade no Atendimento	FIC		1	Diurno	Barretos	2014
Recepcionista de Hotel	FIC	30	1	Diurno	Barretos	2014
Higienização e sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle em unidades de processamento de alimentos	FIC	20	1	Diurno	Barretos	2014
Informática Básica	FIC	20	1	Diurno	Barretos	2014
Empreendedorismo para produção de geleias e compotas	FIC	40	1	Diurno	Barretos	2014
Qualificação profissional de embalagens e estabilidade de alimentos	FIC	30	1	Diurno	Barretos	2014
Operação de trator agrícola e implementos	FIC	20	2	Diurno	Barretos	2014
Web designer	FIC	20	1	Diurno	Barretos	2014

3.1.4 CAMPUS BIRIGUI (BRI)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Administração		Integrado	40	1	Integral	Birigui	2015
Informática		Integrado	40	1	Integral	Birigui	2015
Proeja Fic		FIC	40	2	Noturno	Birigui	2016-2017
Proeja		Técnico	80	2	Noturno	Birigui	2018

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Tecnologia em RH		Tecnólogo	40	1	noturno	Birigui	2016
Engenharia da Computação		Bacharelado	40	1	Integral	Birigui	2016

3.1.5 CAMPUS BOITUVA (BTU)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Curso Técnico em Automação Industrial	Técnico em Automação Industrial	Concomitante/Subsequente	80	2	N	Campus	2014
Curso Técnico em Automação Industrial	Técnico em Automação Industrial	Concomitante/Subsequente	80	2	N	Campus	2015
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes de Computadores	Técnico em Redes de Computadores	Ensino Médio Integrado	40	1	I	Campus	2015
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes de Computadores	Técnico em Redes de Computadores	Ensino Médio Integrado	40	1	I	Campus	2016
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes de Computadores	Técnico em Redes de Computadores	Ensino Médio Integrado	40	1	I	Campus	2017
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes de Computadores	Técnico em Redes de Computadores	Ensino Médio Integrado	80	1	I	Campus	2018
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial	Técnico em Automação Industrial	Ensino Médio Integrado	40	1	I	Campus	2016
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial	Técnico em Automação Industrial	Ensino Médio Integrado	40	1	I	Campus	2017
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial	Técnico em Automação Industrial	Ensino Médio Integrado	80	1	I	Campus	2018
Curso Técnico em Logística	Técnico em Logística	Ensino Subsequente	80	2	N	Campus	2016
Curso Técnico em Logística	Técnico em Logística	Ensino Subsequente	80	2	N	Campus	2017
Curso Técnico em Logística	Técnico em Logística	Ensino Subsequente	80	2	N	Campus	2018
Curso Técnico em Mecânica	Técnico em Mecânica	PROEJA	50	1	N	Campus	2018

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial	Superior de Tecnologia	40	1	Noturno	Campus	2016
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial	Superior de Tecnologia	40	1	Noturno	Campus	2017
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial	Superior de Tecnologia	40	1	Noturno	Campus	2018
Formação de Professores na Área de educação profissional	Professor habilitado em Educação Profissional	EAD	50	1	-	Campus	2017
Formação de Professores na Área de educação profissional	Professor habilitado em Educação Profissional	EAD	50	1	-	Campus	2018

Tabela I (C) – Programação de abertura de cursos EJA-FIC.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Inclusão Digital	Formação Continuada	Presencial	20	1	Diurno	Campus	2015
Inclusão Digital	Formação Continuada	Presencial	20	1	Diurno	Campus	2016
Inclusão Digital	Formação Continuada	Presencial	20	1	Diurno	Campus	2017
Inclusão Digital	Formação Continuada	Presencial	20	1	Diurno	Campus	2018

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Pós-graduação lato sensu em Gestão de Tecnologia da Informação	EAD	50	1	-	Campus Boituva	2016
Pós-graduação lato sensu em Gestão de Tecnologia da Informação	EAD	60	1		Campus Boituva	2018

Tabela IV – Programação de abertura de cursos a distância.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Polos de apoio presencial	Ano previsto para solicitação
Licenciatura Plena em	Licenciatura	EAD	Regional	Campus Boituva	2017

Pedagogia					
Licenciatura Plena em Pedagogia	Licenciatura	EAD	Regional	Campus Boituva	2018

Tabela V (A) – Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			Vagas autorizadas	Vagas a solicitar		
O <i>campus</i> não possui cursos reconhecidos, pois o primeiro curso Superior teve início em agosto de 2013.						

Tabela V (C) – Programação de aumento de vagas para cursos a serem reconhecidos ou autorizados.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			Vagas autorizadas	Vagas a solicitar		
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Superior	40	40	N	2015
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Superior		40	N	2016
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Superior		40	N	2017
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Superior		40	N	2018

Tabela VI – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno		Ano previsto para solicitação
			De funcionamento	Proposto	

Tabela VII – Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Informática Básica	Presencial	25	2	Diurno	Campus	2014
Informática Básica	Presencial	25	2	Diurno	Campus	2015
Informática Básica	Presencial	25	2	Diurno	Campus	2016
Informática Básica	Presencial	25	2	Diurno	Campus	2017
Informática Básica	Presencial	25	2	Diurno	Campus	2018
Metrologia Básica	Presencial	30	1	Noturno	Campus	2014

Metrologia Básica	Presencial	30	1	Noturno	Campus	2015
Metrologia Básica	Presencial	30	1	Noturno	Campus	2016
Metrologia Básica	Presencial	30	1	Noturno	Campus	2017
Metrologia Básica	Presencial	30	1	Noturno	Campus	2018

3.1.6 CAMPUS BRAGANÇA PAULISTA (BRA)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Técnico em Informática	Técnico	Técnico Integrado	40	1	Integral	BRA	2015
Técnico em Programação de Jogos Digitais	Técnico	Técnico Integrado	40	1	Integral	BRA	2016

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Física	Licenciado	Licenciatura	40	1	Manhã/Noite	BRA	2015
Ciências *	Licenciado	Licenciatura	40	1	Noite	BRA	2016
Informática *	Licenciado	Licenciatura	40	1	Tarde	BRA	2016
Química *	Licenciado	Licenciatura	40	1	Manhã	BRA	2016
Humanas e Sociais *	Licenciado	Licenciatura	40	1	Noite	BRA	2016
Matemática Computacional *	Bacharel	Bacharelado	40	1	Manhã	BRA	2016
Engenharia Mecânica *	Bacharel	Bacharelado	40	1	Integral	BRA	2017
Engenharia da Computação *	Bacharel	Bacharelado	40	1	Integral	BRA	2017
Engenharia Elétrica *	Bacharel	Bacharelado	40	1	Integral	BRA	2017
Engenharia Química *	Bacharel	Bacharelado	40	1	Integral	BRA	2017

(*) **Observação:** A oferta destes cursos estão condicionadas à possibilidade de ampliação da quantidade de servidores (limitada atualmente em 70 docentes e 45 técnicos administrativos), bem como à ampliação da infraestrutura do campus. Há uma área de 20.000 m2, doada pela prefeitura municipal de Bragança Paulista, para o funcionamento de um novo campus, o qual se encontra em processo de licitação.

Tabela I (C) – Programação de abertura de cursos EJA-FIC.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Pneumática	Técnico	FIC	20	1	Noite	BRA	2016
Utilização da HP 50C	Técnico	FIC	20	1	Noite	BRA	2016
Economia Doméstica	Técnico	FIC	20	1	Noite	BRA	2016
Informática Básica	Técnico	FIC	20	1	Noite	BRA	2015
Planilha Eletrônica básico e avançado – tipo MS Excel®	Técnico	FIC	20	1	Noite	BRA	2015
Manutenção de Computadores	Técnico	FIC	20	1	Noite	BRA	2017
Modelagem e Implementação de Banco de Dados	Técnico	FIC	20	1	Noite	BRA	2017
Instalação e configuração de Loja Virtual (<i>open source</i>)	Técnico	FIC	20	1	Noite	BRA	2017
Informática	Técnico	PROEJA	40	1	Noite	BRA	2017
Industrial	Técnico	PROEJA	40	1	Noite	BRA	2018

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Design gráfico	Lato Sensu	20	1	Manhã e Tarde	BRA	2015
Gestão de projeto com metodologia ágil – SCRUM	Lato Sensu	20	1	Manhã e Tarde	BRA	2015

Tabela V (A) – Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			Vagas autorizadas	Vagas a solicitar		
-	-	-	-	-	-	-

Observação: Não há possibilidade da ampliação da quantidade de vagas/cursos, visto a limitação da infraestrutura do *campus*, bem como a limitação do quadro de servidores. Há uma área de 20.000 m2, doada pela prefeitura municipal de Bragança Paulista, para o funcionamento de um novo *campus*. No entanto, a execução dessa obra está em processo licitatório.

Tabela V (C) – Programação de aumento de vagas para cursos a serem reconhecidos ou autorizados.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			Vagas autorizadas	Vagas a solicitar		
-	-	-	-	-	-	-

Observação: Não há possibilidade da ampliação da quantidade de vagas/cursos, visto a limitação da infraestrutura do *campus*, bem como a limitação do quadro de servidores. Há uma área de 20.000 m2, doada pela prefeitura municipal de Bragança Paulista, para o funcionamento de um novo *campus*. No entanto, a execução dessa obra está em processo licitatório.

Tabela VI – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno		Ano previsto para solicitação
			de funcionamento	proposto	
-	-	-	-	-	-

Observação: Não há possibilidade da ampliação da quantidade de vagas/cursos, visto a limitação da infraestrutura do *campus*, bem como a limitação do quadro de servidores. Há uma área de 20.000 m2, doada pela prefeitura municipal de Bragança Paulista, para o funcionamento de um novo *campus*. No entanto, a execução dessa obra está em processo licitatório.

Tabela VII – Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Desenhista Mecânico	Técnico	40	1	Manhã	BRA	2013
Segurança do Trabalho	Técnico	30	1	Tarde	BRA	2014
Operador de Computador	Técnico	20	1	Tarde	BRA	2015
Gestão de Pequenos Negócios	Técnico	30	1	Noite	BRA	2014
Traçador de Caldeiras	Técnico	30	1	Tarde	BRA	2014
Reparador de Circuitos eletrônicos	Técnico	20	1	Noite	BRA	2013
Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão	Técnico	20	1	Tarde	BRA	2013

Tabela VIII – Manutenção dos cursos técnicos existentes (integrado e concomitante).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Início do oferecimento
			alunos/turma	turmas			
Eletroeletrônica	Técnico	Integrado	40	1	Integral	BRA	2010
Mecânica	Técnico	Integrado	40	1	Integral	BRA	2010
Mecatrônica	Técnico	Concomitante	40	1	Noturno	BRA	2010
Informática	Técnico	Integrado – Parceria SEE	40	1	Vespertino	BRA	2012
Mecânica	Técnico	Integrado – Parceria SEE	40	1	Vespertino	BRA	2012

Tabela IX – Manutenção dos cursos superiores existentes.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Início de oferecimento
			alunos/turma	turmas			
Matemática	Licenciatura	Licenciatura	40	1	Matutino	BRA	2011
Mecatrônica Industrial	Tecnólogo	Tecnólogo	40	1	Noturno	BRA	2012
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Tecnólogo	40	1	Noturno	BRA	2009
Eletrônica Industrial	Tecnólogo	Tecnólogo	40	1	Noturno	BRA	2009

3.1.7 CAMPUS CAMPINAS (CMP)**Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).**

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Química		Integrado	40	1	Integral	CG*	2015-1
Eletroeletrônica		Integrado	40	1	Integral	CG*	2015-1
Eletroeletrônica		Concomitante	40	1	Noturno	CG*	2015-1
Mecânica		Concomitante	40	1	Noturno	CG*	2017-1
Qualidade		PROEJA	40	1	Noturno	CG*	2017-1

*Unidade Campo Grande

** O curso técnico em informática também está previsto para início a partir de 2016, dependente da infraestrutura disponível.

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Automação Industrial		Tecnólogo	40	1	Noturno	CG	2017-1
Química		Licenciatura	40	1	Noturno	CG	2016-1
ADS		Tecnólogo	40	1	Noturno	CTI ⁺	2014-1
Sistemas Eletrônicos		Tecnólogo	40	1	Noturno	CTI ⁺	2017-1

+ Unidade CTI

Tabela I (D) – Programação de abertura de cursos Pronatec

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Indústria		FIC	20	1	Matutino	Campo Grande	2015
Informática		FIC	20	1	Matutino	Campo Grande	2015
Indústria		FIC	20	1	Matutino	Campo Grande	2016
Informática		FIC	20	1	Matutino	Campo Grande	2016

Indústria		FIC	20	1	Matutino	Campo Grande	2017
Informática		FIC	20	1	Matutino	Campo Grande	2017
Indústria		FIC	20	1	Matutino	Campo Grande	2018
Informática		FIC	20	1	Matutino	Campo Grande	2018

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Sistemas Microeletrônicos	Lato Sensu	30	1	Noturno	CTI	2016-1

Tabela VII – Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Informática	FIC	20	1	Matutino	Campo Grande	2015
Informática	FIC	20	1	Matutino	Campo Grande	2016
Informática	FIC	20	1	Matutino	Campo Grande	2017
Informática	FIC	20	1	Matutino	Campo Grande	2018

3.1.8 CAMPOS DO JORDÃO (CJO)

Tabela 1 (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e Educação de Jovens e Adultos (EJA)).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos / turma	turmas			
Hospedagem	Técnico	Subsequente / Concomitante	40	1	Noturno	Prédio II	2014
Turismo / Guia	Técnico	Subsequente / Concomitante	40	1	Noturno	Prédio II	2014
Eventos	Técnico	Subsequente / Concomitante	40	1	Noturno	Prédio II	2014
Edificações	Técnico	Integrado	40	1	Vespertino	Prédio I	2015
Cozinha	Técnico	Subsequente / Concomitante	40	1	Matutino	Prédio II	2015
Informática	Técnico	Integrado	40	1	Vespertino	Prédio I	2016

Tabela 1 (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Pedagogia	Licenciatura	Superior	40	2	Noturno	Prédio II	2015

Tabela 1 (C) – Programação de abertura de cursos EJA-FIC.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Informática básica	Profissionalizante	Fundamental II	40	1	Noturno	Prédio I	2015
Camareira	Profissionalizante	Fundamental II	40	1	Noturno	Prédio II	2015
Auxiliar cozinha	Profissionalizante	Fundamental II	40	1	Noturno	Prédio II	2016
Manutenção geral	Profissionalizante	Fundamental II	40	1	Noturno	Prédio I	2016

Tabela VII – Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Pronatec	FIC	25	20	Matutino / Vespertino	Prédio I e II	2014
Informática básica	FIC	20	1	Vespertino	Prédio I	2014
Linguagem LOGO	FIC	10	1	Vespertino / Noturno	Prédio I	2014
Linguagem LUA	FIC	10	1	Vespertino / Noturno	Prédio I	2014
Espanhol básico	FIC	30	1	Noturno	Prédio II	2014
Espanhol intermediário	FIC	30	1	Noturno	Prédio II	2014
Libras	FIC	40	2	Matutino / Noturno	Prédio I e II	2014
Recreação hoteleira	FIC	30	1	Vespertino	Prédio II	2014
Rotinas hoteleiras	FIC	30	1	Noturno	Prédio II	2014
Marketing para empreendedor turístico	FIC	30	1	Noturno	Prédio II	2014
Gestão de pessoas para empreendedor turístico	FIC	30	1	Noturno	Prédio II	2014
Capacitação de professores da educação básica	FIC	20	1	Matutino / Vespertino	Prédio I	2015
Linguagem PYTHON	FIC	20	1	Vespertino	Prédio II	2014

3.1.9 CAMPUS CAPIVARI (CPV)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Informática	Técnico	Integrado ao Médio	40	3	Diurno	Campus Capivari	2014
Química	Técnico	Integrado ao Médio	40	3	Diurno	Campus Capivari	2014
Mecânica	Técnico	Concomitante/Subsequente	40	4	Noturno	Campus Capivari	2017

Logística	Técnico	Concomitante/ Subsequente	40	4	Noturno	Campus Capivari	2015
Mecânica	Técnico	Integrado ao Médio PROEJA	40	3	Diurno	Campus Capivari	2017
Administração	Técnico	Integrado ao Médio PROEJA	40	3	Diurno	Campus Capivari	2016
Informática	Pós Técnico	Especialização	40	1	Noturno ou Sábado Diurno	Campus Capivari	2016
Química	Pós Técnico	Especialização	40	1	Noturno ou Sábado Diurno	Campus Capivari	2016

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funciona- mento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/ turma	turmas			
Química	Licenciatura	Presencial	40	4	Matutino	Campus Capivari	2014

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funciona- mento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/ turma	turmas			
Química	Especialização	40	1	Noturno ou Sábado Diurno	Campus Capivari	2016
Informática	Especialização	40	1	Noturno ou Sábado Diurno	Campus Capivari	2016

Tabela IV – Programação de abertura de cursos a distância.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Polos de apoio presencial	Ano previsto para solicitação
Informática	Licenciatura	EAD	Estado SP	A definir	2015

3.1.10 CAMPUS CARAGUATATUBA (CAR)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funciona- mento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/ turma	turmas			
Meio Ambiente	Técnico	Concomitante	80	1	Vespertino		2015
Administração	Técnico	Concomitante	40	2	Vespertino		2014
Informática	Técnico	Integrado	40	2	Mat. / Vesp.		2016
Edificações	Técnico	Proeja	40	1	Noturno		2018

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Física	Física		40	1	Matutino		2015
Engenharia Civil	Engenharia		40	1	Matutino		2016
Administração	Bacharelado		40	1	Noturno		2018

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Gestão Financeira	Pós Graduação	30	1	Noturno		2014

3.1.11 CAMPUS CATANDUVA (CTD)

Tabela I – A Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA)

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº alunos por turma	Nº de Turmas	Turnos de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Informática (Web Design)		PROEJA	20	1	Noturno	Catanduva	2015
Química (Auxiliar de Laboratório Químico)		PROEJA	20	1	Noturno	Catanduva	2015
Indústria (Técnico em Eletromecânica)		PROEJA	20	1	Noturno	Catanduva	2015
Fabricação Mecânica		Concomitante	40	1	Vespertino	Catanduva	2015
Informática		Integrado	40	1	Vespertino	Catanduva	2015
Mecatrônica		Integrado	40	1	Vespertino	Catanduva	2015
Química		Integrado	40	1	Vespertino	Catanduva	2015

Tabela I – B Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº alunos por turma	Nº de Turmas	Turnos de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Engenharia Mecatrônica		Bacharelado	40	1	Integral	Catanduva	2015
Formação Pedagógica (EaD)		Licenciatura	20	2	Matutino (sábados)	Catanduva	2016

Tabela II – Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu)– CATANDUVA

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº alunos por turma	Nº de Turmas	Turnos de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Ensino de Ciências		Lato Sensu	20	1	Matutino (sábados)	Catanduva	2015
Informática		Lato Sensu	20	1	Noturno (durante semana) a e/ou matutino (sábados)	Catanduva	2015
Inovação e Tecnologia de Processos Sustentáveis		Stricto Sensu	10	1	Integral	Catanduva	2015

Tabela III – Programação de abertura de cursos a Distância – CATANDUVA

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Polos de apoio presencial	Turnos de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Formação Pedagógica de Docentes para Educação Profissional de Nível Médio		Graduação Sequencial	Região de Catanduva São José do Rio Preto e Votuporanga		Matutino Vespertino	Catanduva	1º Sem. 2016

3.1.12 CAMPUS CUBATÃO (CBT)**Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).**

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			Alunos/turma	Turmas			
Técnico Integrado em Eventos	Técnico	Integrado	40	1	Matutino	Cubatão	2017
Técnico Integrado em Eventos	Técnico	Integrado	80	2	Vespertino	Cubatão	2017

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Tecnólogo	40	1	Noturno	Campus Cubatão	2014
Licenciatura em Matemática	Licenciado em Matemática	Licenciatura	40	1	Noturno	Campus Cubatão	2016
Licenciatura em Matemática	Licenciado em Matemática	Licenciatura	40	1	Matutino	Campus Cubatão	2016
*							

*De acordo com a comissão de professores e técnicos administrativos formada em 7/5/2013, prevê-se a abertura de um curso de Engenharia Elétrica. Os estudos sobre a viabilidade e o planejamento de abertura desse curso estão em andamento, e até a conclusão deste documento não foi possível recolher dados suficientes que comprovassem a necessidade de ofertá-lo à comunidade.

Tabela VI – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno		Ano previsto para solicitação
			de funcionamento	Proposto	
*					

*Poderá haver a necessidade de remanejamento de vagas dos cursos superiores já existentes no *campus* caso sejam concluídos os estudos em andamento, indicando a viabilidade de abertura de um novo de Graduação (Engenharia Elétrica).

Tabela VII – Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Italiano Básico	Certificação	40	1	Vespertino	<i>Campus</i> Cubatão	2014
Espanhol Básico	Certificação	40	1	Vespertino	<i>Campus</i> Cubatão	2014
Espanhol Básico	Certificação	40	1	Vespertino	<i>Campus</i> Cubatão	2015
*						

*Cursos ligados a parcerias com o município de Cubatão e a programas como o Pronatec serão ofertados caso haja demanda local.

3.1.13 CAMPUS GUARULHOS (GRU)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Técnico em Informática para Internet	Técnico	Presencial	40	1	Tarde	Guarulhos	2013/2014
Técnico em Mecatrônica	Técnico	Presencial	40	1	Tarde	Guarulhos	2014

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Tecnologia em Redes de Computadores	Tecnólogo	Presencial	20	1	Noturno	Guarulhos	2014
Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	Presencial	40*	1	Matutino	Guarulhos	2014

* Este curso será ofertado anualmente com 40 vagas.

Tabela I (C) – Programação de abertura de cursos EJA-FIC.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Informática Básica	Proeja	Presencial	30	1	Noturno	Guarulhos	2014

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Especialização em Ensino de Matemática	Presencial	20**	1	Matutino	Guarulhos	2014

* Este curso já estava previsto no PDI anterior e seu projeto se encontra em fase de aprovação.

** Este curso será ofertado anualmente com 20 vagas.

Tabela IV – Programação de abertura de cursos a distância.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Polos de apoio presencial	Ano previsto para solicitação

Tabela V (A) – Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			Vagas autorizadas	Vagas a solicitar		
Licenciatura em Matemática	Licenciatura	Presencial	40	50	Matutino	2016

Tabela V (C) – Programação de aumento de vagas para cursos a serem reconhecidos ou autorizados.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			Vagas autorizadas	Vagas a solicitar		
Técnico em Informática para Internet	Técnico	Presencial	40	60	Tarde	2016
Técnico em Mecatrônica	Técnico	Presencial	40	60	Tarde	2016

Tabela VI – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno		Ano previsto para solicitação
			de funcionamento	proposto	

Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	Presencial	Noturno – 40 vagas	Noturno - 20 vagas	2014
Tecnologia em Automação Industrial (Matutino)	Tecnólogo	Presencial	Matutino - 40 vagas	Matutino - 0 vagas	2014
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Técnico	Presencial	Vespertino - 40 vagas	Vespertino - 0 vagas	2014

Tabela VII – Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Automação (área)*	FIC	40	1	Diurno	Guarulhos	2014
Informática (área)*	FIC	40	1	Diurno	Guarulhos	2014
Matemática (área)*	FIC	40	1	Diurno	Guarulhos	2014

3.1.14 CAMPUS HORTOLÂNDIA (HTO)

1.1.1 – Campus Hortolândia

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Técnico em Manutenção e Suporte em Sistemas	Técnico	Concomitante	40	1	Noturno	<i>Campus HTO</i>	2016
Técnico em Informática	Técnico	Integrado	40	1	matutino e vespertino	<i>Campus HTO</i>	2016
Técnico em Automação Industrial	Técnico	Integrado	40	1	vespertino	<i>Campus HTO</i>	2016
Técnico de Mecânica	Técnico	Integrado	40	1	vespertino	<i>Campus HTO</i>	2016
Informática Concomitante PROEJA	Técnico	Concomitante e/ EJA	20	1	Noturno	<i>Campus HTO</i>	2017
Fabricação Mecânica Concomitante PROEJA	Técnico	Concomitante e/ EJA	20	1	Noturno	<i>Campus HTO</i>	2017
Eletroeletrônica Concomitante PROEJA	Técnico	Concomitante e/ EJA	20	1	Noturno	<i>Campus HTO</i>	2017

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Eng ^a de Controle e Automação	Engenheiro	Graduação	28	1	Matutino	Campus HTO	2016
Eng ^a Mecânica	Engenheiro	Graduação	28	1	Matutino	Campus HTO	2016
Matemática	Licenciado	Graduação	40	2	Matutino	Campus HTO	2017

3.1.15 CAMPUS ITAPETININGA (ITP)

Tabela 2. Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA)

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Meio Ambiente	Técnico	Integrado	40	1	Vespertino	Itapetininga	2015
Edificações	Técnico	integrado	40	1	Vespertino	Itapetininga	2015
Informática	Técnico	integrado	40	1	Manhã	Itapetininga	2015
Eletromecânica	Técnico	Integrado	40	1	Manhã	Itapetininga	2014
Mecânica	Técnico	Integrado	40	1	Manhã	Itapetininga	2014

Tabela 3. Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo)

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Engenharia Civil	Engenharia	Bacharelado	40	1	Matutino/Noturno	ITP	2015
Engenharia da Computação	Engenharia	Bacharelado	40	1	Matutino/Noturno	ITP	2015
Engenharia Mecânica	Engenharia	Bacharelado	40	1	Matutino/Noturno	ITP	2015
Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura	Bacharelado	40	1	Matutino	ITP	2016
Matemática	Licenciado	Licenciatura	40	1	Matutino/Noturno	ITP	2015
Química	Licenciado	Licenciatura	40	1	Matutino/Noturno	ITP	2016
Ciências Biológicas	Licenciado	Licenciatura	40	1	Matutino/Noturno	ITP	2016
Programa especial de formação pedagógica para professores do ensino técnico	Licenciado	Licenciatura	40	1	Matutino	ITP	2014

Tabela 4. Programação de abertura de cursos EJA-FIC

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Cursos do Pronatec						Itapetininga	2014

Tabela 5. Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu)

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Auditoria e Perícia Ambiental	Pós Graduação (L)	20	1	Noturno		2015.2
Informática Aplicada à Educação	Pós graduação (L)	50	1	noturno		2014.2
Ensino de Ciências	Pós graduação (S)	10	1	diurno		2018

Tabela 6. Programação de abertura de cursos a distância

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Polos de apoio presencial	Ano previsto para solicitação
Pro funcionário Infraestrutura escolar	Técnico	EAD	Itapetininga e macrorregião	Sim	2016
Iniciação ao Raciocínio Lógico	FIC	EAD	Itapetininga e macrorregião	Não	2016

3.1.16 CAMPUS JACAREÍ

GRUPO 1 – CAMPI EM OPERAÇÃO

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Técnico em Administração		Concomitante/subsequente	40	01	noturno	Jacareí	2014
Técnico em Logística		Concomitante/subsequente	40	01	noturno	Jacareí	2014
Técnico em Administração		Médio integrado	40	01	matutino	Jacareí	2014
Técnica em Fabricação Mecânica		Médio integrado	40	01	matutino	Jacareí	2015

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Administração		Bacharelado	40	01	noturno	Jacareí	2014
Engenharia de Produção		Bacharelado	40	01	vespertino	Jacareí	2015
Arquitetura		Bacharelado	40	01	noturno	Jacareí	2015
Ciências Humanas		Licenciatura	40	01	noturno	Jacareí	2015

3.1.17 CAMPUS MATÃO (MTO)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Técnico em Açúcar e Alcool	Técnico	Presencial	40	1	Noturno	Matão	1º semestre de 2016
Técnico em Alimentos	Técnico	Presencial	40	2	Matutino e Noturno	Matão	1º semestre de 2016
Técnico Proeja integrado no eixo de Produção Industrial	Técnico	Presencial (Proeja)	40	1	A definir	Matão	1º semestre de 2017
Técnico Proeja concomitante/subsequente no eixo de Produção Alimentícia	Técnico	Presencial (Proeja)	40	1	A definir	Matão	1º semestre de 2017

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Licenciatura em Química	Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	Matão	1º semestre de 2015
Tecnologia em Processos Químico	Tecnologia	Presencial	40	1	Matutino	Matão	1º semestre de 2017
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	Presencial	40	1	Matutino	Matão	2017

3.1.18 CAMPUS PIRACICABA (PRC)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Informática (*1)	Técnico	Integrado	40	2	Vespertino (*3)	Piracicaba	2017
Mecânica (*1) (*2)	Técnico	Integrado	40	2	Vespertino (*3)	Piracicaba	2017

(*1) A implantação dos cursos está dependente da ampliação da infraestrutura física, equipamentos, acervo e pessoal.

(*2) A definição do eixo do tipo de curso está em análise e discussão na Área da Indústria.

(*3) A definição do turno de funcionamento está em discussão pela Área da Indústria e Informática.

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Engenharia Mecânica	Mecânica	Bacharelado	30	1	Integral	Piracicaba	2015

Engenharia de Computação		Bacharelado	30	1	Integral	Piracicaba	2016
Engenharia Elétrica	Elétrica	Bacharelado	30	1	Integral	Piracicaba	2016

CONSIDERAÇÕES EM RELAÇÃO À IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS

A Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no Artigo 8º, estabelece que no mínimo 50% das vagas ofertadas por cada *campus* sejam destinadas para os cursos Técnicos, e no mínimo 20% para as Licenciaturas. O cronograma de implantação dos cursos apresentado no item 3.1 prevê a convergência das ofertas de vagas para o ano de 2017. Isso será possível com a abertura dos cursos Técnicos Integrados – ensino médio em conjunto com o profissionalizante – ofertados pelo próprio IFSP. A previsão da distribuição das vagas ofertadas ficaria distribuída da seguinte maneira (conforme planejamento de implantação dos cursos): 55,17% para os cursos Técnicos Integrados, 13,79% para os cursos de Licenciatura (com possibilidade de aumento da oferta de vagas no futuro), e 31,03% para os cursos de Bacharelado em Engenharia.

Com as discussões do PDI no *Campus* Piracicaba, pôde-se concluir que seria prematura a abertura de outro curso na área de Licenciatura, com o risco de esvaziamento do curso de Licenciatura em Física, principalmente se um novo curso de Licenciatura fosse em área afim ao curso já existente. Adiouse a discussão para 2017 de modo a utilizar a experiência do curso de Licenciatura em Física como base de análise. Prevê-se que a primeira turma se forme no final do ano de 2016.

Entende-se que a presença de docentes dos núcleos comuns (disciplinas do ensino médio regular) nos cursos técnicos integrados irá colaborar com a definição dos cursos de Licenciatura a serem oferecidos.

Projeções de ampliação de oferta de vagas em Licenciatura, para um próximo PDI (2019 a 2023), e a abertura de uma única turma de Licenciatura com 40 alunos elevariam a porcentagem da oferta de vagas em Licenciatura, de 13,79% para valores acima de 20%.

A proposta de oferta dos cursos Técnicos Integrados prevista para 2017 vem acompanhada da preocupação da comunidade do *Campus* Piracicaba em oferecer condições adequadas para o bom desempenho e desenvolvimento dos cursos, buscando como consequência a oferta de cursos bem estruturados e de qualidade.

A implantação de infraestrutura física, pessoal, de equipamentos e de acervo é indispensável para que os cursos Técnicos Integrados sejam ofertados de maneira satisfatória. Atualmente são inexistentes as condições adequadas para os cursos dessa modalidade no *campus*, seja isso decorrente da escassez de servidores, equipamentos, acervo, laboratório, quadras poliesportivas etc. Assim, foi definido que o período dos 3 anos iniciais do PDI (2014 a 2018) serão para planejamento, definição de infraestrutura e de pessoal, elaboração do projeto e execução das obras para instalação das condições necessárias ao funcionamento dos cursos Técnicos Integrados.

O *Campus* de Piracicaba conta atualmente com uma área de aproximadamente 21.000 m². Para a implantação dos cursos Técnicos Integrados e dos cursos de Engenharia torna-se essencial a ampliação do *Campus*. Frente a isso, desponta como necessária a aquisição de área (terreno novo).

ANÁLISE DAS OFERTAS DE VAGAS NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

O Município de Piracicaba, conforme dados da Secretária de Municipal de Trabalho e Renda (SEMTRE), apresenta grande oferta de vagas no ensino médio profissionalizante. Dados de 2012 da SEMTRE mostram que o total de vagas disponíveis em todas as escolas profissionalizantes gratuitas foi de 4.354 vagas.

Das vagas citadas, 704 foram destinadas a cursos de formação inicial e continuada, 3.650 vagas foram de ensino técnico integrado ao médio, e as duas Escolas Técnicas Estaduais de Piracicaba (ETEC) ligadas ao Centro Paula Souza ofertaram em seus vestibulares 1.380 vagas.

O panorama apresentado tem contribuído fortemente para os números apresentados pelo *Campus* Piracicaba, com baixa procura pelos cursos e alta evasão de alunos. Os dados apresentados pelo SEMTRE têm preocupado a comunidade do *Campus* Piracicaba na definição de quais cursos poderiam ser ofertados. Considerando o ensino técnico em nível médio, somente

os cursos Técnicos Integrados da instituição ainda não tiveram tentativas de implantação no *campus*. Nesse sentido, não está sendo considerado o convênio do IFSP com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE). Porém, esse convênio tem mostrado que, provavelmente, a oferta do curso Técnico Integrado da própria instituição possa ter a efetividade esperada. Vale ressaltar que existe a percepção dos servidores do *Campus* Piracicaba que a oferta do Técnico Integrado deve ter infraestrutura física consistente, haja vista que o *campus* atualmente perde atratividade devido a sua localização e ao fato de a infraestrutura física e de apoio ao aluno ser precária quando comparada com outras instituições na região de Piracicaba. Em relação ao número de vagas de cursos de nível superior oferecidos na cidade, atualmente são ofertadas 430 vagas na Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz (ESALQ-USP), 80 vagas na Faculdade de Odontologia (FOP-UNICAMP) e 200 vagas na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC). Das vagas ofertadas nessas instituições de ensino superior, nenhuma fará concorrência direta com os cursos de Engenharia propostos no planejamento de implantação de cursos. Vale ressaltar que os cursos mais próximos em oferta direta são o da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC-USP), a 100 km, e o da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a 70 km.

3.1.19 CAMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO (PEP)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Informática*		Integrado	40	1	Matutino e Vespertino	Presidente Epitácio	2015
Mecatrônica*		Integrado	40	1	Matutino e Vespertino	Presidente Epitácio	2015
Eletrotécnica		Concomitante/Subsequente	40	1	Noturno	Presidente Epitácio	2015
Administração*		PROEJA Integrado	50	1	Noturno	Presidente Epitácio	2016

* Cursos ministrados exclusivamente por professores do IFSP – Campus Presidente Epitácio

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Ciência da Computação		Bacharelado	40	1	Matutino e Vespertino	Presidente Epitácio	2017
Engenharia Elétrica		Bacharelado	40	1	Matutino e Vespertino	Presidente Epitácio	2017
Engenharia Civil		Bacharelado	40	1	Matutino e Vespertino	Presidente Epitácio	2016

Tabela IV – Programação de abertura de cursos a distância.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Polos de apoio presencial	Ano previsto para solicitação
Ciências Naturais	Matemática e Física	Licenciatura	Estado de São Paulo	Campus do IFSP que atuam como polo de apoio presencial	2016

Tabela VII – Programação de Abertura de Cursos de Extensão*

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	Curso de Atualização	15	1	Matutino	Presidente Epitácio	2014
LÓGICA E PROGRAMAÇÃO	Curso de Atualização	30	1	Matutino	Presidente Epitácio	2014
ESTATÍSTICA	Curso de Aperfeiçoamento	30	1	Noturno	Presidente Epitácio	2014
INTRODUÇÃO AO JQUERY	Curso de Atualização	20	1	Matutino	Presidente Epitácio	2014
WEB SERVICES	Curso de Atualização	20	1	Matutino	Presidente Epitácio	2014
GOVERNANÇA DE TI UTILIZANDO O FRAMEWORK ITIL	Curso de Atualização	40	1	Matutino	Presidente Epitácio	2014
LIBREOFFICE – CALC	Curso de Atualização	20	1	Matutino	Presidente Epitácio	2014
INFORMÁTICA BÁSICA PARA A TERCEIRA IDADE	Curso de Atualização	20	1	Matutino	Presidente Epitácio	2014
Pronatec – AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	Curso de Formação Inicial	30	1	Tarde	Presidente Epitácio	2014
Pronatec – AGRICULTOR AGROFLORESTAL	Curso de Formação Inicial	180	6	Manhã e Tarde	Unidades Remotas: Rancharia Pres. Bernardes Pres. Venceslau Naramdiba Rosana Teodoro Sampaio Agrovila	2014
Pronatec – AGRICULTOR FAMILIAR	Curso de Formação Inicial	30	1	Manhã e Tarde	Unidade Remota	2014
Pronatec – ARTESÃO DE PINTURA EM TECIDO	Curso de Formação Inicial	25	1	Manhã	Presidente Epitácio	2014
Pronatec – AUXILIAR BUCAL	Curso de Formação Inicial	30	1	Tarde	Presidente Epitácio	2014
Pronatec – BALCONISTA DE FARMÁCIA	Curso de Formação Inicial	30	1	Tarde	Presidente Epitácio	2014
Pronatec – CAMAREIRA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM	Curso de Formação Inicial	30	1	Manhã	Presidente Epitácio	2014
Pronatec – COSTUREIRO	Curso de Formação Inicial	25	1	Tarde	Presidente Epitácio	2014
Pronatec – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – BÁSICO	Curso de Formação Inicial	25	1	Manhã	Presidente Epitácio	2014
Pronatec – MESTRE DE OBRAS	Curso de Formação Inicial	25	1	Noite	Presidente Epitácio	2014
Pronatec – MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	Curso de Formação Inicial	140	7	Tarde	Presidente Epitácio e Campinal	2014
Pronatec – OPERADOR DE COMPUTADOR	Curso de Formação Inicial	220	11	Tarde	Presidente Epitácio e Campinal	2014
Pronatec – PRODUTOR DE FRUTAS, HORTALIÇAS E PLANTAS AROMÁTICAS PROCESSADAS PRO SECAGEM E DESIDRATAÇÃO	Curso de Formação Inicial	180	6	Manhã e Tarde	Unidades Remotas: Rancharia Pres. Bernardes Pres. Venceslau Naramdiba	2014

					Rosana Teodoro Sampaio Agrovila	
Pronatec – PROGRAMADOR DE DISPOSITIVOS MÓVEIS	Curso de Formação Inicial	20	1	Tarde	Presidente Epitácio	2014
Pronatec – RECEPCIONISTA	Curso de Formação Inicial	30	1	Manhã	Presidente Epitácio	2014
Pronatec – Torneiro Mecânico	Curso de Formação Inicial	30	1	Manhã	Presidente Epitácio	2014

*A abertura dos cursos é condicionada à disponibilidade de carga horária docente; como os cursos buscam atender à demanda da comunidade, ficam sujeitos a alterações, em especial os cursos do Pronatec, que, por base, exigem dinamismo para atender às exigências locais. Por esse motivo, só há previsão de abertura para 2014.

3.1.20 CAMPUS REGISTRO (RGT)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funciona- mento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/ turma	turmas			
Técnico em Mecatrônica – Integrado	Técnico Integrado	Presencial / Integral	40	1	Manhã / Tarde	Registro	2016
Técnico em Administração – Proeja	Técnico Proeja	Presencial	40	1	Noturno	Registro	2016

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funciona- mento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/ turma	turmas			
Física	Licenciatura	Presencial	40	01	Noturno	Registro	2015
Análise de Desenvolvimento de Sistema	Tecnólogo	Presencial	40	01	Matutino	Registro	2016
Tecnologia em Agroecologia	Tecnólogo	Presencial	40	01	Noturno	Registro	2017

Tabela I (C) – Programação de abertura de cursos EJA-FIC.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funciona- mento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/ turma	turmas			
Auxiliar de Manutenção Predial		Presencial	40	01	Matutino	Registro	2017
Vigilante		Presencial	40	01	Matutino	Registro	2018
Eletricista de Rede de Distribuição de Energia Elétrica		Presencial	40	01	Matutino / Noturno	Registro	2018

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Especialização de Metodologia de Ensino de Matemática e Física	a distância	50	01		Registro	2016

Tabela IV – Programação de abertura de cursos a distância.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Polos de apoio presencial	Ano previsto para solicitação
Especialização de Metodologia de Ensino de Matemática e Física	Pós-graduação Lato sensu	a distância	Vale do Ribeira	Registro	2016
Física	Licenciatura	a distância	Vale do Ribeira	Registro	2016
Técnico em Secretaria Escolar	Técnico	a distância	Vale do Ribeira	Registro	2016
Técnico em Multimeios Didáticos	Técnico	a distância	Vale do Ribeira	Registro	2016
Técnico em Segurança do Trabalho	Técnico	a distância	Vale do Ribeira	Registro	2016
Técnico em Serviço Público	Técnico	a distância	Vale do Ribeira	Registro	2016
Técnico em Informática para Internet	Técnico	a distância	Vale do Ribeira	Registro	2016

Tabela VI – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno		Ano previsto para solicitação
			de funcionamento	proposto	
Técnico em Nível Médio Mecatrônica – Integrado	Técnico	Presencial	Manhã / tarde		2016
Técnico em Nível Médio Administração – Proeja	Técnico	Presencial	noite		2016

Tabela VII – Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Classes Gramaticais e Interpretação de textos	Presencial	20	1		Registro	2015
Comunicação Escrita e Revisão Gramatical	Presencial	20	1		Registro	2015
Inglês	Presencial/EAD	20	1		Registro	2015
Libras	Presencial	20	1		Registro	2015
Português (Nova Regra)	Presencial	20	1		Registro	2015
Redação	Presencial	20	1		Registro	2015
Redação de documentos oficiais	Presencial	20	1		Registro	2015
Auto CAD	Presencial	20	1		Registro	2015
Conceitos Básico de desenvolvimento web	EAD	20	1		Registro	2016
Digitização	Presencial	20	1		Registro	2014

Excel Avançado	Presencial/ EAD	20	1		Registro	2014
Informática Básica	Presencial	20	1		Registro	2014
Introdução a redes de computadores	Presencial/EAD	20	1		Registro	2015
Introdução a Banco de Dados	Presencial	20	1		Registro	2015
Introdução ao Linux	Presencial/ EAD	20	1		Registro	2015
Manutenção de computadores	Presencial	20	1		Registro	2015
Microsoft Access	Presencial/ EAD	20	1		Registro	2015
Segurança da Informação	EAD	20	1		Registro	2015
Web Design Básico	Presencial	20	1		Registro	2015
Word e Writer	Presencial/EAD	20	1		Registro	2014
Administração de estoque para pequena Empresa	Presencial	20	1		Registro	2015
Administração do Tempo	Presencial	20	1		Registro	2014
Almoxarifado e logística com RFID	Presencial	20	1		Registro	2016
Atendimento ao público	Presencial/EAD	20	1		Registro	2017
Contabilidade Básica	Presencial	20	1		Registro	2015
Contabilidade prática	Presencial	20	1		Registro	2016
Direito Administrativo – Adm. Pública	Presencial	20	1		Registro	2016
Educação Financeira Familiar	Presencial	20	1		Registro	2015
Ética profissional e Relações Humanas	Presencial/EAD	20	1		Registro	2014
Gestão de Patrimônio Publica	EAD	20	1		Registro	2015
Gestão de Pessoas	Presencial	20	1		Registro	2016
Gestão de projetos	Presencial/EAD	20	1		Registro	2015
Hotelaria	Presencial	20	1		Registro	2016
Marketing Pessoal	Presencial	20	1		Registro	2016
Recepcionista	Presencial	20	1		Registro	2017
Turismo	Presencial	20	1		Registro	2016
Ajustagem Mecânica e Modalidade s/ módulos	Presencial	20	1		Registro	2018
Edifícios Inteligentes e a automação	Presencial	20	1		Registro	2017
Eletricista de Automóveis e módulos	Presencial	20	1		Registro	2017
Eletricista de manutenção com NR10	Presencial	20	1		Registro	2017
Eletricista Instalações Residencial e predial e módulo	Presencial	20	1		Registro	2016
Hidráulica (água fria)	Presencial	20	1		Registro	2016
Hidráulica (água quente)	Presencial	20	1		Registro	2016
Instalações elétricas residenciais	Presencial	20	1		Registro	2015
Mecânica de automóveis e módulos	Presencial	20	1		Registro	2017
Sistemas supervisórios	Presencial	20	1		Registro	2016
Soldagem	Presencial	20	1		Registro	2018

Torneio mecânico e Modalidades s/ módulos	Presencial	20	1		Registro	2017
Usinagem	Presencial	20	1		Registro	2018
Gestão Escolar	Presencial	20	1		Registro	2016
Orientação pedagógica	Presencial	20	1		Registro	2015
Tecnologia assistiva e comunicação	Presencial	20	1		Registro	2014
Inclusão escolar	Presencial	20	1		Registro	2014
Psicomotricidade, Jogos e Aprendizagem.	Presencial	20	1		Registro	2015
Programa de saúde da família / enfermagem / assistência social	Presencial	20	1		Registro	2018
Prevenção à violência doméstica	Presencial	20	1		Registro	2016
Planejamento Familiar (Controle de Natalidade)	Presencial	20	1		Registro	2015
Aulas de Canto	Presencial	20	1		Registro	2016
Violão	Presencial	20	1		Registro	2016
Matemática Básica	Presencial	20	1		Registro	2015
Jardinagem	Presencial	20	1		Registro	2017

3.1.21 CAMPUS SALTO (SLT)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Técnico em Mecânica		Proeja	40	2	Noturno	Salto	A definir

Tabela I – B Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo) – SALTO

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Letras	Licenciatura	40	1	Noturno	Salto	1º. Sem. 2015
Pedagogia	Licenciatura	40	1	Noturno	Salto	1º. Sem. 2016

Observação: A previsão é de abertura de dois cursos de licenciatura na área de Humanidades, dessa forma atendendo ao disposto no Artigo 8º, porém com um valor de 18% (inferior aos 20%), mas que está dentro do limite de professores previstos para o *Campus* (que atualmente é de 70 professores).

Tabela II – Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação (Lato Sensu) – SALTO

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Temas Transversais	Lato Sensu	20	1	Sex/Sáb	Salto	A definir

Tabela VI – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno		Ano previsto para solicitação
			de funcionamento	proposto	
Gestão da Produção Industrial		Tecnólogo	Matutino	Noturno	1º. Semestre de 2015
Análise e Desenvolvimento de Sistemas		Tecnólogo	Matutino Anual	Matutino Semestral	2º. Semestre de 2015
Médio Integrado		Médio Integrado	Integral	Revisão da matriz curricular e carga horária	1º. Semestre de 2014
Técnico Concomitante em Informática		Técnico	Noturno (4 semestres)	Mudar para Técnico em Manutenção e Suporte (3 semestres)	1º. Semestre de 2015

Tabela VII – Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Libras	Extensão	20	3	Matutino Vespertino Noturno	Salto	1º. Sem. 2014
Inglês para Turismo	Extensão	20	6	Matutino Vespertino Noturno	Salto	1º. Sem. 2014
Informática Básica para Adultos com Mais de 50 anos	Proj. de Extensão	20	3	Matutino Vespertino Noturno	Salto	1º. Sem. 2014
Informática com Intérprete de Libras	Proj. de Extensão	20	1	Vespertino	Salto	1º. Sem. 2014
Temas Contemporâneos	Extensão	20	1	Noturno	Salto	1º. Sem. 2014
Aux. De Pessoal	Pronatec	20	1	Noturno	Salto	1º. Sem. 2014
Aux. De RH	Pronatec	20	1	Noturno	Salto	1º. Sem. 2014
Operador de Computador	Pronatec	20	1	Noturno	Salto	1º. Sem. 2014
Desenho Técnico Mecânico	Pronatec	20	1	Noturno	Salto	1º. Sem. 2014
Artesão de Biojoias	Pronatec	25	1	Vespertino	Salto	1º. Sem. 2014
Assistente de Produção Cultural	Pronatec	20	1	Matutino	Salto	1º. Sem. 2014
Camareira em Meios de Hospedagem	Pronatec	20	1	Matutino	Salto	1º. Sem. 2014
Comprador	Pronatec	20	1	Matutino	Salto	1º. Sem. 2014
Desenhista Mecânico	Pronatec	25	1	Noturno	Salto	1º. Sem. 2014
Espanhol Básico	Pronatec	25	1	Vespertino	Salto	1º. Sem. 2014
Manicure e Pedicure	Pronatec	20	1	Matutino	Salto	1º. Sem. 2014
Mecânico de Máquinas de Costura	Pronatec	25	1	Noturno	Salto	1º. Sem. 2014
Operador de Máquinas de Usinagem com Comando Numérico Computadorizado	Pronatec	25	1	Noturno	Salto	1º. Sem. 2014

3.1.22 CAMPUS SÃO CARLOS (SCL)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Técnico Manutenção de Aeronaves Célula		Pós médio	40	1	Noturno	São Carlos	2015.2
Técnico Manutenção de Aeronaves Motores		Pós médio	40	1	Noturno	São Carlos	2015.2

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Tecnólogo em Processos Gerenciais		Presencial	40	1	Diurno	São Carlos	2015.1
Tecnólogo em Gestão Financeira		Presencial	40	1	Noturno	São Carlos	2017.2
Engenharia Aeronáutica		Presencial	40	1	Diurno	São Carlos	2017.1
Licenciatura em Informática	Licenciatura	Presencial	40	1	Matutino	São Carlos	2014

Tabela I (C) – Programação de abertura de cursos EJA-FIC.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Assistente Administrativo		FIC-Pronatec	40	3	A definir	Fornecido pela Secretaria do Trabalho e Emprego	2014.1 40 vagas 2014.2 40vagas 2015.1 40 vagas
Auxiliar de Recursos Humanos		FIC-Pronatec	40	3	A definir	Fornecido pela Secretaria do Trabalho e Emprego	2014.1 40 vagas 2014.2 40vagas 2015.1 40 vagas
Auxiliar Financeiro		FIC-Pronatec	40	3	A definir	Fornecido pela Secretaria do Trabalho e Emprego	2014.2 40 vagas 2015.1 40vagas 2015.2 40 vagas
Operador de máquinas de usinagem convencionais		FIC-Pronatec	20	8	A definir	Fornecido pela Secretaria do Trabalho e Emprego	2015.1 20 vagas 2015.2 20 vagas 2016.1 20 vagas 2016.2 20 vagas 2017.1 20 vagas 2017.2 20 vagas 2018.1 20 vagas 2018.2 20 vagas
Ajustador Mecânico		FIC-Pronatec	20	8	A definir	Fornecido pela Secretaria do Trabalho e Emprego	2015.1 20 vagas 2015.2 20 vagas 2016.1 20 vagas 2016.2 20 vagas 2017.1 20 vagas 2017.2 20 vagas 2018.1 20 vagas 2018.2 20 vagas
Variados		Presencial	40	4	Diurno / Noturno	São Carlos	2014

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Especialização em Desenvolvimento para Dispositivos Móveis	Presencial	30	1	Noturno	São Carlos	2013

Tabela IV – Programação de abertura de cursos a distância.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Polos de apoio presencial	Ano previsto para solicitação
Técnico em Administração		Pós-médio	Região	São Carlos	2014.2
Técnico em Marketing		Pós-médio	Região	São Carlos	2015.2
Técnico Eletrônica		EAD	Região	São Carlos	2015.1
Técnico Segurança do Trabalho		EAD	Região	São Carlos	2015.1

Tabela VI – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno		Ano previsto para solicitação
			de funcionamento	proposto	
Processos Gerenciais	Tecnólogo	Presencial	Diurno		2015.1

Tabela VII – Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Variados	Presencial	40	4	Diurno / Noturno	São Carlos	2014

3.1.23 CAMPUS SÃO JOÃO DA BOA VISTA (SBV)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática		Concomitante/Subsequente	40	02	Noturno/Vespertino	São João da Boa Vista	2014
Técnico em Administração		Concomitante/Subsequente	40	01	Noturno	São João da Boa Vista	2014
Técnico em Eletromecânica		Concomitante/Subsequente	40	01	Noturno	São João da Boa Vista	2015
Técnico em Eletrotécnica		Concomitante/subsequente	40	01	Noturno	São João da Boa Vista	2017

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Licenciatura em Ciências		Licenciatura	40	1	Noturno	São João da Boa Vista	2015
Licenciatura em matemática		Licenciatura	40	1	Noturno	São João da Boa Vista	2016
Licenciatura em informática		Licenciatura	40	1	Noturno	São João da Boa Vista	2018
Formação de Professores		Licenciatura	25	1	Noturno	São João da Boa Vista	2018
Tecnologia em Administração		Bacharelado	40	1	Noturno	São João da Boa Vista	2018

Tabela I (C) – Programação de abertura de cursos EJA-FIC.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
EJA-FIC em Comércio		EJA	25	1	Noturno	São João da Boa Vista	2016

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Programação de Dispositivos móveis	Especialização	25	1	Noturno	São João da Boa Vista	2014
Informática para Educação	Especialização	25	1	Noturno	São João da Boa Vista/ Poços de Caldas	2015
Especialização em Sistemas de Controle Industrial	Especialização	25	1	Noturno	São João da Boa Vista	2016

Tabela IV – Programação de abertura de cursos a distância.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Polos de apoio presencial	Ano previsto para solicitação
Técnico em Gestão em Segurança do Trabalho		Técnico subsequente ou concomitante	Estadual	São João da Boa Vista	2015

Tabela VI – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno.

Nome do curso	Habitação	Modalidade	Turno		Ano previsto para solicitação
			de funcionamento	proposto	
Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio		Integrado	Matutino	Integral	2017
Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio		Integrado	Vespertino	Integral	2017

Tabela VII – Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Desenvolvimento de Aplicações Ricas para a Internet usando Adobe Flex e Java	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Ferramenta de Edição de Imagens Digitais	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Informática básica para inclusão digital	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Como criar um blog	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Desenvolvimento para Internet usando HTML, CSS, Java Script e jQuery	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Montagem e Manutenção de Microcomputadores	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Informática básica baseado em softwares livres para terceira idade	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Animação para Web utilizando Adobe Flash CS3	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Informática Básica	FIC	30	2	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Inglês Instrumental de Informática	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014

Inglês Instrumental de Eletrônica	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Inglês Instrumental para a proficiência em leitura no mestrado	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Redação para fins específicos	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Inglês Instrumental na Web	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Inglês Geral – nível básico	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Inglês Geral – nível intermediário	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Inglês Geral – nível avançado	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Teaching English -Abordagens de ensino de inglês para professores	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Inglês para exame de proficiência	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Estrutura do texto científico	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Língua Espanhola e cultura hispânica	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Octavio Paz e a literatura hispanoamericana	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Curso de reforço e aprofundamento dos conteúdos do Ensino Médio	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Proficiência em inglês para fins de estágio/estudos no exterior	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
CaiCol com o GeoGebra – Criando e Adaptando Ideias Colaborativamente com o software GeoGebra	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Práticas educativas de sustentabilidade	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Orientação para Saúde	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Formação de monitores para o laboratório de Química	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Operações básicas em Química	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Introdução ao Solidworks	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Instrumentação Eletrônica Básica	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Ferramentas e Técnicas de Montagem em Eletrônica	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Aplicações Industriais com CLP	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Introdução aos Microcontroladores	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Introdução à Pneumática	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Introdução à Eletropneumática	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/	São João da Boa Vista	2014

				Noturno		
Instalações Elétricas	FIC	20	2	Matutino/ Vespertino	São João da Boa Vista	2014
Introdução aos Motores Elétricos de Indução Trifásicos	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Usinagem	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Soldagem	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014
Química	FIC	20	1	Matutino/ Vespertino/ Noturno	São João da Boa Vista	2014

3.1.24 CAMPUS SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SJC)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funciona- mento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/ turma	turmas			
Técnico em Eletrotécnica	Técnico	Concomitante	40	1	Vespertino	São José dos Campos	2/2014
Técnico em Eletrotécnica	Técnico	Concomitante	40	1	Noturno	São José dos Campos	2/2014
Técnico em Automação Industrial	Técnico	PROEJA	40	1	*	São José dos Campos	1/2017

* A definição do turno de funcionamento será discutida com as áreas envolvidas.

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funciona- mento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/ turma	turmas			
Engenharia Elétrica	Bacharel	Presencial	40	1	*	São José dos Campos	1/2015
Engenharia Mecânica	Bacharel	Presencial	40	1	*	São José dos Campos	2/2015
Licenciatura em Física	Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	São José dos Campos	1/2016
Licenciatura em Matemática	Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	São José dos Campos	2/2016

* A definição do turno de funcionamento será discutida com as áreas envolvidas.

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funciona- mento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/ turma	turmas			
Engenharia 3	Lato sensu	20	1	*	São José dos Campos	2/2016

* A definição do turno de funcionamento será discutida com as áreas envolvidas.

Tabela V (A) – Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			Vagas	Vagas a		

			autorizadas	solicitar		
Técnico em Eletrotécnica	Técnico	Concomitante	0	40	Vespertino	2/2014
Técnico em Eletrotécnica	Técnico	Concomitante	0	40	Noturno	2/2014

Tabela V (C) – Programação de aumento de vagas para cursos a serem reconhecidos ou autorizados.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			Vagas autorizadas	Vagas a solicitar		
Engenharia Elétrica	Bacharel	Presencial	0	40	*	1/2015
Engenharia Mecânica	Bacharel	Presencial	0	40	*	2/2015
Licenciatura em Física	Licenciatura	Presencial	0	40	Noturno	1/2016
Licenciatura em Matemática	Licenciatura	Presencial	0	40	Noturno	2/2016
Engenharia 3	Lato sensu	Presencial	0	20	*	2/2016

* A definição do turno de funcionamento será discutida com as áreas envolvidas.

Tabela VII – Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Curso FIC na área Tecnológica	Presencial	20	1	*	São José dos Campos	2014

* A definição do turno de funcionamento será discutida com as áreas envolvidas.

3.1.25 CAMPUS SÃO PAULO (SPO)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Técnico subsequente em Tradução e Interpretação de Libras	Tradução e interpretação em LIBRAS	Concomitante	40	1	Noturno	CCL-SPO	2015
Técnico em Automação Industrial	Técnico	Concomitante	40	2	Noturno	CAI-SPO	2016
Telecomunicações	Técnico	Integrado	40	1	Integral	CEO-SPO	2016
Técnico em Automação Industrial	Técnico	Integrado	40	1	Integral	CAI-SPO	2017
Agenciamento de Viagem	Técnico	Subsequente	40	1	Matutino	CTH-SPO	2018

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Superior de Tecnologia da Informação	Tecnologia da Informação	Tecnólogo	40	1		CCI-SPO	2014
Superior de Tecnologia em Elétrica –	Elétrica – Telecomunicações	Tecnólogo	40	2	Noturno	CEO-SPO	2016

Telecomunicações							
Licenciatura em Letras-Inglês para Graduados (segunda Licenciatura – complementação)	Licenciatura em Inglês	Licenciatura	40	1	Vespertino	CCL-SPO	2015
Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura	30	1	Noturno	CCL-SPO	2016
Licenciatura em Computação	Licenciatura	Licenciatura	30	1		CCI-SPO	2014
Arquitetura e Urbanismo	Arquiteto	Bacharelado	40	1	Integral	CCC-SPO	2014
Administração	Administrador	Bacharelado	40	1	Noturno	CTH-SPO	2015
Engenharia de Software	Engenheiro	Bacharelado	40	2		CCI-SPO	2015
Engenharia	Mecânica	Mecânica	40	2	Diurno/Noturno	CME-SPO	2014
Engenharia	Elétrica	Eletrotécnica	25	2	Diurno/Noturno	CEO-SPO	2015
Engenharia	Elétrica	Controle e Automação	25	2	Diurno/Noturno	CAI-SPO	2015
Engenharia	Elétrica	Eletrônica	25	2	Diurno/Noturno	CEL-SPO	2015
Engenharia	Elétrica	Tele-comunicações	25	2	Diurno/Noturno	CEO-SPO	2015

Tabela I (C) – Programação de abertura de cursos EJA-FIC.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Soldagem	Mecânica	Soldador	20	2	Diurno/Noturno	CME-SPO	2015
Programador CNC	Mecânica	Programador CNC	20	1	Diurno/Noturno	CME-SPO	2015
Operador CNC	Mecânica	Operador CNC	20	1	Diurno/Noturno	CME-SPO	2015
Eletricista	Elétrica	Instalador	20	3	Diurno/Noturno	CEL-SPO	2015

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Especialização em Gestão de Tecnologia da Informação	Lato Sensu	30	1		CCI-SPO	2014
Especialização em Formação de professores para educação inclusiva	Lato sensu	40	1	Noturno	CCL-SPO	2015
Especialização em Gestão Estratégica de Turismo	Lato Sensu	40	1	Noturno / Sábado	CTH-SPO	2015
Especialização em Energia	Lato Sensu	20	1	Noturno	CEL-SPO	2016

Especialização em Tradução e Interpretação da LIBRAS	Lato sensu	30	1	Diurno (sábados)	CCL-SPO	2016
Especialização em Letras	Lato sensu	40	1	Noturno	CCL-SPO	2017
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática	Mestrado Profissional	15	1	Diurno	CCT-SPO	2014
Mestrado Profissional em Engenharia Civil	Mestrado Profissional	25	1	Integral	CCC-SPO	2015
Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos	Mestrado Acadêmico	20	1	Sábado	CSC-SPO	2016
Mestrado em Energia	Stricto Sensu	20	1	Noturno	CEL-SPO	2017
Doutorado em Materiais e processos de fabricação mecânica	Stricto Sensu	20	1	Noturno	CME-SPO	2016
Doutorado em Controle e Automação	Stricto Sensu	20	1	Noturno	CAI-SPO	2016
Doutorado em Engenharia Civil	Stricto Sensu	25	1	Integral	CCC-SPO	2017

Tabela IV – Programação de abertura de cursos a distância.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Polos de apoio presencial	Ano previsto para solicitação
Especialização em Planejamento e Gestão de Empreendimentos na Construção Civil	Especialista	Lato Sensu	São Paulo	CCC-SPO	2015
Especialização em Projeto e Tecnologia do Ambiente Construído	Especialista	Lato Sensu	São Paulo	CCC-SPO	2015
Especialização em Aeroportos – Projeto e Construção	Especialista	Lato Sensu	São Paulo	CCC-SPO	2015
Gestão em Energia	Elétrica	Energia	Estado SP	CEL-SPO	2015

Tabela V (A) – Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			Vagas autorizadas	Vagas a solicitar		
Engenharia Civil	Engenheiro	Bacharelado	40	80	Integral	2015
Engenharia	Elétrica	Controle e Automação	40	80	Diurno/Noturno	2014
Formação pedagógica de docentes para educação profissional de nível médio – Modalidade EAD	Licenciatura	Semipresencial	200	300	Sábado (manhã)	2014
Formação pedagógica de docentes para educação profissional de nível médio – Modalidade EAD	Licenciatura	Semipresencial	0	400	Sábado (manhã)	2015
Formação pedagógica de docentes para educação profissional de nível médio – Modalidade EAD	Licenciatura	Semipresencial	0	400	Sábado (manhã)	2016
Formação pedagógica de docentes para educação profissional de nível médio – Modalidade EAD	Licenciatura	Semipresencial	0	400	Sábado (manhã)	2017

Tabela V (C) – Programação de aumento de vagas para cursos a serem reconhecidos ou autorizados.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			Vagas	Vagas a		

			autorizadas	solicitar		
Arquitetura e Urbanismo	Arquiteto	Bacharelado	40	80	Integral	2017

Tabela VI – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno		Ano previsto para solicitação
			de funcionamento	proposto	
Curso Técnico em Edificações	Técnico	Modular ou subsequente	Vespertino	Matutino	2017
Licenciatura em Química	Licenciatura	Licenciatura	Matutino	Noturno	2015

Tabela VII – Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Gestão de Energia	Elétrica	20	2	Diurno/Noturno	CEL-SPO	2015
Gerenciamento de Redes	Telecomunicações	20	2	Diurno/Noturno	Campus SP	2017
Formação de Tradutores e Intérpretes Educacionais – LIBRAS	Semipresencial	20	1	Vespertino	CCL-SPO	2014
Formação de professores do ensino superior	Presencial	20	1	Vespertino	CCL-SPO	2014
Metodologia do trabalho científico	Presencial	30	1	Matutino	CCL-SPO	2014
Cinema e educação	Presencial	40	1	Vespertino	CCL-SPO	2014
Educação infantil	Presencial	40	1	Vespertino	CCL-SPO	2014
Tecnologia da informação	Presencial	40	1	Noturno	CCL-SPO	2014
Desigualdades socioeducativas: razões do sucesso e do fracasso escolar	Presencial	40	1	Vespertino/Noturno	CCL-SPO	2014
Tópicos do direito constitucional (ênfase educacional)	Presencial	40	1	Vespertino	CCL-SPO	2014
Alfabetização e letramento para o segundo ciclo do fundamental	Presencial	40	1	Vespertino	CCL-SPO	2014
Curso de conversação em inglês	Presencial	20	1	Noturno	CCL-SPO	2014
Português para hispânicos	Presencial	20	2	Noturno	CCL-SPO	2014
Formação de professores para educação básica: teorias dos currículos	Presencial	30	1	Vespertino	CCL-SPO	2014
Construção e Identificação das necessidades formativas de professores (módulo I)	Presencial	30	1	Matutino/Vespertino	CCL-SPO	2014
Construção e Identificação das necessidades formativas de professores (módulo II)	Presencial	30	1	Matutino/Vespertino	CCL-SPO	2014
Avaliação da aprendizagem na Educação Básica	Presencial	30	1	Matutino/Vespertino	CCL-SPO	2014
Inclusão Escolar: Adaptações didáticas e curriculares necessárias	Presencial	30	1	Matutino/Vespertino	CCL-SPO	2014
Artes visuais e musicais	Presencial	30	1	Noturno	CCL-SPO	2014
Cinema e Literatura	Presencial	30	1	Noturno	Campus São Paulo	2015

Direitos humanos	Presencial	30	1	Noturno	Campus São Paulo	2015
Preparatório IELTS	Presencial	30	1	Matutino/Vespertino	Campus São Paulo	2014
Latim científico	Presencial	30	1	Matutino/Vespertino	Campus São Paulo	2014
*						

* Outros cursos de extensão devem ser propostos conforme demanda e disponibilidade dos docentes e dependerão da previsão de um número mínimo de horas disponível para tais cursos na média por docente. Por essas razões, muitas áreas acadêmicas do *Campus São Paulo* optaram por não incluir cursos de extensão neste PDI, embora tenham a intenção de oferecê-los no período coberto pelo presente PDI.

3.1.26 CAMPUS SÃO ROQUE (SRQ)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Administração		Integrado	40	1	V		2015
Agricultura		Integrado	40	1	M e V		2015
Alimentos	Readequação do AGI	concomitante	40	1	N		2015
Meio Ambiente		Integrado	40	1	V		2015
PROEJA Informática	Técnico	Integrado	40	1	N		2016

Obs.: Cursos técnicos em andamento e manutenção dos mesmos cursos, em parceria com a SEE/SP: Alimentos e Administração. A partir de 2017, serão ofertadas duas (2) turmas dos cursos de Administração, Meio Ambiente e PROEJA Informática.

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Administração	Bacharelado		40	1	M e N		2014
Alimentos	Tecnólogo		40	1	M ou V e N		2015
Química	Licenciatura		40	1	N		2015
Agronomia	Bacharelado		40	1	Diurno		2018

Obs.: Cursos em andamento e manutenção dos mesmos cursos: Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Viticultura e Enologia e Licenciatura em Ciências Biológicas.

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Ensino em Ciências	Lato	20	1	V		2015
Meio Ambiente	Lato	20	1	V		2016
Ensino em Ciências	Stricto	20	1	M		2017

Tabela VI – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno		Ano previsto para solicitação
			de funcionamento	proposto	
Gestão Ambiental	Tecnólogo		M	N	2014
Ciências Biológicas	Licenciatura		V	N	2014
Viticultura e Enologia	Tecnólogo		M	N	2015

3.1.27 CAMPUS SERTÃOZINHO (SRT)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Técnico em Eletrônica		EM Integrado	40	1	Matutino	Sertãozinho	2015*
Técnico em Mecânica		EM Integrado	40	1	Noturno	Sertãozinho	2015*

* Abertura condicionada à disponibilidade adequada de força de trabalho docente e administrativa (inclusive pedagógica) e à infraestrutura física.

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Engenharia Elétrica		Superior	40	1	Matutino	Sertãozinho	2015*
Licenciatura em Física ou Matemática		Superior	40	1		Sertãozinho	2016*
Licenciatura em Letras		Superior	40	1		Sertãozinho	2016*

* Abertura condicionada à disponibilidade adequada de força de trabalho docente e administrativa (inclusive pedagógica) e à infraestrutura física.

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Gestão	Lato Sensu				Sertãozinho	*
Ensino de Ciências	Lato Sensu				Sertãozinho	*

* Abertura condicionada à disponibilidade adequada de força de trabalho docente e administrativa (inclusive pedagógica) e à infraestrutura física.

Tabela IV – Programação de abertura de cursos a distância.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Polos de apoio presencial	Ano previsto para solicitação
EAD em Segurança do Trabalho					2016*

* Abertura condicionada à disponibilidade adequada de força de trabalho docente e administrativa (inclusive pedagógica) e à infraestrutura física.

3.1.28 CAMPUS SUZANO (SZN)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Automação Industrial	Técnico	Conc. Subs.	40	1	Vespertino	Campus Suzano	2014*
Comércio	Técnico	Conc. Subs.	40	1	Vespertino	Campus Suzano	2014*
Automação Industrial	Técnico	Integrado Federal	40	1	Integral	Campus Suzano	2014
Administração	Técnico	Integrado Federal	40	1	Integral	Campus Suzano	2014
Administração	Técnico	Conc. Subs.	40	1	Vespertino	Campus Suzano	2014
Eletroeletrônica	Técnico	Conc. Subs. EJA	40	1	Noturno	Campus Suzano	2014*
Análises Químicas	Técnico	Integrado Federal	40	1	Integral	Campus Suzano	2015
Eletroeletrônica	Técnico	Conc. Subs.	40	1	Vespertino	Campus Suzano	2015*

*Cursos já validados pela PRE e com turmas (2º, 3º e 4º módulos) em andamento. Estão voltando a ser oferecidos devido à finalização da parceria com a SEE.

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Processos Químicos Industriais	Tecnologia	Presencial	40	1	Noturno	Campus Suzano	2013
Logística	Tecnologia	Presencial	40	1	Noturno	Campus Suzano	2014
Química	Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	Campus Suzano	2014
Mecatrônica	Tecnologia	Presencial	40	1	Noturno	Campus Suzano	2015

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Logística	Especialização	20	1	Noturno	Campus Suzano	2014

Tabela VII – Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
INFORMÁTICA BÁSICA PARA MELHOR IDADE	FIC	20	1	1	UNIDADE SUZANO	2014
FABRICAÇÃO DE SABONETES ARTESANAIS	FIC	50	2	2	UNIDADE SUZANO	2014
DETALHAMENTO DE PEÇAS E MONTAGENS MECÂNICAS COM O SOLIDWORKS	FIC	14	1	1	UNIDADE SUZANO	2014
ELETRECISTA INSTALADOR	FIC	16	1	1	UNIDADE SUZANO	2014
AUTOMAÇÃO PNEUMÁTICA	FIC	14	1	1	UNIDADE SUZANO	2014
AUXILIAR DE ELETRICISTA	FIC	16	1	1	UNIDADE SUZANO	2014
AUTOMAÇÃO ELETROPNEUMÁTICA	FIC	14	1	1	UNIDADE SUZANO	2014
DESENHO MECÂNICO	FIC	20	1	1	UNIDADE SUZANO	2014
METROLOGIA	FIC	20	1	1	UNIDADE SUZANO	2014
MATEMÁTICA PARA INDÚSTRIA	FIC	20	1	1	UNIDADE SUZANO	2014
QUÍMICA ANALÍTICA 1: PROCEDIMENTOS BÁSICOS EM LABORATÓRIOS DE ANÁLISE	FIC	20	1	1	UNIDADE SUZANO	2014

* Outros cursos de extensão devem ser propostos conforme demanda e disponibilidade dos docentes, e dependerão da previsão de um número mínimo de horas disponível para tais cursos na média por docente. Por essas razões, muitas áreas acadêmicas do Campus São Paulo optaram por não incluir cursos de extensão neste PDI, embora tenham a intenção de oferecê-los no período coberto pelo presente PDI.

3.1.29 CAMPUS VOTUPORANGA (VTP)

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Técnico em Mecatrônica	Técnico	Integrado	40	1	Integral	Campus Votuporanga	2015
Técnico em Informática	Técnico	Integrado	40	1	Integral	Campus Votuporanga	2015
Técnico em Edificações	Técnico	Integrado	40	1	Integral	Campus Votuporanga	2015

Tabela I (B) – Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	40	1	Integral	Campus Votuporanga	2014
Engenharia Elétrica	Bacharelado	Presencial	40	1	Integral	Campus Votuporanga	2016
Física	Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	Campus Votuporanga – Abre outro eixo	2016
Eixo tecnológico – Controle e Processos		Presencial	20	2	Noturno	Campus Votuporanga	2018
Eixo tecnológico – Infraestrutura		Presencial	20	2	Noturno	Campus Votuporanga	2018

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu).

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Engenharia de Software	Lato Sensu	20	1	Noturno	Campus Votuporanga	2017

Tabela VI – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno		Ano previsto para solicitação
			de funcionamento	proposto	
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Técnico	Concomitante/Subsequente	Noturno	TADS – Noturno	2014
Manutenção e Suporte em Informática	Técnico	Concomitante/Subsequente	Integral	Técnico em Informática – Integrado Integral	2015

Tabela VII – Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
		alunos/turma	turmas			
Eixo tecnológico – Infraestrutura	Presencial	20	2	Noturno	Campus Votuporanga	2014
Eixo tecnológico – Infraestrutura	Presencial	20	2	Noturno	Campus Votuporanga	2015
Eixo tecnológico – Infraestrutura	Presencial	20	2	Noturno	Campus Votuporanga	2016
Eixo tecnológico – Infraestrutura	Presencial	20	2	Noturno	Campus Votuporanga	2017
Eixo tecnológico – Informação e comunicação	Presencial	20	2	Noturno	Campus Votuporanga	2014

Eixo tecnológico – Informação e comunicação	Presencial	20	2	Noturno	Campus Votuporanga	2015
Eixo tecnológico – Informação e comunicação	Presencial	20	2	Noturno	Campus Votuporanga	2016
Eixo tecnológico – Informação e comunicação	Presencial	20	2	Noturno	Campus Votuporanga	2017
Eixo tecnológico – Informação e comunicação	Presencial	20	2	Noturno	Campus Votuporanga	2018
Eixo tecnológico – Controle e Processos	Presencial	20	2	Noturno	Campus Votuporanga	2014
Eixo tecnológico – Controle e Processos	Presencial	20	2	Noturno	Campus Votuporanga	2015
Eixo tecnológico – Controle e Processos	Presencial	20	2	Noturno	Campus Votuporanga	2016
Eixo tecnológico – Controle e Processos	Presencial	20	2	Noturno	Campus Votuporanga	2017

3.2 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para o período de vigência do PDI – programação de abertura, extinção ou remanejamento de cursos: Técnicos (Integrado, Concomitante e PROEJA), de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia), de Pós-graduação (lato sensu e stricto sensu) e Extensão dos *campi* e *campi* avançados da Expansão.

3.2.1 *Campus Bauru*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.2 *Campus Carapicuíba*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.3 *Campus Francisco Morato*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.4 *Campus Itapequerica da Serra*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.5 **Campus Itapeva**

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.6 **Campus Itaquaquetuba**

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.7 **Campus Marília**

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.8 **Campus Noroeste de São Paulo – Capital**

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.9 **Campus Avançado Araras**

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Técnico Concomitante ou subsequente em Manutenção e Suporte em Informática	Técnico de Nível Médio	Concomitante	40	2	Vespertino e Noturno	Campus Avançado Jundiaí	2014
Médio Integrado ao Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Ensino Médio e Técnico de nível Médio	40	1	Manhã	Campus Avançado Jundiaí	2016

3.2.10 **Campus Avançado Jundiaí**

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/turma	turmas			
Técnico Concomitante ou subsequente em Comércio	Técnico de Nível Médio	Concomitante	40	2	Vespertino e Noturno	Campus Avançado Jundiaí	2014
Médio Integrado ao Técnico em Comércio	Técnico em Comércio	Ensino Médio e Técnico de nível Médio	40	1	Manhã	Campus Avançado Jundiaí	2016

3.2.11 *Campus Avançado Limeira*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.12 *Campus Avançado Mococa*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.13 *Campus Avançado Paraguaçu Paulista*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.14 *Campus Avançado Pirassununga*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.15 *Campus Avançado Presidente Prudente*

Tabela I (A) – Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Quantidade de		Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para solicitação
			alunos/ turma	turmas			
Técnico Concomitante ou subsequente em Logística	Técnico de Nível Médio	Concomitante	40	2	Vespertino e Noturno	<i>Campus Avançado Jundiaí</i>	2015
Médio Integrado ao Técnico em Logística	Técnico em Logística	Ensino Médio e Técnico de nível Médio	40	1	Manhã	<i>Campus Avançado Jundiaí</i>	2016

3.2.16 *Campus Avançado Ribeirão Preto*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.17 *Campus Avançado Rio Claro*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.18 *Campus Avançado Santo André*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.19 *Campus Avançado Sorocaba*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.20 *Campus Avançado Ubatuba*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.21 *Campus Avançado Mauá*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.22 *Campus Avançado Cidade Tiradentes*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.23 *Campus Avançado São Miguel Paulista*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.24 *Campus Avançado Lapa*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.25 *Campus Avançado Osasco*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.2.26 *Campus Avançado Parelheiros*

Aguardando a realização de Audiências Públicas para escolha dos cursos.

3.3 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas, estabelecendo critérios gerais para a definição da Organização Didática (perfil de egressos, seleção de conteúdos, princípios metodológicos, processo de avaliação e atividade prática profissional, atividades complementares e estágios)

3.3.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

Aprovada pela Resolução n.º 859, de 7 de maio de 2013.

TÍTULO I DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO-IFSP

Art. 1º. O IFSP, constituído mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, possui natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, conforme dispõe o Decreto nº. 5.224, de 1º de outubro de 2004, seu estatuto e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

§1º. O IFSP é instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos, tecnológicos e das humanidades.

§2º. O IFSP tem por finalidade ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

§3º. O IFSP rege-se pelos atos normativos mencionados no *caput* deste artigo, por seus regulamentos internos e pela legislação em vigor.

TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

Art. 2º. Esta Organização Didática, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, suas regulamentações, Pareceres, as

Diretrizes Curriculares Nacionais e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), regerá todos os procedimentos didático-pedagógico-administrativos de todos os *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

Parágrafo único. Cursos criados a partir de convênios poderão ter Organização Didática Própria.

CAPÍTULO I

DOS CURSOS E DE SEUS OBJETIVOS

Art. 3º. O IFSP ofertará cursos:

- I. de Formação Inicial e Continuada ou qualificação profissional;
- II. de Educação Profissional na modalidade EJA;
- III. de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- IV. de Educação Profissional Tecnológica de Graduação;
- V. de Licenciaturas;
- VI. de Bacharelados;
- VII. de Pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

§1º. Os cursos são organizados nas modalidades presencial e a distância e poderão ser implementados:

- I. Nos *campi* do IFSP;
- II. Em parceria com instituições conveniadas ou consorciadas.

§2º. Os cursos de Pós-graduação stricto sensu terão um Regulamento próprio aprovado pelo Conselho Superior.

Art. 4º. A Educação a Distância (EaD) tem como fundamento o artigo 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1.996, o Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2.005, o Decreto nº. 5.773, de 09 de maio de 2006, e demais legislações pertinentes.

Art. 5º. O IFSP, ao oferecer diferentes cursos, tem como objetivos específicos, de acordo com o PPI:

- I. formar o estudante de forma ética, responsável, autônoma e criativa para que, no exercício de sua cidadania, corresponda aos novos desafios socioambientais, pessoais e profissionais;
- II. formar cidadãos capazes de tomar decisões responsáveis, na busca de soluções para os problemas relacionados ao desenvolvimento social, técnico, econômico e cultural do país;

- III. ofertar ensino que contribua para preparar profissionais capazes de refletir criticamente sobre a ciência, a docência e as técnicas incorporadas aos processos de produção e de serviços.

CAPÍTULO II **DO CURRÍCULO**

Art. 6º. O princípio político-pedagógico do currículo é fundamentado em práticas que se estabelecem com o diálogo entre técnicos, professores, estudantes e comunidade vinculados a uma visão histórica, ética e política.

Art. 7º. O currículo do *campus* deve estar alinhado ao princípio político-pedagógico mencionado no art. 6º desta organização didática e expresso através do Projeto Político Pedagógico (PPP) do *campus*, projeto este determinado pelo art. 12 da Lei 9.394/96.

Art. 8º. O currículo dos cursos e dos programas especiais do IFSP obedece ao disposto nas diretrizes curriculares emanadas do Conselho Nacional de Educação e demais normas em vigor.

Art. 9. O currículo dos cursos oferecidos pelo IFSP será materializado no seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), contemplando o perfil desejado para o egresso e abrangendo uma política cultural que envolva o conjunto de conteúdos comuns, específicos e eletivos, projetos, experiências e estágios relacionados à formação profissional e integral do estudante.

Parágrafo único. Os currículos dos cursos oferecidos serão estruturados no que couber, segundo as seguintes diretrizes:

- I. base Nacional Comum: compreende o conjunto de componentes curriculares comuns a cada nível de ensino e se constitui como base da formação;
- II. parte Diversificada: compreende o conjunto de componentes curriculares comuns à determinada área de conhecimento e define um percurso formativo organizado segundo uma determinada profissionalização;
- III. parte Profissionalizante/Formação Específica: compreende o conjunto de componentes curriculares que integram o processo de formação a partir do conhecimento específico da área e de áreas afins;
- IV. projeto Integrador: compreende os espaços de ensino e aprendizagem que articulem a interdisciplinaridade do currículo com as ações de pesquisa e extensão de forma a permitir a construção do conhecimento, culminando em uma produção acadêmica e técnico-científica.

Art. 10. Os cursos de Formação Inicial e Continuada ou qualificação Profissional terão estrutura, público-alvo e duração de acordo com os planos aprovados para seu funcionamento.

Art. 11. A proposta do PPC dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio é construída pelos docentes das áreas envolvidas e pedagogos de cada *campus*, observados os dispositivos legais vigentes e as Orientações Curriculares do IFSP.

Art. 12. A proposta do PPC dos cursos da educação superior é construída pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme Resolução CONAES nº. 01, de 17 de junho de 2010, considerando as contribuições dos demais docentes das áreas envolvidas e dos técnicos administrativos, observados os dispositivos legais vigentes e as Orientações Curriculares do IFSP.

Art. 13. A proposta do PPC dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu é construída pelos docentes das áreas envolvidas e pelos pedagogos de cada *campus*, observados os dispositivos legais vigentes.

Art. 14. Os novos cursos só poderão ser implementados após aprovação dos seus PPCs pelo Conselho Superior.

Art. 15. Os cursos em andamento poderão alterar seu PPC mediante aditamento elaborado:

- I. pelos docentes das áreas envolvidas e pedagogos de cada *campus* no caso de cursos da Educação Básica Profissional Técnica de Nível Médio e de cursos de Pós-Graduação;
- II. pelo Núcleo Docente Estruturante de cada curso no caso de cursos do Ensino Superior.

§1º. O aditamento deverá ser aprovado pela Direção-Geral do *campus*, que encaminhará à Pró-Reitoria de Ensino (PRE).

§2º. Os cursos em andamento que necessitarem de alteração por determinação legal serão analisados pela PRE, que emitirá parecer técnico-pedagógico e encaminhará para o Comitê Técnico-Profissional e para deliberação do Conselho Superior.

Art. 16. As alterações curriculares serão implementadas sempre no início do período letivo, sem efeito retroativo.

Art. 17. Os currículos dos cursos do IFSP são organizados em períodos letivos semestrais ou anuais e as práticas educativas são agrupadas em séries semestrais ou anuais.

§1º. A carga horária mínima dos cursos é definida por legislação, e a máxima é definida por Resolução do Conselho Superior.

§2º. O prazo máximo para integralização dos cursos da Educação Básica Profissional de Nível Médio e dos cursos de graduação será o dobro dos semestres/anos previstos para conclusão, incluindo-se, nesse caso, o estágio curricular, quando previsto, e períodos de trancamento de matrícula.

§3º. O prazo máximo para integralização dos cursos de Pós-Graduação lato sensu será o número de semestres previstos para conclusão mais um semestre, incluindo-se nesse prazo a confecção de monografia e o período de trancamento de matrícula.

CAPÍTULO III **DOS DOCENTES DO IFSP**

Art. 18. O corpo docente do IFSP será constituído por professores do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e por professores substitutos, visitantes, temporários e aprovados em concurso público ou processo seletivo simplificado, de acordo com a legislação vigente, podendo também ser constituído por docentes oriundos de acordos de cooperação.

Art. 19. Conforme a LDB, em seu artigo 13, “os docentes incumbir-se-ão de”:

- I. participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II. elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III. zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV. estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V. ministrar aulas nos dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

CAPÍTULO IV **DO CALENDÁRIO ACADÊMICO**

Art. 20. O Calendário Acadêmico anual dos cursos do IFSP, independentemente do ano civil, terá, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, para cada forma e modalidade de ensino regular, nos turnos matutino, vespertino e noturno.

§1º. No Ensino Técnico Integrado ao Médio, os dias letivos devem compor uma carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, conforme prevê o artigo 24 da Lei nº. 9. 394/96.

§2º. No Ensino Superior, os dias letivos devem garantir o cumprimento da carga-horária de cada componente curricular estabelecida no PPC.

Art. 21. Entende-se por dia letivo aquele fixado no calendário acadêmico em que se realizam atividades educacionais (ensino, pesquisa e extensão), dentro ou fora dos *campi*, com a participação conjunta de professores e estudantes.

Art. 22. O Calendário Acadêmico será sugerido pela Pró-Reitoria de Ensino no mês de setembro de cada ano e adaptado pelas Diretorias dos *campi*, mediante deliberação conjunta com a Coordenadoria de Registros Escolares (CRE) e os setores pedagógicos do *campus*, sendo publicado em portaria assinada pelo Diretor-Geral do *campus*, enviada conjuntamente com o calendário para a Pró-Reitoria de Ensino.

Art. 23. O Calendário Acadêmico organizará as vivências administrativo-pedagógicas e ordenará a distribuição dos dias letivos previstos por Lei para cada ano, devendo conter:

- I. previsão de no mínimo, 100 (cem) dias letivos para o 1º (primeiro) semestre e previsão de no mínimo, 100 (cem) dias letivos para o 2º (segundo) semestre, garantindo o cumprimento das cargas horárias de cada componente curricular estabelecidas no PPC;
- II. previsão de feriados, recessos e períodos destinados à realização de projetos acadêmicos (Semana de Educação, Ciência e Tecnologia, Semana do Meio Ambiente, entre outros);
- III. dias destinados aos Conselhos de Classe;
- IV. dias destinados a encontros pedagógicos, incluindo docentes e técnicos administrativos, com vistas ao estudo, à análise da dinâmica do *campus* e ao planejamento de suas ações;
- V. dias destinados a reuniões com pais/comunidade para identificar as necessidades regionais;
- VI. datas de início e término:
 - a. dos semestres letivos;
 - b. de Planejamento Acadêmico-Pedagógico;
 - c. da elaboração do Plano de Ensino;
 - d. de recepção dos estudantes e comunidade;
 - e. de matrícula;
 - f. de renovação de matrícula;
 - g. de matrícula em Regime Especial de Dependência para a graduação;
 - h. de solicitação de transferência;
 - i. de solicitação de reopção de curso;
 - j. de solicitação de aproveitamento de estudos;
 - k. de solicitação de trancamento de matrícula;
 - l. de reposição de aulas;
 - m. de registro de notas;
 - n. de divulgação das notas para o corpo discente;
 - o. de pedidos de Retificação de notas;

- p. de férias acadêmicas;
- q. de recesso administrativo;
- r. divulgação das disciplinas optativas e eletivas.

Art. 24. Considera-se concluído o Calendário Acadêmico dos diferentes *campi* do IFSP quando cumpridos: a carga horária, os dias letivos e as vivências pedagógicas previstas.

Parágrafo único. Cabe ao Coordenador de Área e/ou ao Colegiado de Curso indicar o docente responsável, bem como a forma e os procedimentos de reposição de aulas quando necessário para o cumprimento do Calendário Acadêmico.

Art. 25. Os dias letivos previstos, quando não cumpridos por motivo de força maior, poderão ser prorrogados por ato do Diretor-Geral de cada *campus*, que informará o fato à PRE.

CAPÍTULO V **DO HORÁRIO DAS AULAS**

Art. 26. O horário das aulas para os *campi* do IFSP será determinado de acordo com as suas especificidades locais e publicado com antecedência, para conhecimento de toda a comunidade.

CAPÍTULO VI **DA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

Art. 27. A avaliação será norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Art. 28. Todos os componentes curriculares devem ser avaliados mediante a concepção presente no Art. 27.

CAPÍTULO VII **DO REGISTRO E DA VERIFICAÇÃO DO PROCESSO ACADÊMICO**

Art. 29. O registro do processo acadêmico compreenderá a apuração de frequência às atividades didáticas, a síntese das atividades desenvolvidas e a avaliação do aproveitamento acadêmico em todos os componentes curriculares.

Art. 30. O docente do componente curricular é responsável pelo preenchimento completo, pela assinatura do diário de classe, pela digitação das notas e frequências e pelo encaminhamento das documentações pertinentes, quando necessário.

§1º. O docente deverá registrar diariamente, no diário de classe ou instrumento de registro similar adotado pela Instituição, a frequência dos estudantes, os temas e atividades desenvolvidos, a metodologia adotada, os instrumentos de avaliação adotados e os resultados obtidos, quando pertinentes.

§2º. As avaliações de caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos tais como:

- a. exercícios;
- b. trabalhos individuais e/ou coletivos;
- c. fichas de observações;
- d. relatórios;
- e. autoavaliação;
- f. provas escritas;
- g. provas práticas;
- h. provas orais;
- i. seminários;
- j. projetos interdisciplinares e outros.

§3º. Os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

- I. Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Curso, observadas as normas dispostas neste documento;
- II. Ao estudante será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Art. 31. Ao final do bimestre ou semestre será registrada a Nota Final e o número de faltas para cada componente curricular.

Parágrafo único. É obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista no PPC referente às aulas e demais atividades acadêmicas.

Art. 32. A Nota Final das avaliações do componente curricular será expressa em notas graduadas de zero (0,0) a dez (10,0) pontos, admitida apenas a fração de cinco décimos (0,5), com

exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, atividades complementares e disciplinas com características especiais, nos termos do PPC.

§1º. O resultado das atividades complementares, do estágio, do trabalho de conclusão de curso e das disciplinas com características especiais é registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões “cumprir” / “aprovado” ou “não cumprir” / “retido”.

§2º. As atividades complementares e o estágio serão devidamente assentados no Histórico Escolar com a indicação da carga horária cumprida.

Art. 33. O estudante que faltar a qualquer avaliação descrita no Art.30, §2º desta Organização Didática poderá requerer segunda chamada na Coordenadoria de Registros Escolares, endereçada à Coordenadoria de Curso/Área, até 03 (três) dias úteis após a realização da primeira avaliação, respaldado por motivo previsto em lei, apresentando junto ao requerimento um dos documentos justificativos abaixo descritos:

- I. atestado médico que comprove o motivo de saúde;
- II. certidão de óbito de parentes de 1º (primeiro) grau ou cônjuge;
- III. solicitação judicial;
- IV. declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da avaliação, foi convocado ou estava em serviço;
- V. declaração do Diretor-Geral do *campus* comprovando que o estudante estava representando o IFSP na data daquela avaliação.

§1º. A Coordenadoria de Registros Escolares encaminhará o requerimento no prazo de 02 (dois) dias úteis à Coordenadoria do Curso/Área, que dará ciência ao Professor responsável pela disciplina.

§2º. A Coordenadoria do Curso/Área, no prazo de 02 (dois) dias, deverá responder ao requerimento, devolvendo o processo à Coordenadoria de Registros Escolares, que, em até 02 (dois) dias úteis, deverá publicar o resultado da solicitação.

Art. 34. A segunda chamada será aplicada pelo docente responsável pelo componente curricular ou pelo Coordenador do Curso/Área em data estabelecida de comum acordo com o estudante.

Parágrafo Único. O calendário acadêmico poderá conter datas específicas para a realização de segunda chamada.

CAPÍTULO VIII

DA RECUPERAÇÃO CONTÍNUA E PARALELA

Art. 35. Os *campi* do IFSP, mediante identificação das dificuldades de aprendizagem, constatadas através dos registros individuais de avaliação permanente e cumulativa, deverão oferecer recuperação contínua e paralela, na conformidade da Lei Federal nº. 9.394/96, artigos 13, inciso IV e 24 inciso V, alínea “a”, consoante o previsto em Resolução editada pelo Conselho Superior, no PPC e nas diretrizes desta Organização Didática:

- I. a Recuperação Contínua será realizada no decorrer de todo o período letivo com base nos resultados obtidos pelos estudantes na avaliação contínua e discutidos nos horários coletivos com o Serviço Sociopedagógico de cada *campus*;
- II. a Recuperação Paralela será oferecida sempre que o estudante não apresentar os progressos previstos em relação aos objetivos e metas definidos para cada componente curricular. O estudante poderá ser convocado para aulas de recuperação paralela em horário diverso da classe regular, julgada a sua conveniência em cada caso pelo docente responsável, após análise com o Coordenador de Curso/Área e com o deferimento da Gerência Acadêmica.

CAPÍTULO IX

DA REVISÃO DOS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

Art. 36. Será permitida revisão dos procedimentos avaliativos, por solicitação do estudante, quando houver discordância da correção realizada pelo docente, em até dois dias úteis após a vista do instrumento avaliativo ou da divulgação do resultado pelo professor.

§1º. O estudante deverá protocolar a solicitação de revisão na Coordenadoria de Registros Escolares do *campus*, em requerimento próprio dirigido ao Coordenador do Curso ou área, apontando em quais questões se sente prejudicado. A solicitação deverá estar devidamente fundamentada.

§2º. O Coordenador do Curso/Área ou seu representante constituirá e coordenará Banca Revisora composta por:

- I. 01 (um) docente do componente curricular ou área afim;
- II. 01 (um) representante do Serviço Sociopedagógico;
- III. 01 (um) representante discente.

§3º. É vedada a presença do estudante requerente e do docente responsável pela elaboração e/ou correção da avaliação nos trabalhos da Banca Revisora.

§4º. O docente responsável pela prova submetida à revisão deverá fornecer à Banca Revisora os objetivos e os critérios da avaliação da prova em questão.

Art. 37. A Banca Revisora emitirá parecer justificando sua decisão no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis, contados da data do requerimento.

Art. 38. Da decisão tomada pela Banca Revisora caberá recurso, impetrado pelo estudante ou pelo docente ao Gerente Acadêmico que, após ouvir as partes, proferirá decisão final para conhecimento das partes.

CAPÍTULO X

DO CONSELHO DE CLASSE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Art. 39. Os Conselhos de Classe do IFSP são organizados como instâncias consultivas (Conselho de Classe Pedagógico) e deliberativas (Conselho de Classe Deliberativo) e contam com a participação obrigatória:

- I. dos docentes da respectiva turma;
- II. do Coordenador de Curso/Área;
- III. do Pedagogo do Serviço Sociopedagógico.

Parágrafo único. O Conselho de Classe consultivo, denominado Conselho de Classe Pedagógico, deverá ter, em sua composição, ao menos um representante de turma e um representante de pais ou responsáveis, exceto na modalidade EJA.

Art. 40. O Conselho de Classe é presidido pelo Pedagogo do Serviço Sociopedagógico ou, em sua ausência, pelo Coordenador de Curso.

Art. 41. O Conselho de Classe Pedagógico acontecerá de acordo com as necessidades apontadas pelo Coordenador do Curso ou pelo Serviço Sociopedagógico de cada *campus*, preferencialmente com periodicidade bimestral e dividido em três partes:

- a. na primeira, os docentes farão uma análise da turma identificando progressos e detectando dificuldades da turma no processo de ensino e aprendizagem;
- b. na segunda, o Serviço Sociopedagógico apresentará dados de evasão e outros que auxiliem a compreensão do panorama traçado na primeira parte e também proporá alternativas didático-pedagógicas a serem adotadas visando sanar as dificuldades encontradas;
- c. na terceira, os membros, se necessário, farão as considerações finais e possíveis encaminhamentos.

Art. 42. Os Conselhos de Classe Deliberativos serão realizados ao final do período letivo e serão divididos em três partes:

- a. na primeira, o Representante do Serviço Sociopedagógico fará uma análise da ficha individual de avaliação do estudante na série/módulo;
- b. na segunda, o Conselho de Classe deve elaborar o parecer sobre a situação final do estudante na série/módulo;
- c. na terceira, após a conclusão do Conselho de Classe, o Serviço Sociopedagógico encaminhará lista à Coordenadoria de Registros Escolares, contendo a relação nominal dos estudantes submetidos ao conselho, devidamente assinada pelos professores e Coordenador de Curso/Área.

§1º. A situação final mencionada na letra “b” dar-se-á da seguinte forma:

- I. para os Cursos Técnicos Integrados e Proeja será APROVADO ou RETIDO na série;
- II. para os Cursos Técnicos Concomitante ou Subsequente será APROVADO NO MÓDULO, APROVADO PARCIALMENTE, indicando as dependências a serem realizadas, ou RETIDO NO MÓDULO.

§2º. A Coordenadoria de Registros Escolares, em posse dos resultados, deverá divulgá-los e adicionar uma cópia no prontuário de cada estudante.

CAPÍTULO XI

DO ABONO DE FALTAS E DO REGIME DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES

Seção I

Do Abono de Faltas

Art. 43. O abono de faltas no IFSP só ocorrerá nos casos abaixo descritos, mediante apresentação de:

- I. declaração de corporação militar, comprovando o motivo da ausência;
- II. comprovante de participação do estudante em reuniões da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em horário coincidente com as atividades acadêmicas, de acordo com a Lei nº 10.861/04, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- III. declaração do Diretor-Geral do *campus*, comprovando que o estudante esteve representando o IFSP;
- IV. atestado médico para os casos previstos em lei (licença gestante e doenças infectocontagiosas).
- V. certidão de óbito de parentes de 1º (primeiro) grau ou cônjuge;

VI. solicitação judicial.

Parágrafo único: A solicitação de abono de faltas deverá ser encaminhada à Coordenadoria de Registros Escolares, com o documento comprobatório até dois dias úteis após o evento.

Para afastamentos superiores a 15 (quinze) dias, o aluno terá direito a solicitar o Regime de Exercícios Domiciliares, conforme Portaria Nº 778, de 20 de fevereiro de 2013.

Seção II

Do Regime de Exercícios Domiciliares

Art. 44. O Regime de Exercícios Domiciliares é a atividade acadêmica executada em domicílio, pelo estudante.

Art. 45. É permitido ao estudante amparado pelo Decreto-Lei nº. 1.044, de 21 de outubro de 1969, e à aluna gestante, nos termos da Lei nº. 6.202 de 17/04/75, substituir as aulas por exercícios domiciliares, desde que compatíveis com o estado de saúde do estudante atestado por médico.

Art. 46. Se impossibilitado de frequentar as aulas por um período igual ou superior a 15 (quinze) dias, o estudante poderá requerer Regime de Exercícios Domiciliares na forma da lei:

- I. aluna em estado de gravidez a partir do oitavo mês de gestação;
- II. estudante acometido de doenças infectocontagiosas ou outros estados que impossibilitem sua frequência às atividades de ensino por um período igual ou superior a 15 (quinze) dias, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade acadêmica.

Parágrafo único. O Regime de Exercícios Domiciliares somente se aplica ao estudante regularmente matriculado no período letivo em curso.

Art. 47. São condições necessárias para que o estudante seja submetido ao Regime de Exercícios Domiciliares:

- I. requerimento protocolado dirigido ao Diretor-Geral do *campus*, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas a partir do início da data do afastamento;
- II. laudo do médico responsável no qual conste a assinatura e o número de seu CRM, o período do afastamento e a especificação acerca da natureza do impedimento com indicação do Código Internacional de Doença (CID), além da informação específica quanto às condições intelectuais e emocionais necessárias ao prosseguimento das atividades de estudo fora do recinto do IFSP.

Art. 48. O Regime de Exercícios Domiciliares de que trata esta Seção não se aplica às seguintes atividades de ensino:

- I. estágio supervisionado;
- II. práticas educativo-pedagógicas;
- III. aulas práticas;
- IV. atividades complementares.

CAPÍTULO XII **DO ESTÁGIO**

Art. 49. O processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares, obrigatórios ou não, serão regulamentados em portaria própria da Reitoria, e as orientações aos estudantes deverão estar contidas no Manual do Estagiário, disponibilizado pela Pró-Reitoria de Extensão.

CAPÍTULO XIII **DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 50. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um projeto desenvolvido pelo estudante, orientado por um docente, no qual serão aplicados os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Parágrafo Único. Cada curso possui orientações específicas, tratadas no PPC, de acordo com as características da área de conhecimento.

TÍTULO III **DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO**

CAPÍTULO I **DO INGRESSO**

Art. 51. O ingresso nos cursos regulares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio de forma Integrada, Subsequente e Concomitante do IFSP far-se-á mediante processo seletivo público aberto aos candidatos que tenham concluído o Ensino Fundamental ou Médio, com critérios e normas definidas em edital específico ou outras formas previstas na Lei.

§1º. No edital do processo seletivo, publicar-se-ão:

- I. o número de vagas, estabelecido pelas coordenações das áreas envolvidas e pela Direção-Geral do *Campus*;
- II. os requisitos de acesso, obedecendo, rigorosamente, ao estabelecido no PPC dos cursos;
- III. o período letivo para o qual o processo é válido.

Art. 52. O ingresso nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada na modalidade PROEJA far-se-á por meio de processo seletivo simplificado e específico aos candidatos que tenham concluído o Ensino Fundamental e tenham idade mínima de 18 (dezoito) anos.

Parágrafo único: O processo seletivo simplificado deverá ser composto por, no mínimo, uma avaliação escrita específica, atendendo ao perfil do curso, cuja elaboração será feita pela Coordenação do Curso e pelos docentes diretamente envolvidos com o PPC.

Art. 53. O ingresso para os cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores PROEJA-FIC serão selecionados sob a responsabilidade da Prefeitura envolvida.

CAPÍTULO II **DA MATRÍCULA**

Art. 54. Matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do estudante ao IFSP após a classificação em Processo Seletivo e convocação conforme número de vagas disponíveis, mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital.

Art. 55. A matrícula do candidato classificado no processo seletivo será efetivada por ele, quando maior de 18 (dezoito) anos, ou por seu representante legal, quando menor de 18 (dezoito) anos, no local, dia e horário divulgados no edital do processo seletivo e/ou juntamente com a lista dos candidatos selecionados.

Art. 56. Para efetivação da matrícula, é indispensável o respeito aos prazos estabelecidos no edital ou instrumentos indicados nele e o preenchimento de requerimento próprio na Coordenadoria de Registros Escolares de cada *campus*.

Art. 57. O estudante só terá direito a uma única matrícula ativa no IFSP, independentemente do nível de ensino.

CAPÍTULO III **DA RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA**

Art. 58. A renovação de matrícula, para cada período, tem caráter obrigatório e deverá ser efetuada pelo próprio estudante ou seu representante legal em data estabelecida no Calendário Acadêmico, mediante preenchimento de requerimento próprio, na Coordenadoria de Registros Escolares de cada *campus*.

§1º. O estudante que deixar de efetuar a renovação de matrícula dentro dos prazos estabelecidos deverá apresentar justificativa à Coordenadoria de Registros Escolares do *campus*

em até 05 (cinco) dias úteis após a data final estabelecida no Calendário Acadêmico, quando seu histórico e kardex serão encaminhados ao Serviço Sociopedagógico, dando início a um processo de avaliação de desistência.

§2º. O Serviço Sociopedagógico encaminhará o resultado da avaliação de desistência à Gerência Acadêmica, que decidirá pelo deferimento ou indeferimento do cancelamento e devolverá o processo à Coordenadoria de Registros Escolares para publicação.

§3º. O estudante considerado como desistente perderá o direito à renovação de matrícula e somente poderá reingressar no IFSP mediante aprovação em novo processo seletivo.

CAPÍTULO IV

DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 59. O trancamento de matrícula é o ato formal pelo qual o estudante faz a opção pela interrupção temporária dos estudos, sem perda do vínculo com o IFSP, com duração máxima de:

- I. Um (1) período letivo, para os cursos anuais;
- II. Dois (2) períodos letivos, para os cursos semestrais.

§1º. O estudante só poderá requerer o trancamento de matrícula a partir do segundo período letivo, excetuando-se os casos previstos no Art.62.

§2º. A solicitação de trancamento de matrícula deverá ser feita pelo estudante, quando maior de 18 (dezoito) anos, ou por seu representante legal, quando menor de 18 (dezoito) anos.

Art. 60. A solicitação para o trancamento de matrícula deverá ser feita na Coordenadoria de Registros Escolares do *campus*, obedecendo ao prazo previsto no Calendário Acadêmico, salvo os casos descritos no artigo 62.

Parágrafo único. O trancamento de matrícula só será efetivado após integralização dos componentes curriculares do primeiro período letivo do curso e apresentação do comprovante de entrevista realizada junto ao Serviço Sociopedagógico de cada *campus*.

Art. 61. O trancamento de matrícula terá duração máxima conforme disposto no artigo 59, devendo o estudante renovar a matrícula e confirmar o trancamento desta em data prevista no Calendário Acadêmico.

Art. 62. O trancamento de matrícula poderá ser realizado em qualquer período letivo, mediante comprovação por meio de documentos, para os seguintes casos:

- I. convocação para o serviço militar;
- II. transferência compulsória de funcionário público civil ou militar, assim como empregado de empresa privada;

- III. incapacidade devido a problemas de saúde, mediante atestado médico;
- IV. acompanhamento de cônjuge, ascendente ou descendente, para tratamento de saúde, mediante atestado médico;
- V. outros casos previstos em lei.

Art. 63. A solicitação de reabertura de matrícula, motivada pelo trancamento, deverá ser realizada na Coordenadoria de Registros Escolares do *campus*, de acordo com data estabelecida no Calendário Acadêmico.

Parágrafo único. Ao reabrir a matrícula, o estudante cujo curso sofreu alterações curriculares estará sujeito às mudanças ocorridas durante seu afastamento.

CAPÍTULO V

DO CANCELAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 64. O cancelamento de matrícula é o ato formal de desligamento do estudante de forma voluntária ou compulsória.

§1º. O cancelamento de matrícula voluntário poderá ocorrer em qualquer período letivo por solicitação do próprio estudante, quando maior de 18 (dezoito) anos, ou por seu representante legal, quando menor de 18 (dezoito) anos.

§2º. O cancelamento compulsório se dará após a apuração de infração disciplinar, conforme o Regulamento do Regime Disciplinar do Corpo Discente, aprovado por Resolução do Conselho Superior.

§3º. O estudante que tiver a matrícula cancelada perderá a vaga, podendo retornar à instituição mediante aprovação em novo processo seletivo.

Art. 65. Além do caso descrito no §2º do artigo 64 desta Organização Didática, é também condição para o cancelamento compulsório de matrícula o estudante que tiver faltado, consecutivamente, nos 10 (dez) primeiros dias letivos do primeiro período letivo, em todos os componentes curriculares, o que implicará a liberação da vaga para o próximo candidato classificado no respectivo processo seletivo.

Art. 66. O estudante com matrícula cancelada compulsoriamente poderá solicitar revisão da decisão, por meio de pedido dirigido ao Diretor-Geral do *campus*, num prazo de 48 (quarenta e oito) horas, a partir da publicação do cancelamento de matrícula.

Art. 67. O Diretor-Geral do *campus* terá o prazo de 03 (três) dias para apresentar a resposta ao pedido de revisão da decisão, enviando-a para a Coordenadoria de Registros Escolares, que dará ciência ao estudante ou a seu responsável legal.

Art. 68. Para os estudantes desligados do IFSP por cancelamento compulsório, não será expedida guia de transferência, sendo fornecido, para esses casos, o histórico escolar cursado.

CAPÍTULO VI

DA TRANSFERÊNCIA DE TURNO

Art. 69. A transferência de turno somente será permitida entre cursos de mesmo nível, série e modalidade, se houver vaga, após o estudante ter cursado todo o primeiro período letivo, com aprovação de, no mínimo, 60% (sessenta por cento) dos componentes curriculares.

Art. 70. A transferência de turno poderá ocorrer mediante solicitação do próprio estudante, quando maior de 18 (dezoito) anos, ou por seu representante legal, quando menor de 18(dezoito) anos, junto à Coordenadoria de Registros Escolares, acompanhada de documentos comprobatórios que justifiquem os casos elencados:

- I. incorporação ao Serviço Militar obrigatório;
- II. dificuldade de frequentar as aulas no período em que esteja matriculado, por problema de saúde devidamente atestado;
- III. incompatibilidade entre o horário das aulas e o horário de trabalho ou estágio;
- IV. mudança de domicílio que dificulte a frequência no turno em que está matriculado.

§1º. A Coordenadoria de Registros Escolares deverá emitir e divulgar, em até 03 (três) dias, a partir da solicitação de transferência de turno pelo aluno ou responsável legal, parecer conclusivo considerando a existência de vagas no turno pretendido e a documentação apresentada conforme incisos I a IV.

§2º. No caso de haver mais pedidos do que vagas disponíveis, deverá ser seguida a ordem dos incisos I a IV. Havendo empate, caberá ao Serviço Sociopedagógico, por meio de entrevistas com os estudantes, determinar a ordem de atendimento.

CAPÍTULO VII

DA TRANSFERÊNCIA EXTERNA

Art. 71. O processo seletivo para transferência externa de estudantes para os cursos do IFSP será disciplinado através de edital próprio.

§1º. É vedada a transferência externa para o primeiro período letivo, salvo nos casos previstos em lei.

§2º. É vedada a transferência de estudante do Ensino Médio Concomitante e Subsequente para os Cursos Técnicos de Nível Médio na forma integrada.

§3º. Não será aceita transferência de estudante com dependências no período letivo em que deseja ser recebido ou nos anteriores.

Art. 72. Nos termos da Legislação Federal (Lei nº. 9.536, de 11 de dezembro de 1997), a transferência *ex-officio* ocorrerá em qualquer época do ano e independentemente da existência de vagas, quando tratar-se de estudante servidor público federal, civil ou militar ou seu dependente, se requerida em razão de comprovada remoção ou redistribuição (transferência de ofício), que acarrete mudança de domicílio para a região onde se situe um dos *campi* do IFSP.

§1º. Para solicitar a transferência, o estudante deverá encaminhar, ao *campus*, por meio do serviço de protocolo, os seguintes documentos:

- I. requerimento de transferência;
- II. histórico escolar;
- III. matriz curricular e/ou desenho curricular;
- IV. programas, ementas e conteúdos programáticos desenvolvidos na escola de origem, sendo todos os documentos originais.

§2º. Os documentos de que trata o §1º deste artigo serão encaminhados pelo serviço de protocolo de cada *campus* ao Coordenador de Curso/Área, que designará Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos para análise do pedido.

§3º. A Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos informará o resultado à Coordenação de Curso/Área, que devolverá o processo para a Coordenadoria de Registros Escolares para divulgação.

CAPÍTULO VIII

DA REOPÇÃO DE CURSO

Art. 73. Considera-se reopção de curso a mudança para outro curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e será permitida nas áreas afins, desde que o estudante tenha concluído com êxito todos os componentes curriculares do primeiro período letivo, conforme art. 82, inciso I desta Organização Didática.

Parágrafo único. As solicitações de reopção de curso deverão ser efetuadas em período fixado no Calendário Acadêmico, através de requerimento na Coordenadoria de Registros Escolares. Esta encaminhará à Coordenadoria de Curso/Área, que designará Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos para análise.

Art. 74. A reopção de curso só será possível caso haja disponibilidade de vagas no curso pretendido.

§1º. O número de vagas disponíveis para reopção será computado por curso e por turno, de acordo com o quadro de vagas elaborado pela respectiva Coordenadoria de Curso/Área e publicado em edital pelos *campi*.

§2º. Caso o número de candidatos seja superior ao número de vagas disponíveis, haverá processo seletivo entre os concorrentes, de acordo com os critérios estabelecidos em edital próprio, garantindo que candidato oriundo de curso de áreas afins tenha prioridade.

Art. 75. A Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos fará análise de aproveitamento de estudos e equivalência curricular do curso de origem, apresentando Plano de Estudo para cada caso, e encaminhará para a Coordenação de Área/Curso, que devolverá para a Coordenadoria de Registros Escolares para divulgação.

Art. 76. Serão mantidas no histórico escolar a denominação e a carga horária dos componentes curriculares do curso de origem, acrescidas dos componentes curriculares cursados no curso de reopção.

Art. 77. Cada estudante poderá solicitar apenas um pedido de reopção de curso.

CAPÍTULO IX **DOS CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO E RETENÇÃO**

Seção I

Cursos Técnicos de Nível Médio Integrados ao Ensino Médio e Proeja

Art. 78. Ficará sujeito à reavaliação o estudante que obtiver, no componente curricular, nota final inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Fica assegurada ao estudante recuperação paralela das aprendizagens não alcançadas, que deverão ser trabalhadas, antecedendo a reavaliação, conforme previsão no plano de ensino do professor.

Parágrafo único. Para o estudante que realizar a reavaliação, a nota final do componente curricular será a nota de reavaliação.

Art. 79. Os critérios de **APROVAÇÃO** nas séries, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, são os seguintes:

- I. é considerado aprovado por média o estudante que obtiver em cada área do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Disciplinas Técnicas e Projeto Integrador) média das notas finais igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência global mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades;
- II. os estudantes com frequência global mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades e que não forem aprovados por média terão sua situação analisada pelo Conselho de Classe Deliberativo.

Art. 80. Considera-se **RETIDO**:

- I. o estudante que obtiver frequência global menor que 75% (setenta e cinco por cento), independentemente das notas que tiver alcançado;
- II. o estudante que obtiver frequência global maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento), média menor que 6,0 (seis) em pelo menos uma área do conhecimento e que, após análise do Conselho de Classe Deliberativo, seja considerado retido.

Seção II

Cursos Técnicos de Nível Médio Concomitantes ou Subsequentes

Art. 81. Ficarà sujeito à Reavaliação o estudante que obtiver, no componente curricular, nota final igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Fica assegurada ao estudante recuperação paralela das aprendizagens não alcançadas, que deverão ser trabalhadas, antecedendo a reavaliação, conforme previsão no plano de ensino do professor.

Parágrafo único. Para o estudante que realiza reavaliação, a nota final do componente curricular será a nota de reavaliação.

Art. 82. Os critérios de **APROVAÇÃO** nos módulos, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, são os seguintes:

- I. é considerado aprovado por média o estudante que obtenha média das notas finais igual ou superior a 6,0 (seis), nota final em cada componente curricular maior ou igual a 5,0 (cinco) e frequência global mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades;

- II. os estudantes com frequência global mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades e que não forem aprovados por média terão sua situação analisada pelo Conselho de Classe Deliberativo.

Art. 83. O estudante que obtiver média global maior ou igual a 6,0 (seis) e nota menor que 5,0 (cinco) em até 03 (três) componentes curriculares será aprovado parcialmente no módulo, devendo cursar esses componentes curriculares em regime de dependência, conforme artigo 85 desta Organização Didática.

Art. 84. Considera-se **RETIDO**:

- I. o estudante que obtiver frequência global menor que 75% (setenta e cinco por cento), independentemente das notas que tiver alcançado;
- II. o estudante que obtiver frequência global maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento), média global maior que 4,0 (quatro) e menor que 6,0 (seis) e que, após análise do Conselho de Classe Deliberativo, seja considerado retido no módulo.

CAPÍTULO X **DAS DEPENDÊNCIAS**

Art. 85. O estudante dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Concomitante e Subsequente só poderá cursar até 03 (três) componentes curriculares em regime de dependência, no mesmo período letivo, sem que seja considerado como retenção.

§1º. Para os casos em que o estudante precise cumprir um ou até o limite de 03 (três) componentes curriculares em dependências, este deverá cursá-los no período letivo seguinte, em contraturno ou em componentes curriculares similares de área afim ao seu curso.

§2º. Caberá ao Coordenador do Curso analisar, adequar e autorizar a matrícula nos componentes curriculares citados no parágrafo anterior.

§3º. O estudante que não obtiver aprovação no componente curricular da dependência deverá cursá-lo até obter aprovação, respeitando o prazo máximo para integralização do curso.

§4º. Cabe ao IFSP providenciar mecanismos para que os componentes curriculares em regime de dependência sejam oferecidos.

Art. 86. O estudante aprovado na(s) dependência(s) terá a validação de sua aprovação no componente curricular pelo docente responsável, que encaminhará o resultado à Coordenadoria de Registros Escolares do *campus* para atualização de sua situação no módulo.

CAPÍTULO XI

DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 87. Os estudantes terão direito a aproveitamento de estudos dos componentes curriculares já cursados, com aprovação no IFSP ou instituição congênere, desde que dentro do mesmo nível de ensino.

Art. 88. O aproveitamento de estudos poderá ser concedido pela Coordenadoria do Curso/Área, mediante a análise da Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos designada pelo Coordenador de Curso/Área.

Art. 89. Para requerer aproveitamento de estudos dos componentes curriculares, o estudante deverá protocolar requerimento na Coordenadoria de Registros Escolares, endereçado ao Coordenador de Curso/Área, acompanhado dos seguintes documentos:

- I. requerimento de aproveitamento de estudos;
- II. histórico escolar;
- III. matriz curricular e/ou desenho curricular;
- IV. programas, ementas e conteúdos programáticos, desenvolvidos na escola de origem ou no IFSP, sendo todos os documentos originais.

§1º. A verificação da compatibilidade dar-se-á após análise em que considerará a equivalência de no mínimo 80% (oitenta por cento) dos conteúdos e da carga horária do componente curricular.

§2º. A Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos informará o resultado à Coordenação de Curso/Área, que devolverá o processo para a Coordenadoria de Registros Escolares para divulgação.

CAPÍTULO XII

DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA E FIC)

Art. 90. O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), amparado pelo Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006, tem como objetivo promover a escolaridade de jovens e adultos que não conseguiram completar a escolaridade regular na idade própria.

Parágrafo único. O PROEJA tem no trabalho o princípio educativo e, através da proposta do currículo integrado, articula a formação profissional às novas necessidades do mundo do trabalho.

Art. 91. O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional:

- I. formação inicial e continuada de trabalhadores (FIC);

- II. educação Profissional Técnica de Nível Médio de forma integrada ou concomitante, nos termos do artigo 4º, § 1º, incisos I e II do Decreto 5.154/2004.

Art. 92. Os Cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional terão estrutura, público-alvo e duração de acordo com os planos aprovados para seu funcionamento pelo Conselho Superior.

Art. 93. Os Cursos e programas do PROEJA na forma concomitante deverão ser oferecidos a partir da construção prévia de Projeto Pedagógico único envolvendo articulações interinstitucionais ou intergovernamentais.

Art. 94. Os Currículos dos Programas do PROEJA na forma integrada terão uma parte comum, uma parte diversificada e uma parte específica, previstas no Parecer CNE/CEB nº 15/98, que deverão levar em conta um processo formativo estruturado segundo as seguintes áreas do conhecimento:

- I. leitura e escrita e pensamento lógico-matemático;
- II. ciências da Natureza e suas especificidades;
- III. sociedade e Cultura;
- IV. diversidade e Tecnologia.

§1º. A duração dos cursos a que se refere o *caput* será de 03 (três) anos, podendo ser semestral ou anual, podendo também ser agrupados sob a forma de módulos, com certificação intermediária após 02 (dois) anos ou ao fim do 4º (quarto) semestre, para efeito de qualificação profissional.

§2º. Os Cursos do PROEJA deverão ser desenvolvidos de forma a garantir a adoção de estratégias de ensino e práticas avaliativas que respeitem o tempo pedagógico da aprendizagem e as experiências advindas do exercício profissional desse público-alvo.

Art. 95. O estudante que demonstrar, a qualquer tempo, aproveitamento no curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no âmbito do PROEJA, poderá ter seus conhecimentos avaliados, visando ao reconhecimento, à certificação e à diplomação para efeito de prosseguimento ou conclusão de estudos, sendo instituída, para essa finalidade, uma comissão avaliadora, composta de 03 (três) docentes e pelo Coordenador de Curso/Área.

§1º. Para efeito de certificação e da autorização para prosseguimento de estudos, o estudante será submetido a uma avaliação elaborada por uma Comissão Avaliadora descrita no *caput* deste artigo, designada pelo Coordenador de Curso/Área através de portaria interna encaminhada pelo Diretor-Geral do *campus*.

§2º. A avaliação descrita no parágrafo anterior poderá ser feita através de análise pedagógica documental, de acordo com a legislação vigente, ou através de verificação de competências profissionais anteriormente desenvolvidas por meio de arguição verbal e/ou verificação *in loco* e/ou demonstrações práticas e/ou relatos de experiências devidamente comprovadas, cartas de apresentação e/ou recomendação e portfólios.

§3º. Deverá constar a forma e o registro do ato em Ata Própria para esse fim, especificando o resultado do processo avaliativo e encaminhamento do ato à Coordenadoria de Registros Escolares, que a arquivará no prontuário do estudante.

§4º. O requerimento para a solicitação de aproveitamento de conhecimento deverá ser realizado na Coordenadoria de Registros Escolares.

CAPÍTULO XIII

DA EMISSÃO E REGISTRO DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Art. 96. Aos concluintes de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e da Educação de Jovens e Adultos serão conferidos certificados.

Art. 97. Para o estudante que concluir curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nas formas concomitante ou subsequente, e apresentar certificado de conclusão do Ensino Médio será expedido diploma de Técnico de Nível Médio.

Art. 98. Para o estudante que concluir curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio e da Educação Profissional Técnica integrada na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) serão conferidos diplomas de Técnico de Nível Médio na habilitação correspondente.

Art. 99. Os certificados e os diplomas serão emitidos e registrados em livro próprio pela Coordenadoria de Registros Escolares de cada *campus*.

Art. 100. Os Diplomas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio serão assinados pelo Diretor-Geral do *campus*, pelo concluinte e pelo responsável pela Coordenadoria de Registros Escolares do *campus*.

Art. 101. Os certificados serão assinados pelo Diretor-Geral do *Campus*, pelo concluinte e pelo responsável pela Coordenadoria de Registros Escolares do *campus*.

CAPÍTULO XIV

DA REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS ESTRANGEIROS

Art. 102. O IFSP, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 13/2011, tem procedimentos próprios para a Revalidação de Diplomas de Cursos Técnicos e Tecnológicos emitidos por instituições educacionais estrangeiras.

TITULO IV DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO

CAPÍTULO I DA ESTRUTURA

Art. 103. Cada curso superior de graduação terá um Coordenador, um Colegiado de Curso e um Núcleo Docente Estruturante (NDE) com estrutura e atribuições definidas em regulamentos próprios.

Parágrafo único. Na ausência de Coordenador de Curso responderá pelo curso o coordenador de área à qual o curso está vinculado.

CAPÍTULO II DAS FORMAS DE INGRESSO

Art. 104. São formas de ingresso nos Cursos Superiores de Graduação do IFSP:

- I. concurso vestibular e Sistema de Seleção Unificada/Sisu, de responsabilidade do MEC;
- II. processos para Reopção de Curso (Transferência Interna);
- III. processos para Transferência externa;
- IV. processos para Portador de diploma de graduação;
- V. convênio cultural com outros países;

Art. 105. O ingresso nos cursos superiores de graduação dar-se-á mediante processo seletivo, com critérios e formas estabelecidos em edital específico, ou convênio cultural, respeitando as definições do Colegiado de Curso e da Diretoria-Geral do *Campus*.

§1º. No Edital do Processo Seletivo, publicar-se-á o número de vagas, por curso e turno, e os requisitos de acesso.

§2º. Para inscrever-se em processo seletivo, o candidato deverá formalizar pedido específico, no local e datas definidos em edital.

Art. 106. As vagas a serem destinadas para ingresso por reopção de curso, por transferência externa e para portador de diploma de graduação serão as geradas por:

- I. evasão;

- II. transferência para outra instituição;
- III. transferência de turno;
- IV. reopção de curso;
- V. cancelamento de matrícula.

Art. 107. O número de vagas destinado às formas de ingresso previstas no *caput* do artigo 106 será definido pelo Colegiado do Curso e estas serão preenchidas seguindo a ordem abaixo:

- I. reopção de curso;
- II. transferência externa;
- III. ingresso de portador de diploma de graduação.

Seção I

Do Ingresso por Processo Seletivo do Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (Sisu)

Art. 108. O Processo Seletivo Vestibular será aberto para a participação de candidatos que concluíram o ensino médio ou os estudos equivalentes.

Art. 109. A prova do Processo Seletivo Vestibular deve ter como base os conhecimentos referentes ao ensino médio.

Art. 110. O Sistema de Seleção Unificada (Sisu), de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC), utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como base para a classificação dos candidatos que indicaram os cursos do IFSP, inscritos no referido sistema.

§1º. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é instituído pelo Ministério da Educação através de legislação específica.

Art. 111. A validade do Processo Seletivo restringe-se ao período letivo que esteja expressamente referido no edital.

Art. 112. Caso haja vagas remanescentes, poderá ser realizado processo seletivo simplificado, a cargo da Coordenadoria de Processo Seletivo da PRE, articulada com a Direção-Geral de cada *campus*.

Parágrafo único. Todo o processo seletivo simplificado será definido em período e em edital próprio.

Seção II

Do Ingresso por Reopção de Curso

Art. 113. A reopção de curso permite ao aluno regularmente matriculado nos cursos de graduação e que tenha concluído com êxito todas as disciplinas do primeiro período letivo a mudança de seu curso de origem para outro curso do mesmo *campus*.

§1º. As solicitações de reopção de curso deverão ser efetuadas em período fixado no Calendário Acadêmico, através de requerimento na Coordenadoria de Registros Escolares, que encaminhará ao colegiado de curso para análise.

§2º. Para inscrever-se no processo de seleção, o candidato deverá anexar, ao pedido, os seguintes documentos:

- a. atestado de matrícula atualizado;
- b. histórico escolar ou documento equivalente que ateste as disciplinas cursadas e as respectivas cargas horárias, bem como o desempenho do estudante;
- c. conteúdo programático das disciplinas em que obteve aprovação, nos quais se discrimine a carga horária e a bibliografia utilizada.

Art. 114. A reopção de curso só será possível caso haja disponibilidade de vagas no curso pretendido.

§1º. O número de vagas disponíveis para reopção será computado por curso e por turno, de acordo com o quadro de vagas elaborado pela respectiva Coordenadoria de Curso/Área, e publicado em edital pelos *campi*.

§2º. Caso o número de candidatos seja superior ao número de vagas disponíveis, haverá processo seletivo entre os concorrentes, de acordo com os critérios estabelecidos em edital próprio, dando prioridade a candidatos oriundos de cursos de:

- I. mesma modalidade e área afim;
- II. mesma modalidade e outra área;
- III. outra modalidade.

Art. 115. O Colegiado de Curso é competente para analisar e emitir parecer sobre o aproveitamento de estudos e equivalência curricular do curso de origem.

Art. 116. Aos candidatos selecionados, será emitido, pelo Coordenador do respectivo curso, com anuência do Colegiado, um Plano Individual de Estudos, contendo obrigatoriamente:

- I. a classificação do candidato;
- II. os componentes curriculares nos quais foi obtido aproveitamento de estudos;
- III. o período letivo em que o candidato será matriculado, de acordo com o critério adotado pelo curso;
- IV. o prazo máximo para integralização curricular;

- V. o rol de componentes curriculares a serem considerados como atividades acadêmicas complementares, quando for o caso.

Art. 117. Será mantida, no histórico escolar, a denominação e a carga horária dos componentes curriculares do curso de origem, acrescidas dos componentes curriculares cursados no curso de reopção.

Art. 118. Cada estudante poderá solicitar apenas um pedido de reopção de curso.

Seção III **Do Ingresso por Transferência Externa**

Art. 119. A transferência externa será aberta por meio de edital específico a candidatos procedentes de cursos e de instituições públicas ou privadas nacionais, credenciadas pelo MEC.

§1º. Para participar do processo seletivo, o candidato deverá:

- I. provir de curso afim, autorizado ou reconhecido pelo MEC;
- II. ter cursado, pelo menos, um período letivo e estar regularmente matriculado na IES de origem;
- III. ter sido aprovado em disciplinas que correspondam a, no mínimo, 60% (sessenta por cento) da carga horária do primeiro período letivo.

§2º. Para inscrever-se no processo de seleção, o candidato deverá atender as exigências do edital e anexar, ao pedido, os seguintes documentos:

- a. atestado de matrícula atualizado;
- b. histórico escolar ou documento equivalente que ateste as disciplinas cursadas e a respectiva carga horária, bem como o desempenho do estudante;
- c. conteúdo Programático das disciplinas em que obteve aprovação, nos quais se discrimine a carga horária e a bibliografia utilizada.

§3º. O colegiado de curso analisará e emitirá parecer sobre o aproveitamento de estudos e a equivalência curricular do curso de origem, emitindo Plano Individual de Estudos, de acordo com o artigo 116.

Subseção I **Da Transferência *Ex-officio***

Art. 120. A transferência *ex-officio* dar-se-á na forma da lei.

§1º. O curso de origem deverá estar devidamente autorizado ou reconhecido pelo MEC.

§2º. O interessado pela transferência *ex-officio* deverá provir de instituição pública e de curso idêntico ou equivalente ao curso do IFSP para o qual pleiteia transferência.

§3º. Quando o interessado provir de instituição de ensino superior privada, só serão aceitas as transferências *ex-officio* quando não houver curso idêntico em instituição privada na localidade.

§4º. O candidato à transferência *ex-officio*, ao requerer sua transferência, deverá apresentar os seguintes documentos:

- I. formulário próprio preenchido pelo interessado na Coordenadoria de Registros Escolares;
- II. original e cópia da cédula de identidade, título de eleitor e CPF/MF;
- III. original e cópia de comprovante de residência anterior e atual;
- IV. cópia do ato que comprove a sua transferência ou a do familiar de que depende, caso em que anexará, também, documento demonstrativo dessa relação de dependência;
- V. fotocópia do ato publicado no Diário Oficial da União ou Boletim de Serviço que instrui o pedido;
- VI. histórico escolar ou documento equivalente que ateste as disciplinas cursadas e a respectiva carga horária, bem como o desempenho do estudante;
- VII. conteúdo Programático das disciplinas em que obteve aprovação, nos quais se discrimine a carga horária e a bibliografia utilizada.

§5º. A Coordenadoria de Registros Escolares encaminhará o pedido para o colegiado de curso, que analisará e emitirá parecer sobre o aproveitamento de estudos e equivalência curricular do curso de origem, emitindo Plano Individual de Estudos, de acordo com o art.116.

Seção IV

Do Ingresso para portadores de Diploma de Graduação

Art. 121. O IFSP poderá selecionar, para ingressar em seus cursos, portadores de diploma de graduação.

§1º. Para participar do processo seletivo, o candidato deverá provir de curso de área afim, com reconhecimento homologado por ato do MEC, publicado no Diário Oficial da União.

§2º. Para se inscrever no processo de seleção, o candidato deverá anexar, ao pedido, os seguintes documentos:

- I. cópia autenticada do diploma de graduação ou cópia simples acompanhada do original para conferência na Coordenadoria de Registros Escolares;

- II. histórico escolar ou documento equivalente que ateste as disciplinas cursadas e a respectiva carga horária, bem como o desempenho do candidato;
- III. ementários e programas das disciplinas passíveis de aproveitamento, nos quais se discrimine também a carga horária e a bibliografia utilizada.

Art. 122. A Coordenadoria de Registros Escolares encaminhará, às respectivas Coordenações de Curso/Colegiado de Curso, a documentação dos inscritos nos processos seletivos de que trata este capítulo.

Parágrafo único: Cabe ao Colegiado de Curso analisar e emitir parecer sobre o aproveitamento de estudos e equivalência curricular do curso de origem, emitindo Plano Individual de Estudos, de acordo com o artigo 116.

Seção V

Do Ingresso de Estudantes Estrangeiros através de Convênio Cultural

Art. 123. O ingresso de estudantes estrangeiros, decorrente de celebração de acordo de convênio cultural, educacional e/ou científico e tecnológico entre o Brasil e outros países, estará sujeito à criação de vagas em edital específico.

Seção VI

Do Ingresso de Alunos Especiais

Art. 124. Entende-se por aluno especial o estudante matriculado em Curso de Graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES) ou de outro *campus* do IFSP que, com o aval do Diretor-Geral do *campus* e do Colegiado de Curso, matricula-se em disciplinas isoladas dos cursos de graduação do IFSP.

Art. 125. São requisitos básicos para matrícula de aluno especial:

- I. estar regularmente matriculado em uma Instituição de Ensino Superior;
- II. satisfazer as exigências de pré-requisitos de acordo com o PPC e com a compatibilidade de horário;
- III. ter autorização da respectiva Coordenadoria de Curso do IFSP;
- IV. existência de vaga.

Art. 126. O aluno especial terá direito ao atestado de aprovação na disciplina, respeitadas as exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas para os estudantes regulares.

CAPÍTULO III

DA MATRÍCULA

Art. 127. Entende-se por matrícula o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do estudante ao IFSP após a classificação em Processo Seletivo, mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital.

Parágrafo único. Fica proibida que uma mesma pessoa ocupe, na condição de estudante, 2 (duas) vagas em cursos da Educação Superior, simultaneamente, em instituições públicas, conforme Lei nº. 12.089, de 11 de novembro de 2.009.

Art. 128. A matrícula será realizada pelo candidato ou por seu representante legal no local, dia e horário a serem divulgados no Edital do processo seletivo e/ou juntamente com a lista dos candidatos selecionados.

Art. 129. Nos cursos de graduação, adota-se a matrícula em disciplina que é o instrumento que habilita o estudante a cursar o componente curricular no Curso a que esteja vinculado.

Seção I

Dos Candidatos Selecionados pelos Processos Seletivos do Vestibular e do SisU

Art. 130. A matrícula somente será efetivada mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital do processo seletivo do vestibular ou no termo de adesão do IFSP ao SisU.

§1º. O candidato será matriculado no primeiro período letivo do curso e turno para os quais foi selecionado.

§2º. O candidato será matriculado em todos os componentes curriculares do primeiro período letivo.

§3º. O candidato que não efetivar a matrícula no período definido no edital perderá direito à vaga.

§4º. O candidato poderá solicitar aproveitamento de estudos de acordo com as normas acadêmicas.

Seção II

Dos Candidatos Selecionados por Transferência Externa

Art. 131. O estudante terá um prazo de 15 (quinze) dias úteis, a contar da data de sua matrícula, para apresentar ao IFSP comprovante de que requereu sua transferência junto à instituição de origem.

§1º. O IFSP concederá ao estudante transferido prazo de 60 (sessenta) dias, a partir da data da apresentação do comprovante a que se refere o *caput* deste artigo, para o recebimento da Guia de Transferência, emitida pela instituição de origem.

§2º. O estudante assinará documento em que tomará ciência das condições nas quais se vincula academicamente ao curso para o qual foi selecionado.

§3º. Caso o estudante transferido não cumpra os prazos estabelecidos neste artigo, a Coordenadoria de Registros Escolares informará à Diretoria-Geral do *campus* e cancelará sua matrícula.

Art. 132. Os cancelamentos de matrícula de que trata o artigo anterior não geram vagas para o mesmo processo de transferência externa.

Seção III

Dos Candidatos Selecionados como Portadores de Diploma de Graduação

Art. 133. Para efetivar a matrícula, o candidato deverá apresentar à Coordenadoria de Registros Escolares os documentos exigidos no edital do processo seletivo.

Parágrafo único. O estudante assinará documento em que tomará ciência das condições nas quais se vinculará ao curso para o qual foi selecionado.

Seção IV

Dos Candidatos Selecionados por Reopção de Curso

Art. 134. A efetivação da matrícula de estudante selecionado em processo de reopção de curso, bem como o cancelamento do curso anterior, será realizada automaticamente pela Coordenadoria de Registros Escolares.

Seção V

Dos Candidatos Selecionados por Convênio Cultural

Art. 135. Para efetivar a matrícula, o candidato selecionado em convênio cultural deverá apresentar:

- I. comprovante de seleção efetuada pelo Ministério das Relações Exteriores que valha por atestado de idoneidade moral;
- II. certidão de nascimento;
- III. passaporte;
- IV. certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente.

Parágrafo único. Os documentos citados no *caput* do artigo deverão estar devidamente autenticados pelas autoridades consulares competentes do país de origem, acompanhados de tradução pública juramentada.

CAPÍTULO IV **DA REMATRÍCULA**

Art. 136. Antes do início de cada período letivo, o estudante ou seu representante legal deverá renovar sua matrícula no local, data e horários estabelecidos no Calendário Acadêmico.

Art. 137. A rematrícula em disciplinas será feita entre um conjunto de disciplinas organizado pelo Coordenador de Curso/Área para cada período, obedecendo aos pré-requisitos constantes do PPC.

§1º. O número de vagas para a disciplina será de, no máximo, 40 (quarenta) alunos, e a ordem de prioridade de obtenção de matrícula será estabelecida de acordo com o artigo .141 desta Organização Didática.

§2º. Não será permitida matrícula em disciplinas que:

- I. apresentem horário total ou parcialmente coincidente;
- II. não atendam à exigência dos pré-requisitos.

Art. 138. Ouvido o Colegiado do curso, o Diretor-Geral do *campus* poderá cancelar o oferecimento de turmas de disciplinas nas quais o número de alunos matriculados for inferior a 5 (cinco).

Parágrafo único. O cancelamento que prevê o *caput* do artigo não poderá ocorrer em prejuízo do tempo mínimo previsto para a integralização do curso.

Art. 139. A Coordenação do Curso poderá oferecer turmas extras quando houver solicitação embasada e o consentimento da Diretoria-Geral do *campus*.

Art. 140. O estudante que deixar de efetuar a renovação de matrícula dentro dos prazos estabelecidos deverá apresentar justificativa à Coordenadoria de Registros Escolares de cada *campus*, em até 5 (cinco) dias após a data final estabelecida no Calendário Acadêmico. Caso a justificativa não seja apresentada, seu histórico e kardex serão encaminhados ao Serviço Sociopedagógico, dando início a um processo de avaliação de desistência.

§1º. O Serviço Sociopedagógico encaminhará o resultado da avaliação de desistência à Gerência Acadêmica, que decidirá pelo deferimento ou indeferimento do cancelamento e devolverá o processo à Coordenadoria de Registros Escolares para publicação.

§2º. O estudante considerado como desistente perderá o direito à renovação de matrícula e somente poderá reingressar no IFSP mediante aprovação em novo processo seletivo.

Art. 141. Terá prioridade na rematrícula, sucessivamente, o aluno:

- I. formando;
- II. aprovado em todas as disciplinas dos períodos letivos anteriores;
- III. dependente;
- IV. que cancelou disciplinas;
- V. reoptante;
- VI. reingressante após trancamento de matrícula;
- VII. transferido;
- VIII. portador de diploma de graduação.

CAPÍTULO V

DA MATRÍCULA EM DISCIPLINAS ELETIVAS E OPTATIVAS

Seção I

Das Disciplinas Eletivas

Art. 142. Os cursos de graduação, além de apresentarem disciplinas obrigatórias, poderão exigir disciplinas eletivas para fins de enriquecimento cultural e acadêmico, de aprofundamento de conhecimentos específicos e para flexibilização curricular.

Art. 143. Disciplinas eletivas são aquelas constantes da matriz curricular que devem ser cursadas à escolha do aluno para a integralização do curso, a partir de um elenco de disciplinas definido no PPC.

§1º. A carga horária obrigatória em disciplinas eletivas e a frequência de oferta deverão ser estabelecidos no PPC.

§2º. Disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação do IFSP poderão ser consideradas como eletivas, desde que isso esteja previsto no PPC.

§3º. Os cursos que determinarem a existência de disciplinas eletivas deverão oferecê-las em número e periodicidade suficientes para que o estudante tenha opção de escolha.

§4º. Caberá à Coordenação do Curso/Área, com a aprovação do Colegiado de Curso, divulgar no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, de acordo com o art. 24, inciso VI, alínea r, as disciplinas eletivas e o número de vagas que serão oferecidos em cada período letivo.

Art. 144. São requisitos básicos para matrícula nas disciplinas eletivas:

- I. estar o estudante regularmente matriculado em curso de graduação do IFSP;
- II. satisfazer as exigências de pré-requisitos e compatibilidade de horário;

III. existência de vaga na disciplina.

Parágrafo único. A prioridade de matrícula nas disciplinas eletivas será garantida aos alunos dos semestres mais avançados do curso ofertante.

Seção II

Das Disciplinas Optativas

Art. 145. Disciplinas optativas são aquelas constantes da matriz curricular e não obrigatórias para a integralização do curso, constituindo-se parte da formação do estudante que tem a oportunidade de ampliar o seu aprendizado pessoal e profissional.

§1º. O conjunto de disciplinas optativas deverá ser estabelecido no PPC.

§2º. Disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação do IFSP poderão ser consideradas como optativas, desde que isso esteja previsto no PPC.

§3º. A obrigatoriedade da oferta das disciplinas optativas será estabelecida conforme a legislação vigente para a modalidade de ensino superior.

§4º. As disciplinas optativas cursadas pelo discente serão registradas no histórico escolar.

Art. 146. Caberá à Coordenação do Curso/Área, com a aprovação do Colegiado de Curso, divulgar no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, de acordo com o art. 24, inciso VI, alínea r, as disciplinas optativas e o número de vagas que serão oferecidos em cada período letivo, desde que não haja comprometimento da oferta das disciplinas obrigatórias e eletivas.

Art. 147. Os critérios de aprovação nas disciplinas optativas são os mesmos das disciplinas obrigatórias e eletivas.

Art. 148. São requisitos básicos para matrícula nas disciplinas optativas:

- I. estar o estudante regularmente matriculado em curso de graduação do IFSP;
- II. satisfazer as exigências de pré-requisitos e compatibilidade de horário;
- III. existência de vaga na disciplina.

Parágrafo único. A prioridade de matrícula nas disciplinas optativas será garantida aos alunos dos semestres mais avançados do curso ofertante.

CAPÍTULO VI

DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA E DO CANCELAMENTO DE DISCIPLINA

Art. 149. O trancamento de matrícula é o ato formal pelo qual o estudante faz a opção pela interrupção temporária dos estudos, sem perda do vínculo com o IFSP, com duração máxima de:

- I. um (1) período letivo, para os cursos anuais;
- II. dois (2) períodos letivos, para os cursos semestrais.

Parágrafo único. Os prazos estipulados neste artigo serão computados no tempo máximo para a integralização previsto no PPC.

Art. 150. O cancelamento de disciplina é o ato formal pelo qual o estudante faz a opção pela interrupção de disciplinas em que esteja inscrito, desde que permaneça matriculado em pelo menos uma. O cancelamento na mesma disciplina será concedido, no máximo, por duas vezes.

Art. 151. A partir do segundo período letivo, excetuando-se os casos previstos no artigo 152, o aluno poderá requerer o trancamento de matrícula do curso e cancelamento de disciplinas.

Parágrafo único. O trancamento de matrícula do curso e cancelamento de disciplinas deverá ser solicitado pelo próprio estudante, quando maior de 18 (dezoito) anos, ou por seu representante legal, quando menor de 18 (dezoito) anos, mediante requerimento à Coordenadoria de Registros Escolares, obedecendo ao prazo estipulado no Calendário Acadêmico.

Art. 152. O Trancamento de Matrícula ou Cancelamento de disciplinas poderá ser realizado em qualquer período letivo, desde que comprovado um dos motivos relacionados a seguir:

- I. ser convocado para o serviço militar;
- II. pertencer ao quadro de funcionário público civil ou militar, assim como exercer a função de empregado de empresa privada que, por razões de serviço, precise ausentar-se de sua sede compulsoriamente;
- III. estar incapacitado, mediante comprovação por atestado médico;
- IV. acompanhar cônjuge, ascendente ou descendente para tratamento de saúde, mediante atestado médico;
- V. mudar de domicílio para local que o impossibilite de cumprir o horário estabelecido;
- VI. outros casos previstos em Lei.

Art. 153. O pedido de reabertura de matrícula no curso deverá ser realizado na Coordenadoria de Registros Escolares do respectivo *campus*, durante o período de rematrícula estipulado no Calendário Acadêmico.

Parágrafo único. O estudante, quando reabrir a matrícula, estará sujeito às mudanças curriculares ocorridas durante seu afastamento.

CAPÍTULO VII

DO CANCELAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 154. O cancelamento de matrícula é o ato formal de desligamento do estudante de forma voluntária ou compulsória.

§1º. O cancelamento de matrícula voluntário poderá ocorrer em qualquer período letivo por solicitação do próprio estudante, quando maior de 18 (dezoito) anos, ou por seu representante legal, quando menor de 18 (dezoito) anos.

§2º. O cancelamento compulsório se dará após a apuração de infração disciplinar conforme o Regulamento do Regime Disciplinar do Corpo Discente, aprovado por Resolução do Conselho Superior.

§3º. O estudante que tiver a matrícula cancelada perderá a vaga, podendo retornar à instituição mediante aprovação em novo processo seletivo.

Art. 155. Além do caso descrito no §2º do artigo 154 desta Organização Didática, é também condição para o cancelamento compulsório de matrícula o estudante que tiver faltado, consecutivamente, nos 10 (dez) primeiros dias letivos do primeiro período letivo, em todos os componentes curriculares, o que implicará a liberação da vaga para o próximo candidato classificado no respectivo processo seletivo.

Art. 156. O estudante com matrícula cancelada compulsoriamente poderá solicitar revisão da decisão por meio de pedido dirigido ao Diretor-Geral do *campus*, num prazo de 48 (quarenta e oito) horas a partir da publicação do cancelamento de matrícula.

Art. 157. O Diretor-Geral do *campus* terá o prazo de 03 (três) dias para apresentar a resposta ao pedido de revisão da decisão, enviando-a para a Coordenadoria de Registros Escolares, que dará ciência ao estudante ou a seu responsável legal.

Art. 158. Para os estudantes desligados do IFSP por cancelamento compulsório, não será expedida guia de transferência, sendo fornecido, para esses casos, o histórico escolar cursado.

CAPÍTULO VIII

DA TRANSFERÊNCIA DE TURNO

Art. 159. A transferência de turno somente será permitida, se houver vaga, após o estudante ter cursado todo o primeiro período letivo, com aprovação de, no mínimo, 60% (sessenta por cento) dos componentes curriculares.

Art. 160. A transferência de turno poderá ocorrer mediante solicitação do próprio estudante, quando maior de 18 (dezoito) anos, ou por seu representante legal, quando menor de 18 (dezoito)

anos, junto à Coordenadoria de Registros Escolares, acompanhada de documentos comprobatórios que justifiquem os casos elencados:

- I. incorporação ao Serviço Militar obrigatório;
- II. dificuldade de frequentar as aulas no período em que esteja matriculado, por problema de saúde devidamente atestado;
- III. incompatibilidade entre o horário das aulas e o horário de trabalho ou estágio;
- IV. mudança de domicílio que dificulte a frequência no turno em que está matriculado.

§1º. A Coordenadoria de Registros Escolares deverá emitir e divulgar, em até 03 (três) dias, parecer conclusivo considerando a existência de vagas no turno pretendido e a documentação apresentada conforme incisos I a IV.

§2º. No caso de haver mais pedidos do que vagas disponíveis, deverão ser atendidos os estudantes seguindo a ordem dos incisos I a IV. Havendo empate caberá ao Serviço Sociopedagógico, por meio de entrevistas com os estudantes, determinar a ordem de atendimento.

CAPÍTULO IX **DA EXPEDIÇÃO DE GUIA DE TRANSFERÊNCIA**

Art. 161. O IFSP expedirá guia de transferência em qualquer época do ano ao estudante que pretender transferir-se para outra instituição, observadas as seguintes condições:

- I. estar regularmente matriculado ou com matrícula trancada;
- II. apresentar a declaração de vaga da IES de destino.

Art. 162. O pedido de transferência deverá ser realizado, pelo estudante, quando maior de 18 (dezoito) anos, ou por seu representante legal, quando menor de 18 (dezoito) anos, na coordenadoria de Registros Escolares do *campus*.

Art. 163. A expedição de guia de transferência deverá ocorrer no prazo máximo de 20 (vinte) dias úteis, contados da data do pedido.

CAPÍTULO X **DOS CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO E RETENÇÃO**

Art. 164. Os critérios de **APROVAÇÃO** nas disciplinas, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, são os seguintes:

- I. é considerado aprovado por média o estudante que obtiver, na disciplina, nota final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades;
- II. fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtiver, na disciplina, nota final igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades;
- III. o estudante que realiza o Instrumento Final de Avaliação, para ser aprovado, deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a média, referida no inciso I, e a nota do Instrumento Final.
(Alterado pela Resolução n.º 1050, de 12 de novembro de 2013)

Art. 165. Considera-se **RETIDO**:

- I. o estudante que obtiver frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, independentemente da nota que tiver alcançado;
- II. o estudante que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) e que tiver obtido média final menor que 4,0 (quatro);
- III. o estudante que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) e que tiver obtido, após Instrumento Final de Avaliação, média final menor que 5,0 (cinco) ou nota do Instrumento Final de Avaliação menor que 6,0 (seis).

CAPÍTULO XI
DAS DEPENDÊNCIAS

Art. 166. O estudante poderá cursar novamente as disciplinas em que tiver sido retido, respeitando os pré-requisitos estabelecidos no PPC, quando houver, e o prazo máximo para integralização do curso.

Parágrafo único. Havendo disponibilidade de vaga, o estudante poderá cursar as dependências em outro turno ou em disciplinas correlatas de cursos afins, quando aprovado pelo Colegiado de Curso.

Art. 167. Poderá ser oferecido o Regime Especial de Dependência para os cursos de Graduação.

§1º. O regime de que trata o caput deverá ter suas atividades de avaliação e atendimento programadas pelo docente e referendadas pelo Colegiado de Curso, com o oferecimento de, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da carga horária total do componente curricular de forma presencial.

§2º. O estudante poderá solicitar sua inscrição nesse regime, por meio de requerimento específico na Coordenadoria de Registros Escolares, de acordo com data prevista no calendário acadêmico.

§3º. O Regime Especial de Dependência aplica-se aos seguintes casos:

- I. para os estudantes que não tenham sido reprovados por falta na respectiva disciplina;
- II. para as disciplinas definidas pelo Colegiado de Curso e que tenham disponibilidade de docentes no *campus*;

§4º. Alunos com matrícula trancada não poderão solicitar o Regime Especial de Dependência no semestre que estiverem retornando às atividades.

§5º. Esse regime não permite avaliações substitutivas e nem Instrumento Final de Avaliação.

CAPÍTULO XII

DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 168. O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino, e cursadas há menos de 5 (cinco) anos.

§1º. As instituições de ensino superior a que se refere o *caput* deverão ser credenciadas pelo MEC, e os cursos deverão ser autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

§2º. O pedido deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos.

§3º. O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os seguintes documentos:

- I. histórico escolar, contendo o nome do curso e das disciplinas, com especificação do período em que foram cursadas, porcentagens de frequência, carga horária e a nota ou conceito final;
- II. conteúdo programático ou plano de ensino das disciplinas cursadas com aproveitamento, que sejam equivalentes à disciplina pleiteada, com a carga horária e a bibliografia utilizada.

§4º. Os documentos disponibilizados deverão ser originais, com assinatura e carimbo da instituição de origem, e estes farão parte do assento documental do estudante, não sendo devolvidos em nenhuma hipótese.

§5º. A falta de qualquer um dos documentos especificados ou a existência de informações conflitantes implicará indeferimento do requerimento.

§6º. Quando o estudante requerer aproveitamento de estudos em mais de uma disciplina, poderá entregar um único histórico escolar original e cópias na Coordenaria de Registros Escolares, que deverá fazer a conferência.

§7º. Para a dispensa em uma disciplina, poderão ser utilizados a carga horária e o conteúdo de mais de uma disciplina cursada.

§8º. É vedada a solicitação de aproveitamento de estudos para as dependências.

Art. 169. O aproveitamento de estudos compreenderá apenas disciplinas que tenham sido cursadas em época anterior à matrícula inicial como aluno regular do curso em andamento.

Parágrafo único. A disposição do *caput* deste artigo não se aplica às disciplinas cursadas em função de convênios assinados pelo IFSP com outras instituições de ensino superior.

Art. 170. O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária da(s) disciplina(s) analisada(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento.

§1º. Somente serão analisadas as disciplinas equivalentes às que integram o currículo vigente do curso de opção do aluno.

§2º. O pedido de aproveitamento para cada disciplina poderá ser submetido uma única vez, resguardados os casos em que houver mudança curricular.

§3º. O aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso do IFSP.

§4º. O limite de 50% a que se refere o parágrafo anterior não se aplica aos casos dos estudantes transferidos em decorrência de lei.

Art. 171. Cabe à Coordenadoria de Registros Escolares montar e encaminhar, à Coordenação de Curso/Área correspondente, o processo de aproveitamento de estudos.

§1º. O Coordenador de Curso/Área e o Colegiado deverão analisar o processo e emitir parecer quanto ao aproveitamento da disciplina.

§2º. A Coordenação do Curso/Área e o Colegiado de Curso, à vista do processo, relacionará a(s) equivalência(s) e a(s) dispensa(s) de disciplina(s) e indicará o currículo que o aluno deverá cursar.

§3º. Terminado o processo de aproveitamento de estudos e preenchidos os formulários próprios, a Coordenação de Curso aporá o visto final, remetendo-o à Coordenadoria de Registros Escolares.

Art. 172. A Coordenadoria de Registros Escolares deverá dar ciência do resultado do processo ao requerente. Até a data de publicação dos resultados, o estudante deverá frequentar as aulas regularmente.

Parágrafo único. Para efeito de registro acadêmico, constará no Histórico Escolar a relação de disciplinas aproveitadas com a respectiva carga horária.

CAPÍTULO XIII

DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) E ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

Art. 173. As AACC e AC dos cursos do IFSP constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional e formação do cidadão, agregando, reconhecidamente, valor ao currículo do estudante, e devem ser desenvolvidas durante o período de formação.

§1º. As AACC ou AC devem estar previstas e discriminadas no PPC.

§2º. Compete ao NDE do curso a elaboração de regulamento próprio para as AACC ou AC e ao Colegiado de Curso a sua aprovação.

Art. 174. Para aqueles cursos nos quais as AACC ou AC forem componentes curriculares obrigatórios, sua carga horária deverá seguir a legislação vigente.

Art. 175. São consideradas AACC e AC:

- I. projetos e programas de pesquisa;
- II. atividades em programas e projetos de extensão;
- III. participação em eventos técnicos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza);
- IV. participação em cursos de curta duração;
- V. trabalhos publicados em revistas indexadas ou não, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos;
- VI. participação em projetos sociais e comunitários;
- VII. participação ou frequência em atividades culturais;
- VIII. outras atividades descritas no PPC.

Art. 176. Cabe ao aluno apresentar, junto à coordenação do seu curso/área, para fins de avaliação, a comprovação de todas as AACC realizadas, mediante a entrega da documentação exigida.

Art. 177. A Coordenação do curso/área encaminhará, ao final de cada semestre letivo, à Coordenadoria de Registros Escolares, a carga horária das AACC ou AC cumprida pelo estudante para efeitos de registro no histórico escolar.

CAPÍTULO XIV **DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

Art. 178. A atividade de pesquisa compreende:

- I. a realização de trabalho de pesquisa sob orientação de docente do curso ou de outro curso;
- II. participação, como expositor ou debatedor, em evento técnico científico;
- III. participação em grupos de estudo/pesquisa, sob supervisão de professores dos cursos de graduação e/ou pós-graduação do IFSP;
- IV. elaboração de trabalho de conclusão de curso.

Art. 179. As atividades de pesquisa e inovação devem estar previstas nos PPC, articuladas à área de conhecimento do curso.

CAPÍTULO XV **DOS PROGRAMAS E ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

Art. 180. Os programas e atividades de extensão são importantes para complementar e aprimorar as atividades de ensino, pois é por meio da extensão que se pode levar o conhecimento adquirido e produzido no IFSP à comunidade externa na forma de aplicação prática desse conhecimento. São consideradas atividades de extensão:

- I. apresentações musicais, teatrais e feiras;
- II. campanhas orientativas;
- III. programas e eventos culturais e esportivos;
- IV. parcerias relacionadas às questões do meio ambiente e da sustentabilidade;
- V. ampliação da interface com o setor produtivo;
- VI. participação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo em programações das TVs universitárias, canal educativo, site interativo;
- VII. projetos com escolas da Educação Básica visando à investigação/promoção de projetos educacionais autônomos.

Art. 181. São programas de extensão:

- I. palestras, seminários e conferências para a comunidade externa;

- II. cursos de extensão a distância;
- III. cursos de verão, de férias ou sazonais para a comunidade;
- IV. capacitação da comunidade externa, voltada para variados segmentos profissionais;
- V. observatório de educação.

Art. 182. As atividades de extensão específicas do curso devem estar previstas nos PPC, articuladas à área de conhecimento do curso, e seguir regulamento próprio.

CAPÍTULO XVI

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 183. O trabalho de conclusão de curso constitui-se numa atividade curricular, de natureza científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso do graduando.

Parágrafo único. O trabalho de conclusão de curso é obrigatório para todos os alunos, quando previsto no projeto pedagógico do curso.

Art. 184. Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- I. consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa ou projeto;
- II. possibilitar ao estudante o aprofundamento entre teoria e prática;
- III. desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado adquiridas pelo estudante.

Art. 185. As normas e os mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso serão definidos no PPC.

Parágrafo único. As normas de que trata o *caput* deste artigo deverão especificar:

- I. modalidade e objetivos específicos;
- II. normas para elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. forma de orientação;
- IV. distribuição de orientandos por orientador;
- V. atribuições de orientadores e orientandos;
- VI. procedimentos e critérios de avaliação.

Art. 186. Compete ao Coordenador do Curso, ao final de cada semestre letivo, o encaminhamento, para a Coordenadoria de Registros Escolares, da ata de defesa de monografia ou documento equivalente que ateste o cumprimento do componente curricular.

CAPÍTULO XVII
DA EMISSÃO E REGISTRO DE DIPLOMAS

Art. 187. Para o estudante que concluir curso de graduação, será expedido diploma de Tecnólogo, Licenciado ou Bacharel, de acordo com a modalidade de ensino, registrado pelo IFSP.

Art. 188. A emissão e o registro de diplomas de graduação são regulamentados através de Resolução do Conselho Superior.

CAPÍTULO XVIII
DA REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS ESTRANGEIROS

Art. 189. O IFSP, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 13/2011, tem procedimentos próprios para a Revalidação de Diplomas de Cursos Técnicos e Tecnológicos emitidos por instituições educacionais estrangeiras.

TÍTULO V
DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

CAPÍTULO I
DOS OBJETIVOS

Art. 190. Os cursos de Pós-Graduação Lato sensu têm por objetivos gerais:

- I. aprimorar a formação de graduados de modo a torná-los aptos a desempenhar com independência e criatividade suas atividades profissionais;
- II. aperfeiçoar e aprofundar o conhecimento teórico e a práxis da pesquisa científica dos professores e dos profissionais.

Art. 191. Os cursos de Pós-Graduação Lato sensu têm por objetivos específicos:

- I. preparar pessoal, em nível de especialização, para atuar em instituições de educação formal, não formal e empresas;
- II. promover e orientar projetos de pesquisa;
- III. assegurar a continuidade da pesquisa com base no pensamento autônomo e crítico;
- IV. sistematizar os estudos científicos segundo as perspectivas e necessidades da comunidade;
- V. estimular a iniciativa de publicação de trabalho monográfico e memória científica como contribuição cultural da instituição à sociedade.

CAPÍTULO II
DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Art. 192. Os currículos dos cursos de pós-graduação lato sensu são fundamentados em práticas que privilegiem a produção científica de maneira interdisciplinar e contextual.

Art. 193. A ordenação curricular, de acordo com a legislação vigente e as necessidades pedagógicas, será estruturada em etapas de ensino de duração igual ou menor que um semestre.

Art. 194. Os componentes curriculares e sua ordenação deverão privilegiar a pesquisa aplicada e as inovações tecnológicas.

CAPÍTULO III **DO INGRESSO E MATRÍCULA**

Art. 195. O Processo Seletivo para os cursos de Pós-graduação lato sensu poderá utilizar um ou mais dos seguintes instrumentos:

- I. prova de seleção;
- II. análise de pré-projeto de pesquisa;
- III. análise de *Curriculum Vitae*;
- IV. entrevista.

Parágrafo único – A critério da Coordenação do Curso, poderão ser utilizados outros instrumentos além dos já citados, regulamentados em Edital e assentados na Secretaria de Pós-Graduação (SPG) e nos prontuários dos estudantes ingressantes.

Art. 196. Para realizar a matrícula nos cursos de pós-graduação, o candidato deverá ter diploma de curso de graduação reconhecido pelo MEC e não cursar concomitantemente outro curso em Instituição Pública ou receber qualquer outro incentivo governamental, salvo aqueles ligados ao curso através de programas de governo.

§1º. Caso o diploma ainda não tenha sido registrado, será aceito o atestado de conclusão do curso de graduação.

§2º. No caso de não conclusão do curso em que haja incentivo governamental, fica o estudante sujeito às penalidades constantes no regulamento específico do programa que concedeu o incentivo.

Art. 197. A rematrícula deverá ser efetuada no *campus* onde o curso é ministrado, conforme normas e procedimentos divulgados com antecedência.

Parágrafo único. O estudante que não efetuar a rematrícula dentro dos prazos previstos deverá justificar-se na Coordenadoria de Pós-Graduação até 10 (dez) dias após o início do semestre letivo ou será considerado desistente, perdendo sua vaga no IFSP.

CAPÍTULO IV

DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO E DA PROMOÇÃO

Art. 198. Para a aprovação, o estudante deverá obter, no componente curricular, nota igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades.

Art. 199. Considera-se RETIDO:

- I. o estudante que obtiver frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, independentemente da nota que tiver alcançado;
- II. o estudante que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) e que tenha obtido média final menor que 6,0 (seis).

Art. 200. Ao estudante que obtiver nota maior ou igual a 6,0 (seis) e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) e superior a 50% (cinquenta por cento) poderá ser facultada a recomposição da carga horária ou o curso da mesma disciplina em outra turma, desde que esta disciplina esteja definida no Projeto do Curso e autorizada pela Coordenação do Curso.

§1º. A recomposição de carga horária de que trata o *caput* deve ser feita através de atividades que permitam ao estudante a recuperação do conteúdo e a possibilidade de supervisão pelo docente responsável pela disciplina. Após a realização das atividades, a documentação que comprova a sua realização e o número de faltas finais do estudante deverá ser enviada pelo docente para a Coordenação do Curso, que a encaminhará para a SPG.

§2º. O estudante que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) e nota inferior a 6,0 (seis) será submetido a uma nova avaliação, obedecendo aos conteúdos ministrados no período letivo.

Art. 201. O estudante retido em qualquer componente curricular deverá cursá-lo em regime de dependência até a sua aprovação.

Parágrafo único. O IFSP não estará obrigado a oferecer componentes curriculares específicos para dependência.

Art. 202. Os casos excepcionais nos quais se deseje a prorrogação do prazo de integralização definido no §3º do Artigo 17 deverão ser encaminhados pelo Coordenador do Curso, com a ciência da direção-geral do *campus*, à Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, para análise.

CAPÍTULO V

DA MONOGRAFIA

Art. 203. A Monografia é parte integrante do currículo e terá suas diretrizes definidas em norma específica.

§1º. A carga horária atribuída à monografia deverá ser de 60 (sessenta) horas no mínimo e de 120 (cento e vinte) horas no máximo.

§2º. A não conclusão da Monografia implicará a suspensão da emissão do certificado e a não conclusão do curso.

§3º. O PPC do curso poderá prever outros tipos de trabalho em substituição à monografia.

Art. 204. O prazo máximo para a conclusão e apresentação da Monografia será o mesmo de integralização do curso.

Parágrafo único. O PPC poderá prever prazo exclusivo para a realização da Monografia.

CAPÍTULO VI **DO TRANCAMENTO E CANCELAMENTO DE MATRÍCULA**

Art. 205. O trancamento da matrícula deverá ser solicitado na Coordenadoria de Pós-Graduação, mediante requerimento dirigido à Coordenadoria do Curso, devendo o solicitante aguardar deferimento.

§1º. O trancamento da matrícula deverá ser requerido pelo próprio estudante ou por seu representante legal.

§2º. O trancamento de matrícula só terá validade para um semestre, devendo o estudante refazer sua matrícula na época prevista no Calendário Acadêmico.

§3º. O estudante só poderá trancar a matrícula por um semestre em todo o Curso.

§4º. Não será autorizado o trancamento de matrícula no primeiro semestre.

§5º. O indeferimento do pedido só ocorrerá quando não houver disponibilidade do IFSP em oferecer o curso no semestre seguinte. Nesse caso, o estudante deverá cancelar sua matrícula.

Art. 206. O retorno do estudante, após o trancamento, está condicionado à existência de vagas, assim como a continuidade do curso.

Parágrafo único. O estudante que retornar ao curso, após um período de trancamento, estará sujeito à matriz curricular em vigor na data de seu retorno e deverá fazer as adaptações necessárias.

Art. 207. O cancelamento da matrícula poderá ocorrer mediante:

§1º. Requerimento do estudante ou do seu representante legal, dirigido à Coordenadoria do Curso.

§2º. De ofício, ordinariamente, quando o estudante regularmente matriculado deixar de frequentar, injustificadamente, um semestre, isto é, for reprovado por faltas em todos os componentes curriculares em que estava matriculado.

§3º. O estudante desligado da instituição pelos motivos previstos neste artigo somente terá direito de retornar ao curso através de novo processo seletivo. Nesse caso, o aluno ficará sujeito à grade vigente na data do novo processo e, quando for o caso, poderá requerer aproveitamento das disciplinas já cursadas.

CAPÍTULO VII **DA MUDANÇA DE TURNO**

Art. 208. A mudança de turno nos cursos de pós-graduação Lato sensu estará condicionada à observância dos seguintes critérios:

§1º. Os estudantes matriculados no semestre inicial poderão requerer mudança de turno por problemas de saúde devidamente atestados e que dificultem a frequência às aulas, desde que exista disponibilidade de vagas.

§2º. Os estudantes dos semestres subsequentes poderão requerer mudança de turno uma única vez por período letivo, dentro dos prazos estabelecidos no calendário acadêmico, observando-se existência de vaga e os critérios de desempate dados pela ordem abaixo:

- I. incorporação ao Serviço Militar obrigatório;
- II. dificuldade de frequentar as aulas no período em que esteja matriculado, por problema de saúde devidamente atestado;
- III. incompatibilidade entre o horário das aulas e o horário de trabalho ou estágio;
- IV. mudança de domicílio que dificulte a frequência no turno em que está matriculado;
- V. melhor classificação no Processo Seletivo para ingresso no IFSP;
- VI. maior idade.

CAPÍTULO VIII **DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

Art. 209. O IFSP poderá realizar aproveitamento de estudos de componentes curriculares cursados com aprovação em cursos de pós-graduação Lato sensu no próprio IFSP ou em instituição congênere, quando solicitado pelo estudante.

§1º. A solicitação de que trata o *caput* deste artigo deverá ser acompanhada do histórico escolar original e dos conteúdos programáticos.

§2º. O estudante deverá solicitar o aproveitamento de estudos por meio de requerimento junto à Coordenadoria de Pós-Graduação, a qual encaminhará ao Coordenador de Curso para a devida análise. Este poderá solicitar parecer das Gerências Acadêmicas do *campus*. Após emitir o parecer, o Coordenador de Curso encaminhará a resposta à Coordenadoria de Registros Escolares, que comunicará o resultado ao estudante.

§3º. Poderão ser aproveitados componentes curriculares com o mesmo conteúdo e com carga horária igual ou superior aos constantes no PPC.

§4º. O estudante só poderá requerer o aproveitamento de estudos uma vez por componente curricular, e não poderão ser aproveitados componentes curriculares cursados há mais de 05 (cinco) anos.

CAPÍTULO IX **DOS CERTIFICADOS**

Art. 210. O IFSP expedirá certificado de pós-graduação lato sensu aos que concluírem todos os componentes curriculares do curso e a monografia, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo único. Para os que concluírem todos os componentes curriculares do curso, mas não apresentarem a monografia, será emitido certificado de extensão e histórico escolar.

TÍTULO VI **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 211. A deliberação sobre questões didático-pedagógicas, bem como a definição de medidas alternativas, visando à melhoria do processo educativo, serão de competência da Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Inovação Tecnológica e da Pró-Reitoria de Extensão.

Art. 212. Esta Organização Didática entra em vigor a partir do segundo semestre de 2013 para os cursos semestrais, e a partir do primeiro semestre de 2014 para os cursos anuais. [\(Alterado pela Resolução n.º 899, de 2 de julho de 2013\)](#)

Art. 213. Os casos omissos, quando devidamente apresentados e justificados, serão decididos conjuntamente pelas Pró-Reitorias envolvidas.

3.3.2 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

Políticas de Ações Inclusivas

"A inclusão é um sonho possível"
Mantoan

Segundo o artigo 205 da Constituição Federal Brasileira, *"A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho"*.

As instituições educacionais são espaços democráticos propícios para a aprendizagem, garantindo o direito de aprender. Dessa forma, todos podem ter acesso a uma educação de qualidade e equidade. Para que essa ação seja implementada, é necessário pensar em políticas que assegurem a democratização do acesso e a permanência do estudante na escola, bem como o respeito às diferenças apresentadas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, por meio de sua Pró-Reitoria de Ensino, implementa políticas educacionais nas áreas de alfabetização e educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação especial, no campo, escolar indígena, quilombola e educação para as relações étnico-raciais.

Como uma das ações diretivas e inclusivas, por meio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas– NAPNE, o IFSP propõe a instauração de políticas de acessibilidade arquitetônica e pedagógica que promovam o acesso, a permanência e a saída exitosa dos alunos com deficiências.

O objetivo dessas ações é contribuir com o desenvolvimento voltado à valorização das diferenças e da diversidade, a promoção da educação inclusiva, dos direitos humanos e da sustentabilidade socioambiental visando à efetivação de políticas públicas transversais e intersetoriais, promovendo ainda a integração com as áreas de extensão e pesquisa para estimular a implementação dessas ações.

Dessa forma, é premente que as ações inclusivas estejam voltadas a todos: alunos, servidores e comunidade, com o intuito de contribuir para com o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais, ou seja, da cidadania, acolhendo a todos, sem

exceção, independente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas, expressando, assim, a missão do IFSP.

Nessa acepção, “incluir” denota conviver e aprender em conjunto, promovendo a eliminação das barreiras físicas, atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações, mediante a cooperação; valorizar cada indivíduo; aceitar a diversidade como um elemento enriquecedor do desenvolvimento pessoal e da prática educativa.

Quanto à questão pedagógica, o IFSP destaca a importância de currículos flexíveis, com o objetivo de oferecer itinerários formativos adequados a estudantes com necessidades especiais, respeitando o conhecimento prévio, as experiências anteriores e as características individuais de cada um.

Também é imprescindível estimular a troca de conhecimentos e saberes. Conforme é mencionado nos pressupostos da abordagem vygotskiana (OLIVEIRA,2000), a interação entre as pessoas com diferentes níveis de experiências é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. A psicologia sócio-histórica traz em seu cerne a concepção de que todo homem se constitui como ser humano pelas relações que estabelece com os demais.

Outro ponto primordial refere-se ao acolhimento de todos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e culturais.

De acordo com Maria Tereza Égler Mantoan, propor um ambiente escolar inclusivo é contribuir para a constituição da cidadania dos alunos e estender as ações a todos, pois *“Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças”* (MANTOAN, 2003,p.13), com isso, *“... a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita aos alunos com deficiência e aos que apresentam dificuldades de aprender, mas a todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa global”* (MANTOAN, 2003,p.16).

Assim, reflete-se sobre as práticas e ações educativas, inclusivas e de acessibilidade, com o intuito de possibilitar a participação de todos na construção do conhecimento e de convivências.

Conforme menciona a Declaração de Salamanca, 1994, “As escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e

solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos”, ideia esta que reforça o direito à educação de todos os indivíduos, tal como está inscrito na Declaração dos Direitos do Homem de 1948.

IV CORPO DOCENTE

4.1 Requisitos de Titulação

O ingresso nos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, definido no art. 10 da Lei 12.772, de dezembro de 2012, far-se-á no Nível 1 da Classe D I e no cargo de provimento efetivo de Professor Titular de que trata o caput do art. 11 desta Lei, no Nível Único da Classe Titular mediante requisitos definidos nos incisos I e II e concursos conforme especificado nos parágrafos 1 a 3 desse mesmo artigo. É requisito para ingresso nos cargos integrantes do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico o presente no parágrafo 1º. do art. 10 dessa Lei, que estabelece a exigência de diploma de curso superior em nível de graduação. O concurso público, referido no caput do artigo 10 da referida lei, poderá ser organizado em etapas, conforme dispuser o edital de abertura do certame, edital que estabelecerá as características de cada etapa do concurso público e os critérios eliminatórios e classificatórios do certame.

4.2 Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica

Quando do concurso público para ingresso no IFSP, a experiência acadêmica e profissional recebe pontuação na prova de títulos e continua a ser valorizada ao longo da vida docente dentro da Instituição. Esse processo se realiza por meio de critérios acadêmicos (formação e atualização continuada), avaliando-se a titulação e as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante.

4.3 Os critérios de seleção e contratação

Somente mediante concurso público de provas e títulos, ocorrerá nomeação, posse e exercício, sob o regime estatutário da Lei no. 8.112/90 (RJU – Regime Jurídico Único), exceto para substituição de professor. Conforme a Lei 12.772, de 2012: Art. 113. O ingresso nos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de que trata o caput do art. 10 dessa Lei, far-se-á no Nível 1 da Classe D I e no cargo de provimento efetivo de Professor Titular, de que trata o caput do artigo 11 dessa Lei, no Nível Único da Classe Titular.

4.4 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

A coordenação de Programas de Capacitação é de responsabilidade da Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos, por intermédio da Coordenadoria de Seleção e Desenvolvimento de Pessoal, CPPD, que deve observar o disposto na legislação vigente e as Áreas de Investimento da Instituição, definidas em Portaria deste IFSP.

O Art. 1º. da Portaria 471, em seu Parágrafo único, aponta que a capacitação do servidor é composta por:

- I – Programa de Treinamento Introdutório (PTI), compreendendo os cursos de caráter Institucional a se realizar no ambiente de trabalho;
- II – Programa de Desenvolvimento Profissional (PDP) e Programa de Desenvolvimento Profissional Proposto pela Instituição (PDI), compreendendo os eventos com períodos inferiores a 180 (cento e oitenta) horas do tipo: seminários, congressos, simpósios, feiras, visitas técnicas, oficinas, cursos, disciplinas e treinamentos, bem como aperfeiçoamento;
- III – Programa de Formação Profissional (PFP), compreendendo cursos de Ensino Básico(regular e supletivo), Superior e Educação Profissional, destinado aos servidores da carreira do Grupo Técnico-Administrativo;
- IV – Programa de Pós-Graduação (PPG), compreendendo cursos de média e longa duração como:
 - a) especialização;

b) mestrado, doutorado e pós-doutorado. As políticas de qualificação existentes no IFSP estão dispostas nas Portarias nº 471 e nº 472, de 2003, nas quais está previsto o Programa de Capacitação, contendo incentivos funcionais sob a forma de afastamento integral ou parcial, para mestrado e doutorado, e financeiros, respeitando-se os limites orçamentários e financeiros de cada exercício aos servidores em processo de capacitação, em todos os níveis de educação.

O Plano de carreira e o regime de trabalho aprovados pela Lei no. 12.772/2012 define o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal .

Segundo o Art. 1, esse Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal é composto pelas seguintes Carreiras e cargos:

I – Carreira de Magistério Superior, composta pelos cargos, de nível superior, de provimento efetivo de Professor do Magistério Superior;

II – Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre do Magistério Superior;

III – Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, composta pelos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; e

IV – Cargo Isolado de provimento efetivo de Professor Titular do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, criado nos termos desta Lei.

O parágrafo 5º desse artigo define que o regime jurídico dos cargos do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal é o instituído pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, observadas as disposições dessa Lei.

Conforme o parágrafo 3º do Art. 1: “ A Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico é composta das seguintes classes,

I – D I;

II – D II;

III – D III;

IV – D IV; e

V – Titular. ”.

Dever-se-á também estimular a qualificação docente, preferencialmente em áreas em que haja demanda específica devido ao oferecimento de novos cursos ou aumento de vagas de cursos já existentes.

- Capacitação dos professores em nível de pós-graduação;
- Promoção do intercâmbio acadêmico nacional e internacional, com vistas ao desenvolvimento acadêmico.

Quanto ao regime de trabalho, verifica-se o Art. 20: "Art. 20. O Professor das IFE, ocupante de cargo efetivo do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho:

I – 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional; ou

II – tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho."

Como disposto no parágrafo 1º do mesmo artigo, "excepcionalmente, a IFE poderá, mediante aprovação de órgão colegiado superior competente, admitir a adoção do regime de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, observando 2 (dois) turnos diários completos, sem dedicação exclusiva, para áreas com características específicas". Também se destaca na lei que "o regime de 40 (quarenta) horas com dedicação exclusiva implica o impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada, com as exceções previstas nesta Lei".

Como disposto no artigo 21 da mesma Lei, no regime de dedicação exclusiva, será admitida, observadas as condições da regulamentação própria de cada IFE, a percepção de:

I – remuneração de cargos de direção ou funções de confiança;

II – retribuição por participação em comissões julgadoras ou verificadoras relacionadas ao ensino, pesquisa ou extensão, quando for o caso;

III – bolsas de ensino, pesquisa, extensão ou de estímulo à inovação pagas por agências oficiais de fomento ou organismos internacionais amparadas por ato, tratado ou convenção internacional;

IV – bolsa pelo desempenho de atividades de formação de professores da educação básica, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil ou de outros programas oficiais de formação de professores;

V – bolsa para qualificação docente, paga por agências oficiais de fomento ou organismos nacionais e internacionais congêneres;

VI – direitos autorais ou direitos de propriedade intelectual, nos termos da legislação própria, e ganhos econômicos resultantes de projetos de inovação tecnológica;

VII – outras hipóteses de bolsas de ensino, pesquisa e extensão, pagas pelas IFE, nos termos de regulamentação de seus órgãos colegiados superiores;

VIII – retribuição pecuniária, na forma de pro labore ou cachê pago diretamente ao docente por ente distinto da IFE, pela participação esporádica em palestras, conferências, atividades artísticas e culturais relacionadas à área de atuação do docente;

IX – Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso, de que trata o art. 76-A da Lei nº8.112, de 1990;

X – Função Comissionada de Coordenação de Curso – FCC, de que trata o art. 7º da Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012;

XI – retribuição pecuniária, em caráter eventual, por trabalho prestado no âmbito de projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão, na forma da Lei;

XII – retribuição pecuniária por colaboração esporádica de natureza científica ou tecnológica em assuntos de especialidade do docente, inclusive em polos de inovação tecnológica, devidamente autorizada pela IFE de acordo com suas regras.

§ 1º Considera-se esporádica a participação remunerada nas atividades descritas no inciso VIII do caput, autorizada pela IFE, que, no total, não exceda 30 (trinta) horas anuais.

§ 2º Os limites de valor e condições de pagamento das bolsas e remunerações referidas neste artigo, na ausência de disposição específica na legislação própria, serão fixados em normas da IFE.

§ 3º O pagamento da retribuição pecuniária de que trata o inciso XI do caput será divulgado na forma do art. 4º-A da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

§ 4º As atividades de que tratam os incisos XI e XII do caput não excederão, computadas isoladamente ou em conjunto, 120 (cento e vinte) horas anuais, ressalvada a situação de excepcionalidade a ser justificada e previamente aprovada pelo Conselho Superior da IFE, que poderá autorizar o acréscimo de até 120 (cento e vinte) horas exclusivamente para atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Com a nova realidade do IFSP, verifica-se a necessidade de um mecanismo de circulação do conhecimento *intercampi* via professor pesquisador e outras formas de interação a serem definidas pela comunidade. Para isso, é necessário regulamentar a mobilidade desse profissional, uma vez que há o aumento do número de profissionais titulados e capacitados a orientar trabalhos de pesquisa ou ministrar cursos de pós-graduação fora do seu local de trabalho, estabelecendo assim um fluxo de intercâmbio acadêmico o qual poderá se tornar mais contínuo, vindo a extrapolar a área de origem do docente.

4.5 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

Neste caso, os procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro são estabelecidos pela Lei no. 8745/93 e alterações posteriores, ou seja, contratação de professor substituto, pelo prazo máximo de dois anos, mediante processo seletivo simplificado, podendo ser renovada somente e mais uma única vez depois de passados dois anos do final do contrato anterior.

4.6 Tabela IX – Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI, projeção do número de servidores totais por unidade:

UNIDADE	DOCENTES
<i>Campus Araraquara.....</i>	70
<i>Campus Avaré.....</i>	70
<i>Campus Barretos.....</i>	70
<i>Campus Birigui.....</i>	70
<i>Campus Boituva</i>	70
<i>Campus Bragança Paulista</i>	70
<i>Campus Campinas.....</i>	70
<i>Campus Campos do Jordão.....</i>	70
<i>Campus Capivari.....</i>	70
<i>Campus Caraguatatuba.....</i>	70
<i>Campus Catanduva.....</i>	70
<i>Campus Cubatão.....</i>	90
<i>Campus Guarulhos.....</i>	70
<i>Campus Hortolândia.....</i>	70
<i>Campus Itapetininga.....</i>	70
<i>Campus Jacareí.....</i>	70
<i>Campus Matão.....</i>	70
<i>Campus Piracicaba.....</i>	70
<i>Campus Presidente Epitácio.....</i>	70
<i>Campus Registro.....</i>	70
<i>Campus Salto.....</i>	70
<i>Campus São Carlos.....</i>	70
<i>Campus São João da Boa Vista.....</i>	70
<i>Campus São José dos Campos.....</i>	70
<i>Campus São Paulo.....</i>	350
<i>Campus São Roque.....</i>	70
<i>Campus Sertãozinho.....</i>	90
<i>Campus Suzano.....</i>	70
<i>Campus Votuporanga.....</i>	70
<i>Campus Bauru.....</i>	70
<i>Campus Carapicuíba.....</i>	70
<i>Campus Francisco Morato.....</i>	70

<i>Campus Itapeçerica da Serra.....</i>	70
<i>Campus Itapeva.....</i>	70
<i>Campus Itaquequecetuba.....</i>	70
<i>Campus Marília.....</i>	70
<i>Campus do Noroeste de São Paulo.....</i>	70
<i>Campus Avançado Araras.....</i>	20
<i>Campus Avançado Jundiaí.....</i>	20
<i>Campus Avançado Limeira.....</i>	20
<i>Campus Avançado Mococa.....</i>	20
<i>Campus Avançado Paraguaçu Paulista.....</i>	20
<i>Campus Avançado Pirassununga.....</i>	20
<i>Campus Avançado Presidente Prudente.....</i>	20
<i>Campus Avançado Ribeirão Preto.....</i>	20
<i>Campus Avançado Rio Claro.....</i>	20
<i>Campus Avançado Santo André.....</i>	20
<i>Campus Avançado Sorocaba.....</i>	20
<i>Campus Avançado Ubatuba.....</i>	20
<i>Campus Avançado Mauá.....</i>	20
<i>Campus Avançado Cidade Tiradentes.....</i>	20
<i>Campus Avançado São Miguel Paulista.....</i>	20
<i>Campus Avançado Lapa.....</i>	20
<i>Campus Avançado Osasco.....</i>	20
<i>Campus Avançado Parelheiros.....</i>	20

V CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1 Os critérios de seleção e contratação

Os critérios de seleção e contratação, no caso do servidor técnico-administrativo, são também os de concurso público de provas e títulos, para nomeação, posse e exercício sob o estatuto da Lei nº. 8.112/90 (RJU). O servidor técnico-administrativo ingressa nas classes C, D e E, sendo, respectivamente: ensino fundamental, nível intermediário e nível superior.

5.2 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

A política de qualificação do corpo técnico-administrativo é a que consta do PDIC – Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação, decorrente da Lei nº 11.091/2005, e aprovado, no âmbito deste IFSP, pela Resolução nº 11.091/2005 e pelas alterações posteriores, que instituíram o Plano de Carreira dos Cargos Técnicos Administrativos em Educação – PCCTTAE.

No ano de 2013, foi concedida a flexibilização da Jornada para 30 horas semanais, conforme Portarias nº 963, de 03/09/2013, e 968, de 28/09/2013. E também foi recriada a CISTA (Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação), para acompanhar a aplicação das 30 horas e elaborar o plano de melhorias para o segmento técnico-administrativo.

5.3 Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (CISTA)

Como mencionado anteriormente, em 2013 foi recriada a Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (CISTA), composta por três membros titulares e três membros suplentes, cuja duração do mandato é de três anos. O objetivo da comissão é

supervisionar a carreira dos servidores técnico-administrativos e assessorar e acompanhar a formulação e execução das políticas relacionadas ao corpo técnico-administrativo do IFSP, sugerindo melhorias e emitindo pareceres acerca destes assuntos.

5.4 Plano de Desenvolvimento e Capacitação do quadro de Pessoal Técnico-Administrativo

APRESENTAÇÃO

Estudos comprovam que a valorização do ser humano é sem dúvida um dos principais polos norteadores para a solução de muitos problemas que afligem a sociedade moderna, observadas as mais variadas vertentes da antropologia.

O choque de gerações, a comunicação falha e a miscigenação cultural nas organizações despontam como paradigmas que resultam, muitas vezes, em conceitos fragmentados sobre determinadas atividades e atribuições.

Com isso, o ambiente corporativo tem referenciada a identificação da dificuldade de se manter a unicidade dos planos estratégicos em todo o ambiente tático e operacional.

Assim, seja em função da disparidade e miscigenação da cultura individual, da pluralidade de conceitos e de fluxos operacionais, ou da própria extensão e disposição geográfica de uma organização, essas discrepâncias observadas nos ambientes (tático e operacional) podem colocar em risco o modelo estratégico, distorcendo e distanciando os verdadeiros objetivos daquela entidade.

Para PORTER, o processo comunicativo é essencial para que uma determinada organização (em todos os níveis hierárquicos) possa construir essa unicidade. Envolvendo-se em seus estudos, temos que a comunicação em formato espacial pode contemplar positivamente o estreitamento das bases conceituais da estratégia, alcançando todos os colaboradores. Esse é o grande desafio dos

CEO nas empresas – reiterar a todo momento e a todos os colaboradores quais são os objetivos macros da organização.

E por acreditar que a valorização do capital humano e do exercício da comunicação espacial, somada às responsabilidades sociais de acolher, de compreender, de compartilhar e de administrar pessoas, é o centro capaz de transformar os desígnios de nossos servidores por uma unicidade e equidade profissional, em consonância às nossas missão e visão institucionais, a Diretoria de Gestão de Pessoas traz neste trabalho um novo viés para o Plano de ação às políticas de Desenvolvimento e Capacitação do Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia de São Paulo.

JUSTIFICATIVA

Trata-se de uma nova filosofia, em consonância à nossa verdadeira missão de “fazer do ensino a excelência”, que poderíamos talvez intitular de “a filosofia do saber infinito” ou de “a filosofia do compartilhamento cíclico do conhecimento”, mas para termos uma visão muito clara de nossos objetivos, escolhemos simplesmente:

“De Servidor para Servidor”

O termo consiste em espelhar o que de fato este novo Plano tende a construir, que em síntese é:

- Dar manutenção aos procedimentos existentes e fomentar novos modelos, que uniformizem as atividades e atribuições dos diversos setores, nos diversos *campi*;
- Equalizar o verdadeiro papel da Reitoria em oferecer apoio e suporte aos *campi*;
- Oferecer integração e pertencimento ao novo servidor;
- Oferecer reciclagem e atualização constantes aos servidores;
- Oferecer, ao servidor experiente, a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos com os novos servidores;

- Oferecer a todos os servidores a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, mesmo nas áreas ou setores com relação profissional indiretamente ligada ao seu setor.

Muitos de nós, ainda jovens no serviço público, podemos nos lembrar daqueles últimos momentos que antecederam a Posse e a Entrada em Exercício, para iniciarmos com esta nova jornada profissional de nossas vidas. Sem dúvida que para todos foi uma grande expectativa. O sonho realizado de passar bem classificado em um concurso público disputado, o período de espera, a entrega de documentos, tudo vem à nossa mente.

Mas é quase certo que a maioria de nós não se lembra de ter sido recebido “acolhido” pela Instituição, com a apresentação de um Programa sistêmico que nos direcionasse a situarmos e a compreendermos o novo ambiente de trabalho que estávamos ingressando.

O fato é que nos últimos cinco anos, como Instituto Federal, crescemos exponencialmente, o que nos torna atualmente o maior Instituto Federal do País, pois partimos, àquela época, de aproximadamente 600 para 2.400 servidores. Éramos apenas três *campi*, e hoje somos 30.

Acreditamos que esse rápido crescimento dificultou a chance de se projetar um Plano de Desenvolvimento que trouxesse aos novos ou experientes servidores um crescimento cíclico e compartilhado para suas carreiras.

RESULTADOS ESPERADOS

O presente Plano de Desenvolvimento e Capacitação do quadro de pessoal técnico-administrativo toma como elemento chave o principal foco de nossa Instituição:

A força motriz de se fazer compreender e de transformar o servidor em um colaborador cada vez mais apto a desempenhar o seu papel, pensando sempre no benefício gerado àqueles que dele necessitam – "o aluno".

Entendemos que ao nos solidarizarmos uns com os outros, ao adquirir visão sistêmica do nosso papel como servidores de uma instituição de ensino e ao compreendermos e compartilharmos os conhecimentos e habilidades pessoais adquiridos, numa abrangência espacial e cíclica, a correlação entre os objetivos pessoais se integrarão aos objetivos setoriais e à Visão e Missão Institucionais.

Assim, o Programa busca a integração inicial dos servidores e o oferecimento de crescimento sistêmico de sua carreira, oferecendo a imersão a diversas vertentes de capacitação e o maior pertencimento do servidor em relação ao ambiente de trabalho, além do autoconhecimento da importância do seu desempenho para o todo.

Ao considerarmos a capacitação como uma atividade capaz de trazer o estreitamento entre a cultura e a missão do maior instituto do Brasil com os desígnios da autorrealização pessoal e profissional de seus servidores, pretendemos ver refletida uma infinidade de possibilidades e resultados:

- Integração dos novos servidores;
- Maior pertencimento ao ambiente organizacional, na relação entre o que se faz e sua importância para o *TODO*;
- Traduzir e estreitar as dúvidas comportamentais e de estilos laborativos, buscando a equidade e a formação de unicidade nos conceitos, formas e métodos utilizáveis para um mesmo trabalho;
- Praticar a cultura do saber contínuo, fomentando a todo instante a autocapacitação e o desenvolvimento pessoal do servidor;
- Compreender e estimular o processo comunicativo como a principal forma de se propagar e disseminar o conhecimento;
- Compartilhar soluções dadas a problemas pontuais, estimulando o desenvolvimento e o crescimento do trabalhador, oferecendo

treinamentos “in company”.

- Criar vínculos por matrizes operacionais de desenvolvimento em capacitações contínuas (para servidores experientes) e cíclicas (abrangendo os servidores novos), para que todos sempre se reciclem em consonância aos interesses organizacionais.

PROGRAMA: “DE SERVIDOR PARA SERVIDOR”

Assim, em consonância aos fundamentos e diretrizes das políticas que estão sendo implementadas pela nova gestão, do Plano de Desenvolvimento Institucional e da Política de Capacitação do IFSP, e tendo como foco a premissa básica de que o ser humano, ao transformar-se, transforma também o ambiente no qual interage, é com muito prazer que esta Diretoria torna público o seu plano de trabalho para capacitação de servidores.

Nesse processo de desenvolvimento, faz-se necessário o comprometimento de todos com a programação de atividades deste **Plano de Desenvolvimento e Capacitação** que está composto por **linhas temáticas de cursos ou módulos**.

Essas Linhas Temáticas foram planejadas conjuntamente com as Pró Reitorias, e levaram em consideração as demandas das Unidades Gestoras (UG) e as prioridades a serem atendidas, como o ordenamento básico a um processo contínuo e expansivo, levando-se em consideração as necessidades de cada setor.

Sugerem-se os cursos e treinamentos aqui apostos como uma forma de emprestar incentivo às unidades, para que estas observem a necessidade de melhor qualificarem os seus quadros para que também seja elevado o nível dos serviços prestados por este Instituto.

METODOLOGIA

Como passo inicial para a elaboração de um documento com esses fins, as sugestões relativas às necessidades de cada UG são enviadas para esta Diretoria através de formulários específicos. A partir do envio das demandas de cada unidade, as sugestões são organizadas em um só registro onde constem, também, os cursos e o nome dos setores interessados.¹

Este documento deve reunir as projeções de cada *Campus*, em conformidade com a origem dessas projeções. Desse modo, o resultado das projeções corresponde às condições mínimas para a elaboração do Plano de Capacitação.

O conjunto das projeções é transformado num plano no qual, para cada atividade, ou curso, constarão os itens: *objetivos, conteúdo programático, público-alvo e carga horária*. A partir de então, o documento toma forma de proposta e é apresentado às Pró Reitorias de Administração e de Desenvolvimento Institucional e ao Magnífico Reitor, para aprovação.

Metodologia do Novo Plano de Desenvolvimento e Capacitação

Neste ano, esses trâmites foram ainda consubstanciados a este novo desenho ora projetado por esta Diretoria, para trazer aos planos anuais (atual e futuros) um vértice que propiciasse uma capacitação contínua, cíclica e progressiva no espaço-tempo.

Dessa forma, o Programa “De Servidor para Servidor” nasce consubstanciando as necessidades emergenciais de integrar efetivamente os novos servidores à carreira dos Técnicos Administrativos Federais, no âmbito do IFSP, e de oferecer aos servidores experientes a atualização e reciclagem contínuas, com

¹ Este ano, o processo se iniciou tardiamente, apenas quando esta nova gestão assumiu a direção do setor, e as unidades respondentes reportaram até o mês de julho a maioria dos formulários.

Levando-se em consideração que nos últimos anos houve uma grande carência por atividades de capacitação “in company” para a maioria dos técnicos administrativos, o resultado deste ano foi um elevado número de propostas advindas dos *campi*, dificultando a identificação e a priorização dos eventos que pudessem ocorrer, de modo a suprir as demandas mais urgentes dos *campi* para solucionar os problemas mais contingenciais.

Ainda assim, não é tão relevante, mas deveras oportuno dar ênfase ao fato de a elaboração deste Plano não ter contado com a colaboração de mais da metade das unidades institucionais que, infelizmente, houveram por bem deixar de enviar as projeções que dariam mais e melhores oportunidades e condições aos servidores a elas vinculados.

a oportunidade da promoverem, futuramente, o treinamento dos futuros novos servidores.

1ª Fase: CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA – Capacitação em serviço (exclusivamente aos novos servidores)

Em termos gerais, é conveniente eleger como foco prioritário o sentido principal deste Plano de Capacitação, que envolve a capacitação dos novos servidores pelo processo de integração e do sequenciamento da construção do saber, voltado às ações de seus setores de atuação.

São primordiais, de início, ações que visem ao desenvolvimento crítico dos alvos desse propósito. Assim como é também importante a conscientização acerca do papel social de cada profissional em atividade na Instituição.

O plano de Carreira do Servidor Técnico Administrativo é determinado pela Lei nº 11091, e consta no quadro a seguir a progressão de sua carreira:

TABELA PARA PROGRESSÃO POR CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL DE CAPACITAÇÃO	CARGA HORÁRIA DE CAPACITAÇÃO
A	I	Exigência mínima do Cargo
	II	20 horas
	III	40 horas
	IV	60 horas
B	I	Exigência mínima do Cargo
	II	40 horas
	III	60 horas
	IV	90 horas
C	I	Exigência mínima do Cargo
	II	60 horas
	III	90 horas
	IV	120 horas

D	I	Exigência mínima do Cargo
	II	90 horas
	III	120 horas
	IV	150 horas
E	I	Exigência mínima do Cargo
	II	120 horas
	III	150 horas
	IV	Aperfeiçoamento ou curso de capacitação igual ou superior a 180 horas

Considerando que os servidores iniciantes no serviço público devem, para progredirem de nível, respeitar o interstício de 18 meses para subirem ao nível II (dos quatro possíveis);

Considerando que essas progressões ocorrem mediante a apresentação de certificações que compreendam a carga horária mínima correspondente ao nível de classificação do cargo que o servidor ocupa, podendo utilizar-se de certificações com no mínimo 20 horas cada, para compreender o total exigido;

Nível (CARGOS)	Condição para progredir: Do: Nível I Para: Nível II
A	20 horas
B	40 horas
C	60 horas
D	90 horas
E	120 horas

E por fim, considerando que todo servidor, iniciante na carreira, é submetido a um processo natural de treinamento interno, no setor de sua lotação, junto à sua chefia imediata e aos demais colegas.

Dessa forma, e para contribuir com o processo de autocapacitação dos servidores novos, desde que tenham menos de 15 meses de serviço público, esta Diretoria, em conjunto com as pró-reitorias de Administração e de Desenvolvimento Institucional, **Institui o Programa inicial de Integração e AutoCapacitação em serviço do novo servidor**, que faz parte integrante ao Programa De Servidor para Servidor e consiste em:

- Considerar o setor de lotação do novo servidor o berço de sua autocapacitação e evolução na carreira de servidor, uma vez que sua chefia imediata deve acolhê-lo, orientá-lo e direcioná-lo às ações e práticas diárias do setor, conduzindo-o à produtividade esperada;
- Oferecer Certificação Própria (produzida, emitida e firmada pela DGP e pela chefia imediata do servidor) como forma de obtenção do **curso de formação básica** de autocapacitação teórico-prático do próprio setor de atuação e lotação do servidor, com carga horária equivalente a 60 horas (para todos os níveis de classificação);
- As 60 horas oferecidas pelo curso de formação básica serão realizadas ao longo de 04 semanas e se consolidarão pelo preenchimento do (formulário que se torna parte integrante deste plano) **Relatório Semanal Resumido de aprendizagem e das atividades realizadas**, redigido pelo servidor e assinado em conjunto pela chefia, totalizando 04 formulários que, ao final, serão todos encaminhados à Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas (CDP), que providenciará as Certificações;
- Considerar o processo de integração e autocapacitação do servidor **como instrumento obrigatório de participação**, a ser considerado como parte integrante de sua 1ª e 2ª Avaliações de Desempenho no Estágio Probatório – bastando acrescentar cópia da Certificação ao processo avaliativo.
- A não participação ou conclusão até o término do período da 2ª

Avaliação de Desempenho do Estágio Probatório acarretará em presunção negativa do quesito “Produtividade”.

- Deverão participar do programa todos os servidores (Técnico-Administrativos) que estejam entre o **primeiro** e o **décimo quinto** mês de atividades no Instituto.
- Para os servidores dos cargos de Nível “D” e “E”, cujas cargas horárias mínimas para progressão do primeiro para o segundo nível correspondem, respectivamente, a 90 horas e a 120 horas, o saldo remanescente de horas, ou seja, 30 horas para o nível “D” e 60 horas para o nível “E”, poderá ser complementado com os demais cursos oferecidos pelo Programa De Servidor para Servidor, do Plano de Desenvolvimento e Capacitação, ou por cursos de sua livre escolha, fora da instituição, desde que estes tenham relação direta com suas atribuições.

2ª Fase:

Depois, ações tão relevantes quanto as iniciais, e que visem ao crescimento intelectual integral, à preparação para as atividades de gestão e, enfim, às ações de capacitação entre os próprios servidores – que terão ainda a oportunidade de se capacitar para promover a disseminação do conhecimento adquirido (especialmente aos futuros novos servidores).

O plano é simples, mas ousado, e com resultados que se verificarão no longo prazo.

Haverá, pois, um momento em que as camadas iniciais de capacitação (os chamados cursos básicos) possivelmente não precisarão sofrer contratações de empresas ou entidades de governo para ministrarem esses cursos, pois os próprios servidores (experientes e capacitados) produzirão estas bases referenciais, tornando-se **“agentes disseminadores do conhecimento”**.

Esse fomento por si torna cíclica e muito positiva a evolução e o desenvolvimento profissional e pessoal dos servidores mais antigos, devido aos estímulos que esses trabalhos excepcionais poderão trazer.

As regras gerais e condições específicas para que o servidor se torne instrutor interno do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, fazendo jus ao benefício do recebimento da rubrica "Curso e Concurso" são:

- Ter realizado e cumprido com satisfação mínima de 80% de aproveitamento os cursos contidos em uma Linha Temática;
- Ter realizado e cumprido com satisfação mínima da 80% todos os módulos da Linha Temática **09 Programa de Formação de Agentes Multiplicadores do Conhecimento (Programa "De Servidor para Servidor")**;
- Não estar em Estágio Probatório.

Nenhum curso será aceito se não estiver relacionado direta e especificamente a um dos cursos contidos na linha temática a que ele corresponda, mesmo que ele seja relativo à linha temática. Cada Servidor (proponente) poderá oferecer um único curso contido na linha temática escolhida;

O Proponente deverá criar um projeto de Disseminação do Conhecimento, escolhendo um dos cursos contidos dentro das linhas temáticas estudadas e da experiência adquirida no Setor Público, compreendendo:

- a) Currículo profissional;
- b) Resumo das atribuições realizadas na área de atuação do curso;
- c) Justificativa para o curso;
- d) Formatação;
- e) Metodologia;
- f) Avaliação;
- g) Conteúdo programático e Material Didático;
- h) Modalidade (Presencial ou On Line);
- i) Carga Horária (não inferior a 20 horas – obrigatório);

- j) Informação discriminada se o curso for realizado no horário de expediente – (informar o período de compensação das horas);
 - k) Períodos de realização (limitado a 120 horas anuais);
 - l) Público-Alvo;
 - m) Declaração expressa de que lança mão de quaisquer direitos autorais relativos ao projeto, oferecendo todo o conteúdo do projeto ao Pleno Domínio do Instituto Federal, para usá-lo ou replicá-lo como lhe convier.
- Submeter o projeto à Avaliação da Diretoria de mesma área correspondente ao curso proposto, conforme a Linha Temática com que o curso se relacione.

Uma vez aprovado, o projeto será submetido à DGP para organizar:

- Inserção do Projeto no Plano de Desenvolvimento e Capacitação;
- Formatação do material Didático;
- Inscrições de servidores;
- Liberação de Pagamento de Curso e Concurso (de 20 horas pela elaboração do Projeto (somente para aqueles que estiverem aprovados);
- Liberação de Pagamento de Curso e Concurso ao término de cada turma;

Regras gerais para continuidade do projeto:

- Para garantir a manutenção do curso e do conteúdo programático, ao término do Ano Civil, o proponente, caso queira continuar a lecionar, deverá Declarar expressamente que se compromete realizar todas as atualizações legais necessárias ao realinhamento do conteúdo do curso;
- Para garantir a manutenção do curso e do conteúdo programático, ao término do Ano Civil, o proponente, caso queira continuar a lecionar, também deverá Declarar expressamente a programação sugerida para o exercício seguinte;

LINHAS DE TEMÁTICAS

O Plano de Desenvolvimento e Capacitação deverá ser implementado nas seguintes linhas de temáticas:

1. Iniciação e integração ao serviço Público Federal	Visa ao conhecimento da função do Estado, das especificidades do serviço público, da missão do IF e da conduta do servidor público e sua integração com o ambiente institucional;
As Linhas Temáticas seguintes visam à capacitação do servidor para o desenvolvimento de atividades relacionadas e desenvolvidas em mais de um ambiente organizacional além da sua própria lotação;	
2. Saúde e qualidade de Vida	Visa adquirir conhecimentos para aplicação da melhoria da sua qualidade de vida e saúde no ambiente de trabalho e nas relações pessoais.
3. Relacionamento interpessoal e Marketing Interno	Visa à capacitação para o desenvolvimento de habilidades pessoais no trato e relacionamento interpessoal e da gestão de conflitos. Também flexiona as atividades relativas à Cultura de Paz no ambiente organizacional.
4. Meio Ambiente e Sustentabilidade	Visa adquirir conhecimentos sobre o custo da máquina pública e desenvolver habilidades de autogestão

	crítica dos princípios da economicidade em relação às atribuições do servidor.
5. Gestão Financeira e contábil no Serviço Público Federal	Visa desenvolver conhecimentos e habilidades relativos à execução orçamentária e à gestão patrimonial e de almoxarifado, sob a ótica financeira e de controles internos.
6. Gestão Administrativa no Serviço Público Federal	Visa desenvolver conhecimentos e habilidades relativos à execução orçamentária, ao planejamento estratégico e à gestão de licitações, contratos e fiscalização sob a ótica administrativa e de controles internos.
7. Sistemas de Informação	Visa desenvolver conhecimentos, habilidades e atualização em tecnologias de sistemas de informação.
8. Formação Continuada da Carreira no Serviço Público Federal	Visa compreender, atualizar e aprofundar-se quanto aos benefícios, direitos, deveres e obrigações do servidor, e em como relacioná-los às normas internas do IF, para melhorar a condução da carreira.
9. Programa de Formação de	Visa oportunizar a docência aos

Agentes Multiplicadores do Conhecimento (Programa “De Servidor para Servidor”)	servidores que adquiriram determinados níveis de experiência técnica e funcional nas áreas dos saberes relacionadas às linhas temáticas oferecidas.
10. Preparação para Aposentadoria (Programa “Um novo olhar, Um novo trabalho”)	Visa compreender, atualizar e aprofundar-se quanto aos benefícios, direitos, deveres e obrigações do servidor, e em como se planejar para melhorar a condução da carreira e sua vida pessoal, com maior qualidade de vida.

5.5 Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI, e projeção do número de servidores totais por unidade:

UNIDADE	TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
<i>Campus Araraquara.....</i>	45
<i>Campus Avaré.....</i>	45
<i>Campus Barretos.....</i>	45
<i>Campus Birigui.....</i>	45
<i>Campus Boituva</i>	45
<i>Campus Bragança Paulista</i>	45
<i>Campus Campinas.....</i>	45
<i>Campus Campos do Jordão.....</i>	45
<i>Campus Capivari.....</i>	45
<i>Campus Caraguatatuba.....</i>	45
<i>Campus Catanduva.....</i>	45
<i>Campus Cubatão.....</i>	60

<i>Campus</i> Guarulhos.....	45
<i>Campus</i> Hortolândia.....	45
<i>Campus</i> Itapetininga.....	45
<i>Campus</i> Jacareí.....	45
<i>Campus</i> Matão.....	45
<i>Campus</i> Piracicaba.....	45
<i>Campus</i> Presidente Epitácio.....	45
<i>Campus</i> Registro.....	45
<i>Campus</i> Salto.....	45
<i>Campus</i> São Carlos.....	45
<i>Campus</i> São João da Boa Vista.....	45
<i>Campus</i> São José dos Campos.....	45
<i>Campus</i> São Paulo.....	200
<i>Campus</i> São Roque.....	45
<i>Campus</i> Sertãozinho.....	60
<i>Campus</i> Suzano.....	45
<i>Campus</i> Votuporanga.....	45
<i>Campus</i> Bauru.....	45
<i>Campus</i> Carapicuíba.....	45
<i>Campus</i> Francisco Morato.....	45
<i>Campus</i> Itapeçerica da Serra.....	45
<i>Campus</i> Itapeva.....	45
<i>Campus</i> Itaquequecetuba.....	45
<i>Campus</i> Marília.....	45
<i>Campus</i> do Noroeste de São Paulo.....	45
<i>Campus</i> Avançado Araras.....	10
<i>Campus</i> Avançado Jundiaí.....	10
<i>Campus</i> Avançado Limeira.....	10
<i>Campus</i> Avançado Mococa.....	10
<i>Campus</i> Avançado Paraguaçu Paulista.....	10
<i>Campus</i> Avançado Pirassununga.....	10
<i>Campus</i> Avançado Presidente Prudente.....	10
<i>Campus</i> Avançado Ribeirão Preto.....	10
<i>Campus</i> Avançado Rio Claro.....	10
<i>Campus</i> Avançado Santo André.....	10
<i>Campus</i> Avançado Sorocaba.....	10
<i>Campus</i> Avançado Ubatuba.....	10
<i>Campus</i> Avançado Mauá.....	10

<i>Campus</i> Avançado Cidade Tiradentes.....	10
<i>Campus</i> Avançado São Miguel Paulista.....	10
<i>Campus</i> Avançado Lapa.....	10
<i>Campus</i> Avançado Osasco.....	10
<i>Campus</i> Avançado Parelheiros.....	10

VI CORPO DISCENTE

6.1 Formas de Acesso

ENSINO MÉDIO: Ingresso por vestibular, sorteio ou transferência.

GRADUAÇÃO: Ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SISU); processo simplificado através da nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM); vestibular ou transferência.

Em todas as formas de ingresso, serão seguidos os padrões determinados pelo Decreto nº 7.824/11 de outubro de 2012, que estabelece a reserva de vagas para candidatos oriundos de escolas públicas e para candidatos pretos, pardos e índios.

PROEJA: Ingresso por sorteio, ordem de inscrição ou processo vestibular.

PÓS-GRADUAÇÃO: Ingresso por meio de entrevista, análise curricular e prova.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC): Programa Nacional de acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec): Ingresso por ordem de inscrição até completar o número de vagas; não existe seleção.

Nessa modalidade, o candidato deve preencher a ficha de inscrição disponível no sítio da escola ou na própria coordenação de extensão, anexando uma foto 3x4 e cópias do RG, CPF e comprovante de endereço. Nos cursos que ocorrem em parcerias com as prefeituras, por exemplo, o projeto piloto e provavelmente os demais, as inscrições são feitas pela própria prefeitura, e os nomes são encaminhados pra nós. Os Cursos de FIC ocorridos no Instituto são de responsabilidade da Coordenadoria de Extensão e são oferecidos conforme projetos apresentados pelos docentes ou parceiros; cada projeto tem definido seu perfil de público-alvo.

6.2 Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Programa de assistência estudantil

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, por meio da Resolução 351 de 10 de junho de 2011, regulamenta o Programa de Assistência Estudantil (PAE) que será orientado pelos princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação, devendo atender a todos os níveis e modalidades de cursos presentes na Educação Profissional Científica e Tecnológica, compreendendo:

1. prioridade do atendimento às necessidades socioeconômicas e pedagógicas, visando à formação integral do estudante;
2. respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia, ao direito a benefícios e serviços de qualidade e à permanência e convivência escolar e comunitária;
3. igualdade de direitos no acesso ao atendimento, ampla divulgação dos recursos, benefícios, serviços, programas e projetos de assistência estudantil;
4. incentivo à participação da comunidade discente nos assuntos relativos à assistência estudantil.

O PAE no IFSP, em consonância com o PNAES, tem os seguintes objetivos: democratizar as condições de permanência dos estudantes regularmente matriculados no IFSP, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão, em todos os níveis de escolaridade, pelos estudantes, reduzir as taxas de evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

As ações do PAE possuem dois eixos norteadores, sendo definidos como ações de caráter geral, que visam atender, preferencialmente, a toda a comunidade

discente, e ações de caráter específico, que visam ao atendimento ao aluno em situação de vulnerabilidade social.

As áreas de atuação do PAE serão identificadas e desenvolvidas pelo *campus*, sempre em consonância com o estabelecido pelo Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, e compreendem itens conforme quadro abaixo:

Áreas de Atuação	Porcentagem Destinada
a. alimentação b. transporte c. atenção à saúde biopsicosocial d. moradia estudantil e. apoio a estudantes-pais	65% (sessenta e cinco por cento) do montante recebido
f. esporte g. cultura h. inclusão digital	25% (vinte e cinco por cento) do montante recebido
i. apoio didático- pedagógico	5% (cinco por cento) do montante recebido
j. Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação	5% (cinco por cento) do montante recebido
TOTAL	100% (cem por cento)

Os auxílios financeiros serão destinados aos alunos regularmente matriculados neste Instituto, e distribuídos conforme regulamento aprovado pelo Conselho Superior por meio dos editais de cada *campi*.

Programa de bolsas aos discentes

Aprovada pela Resolução do Conselho Superior nº 568 de 05 de abril de 2012, em conformidade com a Lei 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional a todos os discentes regularmente matriculados.

O programa tem o objetivo de apoiar a participação dos discentes em atividades acadêmicas de ensino e projetos de estudos que colaboram para a formação integrada e para o aprimoramento acadêmico e profissional do estudante na sua área de formação.

As atividades educacionais deverão ser compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem integrada com os docentes, por meio de ações pedagógicas relacionadas com as disciplinas dos cursos correlatos.

6.3 Estímulo à Permanência (programa de nivelamento e atendimento social, psicológico e pedagógico)

O IFSP desenvolve ações afirmativas para a permanência dos alunos. Entre essas ações destacam-se as de caráter mais pedagógico, como processos de dependência, aceleração de estudos, avaliação global por meio de conselho de classe, serviço de orientação educacional para acompanhamento das dificuldades e desempenho dos alunos da Educação Básica.

6.4 Organização Estudantil (Espaço para participação e convivência estudantil)

Grêmio Estudantil é o espaço para participação e convivência dos estudantes do ensino médio, técnico e Educação de Jovens e Adultos.

Centros Acadêmicos é o espaço para participação e convivência dos estudantes do ensino superior.

6.5 Acompanhamento de Egressos

A Pró-Reitoria de Extensão busca, como parte de suas ações e metas, desenvolver uma sistemática de acompanhamento de egressos, através do estabelecimento de políticas a serem implantadas em todos os *campi*, com os seguintes objetivos:

- Criar e disseminar a cultura do acompanhamento de egresso junto ao aluno;
- Incentivar a participação do egresso em curso de educação continuada;
- Dar subsídios a avaliação dos currículos, programas e conteúdos desenvolvidos pela Escola, tendo como objetivo a elevação da qualidade do ensino e da sintonia entre a escola e a comunidade;

- Cadastrar os egressos do IFSP, mantendo dados atualizados, a fim de disponibilizar informações atualizadas aos ex-alunos, tendo como objetivo informá-los sobre eventos, cursos e oportunidades oferecidas pela instituição;
- Promover encontros periódicos, tendo como objetivo a coleta de informações que propiciem subsídios para a avaliação e adequação dos currículos dos cursos por meio de informações obtidas por ex-alunos;
- Realização de avaliação de desempenho dos egressos em seus postos de trabalho;
- Ter indicadores para avaliação continua dos métodos e técnicas didáticas e dos conteúdos empregados pela instituição no processo ensino-aprendizagem;
- Possibilitar aos formandos meios para a disponibilização de informações sobre oportunidades de emprego, encaminhadas a Instituição por parte das empresas e agências de recrutamento e seleção de pessoal;
- Avaliação da eficácia dos cursos quanta à inserção e à permanência dos egressos no mercado de trabalho.

VII ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

7.1 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão

A Organização Administrativa do IFSP segue a Resolução nº 871, de 04/06/2013, que apresenta o Regimento Geral do Instituto, o qual disciplina suas competências, a organização e o funcionamento das instâncias deliberativas, consultivas, administrativas e acadêmicas, complementando o seu Estatuto, publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 03/09/2009.

ADMINISTRAÇÃO DO IFSP

A Administração do IFSP, sob a coordenação, supervisão e controle da Reitoria, far-se-á pela articulação entre esta, os *campi* e demais órgãos de apoio do Instituto.

O IFSP rege-se pela Lei nº. 11.892, de 29/12/2008, pela legislação federal e pelos seguintes instrumentos normativos:

- I. Estatuto;
- II. Regimento Geral;
- III. Regimento dos *campi*;
- IV. Atos Administrativos do IFSP.

Os Atos Administrativos do IFSP obedecerão à forma de:

- I. Resolução;
- II. Parecer;
- III. Portaria;
- IV. Instrução Normativa;
- V. Comunicado.

Onde:

- A Resolução é instrumento expedido pelo Reitor, em razão de sua atribuição, na qualidade de presidente do Conselho Superior, e decorre de parecer emitido por instância subordinada ou da necessidade de normatização acadêmica e administrativa.
- O Parecer é o instrumento expedido pelos órgãos colegiados, Reitor, Pró-Reitores ou Diretores-Gerais, sobre matéria de sua competência.
- A Portaria é instrumento pelo qual o Reitor e os Diretores-Gerais dos *campi*, mediante delegação de competência, em razão de suas respectivas atribuições, dispõem sobre a gestão acadêmica e administrativa.
- A Instrução Normativa é instrumento expedido pelos Pró-Reitores ou pelos Diretores-Gerais e tem como finalidade regulamentar ou implantar o estabelecido em resoluções, portarias ou normas externas, não podendo transpor, inovar ou modificar seu texto.
- O Comunicado é o instrumento pelo qual a Administração avisa ou informa oficialmente as comunidades interna ou externa acerca de fatos ou decisões relevantes.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO

São órgãos da Administração do IFSP:

I. Órgãos Superiores:

- a) Conselho Superior:
 - 1) Órgão de Controle: Unidade de Auditoria Interna;
 - 2) Comitê Técnico-Profissional.
- b) Colégio de Dirigentes.

II. Órgãos Colegiados:

- a) Conselho de Ensino;
- b) Conselho de Pesquisa e Inovação;
- c) Conselho de Extensão.

III. Órgãos Executivos:

- a) Reitoria:
 - 1) Gabinete;
 - 2) Assessorias;
 - 3) Procuradoria Jurídica.
- b) Órgãos de Apoio;
- c) Pró-Reitorias;
- d) Ouvidoria;
- e) Comissão de Ética.

IV. Órgãos Descentralizados:

- a) *Campi*, para fins da legislação educacional, são considerados sedes:
 - 1) Órgão Superior do *Campus*: Conselho de *Campus*;
 - 2) Órgão Executivo: Diretoria-Geral.
- b) *Campi* Avançados;
- c) Polos de Educação a Distância;
- d) Núcleos Avançados;

VIII AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem como objetivo coordenar os processos de avaliação internos da instituição (autoavaliação), de acordo com as diretrizes, critérios e estratégias estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº10.861, de 14 de abril de 2004, e em consonância com os princípios, diretrizes e critérios institucionais definidos e aprovados pela Resolução nº 199, de 13 de dezembro de 2010.

A autoavaliação caracteriza-se por um processo mediante o qual a instituição, com a participação de todos os seus segmentos, analisa-se internamente na perspectiva de relacionar o que efetivamente é com o que deseja ser, de refletir sobre suas realizações, sobre o modo como se organiza, governa-se e atua. Segundo as diretrizes do SINAES, tal processo deve engendrar a análise situacional de, ao menos, dez dimensões institucionais: missão e PDI; políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; responsabilidade social; comunicação com a sociedade; políticas de pessoal e de carreira; organização e gestão; infraestrutura física; planejamento e autoavaliação; políticas de atendimento aos estudantes; sustentabilidade financeira.

Por conseguinte, compete à CPA: a condução, sistematização e divulgação das etapas e resultados dos processos de autoavaliação institucional; a prestação de informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e o acompanhamento dos processos externos de avaliação e regulação da instituição e de seus cursos (recredenciamento institucional e reconhecimento dos cursos); a execução de um processo colaborativo de revisão e aperfeiçoamento de práticas, tendo por referências os objetivos definidos neste documento, assim como no Projeto Político Institucional (PPI) que o antecedeu. Como desdobramentos dessas competências, têm-se: a proposição e coordenação de estudos e projetos visando à melhoria do processo avaliativo, à vivência de uma cultura de

avaliação e reflexão e à sedimentação de um sistema de informação por meio de um trabalho contínuo e cumulativo de documentação; o acompanhamento de visitas *in loco*, realizadas por comissões externas de avaliação; o acompanhamento dos resultados do ENADE e dos dados referentes à evasão; o estímulo à proposição de ações em resposta aos dados e o levantamento dessas ações; a divulgação, às comunidades interna e externa à instituição, de todas as atividades desenvolvidas pela CPA.

A fim de realizar sua missão, a CPA deve, portanto, constituir-se como órgão de representação acadêmica e social, devendo, na sua composição e no desenvolvimento de suas funções, assegurar a participação dos sujeitos envolvidos no processo. São considerados sujeitos da avaliação todos os membros da comunidade do IFSP, bem como os membros da comunidade externa designados para tal fim.

Norteando-se pelos princípios da transparência, exequibilidade, fidedignidade e ética, a CPA deve atuar com autonomia em relação aos órgãos dirigentes e deliberativos existentes na instituição, estruturando-se internamente de acordo com suas necessidades e com os termos de seu regulamento e da legislação em vigor. Assim sendo, a CPA deve ser constituída por um membro de cada *campus*, até cinco membros representantes da Reitoria e Pró-Reitorias, até um quinto do total dos membros para a representação dos alunos e até um quinto do total de seus membros para representar a sociedade civil. Quanto aos servidores membros da CPA, todos devem ser eleitos pelos seus pares, exceto quando não houver interessados, caso em que a eleição será regulamentada pela própria comissão.

Para compor a comissão central, um dos representantes dos servidores deve ser escolhido pelos demais membros para presidir os trabalhos. Cabe ao presidente indicar, entre os representantes dos servidores, um secretário, que o auxiliará na organização, divulgação e documentação da CPA e do processo de autoavaliação institucional. Além disso, compete ao presidente coordenar as atividades da comissão, convocar seus membros para reuniões, zelar pelo bom

andamento das atividades programadas e representar a CPA onde se faça necessário.

Sob a coordenação da comissão central, a CPA deve dispor de representantes em cada *campus*, que darão andamento às atividades sob suas responsabilidades. Quanto à composição da CPA em cada *campus*, essa deve ser constituída por, no mínimo, um representante docente, um representante técnico-administrativo, um representante discente e um representante da comunidade externa.

Por fim, para a execução de seus trabalhos, a CPA deve contar com o apoio da instituição para garantir o atendimento das seguintes condições: pleno acesso aos dados institucionais; suporte técnico e logístico; infraestrutura e recursos humanos.

IX INFRAESTRUTURA FÍSICA, INSTALAÇÕES ACADÊMICAS E ACERVO (PROJEÇÃO)

9.1 CAMPUS ARARAQUARA (ARQ)

Infraestrutura Física

Item		Situação atual – 2013 (un) (m²)	Situação Fase 2 – 2014 *		Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	(un)		(un)	(m²)	2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	01	30,10	01	30,10			30,00			60,10
Oficina de manutenção	01	36,40	01	36,40						36,40
Garagem	01	34,65	01	34,65						34,65
Central de segurança	01	11,20	01	11,20						11,20
Depósito	01	11,20	01	11,20						11,20
Lavanderia	01	8,81	01	8,81						8,81
Ambulatório	01	17,68	01	17,68						17,68
Despensa	01	10,29	01	10,29						10,29
Área para self service	01	30,00	01	30,00						30,00
Cozinha	01	22,54	01	22,54						22,54
Cantina	01	15,00	01	15,00						15,00
Fonte	01	9,63	01	9,63						9,63
Consultório	01	11,56	01	11,56						11,56
Grêmio	---	----	01	11,50						11,50
Papelaria	---	----	01	23,20						23,20
Pátio Coberto	01	407,86	01	407,86						407,86
Banheiros	03	48,24	03	48,24						48,24
Auditório	01	93,28	01	1.023,98						1.023,98
CTI	01	29,92	01	29,92						29,92
Laboratório de informática	03	185,68	10	540,32						540,32
Laboratório de matemática	---	----	01	79,20						79,20
Sala manutenção de computadores	---	----	01	20,25						20,25
Banheiros bloco informática	03	27,72	03	27,72						27,72
Sala de iniciação científica	---	----	01	14,33						14,33
Laboratório de robótica e CLP	---	----	01	46,48						46,48
Laboratório de eletrônica	01	61,60	02	107,13						107,13
Laboratório de metrologia	---	----	01	60,91						60,91
Laboratório de materiais	---	----	01	60,96						60,96
Laboratório de CNC	---	----	01	60,91						60,91
Laboratório de fabricação mecânica	01	196,22	02	257,59						257,59
Laboratório de hidráulica e pneumática	01	62,48	01	60,91						60,91
Laboratório de tecnologia mecânica	01	61,60	01	61,60						61,60

Laboratório de fabricação mecânica	01	196,22	01	196,22						196,22
Sala de professores	---	----	13	285,25						285,25
Sala de reuniões	---	----	01	19,93						19,93
Banheiros bloco mecânica	---	----	06	52,09						52,09
Copa bloco mecânica	---	----	01	2,40						2,40
Instalação administrativa	01	396,86	01	244,20						244,20
Sala apoio pedagógico	---	----	02	43,71						43,71
Sala coordenação	---	----	01	36,75						36,75
Sala pesquisa e extensão	---	----	01	18,50						18,50
Sala vídeo conferência	---	----	01	16,20						16,20
Sala de reunião	---	----	01	37,50						37,50
Banheiros bloco administrativo	02	15,64	02	15,64						15,64
Copa bloco administrativo	01	7,20	01	7,20						7,20
Biblioteca	01	396,86	01	354,36						354,36
Secretaria ensino médio e superior	01	23,20	01	42,50						42,50
Banheiros biblioteca	02	15,64	02	15,64						15,64
Copa biblioteca	01	7,20	01	7,20						7,20
Sala de aula	06	374,64	15	936,60						936,60
Banheiros salas de aula	09	105,39	09	105,39						105,39
Estacionamento automóveis	116	1.664,76	225	2.991,69						2.991,69
Estacionamento motos	33	173,20	63	243,06						243,06
Bicicletário	---	----	33	60,65						60,65
Portaria	---	----	01	180,00						180,00
Quadra poliesportiva							1.600,00			1.600,00
Restaurante							250,00			250,00
Sala terceirizado						30,00				30,00
Sala arquivo						35,00				35,00
Sala NAPNE						25,00				25,00
Sala engenharia						20,00				20,00
Pista de cooper						3.375,00				3.375,00
Abrigo para gás combustível						5,00				5,00
Áreas de lazer							100,00			100,00
Sala ensino a distância						60,00				60,00
Sala Segurança						30,00				30,00
Sala Rádio						30,00				30,00
Cobertura acesso aos prédios						450,00				450,00
Laboratório de Máquinas Térmicas e Motores	1	0	-	-	70,00	-				70,00
Laboratório de SAE/BAJA	1	0			70,00					70,00
Laboratório de Aerodesign/VANT	1	0			70,00					70,00
Sala para Empresa Junior	1	0			20,00					20,00

Sala para Extensão	1	0				20,00				20,00
Laboratório de Projetos	1	0				70,00				70,00
Laboratório de Fabricação Mecânica 2	1	0	-			60,91				60,91
Sala de Máquinas Compressor	1	0	-			9,04				9,04
Observação	(*) Em andamento, licitação (nº 13/2013) para a execução da Fase 2.									

Infraestrutura Acadêmica

Laboratório de Projetos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		0	-	20	-	-	-	20
Impressora		0	-	1	-	-	-	1
Lousa eletrônica		0	-	1	-	-	-	1
Projetor multimídia		0	-	1	-	-	-	1
Scanner		0	-	1	-	-	-	1
Scanner 3D		0	-	1	-	-	-	1
Impressora 3D		0	-	1	-	-	-	1
Impressora Plotter		0	-	1	-	-	-	1
Software CAD	AutoCAD/Inventor	20	-	-	-	-	-	20
Software	Pneumática/Hidráulica	20	-	-	-	-	-	20
Observação	Atualmente as atividades realizadas na área de projeto e desenho técnico são realizadas no Laboratório de Informática 2, o qual pertence à Área de Informática.							

Almoxarifado do Laboratório de Fabricação Mecânica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Microcomputador		0	-	1	-	-	-	1
Monitor		0	-	1	-	-	-	1
Armário		0	-	6	-	-	-	6
Mesa		0	-	1	-	-	-	1
Cadeira giratória		0	-	1	-	-	-	1
Observação								

Depósito de Materiais da Indústria

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Microcomputador		0	-	1	-	-	-	1
Monitor		0	-	1	-	-	-	1
Armário		0	-	3	-	-	-	6
Mesa		0	-	1	-	-	-	1
Cadeira giratória		0	-	1	-	-	-	1

Armário reforçado		0	-	3	-	-	-	3
Observação								

Laboratório de Eletrônica/Eletricidade 1

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Módulo Didático – Microcontrolador PIC		6	-	4	-	-	-	10
Alicate Amperímetro		5	-	-	-	-	-	5
Matriz de Contatos		20	-	-	-	-	-	20
Osciloscópio		20	-	10	-	-	-	10
Multímetro Digital com Display 3 ½		10	-	-	-	-	-	10
Multímetro Digital Display 3 ¾		1	-	-	-	-	-	1
Multímetro Digital Display 4 ½		10	-	-	-	-	-	10
Multímetro Analógico		10	-	-	-	-	-	10
Alicate Wattímetro		2	-	-	-	-	-	2
Gerador de Funções		10	-	-	-	-	-	10
Fonte de Alimentação Digital		10	-	-	-	-	-	10
Projetor Multimídia		1	-	-	-	-	-	1
Microcomputador		10	-	5	-	-	-	15
Bancada de Eletrotécnica		2	-	8	-	-	-	10
Bancada Didática de Sensores Industriais		1	-	0	-	-	-	1
Armário de Aço Duas Portas		5	-	0	-	-	-	5
Bancada de Manutenção Eletroeletrônica		2	-	8	-	-	-	10
Estante Metálica Aberta em Aço		1	-	0	-	-	-	1
Lousa Interativa		1	-	0	-	-	-	1
Mesa Trabalho Professor		1	-	0	-	-	-	1
Quadro Branco		1	-	-	-	-	-	1
Cadeira Giratória		20	-	-	-	-	-	20
Aterrômetro		1	-	-	-	-	-	1
Observação	Atualmente este Laboratório é utilizado como Laboratório de Automação e Laboratório de Eletricidade 2.							

Laboratório de Eletrônica/Eletricidade 2

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Alicate Amperímetro		0	-	5	-	-	-	5
Matriz de Contatos		0	-	20	-	-	-	20
Osciloscópio		0	-	10	-	-	-	10
Multímetro Digital com Display 3 ½		0	-	10	-	-	-	10
Multímetro Digital Display 3 ¾		0	-	1	-	-	-	1
Multímetro Digital Display 4 ½		0	-	10	-	-	-	10

Multímetro Analógico		0	-	10	-	-	-	10
Alicate Wattímetro		0	-	5	-	-	-	5
Gerador de Funções		0	-	10	-	-	-	10
Fonte de Alimentação Digital		0	-	10	-	-	-	10
Projetor Multimídia		0	-	1	-	-	-	1
Microcomputador		0	-	18	-	-	-	18
Armário de Aço de Duas Portas		0	-	5	-	-	-	5
Bancada de Manutenção Eletroeletrônica		0	-	10	-	-	-	10
Estante Metálica Aberta em Aço		0	-	1	-	-	-	1
Mesa Trabalho Professor		0	-	1	-	-	-	1
CLP / HIM		0	-	10	-	-	-	10
Kit Chaves de Segurança		0	-	10	-	-	-	10
Inversores		0	-	10	-	-	-	10
Kit Geração de Energia		0	-	1	-	-	-	1
Kit FPGA		0	-	10	-	-	-	10
Kit Redes Industriais		0	-	10	-	-	-	10
Kit Microcontroladores	GPS, Comunicação, Memória Externa e Sensores	0	-	10	-	-	-	10
Quadro Branco		0	-	1	-	-	-	1
Cadeira Giratória		20	-	-	-	-	-	20
Observação								

Laboratório de Robótica e CLP – Automação

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Módulo Didático – Esteira		0	-	1	-	-	-	1
Lixeira Quadrada com tampa vazada		0	-	1	-	-	-	1
Projetor Multimídia		0	-	1	-	-	-	1
Robô Didático Mentor		0	-	2	-	-	-	2
Microcomputador		0	-	7	-	-	-	7
Planta Didática de Processos		0	-	1	-	-	-	1
Bancada de CLP		0	-	2	-	-	-	2
Armário de Aço Duas Portas		0	-	3	-	-	-	3
Estante Metálica Aberta em Aço		0	-	1	-	-	-	1
Mesa Trabalho Professor		0	-	1	-	-	-	1
Célula de Manufatura		0	-	1	-	-	-	1
Robô Industrial		0	-	2	-	-	-	2
Robô Móvel		0	-	1	-	-	-	1
Software Supervisórios		0	-	10	-	-	-	10
Placa de Aquisição		10	-	-	-	-	-	10
Software	LabView	4	-	-	-	-	-	4

Termovisor		0	-	1	-	-	-	1
Termômetro IR		0	-	1	-	-	-	1
Vibrômetro		0	-	2	-	-	-	2
Acelerômetro		0	-	4	-	-	-	4
Calorímetro		0	-	1	-	-	-	1
Telefones Celulares	GPS, Rede Acelerômetros,	0	-	10	-	-	-	10
Quadro Branco		0	-	1	-	-	-	1
Cadeira Giratória		0	-	10	-	-	-	10
Observação								

Laboratório de Materiais

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Durômetro		1	-	1	-	-	-	2
Célula de Carga		1	-	-	-	-	-	1
Microscópio Metalográfico Invertido		1	-	1	-	-	-	2
Lixeira Quadrada com tampa vazada		0	-	1	-	-	-	1
Forno Mufla		0	-	2	-	-	-	2
Projeto Multimídia		0	-	1	-	-	-	1
Capela de Exaustão		0	-	1	-	-	-	1
Microcomputador		0	-	5	-	-	-	5
Cortadeira Metalográfica		0	-	1	-	-	-	1
Embutidora Metalográfica		0	-	1	-	-	-	1
Máquina de Ensaio		0	-	1	-	-	-	1
Politriz Lixadeira Metalográfica		0	-	5	-	-	-	5
Aparelho Limpeza – Ultrassom		0	-	1	-	-	-	1
Armário de Aço Duas Portas		0	-	4	-	-	-	4
Estante Metálica Aberta em Aço		0	-	1	-	-	-	1
Mesa de Trabalho do Professor		0	-	1	-	-	-	1
Máquina de Ensaio de Fadiga		0	-	1	-	-	-	1
Quadro Branco		0	-	1	-	-	-	1
Cadeira Giratória		0	-	10	-	-	-	10
Máquina de Impacto		0	-	1	-	-	-	1
Observação								

Laboratório de Metrologia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Projeto de Perfil		2	-	-	-	-	-	2
Medidor de Rugosidade – Rugosímetro		1	-	-	-	-	-	1
Medidor de Espessura de Camada		1	-	-	-	-	-	1

Escala Aço Inox 300 mm		18	-	-	-	-	-	18
Escala Aço Inox 300 mm		2	-	-	-	-	-	2
Micrômetro Externo		10	-	-	-	-	-	10
Micrômetro Interno		5	-	-	-	-	-	5
Calibrador de Raio		10	-	-	-	-	-	10
Calibrador Traçador de Altura		2	-	-	-	-	-	2
Paquímetro Universal		30	-	-	-	-	-	30
Relógio Comparador		5	-	-	-	-	-	5
Goniômetro		10	-	-	-	-	-	10
Máquina de Medir Coordenadas		0	-	1	-	-	-	1
Esquadro de Precisão em aço		10	-	-	-	-	-	10
Esquadro de Precisão sem Base		10	-	-	-	-	-	10
Paquímetro Digital		5	-	-	-	-	-	5
Paquímetro Universal de Profundidade		5	-	-	-	-	-	5
Nível de Precisão Quadrangular		2	-	-	-	-	-	2
Lixeira Quadrada com tampa vazada		0	-	1	-	-	-	1
Projektor Multimídia		1	-	-	-	-	-	1
Capela de Exaustão		1	-	0	-	-	-	0
Suporte Magnético		5	-	-	-	-	-	5
Conjunto de Blocos		1	-	1	-			2
Microcomputador		4	-	3	-	-	-	4
Cortadeira Metalográfica		1	-	0	-	-	-	0
Mesa Desempeno		1	-	-	-	-	-	1
Embutidora Metalográfica		1	-	0	-	-	-	0
Máquina de Ensaio		1	-	0	-	-	-	0
Placa de Rugosidade		2	-	-	-	-	-	2
Politriz Lixadeira Metalográfica		5	-	0	-	-	-	0
Aparelho de Limpeza – Ultrassom		1	-	0	-	-	-	0
Armário de Aço Duas Portas		3	-	2	-	-	-	5
Bancada 3100x1400x740		2	-	-	-	-	-	2
Bancada		0	-	6	-	-	-	6
Banqueta		20	-	-		-	-	20
Lousa Interativa		1	-	0	-	-	-	1
Mesa de Trabalho do Professor		1	-	0	-	-	-	1
Quadro Branco		1	-	-	-	-	-	1
Cadeira Giratória		0	-	20	-	-	-	20
Máquina de Impacto		1	-	0	-	-	-	0
Observação								

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Módulo Didático – Esteira		1	1	0	0	0	0	0
Bancada de Ensaio de Hidráulica		2	-	-	-	-	-	2
Lixeira Quadrada com tampa vazada		0	-	1	-	-	-	1
Projektor Multimídia		1	0	0	0	0	0	1
Furadeira de Impacto		3	-	-	-	-	-	3
Robô Didático Mentor		2	-	0	-	-	-	0
Microcomputador		4	-	4	-	-	-	4
Planta Didática de Processos		1	-	0	-	-	-	0
Bancada de CLP		2	-	0	-	-	-	0
Bancada de Mecânica dos Flúidos		1	-	-	-	-	-	1
Armário de Aço		2	-	2	-	-	-	4
Armário de Madeira Alto		1	-	0	-	-	-	1
Bancada Treinamento Pneumática		5	-	0	-	-	-	5
Bancada Treinamento Hidráulica		2	-	0	-	-	-	2
Bancada Treinamento Pneumática		5	-	-	-	-	-	5
Estante Metálica Aberta em Aço		0	-	1	-	-	-	1
Lousa Interativa		1	-	0	-	-	-	1
Mesa de Trabalho do Professor		1	-	0	-	-	-	1
Quadro Branco		1	-	-	-	-	-	1
Cadeira Giratória		10	-	-	-	-	-	10
Observação								

Laboratório de Manufatura CAM – CNC

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Lixeira Quadrada com tampa vazada		0	-	1	-	-	-	1
Projektor Multimídia		0	-	1	-	-	-	1
Microcomputador		0	-	3	-	-	-	3
Torno CNC		0	-	1	-	-	-	1
Centro de Usinagem – CNC		0	-	1	-	-	-	1
Armário de Aço Duas Portas		0	-	3	-	-	-	3
Estante Metálica Aberta em Aço		0	-	1	-	-	-	1
Mesa de Trabalho do Professor		0	-	1	-	-	-	1
Quadro Branco		0	-	1	-	-	-	1
Cadeira Giratória		0	-	10	-	-	-	10
Observação								

Laboratório de Fabricação Mecânica 1

Item	Situação	Situação prevista	Total previsto

Equipamento	Especificação	atual – 2013 (qtde.)	(acrécimo em quantidade por ano)					para 2018 (qtde.)
			2014	2015	2016	2017	2018	
Máquina de Medir Coordenadas		1	-	0	-	-	-	0
Lixeira Quadrada com tampa vazada		1	-	1	-	-	-	2
Forno Mufla		2	-	0	-	-	-	0
Transformador Máquina de Solda		1	-	-	-	-	-	1
Microcomputador		1	-	1	-	-	-	1
Furadeira de Coluna		1	-	-	-	-	-	1
Furadeira-Fresadora		2	-	-	-	-	-	2
Torno CNC		1	-	0	-	-	-	0
Centro de Usinagem – CNC		1	-	0	-	-	-	0
Torno Universal de Precisão		4	-	6	-	-	-	10
Torno Mecânico de Bancada		10	-	0	-	-	-	2
Morsa – Torno de Bancada		10	-	6	-	-	-	6
Serra de Fita Vertical		1	-	0	-	-	-	1
Fresadora Ferramenteira		3	-	-	-	-	-	3
Regulador de Pressão – Gás Argônio		2	-	0	-	-	-	0
Retífica Plana Tangencial		1	-	-	-	-	-	1
Solda Multiprocesso		2	-	0	-	-	-	0
Cilindro de Gás		2	-	0	-	-	-	0
Armário de Aço Duas Portas		4	-	4	-	-	-	8
Estante Metálica Aberta em Aço		2	-	0	-	-	-	2
Mesa de Trabalho do Professor		1	-	-	-	-	-	1
Carrinho de Mão		1	-	-	-	-	-	1
Empilhadeira		1	-	-	-	-	-	1
Paleteira		1	-	-	-	-	-	1
Quadro Branco		1	-	-	-	-	-	1
Cadeira Giratória		1	-	-	-	-	-	1
Observação								

Laboratório de Fabricação Mecânica 2

Item	Especificação	Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
			2014	2015	2016	2017	2018	
Lixeira Quadrada com tampa vazada		0	-	1	-	-	-	1
Transformador máquina de solda		0	-	1	-	-	-	1
Microcomputador		0	-	1	-	-	-	1
Morsa de Bancada		0	-	8	-	-	-	8
Regulador de Pressão – Gás Argônio		0	-	7	-	-	-	7
Máquina de Solda Multiprocesso		0	-	2	-	-	-	2
Cilindro de Gás		0	-	7	-	-	-	7
Armário de Aço duas portas		0	-	5	-	-	-	5

Estante Metálica Aberta em Aço		0	-	1	-	-	-	1
Mesa de Trabalho do Professor		0	-	1	-	-	-	1
Dobradeira de Chapas		0	-	1	-	-	-	1
Prensa Hidráulica		0	-	1	-	-	-	1
Guilhotina		0	-	1	-	-	-	1
Curvadora		0	-	1	-	-	-	1
Quadro Branco		0	-	1	-	-	-	1
Cadeira Giratória		0	-	1	-	-	-	1
Observação								

Laboratório de SAE/BAJA/Aerodesign/VANT

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Máquina de Solda		0	-	10	-	-	-	10
Furadeira de Coluna		0	-	1	-	-	-	1
Furadeira de Impacto		0	-	1	-	-	-	1
Serra Horizontal		0	-	1	-	-	-	1
Computador		0	-	2	-	-	-	2
Armário		0	-	2	-	-	-	2
Mesa Professor		0	-	1	-	-	-	1
Mesa Computador		0	-	2	-	-	-	2
Kit Rádio Transmissores/Servos/Receptores	9 canais/2,4 GHz	0	-	4	-	-	-	4
Moto Propulsor Elétrico		0	-	4	-	-	-	4
Moto Propulsor Combustão		0	-	4	-	-	-	4
Quadro Branco		0	-	1	-	-	-	1
Cadeira Giratória		0	-	1	-	-	-	1
Observação								

Laboratório de Máquinas Térmicas e Motores

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Kit Motor Combustão Interna	4 Cilindros	0	-	1	-	-	-	1
Kit Refrigerador		0	-	1	-	-	-	1
Kit Ar-Condicionado		0	-	1	-	-	-	1
Observação								

Sala de Máquinas – Compressores

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Compressor		1		1				2
Observação								

Laboratório de Matemática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Lousa de vidro		0			01			01
Quadro de giz quadriculado e articulado		0			01			01
Notebook		0			40			40
Lousa digital		0			01			01
Projeto Multimídia		0			01			01
Armário	Baixo	0			10			10
Armário	Alto	0			10			10
Mesa	Retangular 2,5x1,0	0			02			02
Mesa	Hexagonal	0			06			06
Cadeira		0			48			48
Observação								

Laboratório de Informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		80		100				180
Copiadora				2				2
Impressora				2				2
Lousa eletrônica		10						10
Medidor de ferramentas								
Notebook		20		20				40
Patch panel								
Projeto								
Projeto multimídia		4		6				10
Rack						2		2
Retroprojeto								
Rede								
Roteador				5				5
Scanner				2				2
Servidor				3				3
Switch				15				15
Armário		1		9				10
Lousa de Vidro				10				10
Cadeiras		80		120				200
Mesas		84		120				204
Observação								

Acervo por Área do Conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Livro	Ciências exatas	889						889
Livro	Ciências biológicas	1						1
Livro	Engenharias	614						614
Livro	Sociais aplicadas	288						288
Livro	Ciências Humanas	281						281
Livro	Linguística, Letras, artes	298						298
Livro	Outros	1150						1.150
Obra de referência		45						45
Periódico		270						270
Observação	Em outros: foram incluídos os livros de literatura e das áreas acima que não se encontram classificados nas áreas. Em função do tempo escasso para levantamento bibliográfico dos cursos a serem implantados pelo <i>Campus</i> , apontamos somente o acervo existente.							

9.2 CAMPUS AVARÉ (AVR)

Infraestrutura Física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	3	48,80						48,80
Área de lazer	1	171,55						171,55
Auditório	1	288,35						288,35
Banheiro	15	188,99						188,99
Biblioteca	1	122,40						122,40
Cantina	1	165,90						165,90
Copa/cozinha	3	36,00						36,00
Depósito de materiais	4	48,00						48,00
Estacionamento	1	1.372,40						1.372,40
Ginásio poliesportivo coberto	x	x	1.096					1.096,00
Instalação administrativa	8	221,66						221,66
Laboratório de eletrônica/eletricidade	1	60,40						60,40
Laboratório de informática	3	181,20						181,20
Laboratório de mecânica/automação	1	24,80						24,80
Laboratório de processamento vegetal e cozinha industrial	1	34,00						34,00
Laboratório de química e microbiologia	2	147,20						147,20
Laboratório de usinagem	1	86,80						86,80
Pátio	1	486,40						486,40
Sala de atendimento aos alunos	1	34,00						34,00
Sala de aula	9	558,80	1.066					1.624,80

Sala de coordenação de ensino	4	82,90						82,90
Sala de docentes	2	91,87						91,87
Sala de pesquisa	1	22,00						22,00
Vestiário	2	24,00						24,00
Escritório de acolhimento dos programas especiais	1	12,00						12,00
Servidor	1	12,20						12,20
m² construídos em 2013		4.416,58						
Previsão de construção para 2014			2.162,00					
Total Previsto								6.578,58

9.3 **CAMPUS BARRETOS (BRT)**

Infraestrutura Física

Item		Situação atual - 2013 (m²)	Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	03	52,17	60,00					
Almoxarifado da oficina	00	0	60,00					
Ambulatório	01	26,82						
Anfiteatro	01	293,94						
Área experimental	01	500.000,00						
Auditório	01	115,00						
Banheiro	22	228,48						
Biblioteca	01	156,95	500,00	500,00				
Cantina	01	37,80		40,00				
Copa/cozinha	04	146,30						
Depósito de materiais	04	69,90		60,00				
Estacionamento	03	3.144,00		3.144,00				
Ginásio poliesportivo coberto	01		2.000,00	2.000,00				
Instalação administrativa	02	252,90		100				
Laboratório de informática	04	216,55	108,55					
Laboratório de processamento animal	00	00		50,00				
Laboratório de processamento vegetal e cozinha industrial	00	00		50,00				
Laboratório de microscopia	01	60,00	60,00					
Laboratório de química e microbiologia	01	50,00	80,00					
Laboratório área biológicas multiuso	00	0	180,00	250,00				
Laboratório de pesquisa	00	0	0	250,00				
Pátio	02	998,75						
Prática de canteiro	01	1.500,00						
Quadra de esportes	00	0		2.000,00				
Sala de atendimento aos alunos	03	29,24		30,00				

Sala de aula	12	643,97	700,00	700,00				
Sala de coordenação	01	79,07		80,00				
Sala de docentes	08	113,91		80,00				
Sala de manutenção	01	12,58		14,00				
Sala de pesquisa (PIBID)	01	14,80		14,00				
Sala do grêmio estudantil	00			14,00				
Telecentro	01	50,41						
Vestiário	00		50,00	50,00				
Videoconferência	01	50,41						
Observação	A área experimental corresponde à totalidade da área rural do <i>Campus</i> Barretos, que já existe, embora ainda não tenha nenhuma construção no local. A construção do <i>campus</i> rural se iniciará a partir de 2014, por isso o aumento significativo de área construída.							

Infraestrutura Acadêmica

Laboratórios de Informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		81						
Copiadora		02						
Impressora		07						
Lousa eletrônica		01						
Notebook		7	30	30				
Patch panel		09						
Projektor		04						
Projektor multimídia		04	15	7				
Rack		10						
Retroprojektor		00	2					
Roteador		26						
Scanner		05	2					
Servidor		06						
Switch		24						
Access Point		10						
Observação								

Laboratório de Microscopia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Microscópio óptico	Binocular	22		30				
Estereomicroscópio	Binocular	22		30				
Observação	O laboratório de microscopia foi adaptado em uma sala de aula; será construído, em 2014, um próprio para as atividades.							

Laboratório Multiuso de Bioquímica e Biologia Celular

Item		Situação atual 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento			2014	2015	2016	2017	2018	
Geladeiras		1	1	1	0	0	0	3
Absorção Atômica: que contempla análises de traços de metais e ametais em alimentos, água e solo		0	0	1	0	0	0	1
Cromatógrafo Gasoso: análise de substâncias orgânicas presentes em alimentos, água, solo etc.		0	0	0	0	1	0	1
Cromatógrafo Líquido de Alto Desempenho (HPLC)		0	0	0	1	0	0	1
ICP-OES/MS: análise em níveis de partes por trilhão		0	0	0	0	0	1	0
Centrífuga para tubos refrigerada		0	1	0	0	0	0	1
Microplate: leitor de microplaca UV/VIS		0	1	0	0	0	0	1
Estrutura de tanques (caixas de água para experimento)		0	1	0	0	0	0	1
Equipamento para PCR (Polymerase Chain Reaction)		0	2	2	0	0	0	1
Termociclador		0	0	1	0	0	0	1
Equipamento de eletroforese		0	0	1	0	0	0	1
Estufas BOD		0	1	0	0	0	0	1
Gaiolas entomológicas		0	1	0	0	0	0	1
Casa de vegetação		0	1	0	0	0	0	1
Caixa de germinação		0	1	0	0	0	0	1
Pinças entomológicas		0	24	0	0	0	0	24
Equipamento de criogenia		0	0	0	0	0	1	1
Microscópio com câmera acoplado a TV e computador		0	0	2	0	0	0	2
Observação		Esta tabela apresenta, em suma, uma previsão que pode sofrer alterações e incrementos devido aos investimentos e à ampliação do Campus Barretos.						

Laboratórios Multiuso de Pesquisa

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Cabines de segurança biológica		00	1	2				
Microcentrífuga		00	1	2				
Centrífuga de bancada refrigerada		00	1	2				
Congelador -80 ° C		00		1				
Congelador -20 ° C		00	1	2				
Geladeiras		00	2	2				
Espectrofotômetro sem cubeta (padrão NanoDrop)		00		1				
Espectrofotômetro para placas	Tipo elisa	00		1				
Fontes de eletroforese	300V	00		3				
Cubas de eletroforese	Vertical	00		6				
Cubas de eletroforese	Horizontal	00		6				
Microscópio Trinocular	Com câmera de vídeo	00		1				

Termociclador em tempo real	Com monitor acoplado	00		1				
Termociclador	Com gradiente de temperatura	00		4				
Vórtex		00		3				
Agitador Magnético		00		3				
Incubadora	Cultura de célula	00		2				
Estufa	Materiais diversos	00		2				
Fluxo laminar com UV	Para cultura de célula	00		2				
Foto documentador	Padrão ImageQuant LAS 500 GE	00		1				
Balança analítica		00		2				
PHmetro de bancada		00		2				
Observação	Esse laboratório atenderá os professores das diferentes áreas							

Laboratório Didático Multiuso

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Modelo taxidermizados								
Peixe de água doce Pacu	<i>Colossa mitrei</i>	00	1					
Coruja buraqueira	<i>Antheus cunilaria</i>	00	1					
Ema	<i>Rhea americana</i>	00	1					
Queixada	<i>Tayassu pecari</i>	00	1					
Jaguatirica	<i>Leopardus pardalis</i>	00	1					
Modelos anatômicos								
Kit de identificação de serpentes peçonhentas	Kit em MDF contendo de 5 a 6 cabeças de serpentes, com apostila explicativa	00	2					
Kit de anatomia básica de serpente peçonhenta	Réplica em poliresina	00	2					
Kit de anatomia básica de Anfíbio Anuro (sapo)	Réplica e poliresina	00	2					
Kit de anatomia básica de mamífero roedor (rato)	Réplica em poliresina	00	2					
Kit de anatomia básica de peixe ósseo	Replica em poliresina	00	2					
Kit de anatomia básica de quelônio (tartaruga de água doce)	Replica em poliresina	00	2					
Jogos Didáticos e Kits experimentais								
Esqueleto clássico	Apresentando articulações, inserções musculares, ossos numerados, crânio Didático, torso clássico e com sexo dual	00	12					
Modelo celular em vidro	Modelos de células eucariontes e procariontes em vidro	00	12					
Modelo de Dupla Hélice de DNA		00	3					
Maleta com material anticoncepcional		00	5					
Kit lâminas para zoologia		00	12					
Kit lâminas para botânica		00	12					

Kit lâminas para citologia		00	12					
Kit lâminas para histologia		00	12					
Kit de modelagem atomística		00	12					
Kit de construção de estruturas químicas orgânicas e inorgânicas		00	12					
Kit para reações químicas		00	12					
Kits de física	Para mecânica, ótica, cinética e eletromagnetismo	00	12					
Quadro rígido com a Tabela periódica		00	12					
Altas de anatomia humana		00	12					
Atlas de anatomia vegetal		00	12					
Modelos de zoologia	Em resina	00	12					
Observação	Esse laboratório atenderá os professores das diferentes áreas							

Laboratório para Processamento de Alimentos de Origem Animal e Vegetal e Microbiologia Básica e de Alimentos.

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Afiador de facas				1				1
Agitador Magnético				1	1			2
Agitador Vórtex				1				1
Aplicador de filme e selador				1				1
Autoclave		1			1			2
Armários	Para material de laboratório			5	5			10
Balança Analítica					1			1
Bancada com biombos para análise sensorial individual					10			10
Banco de água gelada				1				1
Bandejas				5	5			10
Banho Maria				1	1			2
Bico de Bunsen				6				6
Bloco digestor de proteína				1				1
Bomba de vácuo				1	1			2
Bureta digital				1	1			2
Capela de fluxo laminar		1						1
Centrífuga para butirômetro				1				1
Centrífuga secagem vegetais				1				1
Chapa aquecedora					1			1
Chuveiro de desinfecção e lava olhos					1			1
Congelador Industrial		2						2
Destilador de água				1				1
Destilador de nitrogênio				1				1

Defumador					1			1
Despolpadeira					1			1
Embutideira				1				1
Estufa Bacteriológica		1			1			2
Estufa de esterilização					1			1
Estufa					1			1
Fatiador de carne e frios		1						1
Fermenteira 50L					1			1
Fogão Industrial		1						1
Forno Industrial c suporte					1			1
Forno microondas					1			1
Máquina de gelo					1			1
Mesa em aço inox	Para recepção de matérias-primas, com ralo, declividade e rodas			2				2
Medidor de pH				2				2
Micropipeta				2				2
Mini Usina para Leite					1			1
Multiprocessador					1			1
Picador/moedor carne					1			1
Prensa						1		1
Refrigerador Industrial		1						1
Seladora a vácuo				1				1
Seladora				1				1
Tacho	Aço inox 50 L			1	1			2
Tanque de lavagem	50 L				1			1
Tanque inox camisa dupla	50 L para fabricação de queijos				1			1
Tanque de resfriamento	100L Aço inox				1			1
Tanque para sanitização	Pias retangulares de aço inox; cubas			1	1			2
Termômetro Digital Espeto				2				2
Observação								

Laboratório de Química

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Agitador Magnético	Aquecimento	1						
Agitador vórtex		1						
Agitadores Magnéticos		6						
Alcômetro		1						
Almofariz com pistilo		12						
Aparelho de ponto de fusão		1						
Aparelhos para osmose de água		2						

Autoclave		1						
Balança de 150 kg		11						
Balança de 50 kg		1						
Balança analítica		2						
Balões de destilação		24						
Balões volumétricos	25,100,500,1000 e 2000ml	56						
Béqueres	300,600 e 2000ml	36						
Bicos de bunsen		6						
Bomba de vácuo		1						
Buretas		6						
Cadinho		4						
Câmara de fluxo de laminar		1						
Capela de exaustão		2						
Cápsula de porcelana		4						
Colunas de destilação		10						
Condutivímetro		1						
Conjunto de peneiras		1						
Conjunto de micropipetas não calibradas com frascos		6						
Conta gotas de plástico		96						
Densímetros		3						
Dessecadores		8						
Destiladores de paredes para purificar água		3						
Erlenmeyer de 125 e 250ml		108						
Espátulas metálica		12						
Espectrofotômetro UV-VIS Thermo		1						
Estufa de circulação forçada		1						
Estufa de circulação forçada grande		2						
Estufa de secagem P		1						
Extrator de gorduras e lipídios		1						
Formas de plástico		12						
Frascos de capilares de vidro		12						
Frascos para reagente âmbar P e G		48						
Funis de buchner P e G		18						
Funis de raia		5						
Funis de separação		2						
Funis de vidro poroso		8						
Kitassatos		5						
Lavador de pipeta		1						
Mesa agitadora de 35 provas		1						

Metros de mangueiras de silicone	5						
Mufla	1						
Oxímetros	2						
Peagômetros	5						
Pipetas graduadas	12						
Pipetas volumétricas 1,2,10 2 25 ml	56						
Pissetas	10						
Placas de petri de vidro	36						
Provetas	72						
Refratômetros	2						
Rota evaporador	1						
Suportes universais com garras, aros e mufas	24						
Termômetro	10						
Tubos de centrífuga plástico	96						
Tubos de ensaio G	596						
Tubos de ensaio P	288						
Turbidímetros	2						
Vidros de relógio	24						
Observação							

Laboratório de Pesquisa Informática

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Kit Robótica 1: Ball	O robô é composto por: Microcontrolador PIC 16F876A 7 Sensores infravermelhos (emissores/receptores) 2 Sensores de contato	0	10	10				20
Kit Robótica 2	5 sensores infravermelhos para detectar a bola 2 Sensores led emissor e LDR (posição do robô) Permite medir a intensidade de luz refletida	0	10	10				20
Kit Robótica 3: Curumim	- Software livre (Código aberto para Windows) Arquitetura de hardware aberta para criação de aplicações - Locomoção em ambiente com obstáculos (sensores). Presença de câmera analógica para captura de imagens. - Presença de encoder (32) no motor DC Utiliza a biblioteca de processamento de imagens - OpenCV. Programação para C/C++ (desktop e embarcado)	0		6				6
Notebooks		0	6					6
Tablet		0		2				2

Mesas		0	6	4				10
Bancadas antiestáticas		0		2				2
Ar-condicionado		0	1					1
Tomadas		0	30					30
Observação								

Acervo por Área do Conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Livro	Ciências Exatas e da Terra (93 títulos)	467	490	516	541	567		
	Ciências Biológicas (50 títulos)	270	284	298	313	329		
	Ciências Agrárias (36 títulos)	214	225	236	248	260		
	Ciências Sociais e Aplicadas (191 títulos)	991	1041	1093	1148	1205		
	Ciências Humanas (59 títulos)	319	335	352	370	389		
	Linguística, Letras e Artes (90 títulos)	288	302	317	333	350		
Observação								

9.4 CAMPUS BIRIGUI (BRI)

Infraestrutura Física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1	30,24	66					96,24
Almoxarifado da oficina	0		66,43					66,43
Ambulatório	0		10					10
Anfiteatro	0		400					400
Área de lazer	0		500					500
Auditório	1	346,34						346,34
Banheiro								0
Biblioteca	1	135	135	689	0	0	0	824
Setor de convívio e Cantina	1	227,10						227,1
Blocos Administrativos	4	384	96					480
Copa/cozinha	1	7,82						7,82
Depósito de materiais	0		135					135
Estacionamento	1	1.400						1.400
Ginásio poliesportivo coberto	0		1.000					1.000
Laboratório de pneumática	1	66,43	66,43					132,86
Laboratório de eletrônica/eletricidade	1	66,43						66,43
Laboratório de CNC	0		132,86					132,86
Laboratório de usinagem	1	132,86						132,86

Laboratório de controles e processos industriais	1	66,43	66,43					132,86
Laboratório de informática	4	265,72	132,86					398,58
Laboratório de informática, Hardware	0		66,43					66,43
Laboratório de Física I e II	1	0	66,43	0	0	0	0	66,43
Laboratório de Física III	1	0	66,43	0	0	0	0	66,43
Laboratório de Física IV	1	0	66,43	0	0	0	0	66,43
Laboratório de Física Moderna	1	0	66,43	0	0	0	0	66,43
Laboratório de Física Teórica Computacional e Modelagem em Nanomateriais	1	0	66,43	0	0	0	0	66,43
Laboratório de Pesquisa – Física Aplicada e Materiais Avançados	1	0	66,43	0	0	0	0	66,43
Laboratório de Instrumentação para o Ensino de Física	1	0	66,43	0	0	0	0	66,43
Laboratório de Química e Biologia	1	0	66,43	0	0	0	0	66,43
Almoxarifados – Laboratórios de Física, Química e Biologia	1	0	66,43	0	0	0	0	66,43
Laboratório didático de Administração	1	0	0	66,43	0	0	0	66,43
Laboratório de pesquisa da Administração	1	0	0	66,43	0	0	0	66,43
Laboratório de Educação Matemática	0	0	66,43	0	0	0	0	66,43
Laboratório de Matemática Aplicada	0	0	66,43	0	0	0	0	66,43
Laboratório de Pesquisa Matemática	0	0	66,43	0	0	0	0	66,43
Laboratório de Desenvolvimento de Projetos	0	0	66,43	0	0	0	0	66,43
Laboratório de Línguas e Redação	0	0	66,43	0	0	0	0	66,43
Refeitório com cozinha industrial	0		600					600
Sala de docentes	0		350					350
Sala de atendimento aos alunos	0		132,86					132,86
Sala de aula	6		398,58	531,44	265,72			1.195,74
Sala do centro acadêmico	0		16					16
Sala do grêmio estudantil	0		16					16
Telecentro	1		66,43					66,43
Hotel de projetos	0		200					200
Observação								

Infraestrutura Acadêmica

Laboratórios de Informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador	Computador Itautec, Windows 7, HD 300GB	105	21	21	21	21	21	210
Notebook	Notebook HP, Windows 7, HD 500 GB	21	21		21			63
Patch panel	MULTITOC 24 PORTAS CAT5E	1	1	1	1	1	1	6
Projektor multimídia	EPSON POWERLINE W12+	4	2	1	1	1	1	10
Rack	RACK 3U	4	2	1	1	1	1	10
Roteador	TP-LINK TL-WA901ND	4	2	1	1	1	1	10

Switch	D-LINK DES-3028	5	2	1	1	1	1	11
Observação								

Laboratório de Máquinas e Acionamentos Elétricos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancada	Sistema didático para estudos e controle de servo motores.	0	6					6
Bancada	Sistema didático para estudo e controle de motor de passo.	0	6					6
Bancada	Sistema de estudo de comandos e acionamentos elétricos	2	1					3
Bancada	Estudo de máquinas elétricas (equipamentos abertos).	1	1					2
Bancada	Ensaio para instalação elétrica. Estudo das ligações como também o exercício de montagens no Painel de Simulação de emendas	0	6					6
Bancada	Instalações elétricas residenciais. Permite a realização de experiências envolvendo os conceitos fundamentais de eletrotécnica e acionamento de motores	0	6					6
Equipamento	Osciloscópio digital de 04 canais	0	2					2
Equipamento	Osciloscópio digital de 02 canais	0		6				6
Equipamento	Câmera termovisora	0	1					1
Equipamento	Alicate terrômetro	0	1					1
Equipamento	Luxímetro digital	0	1					1
Computador	Simulação de circuitos	12						12
Observação								

Laboratório de Eletrônica e Instrumentação

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Instrumentos	Osciloscópio digital duplo canal	7	4					11
Instrumentos	Fontes de alimentação simples e simétrica	7	5					12
Instrumentos	Multímetro digital	11						11
Instrumentos	Gerador de funções	13						13
Kit Didático	Eletrônica Analógica	10						10
Kit Didático	Sistema de estudo de strain gauges	0	1					1
Equipamento	Prototipadora CNC para a produção de protótipo PCI (placa de circuito impresso)	0		1				1
Bancada Didática	Bancada didática de eletrônica de potência	0	1					1
Equipamento	Estação digital de 3 canais com controle individual, para soldagem e	0		1				1

	dessoldagem de componentes smd e pth, com bomba interna de vácuo/pressão						
Bancada Didática	Bancada de instrumentação	2		2			4
Observação							

Laboratório de Sistemas Digitais e Dispositivos Programáveis

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancada Didática	CLP	2	2	3	3			10
Kit Didático	Microcontroladores PIC 18f	6		4				10
Kit Didático	Microcontroladores PIC 16f	10						10
Gravador	PICKIT 3	0	6	4				10
Kit Didático	Eletrônica Digital	10						10
Kit Didático	FPGA	0		10				10
Computador	Programação de dispositivos	0		10	10			20
Observação								

Laboratório de Pneumática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancada	Bancada de Pneumática e Eletropneumática;	6					2	8
Bancada	Bancada de Hidráulica e Eletro-hidráulicos	2					2	4
Kit didático	Maleta para Estudo de CLP em aplicações sistemas eletropneumáticos e Eletro-hidráulicos			4				4
Kit didático	Maleta de componentes pneumáticos em corte com cores técnicas;		1					1
Kit didático	Maleta de componentes hidráulicos em corte com cores técnicas;		1					1
Equipamento	Estação de manipulação;				2			2
Software	Licença de software para simulação de sistemas pneumáticos, eletropneumáticos, hidráulicos e Eletro-hidráulicos;					20		20
Observação								

Laboratório de Robótica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Kit Didático	Sistema Robótico	0	1	1				2
Kit Didático	Braço Robótico	0	1	1				2
Observação								

Laboratório de Controle de Processos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancada	Controle de Processos	1	1					2
Bancada	Esteira e seleção de produtos	1	1					2
Equipamentos e materiais de redes industriais	Dispositivos programáveis, interfaces, concentradores, softwares, cabos e conectores para estudo e aprendizado de redes industriais	0			1			1
Bancada didática de supervisão de processos	Equipamentos e softwares para estudo de aprendizado de sistemas SCADA	0				1		1
Observação								

Laboratório de Ensaios Mecânicos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Equipamento	Máquina de ensaios de tração	1						1
Equipamento	Máquina de ensaio de compressão	1						1
Equipamento	Máquina para ensaio de impacto charpy	0	1					1
Brochadeira perfil “U” e “V”	Brochadeira para corpo de prova para impacto.	0	1					1
Durômetro de bancada	Dureza nas escala Hockwell, Brinell, com penetrador de diamante e penetrador de esferas intercambiáveis.	0	1					1
Forno mufla	Forno mufla 1200°C. Dimensões interna mínima 300x300x300	0	1					1
Micro durômetro	Digital, com conversor de escalas Hockwell, brinell, vickers	0	1					1
Morsa	Nº 8	0	1					1
Esmeril	Com 1 roda de granulometria grossa, 1 com granulometria fina.	0	1					1
Bancada de trabalho	Estrutura em aço com tampo de madeira Com gavetas	0	1			1		2
Projetor de perfil	Equipamento para inspeção de perfis.	1						1
Espectrômetro de bancada	Equipamento para detecção de elementos químicos dos materiais.	0		1				1
Compressor de ar	Compressor vertical	1						1
Observação								

Laboratório de Controle de Qualidade e Metalurgia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Forno mufla	Forno para tratamento térmico 1200°C, dimensão interna mínima 300x300x300	0	1		1			2
Forno mufla	Forno para tratamento térmico 1200°C dimensões internas mínimas	0	1					1

	200x200x200							
Lixadeira metalográfica	Lixadeira rotativa dupla, com registro para entrada e saída de água, com no mínimo 2 opções de rotação seletivas no equipamento.	0	2					2
Embutidora de amostra	Embutidora de amostras a quente com painel digital, diâmetro mínimo da câmara 32mm.	0	1					1
Cortadora metalográfica	Cortadora metalográfica com discos abrasivos com câmara de proteção e visor blindado para inspeção com seleção de velocidade e refrigeração.	0	1		1			2
Capela de exaustão	Para manuseio de produtos químicos. Dimensões internas mínimas 600x600x600mm	0	1					1
Esmeril	Esmeril para preparação de amostras.	0	1		1			2
Furadeira de bancada	Mandril para brocas de 3 a 15mm	0	1					1
Bancada de trabalho	Dimensões mín. 1000X1500mm com gavetas e estrutura em aço.	0	1		1			2
Equipamento inspeção ultrassom	Equipamento para inspeção em soldagem e fundição	0		1				1
Equipamento partículas magnéticas	Equipamento para inspeção em soldagem e fundição	0		1				1
Observação								

Laboratório de Soldagem

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Máquina de solda inversor para corte a plasma;		0	1					1
Máquina de solda eletrodo revestido;		0	5					5
Máquina de solda mig/mag;		0	4					4
Máquina de solda Inversor para solda TIG;		0	1					1
Máquina de solda arco submerso;		0			1			1
Cabine de solda equipada com Assessorios;		0	10		1			11
Equipamentos de proteção individual;		0	25					25
Estufa para eletrodo;		0	1					1
Observação								

Laboratório de CNC

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Centro de Usinagem		1						1
Torno CNC		2						2

Fresadora CNC		1						1
Observação								

Laboratório de Usinagem

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Torno universal mecânico paralelo	Didático	10						10
Torno universal mecânico paralelo	Didático	2						2
Furadora Fresadora	Didática	2						2
Retífica plaina paralela	Didática	1						1
Serra fita	Equipamento de corte horizontal	1						1
Furadeira de coluna	Furadeira 1,80m para brocas e 5 à 50mm	0	1					1
Equipamento	Esmeril com 1 rebolo de granulometria fina e 1 de granulometria grossa	0	1	1				2
Mesa de desempenho	Dimensão 1000x630x150mm	0	1					1
Bancada de trabalho	Dimensão mín. 100X1500, em estrutura e gavetas em aço.	0	1	1				2
Furadeira de bancada	Mandril para brocas de 3 a 15mm	0	1					1
Observação								

Laboratório de Física I e II

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa	Mesa escritório c/ gavetas	0	1	0	0	0	0	1
Bancada	Bancada para realização experimentos	0	6	0	0	0	0	6
Cadeira	Cadeira giratória com apoio de braço regulável	0	2	0	0	0	0	2
Banquetas	Giratória e altura regulável e almofadada	0	40	0	0	0	0	40
Computador	Desktop	0	7	0	0	0	0	7
Lousa Digital		0	1	0	0	0	0	1
Quadro Branco		0	1	0	0	0	0	1
Projetor		0	1	0	0	0	0	1
Tela para Projeção		0	1	0	0	0	0	1
Telefone		0	1	0	0	0	0	1
Ar-condicionado		0	1	0	0	0	0	1
Óculos de proteção individual	Óculos de proteção individual	0	12	0	0	0	0	12
Armário	Armário de Aço/Madeira grande com portas	0	6	0	0	0	0	6
Kit Física Experimental – Mecânica	Kit Física Experimental Trilho de Ar e acessórios / Lançador de Projéteis e acessórios	0	6	0	0	0	0	6
Kit Física Experimental – Mecânica	Kit Física Experimental Queda Livre	0	6	0	0	0	0	6
Kit Física Experimental – Mecânica	Kit Física Experimental Sistema Rotacional	0	6	0	0	0	0	6
Kit Física Experimental	Kit Física Experimental Painel Hidrostático	0	6	0	0	0	0	6

Kit Física Experimental	Kit Física Experimental Dilatação	0	6	0	0	0	0	6
Kit Lei de Hook	Kit Lei de Hook (Molas / Massas / Hastes)	0	6	0	0	0	0	6
Mola Grande	Mola Grande (Propagação de Ondas)	0	2	0	0	0	0	2
Paquímetro	Paquímetro 0-150 mm	0	6	0	0	0	0	6
Cronômetros Digitais	Cronômetros Digitais	0	12	0	0	0	0	12
Réguas	Réguas 50cm	0	12	0	0	0	0	12
Trenas	Trenas 5 m	0	12	0	0	0	0	12
KIT de Decomposição de Forças	Kit para o estudo da composição e decomposição de forças colineares, ortogonais, concorrentes	0	6	0	0	0	0	6
Observação								

Laboratório de Física III

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa	Mesa escritório c/ gavetas	0	1	0	0	0	0	1
Bancada	Bancada para realização experimentos	0	6	0	0	0	0	6
Cadeira	Cadeira giratória com apoio de braço regulável	0	2	0	0	0	0	2
Banquetas	Giratória e altura regulável e almofadada	0	40	0	0	0	0	40
Computador	Desktop	0	7	0	0	0	0	7
Lousa Digital		0	1	0	0	0	0	1
Quadro Branco		0	1	0	0	0	0	1
Projetor		0	1	0	0	0	0	1
Tela para Projeção		0	1	0	0	0	0	1
Telefone		0	1	0	0	0	0	1
Ar-condicionado		0	1	0	0	0	0	1
Armário	Armário de Aço/Madeira grande com portas	0	6	0	0	0	0	6
Óculos de proteção individual	Óculos de proteção individual	0	12	0	0	0	0	12
Kit Física Experimental Óptica	Banco Óptico com fonte de luz e laser.	0	6	0	0	0	0	6
Laser	Laser vermelho de baixa potencia	0	6	0	0	0	0	6
Conjunto de Lentes	Conjunto de Lentes com diferentes distancias focais	0	6	0	0	0	0	6
Conjunto de Espelhos		0	6	0	0	0	0	6
Kit Física Experimental	Armário de Aço com 2 portas	0	6	0	0	0	0	6
Observação								

Laboratório de Física IV

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa	Mesa professor	0	1	0	0	0	0	1
Bancada	Bancada para realização experimentos	0	6	0	0	0	0	6
Cadeira	Cadeira giratória com apoio de braço regulável	0	2	0	0	0	0	2

Banquetas	Giratória e altura regulável e almofadada	0	40	0	0	0	0	40
Computador	Desktop	0	7	0	0	0	0	7
Lousa Digital		0	1	0	0	0	0	1
Quadro Branco		0	1	0	0	0	0	1
Projetor		0	1	0	0	0	0	1
Tela para Projeção		0	1	0	0	0	0	1
Telefone		0	1	0	0	0	0	1
Ar-condicionado		0	1	0	0	0	0	1
Armário	Armário de Aço/Madeira grande com portas	0	6	0	0	0	0	6
Conjuntos de eletrodos	Conjuntos de eletrodos – Superfícies equipotenciais	0	6	0	0	0	0	6
Multímetro	Multímetro digital portátil, com funcionalidade para medidas de precisão com as especificações técnicas mínimas: display lcd de 3 ½ dígitos, 4000 contagens, com data hold (travamento do display), auto escala com medidas de tensão ac de até 1000v e medidas de tensão dc de até 1000v, medidas de corrente ac/dc de até 10a e precisão dc de $\pm 0,5\%$, medida de resistência até 30m ω , medidas de capacitância de até 100 μ f, teste de continuidade e diodo, indicação de bateria fraca, desligamento automático.	0	12	0	0	0	0	12
Kit Física Experimental – Magnetismo	Placas de acrílico – Campo Mag. 2-D e 3-D	0	2	0	0	0	0	2
Kit Física Eletricidade Básica	Laboratório de Eletricidade Básica – Estudo da lei de Ohm; Estudo das Leis de Kirchhoff; Estudo de circuitos R-C e L-C; Características de um Diodo Semicondutor; Características de um Transistor; Lei de Faraday; Indução Mútua; Lei de Lenz; Construção de circuitos com Relé; Conversão do Galvanômetro em Voltímetro e Amperímetro; Transformadores.	0	6	0	0	0	0	6
Fonte de Tensão Alternada	Fonte de Tensão Alternada regulável	0	6	0	0	0	0	6
Osciloscópio Digital	Osciloscópio digital, largura de banda de 100 mhz, 2 canais, taxa de amostragem mínima 1gs/s por canal simultaneamente para medidas em tempo real (drt). Tela de cristal líquido colorida de 5,7 polegadas com resolução de 320 pixels na horizontal por 240 pixels na vertical. Resolução vertical 8 bits, sensibilidade vertical de 2mv a 5v/div nas entradas bnc. Impedância de entrada: 1mohm, menor que 20pf, precisão de 3%,	0	6	0	0	0	0	6

	acoplamento de entrada: ac, dc, gnd. Três pontas de prova x10 300v cat ii, 12pf e 10mohms de 100mhz ou mais, manual de operação em português, cabo de alimentação e cabo de comunicação us11. Documentação: manual de instalação, manual de operação em português, fornecidos em meio eletrônico ou em meio impresso. Alimentação: 110 a 220vac – 60hz.							
Fonte de Tensão Contínua	Fonte de alimentação, precisão básica de tensão mínima de $\pm 0.04\%$; precisão básica de corrente mínima de $\pm 0.1\%$; saída de tensão regulada mínima de: 0 a 32 V e de corrente de: 0 a 6 A;	0	10	0	0	0	0	10
Gerador de Funções	Gerador arbitrário e de funções com no mínimo 1 canal de saída. Formas de onda mínimas a serem geradas: senoidal, quadrada, pulso, rampa, ruído, dc, gaussiano, subida e caimento exponencial, sensor de abs, sensor de pressão, combustível etc. Frequências mínimas das formas de onda a serem geradas: senoidal de 1μhz a 20mhz; quadrada de 1μhz a 10mhz. Pulso de 1mhz a 10mhz podendo gerar pulsos mínimos com larguras de 30.00ns a 999.99s com tempo de subida e de descida variável de 18ns a 0.625. Gerador arbitrário mínimo de 1mhz a 10mhz, Amplitude de saída em 50ohms de 10mv pico a pico a 10v pico a pico. Impedância de saída de 50ohms.	0	6	0	0	0	0	6
Balança Analítica	Balança Eletrônica de Precisão, com microprocessador, tara subtrativa, mostrador digital de cristal líquido, indicador de estabilidade de leitura	0	1	0	0	0	0	1
Componentes Eletrônicos	Conjunto de Componentes eletrônicos: Capacitores; Resistores; Diodos; diversos valores	0	6	0	0	0	0	6
Óculos de proteção individual	Óculos de proteção individual	0	12	0	0	0	0	12
Ímã em U	Ímã em U – Grande	0	1	0	0	0	0	1
Cabos c/ pinos tipo banana	Cabos c/ pinos tipo banana – 50cm – Preto	0	30	0	0	0	0	30
Cabos c/ pinos tipo banana	Cabos c/ pinos tipo banana – 50cm – Vermelho	0	30	0	0	0	0	30
Cabo jacarés	Cabo jacarés – Preto	0	30	0	0	0	0	30
Cabo jacarés	Cabo jacarés – Vermelho	0	30	0	0	0	0	30

Microamperímetro Analógico	Microamperímetro Analógico	0	6	0	0	0	0	6
Voltímetro Analógico	Voltímetro Analógico	0	6	0	0	0	0	6
Miliamperímetro Analógico	Miliamperímetro Analógico	0	6	0	0	0	0	6
Gerador de Van de Graaff	Gerador de Van de Graaff com painel de controles, motor protegido dentro da base, sapatas niveladoras isolantes, esfera sem emendas de diâmetro mínimo de 250 mm com possibilidade de regulagem de correia;	0	6	0	0	0	0	6
Observação								

Laboratório de Física Moderna

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa	Mesa escritório c/ gavetas	0	1	0	0	0	0	1
Bancada	Bancada para realização experimentos	0	6	0	0	0	0	6
Cadeira	Cadeira giratória com apoio de braço regulável	0	2	0	0	0	0	2
Banquetas	Giratória e altura regulável e almofadada	0	40	0	0	0	0	40
Computador	Desktop	0	7	0	0	0	0	7
Lousa Digital		0	1	0	0	0	0	1
Quadro Branco		0	1	0	0	0	0	1
Projetor		0	1	0	0	0	0	1
Tela para Projeção		0	1	0	0	0	0	1
Telefone		0	1	0	0	0	0	1
Ar-condicionado		0	1	0	0	0	0	1
Óculos de proteção individual	Óculos de proteção individual	0	12	0	0	0	0	12
Armário	Armário de Aço/Madeira grande com portas	0	6	0	0	0	0	6
Multímetro Digital	Multímetro digital portátil, com funcionalidade para medidas de precisão com as especificações técnicas mínimas: display lcd de 3 ½ dígitos, 4.000 contagens, com data hold (travamento do display), auto escala com medidas de tensão ac de até 1000v e medidas de tensão dc de até 1.000v, medidas de corrente ac/dc de até 10a e precisão dc de $\pm 0,5\%$, medida de resistência até 30mw, medidas de capacitância de até 100 μf , teste de continuidade e diodo, indicação de bateria fraca, desligamento automático	0	6	0	0	0	0	6
Kit Física Experimental – Experimento de Frank e Hertz	Franck-Hertz tube on plate; Franck-Hertz oven; Power supply unit for F.-H.tube; Power supply, 0.600 VDC; DC measuring amplifier; Voltmeter 5/15 V DC; COBRA-interface 2; PC COBRA data cable RS	0	1	0	0	0	0	1

	232, 2 m; Softw. COBRA xyt-recorder, 4 CH.; PEK electrol. capacitor 100 mmF/35 V; Digital thermometer; Thermocouple NiCr-Ni, 500 C max.; Screened cable, BNC, l 750 mm; On/off switch							
Kit Física Experimental – Experimento de Millikan	experimento de Millikan, composto de um aparelho compacto para visualização interna com microscópio ocular permitindo uma observação clara (céu estrelado) da queda da gota de óleo e com baixa interferência com precisão, com os seguintes recursos: termo resistor para conexão com um multímetro para controle da temperatura da câmara e montado na base da placa / níveis de posição da câmara : com a ionização ligada introduz uma fonte de Tório para mudar a carga da queda e garantir a ionização da fonte para não afetar a queda / câmara de queda de gota de óleo minimiza a interferência da luz e correntes de ar externas / ocular – uma imagem em pé com um campo brilhante e ampliação de 30 X e anel de focalização / foco da retícula – o foco da retícula em separado permite ajuste preciso para facilitar a visualização do quadriculado de 0,5 mm e divisões de 0,1 mm	0	1	0	0	0	0	1
Kit Física Experimental – Experimento de Millikan	Dispositivo para observação externa do experimento de Millikan, compatível com o conjunto do experimento de Millikan, composto de microscópio de 28 mm VideoFlex, ampliação 50 1, resolução 500 linhas/tv, sensibilidade 1.5 lux, lente 8 mm, foco 0.64 cm. a infinito, haste 63.5 cm movimento livre, flexível, sistema tv NTSC Std., conectores RCA ou S vídeo, para visualização externa do experimento Millikan, com ajuste ocular, para conexão com TV / PC, com cabo de vídeo de 3,7 ft, fonte de força, adaptador de ocular, acompanha manual de montagem/instalação.	0	1	0	0	0	0	1
Kit Física Experimental – Radiação do Corpo negro e Leis de Stefan Boltzman	Sistema completo para verificação das leis de Stefan Boltzman, em baixa e alta temperatura e lei do inverso do quadrado da distância composto de aparelho compacto de radiação térmica com cubo	0	1	0	0	0	0	1

	de Leslie equipado com lâmpada de 100 watt para aquecimento, sem necessidade de colocação de água aquecida, painel frontal para controle de temperaturas de até 120°C com thermistor 100 Ω , tanque com 4 faces demonstrativas de alumínio com 6 mm espessura para manter temperatura constante nas faces branca, preta, fosca e polida, para observações de radiações em diferentes superfícies, sensor detector de radiação pontual de qualquer objeto (lâmpada incandescente, luz solar, cubo de gelo etc.) sensibilidade com resposta espectral uniforme 0.6 a 30 μm , lâmpada incandescente de 12 VCC com temperatura de filamento de aproximadamente 3.000°C instalado em pedestal com pés de posicionamento e entrada para conexões elétricas, acompanha manual de montagem/instalação e roteiro básico de experimentos.							
Kit Física Experimental – Experimento de h/e	Sistema completo para realização do experimento de h/e (constante de Planck) composto com os seguintes equipamentos : um conjunto de efeito fotoelétrico montado em uma base maciça com trilho de alinhamento das duas torres, com fita de posicionamento das torres, uma cabeça de foto diodo, uma fonte de força, um amplificador de corrente, faixa de medidas: 10-8 a 10/13 A, em seis intervalos display : 3/5 dígitos desvio do zero: $\leq \pm 0,2\%$ da faixa completa de leitura em 30 minutos no intervalo de 10/13 A (20 minutos depois aquecido), um jogo de filtros óticos centrais de : 365 nm, 405 nm, 436 nm, 546 nm, 577 nm, diâmetros de 2 mm, 4mm e 8mm, uma lâmpada de Mercúrio, especificação do tubo fotoelétrons :tensão de saída ajuste de Voltagem: -2 a 2 V e V 2-30 (duas faixa) no display de 3 $\frac{1}{2}$ dígitos, estabilidade: $\leq 0,1\%$, Intervalo de resposta espectral: 300-700 nm, sensibilidade mínima da catodo: $\geq 1\mu\text{A/Lm}$,anodo: Níquel anel, com cabos de alimentação para fonte de força, para alimentação do	0	1	0	0	0	0	1

	aparelho de efeito fotoelétrico, conector BNC para foto diodo, conexões elétricas com fios vermelho e preto, terminal pino banana, acompanha manual de montagem/instalação e roteiro básico de experimentos.							
Kit Física Experimental – Espectrometria ótica (raias espectrais)	Sistema completo para realização de experimentos de espectrometria ótica(raias espectrais) composto com os seguintes equipamentos : um espectrômetro estudantil equipado com dois telescópios de alta qualidade e fácil manuseio e larga abertura óptica ocular de x15, com cruz graduada, com ajustagem do foco independente do nível e do alinhamento, janela de 32 mm de abertura ótica no colimador e nos telescópios, com luz e brilho de grande intensidade para formação da imagem, um colimador de precisão com larga abertura ótica de 6 mm distante da fenda para ajustes da janela, ajustagem do foco independente do nível de alinhamento, uma mesa giratória de grande flexibilidade de medidas, com giro manual para ajuste primário e parafuso especial para ajuste fino, fácil ajustagem de foco no colimador e no telescópio, um disco de 127 mm diâmetro com escala em graus gravada e completada com 2 escalas de Vernier para leitura precisa, resolução de 1 minuto do arco, montagem em base de madeira, uma torre de posicionamento/centralização do feixe de luz e fornecimento de força (115/220 VAC-50/60Hz) para montagem frontal, segura e antichoque, dos tubos espectrais, com dispositivo de corrente limitada para proteção do tubo, chave liga/desliga, um tubo espectral tipo palito, preenchido com gás Mercúrio, com 26 cm comprimento e fino capilar(filamento) centralizado de 10 cm comprimento	0	1	0	0	0	0	1
Kit Física Experimental – Tubo de difração de elétron	Composto de um canhão de elétrons, um cristal de grafite plano, e uma tela fluorescente. Tensão 127V; Tubo de difração de	0	1	0	0	0	0	1

	elétrons; Resistor de alto valor 10MΩ; encaixe com pino; plug conector, 2 peças; cabo de conexão 250mm vermelho; cabo de conexão 250mm azul; cabo de conexão 750mm vermelho; cabo de conexão 750mm amarelo; cabo de conexão 750mm azul; Unidade de alimentação de alta tensão 0-1kV e fonte de alimentação 0 a 600VDC							
Kit Física Experimental – Experimento Velocidade da Luz	Light velocity measuring app; Screened cable, BNC, l 1500 mm; Oscilloscope, 20 MHz, 2 channels; Block, synthetic resin	0	1	0	0	0	0	1
Kit Física Experimental – Tubo de raio catódico (e/m)	Pair of Helmholtz coils: Number of turns: 130 on each coil Coil radius r: 150 mm Distance between the coils: 150 mm Max current Is through the coils: 2 A Holder: Dimensions: 26 cm x 42 cm x 40 cm Multi-core cable with plug for connection to the fine beam tube Connecting panel with circuit diagram and 4-mm sockets Weight: 2 kg Descrição do tubo Gas filling: hydrogen 1.33 x 10⁻⁵ bar Electrode system: indirectly heated oxide cathode, Wehnelt cylinder, conically shaped anode with semi-cylindrical screen Filament voltage and current: 6 V, 1 A approx. Anode voltage: 150 V DC to 300 V DC Wehnelt voltage: 10 V max. Deflection: pair of deflection plates for electrostatic deflection Connecting socket with nine pole pin-socket Deflection voltage: 50 V DC to 100 V DC Dimensions: Diameter: 17.5 cm Length: approx. 35 cm	0	1	0	0	0	0	1
Balança Analítica	Balança Eletrônica de Precisão, com microprocessador, tara subtrativa, mostrador digital de cristal líquido, indicador de estabilidade de leitura	0	1	0	0	0	0	1
Observação								

Laboratório de Física Teórica Computacional e Modelagem em Nanomateriais

Item	Situação	Situação prevista					Total previsto

Equipamento	Especificação	atual – 2013 (qtde.)	(acrécimo em quantidade por ano)					para 2018 (qtde.)
			2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa	Mesa escritório c/ gavetas	0	6	0	0	0	0	1
Impressora	Impressora Lazer colorida multifuncional	0	6	0	0	0	0	6
Cadeira	Cadeira giratória com apoio de braço regulável	0	10	0	0	0	0	2
Prateleira	Prateleira/suporte para cluster	0	40	0	0	0	0	40
Computador	Desktop	0	10	0	0	0	0	7
No-break	On Line – Dupla Conversão; Retificador – Inversor – Banco de Baterias; Bypass Estático Isolado * (opcional); Controle Digital; Microprocessador DSP; Inversor PWM a 20 KHz 7,5 kVA / 5,0 kW;	0	1	0	0	0	0	1
Computador/Servidor	Processador 3ª Geração do Processador Intel® Core™ i7– 3770 (3.4GHz até 3.9GHz com Turbo Boost 2.0, 8 Threads, 8Mb Cache); Memória 24GB, Dual Channel DDR3, 1600MHz (3x8Gb), Unidade de Armazenamento Solid State Drive 256GB + Disco Rígido 2TB, SATA 3Gb/s (7200 RPM); Gravador de CD/DVD Dual Layer e Leitor de Blu-Ray (BD, DVD +/- RW 16X); Kit Teclado e Mouse Wireless (Inclui Windows 8 Pro Multi Language + Office Professional 2013 e 03 anos de garantia)	0	1	0	0	0	0	1
Computador/ Workstation	Computador Precision Workstation T7600 Especificações: Processador Intel Xeon E5-2620 (2GHz, 15M), Memória 32GB, DDR3, 1600MHz (4x8Gb), Disco rígido de 1TB SATA, 6.0Gb/s (7200 EPM), Teclado em Português, Mouse Óptico, Unidade de DVD+/-RW SATA 8x (Inclui Windows 7 Professional 64-bit em Português e 03 anos de garantia) – sem monitor.	0	1	0	0	0	0	1
Monitor	Monitor LED UltraSharp de 24" com ajuste de altura Wide com cabo VGA, DVI e USB	0	3	0	0	0	0	3
Apresentador Multimídia Wireless	Apresentador Multimídia Wireless com laser pointer	0	1	0	0	0	0	1
Software Mathematica 9	Licença de uso Software Mathematica 9	0	2	0	0	0	0	2
Lousa Digital		0	1	0	0	0	0	1
Quadro Branco		0	1	0	0	0	0	1
Projektor		0	1	0	0	0	0	1
Tela para Projeção		0	1	0	0	0	0	1
Telefone		0	1	0	0	0	0	1
Ar-condicionado		0	1	0	0	0	0	1

Armário	Armário de Aço/Madeira grande com portas	0	6	0	0	0	0	6
Observação								

Laboratório de Pesquisa – Física Aplicada e Materiais Avançados

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa	Mesa professor	0	5	0	0	0	0	1
Bancada	Bancada para realização experimentos	0	6	0	0	0	0	6
Cadeira	Cadeira giratória com apoio de braço regulável	0	5	0	0	0	0	2
Banquetas	Giratória e altura regulável e almofadada	0	10	0	0	0	0	40
Computador	Desktop	0	7	0	0	0	0	7
Óculos de proteção individual	Óculos de proteção individual	0	12	0	0	0	0	12
Quadro Branco		0	1	0	0	0	0	1
Estabilizador	Estabilizador de Tensão Potência: 2,0 kVA Monofásico com Transformador Isolador Controlado por Microprocessador com Tecnologia RISC Sistema de Correção Digital Processo de Regulação Tap-Switch Totalmente Estático – Tiristores Power Blocks Disparo em Zero Crossing controlado pelo microprocessador Tempo de Resposta de 4 ms (milissegundos) Elevado Rendimento Elétrico Forma de Onda Senoidal	0	1	0	0	0	0	1
Telefone		0	1	0	0	0	0	1
Ar-condicionado		0	1	0	0	0	0	1
Armário	Armário de Aço/Madeira grande com portas	0	6	0	0	0	0	6
Capela	Capela com exaustor de gases	0	6	0	0	0	0	6
Balança Analítica	Balança Eletrônica de Precisão, com microprocessador, tara subtrativa, mostrador digital de cristal líquido, indicador de estabilidade de leitura	0	1	0	0	0	0	1
Observação								

Laboratório de Instrumentação para o Ensino de Física

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa	Mesa professor	0	1	0	0	0	0	1
Bancada	Bancada para realização experimentos	0	6	0	0	0	0	6
Cadeira	Cadeira giratória com apoio de braço regulável	0	2	0	0	0	0	2
Banquetas	Giratória e altura regulável e almofadada	0	40	0	0	0	0	40
Computador	Desktop	0	7	0	0	0	0	7
Lousa Digital		0	1	0	0	0	0	1

Quadro Branco		0	1	0	0	0	0	1
Projetor		0	1	0	0	0	0	1
Tela para Projeção		0	1	0	0	0	0	1
Telefone		0	1	0	0	0	0	1
Ar-condicionado		0	1	0	0	0	0	1
Armário	Armário de Aço/Madeira grande com portas	0	6	0	0	0	0	6
Furadeira	Furadeira de impacto ½" 700 watts	0	1	0	0	0	0	6
Painel de Ferramentas		0	1	0	0	0	0	1
Morsa	Morsa de bancada	0	6	0	0	0	0	6
Grampo de Aperto Sargento	Grampo de Aperto Sargento 4 Pol – 100mm	0	1	0	0	0	0	1
Serra tico-tico	Serra tico-tico 350w	0	1	0	0	0	0	1
Balança Analítica	Balança Eletrônica de Precisão, com microprocessador, tara subtrativa, mostrador digital de cristal líquido, indicador de estabilidade de leitura	0	1	0	0	0	0	1
Chaves Fenda	Jogo de Chaves Fenda c/ 10 peças	0	3	0	0	0	0	3
Chaves Philips	Jogo de Chaves Philips c/ 12 peças	0	3	0	0	0	0	3
Chaves Boca	Jogo de chaves de boca e colar 6 mm à 41mm c/ 17 peças	0	1	0	0	0	0	1
Chaves Fenda	Jogo de Chaves Fenda c/ 10 peças	0	3	0	0	0	0	3
Alicate	Alicate de bico 6	0	3	0	0	0	0	3
Alicate	Alicates meia cana bico curvo 6	0	3	0	0	0	0	3
Alicate	Kit alicates corta/descasca fio	0	3	0	0	0	0	3
Alicate	Alicate de pressão 10"	0	3	0	0	0	0	3
Alicate	Alicate universal 8	0	3	0	0	0	0	3
Alicate	Alicate eletricitista 6	0	3	0	0	0	0	3
Jogo de limas	Jogo de limas: chata, bastarda, murca e meia cana: 06,08,10 e 12	0	3	0	0	0	0	3
Paquímetro	Paquímetro 0-150 mm	0	10	0	0	0	0	10
Paquímetro	Paquímetro 0-300 mm	0	6	0	0	0	0	6
Micrômetro	Micrômetro 0-25 mm	0	6	0	0	0	0	6
Kit de brocas	Kit de brocas para aço e madeira	0	2	0	0	0	0	2
Ferro de solda com suporte	Ferro de solda 40W com suporte	0	6	0	0	0	0	6
Óculos de proteção individual	Óculos de proteção individual	0	12	0	0	0	0	12
Multímetro	Multímetro digital portátil, com funcionalidade para medidas de precisão com as especificações técnicas mínimas: display lcd de 3 ½ dígitos, 4000 contagens, com data hold (travamento do display), autoescala com medidas de tensão ac de até 1000v e medidas de tensão dc de até 1000v, medidas de corrente ac/dc de até 10a e precisão dc de ± 0,5%,	0	6	0	0	0	0	6

	medida de resistência até 30mw, medidas de capacitância de até 100 µf, teste de continuidade e diodo, indicação de bateria fraca, desligamento automático.							
Observação								

Laboratório de Química e Biologia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa	Mesa professor	0	1	0	0	0	0	1
Bancada	Bancada para realização experimentos	0	6	0	0	0	0	6
Cadeira	Cadeira giratória com apoio de braço regulável	0	2	0	0	0	0	2
Banquetas	Giratória e altura regulável e almofadada	0	40	0	0	0	0	40
Computador	Desktop	0	7	0	0	0	0	7
Lousa Digital		0	1	0	0	0	0	1
Quadro Branco		0	1	0	0	0	0	1
Projektor		0	1	0	0	0	0	1
Tela para Projeção		0	1	0	0	0	0	1
Telefone		0	1	0	0	0	0	1
Ar-condicionado		0	1	0	0	0	0	1
Armário	Armário de Aço/Madeira grande com portas	0	6	0	0	0	0	6
Kits Experimentais	Kits Experimentais – Biologia; Conjunto de Lâminas Preparadas; Medidores de PH	0	4	0	0	0	0	4
Medidores de PH	Conjunto de Medidores de PH	0	2	0	0	0	0	2
Esqueleto Humano	Esqueleto Humano;	0	1	0	0	0	0	1
Kits Experimentais	Kits Experimentais – Química	0	4	0	0	0	0	4
Kit Vidrarias	Vidrarias Diversas	0	6	0	0	0	0	6
Óculos de proteção individual	Óculos de proteção individual	0	12	0	0	0	0	12
Microscópio Óptico		0	6	0	0	0	0	6
Balança Analítica	Balança Eletrônica de Precisão, com microprocessador, tara subtrativa, mostrador digital de cristal líquido, indicador de estabilidade de leitura	0	1	0	0	0	0	1
Observação								

Laboratório Didático de Administração

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Divisória para sala de reunião		0	0	1	0	0	0	1
Mesa de sala de reunião.		0	0	1	0	0	0	1
Cadeiras mesa de reunião.		0	0	6	0	0	0	6

Mesas de escritório		0	0	3	0	0	0	3
Cadeiras para mesas de escritório		0	0	3	0	0	0	3
Computadores – configuração de escritório.		0	0	20	0	0	0	20
Mesas para computador		0	0	20	0	0	0	20
Cadeiras para mesas para computadores		0	0	20	0	0	0	20
Armários	De aço	0	0	4	0	0	0	4
Cronômetros para estudo de tempos e movimentos.		0	0	3	0	0	0	3
Impressora (configuração de escritório) ligada à rede.		0	0	1	0	0	0	1
Software: Folha de pagamento.		0	0	1	0	0	0	1
Software: Contábil e Financeiro.		0	0	1	0	0	0	1
Software: Controle de estoque.		0	0	1	0	0	0	1
Software: Jogo de negócios		0	0	1	0	0	0	1
1 Software – (Planejamento e Controle da Produção) – ERP – Enterprise Resources Planning.		0	0	1	0	0	0	1
Telefone fixo		0	0	1	0	0	0	1
Datashow		0	0	1	0	0	0	1
Tela branca para datashow.		0	0	1	0	0	0	1
Ar-condicionado		0	0	1	0	0	0	1
Quadro branco.		0	0	1	0	0	0	1
Lousa digital		0	0	1	0	0	0	1
Mesa com 4 lugares		0	0	3	0	0	0	3
Cadeiras para a mesa de 4 lugares		0	0	12	0	0	0	12
Armário gaveteiro		0	0	4	0	0	0	4
Observação								

Laboratório de Pesquisa da Administração

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Telefone fixo		0	0	1	0	0	0	1
Datashow		0	0	1	0	0	0	1
Tela branca para datashow		0	0	1	0	0	0	1
Ar-condicionado		0	0	1	0	0	0	1
Computadores		0	0	20	0	0	0	20
Mesas para computador		0	0	20	0	0	0	20
Cadeiras para mesas para computadores		0	0	20	0	0	0	20
Armário gaveteiro	Aço	0	0	4	0	0	0	4
Impressora Plotter.		0	0	1	0	0	0	1
Quadro branco		0	0	1	0	0	0	1

Lousa digital		0	0	1	0	0	0	1
Mesa com 4 lugares		0	0	3	0	0	0	3
Cadeiras para a mesa de 4 lugares		0	0	12	0	0	0	12
Armário		0	0	4	0	0	0	4
Observação								

Laboratório de Educação Matemática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa	Mesa com 4 lugares cada	0	8	0	0	0	0	8
Cadeira		0	32	0	0	0	0	32
Computador		0	8	0	0	0	0	8
Lousa Digital		0	1	0	0	0	0	1
Quadro Branco		0	1	0	0	0	0	1
Projektor		0	1	0	0	0	0	1
Tela para Projeção		0	1	0	0	0	0	1
Telefone		0	1	0	0	0	0	1
Ar-condicionado		0	1	0	0	0	0	1
Armário	Armário de Aço com 2 portas	0	4	0	0	0	0	4
Observação								

Laboratório de Matemática Aplicada

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa	Mesa com 2 lugares cada	0	8	0	0	0	0	8
Cadeira		0	8	0	0	0	0	8
Computador		0	8	0	0	0	0	8
Lousa Digital		0	1	0	0	0	0	1
Quadro Branco		0	1	0	0	0	0	1
Projektor		0	1	0	0	0	0	1
Tela para Projeção		0	1	0	0	0	0	1
Telefone		0	1	0	0	0	0	1
Ar-condicionado		0	1	0	0	0	0	1
Armário	Armário de Aço com 2 portas	0	4	0	0	0	0	4
Observação								

Laboratório de Pesquisa Matemática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa	Mesa com 2 lugares cada	0	8	0	0	0	0	8
Cadeira		0	16	0	0	0	0	16
Computador		0	8	0	0	0	0	8

Lousa Digital		0	1	0	0	0	0	1
Quadro Branco		0	1	0	0	0	0	1
Projetor		0	1	0	0	0	0	1
Tela para Projeção		0	1	0	0	0	0	1
Telefone		0	1	0	0	0	0	1
Ar-condicionado		0	1	0	0	0	0	1
Armário	Armário de Aço com 2 portas	0	4	0	0	0	0	4
Observação								

Laboratório de Desenvolvimento de Projetos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa	Mesa com 8 lugares cada	0	1	0	0	0	0	1
Mesa	Mesa com 2 lugares cada	0	4	0	0	0	0	4
Cadeira		0	16	0	0	0	0	16
Computador		0	4	0	0	0	0	4
Lousa Digital		0	1	0	0	0	0	1
Quadro Branco		0	1	0	0	0	0	1
Projetor		0	1	0	0	0	0	1
Tela para Projeção		0	1	0	0	0	0	1
Telefone		0	1	0	0	0	0	1
Ar-condicionado		0	1	0	0	0	0	1
Armário	Armário de Aço com 2 portas	0	4	0	0	0	0	4
Observação								

Laboratório de Línguas e Redação

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa	Mesas de 4 lugares cada	0	8	0	0	0	0	8
Cadeira		0	32	0	0	0	0	32
Computador		0	8	0	0	0	0	8
Lousa Digital		0	1	0	0	0	0	1
Quadro Branco		0	1	0	0	0	0	1
Projetor		0	1	0	0	0	0	1
Tela para Projeção		0	1	0	0	0	0	1
Telefone		0	1	0	0	0	0	1
Ar-condicionado		0	1	0	0	0	0	1
Armário	Armário de Aço com 2 portas	0	4	0	0	0	0	4
Observação								

Acervo por Área do Conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Apostila	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	0	0	0	0	0	0	0
Assinatura eletrônica*	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	1	0	1	0	0	0	2
CD-ROM	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	161	51	41	31	21	11	316
Computador	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	5	6	1	1	1	1	15
DVD	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	12	5	5	5	5	5	37
E-book	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	104	10	7	5	4	3	133
Jornal	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	0	0	0	0	0	0	0
Livro	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	4.417	1.700	1.500	1.300	1.100	900	10.917
Norma	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	30	1	1	1	1	1	35
Obra de referência	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	74	10	7	5	4	3	103
Periódico	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	86	5	5	5	5	5	111
Revista	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	0	11	1	1	1	1	15
Vídeos eletrônicos	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	13	5	5	5	5	5	28
TCC	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	20	5	5	5	5	5	45
Outros	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica	425	42	42	32	32	22	595

	-Literatura/EM							
Observação	* Portal de periódicos CAPES, e há previsão de assinatura da coleção de normas da ABNT pela reitoria							

9.5 **CAMPUS BOITUVA (BTV)**

Infraestrutura Física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1	10,40						10,40
Auditório	1	372,9						372,9
Banheiro	6	120,0		120,0				240,0
Biblioteca	1	122,40						122,40
Cantina	1	27,54						27,54
Instalação administrativa		145,00		150,0				295,0
Laboratório de edificações	1			122,40				122,40
Laboratório de informática	6	376,60						376,60
Laboratório de informática, Mecânica/automação e Eletrônica/Eletricidade	8			595,00				595,0
Laboratório de mecânica/automação	5	436,0						436,0
Laboratório de química e microbiologia	1			50,10				50,10
Refeitório	1			148,92				148,92
Quadra de esportes	1			700,0				700,0
Sala de aula	12	393,75		281,25				675,0
Sala de coordenação	1	30,0						30,0
Observação								

– Infraestrutura Acadêmica

– Laboratório de Informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		195		30	30	30	30	120
Lousa eletrônica		3	3	5	5	5	5	23
Projetor multimídia		6		5	5	5	5	20
Rack		6						
Rede		6						
Switch		7						
Observação								

Laboratório de Mecânica/Automação

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	

Computador		13					13	13
Torno Universal		6						
Fresadora Universal		1						
Furadeira Industrial		1						
Torno CNC		1						
Fresadora CNC		1						
Centro de Usinagem		1						
CNC		1						
Observação								

Laboratório de Eletricidade/Eletrônica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		13					13	13
Datashow		2						
Kits EXSTO XGIO2		12						
Fontes		29						
Kits 130in one		10						
Kits de Eletrônica Geral		12						
Kits de Eletrônica 8410		13						
Osciloscópios		40						
Geradores de Onda		18						
Multímetro Digital		11						
Multímetros Analógicos		3						
Kits pneumáticos		2						
Kits EXSTO		8						
Kits de eletrônica		5						
Kits 500 in one		2						
Observação								

Acervo por Área do Conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
CD-ROM		20						
Computador		9		5	5	5	5	20
Livro	Ciências Agrárias	5		5	8	10	15	38
	Ciências Biológicas	2		20	20	20	20	80
	Ciências Exatas e da Terra	391		50	50	50	50	200
	Ciências Humanas	25		50	50	50	50	200
	Ciências Sociais Aplicadas	69		40	40	40	40	120
	Engenharias	205		50	50	50	50	200

	Linguística, Letras e Arte	24		50	50	50	50	200
Observação								

9.6 CAMPUS BRAGANÇA PAULISTA (BRA)

Infraestrutura Física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado – Sala Coord. Patrimônio e Almoxarifado/conjugada com espaço para bens consumíveis (almoxarifado) e bens patrimoniais (bens recém-comprados) OBS. Existe tratamento/legislação específica para o funcionamento desses setores.	1	□ 6 m²	□ 6 m²	□ 6 m²	□ 60 m²	□ 60 m²	□ 60 m²	1
Almoxarifado da oficina	-	-	-	-	-	-	-	-
Ambulatório	0	0	1	0	0	0	0	1
Anfiteatro	0	0	0	0	3	0	0	3
Área de lazer	0	0	0	0	1	0	0	1
Área experimental	-	-	-	-	-	-	-	-
Auditório equipado com áudio/vídeo/iluminação profissional com possibilidade de realização de eventos aos discentes/comunidade no próprio <i>campus</i>	2	□ 142 m²	□ 142 m²	□ 142 m²	□ 400 m²	□ 400 m²	□ 400 m²	□ 542 m²
Arquivo Morto – para documentos diversos (administrativos /discentes) após 5 anos de utilização	1	-	-	-	□ 70 m²	□ 70 m²	□ 70 m²	□ 70 m²
Banheiro	6	6	12	12	12	12	12	12
Biblioteca com sala de leitura, sala estudos	0	0	1	1	1	1	1	1
Cantina	1	1	2	2	2	2	2	2
Central para acomodação dos equipamentos de telefonia/transmissão de dados para <i>campus</i>	1	-	-	-	□ 10 m²	□ 10 m²	□ 10 m²	□ 10 m²
Central para funcionamento do sistema de ar-condicionado	1	-	-	-	-	-	-	-
CIPA	1	-	-	-	□ 10 m²	□ 10 m²	□ 10 m²	□ 10 m²
Consultório odontológico para discentes	1	-	-	-	□ 12 m²	□ 12 m²	□ 12 m²	□ 10 m²
Copa/cozinha EXCLUSIVA para servidores em geral	1	□ 4 m²-	□ 4 m²	□ 4 m²	□ 50 m²	□ 50 m²	□ 50 m²	□ 50 m²
Estacionamento	0	0	1	1	1	1	1	1
Garagem para veículos oficiais, adequada para possível ônibus/vans	1	-	-	-	□ 40 m²	□ 40 m²	□ 40 m²	□ 40 m²
Guaritas para pessoal da segurança		-	-	-	□ 4 m²	□ 4 m²	□ 4 m²	□ 4 m²
Ginásio poliesportivo coberto, iluminação adequada, placar eletrônico, arquibancadas	0	0	1	1	1	1	1	1
Instalação administrativa	1	1	0	0	0	0	0	1
Laboratório de artes	0	0	1	1	1	1	1	1
Laboratório de eletrônica/eletricidade	1	1	3	3	3	3	3	3
Laboratório de informática	5	5	10	10	10	10	10	15
Laboratório de informática, Mecânica/automação e Eletrônica/eletricidade	1	1	3	3	3	3	3	4

Laboratório de mecânica/automação	1	1	2	2	2	2	2	3
Laboratório de projetos	0	0	1	1	1	1	1	1
Laboratório de química e microbiologia	1	1	2	2	2	2	2	2
Laboratório de física	0	0	0	0	1	1	1	1
Laboratório de usinagem	0	0	1	1	1	1	1	1
Livraria (arrendamento de espaço destinado a uma livraria ou papelaria ou a um xerox ao discente)	1	-	-	-	□ 10 m²	□ 10 m²	□ 10 m²	□ 10 m²
Local para coleta seletiva	1	-	-	-	□ 8 m²	□ 8 m²	□ 8 m²	□ 8 m²
Pátio	1	1	1	1	1	1	1	1
Piscina – requer condições especiais de segurança, principalmente para os alunos do secundário, considerar a conveniência	0	0	1	1	1	1	1	1
Sala da direção	1	□ 5 m²	□ 5 m²	□ 5 m²	0	0	0	□ 5 m²
Sala Coord. Manutenção – esse espaço poderá abrigar o coordenador e demais servidores que devem estar mais próximos aos alojamentos das equipes das empresas terceirizadas	1	-	-	-	□ 25 m²	□ 25 m²	□ 25 m²	□ 25 m²
Sala depósito de materiais para manutenção predial	1	-	-	-	□ 10 m²	□ 10 m²	□ 10 m²	□ 10 m²
Sala Coord. RH – espaço para receber os servidores e tratar adequadamente dos assuntos	1	-	-	-	□ 30 m²	□ 30 m²	□ 30 m²	□ 30 m²
Sala Coord. Contabilidade – importante haver espaço reservado para esse setor com área restrita para arquivamento de documentos utilizáveis até 5 anos	1	-	-	-	□ 30 m²	□ 30 m²	□ 30 m²	□ 30 m²
Sala para realização de pregões/licitações	1	-	-	-	□ 10 m²	□ 10 m²	□ 10 m²	□ 10 m²
Sala de reuniões para a diretoria/administração – acomodações com bom espaço para videoconferência	2	-	-	-	□ 40 m²	□ 40 m²	□ 40 m²	□ 40 m²
Sala para acomodação dos recursos audiovisuais, crescente tendência a uma maior utilização, com controle por pessoal específico	1	-	-	-	□ 15 m²	□ 15 m²	□ 15 m²	□ 15 m²
Sala para as equipes de trabalho terceirizadas contendo local para refeições e vestiários.	1	-	-	-	□ 60m²	□ 60m²	□ 60m²	□ 60 m²
Sala de ginástica discentes/servidores	1	-	-	-	-	-	-	-
Refeitório para alunado	1	-	-	-	□ 80m²	□ 80m²	□ 80m²	□ 80 m²
Quadra de esportes	0	0	1	1	1	1	1	1
Sala de atendimento aos alunos	0	0	2	2	2	2	2	2
Sala de aula	7	7	20	20	20	20	20	27
Sala de coordenação	1	1	10	10	10	10	10	10
Sala de desenho	0	0	2	2	2	2	2	2
Sala de docentes	1	1	2	2	2	2	2	2
Sala de manutenção	1	1	2	2	2	2	2	3
Sala de pesquisa	0	0	2	2	2	2	2	2
Sala do centro acadêmico	0	0	1	1	1	1	1	1
Sala do grêmio estudantil	0	0	1	1	1	1	1	1
Telecentro	0	0	1	1	1	1	1	1
Vestiário com chuveiros/aquecimento central e sanitários para	2	-	-	-	□ 25 m²	□ 25 m²	□ 25 m²	□ 25 m²

discentes/servidores								
Cozinha	0	0	2	2	2	2	2	2
Sala atendimento NAPNE	0	0	1	1	1	1	1	1
Sala arquivo para CRE	0	0	□ 30 m²	□ 30 m²	□ 30 m²	□ 30 m²	□ 30 m²	□ 30 m²
Observação								

Infraestrutura Acadêmica

Laboratório de Informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		176	0	0	150	50	50	426
Copiadora		0	0	0	1	1	1	3
Impressora		4	0	0	2	2	2	10
Lousa eletrônica		0	0	0	20	0	0	20
Notebook		0	0	0	2	0	0	2
Patch panel		6	0	0	0	0	0	6
Projektor multimídia		14	2	2	8	2	2	30
Rack		6	0	0	1	1	1	9
Rede		14	0	0	10	3	3	30
Roteador		6	0	0	6	0	0	12
Scanner		4	2	0	4	0	0	10
Servidor		6	0	0	1	1	1	9
Switch		6	2	2	2	2	2	16
Televisor		2	5	2	2	2	2	15
Vídeo Game		0	8	0	20	2	2	32
Observação								

Laboratório de Mecânica/Automação

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Torno Mecânico		3	0	0	0	0	0	3
Fresadora Ferramenteira		2	0	0	0	0	0	2
Furadeira	De coluna	2	0	0	0	0	0	2
Compressor de Ar		2	0	0	0	0	0	2
Bancada	Pneumática	3	0	0	0	0	0	3
Bancada	Hidráulica	2	0	0	0	0	0	2
Bancada	Mecânica dos Fluidos	1	0	0	0	0	0	1
Bancada	Controle de processo	1	0	0	0	0	0	1
Supervisório	Aplicativo para controle	1	0	0	0	0	0	1
Computadores	Desk Top	4	0	0	0	0	0	4

Kit didático	Esteira transportadora	1	0	0	0	0	0	1
Bancada	Sensores	1	0	0	0	0	0	1
Sistema de segurança	Decibelímetro, luxímetro, termo-higrômetro	1	0	0	0	0	0	1
Conjunto Instrumentos de medição	Paquímetro digital e universal, micrômetro, relógio comparador, tacômetro	1	0	0	0	0	0	1
CNC	Torno-Fresa conjugado	1	0	0	0	0	0	1
Desenho auxiliado por computador	Aplicativo para desenho	1	0	0	0	0	0	1
Robô		1	0	0	0	0	0	1
Laboratório de ensaios	Conjunto de instrumentos e equipamentos para ensaios	1	0	0	0	0	0	1
Laboratório de metrologia	Conjunto de instrumentos e ambientes para metrologia	1	0	0	0	0	0	1
Observação								

Laboratório de Eletricidade/Eletrônica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Instrumentos	Osciloscópio analógico e digital duplo canal, Fontes de alimentação simples e simétrica, Multímetro digital e analógico, Alicates wattímetro e amperímetro, Gerador de funções	12	0	0	0	0	0	12
Kit de Ferramentas	Chave, alicate, solda, estação de solda SMD etc.	10	0	0	0	0	0	10
Kit Didático	Eletrônica Analógica / eletricidade	18	0	0	0	0	0	18
Kit Didático	Eletrônica Digital	18	0	0	0	0	0	18
Kit Didático	Sistema de treinamento em lógica Digital FPGA	5	0	0	0	0	0	5
Bancada	Eletrotécnica Industrial, acionamento e motores	3	0	0	0	0	0	3
Kit Didático	Microcontroladores 8051	5	0	0	0	0	0	5
Kit Didático	Microcontroladores PIC	10	0	0	0	0	0	10
Kit Didático	CLP	4	0	0	0	0	0	4
Computadores	Desk Top	2	0	0	0	0	0	2
Kit Didático	Controle de sistema trifásico	1	0	0	0	0	0	1
Observação								

Acervo por Área do Conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Assinatura eletrônica (Portal de Periódicos CAPES)	Ciências Exatas e da Terra	81	-	-	-	-	-	81
	Engenharias	64	-	-	-	-	-	64
	Ciências Humanas	71	-	-	-	-	-	71
	Ciências Sociais Aplicadas	70	-	-	-	-	-	70
	Linguística, Letras e Artes	36	-	-	-	-	-	36

	Multidisciplinar	33	-	-	-	-	-	33
CD-ROM	Todas as áreas do conhecimento	300	20	20	20	20	20	400
DVD								
Computador		6	-	-	6	-	-	12
E-book		0	0	15	-	-	-	15
Jornal		0	4	-	-	-	-	4
Livro	Ciências Exatas e da Terra	850 títulos 3.700 exemplares	5.000 exemplares	5.000 exemplares	5.000 exemplares	5.000 exemplares	5.000 exemplares	28.700 exemplares
	Engenharias							
	Ciências Humanas							
	Ciências Sociais Aplicadas							
	Linguística, Letras e Artes							
	Multidisciplinar							
Livros Jurídicos		3	-	-	-	-	-	3
Norma		0	12	Assinatura digital ABNT (visualização completa)				
Obra de referência		17		10	10	10	10	57
Periódico	Todas as áreas do conhecimento	45	5	2	2	2	2	58
Revista								
Observação	<u>Livro</u>: O crescimento do acervo foi previsto tendo em vista o atendimento das bibliografias dos cursos já existentes e dos que serão abertos. <u>Apostila</u>: Esse tipo de material não é previsto nas bibliografias dos cursos que o <i>campus</i> oferece e dos que oferecerá. Além disso, é um tipo de recurso que não apresenta demanda por parte dos usuários. <u>Assinatura eletrônica</u> – (Portal de Periódicos CAPES): Considerou-se para essa categoria as bases de dados assinadas via Portal CAPES, e não os periódicos indexados em cada base. Não se podem prever as assinaturas para os anos futuros, haja vista que a assinatura do Portal não é local, mas geral para todos os <i>campi</i> do Estado de São Paulo. <u>CD-ROM e DVD</u>: Os CD-ROMs, de modo geral, acompanham os livros adquiridos, sendo, grande parte, da área de Ciências Exatas e da Terra, principalmente para os cursos de Tecnologia da Informação. Já os DVDs, são, em grande parte, da área de Ciências Humanas, principalmente para disciplinas relacionadas à História e à Geografia. <u>Computador</u>: Tendo em vista a mudança de prédio do Instituto, prevista para 2016, considerou-se como pertinente o aumento de seis para doze computadores, levando em consideração a grande demanda de uso. <u>E-book</u>: Tem-se como estimativa a aquisição de e-books descrita no quadro. É necessário destacar a necessidade de aquisição de leitores digitais para disponibilização dos e-books adquiridos. <u>Jornal</u>: Prevê-se a assinatura, a partir de 2014, de quatro jornais, sendo dois de grande circulação e dois de circulação local. Segundo a política de desenvolvimento de coleções, não se prevê a guarda dos exemplares no acervo. As assinaturas são renovadas todos os anos. <u>Livros Jurídicos</u>: Esse tipo de livro é adquirido para atender as necessidades dos servidores da Administração. <u>Norma</u>: O IFSP está em processo de assinatura da coleção completa da ABNT, e se prevê que até o ano de 2014 haverá acesso a aproximadamente 3.000 normas. <u>Obra de referência</u>: A previsão de aquisição de obras de referência se dará mediante a necessidade dos usuários do Ensino médio, técnico e superior. <u>Periódico e Revista</u>: Considera-se periódico e revista o mesmo suporte. O projeto de aquisição de assinatura de revistas está previsto para o ano de 2014, mediante verba disponível. Tem-se como previsão a assinatura de pelo menos dois títulos de revistas nos anos subsequentes a 2014, sendo um título de periodicidade semanal e outro mensal e/ou possíveis revistas especializadas, renovadas anualmente. <u>Vídeo</u>: Ao considerar essa categoria como imagens em VHS, o acervo não dispõe desse tipo de mídia e não tem interesse em adquiri-la, levando em consideração as questões de obsolescência do próprio suporte do recurso e do aparelho de vídeo.							

9.7 CAMPUS CAMPINAS (CMP)

Campus Campinas – Unidade Campo Grande

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1	0	56,3	0	0	0	0	56,3
Almoxarifado da oficina	1	0	0	0	0	0	24,3	24,3
Ambulatório	1	0	0	0	0	0	13,77	13,77
Anfiteatro	1	0	0	0	0	0	487,89	487,89
Área de circulação	1	0	156,33	0	167,7	0	129,6	453,63
Área de lazer	1	0	626,25	0	0	0	0	626,25
Área experimental	0	0	0	0	0	0	0	0
Armazenagem de reagentes	1	0	16,43	0	0	0	0	16,43
Arquivos	1	0	0	0	0	0	21,87	21,87
Auditório	1	0 ⁽¹⁾	131,22	0	0	0	0	131,22
Banheiro	23	0	179,96	0	238,14	0	91,96	510,06
Biblioteca	1	0	0	0	0	0	284,42	284,42
Cantina/Refeitório	1	0	234,9	0	0	0	0	234,9
Central Telefonia	1	0	0	0	0	0	14,53	14,53
Central seg. monit. do edifício	1	0	0	0	0	0	14,53	14,53
Coord. Informática e multimídia	3	0	0	0	0	0	51,03	51,03
Coord. info e pesquisa	0	0	0	0	0	0	0	0
Copa/cozinha	4	0	24,3	0	0	0	21,6	45,9
Depósito de materiais	1	0	22,68	0	0	0	0	22,68
Estacionamento	1	0	2.160	0	0	0	0	2160
Garagens garros oficinas	1	0	0	0	0	0	26,84	26,84
Ginásio poliesportivo coberto	0	0	0	0	0	0	0	0
Instalação administrativa	8	0	0	0	0	0	393,66	393,66
Laboratório de artes	1	0 ⁽²⁾	65,61	0	0	0	0	65,61
Laboratório de biologia	1	0 ⁽³⁾	98,415	0	0	0	0	98,415
Laboratório de bicomustível	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de construção civil	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de edificações	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de eletrônica/eletricidade	7	0	0	0	459,27	0	0	459,27
Laboratório de Física	1	0 ⁽⁴⁾	65,61	0	0	0	0	65,61
Laboratório de informática	12	0 ⁽⁵⁾	393,66	0	393,66	0	0	787,32
Laboratório de Mecânica/solda e Eletrônica/eletricidade	6	0	0	0	393,66	0	0	393,66
Laboratório de matemática	1	0 ⁽⁶⁾	65,61	0	0	0	0	65,61
Laboratório de mecânica/automação	4	0	0	0	262,44	0	0	262,44
Laboratório petróleo e	0	0	0	0	0	0	0	0

gás								
Laboratório de processamento animal	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de processamento vegetal e cozinha industrial	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de projetos	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de química	1	0 ^(*)	98,415	0	0	0	0	98,415
Laboratório de usinagem	0	0	0	0	0	0	0	0
Laboratório de viticultura e enologia	0	0	0	0	0	0	0	0
Oficina manutenção	1	0	0	0	0	0	13,77	13,77
Pátio	1	0	405,24	0	0	0	0	405,24
Piscina	0	0	0	0	0	0	0	0
Prática de canteiro	0	0	0	0	0	0	0	0
Prática de construção civil	0	0	0	0	0	0	0	0
Processamentos técnicos	1	0	0	0	0	0	39,366	39,366
Refeitório	0	0	0	0	0	0	0	0
Quadra de esportes	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de atendimento aos alunos	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de aula	4	0	262,44	0	0	0	0	262,44
Sala de coordenação	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de desenho	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de docentes	3	0 ^(*)	65,61	0	131,22	0	0	196,83
Sala de docentes e técnicos	0	0	16,43	0	0	0	0	16,43
Sala de manutenção	1	0	0	0	0	0	16,43	16,43
Sala de reunião	4	0 ^(*)	65,61	0	131,22	0	65,61	262,44
Sala do centro acadêmico	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala do grêmio estudantil	0	0	0	0	0	0	0	0
Secretárias	1	0	0	0	0	0	43,74	43,74
Tele centro	0	0	0	0	0	0	0	0
Unidade educativa de produção	0	0	0	0	0	0	0	0
Vestiário	3	0	16,2	0	0	0	16,2	32,4
Total	110	0	5.292,83	0	2.075,22	0	1.836,726	9.175,646
Observação	Nos anos de 2015 e 2016, a sala ^(*) do auditório será usada para acomodar a biblioteca; as salas ⁽²⁾ , ⁽³⁾ e ⁽⁴⁾ laboratórios de biologia, física e artes serão usadas como laboratório de eletroeletrônica; as salas ⁽⁵⁾ laboratório de informática serão dedicados à administração; a sala ⁽⁶⁾ laboratório de informática será dedicada à sala de aula; a sala ⁽⁷⁾ laboratório de química será dedicada ao laboratório de ciências, e as salas ⁽⁸⁾ e ⁽⁹⁾ serão dedicadas aos laboratórios de informática. Após a construção da fase II, as salas de aulas, administrativos e laboratórios da fase I serão realocadas no prédio de laboratórios da fase II.							

Parte 2B – Infraestrutura Física da Unidade CTI

Campus Campinas – Unidade CTI

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
			2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1	0	0	0	17,7**	0	27,5	27,5
Ambulatório	1	0	0	0	13,0	0	0	13,0
Anfiteatro	1	0	0	0	0	0	115,5	115,5
Área de circulação	1	0	0	0	0	0	17,5	17,5
Área de lazer	0	0	0	0	0	0	51,8	51,8
Banheiro	12	0	0	0	73,8	0	30,1	103,9
Biblioteca	1	0	0	0	63,5**	0	112,0	112,0
Cantina/Refeitório*	0	0	0	0	0	0	12,1	12,1
Central Telefonia	1	0	0	0	6,2	0	0	6,2
Coord. Informática e multimídia	1	0	0	0	17,8	0	17,8	17,8
Coord. de pesquisa	1	0	0	0	12,6	0	0	12,6
Coord. de extensão	1	0	0	0	12,6	0	0	12,6
Estacionamento*	0	0	0	0	0	0	0	0
Garagens carros oficiais*	0	0	0	0	0	0	0	0
Grêmio	1	0	0	0	0	0	8,7	8,7
Instalação administrativa	8	0	0	0	82,3	0	26,2	108,5
Laboratório de eletrônica/eletricidade	3	0	0	0	114,8	0	57,4	172,2
Laboratório de informática	4	0	0	0	229,6	0	0	229,6
Manutenção e controle	1	0	0	0	0	0	12,4	12,4
Refeitório*	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de coordenadoria de aluno	1	0	0	0	14,7	0	14,7	29,4
Sala de atendimento aos alunos	1	0	0	0	18,7	0	0	18,7
Sala de aula	9	0	0	0	344,4	0	172,2	516,6
Sala de coordenação de curso	2	0	0	0	23,1	0	0	23,1
Sala de docentes	1	0	0	0	55,2**	0	63,5	63,5
Sala de reunião	1	0	0	0	17,7	0	0	17,7
Secretárias	2	0	0	0	36,4	0	36,4	72,8
Vestiário	2	0	0	0	14,7*	0	37,9	37,9
Total	41	0	0	0	1479,12	0	813,7	2292,8
Observação	* As descrições marcadas serão utilizadas em conjunto com as instalações já existentes no CTI. ** Adaptada para a primeira fase							

Parte 3A – Infraestrutura acadêmica da Unidade Campo Grande

Infraestrutura acadêmica

Laboratórios de informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto até 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador	Microcomputador avançado com monitor, teclado e mouse	0	0	75	0	150	0	225
Impressora	Impressora laser	0	0	5	0	5	0	10
Impressora multifuncional	Impressora, digitalizadora e copiadora	0	0	3	0	2	0	5
Lousa eletrônica	Lousa digital	0	0	2	0	4	0	6
Notebook	Computador portátil	0	10	20	0	20	0	50
Patch panel	48 portas	0	0	5	0	10	0	15
Switch	48 portas	0	0	5	0	10	0	15
Projeto multimídia	Data show	0	0	10	0	12	0	22
Rack	Rack padrão	0	0	1	0	1	0	2
Access point	Padrão	0	0	20	0	10	0	30
Servidor	Servidor de rede	0	0	1	0	1	0	2
Observação								

Laboratórios de química

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Aagitador	Aagitador magnético com aquecimento	0	0	20	0	0	0	20
Aagitador	Aagitadores mecânicos com suporte	0	0	4	0	0	0	4
Balança	Balança semianalítica	0	0	8	0	0	0	8
Balança	Balança analítica	0	0	8	0	0	0	8
Banho maria	Banho maria médio	0	0	16	0	0	0	16
Bamba	Bomba de vácuo	0	0	2	0	0	0	2
Centrífuga	Centrífuga para tubos de ensaio de 15 mL	0	0	4	0	0	0	4
Destilador	Destiladores de água	0	0	4	0	0	0	4
Espectrofotômetro	Espectrofotômetro visível	0	0	4	0	0	0	4
Espectrofotômetro	Espectrofotômetro UV/visível	0	0	4	0	0	0	4
Estufa	Estufa para esterilização e secagem	0	0	4	0	0	0	4
Forno	Forno mufla médio	0	0	4	0	0	0	4
Manta	Manta aquecedora para balões	0	0	20	0	0	0	20
Máquinas de gelo	Máquinas de gelo	0	0	2	0	0	0	2
Microscópio	Microscópio óptico binocular	0	0	8	0	0	0	8
pHmetro	pHmetro de bancada com eletrodos	0	0	8	0	0	0	8

	para pH							
Refratômetro	Refratômetro de bancada Digital	0	0	2	0	0	0	2
Cronometro	Cronometro digital	0	0	20	0	0	0	20
Bico de Bunsen	Bico de Bunsen com registro de gás e grelha	0	0	40	0	0	0	40
Suporte Universal	Suporte Universal	0	0	40	0	0	0	40
Plataforma elevatória	Plataforma elevatória	0	0	40	0	0	0	40
Dessecador de vidro	Dessecador de vidro	0	0	20	0	0	0	20
Rota evaporador	Rota evaporador	0	0	20	0	0	0	20
Geladeira	Geladeira	0	0	1	0	0	0	1
Freezer vertical	Freezer vertical	0	0	1	0	0	0	1
Barrilete	Barrilete para armazenamento de água	0	0	4	0	0	0	4
Deionizador de água	Deionizador de água	0	0	2	0	0	0	2
Turbidímetro	Turbidímetro	0	0	2	0	0	0	2
Armário	Armário para armazenagem de reagentes químicos	0	0	10	0	0	0	10
Chuveiro de Emergência	Chuveiro de Emergência com lava olhos acoplados	0	0	4	0	0	0	4
Densímetro	Densímetro	0	0	4	0	0	0	4
Capela	Capela	0	0	4	0	0	0	4
Observação								

Laboratórios de eletroeletrônica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancada	180x200x100cm com prateleira	0	0	10	0	0	0	10
Cadeira	Cadeira para bancada	0	0	10	0	0	0	10
Osciloscópio	Osciloscópio digital colorido – 5,7 pol	0	0	10	0	0	0	10
Fonte	Fonte de alimentação 0 – 32 v	0	0	10	0	0	0	10
Gerador de funções	Digital	0	0	10	0	0	0	10
Microcomputador	Microcomputador avançado com monitor, teclado e mouse	0	0	10	0	0	0	100
Multímetro de bancada	Display 5 ½	0	0	10	0	0	0	10
Multímetro portátil	4 ½ dígitos	0	0	10	0	0	0	10
Multímetro portátil	3 ½ dígitos	0	0	10	0	0	0	10
Multímetro portátil	Analógico	0	0	10	0	0	0	10
Guarda volumes	Com 10 divisões	0	0	2	0	0	0	2
Armário de aço	Com portas e chaves	0	0	1	0	0	0	1
Mesa	Mesa professor	0	0	1	0	0	0	1

Cadeira	Cadeira	0	0	1	0	0	0	1
Alicate amperímetro	Digital	0	0	10	0	0	0	10
Alicate wattímetro		0	0	8	0	0	0	8
Bancada didática	Eletrônica industrial	0	0	8	0	0	0	8
Matriz contatos eletrônicos	Matriz contatos eletrônicos	0	0	15	0	0	0	15
Medidor de consumo de energia elétrica	Bifásico – 15 – 120A; 120V	0	0	5	0	0	0	5
Kit didático	Instalação elétrica industrial	0	0	2	0	0	0	2
Kit didático	Microcontroladores PIC	0	0	5	0	0	0	5
Observação								

Laboratórios de Mecânica, Qualidade e Automação Industrial

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Kit didático	Microcontroladores PIC	0	0	0	0	5	0	5
Kit didático	CLP	0	0	0	0	2	0	2
Kit didático	Controle de sistema trifásico	0	0	0	0	1	0	1
Kit didático	Eletrônica de potencia	0	0	0	0	1	0	1
Kit didático	Motor CA	0	0	0	0	1	0	1
Kit didático	Motor CC	0	0	0	0	1	0	1
Frequenciômetro	Digital	0	0	0	0	2	0	2
Megôhmetro	Analógico	0	0	0	0	4	0	4
Kit didático	Sensores Industriais	0	0	0	0	1	0	1
Kit didático	Controle de processos	0	0	0	0	1	0	1
Kit didático	Esteira transportadora	0	0	0	0	1	0	1
Kit didático	Acionamentos elétricos	0	0	0	0	2	0	2
Planta didática para controle de processos	Planta didática para controle de processos	0	0	0	0	1	0	1
Kit didático para FPGA	Kit didático para FPGA	0	0	0	0	3	0	3
Armário de aço	Com portas e chaves	0	0	0	0	5	0	5
Paleteira manual	Capacidade 300 kgf	0	0	0	0	3	0	3
Retificadora plana	Tangencial hidráulica com curso longitudinal	0	0	0	0	1	0	1
Moto esmeril	Com suporte	0	0	0	0	2	0	2
Furadeira de coluna	Com pés de apoio	0	0	0	0	2	0	2
Torno universal	Torno universal de precisão	0	0	0	0	5	0	5
Fresadora	Ferramenteira	0	0	0	0	1	0	1
Fresadora	Horizontal	0	0	0	0	1	0	1
Compressor de ar	Compressor de Ar 120 psi Portátil 7,8/25litros – 1,5	0	0	0	0	1	0	1

	hp							
Compressor de ar	Compressor de Ar 120 psi 5 hp	0	0	0	0	1	0	1
Bancada didática	Hidráulica	0	0	0	0	1	0	1
Bancada didática	Eletro pneumático	0	0	0	0	2	0	2
Bancada didática	Mecânica dos fluidos	0	0	0	0	1	0	1
Supervisório	Aplicativo para controle	0	0	0	0	1	0	1
Desenho auxiliado por computador	Aplicativo para desenho	0	0	0	0	40	0	40
Computador	Desktop	0	0	0	0	6	0	6
Paquímetro	Digital	0	0	0	0	40	0	40
Paquímetro	Universal	0	0	0	0	60	0	60
Micrômetro	Micrômetro externo 0 a 25 mm – 0,01 mm	0	0	0	0	20	0	20
Micrômetro	Micrômetro externo 25 a 50 mm – 0,01 mm	0	0	0	0	20	0	20
Micrômetro	Jogo de Micrômetros internos 3 pontas 6 a 12 mm – 0,001mm	0	0	0	0	5	0	5
Relógio comparador	Mecânico	0	0	0	0	10	0	10
Suporte	Suporte c/ base magnética p/ relógio comparador – haste flexível	0	0	0	0	10	0	10
Traçador	Traçador de altura digital 0 a 450 mm – 0,01 mm	0	0	0	0	4	0	4
Bloco padrão	Jogo de bloco padrão em aço 87 pcs – classe 0	0	0	0	0	2	0	2
Nível de precisão	200x200x40mm – 0,02mm	0	0	0	0	4	0	4
Goniômetro		0	0	0	0	6	0	6
Desempeno	Granito	0	0	0	0	3	0	3
Esquadro	Precisão 150x100 mm	0	0	0	0	3	0	3
Bancada Mecânica	Bancada tampo de madeira com suportes – 1500 x 700 x 840	0	0	0	0	8	0	8
Conjunto de ferramentas	Alicate, chaves de boca,	0	0	0	0	6	0	6
Furadeira manual	Elétrica	0	0	0	0	3	0	3
Armário	Armário Universal c/ divisórias – 190x95x50cm	0	0	0	0	8	0	8
Régua graduada	500 mm	0	0	0	0	60	0	60
Máquina de ensaio	Máquina universal de ensaio (tração, compressão, dobramento e flexão)	0	0	0	0	1	0	1
Politriz	Politriz lixadeira metalográfica	0	0	0	0	6	0	6
Cortadora	Cortadora metalográfica (até 60 mm)	0	0	0	0	1	0	1
Microscópio	Microscópio metalográfico trinocular	0	0	0	0	6	0	6
Durômetro	Durômetro Rockwell Normal de bancada (Hrc, Hrb ,Hra, HB e HV)	0	0	0	0	2	0	2
Forno Mufla	Forno elétrico tipo mufla 400 x 400 x 450 mm–	0	0	0	0	1	0	1

	1300 OC.							
Serra fita	Máquina de serra de fita horizontal	0	0	0	0	1	0	1
Torno CNC		0	0	0	0	1	0	1
Centro de usinagem		0	0	0	0	1	0	1
Máquina de solda MIG	Fonte de Solda MIG com alimentador de arame embutido modelo.Ciclo de trabalho de 135 A 22,5 V. Carrinho acoplado; Faixa de Corrente de 30 a 180 A; Faixa de regulagem do arame de 1,0 a 11,7 m/min.; Monofásica 220 V	0	0	0	0	2	0	2
Máquina de solda para eletrodo revestido e TIG	Eletrodo até 5,00mm – saída de 5 a 250 A.	0	0	0	0	2	0	2
Kit didático para testes e montagem de Bombas de Água	Planta didática autônoma montada sobre rodízios para o estudo do comportamento e de características de quatro tipos diferentes de bombas de água, com possibilidade para observação do fenômeno de cavitação.	0	0	0	0	1	0	1
Sistema de treinamento em Ar-Condicionado e Aquecimento	Sistema de treinamento em Ar-Condicionado e Aquecimento	0	0	0	0	1	0	1
Bancada de Didática de Mecânica dos Fluidos	Bancada de Didática de Mecânica dos Fluidos	0	0	0	0	1	0	1
Bancada de Transferência de Calor	Bancada de Transferência de Calor	0	0	0	0	1	0	1
Planta didática	Controle de pressão, volume e temperatura	0	0	0	0	2	0	2
Braço Robótico		0	0	0	0	0	1	1
Máquina de Ensaio de Ultrassom		0	0	0	0	0	1	1
Máquina de Ensaio de em Plásticos		0	0	0	0	0	1	1
Equipamento para Ensaio de Líquidos Penetrantes		0	0	0	0	2	0	2
Máquina para ensaios com partículas magnéticas		0	0	0	0	1	0	1
Máquina para Ensaio de Impacto	Charpy e Isold	0	0	0	0	1	0	1
Máquina de Ensaio de Torção em Arames		0	0	0	0	1	0	1
Máquina de Ensaio de Dobramento em Arames		0	0	0	0	1	0	1
Máquina de Ensaio de Embutimento		0	0	0	0	1	0	1
Projeto de Perfil		0	0	0	0	1	0	1
Máquina de Medição Tridimensional CNC		0	0	0	0	1	0	1
Máquina de Controle de Rugosidade		0	0	0	0	1	0	1
Rugosímetro manual		0	0	0	0	3	3	6
Cabeçote Divisor Óptico		0	0	0	0	1	0	1
Serra tico-tico manual		0	0	0	0	2	1	3
Medidor de espessura de camada p/ base ferrosa e		0	0	0	0	2	0	2

Não ferrosa – 0 a 1200 □m								
Torquímetro com relógio, encaixe ½” – 25 a 135 N.m c/ conjunto contendo 12 soquetes sextavados de 6 a 17 mm	0	0	0	0	2	0	2	
Torquímetro com relógio, encaixe ¾” – 80 a 410 N.m c/ conjunto contendo 8 soquetes sextavados de 19 a 30 mm	0	0	0	0	2	0	2	
Durômetro portátil digital (Hrc, Hrb e Hra, HB e HV)	0	0	0	0	2	0	2	
Conjunto de soldagem Oxiacetileno	0	0	0	0	2	0	2	
Cabine de solda equipada com acessórios	0	0	0	0	6	0	6	
Empilhadeira manual Hidráulica	0	1	0	0	0	0	1	
Guincho hidráulico com prolongador (2 ton.)	0	1	0	0	0	0	1	
Frequencímetro	0	0	0	0	5	0	5	
Sistema de controle e inspeção automobilística	0	0	0	0	1	0	1	
Aparelho de medição tridimensional Manual	0	0	0	0	1	0	1	
Tacômetro	0	0	0	0	5	0	5	
Cronômetro digital	0	0	0	0	10	0	10	
Observação								

Laboratórios de Física

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Pêndulo de Torção	Constituído por um fio de determinado material, preso numa das extremidades, tendo suspenso na outra um corpo com uma determinada massa.	0	0	1	0	0	0	1
Kit Mecânico Multifuncional	Equipamento Móvel, que permite a realização de experiências básicas de Mecânica como: Lei de Hook, Lançamento Horizontal, Divisão de Forças, Empuxo, Efeitos da Aceleração da Gravidade.	0	0	1	0	0	0	1
Kit plano inclinado e queda livre	Equipamento para estudo de forças colineares e coplanares concorrentes, M.R.U. acelerado, força normal no plano e em	0	0	1	0	0	0	1

	rampa, força de atrito.							
Kit para decomposição de forças	Kit para o estudo da composição de forças colineares, ortogonais, concorrentes.	0	0	0	0	1	0	1
Kit de Eletricidade Básica	Laboratório de Eletricidade Básica, Estudo da lei de Ohm; Estudo das Leis de Kirchhoff; Estudo de circuitos R-C e L-C; Lei de Faraday; Indução Mútua; Lei de Lenz; Construção de circuitos com Relé; Conversão do Galvanômetro em Voltímetro e Amperímetro; Transformadores.	0	0	1	0	0	0	1
Kit didático para eletricidade, magnetismo e eletromagnetismo.	Kit didático com fonte de alimentação estabilizada, regulada, voltímetro digital. Gerador de Van de Graaff	0	0	1	0	0	0	1
Observação								

Parte 3B – Infraestrutura acadêmica da Unidade CTI

Infraestrutura acadêmica

Laboratórios de informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto até 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador	Microcomputador avançado com monitor, teclado e mouse	34	26	0	0	62	0	122
Impressora	Impressora laser	2	1	0	0	2	0	5
Impressora multifuncional	Impressora, digitalizadora e copiadora	0	0	0	0	2	0	2
Lousa eletrônica	Lousa digital	0	0	0	0	6	0	6
Notebook	Computador portátil	0	0	0	0	15	0	15
Patch panel	48 portas	0	0	3	0	3	0	6
Switch	48 portas	0	0	3	0	3	0	6
Projeto multimídia	Data show	0	0	0	0	10	0	10
Rack	Rack padrão	0	0	1	0	1	0	2
Access point	Padrão	0	0	0	0	15	0	15
Servidor	Servidor de rede	0	0	1	0	1	0	2
Relógio ponto		1	0	0	0	0	0	1
Televisor	LCD 52pol	1	0	0	0	0	0	1
Videoconferência		1	0	0	0	0	0	1

Observação	

Laboratórios de Sistemas eletrônicos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Filtro de linha	10 filtros de linhas com 10 (dez) plugs “tri polares” (2p+t) com cordão de 200 cm e conector de polietileno, padrão NBR 14136 ABNT;	0	0	0	10	0	0	10
Estabilizador	Estabilizador com filtro de linha 3500VA	0	0	0	11	0	0	11
Datashow	Datashow	0	0	0	1	0	0	1
Osciloscópio	Osciloscópio digital de 02 com Largura de banda: ≥ 30 MHz	0	0	0	10	0	0	10
Fonte	Fonte de tensão simétrica de 0 a 32V 75W.	0	0	0	10	0	0	10
Computador	computador desktop com monitor LCD widescreen de 19	0	0	0	11	0	0	11
Multímetro	multímetro digital de bancada com display de 5 ½ Dígitos, para medida de True RMS AC	0	0	0	10	0	0	10
gerador de sinais	gerador digital que forneça as formas de onda: Senoidal, Triangular, Quadrada, Pulso, Rampa, TTL, CMOS, Dente de Serra e Varredura. Que opera na Faixa de Frequência: 0,02Hz a 2MHz.	0	0	0	10	0	0	10
Protoboard	Protoboard 3260 Furos C/ 7 Barras Distr 100 Ptos Kit Jumpers	0	0	0	20	0	0	20
Ponte LCR Digital	Ponte LCR Digital Frequência de Teste: 100Hz, 120Hz, 1kHz e 10kHz	0	0	0	1	0	0	1
Analizador de espectro	Analizador de espectro 9kHz ~ 20GHz	0	0	0	1	0	0	1
Frequencímetro	Frequencímetro digital de bancada com sensibilidade de 50mVRMS na faixa de 50MHz a 2.4GHz	0	0	0	1	0	0	1
Switch	Switch	0	0	0	1	0	0	1
Roteador	Roteador	0	0	0	1	0	0	1
RACK	RACK	0	0	0	1	0	0	1
Patch Panel	Patch Panel	0	0	0	1	0	0	1
Servidor	computador desktop com monitor LCD widescreen de 19	0	0	0	1	0	0	1
Kit de treinamento em eletroeletrônica	<u>Kit multidisciplinar de eletroeletrônica</u>	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Módulo RLC	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Módulo Galvanômetro	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Módulo Diodos	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Módulo Transistores I	0	0	0	10	0	0	10

Kit de treinamento em eletroeletrônica	Módulo Transistores II	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Módulo Amplificador Operacional	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Módulo oscilador 555	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Módulo Digitais Funções Lógicas Básicas	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Módulo Digitais Circuitos Combinacionais	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Módulo Digitais Circuitos Sequenciais	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Módulo Gerador de Pulsos	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Módulo Periféricos I	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Módulo Periféricos II	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Módulo PLD	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Módulo de Automação 8I/8O	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Módulo Multímetro Digital	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Módulo Padrão TCC	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Kit de treinamento em comunicações analógicas	0	0	0	10	0	0	10
Kit de treinamento em eletroeletrônica	Kit de treinamento em comunicações Digitais	0	0	0	10	0	0	10
Kit de Processamento Digital de Sinais	Kit de desenvolvimento em PDS	0	0	0	10	0	0	10
Alicate de bico	Alicate bico meia cana curto 130mm	0	0	0	10	0	0	10
Alicate de corte diagonal	Alicate corte diagonal 130mm	0	0	0	10	0	0	10
Chave de fenda	Chave de fenda rádio 1/8X6"	0	0	0	25	0	0	25
Chave de fenda Philips	Chave Philips 1/8X2.3/8" ergonômica	0	0	0	25	0	0	25
Estação de solda	Estação de solda Welker	0	0	0	20	0	0	20
Pinça com trava cirúrgica	Pinça Crile 16cm Reta – ABC Instrumentos Cirúrgicos	0	0	0	10	0	0	10
Suga solda	Sugador de solda com bico PTFE puro	0	0	0	25	0	0	25
Alicate universal	Alicate Universal 180mm	0	0	0	10	0	0	10
Estilete	Estilete Auto Retrátil para Trabalhos Pesados 18m	0	0	0	10	0	0	10
Régua	Réguas metálica 300 mm	0	0	0	10	0	0	10
Bancada com prateleira	Banca em MDF ou MDP laminado com tampo: 200cm x 100cm; Altura piso/tampo: 750mm a 900mm; prateleira 500mm x 2000mm altura de 500mm (a contar do tampo) com iluminação em baixo da prateleira	0	0	0	7	0	0	7
Cadeiras	Assento com regulagem contínua por sistema pneumática, base giratória com 05 rodízios	0	0	0	21	0	0	21
Mesa Prof	Mesa em MDF ou MDP com tampo inteiro linear com dimensões de 1500x700x740 mm	0	0	0	1	0	0	1
Cadeira Prof	Cadeira giratória estofada com espaldar alto com altura de assento e de braços reguláveis. Dimensões mínimas de 660x640x1010 mm	0	0	0	1	0	0	1

Quadro	Quadro branco nas dimensões 1000mm de altura x 4000mm de largura	0	0	0	1	0	0	1
Tela	tela de projeção retrátil em poliéster vinílico na cor branca 1500mm X 1120mm;	0	0	0	1	0	0	1
Guarda Volumes	Armário guarda-volumes de aço, com 04 vãos sobrepostos, com 2 colunas, com dimensões 600x420x1980mm	0	0	0	3	0	0	3
Armários	Armário de aço com fechadura nas dimensões: Altura: 2000mm x Profundidade: 500mm x Largura: 900mm	0	0	0	3	0	0	3
Software	Software de simulação e desenvolvimento – PROTEUS (10 licenças + 1 professor)	0	0	0	10	0	0	10
Observação								

Parte 4 – Acervo

Acervo por área do conhecimento

Acervo relativo às duas unidades

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Apostila								
Assinatura eletrônica								
CD-ROM								
Computador								
DVD								
E-book								
Jornal	Biológicas/Humanas/Exatas			2		2		4
Livros	Biológicas/Humanas/Exatas		200	400	300	600	300	1800
Norma	Biológicas/Humanas/Exatas			5	8	5	0	18
Obra de referência								
Periódico								
Revista	Biológicas/Humanas/Exatas			2	0	2	0	4
Vídeo	Biológicas/Humanas/Exatas			10	5	5	5	25
Observação								

9.8 **CAMPUS CAMPOS DO JORDÃO (CJO)**

INFRAESTRUTURA FÍSICA

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	-	0	200	50				250,00
Almoxarifado da oficina								
Ambulatório								
Anfiteatro								
Área de lazer								
Área experimental								
Auditório								
Banheiro	8	180,56	0	80				260,56
Biblioteca	1	101,73	400	270				771,73
Cantina								
Coord. info e pesquisa								
Copa/cozinha	1	4,74	70	30				104,74
Depósito de materiais								
Estacionamento								
Ginásio poliesportivo coberto								
Instalação administrativa								
Laboratório de artes								
Laboratório de bicomustível								
Laboratório de construção civil								
Laboratório de edificações								
Laboratório de eletrônica/eletricidade								
Laboratório de informática	5	290,07	100	0				390,07
Laboratório de informática, Mecânica/automação e Eletrônica/eletricidade								
Laboratório de mecânica/automação								
Laboratório petróleo e gás								
Laboratório de processamento animal								
Laboratório de processamento vegetal e cozinha industrial								
Laboratório de projetos								
Laboratório de química e microbiologia								
Laboratório de usinagem								
Laboratório de viticultura e enologia								
Pátio								
Piscina								

Prática de canteiro								
Prática de construção civil	1	205,8	0	0				205,80
Refeitório								
Quadra de esportes								
Sala de atendimento aos alunos								
Sala de aula	5	372,76	340	420				1.132,76
Sala de coordenação								
Sala de desenho	1	120,56	0	0				120,56
Sala de docentes	1	49,6	65	50				164,60
Sala de manutenção								
Sala de pesquisa		0	420	400				820
Sala do centro acadêmico								
Sala do grêmio estudantil								
Unidade educativa de produção								
Vestiário								
Salas de Apoio	1	10,13	410	175				595,13
Salas Administração	8	106,88	485	495				1.086,88
Área de comum	6	646,31	530	500				1.676,31
Laboratório de Gastronomia	6	322	0	0				322
Laboratórios Diversos		0	0	480				480
TOTAL		2.411,14	3.020,00	2.950,00				8.381,14
Observação								

INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		40		80				
Copiadora		0		1				
Impressora		0		2				
Lousa eletrônica		4		4				
Medidor de ferramentas								
Notebook		130		20				
Patch panel								
Projektor				4				
Projektor multimídia								

Rack								
Retroprojektor								
Rede								
Roteador		15		25				
Scanner		2		4				
Servidor		1		1				
Switch								
Televisor		3		1				
Observação								

LABORATÓRIO DE EDIFICAÇÕES

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Argamassadeira		0		1				
Pemeabilímetro de Blaine	Aparelho automático para determinação da superfície específica do cimento. Expressa resultados em cm ² /g diretamente, sem a necessidade de complicadas conversões e uso de ábacos.	3						
Aparelho de Vicat para Cimento	Aparelho para determinação do tempo de início e fim de pega do Cimento.	5						
Aparelho Medidor de Ar Incorporado ao Concreto e Argamassa	Medidor da quantidade de ar incorporado ao concreto por meio do processo pressométrico.	1						
Aparelho para módulo de elasticidade do concreto	Dispositivo utilizado para cálculo das deformações sofridas por um corpo-de-prova cilíndrico de concreto em um ensaio de compressão, e posterior determinação do módulo de elasticidade do material.	1						
Argamassadeira	Aparelho para homogeneizar argamassa.	1						
Balança 1	Capacidade de 3,2kg e precisão de 0,01g	2						
Balança 2	Capacidade de 51kg e precisão de 10g	1						
Balança 3	Capacidade de 5kg e precisão de 1g	3						
Balança 4	Capacidade de 100kg e precisão de 100g	1						
Balança 5	Capacidade de 30kg e precisão de 10g	1						
Baliza	Equipamento para visada com teodolitos	31						
Base magnética	Equipamento para fixação do relógio comparador para medição de pequenos deslocamento e posterior cálculo de deformações.	2						

Betoneira	Equipamento para preparação de concreto com capacidade de 200 litros.	5						
Compressor de Ar	Compressor para acionamento da retífica de corpos-de-prova com pressão máxima de 8bar.	1						
Computador	Sistema de aquisição de dados da máquina universal de ensaios, composto por CPU e monitor de 15".	1						
Conjunto Slump Test	Equipamento para medição do abatimento do concreto fresco.	1						
Conjunto Teodolito/Tripé	Teodolitos digitais para visadas horizontais e verticais.	10						
Consistômetro de Vebê	Permite a determinação da consistência de uma mistura seca e a densidade do concreto compactado com rodo.	1						
Cronômetro Digital	Utilizados para cronometragem de ensaios diversos.	3						
Dispensor de amostras	Para dispersão do Solo em ensaios de granulometria, sedimentação e massa específica dos grãos.	1						
Dispositivo de Rilen	Dispositivo de Rilen para ensaio de tração na flexão em corpos-de-prova de argamassa.	1						
Dispositivo para Compressão Diametral do concreto	Usado para determinar a resistência à tração do concreto por meio de compressão em um corpo-de-prova cilíndrico com dimensões 10cm x 20cm.	2						
Esclerômetro de reflexão analógico	Aparelho para estimar a dureza superficial do concreto por meio de um impacto em sua superfície.	1						
Esmeril	Equipamento usado para afiar e desbastar materiais metálicos.	1						
Estação Total	A estação total é capaz de inclusive armazenar os dados recolhidos e executar alguns cálculos mesmo em campo. Com uma estação total é possível determinar ângulos e distâncias do instrumento até pontos a serem examinados.	1						
Estufa Elétrica – Grande	Equipamento para secagem de materiais pulverulentos para realização de ensaios diversos.	1						
Estufa Elétrica – Pequena	Equipamento para secagem de materiais pulverulentos para realização de ensaios diversos.	1						
Extrator de Amostras Hidráulico	Permite a extração de corpos de prova de moldes CBR/Proctor.	1						
Formas prismáticas	Formas para corpos-de-prova prismáticos de concreto com dimensões 15cm x 15cm x 50cm para realização de ensaios de	10						

	resistência à tração na flexão.							
Forno Mufla	Forno para fabricação de peças de cerâmica a altas temperaturas.	1						
Frasco de Chapman	Aparelho para determinação da massa específica de agregados finos.	4						
Fundo para Peneira	Base para retenção do material não retido nas peneiras do ensaio de granulometria.	2						
Furadeira de Bancada	Equipamento usado para fazer furos em peças diversas.	1						
Jogo de Peneiras c/ 40 Peneiras	Peneiras para realização de ensaios de granulometria em cimento e agregados.	1						
Máquina para ensaios de compressão da marca EMIC modelo PCM 100C.	Equipamento para realização de ensaios de compressão com capacidade de 1000kN (100.000kgf) com acionamento manual.	1						
Máquina universal de ensaios Arotec	Equipamento utilizado para realização de ensaios de tração, compressão e flexão com capacidade de 50kN (5.000kgf), eletromecânica, servo-controlada com sistema de aquisição de dados. Possui um transdutor de deslocamento com capacidade de aferição de 0,001mm, que permite o cálculo de deformações nos materiais ensaiados.	1						
Máquina universal de ensaios da marca EMIC, modelo DL 30000	Equipamento utilizado para realização de ensaios de tração e flexão com capacidade de 300kN (30.000kgf) e de compressão com capacidade de 2000kN (200.000kgf), eletromecânica, servo-controlada com sistema de aquisição de dados. Possui extensômetros capazes de medir o deslocamento com capacidade de aferição de 0,001mm, que permite o cálculo de deformações nos materiais ensaiados.	1						
Mesa Vibratória	Equipamento para adensamento de concreto e argamassa com dimensões de 50cm x 50cm de área de vibração.	1						
Mira	Equipamento para visada de elevações com o teodolito e para medição de distâncias pelo método taqueométrico.	13						
Molde Cilíndrico para Corpo de Prova 1	Molde cilíndrico com dimensões internas de 10cm x 20cm para concreto.	30						
Molde Cilíndrico para Corpo de Prova 2	Molde cilíndrico com dimensões internas de 5cm x 10cm para argamassa.	50						
Nível de Cantoneira para	Utilizado para garantir a	10						

Mira	perpendicularidade da mira com relação à superfície.							
Paquímetro digital 150mm	0- Aparelho para medição de dimensões externas e internas com precisão.	3						
Paquímetro Digital 200mm	0- Aparelho para medição de dimensões externas e internas com precisão.	3						
Peneirador Eletromagnético Bancada	de Aparelho para agitação de peneiras com controle de tempo e frequência de agitação.	1						
Phmetro T-1000	Aparelho para medição de pH, milivolt e temperatura de fluidos.	1						
Prensa Manual CBR	Prensa CBR (Califórnia Bearing Ratio) ou ISC – Índice de Suporte Califórnia mecânica manual.	1						
Máquina de Ensaio de Compressão	de Equipamento para realização de ensaios de compressão hidráulica manual com capacidade de 300kN.	1						
Régua Biselada	Régua fabricada em aço zincado, com uma das faces biselada. Usada no geral, para raspar resíduos de material na superfície do corpo de prova na altura do molde.	1						
Relógio comparador	Aparelho para medição de pequenos deslocamentos com precisão de 0,01mm e 5mm de curso total.	1						
Retificadora de Corpos de Prova	Máquina Retificadora de corpos-de-prova cilíndricos 5cm x 10cm, 10cm x 20cm e 15cm x 30cm, utilizada para regularização das extremidades dos corpos-de-prova onde será aplicado o carregamento de compressão. A regularização propicia uma melhor aferição do resultado, uma vez que são exterminadas as interferências por concentração de tensões em pontos de ressalto.	1						
Serra Circular	Equipamento para cortes em madeira.	1						
Serra Tico-Tico	Equipamento para cortes em madeira.	1						
Termômetro infravermelho	Equipamento para aferição da temperatura a distância com aferição entre -50°C e 550°C.	1						
Trena a laser	Aparelho para medição de distâncias por meio de um raio laser.	2						
Trena de Fibras de Vidro	Equipamento para medição de distâncias com precisão de 1mm e comprimento total de 50m.	8						
Vibrador de Agulha	Equipamento para adensamento de concreto em formas ou em corpos-de-prova.	1						
Observação								

LABORATÓRIO DE GASTRONOMIA

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Carro plataforma	capacidade para 400g	1						
Carro para detritos com pedal	para 80 litros	12						
Carro alto para transporte de pão	medindo 700x975 mm	1						
Carro estufa	em aço inox 304	1						
Carro porta GN'S com 05 planos	5 GN'S 1/1	7						
Carro para apoio	com 02 planos	1						
Carro para transporte de pratos	com 04 colunas	1						
Roupeiro em aço	8 portas ISMA	6						
Cadeira secretária		5						
Cadeira fixa		24						
Estante 4 planos		4						
Cadeira fixa		80						
Estante lisa	115x 40x 180cm	2						
Estante para Rack	120x53x180 cm	1						
Estante lisa	120x53x150 cm	1						
Fornalha desidratador/defumador		1						
Forno combinado	W11G	1						
Armário alto	2 portas	2						
Armário baixo	2 portas	2						
Armário vestiário	6 portas – ISMA	2						
Arquivo de aço	6 gavetas	1						
Cadeira universitária		45						
Mesa reunião		1						
Mesa secretária	1,40 x 0,60	2						
Mesa secretária	1,40 x 0,60	1						
Banqueta		6						
Cadeira tipo poltrona		6						
Mesa base em aço carbono		2						
Mesa base em alumínio 6		6						
Mesa base em aço carbono		12						
Quadro branco		2						
Bancada com cuba aço inox	304 150x70	1						
Bancada com cuba aço	304 100x70	1						

Conjunto Industrial Refrigerador Horizontal	180x70x85	3						
Balcão Refrigerador	170x70	1						
Bancada com cuba aço inox	304 200x70	1						
Bancada lisa	220x70	1						
Bancada com cuba aço inox	304 215x70	1						
Bancada com cuba aço inox	304 200x70	1						
Bancada lisa	170x70	1						
Bancada com cuba	195x70	1						
Bancada com cuba	85x70	2						
Bancada com cuba	200x70	1						
Coifa com filtros	240x100x60	1						
Mesa lisa	70x70x60	3						
Pia assepsia	50x48x15	3						
Coifa com filtros	160x90x60	1						
Banho maria a gás	100x75x85	1						
Fogão a gás sem forno		1						
Mesa com tampo granito	120x60x85	1						
Coifa	210x80x60	1						
Prateleira com gancho		1						
Mesa lisa com rodízios	200x70x85	1						
Pia assepsia	50x48x15	2						
Prateleira elevada lisa	90x30x35	1						
Bancada lisa	170x70	1						
Guichê multiplanos	200x30x60	1						
Guichê	140x30x36	1						
Shoot para talheres	10x30	1						
Carro para remolho de talheres	60x60x55	1						
Mesa para máquina de lavar louças	110x58x90	1						
Prateleira trayrest	60x40x35	1						
Estante Inox	4 planos gradeados	8						
Estante galvanizada	4 planos lisos	8						
Banho maria a gás		1						
Cozedor de massas a gás		1						
Fritador duplo elétrico		1						
Chair Broiler a gás		1						
Bifeteira a gás		1						
Bebedouro elétrico de pressão		5						

Refrigerador Vertical duas portas		2						
Ar-condicionador split		1						
Balcão neutro	220x100	1						
Bancada com furo para detritos		1						
Conjunto Industrial Refrigerador Horizontal		2						
Bancada com cuba	220x70	1						
Freezer vertical	70x70x250	1						
Balcão neutro	140x60x85	2						
Bancada com cuba	220x70	2						
Bancada com cuba	275x70	1						
Mesa lisa sala de aula	180x60	1						
Mesa tampo mármore branco		2						
Mesa tampo mármore branco	240x70	1						
Mesa tampo mármore		3						
Mesa lisa	120x70	1						
Mesa lisa	1,35x70x85	1						
Conjunto Industrial Refrigerador Horizontal	1,80 x 70x 85 – 3 portas	2						
Conjunto Industrial Refrigerador Horizontal	1,80 x 70x 85 – 2 portas	1						
Bancada lisa	1,50x70x85	1						
Bancada lisa	1,20x70x86	1						
Mesa lisa	40x70x85	1						
Bancada lisa	2,20x70x85	1						
Bancada lisa	2,60x70x85	2						
Balcão neutro	80x70x85	1						
Balcão neutro	80x70x85 com tampo de granito	3						
Bancada com cuba	1,80x70x85	1						
Balcão neutro	1,00x70x85	1						
Balcão neutro	95x70x85	1						
Conjunto Industrial Refrigerador vertical	1,35 x 70x 85 – 2 portas	1						
Pass-through vertical		1						
Bancada com cuba	1,95x70x85	1						
Fogão a gás sem forno	4 queimadores	2						
Balcão neutro	1,10x70x85	1						
Balcão neutro	1,70x70x85	1						
Bancada com cuba	2,40x70x85	1						
Mesa auxiliar com cuba	1,50x70x85	1						
Pia assepsia	50x48x15	1						

Coifa com filtro	4,80x1,80x85	1						
Sistema de exaustão		1						
Fogão a gás sem forno	4 queimadores	3						
Mesa lisa com rodízios	2,00x70x85	5						
Bancada com cuba	85x70x85	1						
Forno de lastro		1						
Base para forno de lastro		1						
Estufa de secagem		1						
Câmara frigorífica para resfriados		1						
Câmara frigorífica para congelados		1						
Observação								

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO

Item		Situação atual – 2013	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018
Descrição	Área do conhecimento	(qtde.)	2014	2015	2016	2017	2018	(qtde.)
Assinatura eletrônica	INFORMÁTICA	0	0	2	0	0	0	2
	MATEMÁTICA	0	0	2	0	0	0	2
	PEDAGOGIA	0	0	2	0	0	0	2
	EDIFICAÇÕES	0	0	0	0	0	0	0
	TURISMO	0	0	0	0	0	0	0
	COZINHA	0	0	0	0	0	0	0
	HOSPEDAGEM	0	0	0	0	0	0	0
E-book	INFORMÁTICA	0	0	2	0	3	5	10
	MATEMÁTICA	0	0	2	0	3	5	10
	PEDAGOGIA	0	0	2	0	3	5	10
	EDIFICAÇÕES	0	0	0	0	1	2	3
	TURISMO	0	0	0	0	1	2	3
	COZINHA	0	0	0	0	1	2	3
	HOSPEDAGEM	0	0	0	0	1	2	3
Jornal	GERAL	0	0	2	1	0	0	3
Livro *exemplares	INFORMÁTICA	949	0	300	300	300	305	2.154*
	MATEMÁTICA	141	0	400	400	400	395	1.735*
	PEDAGOGIA	7	0	338	338	338	339	1.360*
	EDIFICAÇÕES	309	0	50	41	0	0	400*
	TURISMO	0	0	140	100	0	0	240*
	COZINHA	0	0	140	100	0	0	240*
	HOSPEDAGEM	0	0	140	100	0	0	240*
	FILOSOFIA E PSICOLOGIA	0	0	12	0	0	0	12
	RELIGIÃO	0	0	6	0	0	0	6
	CIÊNCIAS SOCIAIS	0	0	42	8	0	0	50
	LÍNGUAS	0	0	20	0	0	0	20
	CIÊNCIAS	0	0	50	10	0	0	60
	TECNOLOGIA	0	0	30	10	0	0	40

	ARTES E ESPORTES	0	0	30	10	0	0	40
	LITERATURA	0	0	50	50	50	0	150
	HISTÓRIA E GEOGRAFIA	0	0	20	10	0	0	30
Norma	INFORMÁTICA MATEMÁTICA PEDAGOGIA EDIFICAÇÕES TURISMO COZINHA HOSPEDAGEM	39	-	11	-	-	-	50
Obra de referência	INFORMÁTICA MATEMÁTICA PEDAGOGIA EDIFICAÇÕES TURISMO COZINHA HOSPEDAGEM LÍNGUAS	0 0 0 4 0 0 0 1	0 0 0 0 0 0 0 0	2 2 2 2 2 2 2 6	0 0 0 0 0 0 0 0	1 1 1 0 1 1 1 0	0 0 0 0 0 0 0 0	3 3 3 6 3 3 3 6
Periódico	INFORMÁTICA MATEMÁTICA PEDAGOGIA EDIFICAÇÕES TURISMO COZINHA HOSPEDAGEM	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	3 3 3 1 1 1 1	1 1 1 0 0 0 0	1 1 1 0 0 0 0	1 1 1 0 0 0 0	6 6 6 1 1 1 1
Revista	INFORMÁTICA MATEMÁTICA PEDAGOGIA EDIFICAÇÕES TURISMO COZINHA HOSPEDAGEM GERAL	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	1 1 1 1 1 0 0 6	0 0 0 0 0 0 0 0	1 1 1 1 1 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	2 2 2 2 2 0 0 6
Observação	Para a descrição "livro", a quantidade está em exemplar; contudo, para os demais, a quantidade se refere aos títulos e/ou assinaturas.							

9.9 CAMPUS CAPIVARI (CPV)

Infraestrutura Física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1	36,34			0			
Almoxarifado da oficina	0	00,00			50			
Anfiteatro	0	00,00			450			
Auditório	1	158,75			0			
Banheiro	6	126,80			300			
Biblioteca	1	273,62			50			
Cantina	1	26,30			30			

Coord. info e pesquisa	1	27,00			0			
Copa/cozinha	1	10,42			0			
Depósito de materiais	0	00,00			60			
Estacionamento	2	959,55			5000			
Ginásio poliesportivo coberto	0	00,00			1200			
Instalação administrativa	1	140,88			150			
Laboratório de artes	0	00,00			67			
Laboratório de bicomustível	0	00,00			67			
Laboratório de eletrônica/eletricidade	0	00,00			67			
Laboratório de informática	6	290,50			88			
Sala de Reunião	1	44,61			88			
Laboratório de mecânica/automação	0	00,00			1540			
Laboratório petróleo e gás	0	00,00			67			
Laboratório de projetos	0	00,00			67			
Laboratório de química	3	245,00			67			
Laboratório de usinagem	0	00,00			200			
Pátio	1	238,50			400			
Refeitório	0	00,00			250			
Quadra de esportes	0	00,00			0			
Sala de atendimento aos alunos	1	28,00			56			
Sala de aula	9	582,00			1164			
Sala de coordenação	7	78,00			0			
Sala de desenho	0	00,00			67			
Sala de docentes	1	58,55			490			
Sala de manutenção	0	00,00			30			
Sala de pesquisa	0	00,00			67			
Sala do centro acadêmico	0	00,00			40			
Sala do grêmio estudantil	0	00,00			40			
Telecentro	0	00,00			44			
Vestiário	2	32,98			66			
Laboratório Biologia	0	00,00			67			
Laboratório Física	0	00,00			67			
Laboratório Matemática	0	00,00			67			
Laboratório Mecânica	0	00,00			100			
Laboratório Redação	0	00,00			67			
Observação	Há previsão de laboratórios novos, cujos equipamentos serão especificados no momento de sua aquisição.							

Infraestrutura Acadêmica

Laboratório de Informática

Item	Situação atual – 2013	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)	Total previsto para 2018

Equipamento	Especificação	(qtde.)	2014	2015	2016	2017	2018	(qtde.)
Computador		174	40	40	40	40	40	
Lousa eletrônica		4						
Notebook		0		25				
Projektor multimídia		0	10					
Switch		6						
Observação								

Laboratório de Química

Item		Situação atual – 2013	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018
Equipamento	Especificação	(qtde.)	2014	2015	2016	2017	2018	(qtde.)
Abrigo meteorológico		1						
Agitador de tubos (agitador de tubos tipo vórtex)		1						
Agitador magnético com aquecimento (acompanhado de barra magnética)		2						
Agitador magnético sem aquecimento (acompanha barra magnética revestida em PTFE)		2						
Agitador mecânico e dispersador de solo (dispersador de solo e misturador de alta velocidade)		1						
Anel de 10cm (4mm de diâmetro)		12						
Anel de 13cm (4mm de diâmetro)		12						
Anel de 5cm (4 mm de diâmetro)		12						
Anel de 7cm (com 7mm de diâmetro)		12						
Ar-condicionado 30000BTUs		3						
Armário de bancada		60						
Autoclave vertical		2						
Balança analítica eletrônica digital		3						
Balança eletrônica (precisão)		3						
Baliza (em tubo de aço c/2,00 comprimento)		4						
Bandeja		10						
Bandeja simples para corar lâminas (aço inox tipo 304)		2						
Banho-maria (banho-maria retangular)		2						
Banquetas altas		82						
Banquetas baixas		40						
Barrilete 20L (em PVC)		2						
Barrilete 5L (em PVC)		4						
Bico de bunsen (tipo "meker")		60						
Bloco digestor (bloco digestor em alumínio)		1						

fundido)								
Bomba de vácuo (Bomba de vácuo e pressão)	2							
Bureta digital	1							
Câmara de fluxo laminar horizontal (câmara de fluxo laminar vertical para um operador)	1							
Câmara de germinação (com certificação ISO 9002)	1							
Câmera alta resolução colorida (para acoplagem ao microcomputador)	1							
Capela (capela química)	4							
Chapa aquecedora (chapa aquecedora em alumínio)	2							
Chuveiro lava olhos (chuveiro e lava olhos de emergência)	2							
Conjunto evapopluviômetro (em aço inox)	1							
Conjunto peneira (em aço inox)	1							
Conjunto recuperador de resinas (recuperador de resinas)	1							
Conjunto separador de resinas (separador de resinas capacidade p/ 10 provas)	1							
Contador de colônias (digital)	1							
Densímetro para solo (densímetro p/solo – escala Bouyoucos de – 5)	4							
Destilador de água (destilador de água tipo pilsen)	3							
Destilador de nitrogênio (destilador p/ determinação de nitrogênio)	1							
Dispensador para 1 alíquota (dispensador p/ 1 alíquota)	1							
Diluidor / dispensador (acionamento manual)	1							
Espectrofotômetro (espectrofotômetro digital)	1							
Estojo para esterilizar placas de Petri	4							
Estufa agrícola	16							
Estufa de secagem e esterilização (em aço inox, microprocessada)	5							
Estufa para cultura e incubação (estufa p/cultura bacteriológica)	1							
Exaustor de pó (sistema de exaustão centrífuga, com motor trifásico)	1							
Extintor de incêndio	5							
Forno mufla (forno tipo mufla)	3							
Fotômetro de chamas (fotômetro de chama digital)	1							
GPS topográfico	1							

Incubadora para BOD (bacteriológica para BOD)	2							
Kit de material de apoio	7							
Luz de emergência	5							
Medidor de PH de bancada digital (microprocessado)	2							
Mesa agitadora de solos (mesa agitadora de solos c/ ISO 9001)	1							
Mesa com gavetas com cadeira	1							
Micromoinho	1							
Microscópio biológico binocular (de alta resistência)	10							
Microscópio biológico triocular	1							
Microscópio estereoscópio binocular zoom	10							
Microscópio estereoscópio triocular com zoom	1							
Mira (de encaixe, com 4,00m)	4							
Moinho para solos (com tratamento anticorrosivo)	1							
Nível automático (nível automático de precisão)	1							
Nível cantoneira (em aço carbono p/mira e baliza)	4							
Pinça de Mohr (em material metálico)	6							
Pinça fixa com três dedos para condensador 120mm (garras em PVC)	12							
Pinça fixa com três dedos para condensador 60mm (garras em PVC)	12							
Pinça fixa dupla para bureta (com mufa e garras em PVC)	24							
Pinça fixa para condensador (com mufa e uma garra oval em PVC)	12							
Pinça fixa universal para bureta 120mm (em alumínio fundido e garras de PVC)	12							
Pinça fixa universal para bureta 60mm (em PVC)	12							
Pinça giratória com três dedos para condensador 120mm (garras em PVC)	12							
Pinça giratória com três dedos para condensador 60mm (garras em PVC)	12							
Pinça giratória para bureta (abertura de 120 mm)	12							
Pinça giratória para condensador (em PVC)	12							
Pinça para balões (com 27 cm)	12							
Pinça para cadinho	28							
Pinça para copos	16							
Pinça para dissecação anatômica 10cm	24							

Pinça para dissecação anatômica 15cm	28							
Pinça para frascos e balões (com ponta de amianto, 22 cm)	12							
Pinça para termômetro (em alumínio fundido)	6							
Pinça para tubo de ensaio (em madeira, 18 cm)	40							
Placa de vídeo acoplado ao software (com captura de imagem)	1							
Pluviômetro (tipo "Ville de Paris")	1							
Prateleiras	23							
Quarteador em aço (quarteador de amostras)	1							
Suporte de pipetas (em PVC)	8							
Suporte para bureta 100cm (com base de ferro 12x20)	14							
Suporte para bureta 45cm (com base de ferro)	14							
Suporte para bureta 70cm (com base de ferro 12x20)	14							
Suporte para tubo de ensaio	32							
Tela 12mm (para tripé)	40							
Tela 14mm	60							
Tela 20mm	60							
Teodolito eletrônico (teodolito eletrônico c/ pressão angular)	1							
Termômetro (termômetro de máxima e mínima)	1							
Termômetro, enchimento com líquido vermelho (260mm)	4							
Termômetro, enchimento com líquido vermelho (termom. quim. esc. ext. - 10)	4							
Termômetro, enchimento com mercúrio (300mm)	4							
Termômetro, enchimento com mercúrio (term. quim. c/ mercúrio)	4							
Tesoura de ponta reta 15cm	4							
Triângulo 10cm (para tripé)	30							
Triângulo 4cm (com tripé)	30							
Triângulo 5cm	35							
Triângulo 6cm (com tripé)	30							
Triângulo 8cm	35							
Tripé (aro em ferro trefilado)	60							
Trompa de vácuo	3							
Observação								

Acervo por Área do Conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Livro	Geral	1.678	800	800	800	800	800	
Observação								

9.10 CAMPUS CARAGUATATUBA (CAR)

Infraestrutura Física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1	25,00	-	50,00	-	-	-	75,00
Almoxarifado da oficina	-	-	-	-	-	-	-	-
Ambulatório	0	-	-	-	3,00	-	-	3,00
Anfiteatro	-	-	-	-	-	-	-	-
Área de lazer	0	-	8,00	-	10,00	-	-	18,00
Área experimental	-	-	-	-	-	-	-	-
Auditório	1	129,00	-	-	150,00	-	-	279,00
Banheiro	10	115,00	-	-	45,00	-	-	160,00
Biblioteca	1	303,00	-	-	-	-	-	303,00
Cantina	1	43,00	-	-	-	-	-	43,00
Coord. info e pesquisa	0	-	-	-	15,00	-	-	15,00
Copa/cozinha	0	-	-	-	3,00	-	-	3,00
Depósito de materiais	1	77,00	-	-	23,00	-	-	100,00
Estacionamento	1	29,00	-	-	-	-	-	29,00
Ginásio poliesportivo coberto	-	-	-	-	-	-	-	-
Instalação administrativa	14	313,00	-	-	-	-	-	313,00
Laboratório de artes	-	-	-	-	-	-	-	-
Laboratório de bicomustível	-	-	-	-	-	-	-	-
Laboratório de construção civil	-	-	-	-	-	-	-	-
Laboratório de edificações	1	95,00	210,00	-	-	-	-	305,00
Laboratório de eletrônica/electricidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Laboratório de informática	6	318,00	-	-	150,00	-	-	468,00
Laboratório de sistemas digitais programáveis	1	14,00	-	-	-	-	-	14,00
Laboratório de Topografia	1	57,00	-	-	-	-	-	57,00
Laboratório de mecânica/automação	-	-	-	-	-	-	-	-
Eletrônica/electricidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Laboratório petróleo e gás	-	-	-	-	-	-	-	-
Laboratório de processamento animal	-	-	-	-	-	-	-	-
Laboratório de processamento vegetal e cozinha industrial (Cozinha Didática)	1	60,00	-	-	-	-	-	60,00
Laboratório de projetos (202)	1	129,00	-	-	-	-	-	129,00

Laboratório de química e microbiologia (Físico-Química)	0	-	-	-	80,00	-	-	80,00
Laboratório de usinagem	-	-	-	-	-	-	-	-
Laboratório de viticultura e enologia	-	-	-	-	-	-	-	-
Pátio	1	113,00	-	-	400,00	-	-	513,00
Piscina	-	-	-	-	-	-	-	-
Prática de canteiro	-	-	-	-	-	-	-	-
Prática de construção civil	0	-	-	-	80,00	-	-	80,00
Refeitório	0	-	-	-	40,00	-	-	40,00
Quadra de esportes	-	-	-	-	-	-	-	-
Sala de atendimento aos alunos	3	41,00	-	-	75,00	-	-	116,00
Sala de aula	6	422,00	-	-	700,00	-	-	1.122,00
Sala de coordenação (114)	1	37,00	-	-	-	-	-	37,00
Sala de desenho (105A)	1	131,00	-	-	-	-	-	131,00
Sala de docentes	1	146,00	-	-	15,00	-	-	161,00
Sala de manutenção (109)	1	20,00	-	-	-	-	-	20,00
Sala de pesquisa (118)	1	62,00	-	-	130,00	-	-	192,00
Sala do centro acadêmico	-	-	-	-	-	-	-	-
Sala do grêmio estudantil	0	-	14,00	-	-	-	-	14,00
Telecentro	1	40,00	-	-	-	-	-	40,00
Unidade educativa de produção	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestiário	0	-	-	-	10,00	-	-	10,00
Observação								

Infraestrutura Acadêmica

Laboratório de Informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador	Processador Core i5, HD de 500GB, 4 Gb de Ram DDR3, Monitor LCD de 19 Pol – Wide.	215	60	60	60	60	60	755
Copiadora	Copiadora Laser Monocromática, velocidade de cópia de 15ppm em A4, resolução de 600dpi e 256 tons de cinza, gaveta 250 folhas de papel standard, alimentação manual de até 100 folhas de papel standard, gaveta até A3.	1	0	1	0	1	1	4
Impressora	Impressora Laser Monocromática A3, velocidade de impressão de 50 ppm em A4 e carta, resolução 1200x1200ppp, processador de 800 Mhz, 2 bandejas de entrada para 500 folhas e uma multiuso de 100 folhas, duplex padrão, 256 de ram expansível a 1280 M11.	4	1	1	1	1	1	9

Lousa eletrônica	77 Polegadas, com cabo usb de 3 metros, duas canetas para utilização incluídas, resolução de 32767X32767.	2	0	2	0	2	0	4
Notebook	Processador Core i5, chipset Intel HM65, memória 4Gb DDR3, expansível até 8GB, HD de 500GB, tela led de 14 polegadas com resolução máxima de 1366X768. Interface Bluetooth 2.1, bateria de 6 células Lithium.	4	0	4	0	4	0	12
Patch panel	Certificação Anatel, exceder as característica para CAT6 / Classe E, corpo fabricado em termoplástico de alto impacto, 24 posições RJ45, instalação direta em racks de 19 polegadas, terminais de conexão em bronze fosforoso estanhado, padrão 110 IDC, para condutores de 22 a 26 AWG.	5	2	2	2	2	2	15
Projetor multimídia	Brilho em cores de 3.000 lumens, brilho em branco de 3.000 lumens, contraste de 3.000:1, resolução XGA 1024x768, foco 16:9 – 20,28mm, distância de 0,9 a 9m, tamanho de 30 a 350 polegadas, entrada VGA, RCA, S-Vídeo, Vídeo componente, Áudio RCA, USB e HDMI.	15	2	0	2	0	2	21
Rack	Padrão de 19 polegadas de 7u.	13	2	2	2	2	2	23
Retroprojektor	Iluminação típica de 2.000lm, ventilação por hélice, gabinete injetado em termoplástico, consumo elétrico de 320W.	5	0	0	0	0	0	5
Roteador	IEEE802.11n, IEEE802.11g, IEEE802.3 e IEEE802.3u, 4 portas LAN Gigabit, 1 Wan Gigabit, antena externa, porta USB SharePort, WPA e WPA2, garantia de 3 anos.	5	0	4	0	4	0	13
Scanner	Scanner de mesa de base plana, resolução de até 4800 dpi, profundidade de bits 96 bits, níveis de escala de cinza 256, PDF A4 para e-mail 300dpi, 24 bit, aproximadamente 60 segundos.	11	0	0	0	2	0	13
Servidor	Processador Intel Xeon, até 2 processadores, memória padrão de 8GB, máxima de 768GB, controladora ServerRaid M1115 SAS/Sata (Raid 0,1 e 10).	4	2	0	0	0	2	8
Switch	24 portas 10/100/1000 RJ 45 com detecção automática, 4 portas de dupla funcionalidade com detecção automática 10/1000Base-T ou SFP, 1 porta de console serial	22	0	0	2	2	2	28

	RJ45, 128MB de SDRAM, tamanho de buffer de pacotes 2MB, 16 MB de flash, capacidade de routing 48 Gb/s.							
Televisor	Proporção Widescreen, brilho 500cd/m², contraste de 80.000:1, tempo de resposta 3ms, ângulo de visão 178° (A) / 178° (V), LCD Full HD W-UXGA de Matriz Ativa, resolução de 1920 X 1080p.	2	0	0	2	0	2	6
Observação								

Laboratório de Gestão

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador Padrão		40	80	0	40	0	120	280
Monitor 20"	Monitor de no mínimo 21.5", tela 100% plana de LCD ou LED	40	40	0	40	0	120	240
Teclado	Padrão ABNT-2 e conector compatível com a interface para teclado fornecida para o desktop.	40	80	0	40	0	120	280
Estabilizador		40	80	0	40	0	120	280
Fone de ouvido com microfone		0	80	0	40	0	120	240
Scanner	SCANNER A4 – 50PPM –	0	2	0	1	0	2	5
Impressora	Impressora laser colorida. Modelo de referência: Impressora HP Color LaserJet CP5525dn ou superior	0	2	0	1	0	2	5
HD externo	HD EXTERNO – 2TB Capacidade: 2 TB, no mínimo; Interface: 1 (uma) USB 2.0, compatível com USB	0	2	0	1	0	2	5
Cadeiras	Tipo secretária	0	80	0	40	0	120	240
Bancada	Fórmica branca para computadores	15	15	0	15	0	15	60
Lousa digital		0	2	0	1	0	3	6
Multimídia e tela		0	2	0	1	0	3	6
TV digital 52"	TV 52" Conversor Digital, Rádio FM e Entradas HDMI e USB		4	0	1	0	5	10
Observação								

Laboratório Matemática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesas Redondas 4 lugares		0	2	0	0	2	0	
Cadeiras		4	16	0	0	8	0	
Bancada 10 lugares		2	0	0	0	1	0	
Armários de Aço		1	2	0	0	1	0	
Prateleiras de Aço		0	3	0	0	2	0	
Computadores Desktop		4	2	0	0	4	0	

Impressora		0	1	0	0	1	0	
Notebook		0	1	0	0	1	0	
Scanner		0	1	0	0	1	0	
Máquina Fotográfica Digital		0	1	0	0	1	0	
Cartão de Memória		0	1	1	1	1	1	
Pendrive		0	3	2	2	2	2	
DVD		0	10	10	10	10	10	
Projetor (Data show)		0	1	0	0	1	0	
Fones de Ouvido		0	10	2	2	2	2	
Quadro Branco		0	1	0	0	1	0	
Filmadora Digital		0	1	0	0	1	0	
Estabilizador		4	2	0	0	4	0	
Ar-Condicionado		1	0	0	0	1	0	
Ábaco		0	8	1	1	1	1	
Geoplano Tabuada		0	8	1	1	1	1	
Mosaico Geométrico		0	8	1	1	1	1	
Geoplano Reto		0	8	1	1	1	1	
Torre de Hanói		0	8	1	1	1	1	
Tangran		0	8	1	1	1	1	
Kit Material Dourado		0	4	1	1	1	1	
Kit Geometria Plana		0	8	1	1	1	1	
Calculadora Científica		0	8	1	1	1	1	
Xadrez		0	8	1	1	1	1	
Kit – Sólidos Geométricos		0	2	0	0	1	0	
Kit – escolar (régua 30cm, 2 esquadros, transferidor)		0	10	1	1	1	1	
Observação								

Laboratório de Física

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador padrão		0	2	0	0	0	0	2
Monitor 20"		0	2	0	0	0	0	2
Teclado		0	2	0	0	0	0	2
Estabilizador		0	2	0	0	0	0	2
Fone de ouvido com microfone		0	2	0	0	0	0	2
Scanner		0	2	0	0	0	0	2
Impressora		0	2	0	0	0	0	2
HD Externo de 2 Terabytes		0	4	0	0	0	0	4
Pen drive		0	4	2	2	2	2	4
Notebook		0	2	0	0	0	0	2

Projetor (datashow)		0	2	0	0	0	0	2
Conexão wireless (roteador)		0	2	0	0	0	0	2
Caixa de som com amplificador (par)		0	2	0	0	0	0	2
Armários de aço fechado com chave		0	8	0	0	0	0	8
Armário de aço com prateleiras aberto		0	6	0	0	0	0	6
Bancadas com tampos de mármore		0	10	0	0	0	0	10
Banquetas para as bancadas		0	40	0	0	0	0	40
Mesas redondas 4 lugares		0	2	0	0	0	0	2
Cadeiras para as mesas redondas		0	8	0	0	0	0	8
Quadro branco		0	4	0	0	0	0	4
Quadro de avisos		0	2	0	0	0	0	2
Ar-condicionado		0	2	0	0	0	0	2
Filmadora		0	1	0	0	0	0	1
Câmara fotográfica		0	1	0	0	0	0	1
TV Digital 52"		0	2	0	0	0	0	2
Paquímetros digitais		0	20	0	0	0	0	20
Micrômetros digitais		0	20	0	0	0	0	20
Cronômetros digitais		0	20	0	0	0	0	20
Termômetros		0	20	0	0	0	0	20
Multímetro digital		0	20	0	0	0	0	20
Dinamômetros		0	20	0	0	0	0	20
Bússolas		0	20	0	0	0	0	20
Mesas de Força		0	10	0	0	0	0	10
Giroscópios pequenos		0	10	0	0	0	0	10
Transferidor de ângulo		0	10	0	0	0	0	10
Decibelímetro		0	10	0	0	0	0	10
Diapasões (conjunto com dois)		0	10	0	0	0	0	10
Calorímetros		0	10	0	0	0	0	10
Arduíno (plataforma eletrônica)		0	10	0	0	0	0	10
Kits (conjuntos) de mecânica		0	2	0	0	0	0	2
Kits (conjuntos) de hidrostática		0	2	0	0	0	0	2
Kits (conjuntos) de óptica física e óptica geométrica		0	2	0	0	0	0	2
Kits (conjuntos) de ondulatória		0	2	0	0	0	0	2
Kits (conjuntos) de acústica		0	2	0	0	0	0	2
Kits (conjuntos) de termodinâmica		0	2	0	0	0	0	2
Kits (conjuntos) de eletromagnetismo		0	2	0	0	0	0	2
Kits (conjuntos) de física moderna		0	2	0	0	0	0	2
Trilhos de ar		0	2	0	0	0	0	2
Plano inclinado standard		0	2	0	0	0	0	2

Ferro de solda		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto de roldanas com tripé		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto de pêndulos físico		0	2	0	0	0	0	2
Mesa de ar (plano de Packard)		0	2	0	0	0	0	2
Pêndulo de torção		0	2	0	0	0	0	2
Plataforma (disco) giratória		0	1	0	0	0	0	1
Giroscópio de aro com momento de inércia variável		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto interativo para dinâmica das rotações com cadeira		0	2	0	0	0	0	2
Pêndulo balístico		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto lâminas ressonantes		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto para o estudo da queda dos corpos		0	2	0	0	0	0	2
Máquina de Atwood		0	2	0	0	0	0	2
Giroscópio de 3 eixos		0	1	0	0	0	0	1
Cuba de água para estudo de ondas		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto para estudo da lei de Hooke, Princípio de Arquimedes e MHS		0	2	0	0	0	0	2
Painel com vasos comunicantes		0	2	0	0	0	0	2
Painel com tubo em U para hidrostática		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto Boyle-Mariotte com manômetro		0	1	0	0	0	0	1
Prensa hidráulica para demonstração		0	1	0	0	0	0	1
Viscosímetro		0	1	0	0	0	0	1
Câmara para vácuo desmontável		0	1	0	0	0	0	1
Conjunto para tensão superficial		0	1	0	0	0	0	1
Conjunto para estudo da teoria cinética dos gases		0	1	0	0	0	0	1
Conjunto para estudo da pressão atmosférica		0	1	0	0	0	0	1
Conjunto para determinação da densidade		0	1	0	0	0	0	1
Conjunto para estudo da dinâmica dos líquidos		0	1	0	0	0	0	1
Espectroscópio portátil		0	1	0	0	0	0	1
Banco óptico		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto de 3 filtros ópticos		0	2	0	0	0	0	2
Laser portátil		0	4	0	0	0	0	4
Rede de difração (conjunto de duas redes com fendas de diferentes espessuras)		0	2	0	0	0	0	2
Disco de Newton manual		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto para interferometria		0	1	0	0	0	0	1
Refratômetro		0	2	0	0	0	0	2
Bomba pneumática manual		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto para determinação da		0	1	0	0	0	0	1

constante de Planck por luminescência								
Medidor da intensidade da luz		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto para análise espectral		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto para efeito fotoelétrico		0	2	0	0	0	0	2
Sensor de pressão		0	2	0	0	0	0	2
Sensor de temperatura		0	2	0	0	0	0	2
Dilatômetro		0	2	0	0	0	0	2
Contador geiger		0	2	0	0	0	0	2
Anel de gravesande com cabos		0	2	0	0	0	0	2
Gerador elétrico de vapor		0	2	0	0	0	0	2
Radiômetro de Crookes		0	1	0	0	0	0	1
Sensor acústico		0	2	0	0	0	0	2
Frequencímetro		0	2	0	0	0	0	2
Reostato 10.000 ohms		0	2	0	0	0	0	2
Interruptor multiuso com 3 posições		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto para determinação de raios espectrais (chumbo e sódio)		0	1	0	0	0	0	1
Mola helicoidal longa		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto para combinação aditiva de cores		0	1	0	0	0	0	1
Kit para o estudo das oscilações		0	1	0	0	0	0	1
Conjunto para determinação da velocidade do som		0	1	0	0	0	0	1
Conjunto para o estudo de fontes de energia		0	1	0	0	0	0	1
Osciloscópio		0	4	0	0	0	0	4
Conjunto eletromagnético Kurt		0	1	0	0	0	0	1
Fonte de alimentação digital		0	4	0	0	0	0	4
Conjunto para estudo de superfícies equipotenciais		0	2	0	0	0	0	2
Gerador eletrostático de Van der Graaf		0	2	0	0	0	0	2
Banco isolante		0	2	0	0	0	0	2
Eletroscópio retangular		0	2	0	0	0	0	2
Kit para estudo da eletrostática		0	2	0	0	0	0	2
Painel para associações eletroeletrônicas		0	2	0	0	0	0	2
Gerador manual de energia elétrica		0	1	0	0	0	0	1
Galvanômetro		0	1	0	0	0	0	1
Painel para estudo da lei de Ohm		0	2	0	0	0	0	2
Transformador desmontável		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto para estudo de pilhas eletroquímicas		0	1	0	0	0	0	1
Bobina de Helmholtz		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto para lei de Lenz-Faraday e correntes		0	2	0	0	0	0	2

de Foucault								
Conjunto Oersted		0	2	0	0	0	0	2
Mesa transparente para estudo de espectros magnéticos		0	1	0	0	0	0	1
Sensor de campo magnético		0	2	0	0	0	0	2
Eletroímã CC / CA		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto para dinâmica dos líquidos		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto para golpe de Ariete		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto medidor de vazão por placa de orifício		0	1	0	0	0	0	1
Sensor de pressão diferencial		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto para termometria termoeletrica		0	2	0	0	0	0	2
Tubo de Geissler com fonte		0	1	0	0	0	0	1
Conjunto digital cubo de radiação (Leslie)		0	1	0	0	0	0	1
Conjunto conversão de energia com bateria solar		0	2	0	0	0	0	2
Conjunto para estudo da lei de Malus		0	1	0	0	0	0	1
Observação								

Acervo por Área do Conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Apostila	Administração	18	-	-	-	-	-	18
	Edificações	06	-	-	-	-	-	06
Assinatura eletrônica	Administração/Gestão	NT	2	2	-	-	-	04
	Edificações	NT	2	2	-	-	-	04
	Informática	NT	2	2	-	-	-	04
	Lic. Matemática	NT	2	2	-	-	-	04
	Lic. Física	NT	-	-	4	-	-	04
	Meio ambiente	NT	-	-	-	2	-	02
	Núcleo Comum	NT	-	-	-	-	-	-
CD-ROM	Administração/Gestão	61	30	30	20	20	20	181
	Edificações	10	10	10	10	10	10	60
	Informática	63	30	30	30	30	30	213
	Lic. Matemática	26	10	10	10	10	10	76
	Lic. Física	NT	-	10	10	10	10	40
	Meio ambiente	NT	-	10	10	10	10	40
	Núcleo Comum	16	2	2	2	2	2	26
Computador	Núcleo Comum	10	-	-	-	-	-	10
DVD	Administração/Gestão	NT	5	5	5	5	5	25
	Edificações	NT	5	5	5	5	5	25

	Informática	NT	5	5	5	5	5	25
	Lic. Matemática	NT	5	5	5	5	5	25
	Lic. Física	NT	5	5	5	5	5	25
	Meio ambiente	NT	10	10	10	10	10	50
	Núcleo Comum	NT	5	5	5	5	5	25
Jornal	Administração/Gestão	NT	-	-	-	-	-	-
	Edificações	NT	-	-	-	-	-	-
	Informática	NT	-	-	-	-	-	-
	Lic. Matemática	NT	-	-	-	-	-	-
	Lic. Física	NT	-	-	-	-	-	-
	Meio ambiente	NT	-	-	-	-	-	-
	Núcleo Comum	NT	04	-	-	-	-	04
Livro	Administração/Gestão	2.060	200	200	200	200	200	3.060
	Edificações	570	500	1000	500	200	200	2.970
	Informática	1.200	300	300	300	200	200	2.500
	Lic. Matemática	2.250	200	200	200	200	200	3.250
	Lic. Física	NT	-	1.000	1.000	1.000	200	3.200
	Meio ambiente	NT	-	-	500	500	300	1.300
	Núcleo Comum	810	100	100	100	100	100	1.310
Obra de referência	Administração/Gestão	15	10	10	10	10	10	65
	Edificações	NT	10	10	10	10	10	50
	Informática	NT	10	10	10	10	10	50
	Lic. Matemática	16	10	10	10	10	10	66
	Lic. Física	NT	10	10	10	10	10	50
	Meio ambiente	02	10	10	10	10	10	52
	Núcleo Comum	58	10	10	10	10	10	108
Revista	Administração/Gestão	NT	02	02	02	-	-	06
	Edificações	04	-	02	-	-	-	06
	Informática	NT	02	02	02	-	-	06
	Lic. Matemática	NT	04	-	-	-	-	04
	Lic. Física	NT	-	-	04	-	-	04
	Meio ambiente	NT	-	-	-	02	02	04
	Núcleo Comum	NT	-	-	-	-	-	-
Observação								

9.11 CAMPUS CATANDUVA (CTD)

Infraestrutura Física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	

Auditório	-	-	502,5	-	-	-	-	502,5
Banheiros	17	158,5	-	-	-	-	-	158,5
Biblioteca	1	254,56	-	-	-	-	-	254,56
Instalações Administrativas	19	365,77	-	-	-	-	-	365,77
Laboratórios: Informática/Indústria/Química	23	2888	-	-	-	-	-	2.888
Salas de aula	10	560	-	-	-	-	-	560
Almoxarifado	2	68,9	-	-	-	-	-	68,9
Sala de Docentes	4	228,6	-	-	-	-	-	228,6
Sala de Coordenação	2	60,6	-	-	-	-	-	60,6
Cantina	1	97,34	-	-	-	-	-	97,34
Sala de Reuniões	1	25	-	-	-	-	-	25
Sala de Atendimento ao Aluno	1	12,91	-	-	-	-	-	12,91
Observação	A construção da terceira fase da obra de expansão do <i>Campus</i> Catanduva, a iniciar-se em 2014, inclui a construção de uma quadra poliesportiva e de um anfiteatro. Além disso, devido à demanda do <i>campus</i>, será solicitada à reitoria a construção de um refeitório e de um bloco de salas dos professores, para a biblioteca e para laboratórios de pesquisa. As áreas não estão especificadas pela ausência dos projetos até a presente data.							

Infraestrutura Acadêmica

Laboratório de Automação

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Kit Automação c/ CLP	Marca Exsto, modelo XC103	2						2
Kit Automação	Marca Exsto, modelo XC201	2						2
Kit Automação c/ CLP	Marca BIT9	2						2
Kit Automação e Sensores	Marca BIT9	2						2
Kit Microcontrolador PIC 18F4550	Marca Mosaico	6						6
Microcomputador	Marca Dell, Modelo Core I5	8	12					20
Bancada de Automação / Manufatura	Marca De Lorenzo	1						1
Bancada de Automação / Manufatura	Maca Scholltech	1						1
Mini Compressor	Marca Mito	1						1
Bancada de Manufatura / Robótica	Marca SMC	1						1
Planta Controle de Processos	Marca Prosys	1						1
Placa de ensino eletrônica FPGA			10					10
Bancada de ajustagem industrial			1					1
Prototipadora CNC	Para a produção de protótipo PCI (placa de circuito impresso)		1					1
Sistema de treinamento em robótica e automação	Incluindo unidade de ensaio robótico;		1					1
Bancada didática de CLP			5					5
Bancada didática de eletrônica de potência			4					4

Braço robótico		2				2
Observação						

Laboratório de Eletroeletrônica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Fonte de Alimentação	Marca Minipa, modelo MPL3303M	10	5					15
Osciloscópio Digital	Marca Minipa, modelo MO 2061	10	5					15
Gerador de Funções	Marca Instrutherm, modelo GF220	10	5					15
Kit Analógico e Digital	Marca Minípa, modelo SD1202	10						10
Kit Analógico e Digital	Marca Exsto	10						10
Proto Board	Marca Minipa, modelo MP 1680	20						20
Proto Board	Marca Minipa, modelo MP 2420	10						10
Multímetro digital	Marca Minipa, modelo ET-2082C	8	10					18
Multímetro digital	Marca Minipa, modelo ET-2052	10						10
Multímetro Analógico	Marca Minipa, Modelo ET3021	10						10
Alicate Wattímetro	Marca Minipa, modelo ET4091	1						1
Alicate Amperímetro	Marca Minipa, modelo ET 3860	1						1
Placa de aquisição de Dados	Marca National Instruments	12						12
Banco de ensaios para PIC18F	Marca Exsto	1						1
Gravador PIC 18F	Marca Exsto	1						1
Ferros de solda	Marca Hikari, modelo SC60 60W 127V	15	10					25
Sugadores de solda	Smart FT-SSA1	10						10
Sugadores de solda	Foxlux FX-SS	10						10
Alicates multiuso	Marca Stanley, modelo 9"	2						2
Alicate bico chato	Marca Worker, modelo 6"	1						1
Alicate de corte	Marca Worker	1						1
Alicate Universal	Marca Gedore	1						1
Chave Fenda	Marca Gedore	1						1
Chave Philips	Marca Gedore	1						1
Módulo de eletrônica digital			10					10
Módulo de eletrônica digital			10					10
Observação								

Laboratório de Eletrotécnica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancada Motores e Acionamentos	Marca Exsto	4						4
Multímetro digital	Marca Minipa, modelo ET-2082C	2						2
Alicate Amperímetro	Marca Minipa, modelo ET 3860	2						2

Alicate Wattímetro	Marca Minia, modelo ET4091	3						3
Bancada de eletrotécnica industrial tipo 1			4					4
Terrômetro			2					2
Decibelímetro digital			2					2
Luxímetro digital			2					2
Termômetro digital 2 canais			2					2
Tacômetro foto contato digital			2					2
Observação								

Laboratório de Pneumática e Hidráulica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancada Pneumática	Marca Festo	6	4					10
Bancada Hidráulica	Marca Festo	2		2				4
Bomba Hidráulica	Marca Festo	1						1
Bancada Medição de Fluidos		1						1
Observação								

Laboratório de Informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Impressora	Laser	4		10				14
Switch	24 Portas	14		15				29
Patch Panel	24	6		20				26
Patch Panel	48	0		10				10
Passa Cabo Patch Panel		4		15				19
Mesa para computador (Indústria)				21				
Computador	Desktop	180		114				294
Cabo de Rede	Cat5E (cx 305 m)			10	5	5		20
Cabo de Rede	Cat6E (cx 305 m)			5	5	5		15
Estabilizador		180		114				294
Projetor		22		5	5	5		37
Lâmpada Projetor				15	10	10		35
Tonner	Impressora OKI			20	20	20		60
Tonner	Impressora Lexmark			10	10	10		30
Observação								

Laboratório de Mecânica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Centro de usinagem CNC.	Marca Veker, modelo MV 760 ECO	1						1

Torno CNC	Marca Veker, modelo 175 LVK.	1						1
Tornos mecânicos universais.	Marca Magnum Cut, modelo FEL 1440 GWM	2						2
Tornos de bancada	Marca Magnum Cut, modelo BLC 122411.	10						10
Furadeira de bancada.	Marca Frejoth, modelo MD-32/5D	1						1
Furadeiras fresadoras	Marca Veker, modelo FVK 500F.	2						2
Fresadora ferramenteira	Marca Diplomat, modelo FVF 2500	1						1
Fresadora universal		0						1
Serra circular	Marca Diplomat, modelo DPT 180/300A	1						1
Retificadora tangencial plana.	Marca Clark, modelo SG GRIND 2050 AHR	1						1
Máquina de ensaios mecânicos.	Marca EMIC, modelo PC 200C (AC 6,08)	1						1
Máquina de soldar	Marca Boxer, modelo TIG 200 P (processos de soldagem em TIG e eletrodos revestidos).	3						3
Esmeril	Marca Motomil, 1cv de potência	1						1
Esmeril	Marca Somar, 300 watts de potência.	1						1
Morsa modular de 5 polegadas	Marca Motomil.	2						2
Tornos mecânicos universais	1000mm de barramento	0	2					2
Máquina de soldagem	MIG MAG	0	3					3
Conjunto de soldagem oxiacetileno		0	5					5
Kit de soldagem	Eletrodo /MIG	0	3					3
Cabine de solda equipada com acessórios		0	4					4
Prototipadora CNC para produção de protótipo PCI (placa de circuito impresso)		0	1					1
Empilhadeira manual hidráulica		0	1					1
Esmerilhadeira angular de 4.1/2"		0	2					2
Esmerilhadeira angular de 7"		0	2					2
Furadeira manual elétrica 1/2"		0	2					2
Filtro regulador e lubrificador 1/4"		0	6					6
Microretífica com maleta e acessórios		0	2					2
Manufatura assistida por computador	Software CAM	0	20					20
Guincho hidráulico com prolongador (2 ton.)		0	1					1
Observação								

Laboratório de Metrologia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Micrômetros de 25mm	Marca Gage Standard	20						20
Micrômetros de 25mm	Marca Cosa	10						10
Paquímetro digital de 200mm.	Marca Malberg	5	3					8
Paquímetro digital de 150mm	Marca King Tools	5	3					8

Paquímetro de 150mm	Marca Zaaz Precision	29						29
Paquímetro de profundidade de 150mm,	Marca Digimes	5						5
Relógio comparador	Marca Gage Standard	3	2					5
Relógio comparador com haste	Marca Digimess	5						5
Transferidores		10	5					15
Esquadros 150/100 mm		25						25
Micrômetros internos.		5						5
Aparelho de ensaio de dureza Rockwell	Marca Digimess.	1						1
Projetor de perfil	Marca Easson, modelo EP01	1						1
Verificadores de raio		10						10
Jogo de blocos padrão		1						1
Paquímetros traçadores de altura de 600 mm	Marca Cosa	2	3	3	2			10
Rugosímetro digital	Marca Homis modelo TR 200.	1						1
Mesa de desempenho		1						1
Observação								

Laboratório de Química

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Absorção atômica	Thermo scientific genesis ice 3000	1	--	--	--	--	--	1
Aagitador magnético com aquecimento	Marqlabor	3	1	1	1	1	1	8
Placa de aquecimento	Placa aquecimento, vidro cerâmico, retangular, laboratório, agitador magnético/temperatura máxima 550°C	--	1	1	1	--	--	3
Aagitador magnético sem aquecimento	Agitador magnético, 10.000 mL, 220v	--	3	3	3	3	--	12
Aparelho p/ determinação de ponto de fusão	Tecnopon – pfm ii	4	2	2	2	--	--	10
Autoclave	Prismatec cs	1	1	--	--		--	2
Balança analítica	Shimadzu ay220	2	--	2	--	--	--	4
Balança semi-analítica	Bell m503	1	1	2	--	--	--	4
Bloco digestor p/ análise de dco	Solab sl16/25	1	--	--	--	--	--	1
Bomba de vácuo	Prismatec 131	3	1	1	1	1	1	8
Calorímetro	Calorímetro transparente de duplo vaso, elétrico, 10 W, tensão máxima 17 V	4	--	--	--	--	--	4
Capela de exaustão	Lucadema	3	--	1	--	--	--	4
Capela de fluxo laminar	Telstar av 30/70	1	--	--	--	--	--	1
Capela de segurança biológica	Esco airstream ac2-4e3	1	--	--	--	--	--	1
Centrifuga	Solab sl700	1	--	--	--	--	--	1
Centrifuga refrigerada	Ilettich 320r	1	--	--	--	--	--	1
Chuveiro lava olhos	Chuveiro e lava-olhos, metal e pvc, pintado, manual, diretamente no chão, coluna e saída em tubo de 1", cuba cromada	2	1	1	--	--	--	5

Computador	Processador corel i3/ memória ram 4 gb/monitor 19"	3	--	--	--	--	--	3
Condutivímetro	Metrohm 856	1		1	--	--	--	2
Espectrofotômetro uv-vis	Thermo scientific – genesis 10s	1	--	--	--	--	--	1
Estufa com renovação e circulação de ar	Marconi ma035	2	--	--	--	--	--	2
Estufa p/ esterilização e secagem	Odontobras	2	1	1	--	--	--	4
Extrator de óleos e graxas	Extrator de óleos e graxas através de solventes, tipo Soxhlet: Aplicação: sistema de extração de gordura por pré-extração por imersão	1	--	--	--	--	--	1
Fonte de eletroforese	Gsr 300std	2	--	--	--	--	--	2
Forno mufla	Forno mufla, chapa aço carbono, 150 mm, 150 mm, 300 mm, 1.200 °C	1	--	--	--	--	--	2
HPLC	Thermo scientific – dionex ultimate 3000	1	--	--	--	--	--	1
Infra vermelho	Thermo scientific – is 10	1	--	--	--	--	--	1
Manta de aquecimento	Lucadema	14	--	--	--	--	--	14
Máquina de gelo	Mgcb 0050-06 plus	1	--	--	--	--	--	1
Medidor de oxigênio dissolvido	Digital instruments do5519	2	1	1	--	--	--	4
Medidor de temperatura por infra vermelho	Minipa mt395	1	--	--	--	--	--	1
Mini centrífuga	Allshing – mini 7k	1	--	--	--	--	--	1
Phmetro	Tecnopon – mpa210	2	--	--	--	--	--	4
Pipetas automáticas	10 a 1000 µL	20	--	--	--	--	--	20
Refratômetro portátil	Handheld ref107	1	--	--	--	--	--	1
Rotoevaporador	Fisaton	1	1	1	1	--	--	4
Shaker de bancada com refrigeração	Lab companion – si 300r	1	--	--	--	--	--	1
Sistema de destilação de água	Quimis 0341-25	1	1	--	--	--	--	2
Termômetro digital de alta precisão	Digital instruments dm6802b	2	--	--	--	--	--	2
Freezer	Freezer horizontal 220 L com seguintes requisitos mínimos: 2 portas deslizantes, cor branca, tampa de vidro inclinada e corredeira; tensão de alimentação 220V	--	1	1	--	--	--	2
Geladeira	Geladeira – do tipo duplex, frost free, volume do mínimo do refrigerador de 300 L	--	1	2	--	--	--	3
Aagitador	Vortex, 0 a 3800 rpm, 110/220v, movimento orbital, acionamento contínuo ou por pre, tubos de centrífugas, cubetas, tubos de ensaio	--	2	--	--	--	--	2
Purificador de água tipo 1	Sistema de produção de água tipo 1 a partir de água rede. Com lâmpada uv 185/254. Filtro final para tratamento de água com 0,33 µm de tamanho de poro. Rendimento mínimo de 3l/h. Condutividade da água na saída de 0,05µS/cm	--	1	--	--	--	--	1

Microscópio binocular	Sistema óptico uis (sistema infinito universal). Sistema embutido de iluminação transmitida. Lâmpada de halogênio de 6v/20w. Tensão universal de 240v 50/60hz. Movimento de altura da platina (deslocamento de movimento macrométrico de 20mm)	--	2	2	2	2	2	10
Autoclaves horizontais	Câmara de esterilização em aço inox 304 austenítico norma din 1.4301	--	--	1	--	--	--	1
Banho de ultrassom	Banho de ultrassom – volume interno mínimo de 2,8 l, com aquecimento, frequência ultrassônica de 40 khz, potência ultrassônica mínima de 120 watts	--	2	--	--	--	--	2
Banho-maria	Cuba em inox sem emendas ou soldas. Faixa de temperatura: ambiente até 100°C. Gabinete em aço sae1020 com pintura eletrostática em epóxi texturizado. Alimentação 110 ou 220v. Capacidade mínima: 5 L	1	1	1	1	1	1	6
Estufas bacteriológicas	Capacidade mínima de 40 litros. Com controlador de temperatura até 100°C. Porta a esquerda e abertura para a direita,	--	1	1	--	--	--	2
Incubadora de dba	Gabinete construído em aço 1020 com pintura eletrostática anticorrosiva. Câmara interna em polipropileno. Prateleiras tipo grade em aço 1020 com pintura eletrostática anticorrosiva na cor branca. Isolamento em poliuretano expandido. Vedação perfil imantado. Circulação interna de ar forçada por microventiladores. Motor com compressor hermético de 1/8 hp, gás livre de CFC.	--	--	--	1	--	--	1
Destilador de nitrogênio total	Sistema de destilação de nitrogênio/proteínas Kjeldhal, ou similar, com as composto por: destilador automático, bloco digestor, dispositivo de lavagem de gases e bomba de recirculação de água, com a seguinte descrição: destilador completamente automático	--	--	--	--	1	1	2
Densímetro digital de bancada	Densímetro digital de bancada, ou similar, de simples operação; injeção da amostra via seringa; descarte da amostra através da injeção de solvente ou pela injeção da próxima amostra.	--	--	--	--	--	1	1
Titulador automático	Titulador potenciométrico automático, ou similar, com as seguintes características: indicado para análise de índice de acidez e alcalinidade e	--	--	--	--	--	1	1

	índice de iodo.							
Polarímetro automático	Polarímetro automático, ou similar, com as seguintes características técnicas: polarímetro automático rotacional, display gráfico, brilho colorido 6,5", tft touchscreen (640 x 480 px) com customização; lâmpada tungstênio-alógena 06 volts e 20 watts	--	--	--	1	--	--	1
Termo-higrômetro digital	Termo-higrômetro digital de medição de temperatura e umidade relativa do ar, com registro automático de dados faixa de leitura de umidade de 0% a 100%; faixa de leitura de temperatura de -20°C a 60°C	--	--	--	1	--	--	1
Turbidímetro digital de bancada	Turbidímetro digital de bancada, microprocessado, ou similar	--	--	--	1	--	--	1
Cromatógrafo gasoso	Cromatógrafo gasoso, ou similar, controlado por software em Windows xp profissional, 2000 nt4.0 ou vista. Também pode ser controlado por microprocessador com leitura dos parâmetros em tela de cristal líquido (30 colunas x 16 linhas). O sistema inclui injetor capilar split/splitless, detector de ionização por chama (fid) e controlador de fluxo e pressão automático.	--	--	--	--	--	1	1
Observação								

Acervo por Área do Conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Assinatura eletrônica*	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	1*	1*	1*	1*	1*	1*	1*
CD-ROM	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	0 44 0 0 0	0 25 0 0 0	0 25 0 0 0	0 25 0 0 0	0 25 0 0 0	0 25 0 0 0	169
Computador	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	4	0	0	0	0	0	4
DVD	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	0	5	5	5	5	5	25
Jornal	– Gestão -Informática -Exatas -Automação/Mecatrônica -Literatura/EM	0	1	0	0	0	0	1

Livro	- Gestão - Informática - Exatas - Automação/Mecatrônica - Literatura/EM	99 460 60 350 5	150 600 240 300 150	100 250 250 250 200	100 250 250 250 200	100 250 250 250 200	100 250 250 250 200	649 2.060 1.300 1.380 955
Norma	- Gestão - Informática - Exatas - Automação/Mecatrônica - Literatura/EM	0	*	*	*	*	*	Ver observações gerais
Obra de referência	- Gestão - Informática - Exatas - Automação/Mecatrônica - Literatura/EM	6	20	20	20	20	20	126
Revista	- Gestão - Informática - Exatas - Automação/Mecatrônica - Literatura/EM	1 1 0 3 2	1 1 0 1 1	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	2 2 0 4 3
Vídeos eletrônicos	- Gestão - Informática - Exatas - Automação/Mecatrônica - Literatura/EM	0	2	2	2	2	2	10
Observação	* Portal de periódicos CAPES, e há previsão de assinatura da coleção de normas da ABNT pela reitoria.							

9.12 CAMPUS CUBATÃO (CBT)

Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtd e.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1	101,2						
Almoxarifado da oficina								
Ambulatório	1	33,1						
Anfiteatro								
Área de lazer								
Área experimental								
Auditório	1	91,8						
Auditório	1					900		
Banheiro	26	177,3						
Biblioteca	1	143,1						
Biblioteca						600		
Bloco de Laboratórios						1.100		
Cantina	1	32,2						
Coord. info e pesquisa	1	41,6						
Copa/cozinha	1	20,1						
Depósito de materiais								

Estúdio de Produções	1					50,0		
Estacionamento								
Quadra descoberta 1	1	896						
Quadra descoberta 2	1	896						
Instalação administrativa	22	419,4						
Laboratório de artes	1	51						
Laboratório de bicomustível								
Laboratório de construção civil								
Laboratório de edificações								
Laboratório de eletrônica/eletricidade	5	320,8						
Laboratório de informática	5	295,8						
Laboratório de informática, Mecânica/automação e Eletrônica/eletricidade	3	195,6						
Laboratório de mecânica/automação								
Laboratório petróleo e gás								
Laboratório de processamento animal								
Laboratório de processamento vegetal e cozinha industrial								
Laboratório de projetos	1	31,7						
Laboratório de química/Física e microbiologia	1	62,2						
Laboratório de usinagem								
Laboratório de Turismo	1	62,2						
Laboratório de viticultura e enologia								
Miniginásio Poliesportivo				862				
Oficina de Máquinas e Acionamentos Elétricos	1					91,8		
Pátio	2	515,4						
Piscina								
Prática de canteiro								
Prática de construção civil								
Refeitório	1	75,9						

Restaurante	1		465					
Sala de atendimento aos alunos	1	26,6						
Sala de aula	22	306						
Sala de coordenação	6	190,7						
Sala de desenho								
Sala de docentes	1	45,7						
Sala de manutenção	1	72,80						
Sala de pesquisa	1	48,3						
Sala do centro acadêmico								
Sala do grêmio estudantil	1	12,9						
Serviço Médico	2	24						
Sala Serviço Sócio Psicológico	1	18,1						
Telecentro								
Unidade educativa de produção								
Vestiário	2	103						
Observação								

Infraestrutura acadêmica

Laboratório de informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador	Padrão PC	160						
Copiadora								
Impressora	Laser Jet	01						
Lousa eletrônica								
Medidor de ferramentas								
Notebook	Padrão PC	02						
Patch panel	24 portas	03						
Projektor								
Projektor multimídia								

Rack	Tamanhos diversos	06						
Retroprojektor								
Rede								
Roteador	WI-FI	01						
Scanner	A4	01						
Servidor	Intel	05						
Switch	24 portas	09						
Televisor								
*								
Observação	*Considerando a criação de novos cursos (Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura em Matemática), será necessária a construção de dois novos laboratórios e a modernização dos atuais. Caso esses cursos sejam implantados, os equipamentos e o mobiliário serão planejados de acordo com as suas necessidades.							

Laboratório de mecânica/automação

Item		Situação o atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (Acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
CLP	Yokogawa-Stardom	8						
Transmissor de temperatura	Yokogawa-YTA	10						
Transmissor de Pressão	Yokogawa-Eja	10						
Kit didático de CLP	BIT9	8						
Kit Didático de CLP	Exsto-KIT-XP-101	4						
Bancada de Pneumática	Festo	4						
Kit Didático de Sensores	Bit9	5						
Kit Didático de Esteiras	Exsto-XC-241	9						
*								
Observação	*Considerando a criação do curso de Engenharia Elétrica (estudos							

	em andamento), haverá a necessidade de compra de novos equipamentos. Esse planejamento ainda depende da conclusão dos estudos de abertura do curso.

Laboratório de eletricidade/eletrônica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (Acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Osciloscópio	Minipa-MO-2061	15						
Osciloscópio	RigoI– DS5062M	7						
Multímetro Digital	Instrutherm-MD-360	29						
Multímetro Analógico	Instrutherm	20						
Fonte DC	Minipa-MPL-3305M	6						
Fonte DC	ICEL Manaus– OS-6100	7						
Fonte DC	Instrutherm–FA3030	12						
Gerador de Função	Politerm-FG-8102	7						
Gerador de Função	MCP Lab Electronics-SG1642C	7						
Gerador de Áudio	GW-GAG-810	5						
Gerador de Função	POLiterm-VC 2002	6						
Kit Didático de Eletrônica Digital	Bit9-kl02-02	7						
Kit Didático de Eletrônica Digital	De Lorenzo-DL3155AL2	8						
Kit Didático Micro Controlador	EXsto-XM118	8						
Kit Didático Micro Controlador	Exsto-XM853	11						
*								
Observação	*Considerando a criação do curso de Engenharia Elétrica (estudos em andamento), haverá a necessidade de compra de novos equipamentos. Esse planejamento ainda depende da conclusão dos estudos de abertura do curso.							

Laboratório de construção civil

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Observação								

Acervo por área do conhecimento

Item		Situação Atual	Situação prevista (Acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Apostila	-	-	-	-	-	-	-	-
Assinatura eletrônica	Informática/Humanas	-	2	2	2	2	2	10
DVD	Humanas	-	20	20	20	20	20	100
E-book	Multidisciplinar	-	30	60	90	120	150	450
Jornal	Multidisciplinar	1	2	-	2	-	2	6
Livro	Tecnologia/Humanas/Exatas	14.403	700	800	900	1000	1200	4.600
Norma	-	-	-	-	-	-	-	-
Obra de referência	Ingês/Espanhol/Português	150	20	40	60	80	100	300
Periódico	Ciências Sociais aplicadas Tecnologia	-	05	10	15	20	25	75
Revista	Multidisciplinar	-	2	4	6	8	10	30
Observação	Retiramos CD-ROM e vídeo e priorizamos assinatura eletrônica, e-book e livros, devido à obsolescência daqueles suportes.							

9.13 CAMPUS GUARULHOS (GRU)

Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	01	14						
Almoxarifado da oficina	01							
Ambulatório	-							
Anfiteatro	01	156						
Área de lazer		385						
Área experimental	-							
Auditório	01	156						
Banheiro	35							
Biblioteca	01	156						
Cantina	01	20						
Coord. info e pesquisa								
Copa/cozinha	03							
Depósito de materiais	07	297						
Estacionamento	02							
Ginásio poliesportivo coberto	-							
Instalação administrativa								
Laboratório de artes	-							
Laboratório de bicomustível	-							
Laboratório de construção civil	-							
Laboratório de edificações	-							
Laboratório de eletrônica/eletricidade	03							
Laboratório de informática	16							
Laboratório de informática, Mecânica/Automação e Eletrônica/eletricidade	08	620						
Laboratório de mecânica/automação	01							
Laboratório petróleo e gás	-							
Laboratório de processamento animal	-							
Laboratório de processamento vegetal e cozinha industrial	-							
Laboratório de projetos	-							
Laboratório de química e microbiologia	-							
Laboratório de usinagem	01	101						
Laboratório de viticultura e enologia	-							
Pátio	-							
Piscina	-							
Prática de canteiro	-							
Prática de construção civil	-							
Refeitório	03	66						
Quadra de esportes	-							

Sala de atendimento aos alunos	12	392						
Sala de aula	20	1.016						
Sala de coordenação								
Sala de desenho	01	40						
Sala de docentes	01	80						
Sala de manutenção								
Sala de pesquisa	05	150						
Sala do centro acadêmico	-							
Sala do grêmio estudantil	-							
Telecentro	-							
Unidade educativa de produção	-							
Vestiário	-							
Observação								

Infraestrutura acadêmica

Laboratório de informática

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		363	60	40	20	20	20	523
Copiadora		-		02				02
Impressora		12	01		01		01	15
Lousa eletrônica		03	05	03	03	01	01	16
Notebook		04	20	20	20	20	20	104
Patch panel		13						13
Projektor multimídia		15		05		03	02	25
Rack		06	08	06	06	06	08	40
Retroprojektor		03						03
Rede (link)		01	01					02
Roteador		09	02		02		02	15
Scanner		03	01		02			06
Servidor		06	01			01		08
Switch		28	03		04		03	38
Televisor	42" e 55"	09	05			02		16
Observação								

Laboratório de mecânica/automação

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Fresadora		03						03

Torno		09						09
Centro de Usinagem		01						01
Serra de Fita		01						01
Furadeira de Coluna		01						01
Esmeril		01						01
Paquímetro		13						13
Observação								

Laboratório de eletrônica (2 unidades)

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		31	20	20	20	20	20	131
Monitor		31	20	20	20	20	20	131
Protoboard		08	16					16 *
Multímetro		08	08					16
Gerador de Funções		11	05					16
Fonte de Alimentação		04	12	12				28
Osciloscópio		08	16					16 **
Kit de eletrônica de potência		-	05					05
Observação								

* As oito unidades existentes precisam ser substituídas.

** As unidades existentes são analógicas e estão desgastadas. As novas aquisições devem ser de osciloscópio digital.

Laboratório de controle

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Braço Robótico		01	02					03
Planta de Controle de Processo		01	01					02
Computador		15	05	05				25
Monitor		15	05	05				25
Bancada de Treinamento em CLP		05	05					10
Estabilizador		09	06					15
CLP – Kit Multímetro		02	04					06
Planta de processos		-	01					01
Planta de manufatura		01	01					02
Observação								

Laboratório de lógica de programação

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		18	10					10*
Monitor		18	10					10*
Estabilizador		03						03
Observação								

* As unidades atuais estão obsoletas e precisam ser substituídas.

Laboratório de CAD/CAM

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		08		08				16
Monitor		08		08				16
Bancada de Treinamento CLP		04						04
CLP Kit Multímetro		02						02
Máquina de prototipagem rápida		-	01					01
Observação								

Laboratório de hidráulica e pneumática

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancada Festo		07						07
Torno CNC		01						01
Fresadora CNC		01						01
Computador		22	22					22*
Monitor		21	22					22*
Observação								

* As unidades atuais estão obsoletas e precisam ser substituídas.

Laboratório de eletrotécnica

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Painel de controle Elétrico		03						03
Motor com Gerador		03						03
Motor com Freio		03						03
Protoboard		08						08
Tacômetro Digital		03						03
Multímetro		12						12
Fonte de Alimentação		04						04

Módulo de Treinamento SD		02						02
Kit de acionamentos, com motores de indução		-	05					05
Servomotores		-	05					05
Inversor de frequência		-	05					05
Observação								

Laboratório de metrologia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Micrômetro		12						12
Paquímetro		22						22
Suporte para Micrômetro		05						05
Base Magnética para Relógio Comparador		01						01
Relógio comparador		01						01
Projetor de Perfil		01						01
Observação								

Laboratório de automação

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Multímetro Analógico		41						41
Programador Testador		02						02
Megômetro		06						06
Multímetro Digital		18						18
Tacômetro		03						03
Treinamento Microprocessador MPA		05						05
Sistema de Treinamento Servo Mecanismo		05						05
Protoboard		14						14
Paquímetro		35						35
Paquímetro de profundidade		02						02
Micrômetro de Profundidade		02						02
Frequencímetro		10						10
Gerador de funções		01						01
Treinamento Microcontroladores PIC		04						04
Fonte de Alimentação		02						02
Gerador de Sinais		02						02
Conjunto de		06						06

comunicação ótica								
Traçador de altura		03						03
Console de Treinamento		02						02
Osciloscópio digital		03						03
Osciloscópio		08						08
Máquina de solda	Com conjunto de EPIs para operador.	-		01				01
Observação								

Laboratório de química

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Linha de gás		-	01					01
Instalações de segurança	Lavador de olhos e chuveiro (descarga rápida)	-	01					01
Capela com exaustor		-	01					01
Estufa		-	01					01
Muflo	Forno	-	01					01
Balança analítica		-	02					02
Armários e estantes		-	05					05
Almofariz e pistão		-	08					08
Anel para funil		-	08					08
Balão de destilação		-	08					08
Balão de fundo chato		-	08					08
Balão de fundo redondo		-	08					08
Balão volumétrico		-	08					08
Bastão de vidro		-	08					08
Bicos de Bunsen e espalhadores de chama		-	08					08
Buretas		-	12					12
Cadinhos de porcelana		-	08					08
Cápsulas de porcelana		-	16					16
Condensadores		-	08					08
Copos de Bécker		-	08					08
Cuba de vidro		-	08					08
Dessecador		-	12					12
Erlenmeyers		-	16					16
Escovas de limpeza		-	16					16
Espátulas		-	16					16
Estantes para tubos de ensaio		-	08					08
Frascos lavadores		-	08					08
Funil de Buchner		-	08					08

Funil de vidro		-	08					08
Funis de decantação		-	08					08
Furador de rolhas		-	04					04
Garra metálica		-	08					08
Garra para condensadores		-	08					08
Kitassato		-	08					08
Pinças de madeira		-	08					08
Pinças de Mohr e de Hoffman		-	08					08
Pinças metálicas		-	08					08
Pipetas graduadas		-	16					16
Pipetas volumétricas		-	12					12
Pissetas		-	08					08
Placas de Petri		-	16					16
Provetas		-	16					16
Rolhas de borracha		-	24					24
Suportes universal		-	24					24
Telas de amianto		-	08					08
Termômetros		-	08					08
Tripés de ferro		-	08					08
Trompas de vácuo		-	08					08
Tubos de ensaio		-	80					80
Tubos em U		-	16					16
Vidro de relógio		-	80					80
Observação								

Laboratório de física

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Aerogerador	Gerador	-	01					01
Armário metálico 2 portas		-	04					04
Autoclave	Esterilizador	-	01					01
Balança analítica		-	01					01
Balança de precisão		-	02					02
Banco óptico	Decompositor de luz	-	06					06
Calha marcadas		-	06					06
Calorímetro Didático	Com resistência	-	06					06
Célula fotoelétrica		-	06					06
Conjunto de corpos de prova	Blocos, cilindros e esferas	-	06					06
Cronometro digital			12					12
Digitmetro		-	01					01

Dinamômetros		-	06					06
Fonte de alimentação DC		-	06					06
Galvanômetro		-	05					05
Kit para dinâmica das rotações		-	06					06
Kit sensores	Velocidade, posição, etc	-	05					05
Lançador de Projéteis		-	06					06
Multímetro		-	06					06
Odômetro		-	06					06
Osciloscópio digital		-	06					06
Paquímetro		-	06					06
Pendulo simples		-	06					06
Plano inclinado		-	06					06
Tacômetro		-	01					01
Termômetro digital	Tipo termopar	-	06					06
Observação								

Acervo por área do conhecimento

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Assinatura eletrônica		0	01	01	01	01	01	05
CD-ROM		01	05	05	05	05	05	26
Computador		08	01	01	01	01	01	13
DVD		02	50	50	50	50	50	252
E-book		0	01	01	01	01	01	05
Jornal		0	01	01	01	01	01	05
Livro		4.486	500	500	500	500	500	6.986
Norma		0	01					01
Obra de referência		151	50	50	50	50	50	401
Periódico		0	05	05	05	05	05	25
Revista		0	05	05	05	05	05	25
Vídeo		41	0	0	0	0	0	41
Observação								

9.14 **CAMPUS HORTOLÂNDIA (HTO)**

Infraestrutura Física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1	52,50						
Auditório	1	48,92						
Banheiro	14	151,39						
Biblioteca	1	68,35						
Cantina	1	41,59						
Coord. info e pesquisa (CTI)	1	43,00						
Copa/cozinha	2	28,49						
Estacionamento	2	1.015,00						
Instalação administrativa	4	149,71						
Laboratório de eletrônica/eletricidade	1	26,58						
Laboratório de informática	5	277,73						
Laboratório de mecânica/automação	1	317,88						
Pátio	1	245,65						
Sala de atendimento aos alunos	3	119,00						
Sala de aula	5	277,73						
Sala de coordenação	4	107,97						
Sala de docentes	1	104,76						
Observação								

Infraestrutura Acadêmica

Laboratório de Informática e de Informática para Eletrônica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
COMPUTADOR TIPO A	Intel Core i3 550, 4 GB de RAM, 500 GB	40						40
COMPUTADOR TIPO B	Intel Core i5 2320, 6 GB de RAM, 500 GB	20						20
COMPUTADOR TIPO C	AMD Phenom II x4 B97, 4 GB de RAM, 500 GB	35	5					40
COMPUTADOR TIPO D	Processador de 4 núcleos, 6 GB RAM, 1 TB HD		60	40		40		140
PROJETOR MULTIMÍDIA TIPO A	Projeto Epson S10+, 2600 ansi lumens, resolução de 800x600	3						3
PROJETOR MULTIMÍDIA TIPO B	Projeto Epson W12+, 2800 ansi lumens, resolução de 1280 x 800	4						4
PROJETOR MULTIMÍDIA TIPO C	Projeto Epson W11+, 2600 ansi lumens, resolução de 1280x800	6						6
PROJETOR MULTIMÍDIA TIPO D	Epson Powerlite X14+, 3000 ansi lumens, resolução de 1024x768		10	5		5		20
PLOTTER	Plotter Multifuncional, HP Designjet T2300, Impressora de Rede, Velocidade de impressão	1						1

	de 28 páginas por segundo (A1);							
ACCESS POINT	Padrão 802.11 A/G/N, taxa de transmissão de 300 Mbps; Suporta PoE;	5	3			7		15
IMPRESSORA TIPO A	Lexmark W850, Impressora de Rede – 50 PPM, Impressão em A4 e A3 Duplex; Impressão de 59 mil páginas por mês;			1		1		2
RACK TIPO C	Rack 5U (rack para switch)			10		5		15
SWITCH TIPO A	Switch 24 portas1 Gigabit	10				5		15
Observação	Os equipamentos listados acima no campo de Especificação não representam a configuração exata do equipamento, sendo esta uma estimativa. A configuração poderá ser equivalente ou superior ao apontado.							

Laboratório de Hardware e Redes

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
COMPUTADOR TIPO A	Intel Pentium 4 2.8 Ghz, 512 MB, 80 GB (utilização em aulas de montagem de computadores)	20		20				
COMPUTADOR TIPO B	Intel Core i5, 8 GB de RAM, Placa de vídeo offboard, 1 TB HD			10				
SWITCH	Switch 24 portas Gerenciavel 100 Mbps			20				
PATCH PANEL	Pach Panel Cat5e			20				
ROTEADOR INTEGRADO WIRELESS	Roteador com função de Access Point e Switch			20				
KIT DE FERRAMENTAS	Chave Philips, Chave de Fenda, Pulseira Anti Estática, Testador de cabos, Crimpador Cat5e e Cat6, Punch Down, Alicates de Corte, Amperímetro, Limpador de Contato			20				
Observação	Os equipamentos listados acima no campo de Especificação não representam a configuração exata do equipamento, sendo esta uma estimativa. A configuração poderá ser equivalente ou superior ao apontado.							

Laboratório de Mecânica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
MÁQUINA DE ENSAIO DE FADIGA	Sistema para estudo e demonstração de características mecânicas de ensaios de fadiga por flexão rotativa. Com a utilização de corpos cilíndricos metálicos de formatos especiais, deverão ser realizados ensaios diversos para comprovação dos limites das resistências com a aquisição e registros de todos os dados.	0	1	0	1	0	0	2
IMPRESSORA 3D	Sistema de treinamento em prototipagem rápida, por tecnologia aditiva de laminação, baseado em software com fins didáticos, para o aprendizado rápido e seguro na programação de impressoras 3d e geração de protótipos que não	0	1	1	0	0	0	2

	necessitem de etapas adicionais de acabamento, tanto transparentes como em pelo menos mais quatro cores diferentes, com as configurações similares ou superiores a:							
SISTEMA DE ESTUDO DE STRAIN GAUGES	Sistema de estudo de strain gauges-sistema para estudo e demonstração de extensômetros para detectar forças, momentos e deformações. Deverá ser composta de uma estrutura tipo pórtico de aço ou perfil extrudado de alumínio, apoiada sob quatro pés com niveladores. Na estrutura tipo pórtico deverá haver rebaixos usinados ou extrudado.	0	1	0	1	0	1	3
BASTIDOR PARA MONTAGEM	Bastidor para montagem. Inclui os seguintes módulos: linhas de influência em uma viga gerber; arco parabólico; arco triarticulado; esforços em uma ponte; estudos de problemas simples de estabilidade; deformação em treliças; método para determinação da linha; catenária; equilíbrio em um sistema plano estaticamente determinado; experimentos de oscilação livre.	0	0	0	1	0	0	1
APARELHO ENSAIOS DE CHARPY_ Ensaio de Impacto	Máquina de ensaios tipo charpy e isod para energia mínima de 300j. Deverá atender as normas padrão para ensaio de impacto normas astm e-23, en 10045 / 1; en-iso-142-2-iso-r/442, com valor de resiliência em joule/cm2 (para amostras unificadas com a seção 0,8 cm2).	0	1	0	0	0	0	1
MICROSCOPIO MEV	Microscópio eletrônico de varredura com resolução de 3nm a 30kv em vácuo alto, 3,5nm baixo vácuo com ampliação até 1.000.000 de vezes.	0	1	1	1	0	0	3
CABINE DE SOLDAGEM EQUIPADA COM ACESSÓRIOS		0	2	2	2	2	2	10
MÁQUINA DE SOLDAGEM INVERSOR PARA SOLDAGEM TIG	Descrição: máquina solda, nome equipamento de solda contínua inversora ac/dc.	1	1	0	1	0	2	5
MÁQUINA DE SOLDAGEM MIG/MAG	Máquina de solda mig/mag. Descrição: máquina solda, nome equipamento de solda contínua mig/mag sinérgica Tensão e corrente de alimentação	0	1	4	1	2	2	10
ESTUFA PARA ELETRODO	Descrição: estufa, nome estufa de laboratório. Estufa para armazenagem e conservação de eletrodos:	0	1	1	0	0	0	2

CÉLULA MANUFATURA INTEGRADA	DE	O sistema de transporte de material deverá ser composto de módulos de esteira dispostos de maneira a formar uma configuração tipo malha fechada com capacidade para alteração do circuito de movimentação dos pallets a qualquer momento.	0	0	0	1	0	0	1
SISTEMA DE CONTROLE E INSPEÇÃO AUTOMOBILISTICA	DE E	Fornecimento dos equipamentos para o laboratório de automobilística do ifsp tem como principal objetivo disponibilizar aos alunos o oportunidade de trabalhar com sistemas que utilizam tecnologia inovadora com ênfase sobre os conceitos de funcionamento de motores flex, resolução de problemas E melhorias no processo.	0	1	0	1	0	1	3
ROBÔ DE TREINAMENTO E PESQUISA	DE E	Robô humanoide programável com 25 graus de liberdade, altura inferior a 60cm, pesando menos que 6kg. O robô humanoide é caracterizado como tal.	0	1	0	2	0	2	5
SISTEMA DE TREINAMENTO EM ROBÓTICA E AUTOMAÇÃO INCLUINDO UNIDADE DE ENSAIO ROBÓTICO;	DE EM E	Sistema de treinamento em robótica e automação incluindo unidade de ensaio robótico; html de software pacote teoria, 10 simulação.	0	1	0	2	0	2	5
SISTEMA DIDÁTICO DE PROGRAMAÇÃO E APLICAÇÕES DE CLP – MODELO DIDÁTICO	DE E	Sistema didático de programação e aplicações de clp – modelo didático Descrição do sistema Sistema didático de programação e aplicações de clp, com equipamentos industriais, fornecido com um pacote básico de ferramentas, software de programação e manuais, dentro da norma iec 1131-1 (stl, ld, sfc).	0	1	0	2	0	2	5
MÁQUINAS ROTATIVAS ELÉTRICA		Máquinas elétricas rotativas Máquinas elétricas devem satisfazer no mínimo aos requisitos técnicos e mecânicos das máquinas de classe de uso geral com carcaça basculante para medição de conjugado, com placa de terminais em alumínio e desenho de ligações. Devem possuir acabamento esmerado, para fins didáticos.	0	1	0	2	0	2	5
BANCADA DIDÁTICA DE CLP		Bancada didática de clp A bancada didática de clp deverá ser montada em rack, na posição vertical, com estrutura de alumínio anodizado, permitindo ensaios práticos na área de automação industrial com aplicações em manufatura e controle de processos.	0	2	2	2	2	2	10

BANCADA DIDÁTICA DE INVERSOR DE FREQUÊNCIA	Bancada didática de inversor de frequência. Consiste de um sistema de ensaio de motor trifásico de indução com frenagem eletromagnética.	0	2	2	2	2	2	10
BANCADA DIDÁTICA DE ELETRÔNICA DE POTÊNCIA	Deve integrar rack robusto, fabricada em tubos e chapas metálicas, subdividida em linhas para fixação dos módulos de ensaios, possibilitando a fixação de até 21 módulos de experimento. Revestimento com pintura em epóxi pelo processo eletrostático. Dimensões mínimas: 740 x 650 x 260 mm (h, l, p).	0	2	2	2	2	2	10
CONJUNTO DIDÁTICO DE CIRCUITOS DIGITAIS	Conjunto didático de circuitos digitais.	0	2	2	2	2	2	10
BRAÇO ROBÓTICO	Braço robótico industrial com capacidade para 5kg referência motoman hp5	0	1	1	1	1	1	5
KIT DE FÍSICA	Destinado ao estudo da mecânica dos sólidos, mecânica dos fluidos, termologia, eletricidade, magnetismo, eletromagnetismo, óptica, oscilações e ondas.	0	2	2	2	2	2	10
KIT DE QUÍMICA	Kit didático para visualização de diversos ensaios nas áreas de química, química orgânica e físico-química.	0	2	2	2	2	2	10
CONJUNTO DE CONTROLE ESTATÍSTICO DO PROCESSO	Conjunto p/ controle de medidas e cep 1 – aplicação: oficinas de aprendizagem e laboratórios metrológicos;	0	2	2	2	2	2	10
APARELHO DE MEDIÇÃO TRIDIMENSIONAL	Máquina de medição por coordenadas manual para utilização em oficinas de usinagem e laboratórios de metrologia	0	0	0	1	0	1	2
PROJETOR DE PERFIL	Projetor de perfil, para medição de peças de pequeno e médio porte.	0	1	0	1	0	0	2
APARELHO DE DETECÇÃO DE FALHAS POR ULTRASSOM PHASED ARRAY (APARELHO DE MESA)	Especificações técnicas Geração de sinais Configuração: mínimo 16 canais de geração/recepção, multiplexados para no mínimo 64 elementos;	0	1	0	1	1	0	3
DURÔMETRO	Equipamentos para fins didáticos; durômetro analógico;	0	1	1	1	1	1	5
BASE MAGNÉTICA UNIVERSAL PARA RELOGIO COMPARADOR E APALPADOR	Base magnética universal para relógio comparador e apalpador, 80 kgf, bloco em v, com ajuste fino	0	2	2	2	2	2	10
CARRINHO COM FERRAMENTAS	Sistema de treinamento para práticas no curso de mecânica.	0	3	3	3	3	4	16
BRAÇO ARTICULADO PARA MEDIÇÃO TRIDIMENSIONAL COM ESCANER.		0	1	0	1	0	1	3
EQUIPAMENTO PARA MEDIÇÃO DE DILATAÇÃO TÉRMICA DE MATERIAIS		0	2	0	2	0	1	5

FORNO ELÉTRICO DE LABORATÓRIO TIPO MUFLA	Forno elétrico para laboratório tipo mufla com os seguintes requisitos:	0	1	1	0	1	0	3
CORTADORA METALOGRAFICA	Características específicas: Capacidade de corte 60mm, com as seguintes especificações:	0	2	2	2	2	2	10
POLITRIZ LIXADEIRA METALOGRAFICA UNIVERSAL		0	2	2	2	2	2	10
MICROSCÓPIO METALOGRAFICO TRIOCULAR	Estativa modular ergonômica de grande robustez, com ajuste de foco (vertical) com graduação de 2 microns (0,002 mm) e exclusiva alavanca de pré-focalização, ajuste de tensão na cremalheira, encaixe para tubo de observação com giro de 360 graus, revólver porta-objetivas, iluminação com sistema óptico "koehler" adaptável, controle de intensidade de luz variável com escala indicadora da intensidade.	0	2	2	2	2	2	10
CAMERA DE VIDEO P/MICROSCOPIA	Características específicas: Câmera de vídeo digital para microscopia com 1.3 mega pixels, saída usb com software básico para gerenciamento e controle da câmera código moticam 1000. As características específicas da câmera são:	0	1	0	1	0	1	3
ENSAIO DE TORÇÃO	A máquina de teste de torção é uma máquina compacta, ideal para demonstrações em sala de aula e para uso seguro por um pequeno grupo de estudantes.	0	1	0	0	0	0	1
CÂMERAS DE VÍDEO	Optical Zoom 20x Zoom Digital 40x	0	1	1	1	1	1	5
MÁQUINA ELETROEROSÃO A FIO CNC	Eletrocut Modelo AR 2300, sistema duplo de tensionamento do fio, movimentação dos eixos X / Y através de guias lineares de precisão, CAD / CAM integrado, Interface de programação simples e interativa em apenas 5 páginas, Ajuste de velocidade feito por inversor de frequência, Sistema multifuncional, Dimensões 2300x1675x2220mm, peso 2500kg, dimensões da mesa 820x500, monitor 15" color LCD, modo de programação CAD / CAM / ISO	0	1	0	0	0	0	1
CENTRO DE TORNEAMENTO CNC	ENCOTURN Modelo E25, comprimento 1200mm x largura 1100mm, nº de posições para ferramentas 12 VDI 16 axial, com 6 posições orientadas, SINUMERIK 828D, Monitor Color LCD faixa de rotação da árvore 60 –	0	0	0	1	0	0	1

	6300RPM, resolução 0,001°							
Centro de Usinagem CNC	EMCOMILL E600, dimensões de máquina 2040 x 2445 x 2920mm, peso 4000Kg, pressão requerida de ar 6bar, magazine ferramentas com 20 ferramentas, faixa de rotação no spindle 50 – 12000RPM	0	0	0	1	0	0	1
Torno Mecânico Universal	Modelo FEL 1640 GZJ, Dimensões 2700x1050x1350mm, peso 1900kg, nariz da árvore D1-6", diâmetro de passagem 52mm, número de velocidade 12, gama de velocidade 40-1800rpm, diâmetro do mangote 80mm, curso do mangote 120mm, rosca métrica 0,5-20 ", roscas fios por polegada – 28 tipos 15/8 – 72	0	0	1	0	0	0	1
MOTO ESMERIL 1/2 HP	Moto esmeril 1/2 hp	0	2	1	1	0	0	4
FURADEIRA FRESADORA	Furadeira fresadora:	2	0	0	1	0	0	1
RETÍFICA CILÍNDRICA UNIVERSAL	Retífica cilíndrica universal Altura dos centros sobre a mesa 150mm ou superior	0	0	0	0	1	0	1
AFIADORA UNIVERSAL DE FERRAMENTAS	1- Descrição do equipamento:	0	0	0	0	2	0	2
BANCADA DE TESTE DE BOMBAS	Bancada para ensaios e testes de bombas centrífugas em série e paralelo	0	0	0	1	0	1	2
BANCADA DE MECÂNICA DOS FLUIDOS		0	0	1	0	1	0	2
SISTEMA PNEUMÁTICO E ELETROPNEUMÁTICO	Conjunto didático nome automação, conjunto didático automação: sistema pneumático e eletropneumático.	0	2	2	0	0	0	4
BANCADA DE AJUSTAGEM INDUSTRIAL	Bancada industrial dimensões 930 x 1800 x 755 material: aço carbono; corpo	0	1	1	0	0	0	2
BANCADA DE PROFISSIONAL MANUTENÇÃO	Suportada pelo equipamento 1.080 kg	0	0	2	0	0	0	2
SISTEMA HIDRÁULICO E ELETROHIDRÁULICO	Conjunto didático nome automação, conjunto didático automação: sistema hidráulico e eletrohidráulico. Bancada de treinamento em hidráulica/eletrohidráulica, com dimensões aproximadas de: 1.200 mm (comprimento), 700 mm (largura) e 1.800 mm (altura), construído em alumínio ou aço com tratamento anticorrosivo ou alumínio, apoiado sobre 4 rodízios giratórios com trava e um bastidor no alto do painel para fixação das placas elétricas.	0	2	2	0	0	0	4
CONJUNTO DIDÁTICO DE REFRIGERAÇÃO		0	0	0	0	1	0	1

BRAÇO ROBÓTICO	Braço robótico industrial com capacidade para 5kg referência motoman hp5. Especificações 6 eixos	0	0	0	0	1	0	1
TUNEL AERODINÂMICO	Túnel aerodinâmico para visualização de fluxo Parte 1 – geral	0	0	0	0	1	0	1
BANCADA DIDÁTICA PARA ENSAIOS DE TROCA DE CALOR	Trocador: Tipo casco e tubos; Tubo externo com diâmetro nominal de 38mm (externo) em PVC com pintura na cor vermelho; Tubos internos com diâmetro nominal de 12mm (4 tubos) em cobre;	0	0	0	1	0	1	2
Observação								

Laboratório de Eletricidade/Eletrônica – Lab 1

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Multímetro digital	Multímetro Digital 4 ½ dígitos, indicação de polaridade, indicação de bateria fraca	4	-	-	-	-	-	4
Multímetro digital	Multímetro Digital 3 ½ dígitos, tensão AC 1000 V, corrente DC 10 ^a	34	-	-	-	-	-	34
Multímetro analógico	Multímetro Analógico 50 kΩ/V com escalas de medidas de: Tensão contínua 0,1/0,5/2,5/10/50/250/1.000V (±3% do F.E); Tensão alternada 10/50/250/1.000V (±4% do F.E); Corrente contínua 50μ/2,5m/25m/0,25/10A (±3% do F.E); Resistência X1/X10/X100/X1K/100KΩ (±3% do C.A); Decibéis de -10 até +62dB (±4% do F.E); Sensibilidade 20KΩ/VDC; 9kΩ/VAC; LI 1,5μ/150μ/15m/150mA; Hfe 1.000.	30	-	-	-	-	-	30
Osciloscópio digital	Osciloscópio Digital 60MHz, duplo canal, display colorido, função TFT, ferramentas de medidas de sinais automáticas e semiautomáticas, autoajustes e configurações de funcionamento, memória de display, interface GPIB e USB com software controle das funções do osciloscópio e de captura de telas, parâmetros e dados em formato de planilha eletrônica (xls) ou similar	5	15	-	-	-	-	15
Fonte de Alimentação	Dupla simétrica com controle de saída de 0 a +-25VDC, controle de corrente de 0 a 5A, proteção de sobrecorrente com desarme e sinalização, display LCD de 31/2 dígitos.	4	11	-	-	-	-	15
Gerador de funções	Sinais: faixa de 1 Hz até 10 MHz, ondas senoidal, quadrado; trigger	-	15	-	-	-	-	15

	automático; saída TTL; atenuador; <i>offset</i> ; controle de nível de saída, display LCD de 61/2 dígitos.							
Kit Didático de Eletrônica Analógica	KIT DIDÁTICO foi desenvolvido para facilitar o desenvolvimento de diversos experimentos em ELETRÔNICA ANALÓGICA, composto de um bastidor para montagem com os seguintes acessórios incorporados: Amplificador de Audio com saída para alto-falante; <i>Buzzer</i> ; Banco de capacitores com 10 valores comerciais para montagens; Geradores de Sinal AC em 60 Hz, todos com <i>Center-tape</i> , com 4 valores de tensão de saída; Gerador de sinais com 3 formas de onda simultâneas (quadrada, triangular e senoidal) permitindo a seleção da frequência e da amplitude do sinal de saída; 3 potenciômetros com valores comerciais para montagens; Conjunto de chaves e botões pulsadores para ensaios; Gerador de pulso com período ajustável; Fonte de tensão contínua, regulada de 5 V e; Fonte Simétrica de tensão regulada de +15/-15 V. Com acessórios: Placa 1 – SCR e Transistor Unijunção (UJT); Placa 2 – Amplificadores Base e Emissor-Comum; Placa 3 – Amplificador Diferencial; Placa 4 – Características do Amplificador Operacional; Placa 5 – Integrador e Diferenciador com Amplificador Operacional; Placa 6 – Retificadores/Filtros Capacitivos e Fonte de Tensão Contínua a Zener e Transistor Série; Placa 7 – Características do 555/Multivibradores Astável e Monoestável; Placa 8 – Modulação e Demodulação; Placa 9 – Filtros Passivos; Placa 10 – Filtros Ativos e Oscilador a Cristal; Placa 11 – Multiplexação e Demultiplexação de Sinal; Placa 12 – Sistema de Alarma; Placa 13 – <i>Proto-board</i> ou similar	-	15	-	-	-	-	15
Kit Didático de Eletrônica Digital	Laboratório completo para o estudo da eletrônica digital incluindo: geradores de sinais, geradores de bordas, fontes de tensão fixa, simétrica e variável eletronicamente protegidas; geradores e medidores de níveis	5	10	-	-	-	-	15

	lógicos de 3 estados, potenciômetros entre outros, ou similar. Alimentação em 110/220V, devidamente aterrado, conexão à rede conforme norma vigente. Fontes de alimentação bivolt automática, com saídas fixas +12V/1A, 12V/1A, +5V/3A e ajustável de 0 a 12V/0,5A. Todas saídas protegidas contra curto e sobrecorrente. Todo o cabeamento interno emprega terminais de compressão ou soldados, isolados, sem emendas. Bastidor e placa adequadamente conectados ao ponto de aterramento.							
Matriz de montagem tipo protoboard	500 pontos de contato, com base e pés de borracha e 4 conectores bornes tipo banana.	10	15	-	-	-	-	25
Computador desktop	Configuração mínima necessária: Core i5-2.500 Intel ou equivalente com sistema operacional <i>Windows 7 Professional</i> , 4GB RAM-DDR3; 1.066MHz; 1TB-HD SATA3; placa de vídeo similar a <i>G-Force GTX560</i> ou equivalente (1GB-DDR5, 256bits, interface <i>PCI Express 2.0-16x</i>); Monitor LED 17"; unidade de gravação CD/DVD; placa de rede <i>gigabit</i> ; placa de rede <i>wireless N</i> PCI IEE 802.11N-G-B, 300Mbps; acessórios (<i>mouse</i> , teclado); estabilizador eletrônico 1kVA, entrada bivolt, saída 127V.	-	1	-	-	-	-	1
Multimídia	Projeto multimídia de 2500 ansi lumens, com resolução mínima WXGA 1280x800, contraste 2.000/1. Tela de Projeção retrátil.	1	-	-	-	-	-	1
Extintor de incêndio	Extintor de CO2 de 4 a 6 kg tipo ABC	-	2	-	-	-	-	2
Posto de trabalho para o professor	Mesa com 2 gavetas e cadeira tipo secretária.	-	1	-	-	-	-	1
Quadro branco	Quadro branco com borda de alumínio de 3,00x1,20m	-	1	-	-	-	-	1
Bancada	Bancada para eletrônica com dimensões para 2 postos de trabalho (0,72m ² de área útil), construída com estrutura de aço reforçado e pintura eletrostática preta, com tampo de madeira revestida de laminado cinza e cobertura de tapete de borracha antiestática. Deve possuir 2 gavetas com chave (30x40x12cm), um gaveteiro avulso de 5 gavetas com 10 repartições, uma prateleira	-	10	-	-	-	-	10

	intermediária e outra superior recuada, iluminação LED embutida, instalação de 6 tomadas padrão NBR de 127V (FNT) de 200VA e chave disjuntora geral de 10A, instalação elétrica embutida e cabo de força PP de 3m com plugue padrão NBR. Acompanha 2 cadeiras padrão secretária, com rodízios, encosto lombar e altura ajustável e assento almofadado revestido de tecido resistente preto.							
Ar-condicionado	Split de 18.000 BTU	-	1	-	-	-	-	1
Observação	O laboratório deverá possuir instalação elétrica com pontos de tomadas para as bancadas e quadro de energia trifásico interno para distribuição das fases de alimentação das bancadas, iluminação, ar-condicionado e tomadas de uso geral. O quadro deverá obedecer às normas NBR. Lab01: Laboratório de Eletricidade, Eletrônica Analógica e Digital; Disciplinas atendidas: Eletricidade I, Eletrônica Analógica I, Eletrônica Digital I, Eletricidade II, Eletrônica Analógica II, Eletrônica Digital II, Eletrônica Industrial de Potência I, Eletrônica Industrial de Potência II e Projeto Integrador.							

Laboratório de Eletricidade/Eletrônica – Lab 2

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Multímetro digital	Multímetro Digital 3¾D, Auto Power Off, Data Hold, Modo Rel., Interface USB com software de captura, true RMS, multímetro de acordo com padrões IEC1010	-	-	25	-	-	-	25
Multímetro analógico	Multímetro Analógico 50 kΩ/V com escalas de medidas de: Tensão contínua 0,1/0,5/2,5/10/50/250/1.000V (±3% do F.E); Tensão alternada 10/50/250/1.000V (±4% do F.E); Corrente contínua 50µ/2,5m/25m/0,25/10A (±3% do F.E); Resistência X1/X10/X100/X1K/100KΩ (±3% do C.A); Decibéis de -10 até +62dB (±4% do F.E); Sensibilidade 20KΩ/VDC; 9kΩ/VAC; LI 1,5µ/150µ/15m/150mA; Hfe 1.000.	15	-	10	-	-	-	25
Osciloscópio digital	Osciloscópio Digital 60MHz, duplo canal, display colorido, função TFT, ferramentas de medidas de sinais automáticas e semiautomáticas, autoajustes e configurações de funcionamento, memória de display, interface GPIB e USB com software controle das funções do osciloscópio e de captura de telas, parâmetros e dados em formato de planilha eletrônica (xls) ou similar	5	10	-	-	-	-	15

Fonte de Alimentação	Dupla simétrica com controle de saída de 0 a +-25VDC, controle de corrente de 0 a 5A, proteção de sobrecorrente com desarme e sinalização, display LCD de 31/2 dígitos.	-	10	5	-	-	-	15
Gerador de funções	Sinais: faixa de 1 Hz até 10 MHz, ondas senoidal, quadrado; <i>trigger</i> automático; saída TTL; atenuador; <i>offset</i> ; controle de nível de saída, display LCD de 61/2 dígitos.	-	10	5	-	-	-	15
Kit Didático de Eletrônica Analógica	KIT DIDÁTICO foi desenvolvido para facilitar o desenvolvimento de diversos experimentos em ELETRÔNICA ANALÓGICA, composto de um bastidor para montagem com os seguintes acessórios incorporados: Amplificador de Áudio com saída para alto-falante; <i>Buzzer</i> ; Banco de capacitores com 10 valores comerciais para montagens; Geradores de Sinal AC em 60 Hz, todos com <i>center tape</i> , com 4 valores de tensão de saída; Gerador de sinais com 3 formas de onda simultâneas (quadrada, triangular e senoidal), permitindo a seleção da frequência e da amplitude do sinal de saída; 3 potenciômetros com valores comerciais para montagens; Conjunto de chaves e botões pulsadores para ensaios; Gerador de pulso com período ajustável; Fonte de tensão contínua, regulada de 5 V e; Fonte Simétrica de tensão regulada de +15/-15 V. Com acessórios: Placa 1 – SCR e Transistor Unijunção (UJT); Placa 2 – Amplificadores Base e Emissor-Comum; Placa 3 – Amplificador Diferencial; Placa 4 – Características do Amplificador Operacional; Placa 5 – Integrador e Diferenciador com Amplificador Operacional; Placa 6 – Retificadores/Filtros Capacitivos e Fonte de Tensão Contínua a Zener e Transistor Série; Placa 7 – Características do 555/Multivibradores Astável e Monoestável; Placa 8 – Modulação e Demodulação; Placa 9 – Filtros Passivos; Placa 10 – Filtros Ativos e Oscilador a Cristal;	-	15	-	-	-	-	15

	Placa 11 – Multiplexação e Demultiplexação de Sinal; Placa 12 – Sistema de Alarme; Placa 13 – <i>Protoboard</i> ou similar							
Kit Didático de Eletrônica Digital	Laboratório completo para o estudo da eletrônica digital incluindo: geradores de sinais, geradores de bordas, fontes de tensão fixa, simétrica e variável eletronicamente protegidas; geradores e medidores de níveis lógicos de 3 estados, potenciômetros entre outros, ou similar. Alimentação em 110/220V, devidamente aterrado, conexão à rede conforme norma vigente. Fontes de alimentação bivolt automática, com saídas fixas +12V/1A, 12V/1A, +5V/3A e ajustável de 0 a 12V/0,5A. Todas saídas protegidas contra curto e sobrecorrente. Todo o cabeamento interno emprega terminais de compressão ou soldados, isolados, sem emendas Bastidor e placa adequadamente conectados ao ponto de aterramento	5	-	10	-	-	-	15
Matriz de montagem tipo protoboard	500 pontos de contato, com base e pés de borracha e 4 conectores bornes tipo banana	-	15	10	-	-	-	25
Computador desktop	Configuração mínima necessária: Core i5-2.500 Intel ou equivalente com sistema operacional <i>Windows 7 Professional</i> , 4GB RAM-DDR3; 1.066MHz; 1TB-HD SATA3; placa de vídeo similar a <i>G-Force GTX560</i> ou equivalente (1GB-DDR5, 256bits, interface <i>PCI Express 2.0-16x</i>); Monitor LED 17"; unidade de gravação CD/DVD; placa de rede <i>gigabit</i> ; placa de rede <i>wireless N</i> PCI IEE 802.11N-G-B, 300Mbps; acessórios (<i>mouse</i> , teclado); estabilizador eletrônico 1kVA, entrada bivolt, saída 127V.	-	1	-	-	-	-	1
Multimídia	Projektor multimídia de 2500 ansi lumens, com resolução mínima WXGA 1280x800, contraste 2.000/1.Tela de Projeção retrátil	-	1	-	-	-	-	1
Extintor de incêndio tipo ABC	Extintor de CO2 de 4 a 6 kg	-	2	-	-	-	-	2
Posto de trabalho para o professor	Mesa com 2 gavetas e cadeira tipo secretária.	-	1	-	-	-	-	1
Quadro branco	Quadro branco com borda de alumínio de 3x1,20m	-	1	-	-	-	-	1
Bancada	Bancada para eletrônica com dimensões para 2 postos de trabalho (0,72m ²	-	10	-	-	-	-	10

	de área útil), construída com estrutura de aço reforçado e pintura eletrostática preta, com tampo de madeira revestida de laminado cinza e cobertura de tapete de borracha antiestática. Deve possuir 2 gavetas com chave (30x40x12cm), um gaveteiro avulso de 5 gavetas com 10 repartições, uma prateleira intermediária e outra superior recuada, iluminação LED embutida, instalação de 6 tomadas padrão NBR de 127V (FNT) de 200VA e chave disjuntora geral de 10A, instalação elétrica embutida e cabo de força PP de 3m com plugue padrão NBR. Acompanha 2 cadeiras padrão secretária, com rodízios, encosto lombar e altura ajustável e assento almofadado revestido de tecido resistente preto.							
Ar-condicionado	Split de 18.000 BTU	-	1	-	-	-	-	1
Observação	O laboratório deverá possuir instalação elétrica com pontos de tomadas para as bancadas e quadro de energia interno para distribuição das fases de alimentação das bancadas, iluminação, ar-condicionado e tomadas de uso geral. O quadro deverá obedecer às normas NBR. Lab02: Laboratório de Eletricidade, Eletrônica Analógica e Digital; Disciplinas atendidas: Eletricidade I, Eletrônica Analógica I, Eletrônica Digital I, Eletricidade II, Eletrônica Analógica II, Eletrônica Digital II, Eletrônica Industrial de Potência I, Eletrônica Industrial de Potência II e Projeto Integrador.							

Laboratório de Eletricidade/Eletrônica – Lab 3

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Multímetro digital	Multímetro Digital 3½D, Auto Power Off, Data Hold, Modo Rel., Interface USB com software de captura, true RMS, multímetro de acordo com padrões IEC1010	-	10	15	-	-	-	25
Alicate Amperométrico Digital	Instrumento digital portátil ultra-fino com holster protetor e leitura True RMS, de acordo com a categoria II 600V de segurança, LCD de 3 3/4 dígitos, congelamento de leitura e desligamento automático. Realiza medidas de tensão DC e AC, corrente DC e AC, resistência, temperatura, frequência e testes de diodo e continuidade.	-	10	15	-	-	-	25
Osciloscópio digital	Osciloscópio Digital 60MHz, duplo canal, display colorido, função TFT, ferramentas de medidas de sinais automáticas e semiautomáticas, autoajustes e configurações de	-	5	-	-	-	-	5

	funcionamento, memória de display, interface GPIB e USB com <i>software</i> controle das funções do osciloscópio e de captura de telas, parâmetros e dados em formato de planilha eletrônica (xls) ou similar						
Fonte de Alimentação	Dupla simétrica com controle de saída de 0 a +-25VDC, controle de corrente de 0 a 5A, proteção de sobrecorrente com desarme e sinalização, display LCD de 31/2 dígitos.	-	10	-	-	-	10
Gerador de funções	Sinais: faixa de 1 Hz até 10 MHz, ondas senoidal, quadrado; <i>trigger</i> automático; saída TTL; atenuador; offset; controle de nível de saída, display LCD de 61/2 dígitos.	-	10	-	-	-	10
Bancada de Eletrotécnica Industrial	Bancada didática de eletrotécnica com características técnicas mínimas que permitam configurações e aplicações mais usuais em sistemas elétricos industriais e residenciais. Características funcionais de componentes elétricos utilizados comercialmente; módulos de ensaios com pontos de testes, permitindo a montagem dos circuitos elétricos e a visualização dos sinais, equipados com disjuntor diferencial de terra automático de segurança. A bancada deverá conter quatro postos de trabalho e ser fabricada em tubos e chapas metálicas, subdividida em linhas para fixação dos módulos de ensaios, possibilitando a fixação de diversos módulos de experimentos. Revestimento com pintura em epóxi pelo processo eletrostático. Dimensões aproximadas: 1,50 x 1,30 x 0,7 metros (altura, largura e profundidade).	-	2	2	-	-	4
Kit Didático de Ensaio de Motores	Kit Delorenzo de máquinas elétricas: Laboratórios para estudo de máquinas elétricas, nas faixas de 0,2 kW; 0,3 kW; 1,1 kW e 3,5kW. Motores CA assíncronos monofásicos e trifásicos, máquinas de CC, máquinas síncronas e transformadores. Aquisição de dados manual e automática ou similar	-	2	2	-	-	4
Matriz de montagem tipo <i>proto board</i>	500 pontos de contato, com base e pés de borracha e 4 conectores bornes tipo banana	-	25	-	-	-	25
Computador desktop	Configuração mínima necessária: Core i5-2.500 Intel ou equivalente com	-	1	-	-	-	1

	sistema operacional <i>Windows 7 Professional</i> , 4GB RAM-DDR3; 1.066MHz; 1TB-HD SATA3; placa de vídeo similar a <i>G-Force GTX560</i> ou equivalente (1GB-DDR5, 256bits, interface PCI Express 2.0-16x); Monitor LED 17"; unidade de gravação CD/DVD; placa de rede <i>gigabit</i> ; placa de rede <i>wireless N</i> PCI IEE 802.11N-G-B, 300Mbps; acessórios (<i>mouse</i> , teclado); estabilizador eletrônico 1kVA, entrada bivolt, saída 127V.						
Multimídia	Projeto multimídia de 2500 ansi lumens, com resolução mínima WXGA 1280x800, contraste 2.000/1. Tela de Projeção retrátil	-	1	-	-	-	1
Conjunto de ferramentas	Alicate de bico chato longo: vanadium fosfatizado, cabo isolado 1000v, comprimento 150mm / 6"; alicate de corte diagonal: vanadium fosfatizado, e faces lixadas. Tratamento térmico e indução no corte. Projetado para cortar arame duro de até 1,6mm, cabo isolado 1000v, comprimento 150mm / 6"; chave de fenda: cabo em polipropileno, haste em aço cromo vanádio cromado, ponta magnetizada, tamanho 1/4" x 6".	-	2	-	-	-	2
Sequencímetro	Instrumento digital portátil, de acordo com a categoria III de segurança, indicadores LED para a sequência de fase trifásica, fases abertas e sentido de rotação do motor. Características técnicas: funções: verifica a sequência de fases, indica a fase aberta e o sentido de rotação do motor; indicadores: LEDs; garras jacaré grande: pode facilmente envolver os terminais do painel de controle a ser testado; altamente confiável, lacrado contra a poeira, garantindo alta confiabilidade e desempenho; projeto funcional: pequeno, leve e portátil; alimentação: uma bateria de 9V; consumo: aprox. 14mA para o teste do sentido de rotação do motor. aprox. 7mA por fase no sequencímetro; ambiente de operação: 0 ~ 40°C, RH < 80%; ambiente de armazenamento: -20°C ~ 60°C, RH < 80%;	-	2	-	-	-	2

	categoria de instalação: categoria III, 600V, de acordo com a norma IEC 1010; dimensões aproximadas: 153(A) x 72(L) x 35(P)mm; peso aproximado: aprox. 182g (incluindo bateria). Sequenciômetro: tensão de entrada: 100V ~ 600V AC (máx); faixa de Frequência: 45Hz ~ 70Hz estrutura do circuito: eletrônica. Acessórios: acompanha manual de instruções; pontas de prova; bateria 9V; bolsa para transporte.						
Tacômetro	Visor de cristal líquido (LCD) com 5 dígitos; funções: RPM, memorização do valor máximo, mínimo e da última leitura; base de tempo: a cristal de quartzo (4,194MHz); o desenho ergonômico do gabinete permite o uso tanto por pessoas destros, como canhotos; indicação de pilhas gastas: o visor exibirá o símbolo "LO" quando as pilhas estiverem descarregadas; temperatura de operação: de 0° a 40°C. Umidade de operação: menor que 80% sem condensação; uso de um microprocessador dedicado; alimentação: quatro pilhas de 1,5V tamanho AA (não fornecidas com o aparelho; consumo de corrente: aproximadamente 150mA. Dimensões aproximadas: 190 X 72	-	1	-	-	-	1
Extintor de incêndio	Extintor de CO2 de 4 a 6 kg tipo ABC		2				2
Posto de trabalho para o professor	Mesa com 2 gavetas e cadeira tipo secretária.		1				1
Quadro branco	Quadro branco com borda de alumínio de 3x1,20m		1				1
Bancada	Bancada para eletrônica com dimensões para 2 postos de trabalho (0,72m ² de área útil), construída com estrutura de aço reforçado e pintura eletrostática preta, com tampo de madeira revestida de laminado cinza e cobertura de tapete de borracha antiestática. Deve possuir 2 gavetas com chave (30x40x12cm), um gaveteiro avulso de 5 gavetas com 10 repartições, uma prateleira intermediária e outra superior recuada, iluminação LED embutida, instalação de 6 tomadas padrão NBR de 127V (FNT) de 200VA e chave disjuntora geral de 10A,	-	10	-	-	-	10

	instalação elétrica embutida e cabo de força PP de 3m com plugue padrão NBR. Acompanha 2 cadeiras padrão secretária, com rodízios, encosto lombar e altura ajustável e assento almofadado revestido de tecido resistente preto.							
Ar-condicionado	Split de 18.000 BTU		1					1
Observação	O laboratório deverá possuir instalação elétrica com pontos de tomadas para as bancadas e quadro de energia interno para distribuição das fases de alimentação das bancadas, iluminação, ar-condicionado e tomadas de uso geral. O quadro deverá obedecer às normas NBR. Lab03: Laboratório de Instalações Elétricas, Comandos Elétricos e Máquinas Elétricas; Disciplinas atendidas: Instalações Elétricas Residenciais, Instalações Elétricas Prediais, Comandos Elétricos I, Comandos Elétricos II, Máquinas Elétricas, Instalações elétricas Industriais e Projeto Integrador.							

Laboratório de Eletricidade/Eletrônica – Lab 4

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Multímetro digital	Multímetro Digital 3½D, Auto Power Off, Data Hold, Modo Rel., Interface USB com <i>software</i> de captura, <i>true</i> RMS, multímetro de acordo com padrões IEC1010	-	-	-	-	-	-	25
Alicate Digital	Amperímetro Instrumento digital portátil ultrafino com <i>holster</i> protetor e leitura <i>True</i> RMS, de acordo com a categoria II 600V de segurança, LCD de 3 3/4 dígitos, congelamento de leitura e desligamento automático. Realiza medidas de tensão DC e AC, corrente DC e AC, resistência, temperatura, frequência e testes de diodo e continuidade.	-	-	-	-	-	-	25
Osciloscópio digital	Osciloscópio Digital 60MHz, duplo canal, display colorido, função TFT, ferramentas de medidas de sinais automáticas e semiautomáticas, autoajustes e configurações de funcionamento, memória de display, interface GPIB e USB com <i>software</i> controle das funções do osciloscópio e de captura de telas, parâmetros e dados em formato de planilha eletrônica (xls) ou similar	-	-	-	-	-	-	5
Fonte de Alimentação	Dupla simétrica com controle de saída de 0 a +-25VDC, controle de corrente de 0 a 5A, proteção de sobrecorrente com desarme e sinalização, display LCD de 3 1/2 dígitos.	-	-	-	-	-	-	10
Gerador de funções	Sinais: faixa de 1 Hz até 10 MHz, ondas senoidal, quadrado; <i>trigger</i> automático; saída TTL;	-	-	-	-	-	-	10

	atenuador; offset; controle de nível de saída, display LCD de 61/2 dígitos.							
Bancada de Eletrotécnica Industrial	Bancada didática de eletrotécnica com características técnicas mínimas que permitam configurações e aplicações mais usuais em sistemas elétricos industriais e residenciais. Características funcionais de componentes elétricos utilizados comercialmente; módulos de ensaios com pontos de testes, permitindo a montagem dos circuitos elétricos e a visualização dos sinais, equipado com disjuntor diferencial de terra automático de segurança. A bancada deverá conter quatro postos de trabalho e ser fabricada em tubos e chapas metálicas, subdividida em linhas para fixação dos módulos de ensaios, possibilitando a fixação de diversos módulos de experimentos. Revestimento com pintura em epóxi pelo processo eletrostático. Dimensões aproximadas: 1,50 x 1,30 x 0,7 metros (altura, largura e profundidade).	-	-	-	-	-	-	4
Kit Didático de Ensaio de Motores	Kit Delorenzo de máquinas elétricas: Laboratórios para estudo de máquinas elétricas, nas faixas de 0,2 kW; 0,3 kW; 1,1 kW e 3,5kW. Motores CA assíncronos monofásicos e trifásicos, máquinas de CC, máquinas síncronas e transformadores. Aquisição de dados manual e automática ou similar	-	-	-	-	-	-	4
Matriz de montagem tipo protoboard	500 pontos de contato, com base e pés de borracha e 4 conectores bornes tipo banana	-	-	-	-	-	-	25
Computador desktop	Configuração mínima necessária: Core i5-2.500 Intel ou equivalente com sistema operacional Windows 5 Professional, 4GB RAM-DDR3; 1.066MHz; 1TB-HD SATA3; placa de vídeo similar a G-Force GTX560 ou equivalente (1GB-DDR5, 256bits, interface PCI Express 2.0-16x); Monitor LED 17"; unidade de gravação CD/DVD; placa de rede gigabit; placa de rede wireless N PCI IEE 802.11N-G-B, 300Mbps; acessórios (mouse, teclado); estabilizador eletrônico 1kVA, entrada bivolt, saída 127V.	-	-	1	-	-	-	1
Multimídia	Projetor multimídia de 2500 ansi lumens, com	-	-	1	-	-	-	1

	resolução mínima wxga 1280x800, contraste 2.000/1. Tela de Projeção retrátil							
Extintor de incêndio	Extintor de CO2 de 4 a 6 kg tipo ABC	-	2	-	-	-	-	2
Posto de trabalho para o professor	Mesa com 2 gavetas e cadeira tipo secretária, com rodízios, encosto lombar e altura ajustável e assento almofadado revestido de tecido resistente preto.	-	1	-	-	-	-	1
Quadro branco	Quadro branco com borda de alumínio de 3x1,20m		1					1
Bancada	Bancada para eletrônica com dimensões para 2 postos de trabalho (0,72m ² de área útil), construída com estrutura de aço reforçado e pintura eletrostática preta, com tampo de madeira revestida de laminado cinza e cobertura de tapete de borracha antiestática. Deve possuir 2 gavetas com chave (30x40x12cm), um gaveteiro avulso de 5 gavetas com 10 repartições, uma prateleira intermediária e outra superior recuada, iluminação LED embutida, instalação de 6 tomadas padrão NBR de 127V (FNT) de 200VA e chave disjuntora geral de 10A, instalação elétrica embutida e cabo de força PP de 3m com plugue padrão NBR. Acompanha 2 cadeiras padrão secretária, com rodízios, encosto lombar e altura ajustável e assento almofadado revestido de tecido resistente preto.	-	10	-	-	-	-	10
Ar-condicionado	Split de 18.000 BTU	-	1	-	-	-	-	1
Observação	O laboratório deverá possuir instalação elétrica com pontos de tomadas para as bancadas e quadro de energia interno para distribuição das fases de alimentação das bancadas, iluminação, ar-condicionado e tomadas de uso geral. O quadro deverá obedecer às normas NBR. Lab04: Laboratório de Instalações Elétricas, Comandos Elétricos e Máquinas Elétricas; Disciplinas atendidas: Instalações Elétricas Residenciais, Instalações Elétricas Prediais, Comandos Elétricos I, Comandos Elétricos II, Máquinas Elétricas, Instalações elétricas Industriais e Projeto Integrador.							

Laboratório de Eletricidade/Eletrônica – Lab 5

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Multímetro digital	Multímetro Digital 3¼D, Auto Power Off, Data Hold, Modo Rel., Interface USB com software de captura, true RMS, multímetro de acordo com padrões IEC1010	-	-	-	-	-	-	10
Computador desktop	Configuração mínima necessária: Core 5-2.500 Intel ou equivalente com sistema operacional Windows 5 Profession,	-	-	1	-	-	-	1

	4GB RAM-DDR3; 1.066MHz; 1TB-HD SATA3; placa de vídeo similar a G-Force GTX560 ou equivalente (1GB-DDR5, 256bits, interface PCI Express 2.0-16x); Monitor LED 17"; unidade de gravação CD/DVD; placa de rede gigabit; placa de rede wireless N PCI IEE 802.11N-G-B, 300Mbps; acessórios (mouse, teclado); estabilizador eletrônico 1kVA, entrada bivolt, saída 127V.							
Multimídia	Projeto multimídia de 2.500 ansi lumens, com resolução mínima wxga 1.280x800, contraste 2.000/1. Tela de Projeção retrátil	-	-	1	-	-	-	1
Planta Didática de Controle de Processos	Conjunto didático de controle de temperatura, nível, pressão e vazão, permitindo fazer experiências de malha de controle, identificação e modelagem de sistemas dinâmicos de nível, temperatura, pressão e vazão, equipado com: Elemento de aquecimento resistivo; amplificador (<i>driver</i>) PWM tiristorizado para acionamento do elemento de aquecimento; transdutor de temperatura a semicondutor; condicionadores de sinais (amplificadores e filtros) para o transdutor e <i>driver</i> ; sistema de mistura para homogeneização da temperatura do tanque de aquecimento; Sistema de transdução de nível baseado em hastes capacitivas ou medidor ultrassônico por tempo de trânsito. Possui ainda: Amplificador (<i>driver</i>) linear transistorizado para acionamento do elemento da servo-bomba; Conector de acesso dos sinais do módulo para ligação a controladores; <i>Potoboard</i> ; Fontes de alimentação; acompanhado de reservatório com aquecimento resistivo e transdutor de temperatura, servo-bomba e elemento transdutor de nível. Sensores de pressão e vazão, responsáveis pela medição dessas grandezas físicas.	-	2	2	-	-	-	4
Sistema Pneumático e Eletropneumático	Conjunto didático automação: sistema pneumático e eletropneumático, bancada de treinamento em pneumática/eletropneumática, com dimensões aproximadas	-	1	1	-	-	-	2

	de: 1.200 mm (comprimento), 700 mm (largura) e 1.800 mm (altura), construído em aço com tratamento anticorrosivo, apoiado sobre 4 rodízios giratórios com trava e um bastidor no alto do painel para fixação das placas elétricas. Para a fixação dos componentes pneumáticos/eletropneumáticos (sem a necessidade de ferramentas) deverá possuir dois painéis perfilados em alumínio anodizado, com dimensões aproximadas de: 1.100 mm (comprimento) e 350 mm (largura), compatíveis com a estrutura da bancada. Três gaveteiros móveis em aço para armazenamento dos componentes, com 04 gavetas com estrutura deslizante sobre rolamentos. Deverá acompanhar conjunto de componentes							
Sistema Hidráulico e Eletro-hidráulico	Conjunto didático automação, nome conjunto didático automação: sistema hidráulico e eletro-hidráulico. Bancada de treinamento em hidráulica/eletro-hidráulica, com dimensões aproximadas de: 1.200 mm (comprimento), 700 mm (largura) e 1.800 mm (altura), construído em alumínio ou aço com tratamento anticorrosivo ou alumínio, apoiado sobre 4 rodízios giratórios com trava e um bastidor no alto do painel para fixação das placas elétricas. Para a fixação dos componentes (sem a necessidade de ferramentas) deverá possuir dois painéis perfilados em alumínio, com dimensões aproximadas de: 1.100 mm (comprimento) e 350 mm (largura), compatíveis com a estrutura da bancada e bandeja coletora de óleo residual. Dois gaveteiros móveis em aço para armazenamento dos componentes, com 03 ou 04 gavetas. Deverá acompanhar conjunto de componentes	-	1	1	-	-	-	2
Extintor de incêndio	Extintor de CO2 de 4 a 6 kg tipo ABC	-	2	-	-	-	-	2
Posto de trabalho para o professor	Mesa com 2 gavetas e cadeira tipo secretária, com rodízios, encosto lombar e altura ajustável e assento almofadado	-	1	-	-	-	-	1

	revestido de tecido resistente preto.							
Quadro branco	Quadro branco com borda de alumínio de 3x1,20m	-	1	-	-	-	-	1
Bancada	Bancada para eletrônica com dimensões para 2 postos de trabalho (0,72m ² de área útil), construída com estrutura de aço reforçado e pintura eletrostática preta, com tampo de madeira revestida de laminado cinza e cobertura de tapete de borracha antiestática. Deve possuir 2 gavetas com chave (30x40x12cm), um gaveteiro avulso de 5 gavetas com 10 repartições, uma prateleira intermediária e outra superior recuada, iluminação LED embutida, instalação de 6 tomadas padrão NBR de 127V (FNT) de 200VA e chave disjuntora geral de 10A, instalação elétrica embutida e cabo de força PP de 3m com plugue padrão NBR. Acompanha 2 cadeiras padrão secretária, com rodízios, encosto lombar e altura ajustável e assento almofadado revestido de tecido resistente preto.	-	10	-	-	-	-	10
Ar-condicionado	Split de 18.000 BTU		1					1
Observação	O laboratório deverá possuir instalação elétrica com pontos de tomadas para as bancadas e quadro de energia interno para distribuição das fases de alimentação das bancadas, iluminação, ar-condicionado e tomadas de uso geral. O quadro deverá obedecer às normas NBR. Lab05: Laboratório de Controle de Processos, Hidráulica e Pneumática; Disciplinas atendidas: Controle de Processos, Controle Eletro-hidráulico e Controle Eletropneumático e Projeto Integrador.							

Laboratório de Eletricidade/Eletrônica – Lab 6

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Multímetro digital	Multímetro Digital 3½D, Auto Power Off, Data Hold, Modo Rel., Interface USB com <i>software</i> de captura, true RMS, multímetro de acordo com padrões IEC1010	-	10	15	-	-	-	25
Osciloscópio digital	Osciloscópio Digital 60MHz, duplo canal, display colorido, função TFT, ferramentas de medidas de sinais automáticas e semiautomáticas, autoajustes e configurações de funcionamento, memória de display, interface GPIB e USB com <i>software</i> controle das funções do osciloscópio e de captura de telas, parâmetros e dados em formato de planilha eletrônica (xls) ou	-	10	-	-	-	-	10

	similar							
Kit Didático de CLP	Equipamento: Bancada didática montada em rack, na posição vertical, com estrutura de alumínio anodizado ou em aço com pintura eletrostática. Possibilita ensaios práticos na área de automação industrial com aplicações em manufatura e controle de processos. CLP: WEG CLW-02/20VT-D 3RD + módulo de expansão CLW-02/8-ER-D, com alimentação 24VCC Doze entradas digitais, quatro Entradas programáveis (digital ou analógica) Oito saídas digitais transistorizadas e quatro Saídas a relé Relógio de tempo real, duas Entradas rápidas de 1 KHZ, 01 Saída PWM (Trem de Pulsos). Programação em Ladder ou Blocos Lógicos, Menu em português, Memória Flash Eprom, Comunicação em Modbus, Capacidade de 200 linhas de programação em Ladder ou 99 blocos lógicos de função, Software em português, Programação em Ladder (diagrama de contatos) ou em Blocos Lógicos (FBD), Armazenamento dos programas em arquivos. Documentação impressa do programa com comentários das linhas e das variáveis. Simulação total do funcionamento do programa. Monitoração on-line dos parâmetros e da lógica do programa. Edição e visualização de mensagens; Alteração on-line de parâmetros (temporizadores, contadores etc.) ou equivalente.	2	13	-	-	-	-	15
Kit Didático de Microcontrolador	Módulo didático – banco de ensaios para microcontroladores XM116	6	10	9	-	-	-	25
Gravador de Memória e Microcontroladores	Descrição detalhada	-	4	-	-	-	-	4
Kit de FPGA	Placa para ensino de eletrônica digital com FPGA compatível com o dispositivo NI ELVIS II com uma pastilha FPGA Xilinx Spartan-3e com 500k gate, 8 LEDs, 8 chaves, 4 botões, 2 displays de LED de sete segmentos, 2 conversores analógico – digital de 12 bits, 4 conversores digital–analógico, 32 linhas digitais de entrada ou saída de 3.3v, 6 conectores pmod, 1 encoder rotativo, um oscilador com 50mhz de	-	10	-	-	-	-	11

	clock, dimensões de 20.95 x 21.59 cm, peso de 283.5 g e com área de prototipagem incluída nessa placa. Deve possuir material didático na internet, além dos manuais e driver para utilização. Deve conter garantia do fabricante por 1 ano ou carta do fabricante para autorizar a comercialização.							
Computadores desktop	Configuração mínima necessária: Core 5-2.500 Intel ou equivalente com sistema operacional Windows 7 Professional, 4GB RAM-DDR3; 1.066MHz; 1TB-HD SATA3; placa de vídeo similar a G-Force GTX560 ou equivalente (1GB-DDR5, 256bits, interface PCI Express 2.0-16x); Monitor LED 17"; unidade de gravação CD/DVD; placa de rede gigabit; placa de rede wireless N PCI IEE 802.11N-G-B, 300Mbps; acessórios (mouse, teclado); estabilizador eletrônico 1kVA, entrada bivolt, saída 127V.	-	11	-	-	-	-	11
Multimídia	Projeto multimídia de 2500 ansi lumens, com resolução mínima wxga 1280x800, contraste 2.000/1. Tela de Projeção retrátil	-	-	1	-	-	-	1
Extintor de incêndio	Extintor de CO2 de 4 a 6 kg tipo ABC	-	2	-	-	-	-	2
Posto de trabalho para o professor	Mesa com 2 gavetas e cadeira tipo secretária, com rodízios, encosto lombar e altura ajustável e assento almofadado revestido de tecido resistente preto.	-	1	-	-	-	-	1
Quadro branco	Quadro branco com borda de alumínio de 3x1,20m	-	1	-	-	-	-	1
Bancada	Bancada para eletrônica com dimensões para 2 postos de trabalho (0,72m ² de área útil), construída com estrutura de aço reforçado e pintura eletrostática preta, com tampo de madeira revestida de laminado cinza e cobertura de tapete de borracha antiestática. Deve possuir 2 gavetas com chave (30x40x12cm), um gaveteiro avulso de 5 gavetas com 10 repartições, uma prateleira intermediária e outra superior recuada, iluminação LED embutida, instalação de 6 tomadas padrão NBR de 127V (FNT) de 200VA e chave disjuntora geral de 10A, instalação elétrica embutida e cabo de força	-	10	-	-	-	-	10

	PP de 3m com plugue padrão NBR. Acompanha 2 cadeiras padrão secretária, com rodízios, encosto lombar e altura ajustável e assento almofadado revestido de tecido resistente preto.							
Ar-condicionado	Split de 18.000 BTU	-	1	-	-	-	-	1
Observação	O laboratório deverá possuir instalação elétrica com pontos de tomadas para as bancadas e quadro de energia interno para distribuição das fases de alimentação das bancadas, iluminação, ar-condicionado e tomadas de uso geral. O quadro deverá obedecer às normas NBR. Lab06: Laboratório de CLP e Microcontroladores; Disciplinas atendidas: Controlador Lógico Programável, Microcontroladores, Projeto Integrador.							

Laboratório de Eletricidade/Eletrônica – Lab 7

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computadores desktop	Configuração mínima necessária: Core 5-2.500 Intel ou equivalente com sistema operacional Windows 7 Professional, 4GB RAM-DDR3; 1.066MHz; 1TB-HD SATA3; placa de vídeo similar a G-Force GTX560 ou equivalente (1GB-DDR5, 256bits, interface PCI Express 2.0-16x); Monitor LED 17"; unidade de gravação CD/DVD; placa de rede gigabit; placa de rede wireless N PCI IEE 802.11N-G-B, 300Mbps; acessórios (mouse, teclado); estabilizador eletrônico 1kVA, entrada bivolt, saída 127V.	-	15	10	-	-	-	25
Módulo de aquisição de dados	Módulo didático de aquisição de dados USB-6212 série M, com alimentação via barramento, com software de aquisição de dados NIDACMX, driver cabo USB de 1m. Acompanha licença única do pacote de software NI Academic Site License – College Teaching do AS. Ferramentas de software: Labview PDC, Measurements Studio, IMAQ Vision, Labview RT, DSC, FPGA, para uso acadêmico.	12	13	-	-	-	-	25
Multimídia	Projetor multimídia de 2.500 ansi lumens, com resolução mínima wxga 1.280x800, contraste 2.000/1. Tela de Projeção retrátil	-	-	1	-	-	-	1
Extintor de incêndio tipo ABC	Extintor de CO2 de 4 a 6 kg	-	2	-	-	-	-	2
Posto de trabalho para o professor	Mesa com 2 gavetas e cadeira tipo secretária, com rodízios, encosto lombar e altura ajustável e assento almofadado revestido de tecido	-	1	-	-	-	-	1

	resistente preto.							
Quadro branco	Quadro branco com borda de alumínio de 3x1,20m	-	1	-	-	-	-	1
Bancada	Bancada para computador de 1,20x0,80m. Acompanha 2 cadeiras padrão secretária, com rodízios, encosto lombar e altura ajustável e assento almofadado revestido de tecido resistente preto.	-	10	-	-	-	-	10
Ar-condicionado	Split de 18.000 BTU	-	1	-	-	-	-	1
Observação	O laboratório deverá possuir instalação elétrica com pontos de tomadas para as bancadas e quadro de energia interno para distribuição das fases de alimentação das bancadas, iluminação, ar-condicionado e tomadas de uso geral. O quadro deverá obedecer às normas NBR. Lab07: Laboratório de Informática e CAD; Disciplinas atendidas: Desenho Técnico, Desenho Auxiliado por Computador, Projeto Integrador e suporte às disciplinas com softwares e aplicativos instalados.							

Laboratório de Eletricidade/Eletrônica – Lab 8

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Magnetismo	Conjunto de recursos para estudo de fenômenos magnéticos que permita: - verificação do fenômeno de atração e repulsão magnética, visualização do espectro magnético, evidenciando as regiões polares em um corpo que possua indicação polar, levitação de um corpo através da interação entre campos magnéticos, visualização do espectro magnético, evidenciando a interação entre campos em uma atração e, em uma repulsão magnética, visualização do espectro magnético produzido por dois polos paralelos em um único corpo dispositivo para a visualização, em três dimensões, das linhas de campo magnético. Acompanha filmagem, com locução, do uso do conjunto para a realização dos processos acima indicados, eletroímã didático, formado por: Núcleo metálico cilíndrico recurvado com proteção eletroquímica. Em cada ramo da ferradura o núcleo é vestido por uma bobina enrolada em carretel plástico cilíndrico com rebordos reforçados, fita plástica de proteção do enrolamento e contatos elétricos positivo e negativo no rebordo mais espessos. Gancho metálico para fixação instalado na parte central da curvatura e dispositivo metálico independente dotado de gancho para adição de cargas.	-	-	1	-	-	-	1

	Dimensões: 170 mm de comprimento e 82 mm de largura. Acompanha Fonte elétrica, 12V e Bússola (D:50mm);							
Balança de prato	Balança mecânica triplice escala, para uso didático com um prato, sensibilidade 0,2 g e capacidade de 1.610kg diâmetro do prato 150mm apresenta as seguintes dimensões 400x150x150mm;	-	-	1	-	-	-	1
Régua de aço	Régua de aço inox de 50 cm/20" com medidas em centímetros e polegadas.	-	-	1	-	-	-	1
Balança digital	Balança eletrônica com display digital portátil dotada de display digital em cristal líquido, apresentando capacidade máxima de 250g, sensibilidade de 0,01 g possui 3 teclas com as seguintes funções; tecla de acionamento, tecla para zeramento e tara e tecla para alternar entre duas unidades de medida (grama e onça), apresenta sistema de desligamento automático, alimentação por pilhas e também fonte de alimentação. Acompanha filmagem do equipamento em uso, apresentando a forma correta de utilização dos seus recursos.	-	-	1	-	-	-	1
Dinamômetro tubular 5 Newton	Dinamômetro com capacidade de até 5 Newtons, possui corpo cilíndrico com diâmetro de 15,8mm e comprimento 200 mm injetado em sua maior parte em policarbonato de alta transparência, com ganchos injetados em poliacetal, mola em aço carbono, possui ainda regulagem para zeramento, trava de segurança de fim de curso, escala adesiva com três unidades de medida de força; grama-força, Newton e Dina	-	-	5	-	-	-	5
Dinamômetro tubular 10 Newton	Dinamômetro com capacidade de até 10 Newtons, possui corpo cilíndrico com diâmetro de 15,8mm e comprimento 200 mm injetado em sua maior parte em policarbonato de alta transparência, com ganchos injetados em poliacetal, mola em aço carbono, possui ainda regulagem para zeramento, trava de segurança de fim de curso, escala adesiva com três unidades de medida de força; grama-força, Newton e Dina.	-	-	5	-	-	-	5

Conjunto de massa e ganchos	Conjunto para atividades de cargas possui; 1 gancho metálico com formato adequado para suportar massas aferidas de 50g, 100 g e 150 g confeccionadas em latão, estas possuem a indicação de sua massa gravada em baixo relevo sobre seu corpo.	-	-	1	-	-	-	1
Sensores para queda de corpos	Conjunto para experimentos de queda dos corpos com mínimo de quatro sensores ópticos, para medidas de tempo de passagem e período de oscilação de pêndulos. Deve permitir a conexão dos sensores ao Cronômetro Digital Microcontrolado, o equipamento é composto de; 01 Base metálica com encaixe central para suporte e três pés com sapatas reguláveis apresentando ponteiros em plástico para nivelamento. Abertos, esses pés devem formar um triângulo equilátero com lado entre 40cm e 50 cm, podendo ser recolhidos para facilitar sua armazenagem, 01 Suporte metálico cilíndrico cromado, fixado à base metálica através de dispositivo roscado, de fácil remoção. Diâmetro de 13 mm, comprimento de 700mm, 03 fixadores injetados em plástico com encaixes passantes compatíveis com o suporte metálico cilíndrico e com o trilho graduado, 01 trilho em alumínio contendo reentrância apropriada para conter uma escala centimetrada com subdivisões em milímetros; comprimento total máximo 120 cm, Na parte inferior do trilho deverá haver um dispositivo de amortecimento e contenção para o corpo móvel utilizado, 01 corpo móvel metálico e esférico.	-	-	1	-	-	-	1
Cronômetro digital	Cronômetro digital	-	-	10	-	-	-	10
Sensor fotoelétrico	Sensor óptico com as seguintes características; possui um conjunto emissor e receptor infravermelho que estão dispostos alinhadamente formando uma barreira infravermelha que ao ser interrompida por um corpo qualquer possibilita a leitura desse evento através da associação de um ou até quatro sensores	-	-	1	-	-	-	1

Trilho de ar linear com unidade geradora de fluxo de ar	Composto de um trilho de ar para estudo da cinemática, conservação de energia, impulso, conservação de quantidade de movimento, inércia, conservação de energia, condições de equilíbrio em uma rampa, colisões elásticas, colisões inelásticas, fabricado em alumínio (comprimento máximo 1,50m). Acompanha gerador de fluxo de ar bi volt, conjunto de acessórios que permitam realizar os ensaios experimentais supracitados e 4 sensores óticos.	-	-	1	-	-	-	1
Colchão de ar superficial	Colchão de ar superficial – Para estudo de movimento superficial; choques bidimensionais, movimento do Centro de massa. O kit deve acompanhar uma unidade geradora de ar com controle de potência e conjunto como: deslizadores circulares e massas acopláveis com lançadores	-	-	1	-	-	-	1
Mesa de forças	Para estudo de decomposição das forças e equilíbrio de um ponto. Placa circular com divisões em graus. Acompanha dinamômetros e pesos	-	-	1	-	-	-	1
Plano inclinado	Base metálica retangular com perfil em “U” com dimensões de 30 cm a 40 cm x 8 a 10 cm, tendo a ela acoplado um plano inclinável; plano inclinável metálico retangular com perfil em “U” com dimensões de 30 cm a 40 cm x 8 cm a 10 cm e comprimento máximo de 60 cm, contendo: A-ajuste de ângulo junto à base; B- goniômetro de ponteiro suspenso sob a ação da força gravitacional; suporte para uso simultâneo de vários sensores com características compatíveis ao Processador Eletrônico Digital e Interface de Aquisição de Dados; suporte polivalente injetado em plástico resistente com duas possibilidades de uso: Posicionamento ajustável de dinamômetro; Utilização de pesos junto a roldana fixa; recipiente de plástico injetado com suporte metálico e cabo tracionador; 10 massas de 1 g em plástico injetado; carrinho com quatro rodas e encaixe para quatro massas de 25 g injetadas							

	em plástico; dispositivo acionador dos sensores e gancho metálico; dinamômetro tubular transparente com: indicador interno; escala tripla: Newton, dina e grama/força; dispositivo para zeragem; dispositivo de proteção para carga excessiva.							
Movimento de queda	Base metálica com encaixe central para suporte e três pés com sapatas reguláveis apresentando ponteiros em plástico para nivelamento. Abertos, esses pés devem formar um triângulo equilátero com lado entre 40 cm e 50 cm, podendo ser recolhidos para facilitar sua armazenagem. 01 Suporte metálico cilíndrico cromado, fixado à base metálica através de dispositivo roscado, de fácil remoção. Diâmetro de 10 mm a 15 mm, comprimento de 60 cm a 70 cm. 03 fixadores injetados em plástico com encaixes passantes compatíveis com o suporte metálico cilíndrico e com o trilho graduado. 01 trilho em alumínio contendo reentrância apropriada para conter uma escala centimetrada com subdivisões em milímetros; comprimento total máximo 120 cm. Na parte inferior do trilho deverá haver um dispositivo de amortecimento e contenção para o corpo móvel utilizado. 01 corpo móvel metálico e esférico com características compatíveis com o liberador, sensores, Processador Eletrônico Digital e Interface de Aquisição de Dados. O equipamento deverá permitir estudo de fenômenos físicos relacionados ao movimento desenvolvido por um corpo abandonado a partir de uma determinada altura.	-	-	1	-	-	-	1
Lançador horizontal	Placa metálica vertical inteira com altura de 30 cm a 40 cm; largura de 45 cm a 60 cm estruturada nas laterais; dispositivo na parte inferior para amortecimento e contenção do corpo móvel. Escala métrica de 25 cm a 30 cm, fixada na parte frontal superior da placa inteira para acompanhamento da	-	-	1	-	-	-	1

	trajetória do corpo móvel. Anteparo móvel em "L" com altura de 42 cm a 48 cm; largura e comprimento de 3 cm a 8 cm; apresentando correções para mobilidade horizontal e dispositivos de travamento de modo a garantir o mapeamento das alturas do móvel em cada condição de lançamento. 3 fixadores magnéticos: 2 para folha de papel milimetrado de tamanho A4 destinada ao registro da trajetória do corpo móvel e um para a folha de registro das alturas correspondentes. 2 suportes metálicos triangulares fixados lateralmente à placa inteira, garantindo fixação de sapatas niveladoras ajustáveis (sendo uma num suporte e duas no outro). Dispositivo verificador da verticalidade do equipamento. Rampa curvada, fixada em dispositivo com eixo na parte frontal superior da placa inteira, possibilitando sua inclinação em até 40 graus, registrados em escala graduada a cada dez graus, possibilitando lançamentos ascendentes ou descendentes. Dispositivo de apoio para o registro das posições da trajetória do corpo móvel. O equipamento deverá permitir o estudo do comportamento de um corpo em situação de lançamento.							
Looping	Looping Formado por: 01 trilho em alumínio contendo reentrância apropriada para conter uma escala centimetrada com subdivisões em milímetros; comprimento total máximo 120 cm. O trilho deverá conter região em looping com diâmetro máximo de 15 cm, permitindo o encaixe do lançador e de diversos sensores para uso simultâneo. 01 dispositivo de amortecimento e contenção para o corpo móvel utilizado o qual poderá ser fixado ao final do trilho. 02 suportes em plástico injetado, encaixáveis ao trilho, para apoio do equipamento, sendo um simples e outro com contrapeso. 01 corpo móvel metálico e esférico. O equipamento deverá permitir a investigação: A–	-	-	1	-	-	-	1

	do fenômeno da transformação de energia, envolvendo pelo menos dois tipos de energia mecânica; B– estabelecimento da condição necessária à realização de um movimento circular num plano vertical, mostrando relações e resultados obtidos.							
Conjunto para estudos cinemáticos	01 trilho metálico horizontal, confeccionado em alumínio por extrusão; dimensão máxima 130 mm x 25,5 mm x 8 mm, graduado com escala de 0 a 700 mm, em plástico; 03 suportes de sustentação para trilho graduado, sendo um ajustável, confeccionados em plástico injetado com encaixes compatíveis permitindo dois modos de inclinação; 01 corpo móvel metálico e esférico.	-	-	1	-	-	-	1
Ressonância pendular	01 base metálica retangular de 40 cm a 50 cm x 10 cm a 15 cm, com orifícios para fixação de hastes e suportes para sensores; 02 hastes metálicas cromadas com extremidade inferior rosqueável para fixação à base; extremidade superior com rosca interna para de uma barra estabilizadora e reentrância para encaixe da barra de sustentação dos pêndulos; 07 objetos metálicos formando pêndulos. Pelo menos 3 deles deverão apresentar mesmo comprimento sendo um com massa diferenciada; 07 suportes removíveis, com dimensões compatíveis às dos pêndulos utilizados, garantindo a fixação dos sensores.	-	-	1	-	-	-	1
Banco Ótico	Equipamento para o estudo dos fenômenos relativos aos processos físicos comuns à formação de imagens através de: espelhos planos únicos ou associados, esféricos (1 côncavo e 1 convexo), lentes esféricas (1 biconvexa e outra bicôncava) com possibilidade de determinação da distância focal da lente biconvexa. Deverá também permitir o estudo da trajetória de feixes luminosos na: reflexão, refração, decomposição da luz e eclipse. Estudo do comportamento	-	-	1	-	-	-	1

	ondulatório da luz na ocorrência de difração e interferência através de, pelo menos, dois diferentes processos. O trabalho deverá fazer uso de plataforma graduada para a realização dos cálculos matemáticos associados. Os ângulos devem ser medidos através de disco graduado com recurso em material plástico com possibilidade de giro em dois graus de liberdade, de modo a permitir fácil observação dos raios luminosos em pequenos grupos ou em grupos numerosos. O equipamento deverá apresentar elementos plásticos injetados, leves e móveis, para posicionamento de todos os recursos óticos presentes, destinados à iluminação, visualização dos percursos óticos, colimação dos feixes luminosos e sua projeção.							
Espectroscópio Manual	Dispositivo para observação do espectro da luz emitida por fontes diversas apresenta as seguintes dimensões 27mm de diâmetro e 260mm de comprimento.	-	-	1	-	-	-	1
Luxímetro eletrônico	Luxímetro com display digital e faixas de leitura: Lux (2000, 20000 (leitura x10), 100000 Lux (leitura x100). Acompanha manual de instruções.	-	-	1	-	-	-	1
Dilatação dos corpos	Equipamentos para o estudo dos processos físicos associados ao fenómeno da dilatação de sólidos (Anel Gravezande) considerando-se a dilatação linear, superficial e volumétrica.	-	-	1	-	-	-	1
Dilatômetro linear	Dispositivo para determinação do coeficiente de dilatação linear, formado por uma base principal com escala milimetrada de 500 mm, uma haste de 500 mm, balão de fundo chato de 250 ml, termômetro, conjunto conector ao balão, conjunto com conexão rápida de saída lateral, pinça para balão, tubos dilatométricos de aço, latão e cobre e medidor de dilatação de precisão, cilíndrico com indicação por ponteiro.	-	-	1	-	-	-	1
Compressão e energia	Equipamento com possibilidade de estudo do comportamento físico de uma amostra gasosa quando em situação de brusca compressão. Deverá ser possível a visualização do processo	-	-	1	-	-	-	1

	de aumento de temperatura provocado por esta condição através de comprovação por um processo químico.							
Transferência de calor	Aparelho com Dispositivos que Permitam o Estudo dos Fenômenos Físicos Relativos à transferência de calor, determinação do calor específico em sólidos e líquidos, equivalente em água, equilíbrio térmico, transformação de energia elétrica em energia térmica e entalpias de processos químicos. O aparelho deverá possibilitar a observação visual da mudança de estado da matéria e da temperatura de transição correspondente.	-	-	1	-	-	-	1
Temperatura e pressão	Dispositivo para o estudo do comportamento de uma amostra gasosa que se expande ao sofrer mudanças de temperatura. Deverá demonstrar o fenômeno através do deslocamento de coluna líquida em sentidos diferentes, num recipiente selado a volume constante.	-	-	1	-	-	-	1
Fogareiro Portátil	Formado por: estrutura externa apropriada para acomodação de recipiente metálico tipo ampola, usado como refil do gás combustível; – espalhador de chama; – registro para controle de vazão; suporte superior para recipientes	-	-	1	-	-	-	1
Termômetro eletrônico	Com display digital e princípio de funcionamento através de radiação na faixa do Infravermelho. Faixa de Temperatura: - 60°C até ~ 550°C.	-	-	1	-	-	-	1
Máquinas Simples	Conjunto Didático para formado por: Polias confeccionadas em material plástico, com concavidade na extremidade circular, instaladas em suportes metálicos dotados de ganchos, sendo 06 roldanas simples, 06 dispositivo com três roldanas iguais sobre um mesmo eixo e 06 dispositivos com três roldanas em diâmetros diferenciados tendo seus eixos alinhados; Conjunto de 06 Dinamômetros de 2N; Conjunto de Massas Aferidas, seis de 50g, seis de 100g e, seis suportes com gancho.	-	-	1	-	-	-	1
Dispositivo das Leis de Gases	Pistão cilíndrico de vidro sobre escala vertical dupla com marcações; Pistão e escala fixados a suporte plástico injetado, no qual estão duas mufas	-	-	1	-	-	-	1

	fixadoras à haste do suporte universal; Êmbolo em vidro, com dispositivos cilíndricos rosqueáveis, macho e fêmea, injetados em plástico, para fixação do manômetro; Manômetro cilíndrico com display apresentando escala de leitura com ponteiro, em pascal, na faixa de 0,5 a 2,0; Fator multiplicador igual a 100.000; Protetor frontal em plástico transparente; Câmara de pressão embutida em caixa plástica com diâmetro entre 50 e 70 mm, fixada em haste metálica com possibilidade de congelamento da leitura, com curso de movimentação de pelo menos 100mm. Dimensões do conjunto, comprimento 335mm e largura 150mm.							
Decibelímetro	Com display digital. Faixas dB (32 ~ 80dB (Lo), 50 ~ 100dB (Med), 80 ~130dB (Hi). Acompanha manual de instruções	-	-	1	-	-	-	1
Paquímetro Universal	Paquímetro universal quadridimensional com capacidade de 150mm/6", permite realizar medidas internas, externas, comprimentos e profundidades em milímetros e polegadas, possui cursor monobloco, faces de medição lapidadas, é construído em aço inoxidável temperado e possui resolução de 0,02 mm	-	-	1	-	-	-	1
Conjunto de Massas e Ganchos	Conjunto para atividades de cargas possui; 1 gancho metálico com formato adequado para suportar massas aferidas de 50 g, 100 g e 150 g confeccionadas em latão, estas possuem a indicação de sua massa gravada em baixo relevo sobre seu corpo.	-	-	1	-	-	-	1
Computadores desktop	Configuração mínima necessária: Core 5-2.500 Intel ou equivalente com sistema operacional Windows 7 Professional, 4GB RAM-DDR3; 1.066MHz; 1TB-HD SATA3; placa de vídeo similar a G-Force GTX560 ou equivalente (1GB-DDR5, 256bits, interface PCI Express 2.0-16x); Monitor LED 17"; unidade de gravação CD/DVD; placa de rede gigabit; placa de rede wireless N PCI IEE 802.11N-G-B, 300Mbps; acessórios (mouse, teclado); estabilizador eletrônico	-	1	-	-	-	-	1

	1kVA, entrada bivolt, saída 127V.							
Multimídia	Projektor multimídia de 2.500 ansi lumens, com resolução mínima wxga 1.280x800, contraste 2.000/1. Tela de Projeção retrátil	-	-	1	-	-	-	1
Extintor de incêndio	Extintor de CO2 de 4 kg a 6 kg tipo ABC	-	2	-	-	-	-	2
Posto de trabalho para o professor	Mesa com 2 gavetas e cadeira tipo secretária, com rodízios, encosto lombar e altura ajustável e assento almofadado revestido de tecido resistente preto.	-	1	-	-	-	-	1
Quadro branco	Quadro branco com borda de alumínio de 3x1,20m	-	1	-	-	-	-	1
Bancada	Bancada para eletrônica com dimensões para 2 postos de trabalho (0,72m2 de área útil), construída com estrutura de aço reforçado e pintura eletrostática preta, com tampo de madeira revestida de laminado cinza e cobertura de tapete de borracha antiestática. Deve possuir 2 gavetas com chave (30cmx40cmx12cm), um gaveteiro avulso de 5 gavetas com 10 repartições, uma prateleira intermediária e outra superior recuada, iluminação LED embutida, instalação de 6 tomadas padrão NBR de 127V (FNT) de 200VA e chave disjuntora geral de 10A, instalação elétrica embutida e cabo de força PP de 3m com plugue padrão NBR. Acompanha 2 cadeiras padrão secretária, com rodízios, encosto lombar e altura ajustável e assento almofadado revestido de tecido resistente preto.	-	10	-	-	-	-	10
Ar-condicionado	Split de 18.000 BTU	-	1	-	-	-	-	1
Observação	O laboratório deverá possuir instalação elétrica com pontos de tomadas para as bancadas e quadro de energia interno para distribuição das fases de alimentação das bancadas, iluminação, ar-condicionado e tomadas de uso geral. O quadro deverá obedecer às normas NBR. Lab 08: Laboratório de Física Disciplinas atendidas: Física Experimental I, Física Experimental II							

Laboratório de Eletricidade/Eletrônica – Lab 9

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Balança digital	Balança eletrônica com display digital portátil dotada de display digital em cristal líquido, apresentando capacidade máxima de 250g, sensibilidade de 0,01 g possui 3 teclas com as seguintes funções; tecla de acionamento, tecla	-	-	2	-	-	-	2

	para zeramento e tara e tecla para alternar entre duas unidades de medida (grama e onça), apresenta sistema de desligamento automático, alimentação por pilhas e também fonte de alimentação. Acompanha filmagem do equipamento em uso, apresentando a forma correta de utilização dos seus recursos.							
Chuveiro lava olhos	Chuveiro lava olhos: Crivo, Bacia e Esguichos em ABS altamente resistentes a agressões químicas. Esguichos com tampas que se abrem automaticamente com o acionamento do lava olhos. O equipamento deve possuir filtro, regulador de vazão no lava olhos e placa de sinalização em PVC. Acionamento manual por meio de alavancas em aço inox tipo placa no lava olhos e haste triangular no chuveiro. Tubulação em PVC e pintura na cor verde segurança. Conexão de entrada 3/4", 1", 1.1/4", ou 1.1/2.	-	-	1	-	-	-	1
Destilador de Água	Destilador de água tipo aço inox 304 – utiliza o sistema “Pilsen”, ou seja, a água é pré-aquecida na caldeira para depois entrar em ebulição e posterior condensação. Produzir 5 litros de água por hora, com condutividade de 10 siemens. Sistema autorregulável de liga-desliga. Partes internas em contato com a água fabricadas em aço inox. Cúpula de vidro de borossilicato, dimensões 550 mm x 440 mm x 280 mm, potência de 3.500 W. 110/220V.	-	-	1	-	-	-	1
Estufa de esterilização	Estufa de esterilização e secagem com no mínimo: caixa externa em chapa de aço tratado e pintura em epóxi, caixa interna em aço inox polimento tipo espelho, faixa de trabalho até 200 °C e até 300 °C, Controlador eletrônico de temperatura. Tensão 110/220V. Dimensões internas aprox. 30cm x 25cm x 25 cm.	-	-	1	-	-	-	1
Exaustor de ar	Exaustor axial para parede, diâmetro de 600 mm, com no mínimo: potência do motor de 3/4 HP, trifásico. Tensão 220V ou 380V. Rotações: 1.100 RPM. Material: chapa de aço carbono. Acabamento: pintura esmalte sintético na cor verde. A vazão é de 140(m3/min.) e a pressão	-	-	1	-	-	-	1

	é de 12 (mmH2O)							
KIT Vidraria e Correlatos	Ampola de decantação em vidro liso, tampa plástica, torneira de vidro, 50ml; Bastão de vidro, comprimento 200mm (D=6mm); Balão de vidro termorresistente de fundo chato com gargalo longo e largo, 150ml; Balão de vidro termorresistente com saída lateral (destilação), 150ml; Balão de vidro termorresistente, volumétrico, com tampa, 100ml; Balão de vidro termorresistente de fundo chato com gargalo longo, 250ml; Béquer em vidro termorresistente, 150ml; Bureta de vidro graduada com abertura superior ligeiramente afunilada, 10ml; Erlenmeyer em vidro termorresistente, 150ml; Funil analítico liso em vidro com haste curta, (Dmínimo=80mm); Pipeta graduada em vidro, 1ml; Pipeta graduada em vidro, 5ml; Pipeta graduada em vidro, 10ml; Pipeta volumétrica em vidro, 10ml; Placa de petri de vidro, altura 15mm, 20mmx100mm; Proveta graduada com base de plástico, 100ml; Termômetro em vidro, escala -10 a +110C; Tubo de ensaio em plástico transparente com escala e tampa roscada; Tubo de ensaio em vidro de 15,5mmx160mm; Tubo de ensaio em vidro de 13,5mmx100mm; Tubo de Thiele/Dennis, em vidro borossilicato; Tubo de vidro em "T"; Tubo de vidro em "U"; Tubo de vidro em "Y"; Vareta de vidro, comprimento de 200mm, (D=7mm); Vidro de relógio (D=80mm); Cápsula de porcelana (D=70mm); Almofariz pequeno de porcelana com pistilo, (D=80mm); Condensador descontínuo em vidro com comprimento máximo de 300mm	-	-	1	-	=	=	1
KIT Dispositivo Eletrolítico	Dispositivo Eletrolítico dotado de três colunas, sendo duas com registros, confeccionado em vidro borossilicato, com dimensões compreendidas entre 25 a 30 cm de altura e 10 a 15 cm de comprimento e largura, com dois pares de rolhas compatíveis com os eletrodos que as acompanham. Célula Eletroquímica resistente a	-	-	1	-	=	=	1

	produtos químicos, com possibilidade de verificação do fenômeno de geração de diferença de potencial em meio eletrolítico apresentando movimentação iônica através de material permeável;							
Homogeneizador portátil e compacto	Dispositivo apropriado para a Homogeneização de misturas e soluções e, na realização de dosagens volumétricas, apresenta as seguintes dimensões: 120mm de comprimento, 85mm de largura e 45mm de altura, acompanha bastão magnético revestido com teflon	-	-	1	-	=	=	1
Kit Ferragens e Correlatos	Estante p/12 tubos de ensaio (D=20mm); Argola metálica com mufa para suporte universal (D=90mm); Base de suporte universal, haste de 400mm; Garra metálica sem mufa para bureta; Mufa dupla com parafusos para fixação à haste do suporte universal; Escova para tubos de ensaio; Espátula colher inox de 15cm de comprimento; Trena metálica de 5m; Tela metálica, com disco de cerâmica refratária, 125x125mm; Luva elástica para procedimentos, par; Frasco plástico transparente cônico, tampa com rosca 80ml; Frasco plástico opaco para reagentes com contagotas, 60ml; Frasco plástico para coleta, com tampa, 250ml; Pipeta plástica tipo Pasteur, 3ml; Avental impermeável para laboratório, tamanho único; Bandeja plástica, 450mmx310mm, com alça para transporte; Mangueira látex (D=10mm), 30 cm; Óculos de segurança com aletas laterais, 180x60mm. Pisseta plástica, 250ml; Placa de toque, transparente, com 12 cavidades cada; Rolha de borracha para tubo de ensaio (D=15mm), com furo para vareta de 7mm; Rolha de borracha para tubo (D=13mm), com furo para vareta de 7mm; Rolha de borracha para tubo (D=15mm), sem furo; Rolha de borracha para balão de 150ml, com furo para vareta de 7mm de diâmetro; Balde plástico translúcido para laboratório, com alça, graduação em litros, capacidade 12 litros; Barrilete cilíndrico em	-	-	1	-	=	=	1

	PVC. Com indicador de nível, tampa e registro. Capacidade 20 litros.							
Kit laboratoriais acessórios	Cabo de Kolle, com cabo isolado e fixador rosqueado para ponteira; Barbante, no 0 rolo com 183m; Algodão, pacote de 50g; Pinça de madeira para tubo de ensaio; Etiquetas autoadesiva 23x37mm, cartela com 300; Fita crepe, rolo com 19mm x 50m; Marcador para vidro vermelho; unidade 02. Marcador para vidro azul; Papel cromatográfico, folha retangular, Whatman número 1, embalagem com 10 unidades; Papel filtro qualitativo, pacote com 100 unidades (D=90mm);	-	-	1	-	=	=	1
Medidor de pH		-	-	1	-	=	=	1
Termômetro eletrônico	Com display digital e princípio de funcionamento através de radiação na faixa do Infravermelho. Faixa de Temperatura: - 60°C até ~ 550°C.	-	-	1	-	-	-	1
Fogareiro Portátil	Formado por: estrutura externa apropriada para acomodação de recipiente metálico tipo ampola, usado como refil do gás combustível; – espalhador de chama; – registro para controle de vazão; suporte superior para recipientes	-	-	1	-	-	-	1
Kit Reagentes	Acetato de chumbo II, 100g; Acetato de sódio, 100g; Cloreto de amônio, 100g; Cloreto de cálcio, 100g; Cloreto de cobalto II, 30g; Cloreto de estanho II, 30g; Cloreto de ferro III, 100g; Cloreto de mercúrio II, 50g; Cloreto de potássio, 50g; Cloreto de sódio, 100g; Bicarbonato de sódio 100g; Brometo de potássio, 30g; Carbeto de cálcio, 100g; Carbonato de cálcio, 50g; Cromato de potássio, 30g; Dicromato de amônio, 70g; Dicromato de potássio, 50g; Ftalato ácido de potássio, 100g; Ferricianeto de potássio, 20g Ferrocianeto de potássio a 10%, 25ml; Hipoclorito de sódio 10 %, 100ml; Iodato de potássio, 30g; Iodeto de potássio, 100g; Molibdato de amônio, 30g; Nitrato de sódio, 100g;	-	-	1	-	-	-	1
Kit de Soluções Base para misturas tampão	Deverá estar presente no conjunto, uma solução Matriz e a sua correspondente solução de Ajuste, ambas na quantidade de 100ml. Alumínio, lâmina (frasco com 10 unidades); Cobre, lâmina (frasco com 10	-	-	1	-	-	-	1

	unidades); Enxofre, 50g; Ferro, lâmina (frasco com 10 unidades); Fio de níquel-cromo, metro; Iodo sublimado, 30g; Magnésio raspa, 10g; Limalha de ferro, 100g; Lugol, solução, 100ml; Zinco, lâmina (frasco com 10 unidades). Papel alumínio, rolo pequeno, 30cm de largura x 7,5 metros de comprimento; Hidróxido de amônio, 100ml; Hidróxido de cálcio, 30 g; Hidróxido de bário, 30g; Hidróxido de sódio, 100g; Hidróxido de potássio, 100 g; Óxido de cálcio, 100g; Óxido de cobre II, 30g; Óxido de ferro III, 30g; Óxido de manganês IV, 70g; Óxido de mercúrio II, 70g; unidade 01Óxido de zinco, 50g; Peróxido de hidrogênio a 6%, 100ml.							
Computadores desktop	Configuração mínima necessária: Core 5-2.500 Intel ou equivalente com sistema operacional Windows 7 Professional, 4GB RAM-DDR3; 1.066MHz; 1TB-HD SATA3; placa de vídeo similar a G-Force GTX560 ou equivalente (1GB-DDR5, 256bits, interface PCI Express 2.0-16x); Monitor LED 17"; unidade de gravação CD/DVD; placa de rede gigabit; placa de rede wireless N PCI IEE 802.11N-G-B, 300Mbps; acessórios (mouse, teclado); estabilizador eletrônico 1kVA, entrada bivolt, saída 127V.	-	1	-	-	-	-	1
Multimídia	Projetor multimídia de 2.500 ansi lumens, com resolução mínima wxga 1.280x800, contraste 2.000/1. Tela de Projeção retrátil	-	-	1	-	-	-	1
Extintor de incêndio	Extintor de CO2 de 4 a 6 kg tipo ABC	-	2	-	-	-	-	2
Posto de trabalho para o professor	Mesa com 2 gavetas e cadeira tipo secretária, com rodízios, encosto lombar e altura ajustável e assento almofadado revestido de tecido resistente preto.	-	1	-	-	-	-	1
Quadro branco	Quadro branco com borda de alumínio de 3x1,20m	-	1	-	-	-	-	1
Bancada	Bancada para eletrônica com dimensões para 2 postos de trabalho (0,72m2 de área útil), construída com estrutura de aço reforçado e pintura eletrostática preta, com tampo de madeira revestida de laminado cinza e cobertura de tapete de borracha antiestática. Deve possuir 2 gavetas com chave	-	10	-	-	-	-	10

	(30x40x12cm), um gaveteiro avulso de 5 gavetas com 10 repartições, uma prateleira intermediária e outra superior recuada, iluminação LED embutida, instalação de 6 tomadas padrão NBR de 127V (FNT) de 200VA e chave disjuntora geral de 10A, instalação elétrica embutida e cabo de força PP de 3m com plugue padrão NBR. Acompanha 2 cadeiras padrão secretária, com rodízios, encosto lombar e altura ajustável e assento almofadado revestido de tecido resistente preto.							
Ar-condicionado	Split de 18.000 BTU	-	1	-	-	-	-	1
Observação	O laboratório deverá possuir instalação elétrica com pontos de tomadas para as bancadas e quadro de energia interno para distribuição das fases de alimentação das bancadas, iluminação, ar-condicionado e tomadas de uso geral. O quadro deverá obedecer às normas NBR. Lab08: Laboratório de Química Disciplinas atendidas: Química Experimental							

Acervo por Área do Conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Livro	Administração	43	30	20	20	30	30	130
	Elétrica/Eletrônica	22	100	150	250	200	200	900
	Informática	439	150	150	100	100	150	650
	Matemática	27	50	50	50	60	60	270
	Mecânica	40	100	150	250	200	200	900
	Português	31	10	10	20	20	20	80
	Metod. / Sociol./Filosof.	32	30	40	50	10	20	150
Revista	Informática	67	10	08	05	10	05	10
Observação								

A Biblioteca do IFSP *Campus* Hortolândia tem como objetivo oferecer suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição. Está diretamente subordinada à Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE), na qual está na responsabilidade da Gerência Educacional (GED).

Teve início das suas atividades em fevereiro de 2014, ocupa uma sala de 68,50m² para acervo, atendimento e leitura, com três mesas e 20 cadeiras. Está prevista a instalação de 10 computadores para acesso a internet.

O acervo encontra-se em formação, conta com 730 títulos e com acesso ao Portal da CAPES; esses recursos atendem aos cursos Técnicos de Informática, Fabricação Mecânica, Eletrônica e Análises de Sistemas.

A Biblioteca é de livre acesso e se destina à comunidade acadêmica e ao público em geral, permanecendo aberta ao público de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h. Destaca-se que se encontra no início do processo de informatização do acervo, com uso do software BibLivre.

SERVIÇOS OFERECIDOS

A Biblioteca oferece os seguintes serviços: empréstimos domiciliares de materiais bibliográficos para docentes, discentes e servidores; consulta local; elaboração de fichas catalográficas; orientação nas pesquisas bibliográficas; reserva de livros; orientação no uso de normas sobre documentação; divulgação de novas aquisições e serviços; treinamento de usuário e cursos de orientação bibliográfica; divulgação de recursos informacionais no site da instituição, em redes sociais e em outros meios.

FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO

A seleção qualitativa do material bibliográfico a ser adquirido fica a cargo do corpo docente, conhecedor da literatura na respectiva área do conhecimento, considerando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) dos cursos e a atualização das bibliografias básicas das disciplinas.

Considera-se ainda:

- cursos em implantação e/ou em fase de reconhecimento, disciplinas novas e/ou alterações de currículos;
- atualização das obras para cursos de graduação e desenvolvimento de pesquisa.

RECURSOS HUMANOS

A BIBLIOTECA CONTA COM DOIS BIBLIOTECÁRIOS E COM A PREVISÃO DE 01 AUXILIAR DE BIBLIOTECA PARA O ANO DE 2014.

SITUAÇÃO ATUAL PERFIL PROFISSIONAL

CARGO	QUANTIDADE	FORMAÇÃO
Bibliotecário	02	Mestrado e Pós-graduando

PLANO DE EXPANSÃO DE ESPAÇO FÍSICO, ACERVO, RECURSOS HUMANOS E TECNOLÓGICOS

O *Campus* de Hortolândia iniciou suas atividades com cursos na área de Informática no ano de 2011. Em 2012, passou a oferecer cursos na área de Mecânica e, já em 2013, deu início às atividades do curso Tecnológico de Nível Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas,

bem como do curso técnico em eletroeletrônica. O *Campus* está em fase de expansão, e a Biblioteca deu início ao processo de formação do acervo, organização, implementação de serviço e de informatização. Tendo em vista seu início das atividades da Biblioteca em fevereiro de 2014, justifica-se assim a necessidade de projetar as necessidades, considerando acervo, serviços, público, cursos existentes e cursos a serem implantados nos próximos anos. Estabelece as seguintes prioridades:

1 Objetivo

Oferecer a comunidade interna e externa espaço adequado ao acervo e às atividades de leitura e de busca de informação, permitindo que a biblioteca atue plenamente na sua missão de oferecer suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.1 Meta

Dotar o IFSP, *Campus Hortolândia*, de infraestrutura física com espaço mínimo de 1.200 metros quadrados, específicos e adaptados às necessidades da Biblioteca.

Acões	Indicadores	Prazo	Responsável
Elaborar e executar o projeto de construção da Biblioteca com no mínimo 900m	Prédio construído	2014-2018	
Atender aos requisitos de acessibilidade a todos os públicos no que se refere à NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.	Obra executada em conformidade com a legislação		
Provê instalações para o armazenamento	Equipamentos adquiridos		

do acervo, considerando iluminação adequada, extintores de incêndio, sistema antifurto utilizando RFDI, sinalização e conforto térmico com instalação de ar- condicionado			

2– Objetivo

Oferecer suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição, além de promover o acesso contínuo aos serviços da biblioteca, mediante meios físicos e virtuais.

2.1 Meta: Formar o acervo.

Acões	Indicadores	Prazo	Responsável
Solicitar a aquisição da bibliografia dos cursos existentes (Técnicos em Informática, Eletroeletrônica, Fabricação Mecânica e Análise de Sistemas)	Número de títulos adquiridos	2015-2018	
Solicitar a aquisição da bibliografia dos novos cursos	Número de títulos adquiridos	2016-2018	

Solicitar a aquisição de e-books para complementar as bibliografias dos cursos	Número de títulos adquiridos	2014-2018	

3 Objetivos

Oferecer a comunidade interna e externa espaço confortável e adequado à leitura e serviços com atendimento eficiente.

3.1 Metas. Adquirir móveis e equipamentos adequados a cada ambiente da biblioteca e recursos tecnológicos que facilitem o uso da biblioteca e o acesso à informação.

Ações	Indicadores	Prazo	Responsável
Dimensionar e adquirir Mobiliário e equipamentos adequados aos ambientes da biblioteca	Móveis e equipamentos adquiridos	2014-2018	
Dimensionar e adquirir equipamentos de informática e outros recursos multimídias	Móveis e equipamentos adquiridos	2014-2018	
Adotar a tecnologia RFID para identificação do acervo, que possibilita rastreamento dos exemplares, autoadentimento,	Número de materiais com etiquetas RFID. Número de empréstimo de autosserviço e tempo médio de empréstimo	2014-2018	

inventário e segurança			

4. Objetivo

Atender a comunidade interna e externa e oferecer atendimento de qualidade com pessoas capacitadas

4-1. Meta: Ampliar os recursos humanos para atendimento na Biblioteca.

Ações	Indicadores	Prazo	Responsável
Aumentar para três a quantidade de auxiliares de Biblioteca	Profissionais contratados	2016-2018	

9.15 **CAMPUS ITAPETININGA (ITP)**

Infraestrutura Física.

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (Acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde..		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	2	60						
Auditório	3	360						
Banheiro	17	260						
Biblioteca	1	250						
Câmara úmida	1	10						
Cantina/Refeitório	1	130						
Coord. de extensão	1	12						
Coord. de pesquisa	1	12						
Coord. Informática e multimídia	1	60						
Estacionamento	2	338 vagas						
Garagens carros oficiais	1	3 vagas						
Instalação administrativa	31	703						
Laboratório de Concreto	1	49						

Laboratório Automação	1	120						
Laboratório canteiro de Edificações	1	470						
Laboratório de CNC	1	84						
Laboratório de eletrônica/elettricidade	1	120						
Laboratório de Física	1	120						
Laboratório de Hardware	1	56						
Laboratório de Hidráulica e Pneumática	1	120						
Laboratório de informática	6	336						
Laboratório de máquinas térmicas	1	50						
Laboratório de materiais	1	120						
Laboratório de metrologia	1	50						
Laboratório de Topografia	1	64						
Laboratório Oficina Mecânica	1	470						
Pranchetário	1	120						
Salas de aulas exclusivas	6	336						
Salas de aulas compartilhadas .	8	448						
Sala de coordenação do curso de Edificações	1	24						
Sala de coordenação de Física	1	24						
Sala de docentes da indústria	1	56						
Sala de docentes da Informática	1	56						
Sala de docentes de Edificações	1	40						
Sala de docentes de Física	1	40						
Sala de reunião	1	48						
Sala do PBID	1	56						
Ginásio Poliesportivo	1					1500		
Anfiteatro	1					900		
Refeitório	1					600		

Infraestrutura Acadêmica.

Laboratórios de Informática e CAD

tem		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computadores	SM 3322 Itautec	21						
Impressoras	OKE	1						
Projetores	NEC	4						
No Break		2						
Televisores	55 Polegadas	1						
Ar Condicionado	Elgin 36 Mil BTU	5						
Notebook	HP ProBook 64706 Memória 4G Intel i3	5						

LABORATÓRIO DE METROLOGIA

tem		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Paquímetro universal	Material de aço inoxidável, capacidade 150mm – 6”, leitura 0,05 mm (1/128”)	30						
Paquímetro universal	Capacidade 150mm – 6”, leitura 0,05 mm (1/128”)	22						
Paquímetros digitais	(Resolução: 0,01mm/0,0005”, capacidade: 0 a 150 mm/0 a 6”)	5						
Paquímetro de	Graduação de 0,02mm,	9						

profundidade	capacidade de 0 a 150mm, fabricado em aço inoxidável temperado							
Traçador de altura	Graduação: 0,02mm/0,001”;	2						
Micrômetro externo	, Material aço forjado, tratamento superficial cromado, fosco, capacidade 0 – 25mm, leitura 0,01mm	10						
Micrômetro externo	, Capacidade 0 – 25mm, leitura 0,001mm □	6						
Micrômetro Interno Tubular com Hastes de Extensão	Graduação: 0,01mm, capacidade 50 mm a 150	5						
Micrômetro externo 25 a 50 mm	Graduação de 0,01 mm	1						
Micrômetro externo 50 a 75 mm	Graduação de 0,01 mm	1						
Micrômetro externo 75 a 100 mm	Graduação de 0,01 mm	1						
Micrômetro externo 100 a 125 mm	Graduação de 0,01 mm	1						
Micrômetro externo 125 a 150 mm	Graduação de 0,01 mm	1						
Suporte magnético articulado		5						
Relógio Comparador	Graduação 0,01 mm, curso 0 a 10 mm	10						
Relógio comparador	Diâmetro interno – 60 a 100 mm . Este equipamento está acondicionado em estojo para instrumento com capacidade de 50 a 160 mm.	1						

Relógio comparador	Diâmetro interno – 100 a 160 mm. Este equipamento está acondicionado em estojo para instrumento com capacidade de 50 a 160 mm.	1						
Relógio comparador	Diâmetro interno – capacidade de medição de 10 a 18 mm	1						
Relógio comparador	Diâmetro interno – capacidade de medição de 18 a 35 mm	1						
Mesa desempenho de granito com medidas 1000X630X150 com suporte		1						
Placa de rugosidade		2						
Esquadro tipo precisão plano	Material em régua de aço inoxidável temperado e retificado (comprimento da régua 150 mm)	10						
Esquadro de precisão com base	, dimensões 150 X 100mm	10						
Escalas graduadas (sistema métrico e polegada)	Fabricadas em aço inoxidável, dimensões: 300 X 25 X 1,0 mm	20						
Nível de precisão quadrangular	Sensibilidade: 0,02mm/m	2						
Goniômetro – transferidor de ângulo	Capacidade de medição de 0 a 180°, graduação 1°, construído totalmente em aço inoxidável)	10						
Calibrador (pente de raio:		5						

1 a 7 mm)								
Calibrador (pente de raio: 7,5 a 15 mm)		5						
Projeto de perfil de medição e inspeção		1						
Conjunto de blocos padrão (46 peças, classe 0)		1						

LABORATÓRIO DE SOLDAGEM

tem		Situaç ão atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Gerador para solda Elétrica		4						
Gerador para solda Elétrica		2						
Oxi-Acetileno		2						
Gerador para solda Elétrica		2						
Gerador para solda Elétrica		2						
Cabines de soldagem com mesa para soldagem		4						
Divisórias para as cabines de soldagem		4						
Sistema de alimentação		1						

para gás de proteção da soldagem								

LABORATÓRIO OFICINA MECÂNICA

tem		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Paquímetro universal,	Material de aço inoxidável, capacidade 150mm – 6”, leitura 0,05 mm (1/128”)	28						
Torno Universal	Modelo BLC 1224 B C ACESSÓRIOS	14						
Torno Universal	Modelo FEL 1440 GWM C/ AC.	8						
Retífica Plana	CLARCK SG 2050AHR C/ ACESSÓRIOS	1						
Fresadora ferramenteira	DIPLOMATIC 3001 C/ AC.	1						
Fresadora ferramenteira	VEKER 500F C/ AC.	2						
Moto esmeril	FERRAY ME10	4						
Máquina de Solda	ELETROMEG RT 425	2						
Máquina de solda Mig	Bambozzi MECA PLUS 650 DF	1						
Serra	DIPLOMATIC DPT 180/300A	1						
Policorte	MOTOMIL SC100	1						
Compressor	CHIAPERINI CJ 25APV 300L	2						
Compressor	SCHULZ MSV 20 - 300L	1						
Furadeira de coluna	FREJOTH MD 32/5D	1						
Desempenho	DG TEC 1000 x 630 x150	1						

de granito								
Micrometro de 0 a 25 mm		1						
Micrometro de 25 a 50 mm		1						
Micrometro de 50 75 mm		1						
Micrometro de 75 a 100 mm		1						
Micrometro de 100 a 125 mm		1						
Micrometro de 0 a 1 polegada		1						
Micrometro de 1" a 2"		1						
Micrometro de profundidade		1						
Suporte para micrometro		1						
Micrometro interno		1						
Escala de aço de 300mm		1						
Traçador de altura		1						
Escala de aço de 500mm		1						
Suporte magnético		1						
Esquadro		1						
Conjunto adaptador de fresadora		1						
Prensa	Capacidade de 15 toneladas	1						
Jogo de fresa sistema módulo 2 mm		1						
Porta bits 3/8"		8						
Porta bedame 1/8"		15						

Relógio	Curso de 10mm, leitura	2						
Comparador	0,01mm.							

LABORATÓRIO ELETRICIDADE

tem		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancada de eletrotécnica	Marca Exsto modelo XE130	3						
Alicate amperímetro		5						
Decibelímetro		1						
Luxímetro		1						
Bancada de máquinas elétricas	Marca DeLorenzo Modelo Openlab 0.2kW	1						

LABORATÓRIO DE MATERIAIS

tem		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Politriz		4						
Embutidora		1						
Microscópio Ótico		1						
Aparelho de medição de camada por ultrassom		1						
Rugosímetro		1						

Espectrofotômetro		1						
Bomba de vácuo		1						
Dessecador		2						
Estufa		1						
Balança de Precisão		2						
Cuba de Ultrassom		2						
Capela		1						
Máquina Universal de Ensaio c/ prensa		1						
Máquina de Impacto Charpy		1						
Durômetro		1						
Microscópio de Força Atômica		1						
Câmara de Névoa Salina		1						
Potenciostato		1						
Goniômetro		1						

LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO

tem		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancada de Controle de Processos -	Sistema supervisor	1						

Caldeira.								
Esteira Transportadora com sensores.		1						
Bancada de Sensores Industriais		5						
Bancada de CLP.		8						
Bancada de Automação Residencial.		2						

LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA

tem		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Gerador de Funções Digital		10						
Alicate Amperímetro Digital		5						
Protoboard		20						
Multímetro analógico		10						
Multímetro digital.		19						
Osciloscópio.		10						
Fonte CC ajustável.		10						
Alicate Wattímetro		1						

digital escala automática.								
Módulo de Eletrônica digital.		8						
Placa de aquisição de dados National.		12						
Módulo de Eletrônica digital. Maleta.		8						
Módulo de micro controladores		8						

LABORATÓRIO DE HIDRÁULICA E PNEUMÁTICA

tem		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancada Didática de Pneumática	Marca Festo	6						
Bancada Didática de Hidráulica	Marca Festo	2						
Kit didáticos válvulas e cilindros pneumáticos	Marca Festo	6						
Kit didáticos válvulas e cilindros hidráulicos	Marca Festo	2						
Kit de sensores	Marca Festo	10						

LABORATÓRIO DE CONFORMAÇÃO E TRATAMENTO TÉRMICO

tem		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Prensa hidráulica	Capacidade máxima: 200 toneladas	1						
Dobradeira	SIMAG AL2000	1						
Forno mufla	Temperatura máxima: 1200° C	1						
Forno mufla	Temperatura máxima: 1700° C	1						

LABORATORIO DE VIBRAÇÕES

tem		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Placa de aquisição de dados	Marca: National Instruments	1						
Módulo de vibração	Marca Vibrocontrol modelo TV100	1						

LABORATÓRIO DE FÍSICA – MECÂNICA

tem	Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)	Total previsto para 2018 (qtde.)

Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Máquina Simples Estudo da divisão e mudança de direção e sentido das forças	Conjunto de cordas e polias. Acompanha um gabinete para montagem e dinamômetros	10						
Looping Estudo de conservação de energia e cinemática	Trilho com régua milimetrada com trajetória em “looping”. Sensores para aquisição de tempo. Necessita do cronômetro multifunções ou interface UBS, itens 16 e 17 dos acessórios gerais.	7						
Dinamômetros 5N	Tubo com mola calibrada. Unidades em Newton	40						
Dinamômetros 10N	Tubo com mola calibrada. Unidades em Newton	40						
Colchão de Ar Estudo de colisões e sistemas com muitas partículas (difusão)	Placa de acrílico de 30x30cm, que ao ser ligada num gerador de fluxo, levita discos de plástico (ou moedas)	7						
Conjunto de estudos cinemáticos MRU	Trilho com régua milimetrada com trajetória retilínea. Sensores para aquisição de tempo. Necessita do cronômetro multifunções ou interface UBS, itens 16 e 17 dos acessórios gerais.	7						
Movimento Vertical e Queda Livre	Plataforma vertical com sensores óticos que permite o estudo do MRUV da queda livre. Necessita do cronômetro multifunções ou interface	7						

	UBS, itens 16 e 17 dos acessórios gerais.							
Trilho de Ar MRUV Colisões	Trilhos que permitem a levitação de carrinho, minimizando o atrito. Sensores óticos para marcação do tempo e liberação do carrinho. Necessita do cronômetro multifunções ou interface UBS, itens 16 e 17 dos acessórios gerais.	7						
Lançador Horizontal Estudo de MU e MUV em 2D	Plataforma de lançamento de objetos. Uma esfera marca em papel carbono o local em que foi lançada.	7						
Dispositivo para estudo de Inércia	Uma esfera de aço que fica em cima de uma plataforma vibrante.	10						
Pêndulo balístico	Uma esfera é lançada contra uma massa presa a um pêndulo. Dependendo de deslocamento angular da massa, podemos determinar a energia cinética e a velocidade inicial da esfera	01						
Giroscópio	Disco preso a um sistema de eixos que permite o estudo de movimentos circulares, assim como o de torque, momento de inércia e afins.	01						
Pêndulo de Torção	Um disco suspenso por uma mola para o estudo de pêndulo de torção. Sensores são ligado a um computador para a aquisição de dados.	01						

tem		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Conjunto de Dilatação Linear	Barras metálicas que ao serem aquecidas pode-se medir a variação de seu comprimento por intermédio de um relógio comparador.	10						
Conjunto de Boyle $pV=nRT$	Painel com seringa de vidro, tubulações e válvulas: Estudo de gases.	7						
Borbulhador de Galileu (Termômetro a álcool)	Frasco de vidro com duas divisórias e álcool no seu interior. O seu aquecimento provoca a mudança do álcool de um compartimento para outro.	10						
Calorímetro Transferência de Calor	Determinação do calor específico e capacidade térmica de materiais	10						
Compressão e Energia Ignição espontânea	Um cilindro de acrílico com um êmbolo de metal, que, ao ser comprimido, queima um pedaço de algodão em seu interior.	10						
Anel de Gravesand	Uma esfera e um anel ligados a hastes. Com a variação da temperatura verifica-se a variação de volume da esfera.	09						
Conjunto de Dilatação Linear	Equipamento semelhante ao item 1, porém com peças de melhor qualidade que permite um estudo mais apurado do efeito.	01						

Conjunto de estudo de dinâmica molecular	.	01						
Máquina térmica	Um fogão por indução que aquece um recipiente de alumínio (marmitta) para o estudo temperatura e mudança de fase.	04						

LABORATÓRIO DE FÍSICA ONDULATÓRIA, ELETROMAGNETISMO E ELETRÔNICA

tem		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Pêndulo Composto Estudo de ressonância pendular	Conjunto de 6 pêndulos fixos numa mesma haste, com comprimento de cordas variado.	10						
Gerador de Ondas em Molas	Equipamento que permite o estudo de ressonância de ondas numa mola. Variáveis: tensão na mola e frequência de oscilação.	07						
Tubo de Kundt Estudo do padrão ondulatório	Tubo de vidro no qual se coloca pó de serragem. Auto-falante com frequências fixas criam padrões de ondas dentro do tubo	04						
Transformador Desmontável	Kit para o estudo do número de espiras das bobinas de um transformador de tensão.	07						
Diapasão com	Ressonância e Batimento	04 pares						

caixa acústica	de ondas sonoras em colunas de Ar							
Osciloscópio		03						
Multímetro		06						
Protoboard	Possui duas matrizes de contato	03						
Placas Vibrates (ondas)	Placas metálicas nas quais são colocadas pó de serragem. Dependendo da vibração da placa, é possível identificar diferentes tipos de padrões de onda em sua superfície.	10						
Voltômetro de Hoffmann		07						
Cuba de Onda	Uma bandeja com água para o estudo de propagação de ondas. Dupla fenda de Young, difração, reflexão e etc.	01						
Lei de Lenz	Conjunto de tubos de alumínio e ímãs. Ao colocar o ímã em queda livre no interior do tubo, correntes induzidas no interior do metal irão retardar a sua queda.	07						
Lei de Lenz	Idem ao item 12, porém com um dinamômetro que permite o cálculo da aceleração de queda do ímã.	01						
Corda vibrante	Sistema que vibra uma corda para o estudo de ondas.	01						
Lei de Hooke	Sistema com molas e um pedestal que permite o cálculo de diferentes constates de mola	01						
Conjunto de balança	Suporte de acrílico e suportes metálicos para o	03						

magnética e motor elétrico	estudo de campos magnéticos. É necessário uma fonte de tensão para o seu funcionamento.							
Gerador de Corrente elétrica	Podia ligada a um dínamo, que ao girarmos lâmpadas são acesas.	07						
Pêndulo de Torção	Podia ligada a um dínamo, que ao girarmos lâmpadas são acesas.	01						

LABORATÓRIO DE QUÍMICA

tem		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Agitador magnético multiposições,contendo placa		2						
Autoclave horizontal,contendo câmara interna		1						
Balança analítica	CAPACIDADE 210 G	1						
Balança analítica,eletrônica,	Capacidade 210g e sensibilidade 0,1 mg	1						
Balança semi-analítica		1						
Banho maria sem agitação	Gabinete de chapa de aço, anti-corrosivo	2						
Bloco digestor	Capacidade para 40 provas	1						
Bombas peristálticas	Capacidade de 2 canais	2						
Colunas deionizador de água		1						
Estufa de secagem e		1						

esterilização								
Estufa estéril e secagem		1						
Estufa incubadora microprocessada		1						
Forno mufla, com estrutura metálica robusta	Temperatura máxima: 400° C	1						
Freezer horizontal	Capacidade: 510 l	2						
Medidor multiparâmetro		1						
Mini mesa agitadora orbital com motoredutor		1						
Phmetro - digital de bancada		1						
Turbidímetro digital		2						
Garrafa de van dorn		2						
Draga de petersen		2						
Espectrofotômetro visível e ultravioleta		2						

LABORATÓRIO DE SOLOS

tem		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Repartidor de Amostras - Quarteador		2	2	3	3	3	3	
Kit Limite de Plasticidade		1	1	3	5	5	5	
Compressores fixos		1	1	2	2	2	2	
Perfuradores (A7 e A8);		1	1	2	5	5	5	
Retro-escavadoras de		1	1	2	2	2	2	

rastos ou pneus, hidráulicas ou de cabos								
Tratores (Bulldozers) de rastos ou pneus (A13 e 14);						1	1	
EQUIPAMENTOS PARA MINI-CBR				4	4	4	4	
ANEIS DINAMOMÉTRICOS ATÉ 100.000KGF				2	2	2	2	
PRENSA CBR MANUAL				5	5	5	5	
PRENSA COMPRESSAO SIMPLES				5	5	5	5	
Kit Trado Caneco, Inox Polido				1	1	2	2	
Aparelho Casagrande				5	5	5	5	

Laboratórios de Programação

tem		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador	HP ProDesk 600 G1 Memória 4G Intel i5	30						
Projektor		1						

Laboratórios de Software

tem		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador	Lenovo	21						
Televisão	55 Polegadas	1						

Laboratórios de Hardware

tem		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Placas Mães		64						
HD		27						
Leitor de DVD		23						
Alicate de Crimpagem		20						
Soldas		6						
Memórias		19						
Chave de Fenda		8						
Monitor		47						
Fonte		10						
Computadores	HP Pro Destc Memória 4Gb Intel i5	4						
Switch	HP A5120-24G EI SWITCH WITH 2 SLOTS	2						

9.16 CAMPUS JACAREÍ

Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1		26,03					*
Almoxarifado da oficina	-							
Ambulatório	1		86,47					
Anfiteatro	1		129,17					
Área de lazer	1		145,36					*
Área experimental	-							
Auditório	-							*
Banheiro	14		144,74					*
Biblioteca	1		119,74					*
Cantina	1		132,36					
Coord. info e pesquisa	1		38,50					
Copa/cozinha	2		36,94					
Depósito de materiais	2		58,64					
Estacionamento	2		701,12					
Ginásio poliesportivo coberto	-							*
Instalação administrativa	6		280,76					
Laboratório de artes	-							*
Laboratório de bicomustível	-							
Laboratório de construção civil	-							*
Laboratório de edificações	-							*
Laboratório de eletrônica/eletricidade	-							*
Laboratório de informática	5		355,56					
Laboratório de informática, Mecânica/automação e Eletrônica/eletricidade	-							*
Laboratório de mecânica/automação	-							*
Laboratório petróleo e gás	-							
Laboratório de processamento animal	-							
Laboratório de processamento vegetal e cozinha industrial	-							
Laboratório de projetos	-							
Laboratório de química e microbiologia	-							*
Laboratório de usinagem	-							
Laboratório de viticultura e enologia	-							
Pátio	1		704,06					
Piscina	-							
Prática de canteiro	-							*

Prática de construção civil	-							*
Refeitório	1		101,68					
Quadra de esportes	-							*
Sala de atendimento aos alunos	-							*
Sala de aula	8		59,26					
Sala de coordenação	2		24,88					
Sala de desenho	1		159,05					
Sala de docentes	1		76,72					
Sala de manutenção	-							*
Sala de pesquisa	-							*
Sala do centro acadêmico	-							*
Sala do grêmio estudantil	-							*
Telecentro	-							
Unidade educativa de produção	-							
Vestiário	-							*
Observação	Os ambientes marcados com * estão em desenvolvimento de projetos, uma vez que o Campus ainda está em obras. Estão sendo desenvolvidos também os projetos dos laboratórios de edificações/arquitetura, mecânica e ciências da natureza.							

Infraestrutura acadêmica

Laboratório de informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador	Computador Padrão HP Compaq Pro 6305 processador AMD A10-5800B, memória RAM de 4 GB, unidade de disco rígido de 500 GB, Sistema Operacional Windows 7 Professional OEM, acompanha monitor HP LA2206xc de 21,5"	120	30	20	20	20	20	230
Copiadora	Copiadora Laser Monocromática, velocidade de cópia de 15ppm em A4, resolução de 600dpi e 256 tons de cinza, gaveta 250 folhas de papel standard, alimentação manual de até 100 folhas de papel standard, gaveta até A3 LEXMARK W850DN	1	1	2	1	1	1	7
Impressora	IMPRESSORA LASER MONOCROMÁTICA 50PPM LEXMARK W850DN	2	2	2	1	1	1	9
Lousa eletrônica	77 polegadas com cabo usb de 3 metros, duas caneta e	0	2	2	2	2	2	10

	resolução 3267x3267							
Notebook	Processador Core i7, memória 16Gb DDR3, HD de 1000B, tela led de 17 polegadas com resolução máxima de 1366X768. Interface Bluetooth 2.1, bateria de 6 células Lithium.	6	3	3	3	3	3	21
Patch panel	Certificação Anatel, exceder as característica para CAT6 / Classe E, corpo fabricado em termoplástico de alto impacto, 24 posições RJ45, instalação direta em racks de 19 polegadas, terminais de conexão em bronze fosforoso estanhado, padrão 110 IDC, para condutores de 22 a 26 AWG.	0	20	2	2	2	2	28
Projektor multimídia	Projektor multimídia Brilho em cores de 3000 lumens, brilho em branco de 3000 lumens, contraste de 3000:1, resolução XGA 1024x768	8	8	5	5	5	5	36
Rack	Padrão de 19 polegadas de 5u, 7u e 42u.	7	3	1	1	1	1	14
Roteador	Roteador IEEE802.11n, IEEE802.11g, IEEE802.3 e IEEE802.3u, 4 portas LAN Gigabit, 1 Wan Gigabit, antena externa, porta USB SharePort, WPA e WPA2, garantia de 3 anos	0	10	5	5	5	5	30
Scanner	Hewlett-Packard do Brasil G4050	3	2	1	1	1	1	9
Servidor	DELL PowerEdge R720	1	2	1	1	1	1	7
Switch	SWITCH 24 PORTAS DE 10/100/1000 MBPS, GERENCIÁVEL - TIPO 01	2	8	2	2	2	2	18
Televisor	TV 42" WIDESCREEN	4	1	1	1	1	1	9
Observação								

Acervo por área do conhecimento

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Assinatura eletrônica	Biológicas/Humanas/Exatas	00	02	04				06
CD ROM	Em estudo	00						
Computador	Em estudo	00						
DVD	Em estudo	00	10	20				20
E-book	Em estudo							
Jornal	Em estudo	00	02					02
Livro	Biológicas/Humanas/Exatas	00	200	400	400	400	400	1800
Norma	ABNT	00	01					01

Obra de referência	Em estudo							
Periódico	Biológicas/Humanas/Exatas	00		04				04
Revista	Biológicas/Humanas/Exatas	00		04				04
Vídeo	Biológicas/Humanas/Exatas	00		10				10
Observação	As áreas estão em definição uma vez que os projetos pedagógicos dos cursos a serem ofertados ainda estão em elaboração/revisão.							

9.17 CAMPUS MATÃO (MTO)

Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Ambulatório	0	-	-	-	-	-	-	-
Anfiteatro	0	-	-	-	-	-	-	-
Área de lazer	1	67,41	277	-	-	-	-	277
Área experimental	0	-	-	-	-	-	-	-
Auditório	0	-	-	-	-	100	-	100
Banheiro	3	50,72	148,74	-	-	-	-	148,74
Biblioteca	1	34,97	227	-	-	-	-	227
Cantina	0	-	100,54	-	-	-	-	100,54
Coord. info e pesquisa								
Copa/cozinha	0	-	5,47	-	-	-	-	5,47
Depósito de materiais	1	1,52	16,50	-	-	-	-	16,50
Estacionamento + Calçamento	0	-	11.000,00	-	-	-	-	11.000,00
Ginásio poliesportivo coberto	0	-	-	-	-	-	-	-
Quadra esportiva	0	-						
Salas de aula	6	370,13	860,19	-	-	-	-	860,19
Laboratório de informática	0	-	114,90	-	114,90	-	-	229,80
Anfiteatro	0	-	116,08	-	-	-	-	116,08
Sala dos professores	1	70,31	174,71	-	-	-	-	174,71
Grama	0	-	28.000,00	-	-	-	-	28.000,00
BLOCO ADMINISTRATIVO								
Coordenadoria de pesquisa	0	-	13,23	-	-	-	-	13,23
Coordenadoria de ensino (CAE)	1	8,59	15,37	-	-	-	-	15,37
Sala de atendimento psicopedagógico	0	-	13,26	-	-	-	-	13,26
Secretaria acadêmica (CRE)	1	8,59	32,22	-	-	-	-	32,22
Informática	0	-	18,62	-	-	-	-	18,62
Sala de reuniões	0	-	33,61	-	-	-	-	33,61
Coordenadoria de extensão	0	-	13,34	-	-	-	-	13,34

Coordenação de curso	0	-	37,8	-	-	-	-	37,8
Gerência de ensino	0	-	23,38	-	-	-	-	23,38
Recursos humanos	1	17,38	13,34	-	-	-	-	13,34
Orçamento e finanças	1	17,38	13,34	-	-	-	-	13,34
Gabinete e secretaria	0	-	18,62	-	-	-	-	18,62
Sala do diretor	1	17,81	21,21	-	-	-	-	12,21
BLOCO OPERACIONAL								
Sala de multiuso 1	0	-	13,75	-	-	-	-	13,75
Sala de multiuso 2	0	-	10,30	-	-	-	-	10,30
Sala de segurança	0	-	13,67	-	-	-	-	13,67
Refeitório	0	-	16,50	-	-	-	-	16,50
Sala de equipamento e limpeza	0	-	13,67	-	-	-	-	13,67
Depósito de material e limpeza	1	1,52	10,27	-	-	-	-	10,27
Vestiário 1	0	-	10,84	-	-	-	-	10,84
Vestiário 2	0	-	10,84	-	-	-	-	10,84
Oficina	0	-	13,67	-	-	-	-	13,67
Garagem	1	12	28,16	-	-	-	-	28,16
Almoxarifado	1	19,00	28,16	-	-	-	-	28,16
BLOCO DOS LABORATÓRIOS								
Laboratório	3	182,09	432,79	-	-	750	-	1.182,79
Laboratório de biocombustíveis	0	-	200,00	-	-	-	-	200,00
Observação								

Infraestrutura acadêmica

Laboratório de informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		0	42		42			84
Copiadora		0	0					0
Impressora		0	0					0
Lousa eletrônica		0	0					0
Medidor de ferramentas		0	0					0
Notebook		0	0					0
Patch panel		0	2		2			4
Projektor		0	0					0
Projektor multimídia		0	2		2			4
Rack		0	2		2			4
Retroprojektor		0	0					0
Roteador		0	0					0
Scanner		0	0					0

Servidor		0	0					0
Switch		0	2		2			4
Televisor		0	0					0
Observação								

Acervo por área do conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Apostila	---	0	0	0	0	0	0	0
Assinatura eletrônica	Engenharias	Portal Capes	1	0	0	0	0	1 + Portal Capes
CD-ROM	Engenharias	0	0	0	0	0	0	0
Computador	Engenharias	3	7	0	0	0	0	10
DVD	Engenharias	0	0	0	0	0	0	0
E-book	Engenharias	0	0	0	0	0	0	0
Jornal	Engenharias	0	0	0	0	0	0	0
Livro	Engenharias	626	2.874	400	400	400	400	5.100
Norma	Engenharias	ABNT Coleção (acesso on line)	0	0	0	0	0	ABNT Coleção (acesso on line)
Obra de referência	Engenharias	5	3	2	0	0	0	10
Periódico	Engenharias	0	0	0	0	0	0	0
Revista	Engenharias	0	0	0	0	0	0	0
Vídeo	Engenharias	0	0	0	0	0	0	0
Observação								

9.18 CAMPUS PIRACICABA (PRC)

Infraestrutura Física

Está previsto para ser elaborado, no ano de 2014, o projeto executivo que irá definir a ocupação física da área do *campus*.

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1	24,22			300			300
Almoxarifado da oficina					80			80
Ambulatório					50			50
Anfiteatro							1.500	1.500
Área de lazer					100			100

Área experimental							
Auditório					1.500		1.500
Banheiro	8	222,58	27,60		278		528,18
Biblioteca	1	66,63			2.400		2.400
Cantina	1	73,60			200		200
Coord. info e pesquisa					40		40
Copa/cozinha	1	31,44			30		30
Depósito de materiais	1	16,91			60		60
Estacionamento	1	1.705,00			8.000		8.000
Ginásio poliesportivo coberto					4.000		4.000
Instalação administrativa	1	63,03			1.000		1.000
Laboratório de artes					80		80
Laboratório de bicomustível							
Laboratório de construção civil							
Laboratório de edificações							
Laboratório de eletrônica/eletricidade	2	148,60			560		708,6
Laboratório de informática	4	265,32	70,91	70,91	639	70,91	1.125,45
Laboratório de informática, Mecânica/automação e Eletrônica/eletricidade			117,67		142		259,67
Laboratório de mecânica/automação	2	119,77	777,23		560		1.488,77
Laboratório petróleo e gás							
Laboratório de processamento animal							
Laboratório de processamento vegetal e cozinha industrial							
Laboratório de projetos					240		240
Laboratório de química e microbiologia							
Laboratório de usinagem	1	176,24	67,68		300		300
Laboratório de viticultura e enologia							
Pátio	1	576,26					
Piscina					500		500
Prática de canteiro							
Prática de construção civil							
Refeitório					2.500		2.500
Quadra de esportes					522		522
Sala de atendimento aos alunos					105		105
Sala de aula	6	454,88	119,77		1.120		1.694,65
Sala de coordenação	1	21,01			180		180
Sala de desenho							
Sala de docentes	1	75,09			700		700
Sala de manutenção					100		100

Sala de pesquisa					400			400
Sala do centro acadêmico					60			60
Sala do grêmio estudantil					60			60
Telecentro								
Unidade educativa de produção								
Vestiário			49		250			299
Laboratório de Física					200			200
Laboratório de Biologia					100			100
Laboratório de Química					100			100
Laboratório de Rede de Computadores				100				100
Laboratório de Arquitetura de Hardware				100				100
Observação								

INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

Laboratório de informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		279	50	160	171	20	20	700
Copiadora		1			9			10
Impressora		10			20			10
Lousa eletrônica		0		1	9			10
Medidor de ferramentas		0						
Notebook		2			20			22
Patch panel		15			2			17
Projektor		0						
Projektor multimídia		15	1	1	40			57
Rack		10			1			11
Retroprojektor		0						
Rede		2			3			5
Roteador		12			24			36
Scanner		8			8			16
Servidor		4	2	2	6	2		16
Switch		20			14			34
Televisor		4			12			16
Kit didático de microprocessador					30			30
Observação								

Laboratório de automação

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Banco de ensino	Hidráulica e eletro hidráulica	1	3					4
Bancada didática	Sensores industriais	1	3					4
Módulo didático	Kit didático para esteira transportadora e seletora	1	3					4
Módulo	Módulo de bancada didática CLP	2	2					4
Bancada didática	Pneumática e Eletro pneumática	3	1					4
Bancada didática	Simulação de fábrica com operações de fabricação	1		3				4
Kit de componentes pneumáticos		0		1				1
Kit de componentes hidráulicos		0		1				1
Compressor de parafuso		0		1				1
Secador de ar		0		1				1
Resfriador de ar		0		1				1
Linha de ar comprimido	C/ purgadores, filtros e unidade de conservação	0		1				1
Bancada didática de CLP com IHM			18					18
Bancada didática de inversor de frequência			18					18
Célula Robótica			1					1
Bancada didática de controle de processos com supervisão			1					1
Bancada didática de redes industriais			18					18
Bancada didática de soft starter			18					18
Bancada didática servo motor e servo driver			18					18
Bancada didática de pneumática e eletro pneumática			18					18
Bancada didática de hidráulica e eletro hidráulica			18					18
Célula de manufatura integrada			1					1
Bancada didática de controle			18					18
Observação								

Laboratório de eletricidade/eletrônica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Gerador de Funções de Bancada	Digital	10						
Matriz de Contatos Eletrônicos		20						
Multímetro Digital	Display 3 1/2	10						
Osciloscópio Digital		10			18			28
Conjunto Didático Eletrônica Digital		10						
Módulo Didático para Microcontroladores		06						
Alicate Amperímetro		05						
Multímetro	Tensão AC 1000V	10						
Multímetro	Display 4 1/2	10						
Laboratório didático móvel FPGA		03						
Bancada Didática Eletrotécnica Industrial		02						
Multímetro Analógico		10						
Multímetro Digital	3 1/2 Portátil	10						
Alicate Amperímetro		09						
Alicate Wattímetro		08						
Osciloscópio Digital	60MHz Display LCD 5,7"	09						
Medidor de Consumo de Energia Elétrica		05						
Medidor de Condutividade		01						
Mesa de Força		05						
Cronômetro		10						
Multímetro								
Multímetro de bancada								18
Multímetro portátil com wattímetro								18
Fonte de tensão contínua simétrica		10		18				28
Gerador de função arbitrário					18			18
Protoboard		20			16			36
Estação de solda					18			18
Bancada didática de eletrônica de potência					10			10
Kit de solda smd							2	2
Analizador de espectro					6			6
Variac 1 polo e um trifásico					18			18

1 ponte de wheatstone					10			10
Prototipadora para confecção de placa de circuito impresso							2	2
Guilhotina para corte de PCB							2	2
Sustentador para placa para soldagem							18	18
Lupa de bancada com lâmpada					18			18
Cuba para corrosão para confecção de PCB							6	6
Armário de componentes eletrônicos			2					2
Medidor e sensor de potência					6			6
Osciloscópio de mão					18			18
Gerador de padrões					6			6
Analizador de protocolos					2			2
Analizador de figuras de ruído e fonte de ruído					2			2
Analizador de redes vetorial					2			2
Modulador/Demodulador digital e testador de BERT					2			2
Testador de circuito integrado					6			6
Medidor RLC de bancada					18			18
Observação								

Laboratório de sistemas digitais

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Kit FPGA REF: placa DE115– Altera					18			18
Kit Microcontroladores PIC					18			18
Gravador de memória e microcontroladores					6			6
Kit Arduino					18			18
Shield arduino para conversores A/D e D/A					18			18
Shield arduino para Xbee					18			18
Shield arduino para Ethernet					18			18
Shield arduino para LCD					18			18
Shield arduino para Bluetooth					18			18
Shield arduino para Wi-Fi					18			18

Shield arduino para Bluetooth					18			18
Multímetro portátil					18			18
Analizador lógico					6			6
Osciloscópio Digital					18			18
Observação								

Laboratório de instrumentação

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancada didática de sistemas de aquisição de dados				18				18
Sensor de pressão				18				18
Sensor de nível				18				18
Sensor de vazão				18				18
Sensor de temperatura				18				18
Transmissores de pressão, temperatura, nível e vazão				18				18
Fonte de tensão contínua				18				18
Osciloscópio digital				18				18
Multímetro portátil				18				18
Bancada didática de sensores industriais				6				6
Sensor capacitivo				18				18
Sensor indutivo				18				18
Sensor óptico				18				18
Sensor de cor				18				18
Calibrador de manômetro bourdon				2				2
Controlador universal Novus				12				12
Manômetro bourdon				6				6
Válvula proporcional				6				6
Observação								

Laboratório de máquinas e equipamentos (Eletrotécnica):

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Megôhmetro Eletrônico 5000V medição de 200000 MΩ, com eliminador de pilhas, para alimentação em 127/220V, em estojo próprio e cabos de conexão.					2			2

Ref.: Megabras								
Conjunto de cargas com unidade resistiva, capacitiva e indutiva com bornes de conexão para pinos de 4mm de diâmetro, cada unidade deve permitir arranjo para circuitos: monofásicos e trifásicos, 5kVA, 220V, 60Hz Ref.: Equacional					2			2
Ohmímetro com cabos (todos necessários para as medições) e pontas de prova de acionamento rápido para medição de resistências na faixa de 0 à 199,9 $\mu\Omega$, com resolução 100n Ω e faixa de 0 à 19,99 Ω , com resolução de 10m Ω (Op.: ponte de Kelvin) Ref.: Nansen					1			1
Banco composto de 3 transformadores monofásicos de 1kVA cada, tendo cada um 4 enrolamentos com 110V, tanto no primário como no secundário Ref.: Waltec					1			1
Testador de rigidez dielétrica contendo: recipiente de prova (isolado por tampa de acrílico), voltímetro de 0 a 60kV com memória de pico, regulador de tensão, comulador para crista eficaz, disjuntor Ref.: Nansen (Baur)					1			1
Alicate multímetro digital, 3 1/2 dígitos, DC 1000V, CA 750V, corrente 1000A (CA), teste de diodo, memória de pico (peak hold) fundo de escala para 2M Ω e testador de isolação 500V Ref.: Mini					5			5
Miliamperímetro CC, bobina móvel, zero central, alcance 100mA, classe 0,5%, de bancada, trabalho horizontal Ref.: Engro					2			2
Amperímetro ferro móvel de bancada, trabalho horizontal, 0-1-5-10A, classe 0,5% Ref.: Engro					6			6
Amperímetro bobina móvel de bancada, trabalho horizontal, 0-1-5-10A, classe 0,5% Ref.: Engro					6			6

Voltímetro de ferro móvel de bancada, trabalho horizontal, 0-150-300-600V, classe 0,5% Ref.: Engro					6			6
Voltímetro de bobina móvel de bancada, trabalho horizontal, 0-150-300-600V, classe 0,5% Ref.: Engro					6			6
Wattímetro de bancada, trabalho horizontal, eletrodinâmico monofásico 150-300-600V, 5A, classe de exatidão 0,5% Ref.: Engro					6			6
Varímetro de bancada, trabalho horizontal, eletrodinâmico monofásico 150-300-600V, 5A, classe de exatidão 0,5% Ref.: Engro					6			6
Wattímetro de bancada, trabalho horizontal, eletrodinâmico trifásico 150-300-600V, 5A, classe de exatidão 0,5% Ref.: Engro					2			2
Frequencímetro de bancada, trabalho horizontal, tipo indicador, 0-75Hz, classe L					6			2
Cossefímetro de bancada, horizontal					6			6
Multímetro digital, 3 1/2 dígitos, DC 1000V, CA 750V, corrente 20A(CA/CC), teste de diodo fundo de escala para 20M Ω , medidor de temperatura com sensor, teste de condutividade, memória de displaye auto-range					5			5
Bancada com rodízios para Instrumentos de medida, conforme projeto nº					2			2
Transformador de potência 120:1, classe 0.3 p/100VA, 13800/115V Ref.: Balteau					3			3
Transformador de corrente 50-100-150-200/5A tipo janela, classe 0,3 p/100VA Ref.: Balteau					3			3
Regulador e excitador eletrônico de tensão para alternador, tipo excitatriz estática, onda completa, capacidade 5kVA Ref.: Intra3l					1			1

Medidor de vibração portátil com estojo, lâmpada estroboscópica para balanceamento, com sensor apalpador, eliminador de pilhas para 127/220V, 60Hz, de 3 a 30.000 microns, 3 a 30.000mm/s com filtro Ref.: Controller					2			2
Estetoscópio para identificar ruídos em mancais e máquinas em geral, em estojo próprio Ref.: Controller					2			2
Tacômetro digital de 0 a 9999rpm com memória, alimentado com pilhas em estojo próprio e diferentes conexões Ref.: Tacco, Yew-Yokogawa					5			5
Instrumento indicador de sequência de fase, portátil, 80 a 600V, de lâmpada Ref.: Controller					2			2
Coluna de sincronização composta de 3 instrumentos indicadores de painel, voltímetro duplo, frequencímetro duplo e sincronoscópio, escalas 0-600V, 50-70Hz Ref.: Engro					2			2
Eletroímã para provar induzido de máquinas girantes (Zumbidor ou Tatu), 127/220V, 60Hz Ref.: Equacional, Hermes Macedo					2			2
Medidor de Fator de Potência de Isolamento, com cuba para determinação das perdas dielétricas de óleos isolantes e acessórios, escalas 0 a 200.000W e 0 a 200000VA e 0 a 100000pF Ref.: Nansen					2			1
Conjunto com 3 máquinas elétricas de 1HP (1 máquina síncrona, 1 máquina de indução com rotor de anéis e 1 máquina de corrente contínua com possibilidades de excitação independente, shunt, série e compound) montadas em base metálica, acopladas a um mesmo eixo e permitir acesso a todos os terminais através de bornes Ref.: Datapool ou Equacional					2			2

Motor de indução de anéis com reostato de controle de conjugado para partida de 1,5CV, 380/220V, 60Hz e 4 polos, regime contínuo, montados em base própria, proteção IP-44, com todos os terminais acessíveis na caixa de bornes Ref.: Weg , Eberle					1			1
Bancada com sistema de ensaios de rotina e elevação de temperatura em máquinas e transformadores (com cargas de motores de freio, dinamométrico,tacogerador e tacômetro, capacidade 40 Nm) Ref.: Weg, Equacional					1			1
Motor de indução trifásico 0,5CV, 60Hz, 12 terminais (220/380/440/760V) Ref.: Weg					6			6
Motor de indução trifásico 0,5CV, 60Hz, 4 polos, Categoria N, 220/380V Ref.: Weg					6			6
Motor de indução trifásico 0,5CV, 60Hz, 4 polos, Categoria D, 220/380V Ref.: Weg					6			6
Motor de indução trifásico 0,5CV, 60Hz, 4 polos, Categoria H, 220/380V Ref.: Weg					6			6
Motor de indução trifásico 0,5CV, 60Hz, 4 polos, Categoria N, 220/380V carcaça de alumínio Ref.: Weg					6			6
Motor de indução trifásico 0,5CV, 60Hz, 4 polos, Categoria N, 220/380V de alto rendimento Ref.: Weg					6			6
Motor de indução trifásico 5CV, 60Hz, 4 polos, Categoria N, 220/380V Ref.: Weg					6			6
Motor de indução trifásico 0,5CV, 60Hz, 4 polos, Categoria N, 220/380V com freio Ref.: Weg					6			6
Motor de indução trifásico 0,5CV, 60Hz,					6			6

Dalhander, 220/380V, 2 e 4 polos Ref.: Weg								
Motor de indução trifásico 0,5CV, 60Hz, 4 velocidades, duplo enrolamento, 220/380V, 4 e 6 polos Ref.: Weg					6			6
Motor de indução trifásico 0,5CV, 60Hz, 4 polos, Categoria N, 220/380V, com correção automática de fator de potência Ref.: Weg					6			6
Máquina de corrente contínua 0,5kW, 220V, 1800rpm, excitação independente(180V), autoventilado, com conversor Ref.: 6 Weg					1			1
Máquina de corrente contínua 0,5kW, 220V, 1800rpm, excitação série(180V), autoventilado, com conversor Ref.: 6 Weg					1			1
Máquina de corrente contínua 0,5kW, 220V, 1800rpm, excitação compound(180V), autoventilado, com conversor Ref.: 6 Weg					1			1
Máquina de corrente contínua 0,5kW, 220V, 1800rpm, excitação compound(180V), ventilação forçada, com conversor Ref.: 6 Weg					1			1
Máquina de corrente contínua 0,5kW, 220V, 1800rpm, não compensado, ventilação forçada ou autoventilado, com conversor Ref.: 6 Weg					1			1
Motor de corrente contínua sem os enrolamentos, composto de carcaça com polos principais, tampas, mancais, porta escovas, escovas, rotor, comutador, potência aproximada de 0,5kW, IP-22 Ref.: 6 Weg					6			6
Motor de indução trifásico, carcaça NEMA D56 1CV, 60Hz, 4 polos, 220/380V, IP-22, com 36 ranhuras no estator e rotor completo					6			6

Ref.: Weg								
Motor Universal (tipo furadeira ou maq. de costura)					2			2
Régua de aço inox com graduação milímetro e polegada e tabela de conversão impressa. Comprimento 1.000mm (Referência: BELZER-ITMA ou similar).					2			2
Jogo de saca-pinos em aço temperado ferramenta, com oito peças distintas (Referência: BELZER-ITMA ou similar)					2			2
Alicate universal com cabo isolado, tipo crescente de 7" ou 170mm (Referência: BACHERT BRASIL ou similar)					12			12
Alicate de pressão de 10" ou 250mm com trava e ajuste de abertura (Referência: BELZER-ITMA ou similar)					6			6
Martelo tipo pena, 0,4 kg, cabeça polida com cabo, cunha triplo dentada (Referência: BELZER-ITMA ou similar)					6			6
Talhadeira perfil oitavada, aço-cromo-vanádio, 150mmx16mm (Referência: BACHERT BRASIL ou similar).					6			6
Talhadeira tipo bedame, aço-cromo-vanádio, 130mmx14mm (Referência: BACHERT BRASIL ou similar)					6			6
Jogo de chaves ALLEN de 1,5mm a 6mm em aço-vanádio cromado (Referência: BACHERT BRASIL ou similar)					2			2
Jogo de chaves de fenda, lâmina temperada, cabo de acetado, aço-cromo-vanádio, sendo, 1 peça 3x125mm, uma 4,5mmx150mm, uma 6mmx200mm, uma 8mmx250mm, uma 9mmx300mm, uma 12mmx35mm (Referência: TRAMONTINA ou similar)					2			2
Arco-de-serra, cabo aberto, ajustável de 12", para serras de metal (Referência: BACHERT BRASIL ou similar).					2			4
Furadeira portátil, profissional, com mandril de 1mm a 12mm, velocidade ajustável no					2			2

gatilho, alimentação 127V/220V, 60hz (Referência BOSCH ou similar).								
Tesoura de bancada, para corte de chapas, oxidada, de até 2mm (Referência: BELZER-ITMA ou similar)					6			6
Paquímetro universal, quadridimensional de 6", 150mm, sem gancho, com parafuso de chamada e trava, em estojo próprio (Referência: MITUTOYO ou similar)					6			6
Micrômetro convencional com catraca (0-25mm), precisão de um centésimo de milímetro, interno (Referência: MITUTOYO ou similar)					6			6
Óculos de segurança em plástico com presilha para a cabeça e proteção lateral dos olhos (Referência: HERMES MACEDO ou similar)					6			6
Morsa giratória nº 03 (Referência: BELZER-ITMA ou similar)					4			4
Alicate de corte diagonal, 150mm, oxidado e com cabo isolado (Referência: BACHERT BRASIL ou similar)					6			6
Alicate de bico meio cano, longo, com cortador, 150mm, oxidado e com cabo isolado (Referência: BACHERT BRASIL ou similar)					6			6
Alicate de bico redondo, 165mm, oxidado, com cabos isolados (Referência: BACHERT BRASIL ou similar)					6			6
Canivete com lâmina de aço, tipo eletrícista, 8mm (Referência: BELZER ITMA ou similar)					12			12
Jogos de chaves estrela, com inclinação das cabeças de 45°, aço-cromo-vanádio, com cabeças polidas, cromadas, nas bitolas do sistema inglês: 1/4"x5/16"; 3/8"x7/16"; 1/2"x9/16"; 5/8"x11/16"; 5/8"x3/4"; 3/4"x25/32"; 3/4"x7/8"; 13/16"x7/8"; 15/16"x1"; 11/16"x1 1/8" (Referência: BELZER ITMA ou similar)					1			1
Ferro de soldar elétrico tipo machadinha, 250W,					5			5

110V, em estojo próprio (Referência: FAME ou similar)								
Jogos de chaves estrela, com inclinação das cabeças de 45°, aço-cromo-vanádio, com cabeças polidas, sistema métrico: 6mmx7mm, 8mmx9mm, 10mmx11mm, 12mmx13mm, 14mmx15mm, 16mmx17mm, 18mmx19mm, 20mmx22mm, 21mmx23mm, 24mmx26mm, 24mmx27mm, 25mmx28mm (Referência: BELZER ITMA ou similar)					1			1
Ferro de soldar elétrico, 100W, 110V, ponta curva com estojo próprio (Referência: FAME ou similar)					6			6
Maçarico para gás GLP com jogo de bicos, mangueira, conexões com rosca fina e adaptador de rosca grossa (Referência: BACHERT BRASIL ou similar)					3			3
Botijão para gás GLP 1,5kg com alça para transporte (Referência: LIQUIGÁS ou similar)					3			3
Bateria chumbo-ácido 40Ah, 127V, tipo automotiva (Referência: HELLIAR ou similar)					3			3
Densímetro para provar grau de carga de bateria (Referência: HELLIAR ou similar)					2			2
Martelo de borracha com cabeça de 60mm de diâmetro, 350mm de cabo e 580g de peso (Referência: BACHERT ou similar)					6			6
Extrator de polias externas de três garras (Referência: BELZER ITMA ou similar)					2			2
Jogo de chaves canhão, aço-cromo-vanádio, niquelado com cabos isolados, haste longa, nas seguintes bitolas: 1/8", 5/32", 3/16", 7/32", 2/4", 9/32", 5/16", 11/32", 3/8", 7/16", 15/32", 1/2", 17/32", 9/16" (jogo com 14 peças) (Referência: BACHERT BRASIL ou similar)					2			2
Jogo de chaves canhão, aço-cromo-vanádio, niquelado com cabos isolados, haste longa, nas seguintes bitolas:					2			2

3mm, 4mm, 5mm, 6mm, 7mm, 8mm, 9mm, 10mm, 11mm, 12mm, 13mm, 14mm (jogo com 12 peças) (Referência: BACHERT BRASIL ou similar)								
Jogos de chaves Phillips, cabos isolados, composto de: uma 6mmx10mm, uma 8mmx10mm, 9mmx10mm (jogo com 3 peças) (Referência: TRAMONTINA ou similar)					1			1
Jogos de chaves Allen, aço-cromo-vanádio, cromado com argola: 1,5 a 6mm (8 peças); 2 a 10mm (8 peças); 1/6" a 1/4" (8 peças); 3/32" a 3/8" (8 peças) (Referência: BACHERT BRASIL ou similar)					1			1
Escala de aço inoxidável, 1.000mm, graduada em mm, em frações e polegadas, com acabamentos cromo-fosco, largura 34mm (Referência: BELZER ITMA ou similar)					2			2
Alicate de pressão 250 mm, com dentes brocados paralelos, niquelado-fosco, com mordentes com perfil curto (Referência: BELZER ITMA ou similar)					2			2
Jogos de chaves-de-fenda curtas, cabos isolados, composta de três peças, uma de 4,5mmx38mm, 6mmx38mm, 8mmx38mm (Referência: TRAMONTINA ou similar)					1			1
Alicate para descascar fios e prensar terminais, em serviços de eletricidade 38mmx196mm (Referência: JOTO ou similar)					8			8
Chaves de boca fixa, aço-cromo-vanádio, cromada, cabeça polida, 6mmx7mm, 8mmx9mm, 10mmx11mm, 12mmx13mm, 14mmx15mm, 16mmx17mm, 18mmx19mm, 20mmx22mm, 21mmx23mm, 24mmx26mm, 25x28mm. Jogo (Referência: BACHERT BRASIL ou similar)					2			2
Tesoura para tecidos e papel, cromada, parte cortante de 100mm (Referência: MUNDIAL					6			6

ou similar)								
Jogo de chave de boca fixa, aço cromo-vanádio, cromadas, cabeça polida, 1/4"x5/16", 3/4"x7/16", 1/2"x9/16", 19/32"x11/16", 5/8"x3/4", 3/4"x25/32", 7/8"x13/16", 15/16"x1" (Referência: BACHERT BRASIL ou similar)					2			2
Grampos C – abertura 75mm (3 peças), abertura 100mm (3 peças), abertura 150mm (3 peças) (Referência: BACHERT BRASIL ou similar)					6			6
Bobinadeira manual para carretéis de fios, composta de um suporte metálico de ferro (Referência: Qualquer metalúrgica ou fundição)					4			4
Jogos de brocas de aço rápido, cilíndricos, helicoidais, diâmetros de 1mm a 25mm variando de 0,5mm em 0,5mm, em estojo próprio (Referência: BOSCH ou similar)					2			2
Carregador de baterias para 6V e 12V, alimentação 110V para carga normal, 5A/n. (Referência: NIFE ou similar, HERMES MACEDO)					1			1
Autotransformador trifásico tipo toroidal, 3kVA, com bornes de ligação para pinos de 4 mm de diâmetro, secundário em estrela com neutro, contendo na alimentação 220V, 60Hz e na saída 0-240V, 60Hz com neutro acessível Ref.: Rotacional, Equacional, Varivolt					6			6
Autotransformador monofásico, 1,5kVA, com bornes de ligação para pinos de 4 mm de diâmetro, secundário em estrela com neutro, contendo na alimentação 220V, 60Hz e na saída 0-240V, 60Hz com neutro acessível Ref.: Rotacional, Equacional, Varivolt					6			6
Ponte Retificadora de onda completa, composta de quatro diodos de 10A, 600V, montadas em base isolante, com pés para uso em bancadas bornes de conexão com pinos de 4mm de diâmetro					1			1

Ref.: Eletrônica modelo								
Compasso para medidas externas 50MM a 250mm					1			6
Chave de Partida Y-Δ para motores de 5CV Ref.:					6			6
Chave compensadora com tap's 80%, 65% e 50% para motores de até 5CV Ref.:					6			6
Painel tipo mesa Ref.: Tannus					6			6
Bobinadeira Elétrica, com motor trifásico 220/380, 1.800rpm, velocidade controlada mecanicamente, montada em bancada própria, com acessórios e dispositivos de acionamentos próprios Ref.: Micrométrica					1			1
Estufa para secagem de bobinador de máquinas elétricas, com circulação forçada de ar, alimentação trifásica 220V, 60Hz, temperatura 40°C a 150°C, carrinhos internos confeccionados em material vazado para não rete calor, tempo de elevação da temperatura 40°C a 100°C de 1 hora, com medida interna 900mmx800mmx1.500m m (altura, profundidade e comprimento) Ref.: Sanche Blanes					1			1
Furadeira de coluna, com mandril de 1mm a 16mm, e morsa de fixação com motor elétrico trifásico 220V, 60Hz, montada em base de madeira Ref.: Walker-Turner					1			1
Moto-esmeril com motor elétrico trifásico 1CV, 2 polos, 220V/380V, montado em coluna de metal, com proteção frontal para os olhos, copona coluna para depósito de água, com eixo para rebole com diâmetro de 150mm Ref.: Jowa					1			1
Prensa Hidráulica montada em estrutura metálica para encaixe e desencaixe de peças, capacidade de 15 toneladas, com bujão hidráulico e alavanca manual . Ref.: Snap-on					1			1
Medidor digital de nível de ruído (medidor dB),					2			2

com padrão para calibragem								
Jogo de chave de boca fixa, aço cromo-vanádio, cromadas, cabeça polida, 1/4"x5/16", 3/4"x7/16", 1/2"x9/16", 19/32"x11/16", 5/8"x3/4", 3/4"x25/32", 7/8"x13/16", 15/16"x1" (Referência: BACHERT BRASIL ou similar)					2			2
Cronômetro digital, com alarme					6			6
Relê de gás tipo TC-1 (para uso em transformadores) Ref.: Indubras , KS eletrônica					1			1
Indicador de nível, com ângulo de indicação do visor de 120°, 2 contatos podendo ser reversíveis, flutuador tipo boia para trabalho no sentido radial ou axial e haste de alumínio.(para uso em transformadores) Ref.: Indubras , KS eletrônica					1			1
Secador de ar tipo sílica-gel de ½ kg, com sílica (para uso em transformadores) Ref.: Indubras , KS eletrônica					1			1
Termômetro para óleo (aplicação em transformadores), com diâmetro de 150mm, 2 contatos reversíveis, sensor de expansão a mercúrio e capilar de aço carbono Ref.: Record					1			1
Termômetro para enrolamento tipo imagem térmica (aplicação em transformadores), com diâmetro de 150mm, 2 contatos reversíveis, sensor de expansão a mercúrio e capilar de aço carbono Ref.: Record					1			1
Manôvacuômetro, escala					1			1
Observação								

Laboratório de controle, simulação e sistemas supervisórios

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		Quantidade está contabilizada no item 3.8.1						
Projektor		Quantidade está contabilizada no item 3.8.1						
Observação								

Laboratório de projetos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Multímetro de bancada				12				12
Multímetro portátil com wattímetro				6				6
Osciloscópio digital				6				6
Fonte de tensão contínua simétrica				6				6
Analizador Trifásico de Energia				2				2
Bancada didática de CLP com IHM				2				2
Bancada didática de inversor de frequência				2				2
Variac 1 polo e um trifásico				6				6
Sensor de pressão				12				12
Sensor de nível				12				12
Sensor de vazão				12				12
Sensor de temperatura				12				12
Transmissores de pressão, temperatura, nível e vazão				12				12
Conjunto de cargas com unidade resistiva, capacitiva e indutiva com bornes de conexão para pinos de 4mm de diâmetro, cada unidade deve permitir arranjo para circuitos: monofásicos e trifásicos, 5kVA, 220V, 60Hz				1				1
Cronômetro digital, com alarme				6				6
Multímetro portátil				12				12
Bancada didática de sensores industriais				6				6
Sensor capacitivo				12				12
Sensor indutivo				12				12
Sensor óptico				12				12
Sensor de cor				12				126
Calibrador de manômetro bourdon				1				1
Controlador universal Novus				2				2
Manômetro bourdon				12				12
Válvula proporcional				12				12
Observação								

Laboratório de usinagem

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Tornos	Convencionais	14	14					28
Bancada	Tampo em madeira maciça 50mm, pés em cantoneira 40x40x2,5; prateleira central; reforçada dim. c1200x1600xa900	0	6			6		12
Fresadora Ferrament.	Com indicação digital	2		1		1		4
Furadeira Fresadora	Com indicação digital	2		1		1		4
Fresadora	Universal com cabeçote horizontal e indicador digital			1				1
Furadeira de Bancada		1		1		1		3
Divisor	Divisor para engrenagens			1				
Furadeira manual	Mandril 1/2 pol. Potência 700w, velocidade variável , maleta de transporte	0	2					2
Retífica plana		1						1
Serra de fita	Corte até diâmetro 200mm	1						1
Retífica cilíndrica			1					1
Bancada c/ morsa Nº3	Pés cantoneira aço, Tampo madeira massiça, Reforçada 1.200x900x600	0	6		2			8
Eletroerosão	Eletroerosão de penetração CNC			1				1
Eletroerosão	Eletroerosão a fio			1				1
Rack de barras e tubos	Aço Reforçado para até 120 barras diâmetro 100 mm e compr. 6.000 mm, espaço máximo entre colunas de 800mm (aprox. 5.000x2.000x1.000)	0	1					1
Armário 100 Ferramenta	Aço reforçado, suportes e réguas para fixação do ferramental 1200x1000x600	0	3			2		5
Motoesmeril	Motor 1Hp com 1 pedra desbaste diâm. 6 pol. e 1 escova de aço de limpeza	0	1				1	2
Mesa apoio	Aço reforçado 1.000x800x600	0	4		4			8
Estante	Aço reforçado para tarugos , barras e tubos inferiores a 800 mm, 4 prateleiras	0	2			1		3
Guincho Girafa	Braço Extensível até 2mt, altura até 2,3mt, hidráulico manual, 3 rodas	0	1					1
Afiador	Motor 1hp com suporte de fixação de brocas e fresas	0	1					1
Esmerilhadeira Manual	Mancais de rolamento, Potência mín. 800w, diâm. Disco 110mm, maleta	0	1					1
Extensão elétrica	Fio paralelo 2,5mm²,	0	1			1		2

	10mts, carretel enrolador, terminal para 3 tomadas							
Máquina de Solda	Processo Eletrodo Revestido e TIG 300A, regulável, tipo portátil	0	1					1
Equipam. Proteção	Protetor tórax, perneira, cobre braço., luvas, avental, raspa de couro	0	2			1		3
Máscara solda	Proteção fotossensível, suporte cabeça	0	2					3
Gaveteiro Para peças	Modular em plástico com rack suporte metálico Kit com 30 "Bins"100x200x120	0	2					2
Lâmpada com fio	Kit lâmpada fluorescente 20w e fio 10mt	0	1				1	2
Carrinho Porta-Ferramenta	Estrutura aço, 1 prateleira e 2 gavetas, rodízios 800x800x600	0	6		4			10
Observação								

Laboratório de metrologia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Projeto de Perfil		01						1
Mesa de desempenho	Granito	01						1
Mesa de seno dupla V-S		00	04					4
Placa de Rugosidade	Medidor de rugosidade	02						2
Traçador de altura		02						2
Transferidor de ângulos com relógio	graduação 5'	00	06					6
Transferidor digital	resolução 30"	00	04					4
Rugosímetro Digital		01						1
Rugosímetro portátil		00	01					4
Pente Comparador de Raios		10						10
Escala		20						20
Goniômetro		10						10
Goniômetro	precisão de 5'	00	10					10
Comparador de superfície		01						1
Esquadro 150x100		10						10
Esquadro 15x100	DIN875/0 inox	9						9
Nível de Precisão		02						2
Calibre de lâmina		00	10					10
Paquímetro 0-150mm		16						16
Paquímetro 0-150mm	Digital	15						15
Paquímetro 0-200mm	Digital	10						10
Paquímetro de		05						5

profundidade								
Micrômetro por varredura a laser		00	01					1
Micrômetro externo	0-25mm	09	10					10
Micrômetro Interno	50-150	05						5
Jogo de Bloco Padrão Contendo 46 peças		01						1
Base Magnética para relógio comparador		04						4
Máquina de medir por coordenadas com software (CNC)	Equipada com software para escaneamento e medições de engrenagens	00	01					1
Relógio comparador		04						4
Braço de medição	Braço de medição tridimensional	00		01				1
Relógio comparador	Diam. Int. 10-18	05						5
Relógio comparador	Diam. Int. 18-35	04						4
Relógio comparador	Diam. Int. 50-150	05						5
Súbito		00	10					10
Projetor de Perfil		01						1
Mesa de desempenho	Granito	01						1
Mesa de seno dupla V-S		00	04					4
Placa de Rugosidade	Medidor de rugosidade	02						2
Traçador de altura		02						2
Transferidor de ângulos com relógio	graduação 5'	00	06					6
Transferidor digital	resolução 30"	00	04					4
Rugosímetro Digital		01						1
Rugosímetro portátil		00	01					4
Pente Comparador de Raios		10						10
Escala		20						20
Goniômetro		10						10
Goniômetro	precisão de 5'	00	10					10
Comparador de superfície		01						1
Esquadro 150x100		10						10
Esquadro 15x100	DIN875/0 inox	9						9
Nível de Precisão		02						2
Calibre de lâmina		00	10					10
Paquímetro 0-150mm		16						16
Observação								

Laboratório de tratamentos térmicos e metalografia

Item	Situação atual – 2013	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)	Total previsto para 2018

Equipamento	Especificação	(qtde.)	2014	2015	2016	2017	2018	(qtde.)
Politriz motorizada	rotacao 100 rpm a 1.000 rpm	01	02	02				
Politriz motorizada dupla	rotacao 100 rpm a 1.000 rpm	0	02		02			
Capela de exaustão de gases	vazão de 10 m3/min	0		01				
Microscópio metalúrgico invertido	microscópio metalográfico trinocular, analisador de imagem incorporado, campo claro e escuro, objetivas 5x, 10x, 20x, 40x, 60x e 100x, oculares de 10x com padrão do tamanho de grão ASTM e padrão escalar 100 divisões	0	02		03			
Banco metalográfico	Estação De Trabalho Utilizada para estudos e pesquisas de Microscopia e Estereomicroscopia aplicada a Análises Metalográficas, Soldagens, Polímeros e Materiais. – Conjunto composto por uma mesa, um computador, um microscópio metalográfico trinocular e um microscópio estereoscópico trinocular, ambos com câmeras	0	0		02			
Espectrômetro de emissão ótica simultâneo	Espectrômetro de emissão ótica simultâneo Composto por: Sistemas Ópticos CCDs (UV e AR) configurado com múltiplos detectores CCD de alta resolução ótica selada e purgada com argônio (sem utilização de bomba de vácuo) estabilizados contra flutuações de temperatura devido à construção geométrica e materiais;	0		01				
Cortadora metalográfica de bancada	capacidade de corte até 80 mm	0		01				
Embutidora metalográfica	embutimento de amostras com diâmetro de 30 mm	0		01	02			
Forno industrial	Forno de indução para fusão de metais e ligas de 15 KVA e capacidade de 10 kg de aço e temperatura de fusão de até 1.600 °C	0		01				
Forno para tratamento termoquímico	Atmosfera controlada	0		01				
Bancada de alvenaria	especificar	0	01					
Armário aço	c/ 02 portas	0	02					
Bancada de madeira para microscópio		0	05					
Dispositivo para Ensaio Jominy	Dispositivo para Ensaio Jominy em aço INOX, conforme norma da ABNT ou ASTM	0	01					

Cubas de resfriamento para TT	Cubas em aço inox com agitadores	0	03					
Observação								

Laboratório de ensaios mecânicos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Durômetro para ensaios Rockwell normal, superficial e Brinell	leitura direta em HRC na tela, Brinell através de microscópio 40x. escalas Rockwell normal: a – b – c – d – e – f – g – h e k. – escalas Rockwell superficial: n – t. pré carga: 3 kgf (Rockwell superficial). pré carga: 10 kgf (Rockwell normal e brinell). -cargas de ensaio Rockwell superficial: 15 – 30 e 45 kgf. – cargas de ensaio Rockwell normal: 60 -100 e 150 kgf. – cargas de ensaio Brinell: 31,25 – 62,5 – 125 e 187,5 kgf	0	01	01	01			
Brochadeira dupla para preparação de corpo de provas para ensaios charpy e izod astm e23 e iso 148	Utilizada para preparação e corpos de provas metálicos (entalhes em V e U) com 2 mm de profundidade para corpos de provas de dimensões 10mm x 10mm x 50mm, sistema de ajustes para outras medidas dos corpos de provas tais como 7,5mm x 10mm x 50mm e 5mm x 10mm x 50 mm (máquina com acionamento MANUAL). Acompanham a máquina quatro facas, sendo 2 em V e duas em U para corte de materiais até 42 HRC e o gabinete para apoio da máquina. A brochadeira pode cortar 2 amostras ao mesmo tempo, sendo 1 em V ou 1 em U. Acompanhar bancada para a instalação da brochadeira/Ferramentas para operação.	0	01					
Micro Durômetro Ensaio pelo método VICKERS e KNOOP	Forças de ensaio 98.7, 245.2, 490.3, 980.7, 1961,2942, 4903, 9807 mN (HV: 10, 25, 50, 100, 200, 300, 500 e 1000gf);	0	01			01		
Câmara de condicionamento térmico	amostras izod e charpy	0		01				
Pêndulo de Impacto Analógico/Digital	Energia de impacto (pêndulos ASTM e DIN de	0	01					

Instrumentada	150J, 300J, 400K e 750J)							
Máquina eletro-hidráulica para ensaios de embutimento erichsen	chapas com espessuras de 0,1mm a 6,0 mm	0			01			
Máquina universal de ensaios	capacidade de carga até 300 kN e módulo de compressão de 2000 kN	0						
Máquina de Ensaio de Fadiga Rotativa		0	00	01				
Maquina de ensaio de fadiga		0	01					
Equipamento de Ultrassom e Medidor de Espessura Digital: Utilizado para detecção de falhas.	Deve acompanhar DAC, AWS, TCG, AVG / DGS, TRIG	0	00	01				
Equipamento para Ensaio de partículas Magnéticas com padrão acessórios e partículas por vias seca e úmida tipo YOKE		0	01					
Kit para ensaio por líquido penetrante		0	02					
Bancada de madeira para durômetros	especificar	0	01					
Maquina de ensaio de torção	Capacidade de 20 Nm a 500Nm	0	01					
Durômetros portáteis shore		0	01	01	02			
Jogo para ensaio de líquidos penetrantes		0	10					
Observação								

Laboratório de manutenção mecânica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Medidor de ph peagâmetro	med. ph -0,00 a 14,00	0	02					
Saca-polias com três garras	capacidade de força 3 tf	0	02					
Saca-polias com duas garras articuladas	capacidade de força 3 tf	0		01				
Saca-polias de haste deslizante	capacidade de força 3 tf	0		01				
Torquímetro de estalo com escala	capacidade 50 a 300 Nm	0	03					
Torquímetro de vareta	capacidade 130 Nm	0		01				
Torquímetro de relógio com ponteiro de arraste	capacidade 700 kgfcm	0		01				
Torquímetro digital	capacidade 200 Nm	0		01				
Bancada de madeira para aulas de montagem e desmontagem de sistemas mecânicos	especificar	0	02					
Solda elétrica		0	02					

Solda MIG		0	2					
Solda TIG		0	2					
Solda MAG		0	2					
Boroscópio		0	1					
Wattímetro		0	3					
Amperímetro alicate		0	5					
Multímetro		0	10					
Medidor de temperatura		0	2					
Grifo		0	3					
Jogo de chaves de fenda		0	3					
Jogo de chaves de boca		0	3					
Alicate universal		0	3					
Alicate de pressão		0	3					
Alicate de bico		0	3					
Alicate bomba d'água		0	3					
Alicate crimpador		0	3					
Alicate de corte diagonal		0	3					
Arco de serra		0	10					
Chave soquete		0	10					
Chave de fenda toco		0	10					
Jogo de chave philips		0	3					
Chave testa fase		0	5					
Jogo de chave allen		0	3					
Chave torx		0	3					
Chave de precisão		0	3					
Escova de aço		0	5					
Estilete		0	5					
Ferro de solda		0	5					
Furadeira elétrica		0	3					
Lanterna		0	3					
Jogo de lima		0	10					
Marreta		0	3					
Martelo unha		0	5					
Morça		0	10					
Paquímetros		0	10					
Pistola de cola quente		0	2					
Rebitador		0	3					
Sugador de solda		0	3					
Trena		0	5					
Caixa de ferramentas		0	5					
Lixadeira		0	3					

Bancadas de manutenção com gavetas		0	10					
Prensa hidráulica	30 toneladas		1					
Observação								

Laboratório de manufatura assistida por computador

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa com rebaixo em aglomerado p/ microcomp	mesa 770 x 670 x 740	20						20
Armário aço	c/ 02 portas	00	02					2
Microcomputador	c/ win 7	00	21					21
Tela retrátil para projeção		00	01					1
Softwares CAM		00	21					21
Softwares CAD 3D		00	21					21
Projetor multimídia	Alta resolução	00	01					1
Equipamento para prototipagem rápida	Equipamento para impressão 3D multicores e para peças de até 300 g	00		1				1
Observação								

Laboratório de soldagem

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancadas de solda		00	5					5
Sistema de exaustão		00	5					5
Mesa de solda	Com dispositivos para fixação	00	1					1
Solda Mig/Mag		00	5					5
Solda TIG		00		5				5
Plasma		00		1				1
Inversora		00		5				5
Oxiacetileno		00		5				5
Tartaruga	Para corte oxiacetileno	00		1				1
Robô	Robô com solda mig acoplado	00			1			1
Ferramentas para rebarbação	Lixadeiras, retíficas, esmeril	00		10				10
Kit de líquido penetrante		00		1				
Ultrassom	Ultrassom para solda	00		1				
Observação								

Laboratório de conformação

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Dobradeira de chapas		00		1				1
Guilhotina	Guilhotina para corte de chapas	00		1				1
Prensa	Prensa para estampagem	00		1				1
Conformação a frio	Equipamento para conformação a frio	00		1				1
Calandra	Calandra para fabricação de tubos e cones	00		1				1
Mesa de traçagem		00		1				1
Perfiladeira	Perfiladeira manual	00		1				1
Estaleiro	Estaleiro para armazenagem de chapas	00		1				1
Dobradeira de tubos	Dobradeira de tubos hidráulico mecanizado	00		1				1
Observação								

Laboratório de fundição

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Forno para fundição de alumínio e zamac	Elétrico com isolamento em refratário, 1300°C, controle fino e microprocessado de temperatura.	00			1			1
Forno cubilô didático		00			1			1
Bancadas		00			5			4
Modelos didáticos para fundição		00			10			10
Misturador de areia		00			1			1
Morsas fixas de bancada nº 4;		00			4			4
Moto esmeril de coluna;		00			1			1
Caixas de fundição		00			10			10
Caixa com ferramentas diversas		00			4			4
Sistema de exaustão industrial		00			1			1
Observação								

Laboratório CNC

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	

Centro de Usinagem	Centro de usinagem vertical com magazine de ferramentas	01						1
Torno horizontal CNC		01						1
Computadores Core I5, com teclado, mouse e monitor 17"		01		3				4
Kit de ferramentas para torno		00	10					10
Kit de ferramentas para centro de usinagem		00	10					10
Kit de fixação para centro de usinagem		00	1					1
Kit de mandrilamento micrométrico	Precisão de 0,001mm	00		1				1
Centro de usinagem horizontal 5 eixos	C/ magazine de ferramentas	00		1				1
Centro de usinagem vertical 4 eixos	C/ magazine de ferramentas	00			1			1
Centro de torneamento	c/ ferramenta acionada	00			1			1
Kit de medição em processo	Kit de apalpador para medição em processo na máquina ferramenta	00			1			1
Observação								

Laboratório de máquinas térmicas

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancadas		00	5					5
Caldeira didática para geração de calor;	C/ controle microprocessado e instrumentação de controle	00		1				1
Turbina a vapor didática com gerador elétrico;	C/ controle microprocessado e instrumentação de controle	00		1				4
Condensador;		00		1				10
Bancada para aplicação de carga elétrica;	Banco de carga do gerador – controle eletrônico	00		1				10
Dinamômetro digital;		00		1				1
Instrumentação (pressão, temperatura, vazão)		00		1				1
Sistema de controle para caldeira e turbina		00		1				1
Bancada de ensaio dinamométrico para ensaio de motores de combustão interna;	C/ controle microprocessado e instrumentação de controle	00		1				1
Sistema de medição das variáveis dos motores de combustão interna;	microprocessado	00		1				1
Bancada para ensaio de turbina a gás didática;		00		1				1
Bancada para medição		00		1				1

de velocidade da chama;								
Termopares.		00						1
Mobiliário do professor		00	1					1
Computadores Core i5, com teclado, mouse e monitor 17"		00	6					6
Kits didáticos	Kits de montagem em bancadas para sistemas térmicos e máquinas térmicas	00	5					5
Bancada com motores a combustão interna		00		5				5
Equipamento para avaliação de eletrônica embarcada em motores		00		5				5
Osciloscópio digital		00		1				1
Kit didático para experimento de células de combustível		00		1				1
Observação								

Laboratório de mecânica dos fluidos e máquinas de fluxo

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancadas		01	4					5
Bancadas didáticas para medições e ensaios de: velocidade, vazão, perda de carga, pressões estática e dinâmica, número de Reynolds, calibrações de medidores de vazão e curva de bombas		01	4					5
Quadros medidores de pressão "tubo em U"		01	4					5
Bombas hidráulicas;	Kit didático para ensaio de bombas	00	5					5
Medidores de pressão tipo Bourdon.		00	10					10
Medidores diferenciais de pressão eletrônicos digitais		00	10					10
Cronômetros		00	10					10
Mobiliário do professor		00	1					1
Computadores Core i5, com teclado, mouse e monitor 17"		00	5					5
Kit didático para ensaio de fluidos compressíveis		00		5				5
Ventiladores	Kit didático para ensaio de ventiladores	00		5				5
Kit didático para avaliação de empuxo	Avaliação de empuxo com utilização de turbina a gás	00			1			1
Observação								

Laboratório de vibrações

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancadas		00			5			5
Mobiliário Professor		00			1			1
Computadores Core I5, com teclado, mouse e monitor 17"		00			6			6
Equipamento para balanceamento dinâmico		00			1			1
Equipamento para balanceamento estático		00			1			1
Equipamento para análise de vibrações		00			1			1
Kit didático para vibrações (1º e 2º ordem)		00			2			2
Células de carga e extensômetros		00			1			1
Observação								

Laboratório de química

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancadas		00	5					5
Agitadores magnéticos		00	5					5
Balanças analíticas eletrônicas;		00	5					5
Balança semianalítica		00	5					5
Banhos-maria eletrônicos		00	5					5
Deionizador de água marca		00	1					1
Destiladores de água tipo Pilsen		00	1					1
Espectrofotômetro		00	1					1
Estufas para secagem e esterilização		00	1					1
Evaporadores rotativo		00	1					1
Manta Aquecedora		00	5					5
Medidor de pH		00	1					1
Estereomicroscópios binoculares		00	1					1
Vidrarias		00	50					50
Chapas aquecedoras		00	5					5
Bico de Bunsen		00	5					5
Capelas de exaustão de gases		00	1					1
Chuveiros lava-olhos de emergência		00	1					1

Medidor de oxigênio dissolvido marca DM4 (oxímetro);		00	1					1
Aagitador de peneiras		00	1					1
Viscosímetro rotacional		00	1					1
Termo-higrômetro digital		00	1					1
Bomba a vácuo		00	1					1
Aparelhos para determinação de ponto de fusão– TCP		00	1					1
Centrífuga elétrica		00	1					1
Forno Mufla		00	2					2
Sistema de purificação de água por osmose		00	1					1
Lavador de pipetas		00	1					1
Espectômetro		00	1					1
Computador		00	1					1
Mobiliário professor		00	1					1
Observação								

Laboratório de Licenciatura em Física

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Kit Experimentos em Mecânica			5					
Kit Experimentos em Termodinâmica			5					
Kit Experimentos em Ótica			5					
Kit Experimentos em Eletricidade			5					
Kit Experimentos em Magnetismo			5					
Efeito Fotoelétrico				1				
Espectrômetro de difração				1				
Lei de radiação de Stefan-Boltzmann				1				
Experimento de Franck-Hertz com tubo Hg				1				
Série de Balmer/ determinação da constante de Rydberg				1				
Experimento de Stern-Gerlach				1				
Efeito Hall no germânio p				1				
Banda proibida “gap” do germânio				1				
Laser Hélio-Neon, conjunto avançado				1				
Observação								

Acervo por área do conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde. Títulos)		Situação prevista (Acréscimo em quantidade por ano)										Total previsto para 2018 (qtde.)	
				2014		2015		2016		2017		2018			
Descrição	Área do conhecimento	Títulos	Exemplares	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.
Livro	Ciências Exatas e da Terra	124	738	100	480	120	500	155	600	100	310	90	300	565	2.190
	Engenharias	102	681	90	510	110	390	300	1.090	290	1000	250	930	1.040	3.920
	Ciências Humanas	14	67	40	160	50	200	40	160	30	105	25	80	185	105
	Ciências Sociais Aplicadas	24	135	10	50	25	90	60	210	55	200	60	200	210	750
	Linguística, Letras e Artes	42	73	10	50	5	25	10	30	5	20	5	15	35	140
Apostila		0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Assinatura eletrônica (Portal de Periódicos da Capes)	Ciências Exatas e da Terra	81	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Engenharias	64	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ciências Humanas	71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ciências Sociais Aplicadas	70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Linguística, Letras e Artes	36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Multidisciplinar	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CD-ROM		0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Computador		4	-	4	-	8	-	8	-	8	-	8	-	8	-
DVD		0	0	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	50	50
E-book		-	-	15	-	15	-	15	-	15	-	15	-	75	-
Jornal		1	-	3	-	3	-	3	-	3	-	3	-	3	-
Norma		0	0	3.000	-	3000	-	3000	-	3000	-	3000	-	3000	-
Obra de referência		4	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Periódico		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Revista		2	21	4	120	2	60	2	60	2	60	2	60	14	381
Vídeo		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Observação	Livro: O crescimento do acervo foi previsto tendo em visto o atendimento das bibliografias dos cursos já existentes e dos que serão abertos. Apostila: Esse tipo de material não é previsto nas bibliografias dos cursos que o <i>campus</i> oferece e dos que oferecerá futuramente. Além disso, é um tipo de recurso que não apresenta demanda por parte dos usuários da biblioteca. Assinatura eletrônica – (Portal de Periódicos da Capes): Considerou-se para essa categoria as bases de dados assinadas via Portal da Capes, e não os periódicos indexados em cada base. Não se puderam prever as assinaturas para os anos futuros, haja vista que a assinatura do Portal da Capes não é local, mas geral para todos os <i>campi</i>, e previsões dessa natureza de recurso requerem um estudo de demanda de acesso. CD-ROM: Não se prevê a aquisição de CD-ROM, haja vista a escassez de recursos atualmente suportados nesse tipo de mídia. Computador: Tendo em vista a mudança de prédio da biblioteca prevista para 2015, considerou-se como pertinente o aumento de quatro para oito computadores disponíveis para os alunos. DVD: O acervo atual não dispõe desse tipo de recurso. Entretanto, pretende-se adquirir ao menos dez títulos por ano, a fim de que no ano de 2018 já se tenha disponível uma coleção de 50 títulos relacionados às área de atuação do <i>campus</i>. E-book: Tem-se como estimativa a aquisição de e-books descrita no quadro. É necessário destacar a necessidade de aquisição de leitores digitais para disponibilização dos e-books adquiridos. Não foram designadas as quantidades de exemplares, haja vista que se trata de assinatura digital. Jornal: Prevê-se a assinatura, a partir de 2014, de mais um jornal de circulação nacional e um de circulação local. Não foram designadas as quantidades de exemplares, haja vista que a política de desenvolvimento de coleções adotada não prevê a guarda dos exemplares de jornais assinados. Como se trata de assinatura, todos os anos há necessidade de renovação, de forma que em todos os anos serão feitas nova assinatura. Norma: Tendo em vista que o IFSP está em fase assinatura da coleção completa da ABTN, prevê-se que até o ano de 2018														

	2014 se terá acesso a aproximadamente 3.000 normas. Não é possível especificar a quantidade de exemplares devido ao fato de se tratar de assinatura digital. Obra de referência: A previsão de aquisição de obras de referência se dará mediante o estudo a ser realizado pela biblioteca em conjunto com os coordenadores de área, no qual serão levantados os principais títulos que sejam pertinentes para a composição da coleção de obras de referência da biblioteca, de forma que, por enquanto, não é possível prever as futuras aquisições desse tipo de recurso. Periódico: Preferiu-se designar essa categoria em suas principais manifestações, sendo elas jornais e revistas. Revista: O projeto de aquisição de assinatura de revistas está em andamento, sendo requerida a assinatura de dois títulos de periodicidade semanal e dois de periodicidade mensal. Dessa forma, pôde-se chegar aos valores para o ano de 2014. Tem-se como previsão a assinatura de pelo menos dois títulos de revistas nos anos subsequentes, sendo um título de periodicidade semanal e outro mensal, de forma que em 2018 se terá um total aproximado de 14 títulos e 381 exemplares de revistas. Vídeo: Ao considerar essa categoria como imagens em VHS, informamos que o acervo não dispõe desse tipo de mídia e não tem interesse em adquiri-la, haja vista as questões de obsolescência do próprio suporte desse recurso e do aparelho de vídeo.

9.19 **CAMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO (PEP)**

Infraestrutura física

Item		Situação atual - 2013 (m²)	Situação prevista (Acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	3	88,51		14,26		30		132,77
Almoxarifado – Indústria	1					60		60
Ambulatório	1	44,11						44,11
Anfiteatro	1						120	120
Área de lazer	1					200,00		200,00
Auditório	1					810,56		810,56
Banheiro	10	265,54		50,84			59,55	375,93
Biblioteca	1	153,55					350	503,55
Coord. P&I e Extensão (Arquivos)	1			60				60
Copa/cozinha	1	54,26						54,26
Depósito de materiais	1						50	50
Estacionamento	1	640,00		600,00				1240
Instalação administrativa	5	143,71			150			293,71
Laboratório de artes e apoio	1			120				120
Laboratório de Materiais e Mecânica dos solos	1			117			180	297
Laboratório de Estruturas	1	58,16						58,16
Laboratório de eletrônica/electricidade e arquitetura de computadores	1	95,00						95
Laboratório de Ciências Naturais	1		57,40					57,40
Laboratório de Informática	4	274,30		190	160	160	69	853,30
Laboratório de Instalações Elétricas	1					95		95
Laboratório de Máquinas e Comandos	1			95				95
Laboratório de Mecânica	1	58,16			36,84			95

Laboratório de Mecatrônica Industrial	1				95			95
Laboratório de Metrologia	1				60			60
Laboratório de Pneumática/Hidráulica	1	58,16			36,84			95
Laboratório de projetos e pesquisa	1			60	60			120
Laboratório Saneamento e Hidráulica	1			57,4				57,4
Núcleo de Multimídia e Internet – EAD	1			95				95
Pátio	1	444,89		292,58				737,47
Laboratório de Práticas de Canteiro	1						100	145,62
Laboratório de Topografia	1	45,62						45,62
Quadra de esportes	1			1.336,01				1.336,01
Cantina	1	121,19		64,12				185,31
Sala de atendimento aos alunos	1	35,75		30				65,75
Sala de aula	10	669,88	0	623,82			480	1773,7
Sala de coordenação	1			29,44				29,44
Sala de desenho	1	94,67					120	214,67
Sala de docentes	1	155,84			250,00			405,84
Sala de manutenção predial	1	20,68						20,68
Sala do centro acadêmico/ grêmio estudantil e convivência	1				150			150
Telecentro	1			30				30
Refeitório	1			700				700
Observação								

Infraestrutura acadêmica

Laboratório de Máquinas Elétricas e Comandos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancadas didática de máquinas elétricas rotativas	máquina síncrona, máquina assíncrona de indução, máquina de corrente contínua, fonte de alimentação trifásica protegida por disjuntor motor, fontes de alimentação de corrente contínua fixa e variável para excitação das máquinas, medidor de torque por célula de carga e mostrador digital, medição de rpm e corrente, conjunto de carga composto por resistências elétricas encapsuladas em proteção metálica com terminais disponíveis em bornes e potência compatível com as		2	3				5

	máquinas elétricas, permitindo várias ligações trifásicas e monofásicas e três reostatos de escorregamento para a máquina assíncrona.							
Bancada didática de eletrotécnica industrial	módulos de alimentação, composto por disjuntor diferencial, sinalizador difuso com led, botoeiras de impulso liga/desliga, disjuntor, botoeira de emergência e bornes de saída, contatores tripolares c.a. com contatos de potência e contatos auxiliares, contatores auxiliares, relés de sobrecarga bimetálico, relés de tempo retardado, relé de tempo cíclico, relé de tempo estrela-triângulo, relé de falta de fase, relé de sequência de fase, fusíveis, botoeiras, amperímetros, voltímetros, frequencímetros, chaves fim de curso, disjuntores unipolares, disjuntores tripolares, chave reversora 3 polos, chave rotativa 3 polos, ponte Retificadora monofásica, diodo Retificador, termostato, capacitor eletrofásico, lâmpadas incandescentes, lâmpadas fluorescentes com reator e starter, interruptor simples, interruptores paralelos, interruptor intermediário, relé fotoelétrico para comando automático de lâmpadas, chave estrela-triângulo manual, motor de indução monofásico, motor de indução trifásico, motofreio, autotransformador de partida e medidor de grandezas elétricas em corrente alternada multifuncional.			2	3			5
Bancadas didática de inversor de frequência e soft starter	Motor de indução trifásico, freio eletromagnético, sistema de medição de torque, instrumentos de painéis digitais para medição de rotação, corrente elétrica e potências e inversor de frequência. Os equipamentos possuem painel de comando independente com dispositivos de proteção, manobra e controle.			2	3			5
Observação								

Laboratório de Pneumática e Hidráulica

Item	Situação atual – 2013	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)	Total previsto para 2018

Equipamento	Especificação	(qtde.)	2014	2015	2016	2017	2018	(qtde.)
Bancada Hidráulica	A estrutura do painel é fabricada em perfil de aço com tratamento anticorrosivo e pintura de acabamento eletrostática, suportada por 4 rodízios giratórios que facilitam sua movimentação. O painel possui um tampo duplo que permite aos alunos trabalhar simultaneamente, tanto na parte frontal quanto na traseira, agilizando a montagem dos circuitos. Por fim, um bastidor, montado estrategicamente na parte superior do painel, permite distribuição rápida dos componentes eletroeletrônicos de comando, além de separar os cabos elétricos das mangueiras hidráulicas, mantendo uma distância adequada entre os componentes hidráulicos e elétricos.	1						
Bancada pneumática	Possibilita a simulação de circuitos pneumáticos dos mais simples até os mais complexos. Permite, inclusive, a utilização de componentes elétricos em conjunto com componentes pneumáticos. O painel possui um tampo duplo que permite aos alunos trabalhar simultaneamente, tanto na parte frontal quanto na traseira, agilizando a montagem dos circuitos. Os componentes são montados em módulos individuais que se encaixam no painel da bancada, sem a utilização de ferramentas, para realização de experiências.	3						
Cadeira	Giratória estofada tipo escritório	1						
CPU	HP, HD 3210 GB, Memórias RAM 2 GB, DVD-RW	8						
CPU	Lenovo, HD 3210 GB, Memórias RAM 2 GB, DVD-RW	1						
Estabilizador	Bivolt 110/220, Potência 1Kva, 4 saídas							
Monitor	HP, 19", Tela plana anti reflexo	8						
Monitor	Lenovo, 19", Tela plana anti reflexo	1						
Banquetas	Banquetas	20						
Observação								

Laboratório de eletricidade/eletrônica e arquitetura de computadores

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Fonte de alimentação	Digital Simétrica 32v/3A quatro displays e três dígitos	7						
Módulo Didático	Módulo didático de microcontroladores pic 18F marca Exsto modelo M118	6						
Kit ensaio	Kit ensaio CLP marca BIT9 modelo CLP1410F	4						
Kit didático	Maleta didática de eletrônica analógica marca EXSTO modelo XA101	10						
Multímetro analógico	Tensão 1000VCA, transistor hfe/teste	7						
Multímetro digital	Display 4 ½ 2000 contagens com luz de fundo	11						
Osciloscópio	Digital colorido 60mhz display lcd marca Minipa	17						
Protoboard	Matriz de contatos eletrônicos com 1680 furos	15						
Alicate amperímetro	Digital display 3 ¼ faixa de indicação manual e automática	2						
Alicate wattímetro	Alicate wattímetro marca Minipa modelo ET4091	5						
Alicate amperímetro	Alicate amperímetro digital marca Minipa modelo ET3860	5						
Multímetro analógico	Multímetro analógico portátil marca Instruterm modelo MA100	10						
Kit maleta Bosh	Kit contendo 103 peças com brocas, ferramentas mod. X1031 marca Bosh	1						
Chave tork	Jogo chave tork 15 peças marca Gedore	1						
Chave catraca	Jogo chave catraca com 33 peças marca Robust	1						
Bancada	Bancada de montagem manual/teste dimensões comprimento 1500mm, altura 900mm, largura 800mm estrutura de aço	1						
Bancadas	Bancada de trabalho com espaço suficiente para 4 alunos e infraestrutura para manuseamento com segurança de equipamentos elétricos/eletrônicos	0	10					
Gerador de funções	Digital de bancada, display com leds de seis dígitos	4						
Kit de ensaio	Kit de ensaio, eletrônica digital marca bit 9 modelo TD90151F	8						
Kit didático	Kit didático automação residencial De Lorenzo	2						
Computador	Computador Lenovo com	1						

	monitor LCD							
Computador	Configuração a especificar	0	21					
Impressora	HP Laserjet P2055dn	1						
Ar-condicionado		2						
Cadeiras giratórias	Giratórias estofadas tipo escritório	45						
Carteiras	Tipo escolar comum	45						
Cadeira com braço	Giratória estofada tipo escritório	1						
Observação								

Laboratório de Usinagem

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 201 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Torno	Basicamente é composto de uma unidade em forma de caixa que sustenta uma estrutura chamada cabeçote fixo. A composição da máquina contém ainda duas superfícies orientadoras chamadas barramento, que por exigências de durabilidade e precisão são temperadas e Retificadas. O barramento é a base de um torno, pois sustenta a maioria de seus acessórios, como lunetas, cabeçote fixo e móvel etc.	4						
Paquímetro	Aço inoxidável, capacidade 150mm-6	40						
Micrômetro	Externo, aço forjado, capacidade 0 a 25mm, leitura 0,001 mm	2						
Relógio comparador	Comparador de diâmetro interno 10-18mm, marca: Digimess, modelo: 130.556	5						
Relógio comparador	Comparador de diâmetro interno 10-18mm, marca: Digimess, modelo: 130.558	5						
Relógio comparador	Comparador diâmetro interno com relógio, marca: Insize, modelo: 2322-160a	5						
Rugosímetro portátil	Rugosímetro portátil, marca: insize, modelo: isr-16	1						
Transferidor de Ângulo	Transferidor tipo meia lua, marca: insize, modelo: 4799-1150	10						
Forno mufla	Forno mufla , marca: lucadema, modelo: luca-2000f-Dmrp	1						

Nível de precisão	Nível de precisão quadrangular, marca: insize, modelo: 4902	5						
Parafusadeira	Furadeira / parafusadeira elétrica sem fio a bateria 14,4 v.de impacto 3/8" c/mandril de aperto rápido que dispensa uso da chave. Maleta c/acessórios	1						
Morsa	Morsa profissional nº 5, motomil / tb-500p	4						
Compressor de ar	Compressor de ar, 25 apv – 300 lts, marca: chiaperini	1						
Centro de usinagem	Centro de usinagem, com controle numérico Siemens802d sl, motor 5,5/7,5 kw – 220v, 60hz, 3ph, 8000rpm, mesa de 1050x410mm, magazine para troca de 16 ferramentas, sistema de resfriagem e lubrificação Completa, carenagem completa, cx.e ferramenta de Serviço, manual de instrução, skimmer, morsa Mecânica abf 150, kit ferramentas, 1 unidade de Ensaio de ruídos e vibração	1						
Armário de aço	Armário de aço 2 portas	9						
Estação de trabalho	Estação de trabalho simples, formato l, gaveteiro, Medidas 140x60x140 cm, cor marfim.	1						
Mesa de trabalho	Mesa de trabalho simples	1						
Torno CNC	Torno CNC	1						
Observação								

Laboratório de Mecatrônica Industrial (Controle de Processos, Instrumentação e Robótica)

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Planta didática para controle de processos	Planta didática para controle de nível vazão, temperatura e pressão (2) com supervisor e interface para Controladores Lógicos Programáveis.				2			2
Banca de sensores industriais	Fontes com saídas fixas +24VDC/1A protegida para o usuário e alimentação interna dos demais módulos, Fontes de tensão ajustável de 0a 10 VDC, Duas fontes de corrente ajustável de 4 a 20mA, Sensores analógicos com saída 0 a 10VDC Sensores digitais com saída de 24VDC, Rack metálico e	2			6			8

	fontes conectados a ponto de aterramento							
Kit Lego Mindstorms	Processador ARM9, porta USB para WiFi e conectividade de Internet, leitor de cartão Micro SD, botões retro-iluminados e quatro portas de motor, três servo-motores interativos, controle remoto, sensor de cor, sensor de toque, sensor infravermelho, Software (PC e Mac) com baseado em ícones de arrastar e soltar interface de programação de controle							
Braço robótico didático	Braço robótico com supervisor e interface para Controladores Lógicos Programáveis					3		3
Observação								

Laboratório de Metrologia

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Laser interferométrico					1			1
Máquinas de Medir por Coordenadas					1			1
Rugosímetro digital					1			1
Paquímetro universal					6			6
Traçador de altura					6			6
Relógio apalpador					10			10
Micrômetro digital					20			20
Relógio comparador					10			10
Medidor de Nível					6			6
Goniômetro					6			6
Acelerômetro					5			5
Jogo de blocos padrão.				1				1
Mesa de desempenho					1			1
Observação								

Laboratório de Instalações Elétricas

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancada de Instalações Elétricas gerais.	Equipamento para treinamento em instalações Elétricas composto de reles, disjuntores unipolar e tripolar; conjunto de instalações de iluminação com lâmpadas incandescentes,				2	3		5

	fluorescentes, vapor de sódio, vapor metálico, halógena e dicroica, receptáculos, reatores, capacitores, ignitores, reles de tempo; conjunto para instalações domésticas com interruptores, pulsadores, tomadas, porta-fusíveis, dimmer, sensor de presença; conjunto de instalações de alarmes controle remoto, transmissor, baterias, sirenes, sensores de presença e de portas; conjunto de instalações industriais com fusíveis diazed, contadores tripolares e auxiliares, reles térmicos, rele de tempo, de falta de fase, chaves de fim de curso, sinaleiros, voltímetro, amperímetro, wattímetro, termostato.						
Bancada de Instalações Elétricas Industriais.	A bancada possui medidor de grandezas elétricas em corrente alternada multifuncional, com os seguintes parâmetros mínimos: analisador de tensão, corrente, frequência, porcentagem das distorções harmônicas, potência (ativa, reativa e aparente), fator de potência, energia (ativa, reativa e aparente) e demanda (ideal para rateio de energia) e possuir: disjuntores diferenciais, contadores tripolares, contadores auxiliares, relés de sobrecarga, relés de tempo retardado, relés de tempo cíclico, relés de tempo estrela-triângulo, relé de falta de fase com leds indicadores de estado, relé de sequência de fase, conjuntos de sinaleiros difuso, fusíveis tipo "d", botoeiras na e nf, amperímetros ac, voltímetros ac, freqüencímetros, chaves fim de curso, disjuntores monopolar, bipolar e tripolar, Retificador [corrente nominal 10a, □ termostato, capacitor eletrofásico, chave estrela-triângulo manual, chaves de nível tipo boia. motor de indução monofásico com capacitor de partida, motor indução trifásico, motor de indução trifásico de duas velocidades com enrolamentos independentes, autotransformador de partida, motor de indução trifásico dahlander com					3	3

	duas velocidades, moto freio trifásico, 2 polos com ponte Retificadora transformador monofásico, resistores de potência.							
Kit Correção de Fator de Potência	Controlador de fator de potência microprocessado Banco de capacitor trifásico, Banco de carga resistiva trifásico, Motor de indução trifásicos, Módulo inserção de defeitos através de chaves comutadoras; Painei sinótico para análise de funcionamento.					3		3
Analizador de Energia	Ferramenta para avaliar e analisar os diversos parâmetros da energia elétrica em ambientes industriais, comerciais e residenciais. Instrumento possibilita a exibição instantânea no display tft retro-iluminado touch screen, com armazenamento de dados em sua memória interna ou através de um dispositivo de armazenamento removível. Deve estar de acordo com normas internacionais para realizar testes de qualidade de energia, e deverá ser fornecido com um conjunto completo de acessórios, incluindo 4 garras de corrente flexíveis e 5 garras de tensão. Visualização em tempo real.		2					2
Observação								

Laboratório de Materiais e Mecânica dos solos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Cilindro + Soquete,	Cilindro + Soquete, para ensaio de compactação de solos (Proctor e CBR) – 1	1						
Soquetes Contenco	Soquetes Contenco	1						
Aparelho Umidimetro	Aparelho Umidimetro, tipo Speedy	1						
Aparelho Casagrande	Aparelho Casagrande com contador de golpes, elétrico 220V – 1	1						
Jogo de Pesos	Jogo de Pesos para balança				2			
Conjunto p/ Determinação Umidade	Conjunto p/ Determinação Umidade				2			
Balança de Precisão	Balança de Precisão 1500 g				5			
Dessecador de vidro	Dessecador de vidro c/ placa de porcelana				1			

Calibrador de altura	Calibrador de altura de quebra da concha				1			
Bico de Bunsen	Bico de Bunsen com registro				2			
Molde Proctor	Molde Proctor Ø 4" com cilindro, colar e base zincado				1			
Soquete Proctor	Soquete Proctor com camisa – 5 lb (2.268g)				1			
Extrator de amostras	Extrator de amostras hidráulico CBR / Proctor / Marshal				1			
Balança	Balança Analítica tipo 02				1			
Balança	Balança de Precisão 1500 g				1			
Observação								

Laboratório de Estruturas

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Maquina Universal de Ensaio	Maquina Universal de ensaios EMIC	1						
Plotter	Plotter HP Designjet T2300	1						
Peneirador Granulométrico	Peneirador Granulométrico – Contenco	15						
Consistômetro de Vebe	Consistômetro de Vebe Solocap para CCR	1		1				
Acessórios p/ o capeador	Acessórios p/ o capeador – base + apoio encaixe 5 cm	5						
Capeador para CP's	Capeador para CP's 5 x 10 cm – base + peso	1						
Cápsulas metálicas	Cápsulas metálicas para solos	5						
Cilindro + Soquete	Cilindro + Soquete, para ensaio de compactação de solos (Proctor e CBR)	1						
Formas metálicas	Formas metálicas para argamassas – 5 x 10 cm	15						
Estufa Marqlabor	Estufa Marqlabor	1		1				
Cone Slump Test	Conjunto para Abatimento do Tronco de Cone Slump Test		3					
Aparelho de Vicat automático	Aparelho de Vicat automático		1					
Vibrador de Imersão Portátil para concreto			1					
Termômetro digital – instrutherm			1					
Scanner	scanner	1						
Relógio comparador	Relógio comparador de diâmetros internos 35mm a 50 mm (súbito)						1	
Forma cilíndrica	Forma cilíndrica para concreto, tamanho ϕ 10cmx20cm						40	
Aparelho Retificador	Aparelho Retificador pneumático de corpo-de-prova cilíndrico						1	
Vibrador elétrico	Vibrador elétrico de imersão para concreto, com agulha						1	
Argamassadeira com movimento	Argamassadeira com movimento – Batedeira planetária 12 litros		1					
Compressor de ar portátil	Compressor de ar portátil 50 litros 220V		1					
Mesa para consistência	Mesa para consistência de argamassa "Flow Table					1		
Relógio comparador	Relógio comparador digital, com curso de 25mm, resolução 0,01mm						10	
Sistema de aquisição	Sistema de aquisição de dados para transdutor de deslocamento						1	
Mesa vibratória	Mesa vibratória para adensamento de corpos-					1		

	de-prova de concreto							
Aagitador de peneiras	Agitador de peneiras eletromecânico, para peneiras quadradas de 50cmx50cmx10cm					1		
Kit elétrico	Kit elétrico para determinação do módulo de elasticidade do concreto					1		
Capela	Capela para exaustão de gases				1			
Observação								

– Laboratório Saneamento e Hidráulica/Química

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Linha multi reparos	Linha multi reparos	7						
Sifão pvc	Sifão pvc para mictório – 1 1/2 "	5						
Termômetro químico	Termômetro químico capilar HG 50007	3						
Torneira de tanque	Torneira de tanque 1/2 x 3/4"	2						
Torneira para bebedouro	Torneira para bebedouro – AF BRASIL	2						
Tubo de ensaio	Tubo de ensaio – Tipo 3	5						
Tubo extensivo	Tubo extensivo	1						
Peagâmetro	Peagâmetro de Bancada				1			
Bancada para estudo	Bancada para estudo de tubulações fechadas				1			
Balão Volumétrico	Balão Volumétrico – 500 ml				5			
Becker graduado	Becker graduado – Borrosilicato – 500 ml				5			
Cápsula de Porcelana	Cápsula de Porcelana – 580 ml				5			
Erlenmeyer graduado	Erlenmeyer graduado – Temperado – 250 ml				5			
Pipeta graduada	Pipeta graduata – 10 ml				5			
Placa de Petri	Placa de Petri – 150 x 20 mm				5			
Proveta plástico	Proveta plástico graduada – 1000 ml				3			
Observação								

Laboratório de Práticas de Canteiro

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 201 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Máquina de tijolos	Máquina de tijolos	1						
Morsa	Morsa Profissional Nº 5	1						
Bombona em Polietileno	Bombona em Polietileno de Alta Densidade TR, recuperadas e higienizadas, capacidade mínima de 200 litros, cor Azul, com tampa	6						
Empilhadeira manual hidráulica	Empilhadeira manual hidráulica elevação 1,60m 1000Kg	1						
Escada plataforma	Escada plataforma trepadeira 6 a 9 degraus	1						
Escada plataforma	Escada plataforma trepadeira 4 a 6 degraus	1						
Esmerilhadeira	Esmerilhadeira pneumática Angular	1						
Lixadeira	Lixadeira combinada com bancada 110v 220 v	1						
Macaco hidráulico	Macaco hidráulico tipo jacaré 2 TON	1						
Moinho de bolas	Moinho de bolas	1						
Observação								

Laboratório de Topografia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Teodolito	Teodolito Eletrônico FOIF – DT202 C	5						
Nível	Nível Geodetic	5						
Nível de Cantoneira	Nível de Cantoneira	3		27				
Bússola	Bússola	4						
Haste para prisma	Haste para prisma – Geodetic	4						
Prisma	Prisma Receptor	4						
GPS de mão	GPS de mão – Garmim	2		2				
Trena de fibra de vidro	Trena de fibra de vidro para topografia – 50m modelo J506	20						
Trena Eletrônica laser	Trena Eletrônica laser – RUIDE	2						
Trena Eletrônica laser	Trena Eletrônica Laser – HOMIS	2						
Trena Eletrônica laser	Trena Eletrônica – LEICA	6						
Tripé	Tripé para estação total, nível e teodolito	12						
Baliza	Baliza	20						
Mira	Mira	10						
Estação Total	Estação Total – Geodetic	2		3				
Observação								

Laboratórios de Informática

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Cadeira			62		42			
Computador	HP, HD 3210 GB, Memória RAM 2 GB, DVD-RW	41						
Computador	Lenovo, HD 3210 GB, Memória RAM 2 GB, DVD-RW	63						
Computador	Configuração a especificar		143	66	42	21		
Lousa eletrônica				11				
Mesa para computador			62		42			
Patch panel	48 portas		2					
Patch panel	24 portas		4		3			
Projetor multimídia		5	3		3			
Rack	5U (parede)		5		2			
Roteador	Roteador sem fio	1						
Switch	24 portas, 10/100 Mbps Gerenciável	3						
Switch	48 portas, Gbps Ethernet		2					
Switch	24 portas, Gbps Ethernet		3		2			
Observação								

Acervo por área do conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Assinatura Eletrônica*	Ciências Exatas e da Terra	81	-	-	-	-	-	-
	Engenharias	64	-	-	-	-	-	-
	Ciências Sociais Aplicadas	70	-	-	-	-	-	-
	Ciências Humanas	71	-	-	-	-	-	-
	Linguística, Letras e Artes	36	-	-	-	-	-	-
	Multidisciplinar	33	-	-	-	-	-	-
Computador		11	0	0	0	0	4	15
E-book		0	0	100	50	50	50	250
Jornal		1	1	0	1	0	0	3
Livro	Ciências Exatas e da Terra	874	300	300	300	200	200	2.174
	Ciências Biológicas	7	100	100	100	100	100	507
	Engenharias	630	200	200	200	300	200	1.730
	Ciências da Saúde	6	20	20	20	20	20	106
	Ciências Agrárias	2	10	10	10	10	10	52
	Ciências Sociais Aplicadas	280	250	200	150	150	150	1.180
	Ciências Humanas	274	200	150	150	150	150	1.074
	Linguística, Letras e Artes	223	200	200	200	200	200	1.223
	Multidisciplinar	0	0	0	0	0	0	0
Norma		0	20	0	10	0	5	35
Obra de referência		59	50	10	10	10	10	149
Periódico/ Revista		183	50	50	50	50	50	533
Vídeo/CD/DVD		18	25	25	25	25	25	143
Observação	* Bases de Dados do Portal de Periódicos da CAPES (não é possível prever o crescimento).							

9.20 CAMPUS REGISTRO (RGT)

Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1	30,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30,80
Almoxarifado da oficina	1	30,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30,80
Ambulatório	1	21,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	21,23
Anfiteatro	1	166,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	166,20
Área de lazer	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Área experimental	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Auditório	1	0,00	0,00	0,00	800,00	0,00	0,00	800,00
Banheiro	17	132,67	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	132,67

Biblioteca	1	165,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	165,20
Cantina	1	24,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	24,37
Coord. info e pesquisa	1	12,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,40
Copa/cozinha	2	37,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37,40
Depósito de materiais	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Estacionamento	1	1.600,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.600,00
Ginásio poliesportivo coberto	1	0,00	0,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00	1.000,00
Instalação administrativa	1	480,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	480,60
Laboratório de artes	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Laboratório de bicom bustível	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Laboratório de construção civil	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Laboratório de edificações	1	0,00	0,00	240,00	0,00	0,00	0,00	240,00
Laboratório de eletrônica/elet ricidade	1	57,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	57,40
Laboratório de informática	8	172,20	57,40	57,40	57,40	57,40	57,40	459,20
Laboratório de informática, Mecânica/automação e Eletrônica/elet ricidade	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Laboratório de mecânica/automação	1	80,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	80,00
Laboratório petróleo e gás	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Laboratório de processamento animal	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Laboratório de processamento vegetal e cozinha industrial	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Laboratório de projetos	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Laboratório de química e microbiologia	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Laboratório de usinagem	1	0,00	240,00	0,00	0,00	0,00	0,00	240,00
Laboratório de viticultura e enologia	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pátio	1	662,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	662,28
Piscina	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prática de canteiro	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prática de construção civil	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Refeitório	1	42,73	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	42,73
Quadra de esportes	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sala de atendimento aos alunos	1	11,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11,50
Sala de aula	10	574,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	574,00
Sala de coordenação	2	23,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23,12
Sala de desenho	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sala de docentes	1	36,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sala de manutenção	1	30,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30,80
Sala de pesquisa	1	12,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,40
Sala do centro acadêmico	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sala do grêmio estudantil	1	13,66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13,66
Tele Centro	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Unidade educativa de produção	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vestiário	2	23,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23,12
Observação								

OBEJTIVO GERAL	1	Execução da Fase II de Expansão do <i>Campus</i>	
OBJETIVO ESPECIFICAÇÕES		METAS	EXECUÇÃO
Execução da construção conforme projeto aprovado		Acompanhar a construção do Ginásio Poliesportivo	2014
		Acompanhar a construção de novas vagas de estacionamento	2014
		Acompanhar a construção do Auditório	2015
		Acompanhar a construção do Bloco de Laboratórios, antes só de Mecânica, agora para abrigar os cursos de Graduação e Licenciatura.	2015
OBEJTIVO GERAL	2	Adequação e Melhoria da Infraestrutura Existente	
OBJETIVO ESPECIFICAÇÕES		METAS	EXECUÇÃO
Adequação do estacionamento		Efetuar beneficiamento com pavimentação ecologicamente correta	2014
		Sinalização e demarcação de vagas em geral e de acessibilidade	2014
		Expansão de iluminação	2014
Adequação do Laboratório de Edificações		Finalizar a execução e adaptação das instalações do Laboratório de Edificações	2014
		Aquisição de equipamentos didáticos diversos e gerais para aulas práticas	2014
		Aquisição de materiais diversos e gerais para utilização nas aulas práticas	2014
Adequação e Implantação do Laboratório de Hidráulica e Eletro–Hidráulicos e Pneumáticos e Eletropneumática.		Aquisição de mobiliário, equipamentos, bancada didáticas e computadores para implantação do Laboratório de Hidráulica e Eletro–Hidráulica e Pneumática e Eletropneumática	2014
Adequação e Implantação do Laboratório de Eletro– Eletrônica		Aquisição de mobiliário, equipamentos, bancada didáticas e computadores para implantação do Laboratório de Eletro– Eletrônica	2014
Adequação do bloco de salas de aulas teóricas		Aquisição de mobiliário (cadeiras, carteiras e lousas) para as demais salas de aula	2014
		Aquisição e instalação de ventiladores nas salas de aula	2014
Adequação dos Laboratórios de Informática		Aquisição de mobiliário e computadores para as salas dos Laboratórios de Informática com implantação gradativamente no período respectivo	2014 a 2018
Adequação de postos de trabalho no bloco Administrativo		Aquisição de mobiliário, equipamentos e computadores com implantação gradativamente no período respectivo.	2014 a 2018
Expansão dos sistemas de Ar-condicionados		Aquisição de equipamentos e materiais para execução da ampliação do sistema de Ar-condicionado nos ambientes necessários faltantes com implantação gradativa no período respectivo	2015 a 2018
OBEJTIVO GERAL	3	Elaboração da Fase III de Expansão do <i>Campus</i>	
OBJETIVO ESPECIFICAÇÕES		METAS	EXECUÇÃO
Infraestrutura		Projeto da construção do Bloco Hotel de Projetos	2015
		Execução do Projeto da construção do Bloco Hotel de Projetos	2016
		Projeto de expansão e execução da construção da biblioteca do bloco de Graduação	2016

Infraestrutura acadêmica

Laboratório de informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador Avançado		0	10	32	26	0	26	94
Computador Padrão		104	150	60	60	60	60	494
Mesa de Computador – Laboratório		84	84	0	0	0	0	168
Cadeira – Laboratório Informática		120	120	96	0	0	0	336
Ar-condicionado – Lab. Informática		4	4	0	0	0	0	8
Notebook Avançado		0	2	2	2	2	2	10
Notebook Padrão		3	6	10	6	6	6	37
Netbook Avançado		0	2	10	8	8	8	36
Tablet		0	10	10	10	8	6	44
Servidor Torre		3	2	0	2	0	2	9
Servidor Rack		0	0	4	2	4	2	12
Impressora Multifuncional		0	0	4	2	2	2	10
Impressora Laser Colorida		0	1	1	1	1	1	5
Impressora de Crachá PVC		1	1	0	1	0	1	4
Impressora		2	4	4	4	2	4	20
Scanner		3	12	10	8	8	8	49
Rack 36U		0	0	1	0	1	0	2
Rack 19U Chaveado		1	0	0	1	0	0	2
Rack 6U Chaveado		8	4	8	6	6	6	38
Roteador		0	0	1	0	1	0	2
Gerenciador de Tráfego		1	0	1	0	0	1	3
Switch 24G		6	9	6	6	6	6	39
Switch 48G		4	4	4	3	3	3	21
Switch 16G		0	4	6	5	5	5	25
Patch Panel		0	0	6	4	4	4	18
Access Point		6	4	6	6	5	5	32
Cabo Irradiado e Antenas		0	0	10	4	2	4	20
Nobreak 20KVA		0	1	0	1	0	0	2
Nobreak 10KVA		1	0	0	0	1	0	2
Nobreak 1.2KVA		0	2	3	4	4	3	16
Estabilizadores		104	0	120	50	40	30	344
Aspirador e Jateador de Ar		0	2	2	1	1	1	7

HDs Externos 1T		2	0	4	4	4	4	18
HDs Externos 2T		0	2	6	6	6	6	26
Relógio Biométrico de Ponto		2	0	1	1	0	1	5
Lousa Eletrônica		0	1	6	10	10	10	37
Apresentador Multimídia s/ Fio		0	10	8	8	8	8	42
Projektor Multimídia		6	6	6	10	6	6	40
Projektor Multimídia Ultra Curta Distância		0	2	1	2	1	2	8
Suporte para Projektor		0	18	15	10	8	6	57
Suporte para TV de 26" a 52"		0	3	4	3	2	2	14
Tela de Projeção Móvel		3	2	4	3	2	2	16
Tela de Projeção Fixa		0	12	10	8	6	4	40
Retroprojektor		1	0	0	0	0	0	1
Televisor		4	0	4	0	2	0	10
Monitor <i>Touch Screen</i>		0	0	10	10	10	10	40
Rádio de Comunicação		0	2	4	2	4	0	12
Mesa de Áudio Digital		0	1	1	0	1	0	3
Pedestal caixa Acústica		0	2	2	2	2	2	10
Caixa de Som Passiva		0	2	2	2	2	2	10
Microfone de Mão sem fio		0	2	2	2	2	2	10
Câmera Fotográfica Digital		0	1	1	0	1	0	3
Aparelho de Som Tipo 3		0	1	0	1	0	1	3
Caixa de Som para Computador		0	30	40	30	30	20	150
Filmadora Digital Portátil		0	1	1	0	1	0	3
Pedestal para Microfone		0	2	2	2	2	2	10
Caixa de Som Ativa tipo 1		0	2	2	2	2	2	10
Fone de Ouvido		0	6	20	15	20	15	76
Amplificador		0	1	2	2	1	2	8
Observação								

Laboratório de mecânica/automação

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Torno Precisão	VEKER – Fel-1440GWM	2	0	0	0	0	0	2
Torno Convencional	VEKER – TVK-1440ECO	10	0	0	0	0	0	10
Serra de Fita	VEKER – SBS-712	1	0	0	0	0	0	1
Fresa Convencional	VEKER – VKF-430i	2	0	0	0	0	0	2
Centro de Usinagem	VEKER – MV-760-ECO	1	0	0	0	0	0	1

Torno CNC	VEKER – LVK-175	1	0	0	0	0	0	1
Furadeira Coluna	VEKER – MDP-32/5D	1	0	0	0	0	0	1
Máquina Universal de Ensaio Destrutivos	EMIC – DL30000	1	0	0	0	0	0	1
Retífica Cilíndrica Universal	Retífica Cilíndrica Universal	0	1	0	0	0	0	1
Retífica Plana	Retífica Plana	0	1	0	0	0	0	1
Máquinas de Ensaio de Fadiga	Fadiga por Flexão Rotativa	0	2	0	0	0	0	2
Sistema de Estudo de <i>Strain Gauges</i>	Estudo de <i>Strain Gauges</i>	0	2	0	0	0	0	2
Polaroscópio	Ensaio Fotoelásticos	0	2	0	0	0	0	2
Máquina Universal de Ensaio Mecânicos	Ensaio Mecânicos	0	1	0	0	0	0	1
Aparelho Ensaio Mecânica dos Fluidos	Ensaio de Mecânica dos Fluidos	0	1	0	0	0	0	1
Sistema de Pneumática e Eletropneumática	Bancada Pneumática e Eletropneumática	0	10	0	0	0	0	10
Durômetro	Universal para Ensaio	0	1	0	0	0	0	1
Bancada de Ajustagem Industrial	Aço Carbono Dimensões 930X1800X755	0	4	0	0	0	0	4
Armário Industrial Porta Ferramentas e Cones	Aço Carbono Dimensões 1610X1010X738	0	5	0	0	0	0	5
Armário Industrial para Dispositivos Mecânicos	Aço Carbono Dimensões 2005X1205X505	0	5	0	0	0	0	5
Bancada Profissional de Manutenção	Aço Carbono Dimensões 930X2005X855	0	4	0	0	0	0	4
Cabine de Solda	Cabine Equipada com Acessórios	0	2	0	0	0	0	2
Máquina de Solda Inversora para TIG	TIG AC/DC e Eletrodo	0	2	0	0	0	0	2
Máquina de Solda MIG/MAG	MIG/MAG Sinérgica	0	2	0	0	0	0	2
Estufa para Eletrodo	Estufa de Laboratório	0	1	0	0	0	0	1
Compressor de Ar	Rotativo Tipo Parafuso	0	1	0	0	0	0	1
Sistema Hidráulico e Eletro hidráulico	Conjunto Didático de Automação	0	2	0	0	0	0	2
Carrinho com Ferramentas	Carrinho com Ferramentas para Prática de Mecânica	0	5	0	0	0	0	5
Base Magnética	Base Magnética Universal para Relógio Comparador e Apalpador	0	1	0	0	0	0	1
Relógio Comparador	Relógio Comparador e Acessório	0	2	0	0	0	0	2
Esmeril	Moto Esmeril ½ HP	0	2	0	0	0	0	2
Kit Física	Estudo da Mecânica e Eletricidade	0	10	0	0	0	0	10
Caneta Gravadora	Caneta Gravadora	0	4	0	0	0	0	4
Máquina de Ensaio de Torção	Máquina de Ensaio de Torção	0	1	0	0	0	0	1
Prensa Manual de 30 Ton.	Prensa Manual de 30 Ton.	0	1	0	0	0	0	1
Carrinho de Ferramentas	Carrinho de Ferramentas Aberto 3 Gavetas	0	3	0	0	0	0	3

Compressor de Ar	Compressor de Ar Portátil 50 litros 220 V	0	2	0	0	0	0	2
Empilhadeira Manual Hidráulica	Empilhadeira Manual Hidráulica Elevação 1,60m 1000kg	0	2	0	0	0	0	2
Escada Trepadeira	Escada Trepadeira de 1 a 3 degraus	0	2	0	0	0	0	2
Escada Trepadeira	Escada Trepadeira de 4 a 6 degraus	0	2	0	0	0	0	2
Escada Trepadeira	Escada Trepadeira de 6 a 9 degraus	0	2	0	0	0	0	2
Esmerilhadora Angular	Esmerilhadora Angular 4.1/2" 750 W 220 V	0	2	0	0	0	0	2
Esmerilhadora Angular Pneumática	Esmerilhadora angular Pneumática 5"	0	1	0	0	0	0	1
Furadeira Pneumática	Furadeira Pneumática Reta 3/8"	0	3	0	0	0	0	3
Macaco Hidráulico	Macaco Hidráulico Tipo Garrafa 10 TON	0	2	0	0	0	0	2
Macaco Hidráulico	Macaco Hidráulico Tipo Jacaré 2 TON	0	1	0	0	0	0	1
Retífica Pneumática	"Retífica Pneumática curta Pinça 1/4"	0	1	0	0	0	0	1
Soprador Térmico	Soprador Térmico com Acessórios	0	1	0	0	0	0	1
Talha Manual	Talha Manual 2 TON com Corrente 5 Metros	0	2	0	0	0	0	2
Observação								

Laboratório de eletricidade/eletrônica

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Módulo Didático Eletrônico Analógico	EXSTO – XG102	10	0	0	0	0	0	10
Estação de Solda	Analógica Bivolt – INTERTOOLS	2	0	0	0	0	0	2
Gerador de Funções	Digital de Bancada Modelo FG-8102 – POLITERM	10	0	0	0	0	0	10
Banco de Ensaio	Bancada Didática BIT9 – Modelo SEN250IF	1	0	0	0	0	0	1
Banco de Ensaio	Bancada Didática BIT9 – Modelo CLP140IF	2	0	0	0	0	0	2
Osciloscópio Digital	Tipo 1	0	10	0	0	0	0	10
Osciloscópio Digital	Tipo 2	0	10	0	0	0	0	10
Osciloscópio Digital	Tipo 3	0	10	0	0	0	0	10
Multímetro Digital	Tipo 1	0	10	0	0	0	0	10
Fonte de Alimentação	0 a 32 V/0 a 6 A	0	10	0	0	0	0	10
Alicate Termômetro	Display LCD	0	1	0	0	0	0	1
Multímetro Digital	Tipo 2	0	20	0	0	0	0	20
Bancada Didática de Eletrotécnica Industrial	Bancada de Eletrotécnica Industrial Tipo 1	0	10	0	0	0	0	10
Máquinas Rotativas Elétricas	Didática em Máquinas Rotativa Elétrica	0	10	0	0	0	0	10

Bancada Didática de Inversor de Frequência	Inversor de Frequência Sistema de Ensaio	0	5	0	0	0	0	5
Bancada Didática de Eletrônica de Potência	Eletrônica de Potência Sistema de Ensaio	0	5	0	0	0	0	5
Conjunto Didático de Circuitos Digitais	Conjunto Didático de Circuitos Digitais	0	10	0	0	0	0	10
Megômetro	Megômetro Digital Portátil	0	2	0	0	0	0	2
Terrômetro	Terrômetro Digital	0	2	0	0	0	0	2
Luxímetro	Luxímetro Digital	0	2	0	0	0	0	2
Terrômetro Infravermelho	Terrômetro Infravermelho Digital	0	2	0	0	0	0	2
Tacômetro Foto Contato	Tacômetro Foto Contato Digital	0	2	0	0	0	0	2
Multímetro Digital	Tipo 3	0	20	0	0	0	0	20
Bancada Didática de Eletrotécnica Industrial	Bancada de Eletrotécnica Industrial Tipo 2	0	10	0	0	0	0	10
Observação								

Laboratório de construção civil

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bússola	Bússola de Topografia Profissional	1	0	0	0	0	0	1
GPS	GPS – Receptor 12 Canais Waypoints 1000	1	0	0	0	0	0	1
Nível de Cantoneira	Nível de Cantoneira Modelo XFT-3B	10	0	0	0	0	0	10
Estação de Topografia	Estação Total Eletrônica	3	0	0	0	0	0	3
Mira Topográfico	Mira Topográfico Desmontável	10	0	0	0	0	0	10
Nível de Precisão	Nível de Precisão Automático	2	0	0	0	0	0	2
Trena	Fita de Fibras de Vidro 50 m com Estojo	3	0	0	0	0	0	3
Teodolito	Teodolito Eletrônico	2	0	0	0	0	0	2
Baliza Topográfica	Baliza Topográfica 2 m	20	0	0	0	0	0	20
Trena	Trena Eletrônica Laser	2	0	0	0	0	0	2
Agitador de Peneiras	Marca Pavitest	0	0	1	0	0	0	1
Agulhas de Le Chatelier		0	0	1	0	0	0	1
Almofariz		0	0	2	0	0	0	2
Aparelho de Vicat		0	0	1	0	0	0	1
Argamassadeira	Capacidade 5 L	0	0	1	0	0	0	1
Balança Eletrônica digital	Capacidade mínima 4100g, precisão de 0,01g	0	0	1	0	0	0	1
Balança Eletrônica digital	Capacidade mínima 25kg, precisão 1g	0	0	1	0	0	0	1
Bandejas metálicas	Marca Pavitest, referência I-1027-C, C-1027, C-1026-B, C-1026-C	0	0	5	0	0	0	5

Betoneira	400 L	0	0	1	0	0	0	1
Caixotes metálicos	15 e 20 l Conforme NBR 7251	0	0	4	0	0	0	4
Conjunto metálico de cravação	NBR7185	0	0	1	0	0	0	1
Destilador de água de parede	Destilador de parede para laboratório	0	0	1	0	0	0	1
Forma prismática	Marca <i>Pavitest</i> , Referência I-3040-C, I3020-A	0	0	2	0	0	0	2
Forma tronco cônica	Marca <i>Pavitest</i> , Referência I-3019-A	0	0	1	0	0	0	1
Formas metálicas cilíndrica	Marca <i>Pavitest</i> , Referência I-3019-A, I-3003, I3002-a, NBR7215,8045	0	0	1	0	0	0	1
Jogo de peneiras	Com tampa e fundo NBR3010/1	0	0	2	0	0	0	2
Medidor de umidade tipo <i>speedy</i>	MB1055, marca <i>Pavitest</i> , ref. I-3019	0	0	1	0	0	0	1
Vibrador de imersão	Com agulha 25mm, marca <i>Weber</i> ref.C3027	0	0	1	0	0	0	1
Paquímetro	Digital, Aço inox 300mm, 12" (0.01X0.0005)	0	0	10	0	0	0	10
Trado tipo concha	Diâmetro 4 Polegadas	0	0	2	0	0	0	2
Observação								

Laboratório de Metrologia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa	Mesa simples para professor	0	1	0	0	0	0	1
Cadeira	Cadeira giratória para professor	0	1	0	0	0	0	1
Bancadas	Bancada de física industrial com capacidade para 5 alunos de cada lado.	0	5	0	0	0	0	5
Banco para Bancada	Banco para bancada de física.	0	20	0	0	0	0	20
Ar-condicionado	Ar-condicionado	0	1	0	0	0	0	1
Jogo de Bloco Padrão em Aço	Jogo de Bloco Padrão em Aço, Classe: 0	0	1	0	0	0	0	1
Dinamômetro	Dinamômetro digital portátil SH-1K	0	1	0	0	0	0	1
Paquímetro	Paquímetro digital Resolução: 0,01mm/.0005"	0	5	0	0	0	0	5
Paquímetro	Paquímetro universal com Capacidade: 0-150mm/0-6",	0	5	0	0	0	0	5
Paquímetro	Paquímetro com relógio Graduação no Relógio: 0,02mm,	0	5	0	0	0	0	5
Paquímetro	Paquímetro de profundidade com Capacidade: 0-150mm, Tamanho da Base:	0	5	0	0	0	0	5

	100mm.							
Paquímetro	Paquímetro de profundidade digital com duplo gancho com Capacidade: 0-200mm/0-8"	0	5	0	0	0	0	5
Paquímetro	Paquímetro de profundidade digital com gancho com Capacidade: 0-200mm/0-8"	0	5	0	0	0	0	5
Micrômetro	Micrômetro externo digital com Capacidade: 0-25mm	0	5	0	0	0	0	5
Micrômetro	Micrômetro externo digital com Capacidade: 25-50mm, mm	0	5	0	0	0	0	5
Micrômetro	Micrômetro externo digital com Capacidade: 0-25mm	0	5	0	0	0	0	5
Micrômetro	Micrômetro externo digital com Capacidade: 25-50mm	0	5	0	0	0	0	5
Micrômetro	Micrômetro externo com Graduação: 0,001mm, Capacidade: 25-50mm, Exatidão: $\pm 0,002$ mm	0	5	0	0	0	0	5
Micrômetro	Micrômetro externo com Capacidade: 0-100mm,	0	5	0	0	0	0	5
Micrômetro	Micrômetro externo digital com Capacidade: 0-100mm	0	5	0	0	0	0	5
Micrômetro	Micrômetro externo com relógio com Capacidade: 0-25mm	0	5	0	0	0	0	5
Micrômetro	Micrômetro de profundidade com Capacidade: 0-25mm	0	5	0	0	0	0	5
Padrão de Calibração	Padrão de calibração com Capacidade: 25mm	0	5	0	0	0	0	5
Padrão de calibração com Capacidade: 50mm	0	0	5	0	0	0	0	5
Relógio Comparador	Relógio comparador com Graduação 0,01mm, Curso: 0 – 10mm	0	5	0	0	0	0	5
Relógio comparador com Curso: 1mm, Diâmetro do Mostrador: 57mm	0	0	5	0	0	0	0	5
Relógio comparador com Relógio Comparador Mecânico Com fuso no dorso	0	0	5	0	0	0	0	5
Medidor de Espessura	Medidor de espessura – Curso: 0-10mm, Graduação: 0,01mm	0	1	0	0	0	0	1
Suporte Magnético	Suporte Magnético – Universal para relógios comparadores (sem ajuste fine)	0	5	0	0	0	0	5
Mesa de Medição	Batente de aço (Base de ferro fundido, esmaltada, Tipo de Bante: Ranhurado, Dimensões da Base: 98mmx115mm, Dimensões da Coluna: 138mmx160mmx50mm, Dimensões da Haste: Ø22mmx210mm)	0	1	0	0	0	0	1
Transferidor de Ângulo Universal	Transferidor de ângulo universal com leitura no relógio com Capacidade de medição de 0 a 360°	0	5	0	0	0	0	5

Esquadro Simples	Esquadro simples com capacidade de medição de 0 a 180	0	5	0	0	0	0	5
Escalas Graduadas	Escalas graduadas com Graduação nos sistemas métrico e polegada, Dimensões: 300mm x 25mm x 1,0mm)	0	5	0	0	0	0	5
Medidor de Rugosidade	Medidor de rugosidade com Rugosímetro portátil digital (Ra, Ry e Rz),	0	1	0	0	0	0	1
Medidor de Espessura de Camadas	Medidor de espessura de camadas com cabeçote de medição separado para medição de camadas aplicadas sobre de base Ferrosa e Não Ferrosa	0	1	0	0	0	0	1
Conjunto de Mecânica Estática	Conjunto de mecânica estática com painel metálico, múltiplos usos;	0	3	0	0	0	0	3
Medidor Universal	Medidor Universal Display digital com diversos apalpadores com camera filmadora e impressoras dedicada	0	0	1	0	0	0	1
Observação								

Laboratório de Física

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa	Mesa escritório c/ gavetas	0	4	0	0	0	0	4
Bancada	Bancada para realização experimentos	0	24	0	0	0	0	24
Cadeira	Cadeira giratória com apoio de braço regulável	0	2	0	0	0	0	2
Banquetas	Giratória e altura regulável e almofadada	0	160	0	0	0	0	160
Computador	Desktop	0	28	0	0	0	0	28
Lousa Digital	0	0	4	0	0	0	1	4
Quadro Branco	0	0	4	0	0	0	1	4
Projector	0	0	4	0	0	0	1	4
Tela para Projeção	0	0	4	0	0	0	1	4
Telefone	0	0	4	0	0	0	1	4
Ar-condicionado	0	0	4	0	0	0	1	4
Óculos de proteção individual	Óculos de proteção individual	0	18	0	0	0	0	18
Armário	Armário de Aço/Madeira grande com portas	0	24	0	0	0	0	24
Kit Física Experimental – Mecânica	Kit Física Experimental Trilho de Ar e acessórios / Lançador de Projéteis e acessórios	0	6	0	0	0	0	6
Kit Física Experimental – Mecânica	Kit Física Experimental Queda Livre	0	6	0	0	0	0	6

Kit Física Experimental – Mecânica	Kit Física Experimental Sistema Rotacional	0	6	0	0	0	0	6
Kit Física Experimental	Kit Física Experimental Painel Hidrostático	0	6	0	0	0	0	6
Kit Física Experimental	Kit Física Experimental Dilatação	0	6	0	0	0	0	6
Kit Lei de Hook	Kit Lei de Hook (Molas / Massas / Hastes)	0	6	0	0	0	0	6
Mola Grande	Mola Grande (Propagação de Ondas)	0	2	0	0	0	0	2
Paquímetro	Paquímetro 0-150 mm	0	6	0	0	0	0	6
Cronômetros Digitais	Cronômetros Digitais	0	12	0	0	0	0	12
Réguas	Réguas 50cm	0	12	0	0	0	0	12
Trenas	Trenas 5 m	0	12	0	0	0	0	12
KIT de Decomposição de Forças	Kit para o estudo da composição e decomposição de forças colineares, ortogonais, concorrentes	0	6	0	0	0	0	6
Kit Física Experimental Óptica	Banco Óptico com fonte de luz e laser.	0	6	0	0	0	0	6
Laser	Laser vermelho de baixa potencia	0	6	0	0	0	0	6
Conjunto de Lentes	Conjunto de Lentes com diferentes distancias focais	0	6	0	0	0	0	6
Conjunto de Espelhos		0	6	0	0	0	6	
Conjuntos de eletrodos	Conjuntos de eletrodos – Superfícies equipotenciais	0	6	0	0	0	0	6
Multímetro	Multímetro digital portátil, com funcionalidade para medidas de precisão com as especificações técnicas mínimas: display lcd de 3 ½ dígitos, 4.000 contagens, com data hold (travamento do display), auto escala com medidas de tensão ac de até 1.000v e medidas de tensão dc de até 1.000v, medidas de corrente ac/dc de até 10a e precisão dc de $\pm 0,5\%$, medida de resistência até 30m ω , medidas de capacitância de até 100 μ f, teste de continuidade e diodo, indicação de bateria fraca, desligamento automático.	0	18	0	0	0	0	12
Kit Física Experimental – Magnetismo	Placas de acrílico – Campo Mag. 2-D e 3-D	0	2	0	0	0	0	2

Kit Física Eletricidade Básica	Laboratório de Eletricidade Básica – Estudo da lei de Ohm; Estudo das Leis de Kirchhoff; Estudo de circuitos R-C e L-C; Características de um Diodo Semicondutor; Características de um Transistor; Lei de Faraday; Indução Mutua; Lei de Lenz; Construção de circuitos com Relé; Conversão do Galvanômetro em Voltímetro e Amperímetro; Transformadores.	0	6	0	0	0	0	6
Fonte de Tensão Alternada	Fonte de Tensão Alternada regulável	0	6	0	0	0	0	6
Osciloscópio Digital	Osciloscópio digital, largura de banda de 100 mhz, 2 canais, taxa de amostragem mínima 1gs/s por canal simultaneamente para medidas em tempo real (drt). Tela de cristal líquido colorida de 5,7 polegadas com resolução de 320 pixels na horizontal por 240 pixels na vertical. Resolução vertical 8 bits, sensibilidade vertical de 2mv a 5v/div nas entradas bnc. Impedância de entrada: 1mohm, menor que 20pf, precisão de 3%, acoplamento de entrada: ac, dc, gnd. Três pontas de prova x10 300v cat ii, 12pf e 10mohms de 100mhz ou mais, manual de operação em português, cabo de alimentação e cabo de comunicação us11. Documentação: manual de instalação, manual de operação em português, fornecidos em meio eletrônico ou em meio impresso. Alimentação: 110 a 220vac – 60hz	0	6	0	0	0	0	6
Fonte de Tensão Contínua	Fonte de alimentação, precisão básica de tensão mínima de $\pm 0.04\%$; precisão básica de corrente mínima de $\pm 0.1\%$; saída de tensão regulada mínima de: 0 a 32 V e de corrente de: 0 a 6 A;	0	10	0	0	0	0	10

Gerador de Funções	Gerador arbitrário e de funções com no mínimo 1 canal de saída. Formas de onda mínimas a serem geradas: senoidal, quadrada, pulso, rampa, ruído, dc, gaussiano, subida e caimento exponencial, sensor de abs, sensor de pressão, combustível etc. Frequências mínimas das formas de onda a serem geradas: senoidal de 1µhz a 20mhz; quadrada de 1 µhz a 10mhz. Pulso de 1mhz a 10mhz podendo gerar pulsos mínimos com larguras de 30.00ns a 999.99s com tempo de subida e de descida variável de 18ns a 0.625. Gerador arbitrário mínimo de 1mhz a 10mhz, Amplitude de saída em 50ohms de 10mv pico a pico a 10v pico a pico. Impedância de saída de 50ohms.	0	6	0	0	0	0	6
Balança Analítica	Balança Eletrônica de Precisão, com microprocessador, tara subtrativa, mostrador digital de cristal líquido, indicador de estabilidade de leitura	0	2	0	0	0	0	2
Componentes Eletrônicos	Conjunto de Componentes eletrônicos: Capacitores; Resistores; Diodos; diversos valores	0	6	0	0	0	0	6
Ímã em U	Ímã em U – Grande	0	1	0	0	0	0	1
Cabos c/ pinos tipo banana	Cabos c/ pinos tipo banana – 50cm – Preto	0	30	0	0	0	0	30
Cabos c/ pinos tipo banana	Cabos c/ pinos tipo banana – 50cm – Vermelho	0	30	0	0	0	0	30
Cabo jacarés	Cabo jacarés – Preto	0	30	0	0	0	0	30
Cabo jacarés	Cabo jacarés – Vermelho	0	30	0	0	0	0	30
Microamperímetro Analógico	Microamperímetro Analógico	0	6	0	0	0	0	6
Voltímetro Analógico	Voltímetro Analógico	0	6	0	0	0	0	6
Miliamperímetro Analógico	Miliamperímetro Analógico	0	6	0	0	0	0	6
Gerador de Van de Graaff	Gerador de Van de Graaff com painel de controles, motor protegido dentro da base, sapatas niveladoras isolantes, esfera sem emendas de diâmetro mínimo de 250 mm com possibilidade de regulagem de correia;	0	6	0	0	0	0	6

Kit Física Experimental – Experimento de Frank e Hertz	Franck-Hertz tube on plate; Franck-Hertz oven; Power supply unit for F.-H.tube; Power supply, 0.600 VDC; DC measuring amplifier; Voltmeter 5/15 V DC; COBRA-interface 2; PC COBRA data cable RS 232, 2 m; Softw. COBRA xyt-recorder, 4 CH.; PEK electrol. capacitor 100 mmF/35 V; Digital thermometer; Thermocouple NiCr-Ni, 500 C max.; Screened cable, BNC, l 750 mm; On/off switch	0	1	0	0	0	0	1
Kit Física Experimental – Experimento de Millikan	experimento de Millikan, composto de um aparelho compacto para visualização interna com microscópio ocular permitindo uma observação clara (céu estrelado) da queda da gota de óleo e com baixa interferência com precisão, com os seguintes recursos: termo resistor para conexão com um multímetro para controle da temperatura da câmara e montado na base da placa / níveis de posição da câmara : com a ionização ligada introduz uma fonte de Tório para mudar a carga da queda e garantir a ionização da fonte para não afetar a queda / câmara de queda de gota de óleo minimiza a interferência da luz e correntes de ar externas / ocular – uma imagem em pé com um campo brilhante e ampliação de 30 X e anel de focalização / foco da retícula – o foco da retícula em separado permite ajuste preciso para facilitar a visualização do quadriculado de 0,5 mm e divisões de 0,1 mm	0	1	0	0	0	0	1
Kit Física Experimental – Experimento de Millikan	Dispositivo para observação externa do experimento de Millikan, compatível com o conjunto do experimento de Millikan, composto de microscópio de 28 mm VideoFlex, ampliação 50 1, resolução 500 linhas/tv, sensibilidade 1.5 lux, lente 8 mm, foco 0.64 cm. a infinito, haste 63.5 cm movimento livre, flexível, sistema tv NTSC Std., conectores RCA ou S vídeo, para visualização externa do experimento Millikan, com ajuste ocular, para conexão com TV / PC, com cabo de vídeo de 3,7 ft, fonte de força, adaptador de ocular,	0	1	0	0	0	0	1

	acompanha manual de montagem/instalação.							
Kit Física Experimental – Radiação do Corpo negro e Leis de Stefan Boltzman	Sistema completo para verificação das leis de Stefan Boltzman, em baixa e alta temperatura e lei do inverso do quadrado da distância composto de aparelho compacto de radiação térmica com cubo de Leslie equipado com lâmpada de 100 watt para aquecimento, sem necessidade de colocação de água aquecida, painel frontal para controle de temperaturas de até 120°C com termistor 100 Ω , tanque com 4 faces demonstrativas de alumínio com 6 mm espessura para manter temperatura constante nas faces branca, preta, fosca e polida para observações de radiações em diferentes superfícies, sensor detector de radiação pontual de qualquer objeto (lâmpada incandescente, luz solar, cubo de gelo etc.) sensibilidade com resposta espectral uniforme 0.6 a 30 μm , lâmpada incandescente de 12 VCC com temperatura de filamento de aproximadamente 3.000°C instalado em pedestal com pés de posicionamento e entrada para conexões elétricas, acompanha manual de montagem/instalação e roteiro básico de experimentos.	0	1	0	0	0	0	1

Kit Física Experimental – Experimento de h/e	Sistema completo para realização do experimento de h/e (constante de Planck) composto com os seguintes equipamentos : um conjunto de efeito fotoelétrico montado em uma base maciça com trilho de alinhamento das duas torres, com fita de posicionamento das torres, uma cabeça de foto diodo, uma fonte de força, um amplificador de corrente, faixa de medidas: 10 ⁻⁸ a 10/13 A, em seis intervalos display : 3/5 dígitos desvio do zero: $\leq \pm 0,2\%$ da faixa completa de leitura em 30 minutos no intervalo de 10/13 A (20 minutos depois aquecido), um jogo de filtros óticos centrais de : 365 nm, 405 nm, 436 nm, 546 nm, 577 nm, diâmetros de 2 mm, 4mm e 8mm, uma lâmpada de Mercúrio, especificação do tubo fotoelétrons: tensão de saída ajuste de Voltagem: -2 a 2 V e V 2-30 (duas faixa) no display de 3 ½ dígitos, estabilidade: $\bullet \leq 0,1\%$, Intervalo de resposta espectral: 300-700 nm ,sensibilidade mínima da catodo: $\geq 1\mu\text{A/Lm}$,anodo: Níquel anel, com cabos de alimentação para fonte de força, para alimentação do aparelho de efeito fotoelétrico, conector BNC para foto diodo, conexões elétricas com fios vermelho e preto, terminal pino banana, acompanha manual de montagem/instalação e roteiro básico de experimentos.	0	1	0	0	0	0	1

Kit Física Experimental – Espectrometria ótica (raias espectrais)	Sistema completo para realização de experimentos de espectrometria ótica(raias espectrais) composto com os seguintes equipamentos : um espectrômetro estudantil equipado com dois telescópios de alta qualidade e fácil manuseio e larga abertura ótica ocular de x15, com cruz graduada, com ajustagem do foco independente do nível e do alinhamento, janela de 32 mm de abertura ótica no colimador e nos telescópios, com luz e brilho de grande intensidade para formação da imagem, um colimador de precisão com larga abertura ótica de 6 mm distante da fenda para ajustes da janela, ajustagem do foco independente do nível de alinhamento, uma mesa giratória de grande flexibilidade de medidas, com giro manual para ajuste primário e parafuso especial para ajuste fino, fácil ajustagem de foco no colimador e no telescópio, um disco de 127 mm diâmetro com escala em graus gravada e completada com 2 escalas de Vernier para leitura precisa, resolução de 1 minuto do arco, montagem em base de madeira, uma torre de posicionamento/centralização do feixe de luz e fornecimento de força (115/220 VAC-50/60Hz) para montagem frontal, segura e antichoque, dos tubos espectrais, com dispositivo de corrente limitada para proteção do tubo, chave liga/desliga, um tubo espectral tipo palito, preenchido com gás Mercúrio, com 26 cm comprimento e fino capilar(filamento) centralizado de 10 cm comprimento	0	1	0	0	0	0	1

Kit Física Experimental – Tubo de difração de elétron	Composto de um canhão de elétrons, um cristal de grafite plano, e uma tela fluorescente. Tensão 127V; Tubo de difração de elétrons; Resistor de alto valor 10MΩ; encaixe com pino; plug conector, 2 peças; cabo de conexão 250mm vermelho; cabo de conexão 250mm azul; cabo de conexão 750mm vermelho; cabo de conexão 750mm amarelo; cabo de conexão 750mm azul; Unidade de alimentação de alta tensão 0-1kV e fonte de alimentação 0 a 600VDC	0	1	0	0	0	0	1
Kit Física Experimental – Experimento Velocidade da Luz	Light velocity measuring app; Screened cable, BNC, l 1500 mm; Oscilloscope, 20 MHz, 2 channels; Block, synthetic resin	0	1	0	0	0	0	1
Kit Física Experimental – Tubo de raio catódico (e/m)	Pair of Helmholtz coils: Number of turns: 130 on each coil Coil radius r: 150 mm Distance between the coils: 150 mm Max current Is through the coils: 2 A Holder: Dimensions: 26 cm x 42 cm x 40 cm Multi-core cable with plug for connection to the fine beam tube Connecting panel with circuit diagram and 4-mm sockets Weight: 2 kg Descrição do tubo Gas filling: hydrogen 1.33 x 10 ⁻⁵ bar Electrode system: indirectly heated oxide cathode, Wehnelt cylinder, conically shaped anode with semi-cylindrical screen Filament voltage and current: 6 V, 1 A approx. Anode voltage: 150 V DC to 300 V DC Wehnelt voltage: 10 V max. Deflection: pair of deflection plates for electrostatic deflection Connecting socket with nine pole pin-socket Deflection voltage: 50 V DC to 100 V DC Dimensions: Diameter: 17.5 cm Length: approx. 35 cm	0	1	0	0	0	0	1
Pêndulo de Torção	Constituído por um fio de determinado material, preso numa das extremidades, tendo suspenso na outra um corpo com uma determinada massa.	0	0	1	0	0	0	1

Kit Mecânico Multifuncional	Equipamento Móvel, que permite a realização de experiências básicas de Mecânica como: Lei de Hook, Lançamento Horizontal, Divisão de Forças, Empuxo, Efeitos da Aceleração da Gravidade.	0	0	1	0	0	0	1
Kit plano inclinado e queda livre	Equipamento para estudo de forças colineares e coplanares concorrentes, M.R.U. acelerado, força normal no plano e em rampa, força de atrito.	0	0	1	0	0	0	1
Kit para decomposição de forças	Kit para o estudo da composição de forças colineares, ortogonais, concorrentes.	0	0	0	0	1	0	1
Kit de Eletricidade Básica	Laboratório de Eletricidade Básica, Estudo da lei de Ohm; Estudo das Leis de Kirchhoff; Estudo de circuitos R-C e L-C; Lei de Faraday; Indução Mutua; Lei de Lenz; Construção de circuitos com Relé; Conversão do Galvanômetro em Voltímetro e Amperímetro; Transformadores.	0	0	1	0	0	0	1
Kit didático para eletricidade, magnetismo e eletromagnetismo.	Kit didático com fonte de alimentação estabilizada, regulada, voltímetro digital. Gerador de Van de Graaff	0	0	1	0	0	0	1
Observação								

Acervo por área do conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Apostila		0	10	10	10	10	10	50
Cartaz		0	10	10	10	10	10	50
Folder (confeção)		0	300	400	500	600	700	2.500
Manual da biblioteca (confeção)		0	300	400	500	600	700	2.500
Assinatura eletrônica		0	5	7	9	11	13	45
CD-ROM		9	50	50	50	50	50	259
Computador		8	6	2	2	2	2	22
DVD		2	100	25	25	25	25	202
E-book		0	100	25	25	25	25	200
Jornal		0	05	05	05	05	05	05
Livro		862	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	10.862
Norma		0	30	30	20	10	10	100
Obra de referência		1	50	20	20	20	20	131
Periódico		0	30	30	35	35	40	40

Revista		0	30	40	50	60	70	70
Vídeo		0	20	10	10	10	10	60
Mapas		0	10	10	1	1	1	23
Globo Terrestre		0	1	0	0	0	1	2
Tablets		0	30	0	0	10	10	50
TV 50"		0	1	0	0	0	0	1
Aparelho de DVD		0	1	0	0	0	0	1
Impressora Multifuncional		0	2	0	0	0	0	2
Impressora Braille		0	1	0	0	0	0	1
Linha Braille		0	1	0	0	0	0	1
Máquina Fusora		0	1	0	0	0	0	1
Scanner de Voz		0	1	0	0	0	0	1
Leitor Daisy (Braille)		0	1	0	0	0	0	1
Antena Antifurto		0	1	0	0	0	0	1
Desmagnetizador / magnetizador		0	1	0	0	0	0	1
Leitor de código de barras		0	3	0	0	0	1	4
Impressora térmica		0	2	0	0	0	0	2
Arquivo		0	2	0	0	0	0	2
PHL – licença		0	1	0	0	0	0	1
Scad – licença		0	1	0	0	0	0	1
Comut – licença		0	1	0	0	0	0	1
Mídia Show		0	1	0	0	0	0	1
Quadro de aviso (mural)		0	2	0	0	0	0	2
Observação								

9.21 **CAMPUS SALTO (SLT)**

Tabela XI – Infraestrutura física (atual)

	Situação Atual		Situação Prevista (acrécimo em m² por ano)					Total Previsto (m²)
	Qtde	Área (m²)	2014	2015	2016	2017	2018	2018
Área de Lazer	0			*	*	*	*	*
Auditório	1	133,40		*	*	*	*	*
Banheiros	12	214,80		*	*	*	*	*
Biblioteca	1	100,67		*	*	*	*	*
Instalações Administrativas	7	162,13		*	*	*	*	*
Laboratórios	12	667,90		*	*	*	*	*

Salas de Aula	8	406,40		*	*	*	*	*
Salas de Coordenação	1	38,80		*	*	*	*	*
Salas de Docentes	1	39,60		*	*	*	*	*
Anfiteatro	0			*	*	*	*	*
Salas de Pesquisa	0			*	*	*	*	*

***Observação:** Existe uma previsão de possível mudança de prédio para o prédio da Abadia em 2015. O imóvel possui um terreno com área total de 39.203,30 m², sendo, destes, 11.263,00 m² de área construída. Sendo assim, existe a possibilidade de ampliação de espaço e quantidade dos referidos itens, porém não temos distribuição correta da futura ampliação.

Infra-Estrutura Acadêmica

Equipamento	Especificação	Situação Atual	Situação Prevista					Total Previsto
		Qtde	2014	2015	2016	2017	2018	2018
Computadores	Servidores	4	0	*	*	*	*	*
	Pentium	335	0	*	*	*	*	*
Impressoras	Laser	8	0	*	*	*	*	*
Projetores	Projetor Multimídia	15	0	*	*	*	*	*
Petroprojetores	Petroprojetores	2	0	*	*	*	*	*
Televisores	TV 29" Tela Plana	3	0	*	*	*	*	*

***Observação:** Existe uma previsão de possível mudança de prédio para o prédio da Abadia em 2015. O imóvel possui um terreno com área total de 39.203,30 m², sendo, destes, 11.263,00 m² de área construída. Sendo assim, caso haja um aumento no número de salas e laboratórios, haverá, sim, a necessidade de novas aquisições (computadores e projetores), mas as quantidades só serão conhecidas de acordo com a distribuição da infraestrutura atual no novo prédio.

Tabela XII – Laboratórios de Informática (atual)

***Observação (PARA TODAS AS TABELAS ABAIXO):** Existe uma previsão de possível mudança de prédio para o prédio da Abadia em 2015. O imóvel possui um terreno com área total de 39.203,30 m², sendo, destes, 11.263,00 m² de área construída. Sendo assim, caso haja um aumento no número de salas e laboratórios haverá, sim, a necessidade de novas aquisições (computadores e projetores), mas as quantidades só serão conhecidas de acordo com a distribuição da infraestrutura atual no novo prédio.

Laboratório de Mecânica

Equipamento	Especificação	Atua l	Situação Prevista					Tota l
		Qtde	201 4	201 5	201 6	201 7	201 8	2018
Pêndulo de Torção	Constituído por um fio de determinado material, preso numa das extremidades, tendo suspenso na outra um corpo com uma determinada massa.	4						4

Kit Mecânico Multifuncional I	Equipamento Móvel, que permite através da utilização de Roldanas, Molas, Empuxômetro, Pinças, Suporte de Tubos de Ensaio etc. a realização de experiências básicas de Mecânica como: Lei de Hook, Lançamento Horizontal, Divisão de Forças, Empuxo, Balança, Efeitos da Aceleração da Gravidade.	4						4
Kit Plano Inclinado e Queda livre	Equipamento Móvel para estudo de forças colineares e coplanares concorrentes, M.R.U. acelerado, força normal no plano e em rampa, força de atrito.	2						2
KIT de Decomposição de Forças	Kit para o estudo da composição e decomposição de forças colineares, ortogonais, concorrentes.	4						4

Laboratório de Eletricidade

		Atual	Situação Prevista					Total
Equipamento	Especificação	Qtde	2014	2015	2016	2017	2018	2018
Laboratório de Eletricidade Básica	Laboratório de Eletricidade Básica – Estudo da lei de Ohm; Estudo das Leis de Kirchoff; Estudo de circuitos R-C e L-C; Características de um Diodo Semicondutor; Características de um Transistor; Lei de Faraday; Indução Mutua; Lei de Lenz; Construção de circuitos com Relé; Conversão do Galvanômetro em Voltímetro e Amperímetro; Transformadores.	1						

Conjunto didático com gabinete para eletricidade, magnetismo e eletromagnetismo.	Fonte de alimentação com carenagem em aço, 130mm x 215mm x 250 mm, estabilizada, regulada, voltímetro digital, precisão de 0,1 VCC, ajustes da tensão no mínimo entre os intervalos de 0 a 14 Vcc e 14Vcc a 25 Vcc; Icc max 5 A; proteção eletrônica contra curto; Pelo menos 03 multímetros digitais. Pelo menos 05 conexões PT com pino de pressão para derivação; pelo menos 05 conexões de fios VM com pino de pressão para derivação, ímã NdFeB com prolongamento. Gerador de Van de Graaff com painel de controles, motor protegido dentro da base, sapatas niveladoras isolantes, esfera sem emendas de diâmetro mínimo de 250 mm com possibilidade de regulagem de correia; palhetas inoxidáveis com pegador.	1						
Sistema de Treinamento em Eletrônica de Potência	Sistema de Treinamento em Eletrônica de Potência (Unidade Main Frame com Protoboard de 1685 pontos)	1						

MATERIAIS EM ESPERA DE ESPAÇO PARA:

- Laboratório de Química – Biologia – Meio ambiente

Equipamento	Especificação	Situação Atual	Situação Prevista					Total Previsto
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2018
Conjunto de Vidradrias		1						1
Balança Analítica		1						1
Esqueleto Humano		1						1
Conjunto de Lâminas Preparadas		1						1
10 Microscópio Monocular		1						1
Medidores de PH		1						1

Oficina Mecânica – Máquinas Operacionais, Metrologia, Ajustagem e Solda

Equipamento	Especificação	Situação Atual	Situação Prevista					Total Previsto
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2018
Fresadoras		3						3
Furadeira de Bancada		1						1
Centro de Usinagem CM105	Peso 450 Kg Alimentação elétrica 220V/1F/60Hz Dimensões 1.135 x 1.100 x 800 mm Proteção IP 54 Vazão 80LPM	1						1
Torno CNC CT105	Peso 450 Kg Dimensões 1.135x1.100x1.030 mm Alimentação elétrica 220V/1F/60Hz Proteção IP54 Vazão pneumática 80LPM	1						1

KIT Instrumentos de Medição Manual	Kit Composto de: 01 – Micrômetro Externo (103-104) com capacidade de 0-25 mm 01 – Paquímetro com revestimento de titânio (530-104B-10) com capacidade de 0-150 mm/6	20						20
Kit Instrumentos de Comparação	Kit Composto de: 01 – Suporte Magnético (7010SN) com encaixe Ø 4,5-8 mm ou 3/8" 01 – Relógio Comparador (2046S) com capacidade de 10 mm	15						15
Paquímetro Didático	Fabricado em madeira com comprimento total de 2.200mm, consistindo em uma ampliação do paquímetro de 150 mm/6" com nônio de 0,05 mm, 1/128" e 0,02mm	1						1
Máquina de Ensaio de tração e compressão	Sensores da máquina medem a força de carga aplicada pelo aríete. Um indicador mostra em tempo real a força e armazena o pico de força. Um indicador de deslocamento mostra as medidas e exibe o movimento vertical da plataforma de carga ou de parte da estrutura em ensaio. Distância máxima entre placas de compressão: 220 mm A máquina deverá possuir todos os acessórios necessários aos ensaios. Os softwares de controle e cálculo devem ser em Português.	1						1
Máquina de solda MIG	Fonte de Solda MIG com alimentador de arame embutido modelo, com as seguintes características: Ciclo de trabalho de 135 A 22,5 V @ 30%;Peso: 36,5 kg, Carrinho acoplado; Tracionador com 02 roldanas; Faixa de Corrente de 30 a 180 A; Faixa de regulação do arame de 1,0 a 11,7 m/min.; Monofásica 220 V	4						4
Máquina de solda para eletrodo revestido e TIG	Fonte Inversora para soldagem Eletrodo Revestido e TIG Características: Eletrodo até 5,00mm – saída de 5 a 250 A. 18,6 Kg – 280 A @ 35% do F.T. 220/380/440 Volts – 14,6 kVA	4						4
Torno Universal	Barramento 2m	3						3
Torno Universal	Barramento 1m	3						3

Laboratório de CIM – Robótica

Equipamento	Especificação	Situação Atual		Situação Prevista					Total Previsto
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2018	
Robô giratório		1							1
Esteira linear		1							1
Esteira giratória		1							1
Sistema Didático de Treinamento em CLP		5							1
Kit de Mecatrônica	Sistema modular para aprendizagem em pneumática e técnicas de controle. Pode-se ligar a um CLP. As unidades podem ser interligadas, de modo a simular uma célula flexível de manufatura.	1							1

Gravador Engraver CNC	Máquina CNC de três eixos para gravação e PCB, adequada para todos os níveis de educação e treinamento. Dotada de tecnologia de cabeçote flutuante, permitindo a gravação em superfícies irregulares. Software operacional que incorpora a facilidade de importar arquivos Gerber ou DXF. O PCB Engraver é a ferramenta ideal para usinar e gravar uma ampla gama de materiais resistentes incluindo placas de cobre, plástico e acrílico.	1						1
VR CIM	Sistema que é uma réplica exata e completa de um sistema CIM industrial. Os mundos virtuais do software mostram todos os elementos que compõem o sistema CIM da DENFORD, muitos deles são encontrados em Sistema que é uma réplica exata e completa de um sistema CIM industrial. Os mundos virtuais do software mostram todos os elementos que compõem o sistema CIM da DENFORD, muitos deles são encontrados em AGV (Veículo Guiado Automaticamente) e Sistema de Visão. O VR CIM. O VR CIM da DENFORD possibilita uma introdução de baixo custo para uma manufatura integrada por PC.	1						1
VR Robot	Este é um software que permite a criação e o teste de controles de um robô através de um editor fácil de utilizar. Permite a programação em modo off-line para depois carregar o programa em um robô real. O software VR Robot da Denford é baseado no robô R. Este software tem a vantagem de levar para dentro da sala de aula o robô e todos os seus acessórios por uma fração do custo do produto industrial real e com a segurança necessária para um bom aprendizado.	1						1

Laboratório de Mecânica dos Fluidos – Hidráulica – Pneumática – Fenômenos de Transporte

Equipamento	Especificação	Situação Atual		Situação Prevista					Total Previsto
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2018	
Bancada de Hidráulica e Eletro hidráulica		3							3
Grupo de Acionamento Hidráulico		3							3
Conjunto de Componentes Hidráulicos		1							1
Conjunto Complementar de Componentes Eletro-hidráulicos		1							1
Equipamento de Treinamento de Sistema pneumático		3							3

Servomecanismo de Controle Hidropneumático		1						1
Laboratório de Hidráulica	Bancada com bomba elétrica injetando fluido em uma tubulação, que, por intermédio de abertura e fechamento de registros permite obterem-se várias diferenças de pressões; pressões passíveis de serem lidas em tomadores de pressão (pontos espalhados pelo sistema). A bancada deve possuir também no mínimo: a) uma placa de orifício calibrada, b) um pitot, c) um Tubo Venturi. O sistema permite realizar experiências baseadas nas teorias de: Stevin, Reynolds, Bernouille, Torricelli e outros desenvolvimentos da mecânica dos fluidos e da área de controle de processos e Instrumentação Industrial.	1						1

Laboratório de Processos – Instrumentação

	Situação Atual		Situação Prevista					Total Previsto
Equipamento	Especificação	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2018
Sistema de treinamento em controle de processos		1						1
Conjunto Didático para Automação		1						1
Paquímetros digitais		10						10
Micrômetros		2						2
Compressor de Ar de 74 l/min		1						1
Controlador eletrônico de Temperatura		1						1
Software de configuração Hart para Interface Hart-USB		1						1
Equipamento didático para treinamento em controle de processos industriais	Equipamento didático para treinamento em controle de processos industriais. Este equipamento ensina o estudante a detectar e fazer diagnósticos de falhas em um processo industrial.	1						1
Equipamento didático para treinamento no controle de nível e de fluxo de um processo	Equipamento didático para treinamento no controle de nível e de fluxo de um processo. Utiliza a água como fluido. Possui o software Discovery	1						1
Equipamento didático para treinamento no controle de temperatura de um processo	Equipamento didático para treinamento no controle de temperatura de um processo. Utiliza a água como fluido. Possui software Discovery	1						1
TK2942	Equipamento didático para treinamento em Transdutores, o qual emprega 16 transdutores de aplicação comum na indústria. Permite 29 experimentos diferentes.	1						1

Laboratório de Eletrônica Digital – CLP

Equipamento	Especificação	Situação Atual	Situação Prevista					Total Previsto
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2018
Osciloscópios analógicos de 100 Mhz		5						5
Gerador de funções MFG-4202		6						6
Apagador de EPROM ME - 121		1						1
Módulo Didático em Lógica Digital Programada		5						5
Sistema Didático de Treinamento em Eletrônica Digital		5						5
Programador e Testador Universal de EPROM e Microcontroladores		9						9
Módulo didático para controle de velocidade de motor de CA	Módulo de controle de velocidade de motor elétrico operando em corrente alternada (inversor). Permite o estudo da operação de um cartão industrial para um inversor de frequência trabalhando no princípio da sintetização de uma onda senoidal por modulação da largura de pulso. A referência de velocidade poderá ser ajustada manualmente através de potenciômetro ou externamente através de um variador de tensão de 0 a 5V. Uma chave comutadora permite a reversão da rotação. A carga aplicada ao motor poderá ser alterada através de freio eletromagnético. O módulo poderá ser conectado a um cartão analógico para enviar ao computador as seguintes informações: sinal analógico da velocidade, corrente de frenagem e frequência de alimentação.	1						1

Diretoria

Equipamento	Especificação	Situação Atual	Situação Prevista					Total Previsto
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2018
Sistema de Videoconferência		1						1

MATERIAL EM ESPERA DE ESPAÇO PARA:

- Laboratório de Gestão

Equipamento	Especificação	Situação Atual	Situação Prevista					Total Previsto
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2018
Impressora 3D		1						1

Acervo por área do conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde. unid.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Livros	Física	36	200	150	100	100	100	686
	Mecânica	152						
	Informática	303	200	200	200	200	200	1.303
	Eletricidade	59						
	Administração	158						
	Direito	20						
	Matemática	75	200	200	200	200	200	1.075
	Obras de Referência	15	30	30	30	30	30	165
	Saúde	16						
	Geografia	8	150	120	120	120	120	638
	Agricultura	1						
	Letras	398	400	400	400	400	400	2.398
	História	62	150	120	120	120	120	692
	Educação	70	100	200	400	400	400	1.570
	Ciências	47	200	200	200	200	200	1.047
	Generalidades	16						
	Filosofia	1	200	200	200	200	200	1.001
	Economia	1						
	Ciência Social	4	150	120	120	120	120	634
Assinatura eletrônica								
CD-ROM								
Computador								
DVD								
E-book			1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	5.000
Jornal								
Apostila								
Norma								
Obra de referência								
Periódico								
Revista								
Vídeo								

11.20.3 – Acervo por Área do Conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Livro	Física	36						
	Mecânica	152						

	Informática	303						
	Eleticidade	59						
	Administração	158						
	Direito	20						
	Matemática	75						
	Obras de Referência	15						
	Saúde	16						
	Geografia	8						
	Agricultura	1						
	Letras	398						
	História	62						
	Educação	70						
	Ciências	47						
	Generalidades	16						
	Filosofia	1						
	Economia	1						
	Ciência Social	4						
Observação								

9.22 CAMPUS SÃO CARLOS (SCL)

Infraestrutura Física

Item		Situação atual - 2013 (m²)	Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1		52,6	0	0	0	0	52,6
Almoxarifado da oficina	1		24,0	0	0	0	0	24,0
Auditório	1		96,3	0	0	0	0	96,3
Banheiro	14		385,0	0	0	0	22	407,0
Biblioteca	1		155,3	0	0	0	300	455,3
Cantina	1		34,1	0	0	0	0	34,1
Coord. info e pesquisa	1		18,6	0	0	0	0	18,6
Copa/cozinha	2		59,2	0	0	0	0	59,2
Depósito de materiais	1		11,0	0	0	0	0	11,0
Estacionamento	1		1188,0	0	0	0	0	1188,0
Instalação administrativa	11		258,2	0	0	0	0	258,2
Laboratório de eletrônica/eleticidade	2		139,7	0	0	0	0	139,7
Laboratório de informática	7		463,2	0	0	0	230	693,2
Laboratório de mecânica/automação	1		281,8	0	0	0	0	281,8
Pátio	1		405,7	0	0	0	0	405,7
Refeitório	1		93,8	0	0	0	0	93,8

Sala de aula	7		535,6	0	0	0	0	535,6
Sala de coordenação	2		35,8	0	0	0	0	35,8
Sala de docentes	11		200,2	0	0	0	300	500,2
Sala de manutenção	1		30,1	0	0	0	0	30,1
Sala de pesquisa	3		36,6	0	0	0	0	36,1
Sala do centro acadêmico	1		20,5	0	0	0	0	20,5
Observação								

Infraestrutura Acadêmica

Laboratório de Informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		210	80	80	40	40	40	490
Lousa eletrônica		1	4	10	0	0	0	15
Notebook		5	2	2	2	2	2	15
Patch panel		0	14	10	0	0	0	24
Projeto multimídia		6	15	3	0	3	3	30
Rack		0	7	2	0	0	0	9
Rede		0	1	0	0	0	0	1
Roteador		2	10	2	0	2	0	16
Scanner		0	0	5	0	0	0	5
Servidor		0	1	2	0	0	0	3
Switch		0	14	4	4	0	0	22
Observação	As informações constantes nesta tabela incluem somente os equipamentos efetivamente utilizados em laboratórios de ensino no <i>Campus</i> São Carlos do IFSP. Equipamentos de uso administrativo não foram considerados na contabilização.							

Laboratório de Fabricação Mecânica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Torno mecânico universal de 500mm			6	0	0	0	0	6
Retífica cilíndrica universal			1	0	0	0	0	1
Retífica plana			1	0	0	0	0	1
Armário industrial para oficinas			1	1	0	0	0	2
Bancada profissional de fundição			1	1	0	0	0	2
Cabine de solda equipada com acessórios			7	0	0	0	0	7
Máquina de solda inversor para corte a plasma			7	0	0	0	0	7
Máquina de solda inversor para solda tig			1	1	0	0	0	2
Máquina de solda mig/mag– demais especificações termo de referência			7	0	0	0	0	7

Estufa para eletrodo			7	0	0	0	0	7
Máquina de cortar metal			2	0	0	0	0	2
Conjunto de solda oxiacetileno ppu			2	0	0	0	0	2
Morsa giratória inclinável 90 graus			2	0	0	0	0	2
Barra de alumínio 6351 t6 redondo 1/2" x 3000mm			10	4	2	2	2	20
Barra de alumínio 6351 t6 redondo 1" x 3000mm			10	4	2	2	2	20
Tarugo de latão redondo 1" x 3000mm			2	2	2	2	2	10
Tarugo de latão redondo 2" x 3000mm			2	2	2	2	2	10
Tarugo de bronze 1/2" x 500 mm			6	2	2	2	2	14
Tarugo de bronze 1" x 500 mm			6	2	2	2	2	14
Afiadora universal de ferramentas			1	1	0	0	0	2
Retificador rebolos diamante			6	4	2	0	0	12
Caixa plástica ferramentas 15 "			20	0	0	0	0	20
Desandador universal para machos m6 – m16			20	0	0	0	0	20
Desandador universal para machos m2 – m6			20	0	0	0	0	20
Porta cossinete 30 x 11			20	0	0	0	0	20
Porta cossinete 20 x 5			20	0	0	0	0	20
Fresadora ferramenteira			1	1	0	0	0	2
Furadeira fresadora			5	0	0	0	0	5
Base magnética universal para relógio comparador e apalpador			5	5	0	0	0	10
Relógio comparador de diâmetros internos, 35mm a 50mm (súbito)			6	0	0	0	0	6
Bancada de ajustagem industrial			10	4	0	0	0	14
Armário industrial porta ferramentas e cones bt			1	1	0	0	0	2
Armário industrial para dispositivos mecânicos			1	1	0	0	0	2
Armário industrial com porta tipo coluna para rebolos			1	1	0	0	0	2
Observação								

Laboratório de Eletricidade

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Fonte de alimentação			2	2	2	2	2	10
Gerador de funções			2	2	2	0	0	6
Observação								

Laboratório de Idiomas

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		0	1	0	0	0	0	1

Impressora		0	1	0	0	0	0	1
Lousa eletrônica		0	1	0	0	0	0	1
Notebook		0	1	20	0	0	0	21
Projetor multimídia		0	1	1	0	0	0	2
Roteador		0	1	1	0	0	0	2
Scanner		0	0	3	0	0	0	3
Servidor		0	0	1	0	0	0	1
Equipamento de áudio		0	2	0	0	0	0	2
Microfone		0	2	0	0	0	0	2
Filmadora		0	2	0	0	0	0	2
Observação	As informações constantes nesta tabela incluem somente os equipamentos efetivamente utilizados no laboratório de idiomas.							

Laboratório de Física/Metrologia

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Microscópio binocular tipo 1			6	0	0	0	0	6
Estereomicroscópio binocular			6	0	0	0	0	6
Microscópio trinocular com ótica infinita			6	0	0	0	0	6
Sistema de treinamento em robótica e automação incluindo unidade de ensaio robótico;			1	0	0	0	0	1
Kit de física			1	1	0	0	0	2
Aparelho de medição tridimensional			1		0	0	0	1
Projetor de perfil tipo 2			1	1	0	0	0	2
Braço articulado para medição tridimensional com escâner.			1	0	0	0	0	1
Medidor de erro de forma cilíndrico circular e de posição			1	0	0	0	0	1
Track laser – sistema rastreador a laser			1	0	0	0	0	1
Apalpador para centro de usinagem			1	0	0	0	0	1
Quarto eixo para centro de usinagem cnc	Quarto eixo para centro de usinagem cnc		1	0	0	0	0	1
Micrômetro 0-25mm	Micrômetro 0-25 mm resolução 0,001		4	4	2	2	0	12
Micrômetro 25 – 50mm	Micrômetro 25 – 50mm resolução 0,001		4	4	2	2	0	12
Micrômetro interno contatos 0 – 25mm	Micrômetro 0-25mm resolução 0,001		2	2	2	2	2	10
Micrômetro interno contatos 25 – 50mm	Micrômetro 0-25mm resolução 0,002		2	2	2	2	0	10
Microscópio binocular tipo 1			6	0	0	0	0	6
Observação								

Laboratório de Célula

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Armário industrial para almoxarifado de			1	1	0	0	0	2

ferramentas e dispositivos								
Armário industrial para tornearia e fresamento			1	1	0	0	0	2
Bancada profissional de manutenção			1	1	0	0	0	2
Compressor de ar			1	1	0	0	0	2
Carrinho com ferramentas			6	4	0	0	0	10
Tacômetro foto contato digital			1	0	0	0	0	1
Moto esmeril 1/2 hp			4	2	0	0	0	6
Torno de bancada fixo tipo morça nº 6			4	2	0	0	0	6
Torno bancada para uso em furadeira de bancada, tamanho 2			2	2	0	0	0	4
Prensa manual 30 ton			2	0	0	0	0	2
Carregador de bateria 50a			1	1	0	0	0	2
Talha manual 2 ton com corrente			2	2	0	0	0	4
Encolhedor de molas hidráulicas 4 ton			4	2	0	0	0	6
Serra fita horizontal p/ metal 1cv – 110/220v			2	1	0	0	0	3
Esticador puxador hidráulico 10 ton			4	2	0	0	0	6
Lixadeira combinada com bancada 110v 220 v			1	1	0	0	0	2
Cavelete de apoio 3 ton			20	10	0	0	0	30
Suporte para sustentação de motores			2	2	0	0	0	4
Macaco hidráulico tipo garrafa 10 ton			4	2	0	0	0	6
Guincho hidráulico com prolongar 2 ton			1	1	0	0	0	2
Caneta gravadora			2	0	0	0	0	2
Chave de roda impacto pneumática 1/2"			2	2	0	0	0	4
Macaco hidráulico tipo unha 10 ton			2	2	0	0	0	4
Macaco hidráulico tipo jacaré 2 ton			2	2	0	0	0	0
Carrinho de ferramentas para oficina 3 bandejas			6	4	0	0	0	10
Empilhadeira manual hidráulica elevação 1,60m 1000kg			1	0	0	0	0	1
Mangueira ar espiral 1/4			10	6	4	0	0	20
Mangueira ar 300 psi 5/16 metro			100	50	50	0	0	200
Grampo sargento fixação rápida 300 mm			20	10	10	0	0	40
Chapa de alumínio, tipo liga 2024 t3, com dimensões aproximadas 1500x4000 e espessura de 0,8mm ou 1,6mm ou 2mm			20	10	10	10	10	60
Chapa de alumínio 2000 x 1000 mm 1 mm			10	10	10	10	10	50
Chapa de alumínio 2000 x 1000 mm 1,5 mm			10	10	10	10	10	50
Chapa de alumínio 2000 x 1000 mm 2 mm			10	10	10	10	10	50
Placa madeira, tipo mdf, comprimento 2,75, largura 1,83, espessura 18			6	4	2	0	0	12

Placa madeira, tipo mdf, comprimento 2,75, largura 1,83, espessura 15, acabamento superficial revestimento em laminado melamínico, cor branca, características adicionais revestido em duas faces, sem bordas			6	4	2	0	0	12
Placa madeira, tipo mdf, comprimento 2,75, largura 1,85, espessura 25, características adicionais cru			6	4	2	0	0	12
Óleo anti corrosivo desengripante			20	4	4	4	4	36
Macaco hidráulico para aeronaves			6	0	0	0	0	6
Calandra pirâmide motorizada			1	0	0	0	0	1
Máquina dobradeira (viradeira) de chapas			1	2	0	0	0	2
Guilhotina			1	1	0	0	0	2
Compressor de ar portátil 50 litros 220v			1	1	0	0	0	2
Compressor de ar industrial tipo parafuso com secadora integrado			1	0	0	0	0	1
Lixadeira pneumática roto orbital			6	0	0	0	0	6
Esmerilhadeira pneumática angular			6	0	0	0	0	6
Martelete pneumático hexagonal			20	0	0	0	0	20
Retífica pneumática curta			10	0	0	0	0	10
Rebitador pneumático			20	0	0	0	0	20
Escada plataforma trepadeira. 1 a 3 degraus			4	0	0	0	0	4
Escada plataforma trepadeira. 4 a 6 degraus			2	0	0	0	0	2
Escada plataforma trepadeira. 6 a 9 degraus			1	0	0	0	0	1
Máquina de lavar peças			2	0	0	0	0	2
Micro Retífica com maleta e acessórios			2	0	0	0	0	2
Soprador térmico com acessórios e maleta 220v			2	2	0	0	0	4
Furadeira pneumática reta 3/8"			20	0	0	0	0	20
Esmerilhadeira angular 4.1/2"			2	0	0	0	0	2
Martelete pneumático 150 mm			4	4	2	0	0	10
Serra de corte metal pneumática			2	2	2	2	2	10
Braçadeira cleco 1/8			100	50	50	50	50	400
Braçadeira cleco 5/32			100	50	50	50	50	400
Braçadeira cleco 3/16			100	50	50	50	50	400
Braçadeira cleco 1/4			100	50	50	50	50	400
Alicate cleco			20	6	4	4	4	38
Alicate freio 6 "			10	5	5	5	5	30
Alargador 10mm			2	2	2	2	2	10
Alargador 12mm			2	2	2	2	2	10
Alargador 4,0 mm			2	2	2	2	2	10

Alargador 5,0mm			2	2	2	2	2	10
Alargador 6,0mm			2	2	2	2	2	10
Alargador 8,0 mm			2	2	2	2	2	10
Alicate bico curvo 45°			1	1	1	1	1	5
Alicate bico meia cana longo			1	1	1	1	1	5
Alicate corte diagonal 6 "			1	1	1	1	1	5
Alicate descascar fio			1	1	1	1	1	5
Bedame			5	5	5	5	5	25
Bits 3/8 x 4 pol			5	5	5	5	5	25
Bits 3/8 x 4 pol			5	5	5	5	5	25
Bits 5/16 x 3 pol			5	5	5	5	5	25
Broca 1/6 mm x 4mm			5	5	5	5	5	25
Broca 1/8 x 5/16 pol			5	5	5	5	5	25
Broca 2,5mm x 6,3 mm			5	5	5	5	5	25
Broca 3,15mm x 8,0mm			5	5	5	5	5	25
Cabo para limas 4 a 6 "			10	5	5	5	5	30
Chave ajustável 6"			1	1	1	1	1	5
Chave hexagonal longa 6mm			1	1	1	1	1	5
Chave hexagonal longa 10mm			1	1	1	1	1	5
Chave hexagonal 16mm			1	1	1	1	1	5
Chave hexagonal longa 1,5mm			1	1	1	1	1	5
Chave hexagonal longa 11mm			1	1	1	1	1	5
Chave hexagonal longa 14mm			1	1	1	1	1	5
Chave hexagonal longa 3mm			1	1	1	1	1	5
Chave hexagonal longa 4mm			1	1	1	1	1	5
Chave hexagonal longa 5mm			1	1	1	1	1	5
Chave hexagonal longa 9mm			1	1	1	1	1	5
Compasso abert. 155mm			2	2	2	2	2	10
Compasso abert. 210mm			2	2	2	2	2	10
Fresa topo 12mm			2	2	2	2	2	10
Fresa topo 25 mm			1	1	1	1	1	5
Fresa topo 3,0mm			1	1	1	1	1	5
Fresa topo 4,0mm			1	1	1	1	1	5
Jogo de broca pol			2	2	2	2	2	10
Jogo de macho 8 x 1,25			2	2	2	2	2	10
Jogo de macho 12x1,75			2	2	2	2	2	10
Jogo de macho 14x2			2	2	2	2	2	10
Jogo de macho 16x2			2	2	2	2	2	10
Jogo de macho 2,5 x 0,45			2	2	2	2	2	10
Jogo de macho 24x2			1	1	1	1	1	5

Jogo de macho 4 x 0,7			1	1	1	1	1	5
Jogo de macho 5 x 0,8			1	1	1	1	1	5
Jogo de macho 6 x 1,0			1	1	1	1	1	5
Jogo de macho m10			1	1	1	1	1	5
Jogo de macho m3x0,5			1	1	1	1	1	5
Lima chata 10 pol.			2	2	2	2	2	10
Lima chata 6 pol.			2	2	2	2	2	10
Lima chata 8 pol.			2	2	2	2	2	10
Lima meia cana 10 pol.			2	2	2	2	2	10
Macho máquina 10x1,5			2	1	1	1	1	5
Macho máquina 14x2			2	1	1	1	1	5
Macho máquina 16x2			2	1	1	1	1	5
Macho máquina 20x1,5			1	1	1	1	1	5
Macho máquina 24x2			1	1	1	1	1	5
Máscara descartável			50	50	50	50	50	250
Óculos de proteção			20	20	20	20	20	100
Pastilha sekn			2	2	2	2	2	10
Porta bedames 5. 8"			10	2	2	2	2	18
Eletrodo 3,25 mm 6013	Eletrodo para solda 3,25 mm 6013 20 kg		20	20	20	20	20	100
Eletrodo 3,25 mm 7018 15 kg	Eletrodo para solda 3,25 mm 7018 15 kg		15	15	15	15	15	75
Vareta de solda metal	Vareta de solda oxiacetileno de metal kg		2	2	2	2	2	10
Vareta de solda de alumínio			2	2	2	2	2	10
Rolo de arame solda mig mag			2	2	2	2	2	10
Carga cilindro gás oxigênio	Carga para cilindro gás oxigênio solda ppu		1	1	1	1	1	5
Carga cilindro gás acetileno			1	1	1	1	1	5
Carga cilindro de argônio	Carga cilindro de argônio para solda tig / mig		1	1	1	1	1	5
Torquímetro			4	4	2	2	2	14
Rolo arame de freio			2	2	2	2	2	10
Observação								

Laboratório de Eletrônica

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Placa de ensino eletrônica fpga			1	1	0	0	0	2
Megômetro digital portátil			6	0	0	0	0	6
Terrômetro			1	0	0	0	0	1
Luxímetro digital			1	0	0	0	0	1
Termômetro infravermelho			2	1	0	0	0	3
Observação								

Laboratório de Elétrica de Motores

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Testador de magnetos	Testador de magnetos de aeronaves		2	2	0	0	0	4
Observação								

11.21.2.9 – Laboratório de Aerodinâmica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Túnel de vento aerodinâmico			1	0	0	0	0	1
Observação								

11.21.2.10 – Laboratório de Sistemas Pneumáticos, Pressurização e Ar-condicionado

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Filtro regulador e lubrificador 1/4"	Filtro regulador e lubrificador 1/4" para lubrificação de linha de ar		6	4	0	0	0	10
Bomba de vácuo			2	0	0	0	0	2
Observação								

Laboratório de Aviônica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancada de teste em aviônicos			1	0	0	0	0	1
Observação								

Laboratório de Motores e Turbina

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Kit de ferramentas dedicadas para motor alternativo			2	0	0	0	0	2
Observação								

Laboratório de Ensaios Não Destrutivos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Aparelho de detecção de falhas por ultrassom phased array (aparelho de mesa)			1	0	0	0	0	1
Equipamento para medição de dilatação térmica de materiais			1	0	0	0	0	1
Máquina de ensaio de torção			1	0	0	0	0	1
Pendulo de impacto polímero			1	0	0	0	0	1
Videoscópio de campo			1	0	0	0	0	1

Videoscópio de mesa			1	0	0	0	0	1
Aparelho de detecção de falhas por ultrassom phased array (aparelho de mesa)			1	0	0	0	0	1
Observação								

Laboratório de Tratamento Térmico e Processamento de Materiais

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Agitador mecânico de haste, volume ajustável até 10 litros			1	0	0	0	0	1
Agitador mecânico de haste, volume ajustável até 20 litros			1	0	0	0	0	1
Balança semianalítica com capacidade de 4100 a 5000 gramas, precisão de 0,01gramas			1	0	0	0	0	1
Balança semi analítica com capacidade de 3000 a 3500 gramas, precisão de 0,01gramas			1	0	0	0	0	1
Analizador térmico diferencial simultâneo			1	0	0	0	0	1
Equipamento de difusividade e condutividade térmica			1	0	0	0	0	1
Equipamento para medição de dilatação térmica de materiais			1	0	0	0	0	1
Estufa de secagem e esterilização, 150 litros			1	0	0	0	0	1
Forno de laboratório 1700°C			1	0	0	0	0	1
Forno de laboratório 1700°C			1	0	0	0	0	1
Freezer para temperaturas de -45°C			1	0	0	0	0	1
Máquina de corte com água			1	0	0	0	0	1
Máquina universal de ensaios mecânicos			1	0	0	0	0	1
Máquina de ensaio de fadiga			1	0	0	0	0	1
Pendulo de impacto metal			1	0	0	0	0	1
Máquina de ensaio de torção			1	0	0	0	0	1
Batedeira planetária 5 a 6 litros			1	0	0	0	0	1
Batedeira planetária 12 litros			1	0	0	0	0	1
Moinho de bolas			1	0	0	0	0	1
Mesa eletromagnética vibratória			1	0	0	0	0	1
Autoclave materiais compósitos			1	0	0	0	0	1
Observação								

Laboratório de Ensaios Destrutivos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Microdurômetro	Modelo HXD–1000 TM		1	0	0	0	0	1
Durômetro	Durômetro de bancada digital		1	0	0	0	0	1

Pêndulo de impacto	Pêndulo de impacto analógico		1	0	0	0	0	1
Dinamômetro digital portátil	Dinamômetro digital portátil SH-1K		1	0	0	0	0	1
Aparelho para ensaios de envelhecimento de materiais	Modelo UVCON-2000		1	0	0	0	0	1
Durômetro Shore			2	0	0	0	0	2
Pêndulo de Impacto Izold			1	0	0	0	0	1
Observação								

Laboratório de Sistemas Hidráulicos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Sistema de Treinamento em fluidos hidráulicos aeronáuticos			1	0	0	0	0	1
Unidade de Treinamento em Hidráulica (slimline)			4	0	0	0	0	4
Grupo de Acionamento Hidráulico			1	0	0	0	0	1
Conjunto de Componentes Hidráulicos (TP 500)			8	0	0	0	0	8
Conjunto de Componentes Hidráulicos	Eletro-Hidráulica (TP 600/500)		8	0	0	0	0	8
Observação								

Laboratório de Freios e Trem de Pouso

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Sistema de Treinamento em Trem de Pouso	Contendo: sistemas de engrenagens do trem de pouso.		1	0	0	0	0	1
Sistema de Treinamento em Freios	Com reservatório integrado e painel de treinamento.		1	0	0	0	0	1
Bancada	Bancada para teste de componente		3	0	0	0	0	3
Observação								

Laboratório de Metalografia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Cortadeira de amostras metalográficas			1	0	0	0	0	1
Politriz – lixadeira motorizada			3	0	0	0	0	3
Microscópios metalúrgicos modelo			3	0	0	0	0	3
Observação								

Acervo por Área do Conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Apostila	Informática	0	0	0	0	0	0	0
	Aeronaves	0	0	0	0	0	0	0

	Gestão	0	0	0	0	0	0	0
CD-ROM / DVD / Vídeo	Informática	266	0	0	0	0	0	266
	Aeronaves	0	0	0	0	0	0	0
	Gestão	0	0	0	0	0	0	0
	Outros	50	2	2	2	2	2	60
E-book	Informática	0	0	0	0	0	0	0
	Aeronaves	0	0	0	0	0	0	0
	Gestão	0	0	0	0	0	0	0
Livro	Informática	1.194	422	1.000	1.000	0	0	3.616
	Aeronaves	597	804	0	700	700	700	3.501
	Gestão	696	537	0	200	200	200	1.833
	Outros	894	50	50	50	50	0	1.094
Norma	Informática	0	0	Acesso ABNT Coleção	0	0	0	3 + Acesso ABNT Coleção
	Aeronaves	0	0		0	0	0	
	Gestão	0	3		0	0	0	
Revista / Periódico	Informática	0	3	1	1	0	1	6
	Aeronaves	0	0	1	1	0	1	3
	Gestão	0	0	1	1	0	1	3
	Outros	0	0	1	1	0	1	3
Obra de Referência		42	40	40	40	40	40	242
Computador		2	13	10	0	0	0	25
Jornal		0	2	2	0	0	0	4
Assinatura Eletrônica		CAPES	EBSCO	0	0	0	0	CAPES + EBSCO
Observação	* quantidade se refere aos exemplares e não aos títulos. * a divisão de área do conhecimento, possível hoje, é apenas informática, gestão, aeronáutica e outros.							

9.23 CAMPUS SÃO JOÃO DA BOA VISTA (SBV)

Infraestrutura Física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1	14,79						14,79
Auditório	1	166,74					95,00	261,74
Banheiro	5	101,32					239,70	341,02
Biblioteca	1	137,49					258,41	395,90
Cantina	1	100,38						100,38
Coord. info e pesquisa	1	29,90					94,70	124,60
Copa/cozinha	1	19,81					35,00	54,81
Depósito de materiais	4	8,88						8,88
Estacionamento	1	1.000,00					300,00	1.300,00
Ginásio poliesportivo coberto	0			1200				1200

Instalação administrativa	5	104,95					253,80	358,75
Laboratório de eletrônica/eletricidade	2	125,60					196,80	322,40
Laboratório de informática	6	312,57					491,20	803,77
Laboratório Mecânica/automação	5	249,78					766,65	1016,43
Laboratório de química e microbiologia	1	108,25						108,25
Pátio	1	1.600,00					583,20	2.183,20
Refeitório	0						137,49	137,49
Sala de aula	6	344,80					131,20	476,00
Sala de coordenação	1	46,60					65,60	112,20
Sala de desenho	0						65,80	65,80
Sala de docentes	1	70,60					459,20	529,80
Sala de manutenção	1	38,70						38,70
Telecentro	0		70,00					70,00
Vestiário	2	20,00						20,00
Secretaria	2	72,00					49,00	121,00
Sala de Reunião	0						39,90	39,90
Observação								

Infraestrutura Acadêmica

Laboratório de Informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		162	0	73	0	0	0	235
Copiadora		2	0	1	0	0	0	3
Impressora		13	0	1	0	0	0	14
Lousa eletrônica		1	0	2	0	0	0	3
Notebook		23	0	10	0	0	0	33
Patch panel		13	0	12	0	0	0	25
Projektor multimídia		25	0	5	5	5	5	45
Rack		30	0	6	5	0	0	41
Rede		200	0	70	25	0	0	295
Roteador		15	0	10	5	0	0	30
Scanner		2	0	1	0	0	0	3
Servidor		6	0	3	0	0	0	9
Switch		21	0	7	5	0	0	33
Televisor		7	0	3	0	0	0	10
Observação	Não foi contemplada a expansão do <i>campus</i> (prédio de laboratórios), pois cabe elaboração de novo projeto de rede e, conseqüentemente, não tem como ser feita tal previsão na ocasião. Está sendo prevista a estrutura para a Escola de Comércio: 3 laboratórios de informática (novos), secretaria e novas instalações da CTI. Para 2016 em diante, está sendo prevista a infraestrutura para atender 25 salas de aula da escola de comércio.							

Laboratório de Mecânica/Automação

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Torno didático		1		20				21
Fresadora Didática		1		20				21
Bancada de CLP	Pneumática	8		8				16
Máquina Universal de Ensaio		1		1				2
Bancadas didáticas	Hidráulica	3						3
Bancadas didáticas	Pneumática	3						3
Microscópio	Metalográfica	7		2	2	2		11
Módulos Didáticos	Diversas Áreas	70		20	20	20	20	150
Torno CNC didático		1						1
Fresadora CNC Didática		1						1
Politriz	Metalográfica	3		4	2			9
Micro durômetro		1						1
Torno CNC				1				1
Fresadora CNC				1				1
Torno convencional					2			2
Fresadora convencional					1			1
Retífica					1			1
Forno 1700°C		1						1
Forno solidificação		1						1
Serra fita		1						1
Lixadeira		1			1			2
Forno 1200°C				1				1
Máq. Medição coordenadas					1			1
Durômetro				1				1
Embutidora	Metalográfica	1			1			2
Cortadora	Metalográfica	1		2				3
Observação								

Laboratório de Eletricidade/Eletrônica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Multímetro	Portátil	40			10	10	10	70
Multímetro	Mesa	20						20
Osciloscópio	Digital	34			10		10	54
Osciloscópio	Analógico	15						15
Kit Didático	Eletrônica	40		10	10	10	10	80
Frequencímetro	Mesa	20			15			35
Módulo didático	Aquisição de dados	20				10		30

Fonte de Alimentação	Bancada	30			15			45
Banco de Ensaios	Máquinas Elétricas	4		4				8
Bancada Instalações Elétricas	Industrial	3		3				6
Bancada Instalações Elétricas	Residencial	2			4			6
Bancadas didáticas	CLP	20				10		30
Kit robótica	Lego	8	10	10			10	38
Observação								

Acervo por Área do Conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Livro	Ciências Biológicas	98	0	0	0	0	0	0
Livro	Ciências Exatas e da Terra	2422	2664	2930	3223	3545	3899	3899
Livro	Ciências Humanas	688	701	715	729	743	757	757
Livro	Ciências Sociais Aplicadas	512	527	542	558	574	591	591
Livro	Engenharias	970	1.104	1.299	1.460	1.679	1.930	1.930
Livro	Linguística, Letras e Artes	1.604	1.684	1.768	1.856	1.948	2.045	2.045
Periódico	Portal Capes – acesso online							
Observação								

9.23 CAMPUS SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SJC)

Infraestrutura Física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Recepção de entrada do <i>Campus</i> IFSP – São José dos Campos	1	34,4						34,4
Banheiro Masculino Alunos do Bloco A	1	26						26
Banheiro Feminino Alunos do Bloco A	1	15,5						15,5
Banheiro e vestiário de servidores Bloco A	1	53,3						53,3
Salas de aula do Bloco A	4	50,7						50,7
Salas de aula do Bloco A	4	56,4						56,4
Laboratório A de Informática – Bloco A	1	40,4						40,4
Laboratório B de Informática – Bloco A	1	40,4						40,4
Laboratório C de Informática – Bloco A	1	40,4						40,4
Laboratório D de Informática – Bloco A	1	40,4						40,4
Almoxarifado – Bloco A	1	34,3						34,3
Sala de CAP – Bloco A	1	17,4						17,4
Sala de RH – Bloco A	1	27,4						27,4
Sala da CEX – Bloco A	1	18						18
Sala de PABX REDES – Bloco A	1	15,7						15,7

Sala de material de Limpeza – Bloco A	1	9,4						9,4
Sala de enfermaria – Bloco A	1	13,1						13,1
Secretaria – Bloco A	1	30,1						30,1
Sala CAE – Bloco A	1	20,1						20,1
Laboratório E de Informática – Bloco B	1	38,3						38,3
Jardim e área de transito – Bloco A	1	229						229
Laboratório F de Informática – Bloco B	1	37,6						37,6
Laboratório de Metrologia – Bloco B	1	37						37
Laboratório de Eletrônica A – Bloco B	1	37,6						37,6
Laboratório de Eletrônica B – Bloco B	1	37,6						37,6
Laboratório de Automação C – Bloco B	1	37,8						37,8
Sala de Direção – Bloco B	1	35,1						35,1
Sala do Gabinete – Bloco B	1	17,8						17,8
Sala de Gerência Educacional e Coordenador de Área – Bloco B	1	32,7						32,7
Banheiro dos Professores – Bloco B	1	15,4						15,4
Sala dos Professores 1 – Bloco B	1	19,7						19,7
Sala dos Professores 2 – Bloco B	1	22,8						22,8
Anfiteatro – Bloco B	1	143,6						143,6
Biblioteca – Bloco B	1	142,5						142,5
Sala Sóciopedagógica – Bloco B	1	20,6						20,6
Sala de Estudos – Bloco B	1	30,6						30,6
Banheiro de Alunos Masc – Bloco B	1	26						26
Banheiro de Alunos Femin – Bloco B	1	15,5						15,5
Copa para Servidores – Bloco B	1	13,7						13,7
Almoxarifado Elétrico – Bloco B	1	10,4						10,4
Sala de TI – Bloco B	1	18						18
Sala de impressão – Bloco B	1	16						16
Jardim e área de transito – Bloco B	1	229						229
Laboratório de Ensaios Mecânicos (possui área a ser desmembrada) - Bloco C	1	316,9						316,9
Sala de aula (possui área a ser desmembrada) –Bloco C	1	316,9						316,9
Jardim e área de transito – Bloco C	1	229						229
Sala de distribuição de redes TI – Bloco C	1	15,7						15,7
Sala Vazia– Bloco C	1	17,8						17,8
Sala de Material de Limpeza – Bloco C –		10,3						10,3
Banheiro Feminino Alunos – Bloco C	1	15,5						15,5
Banheiro Masculino Alunos – Bloco C	1	26,3						26,3
Sala de Pesquisa e Coordenação de Pesquisa – Bloco C	1	29,8						29,8
Sala dos Professores 3 – Bloco C	1	35,5						35,5
Sala dos Professores 4 – Bloco C	1	16,5						16,5
Banheiro e Vestiário Masculino–	1	51,7						51,7

Bloco c								
Sala de descanso do Servidor – Bloco c	1	20,2						20,2
Sala de Reuniões – Bloco C	1	34,3						34,3
Sala de Coordenação EAD – Bloco C	1	17,4						17,4
Sala de jardinagem – Bloco D	1	21						21
Sala da empresa de segurança – Bloco D	1	21						21
Sala de Manutenção – Bloco D	1	21						21
Banheiro Masculino – Bloco D	1	10						10
Banheiro Feminino – Bloco D	1	7,7						7,7
Vestiário – Bloco D	1	16						16
Copa – Bloco D	1	6,3						6,3
Sala de Disjuntores e energia – Bloco D	1	15						15
Sala de equipamentos da Fanfarra – Bloco D	1	26,6						26,6
Sala do Grêmio Bloco D	1	26,4						26,4
Cantina Bloco D	1	137,2						137,2
Refeitório Bloco D	1	215,6						215,6
Área de serviço da Cantina – Bloco D	1	66						66
Guarita	1	26						26
Estacionamento de Alunos	1	2.500						2.500
Estacionamento de servidores	1	800						800
Laboratório de usinagem (Galpão)	1	336,5						336,5
Área disponível Coberta (Galpão)	1	2.786						2.786
Observação								

Infraestrutura Acadêmica

Laboratório de Informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		137	20	25	25	25	50	287
Copiadora			1	1				2
Impressora		2		1	1			4
Lousa eletrônica			4					4
Notebook		1	2		1			4
Patch panel		27						27
Projektor multimídia		7	5	2				14
Rack		4						4
Roteador	Roteador Access Point	4		2		2		8
Scanner		4		1				5
Servidor		3					1	4
Switch		7	3	2	1	1	2	16

Televisor		3						3
Alicates localizadores	Alicates localizadores		4	4				8
Estabilizador		100		20	12	12	25	169
Observação								

Laboratório de Mecânica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Torno universal de 800mm		10		8				18
Torno universal 1m		2						2
Fresadoras ferramenteira		3		2				5
Furadeira coordenada		4						4
Furadeira de coluna		1		1				2
Retífica plana		1		1				2
Serra de fita horizontal		1						1
Conjunto de ferramentas de corte para torno		1	1					2
Morsa de bancada		6		10				16
Máquina de solda – TIG		2		6				8
Aparelho divisor		2						2
Torno CNC		1		1				2
Centro de usinagem		1		1				2
Projetor de perfil		1						1
Máquina de ensaio universal		1						1
Máquina de ensaio de compressão		1						1
Máquina de ensaio de impacto		1						1
Bancada para ajustagem			5					5
Conjunto de instrumentos de medição para laboratório de metrologia	Paquímetro quadrimensional		40					40
Conjunto de instrumentos de medição para laboratório de metrologia	Micrômetro de 0 – 75 mm		5					5
Conjunto de instrumentos de medição para laboratório de metrologia	Imicro de 0 – 50 mm		3					3
Conjunto de instrumentos de medição para laboratório de metrologia	Relógio comparador, subto, desempeno de granito, conjunto de bloco padrão, transferidor de ângulo, esquadro de precisão, régua seno, etc.		1					1
Máquina Cut-off			1					1
Máquina de embutimento para amostra metalográfica			1					1
Moto esmeril de ¾ hp			4					4
Mesa de medição tridimensional CNC				1				1
Transformador para solda arco voltaico				5				5
Máquina de solda MIG			3					3

Conjunto de instrumentos de traçagem				1				1
Conjunto de equipamentos para estudo de mecânica dos fluidos				1				1
Bancada, lixadeira para laboratório de metalografia				8				8
Politriz para laboratório de metalografia				4				4
Microscópio metalográfico				8				8
Microscópio de varredura eletrônica						1		1
Câmara de vídeo para acoplamento em microscópio metalográfico				2				2
Aparelho para ensaio de partícula magnética					1			1
Aparelho de ultrassom					2			2
Forno de mufla		1						1
Bancada didática de transferência de calor						2		2
Sistema modular para treinamento de sistema frigorífico						2		2
Sistema de estudo de torre de resfriamento						2		2
Viscosímetro de Sayboul				1				1
Bancada Pneumática, eletro-pneumática		1	4					5
Bancada - hidráulica, eletro-hidráulica		1		2				3
Capela de exaustão		1						1
Forno de atmosfera controlada					1			1
Forno de tratamento térmico					1			1
Rugosímetro portátil		2		2				4
Medidor de dureza		2		1				3
Difratômetro de Raio X				1				1
Microscópio de força atômica				1				1
Observação								

Laboratório de Automação

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Fonte DC Minipa, 3A, 32V		20		20				40
Kits Lego MindStorms			8	2	2	2	2	16
Kit rede industrial			8	2	2	2	2	16
Osciloscópio Digital, Minipa	60MHz	20		20				40
Osciloscópio	200 Mhz 4 canais analógicos		2	1	1	1	1	6
Máquina de usinagem de placa de circuito impresso			1					1
Ponteira de corrente	100 KHz		4	4	2			10
Exaustor para solda			10					10

Lupa com Luminária			10					10
Kit painel de alimentação p/ bancada			7	7				14
Kit ferramentas elétricas			30	10				40
Protoboard			60					60
Estação analógica de 1 canal p/soldagem de componentes eletrônicos			10	10				20
Kit bancada didática p/comandos elétricos	1		6	2				9
Furadeira parafusadeira Manual			10					10
Gerador de sinal	10		5					15
Multímetro Digital	31		29					60
Multímetro analógico	19		11					30
Multímetro de bancada de medição a 4 fios			20					20
Decada Capacitiva	10		10					20
Decada Resistiva	10		10					20
Decada Indutiva			10	10				20
Kit eletrônica Digital	10		10					20
Kit eletrônica analógico	10		10					20
Kit de sensores	1		9	2	2			14
Esteira de manufatura / BIT9	1							1
Bancada de automação residencial (Domótica)	1							1
Bancada de CLP	2		10	4	4			20
Kit de controle de vazão	4			4				8
Esteira de manufatura	1							1
Kit microcontrolador	10		10					20
LCR meter	3		7					10
Alicate Amperímetro	10		10					20
Alicate Wattímetro	4		3					7
Luxímetro	1		2					3
Placa de aquisição de sinais (National Instruments, NI USB 6212)	10		4					14
Termômetro infravermelho	1		1					2
Braço Robótico Automatizado	1		3	2				6
Bancada de Ensaio de Motores com autotransformador	7		2					9
Bancada didática para acionamento de máquinas elétricas para aula de máquinas elétricas	1		6	1	1			9
PLC com bancada didática	2		8	4	6			20
Estação digital de 3 canais com controle individual, para soldagem e dessoldagem de componentes SMD e PTH, com bomba interna			3	2				5

de vácuo/pressão.								
Inversor de frequência			10					10
Sistema didático completo para programação e aplicações de CLP – modelo didático			1	1				2
Analizador Lógico digital			8	1				9
Bancada de controle de processo com sistema supervisório e redes industrial			1	1				2
Observação								

Laboratório de Eletrotécnica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Transformador de corrente			8	2	2	2	2	16
Transformador de potencial			8	2	2	2	2	16
Frequencímetro			8	2	2	2	2	16
Wattímetro			8	2	2	2	2	16
Varímetro			8	2	2	2	2	16
Tacômetro			3					3
Medidor de Fator de Potência			8	2	2	2	2	16
Galvanômetros ca			8	2	2	2	2	16
Galvanômetros cc			8	2	2	2	2	16
Megômetro			7	1				8
Terrômetro			3					3
Variac			8	2	2	2	2	16
Kit eletrônica de potência			7	1	1	1	1	11
Analizador de energia			3					3
Motores CC			7					7
Motores Ca			7					7
Reostato de potência			8	2	2	2	2	16
Servomotor com Driver			5	1	1	1	1	9
Autotransformador trifásico			8	2	2	2	2	16
Autotransformador Monofásico			8	2	2	2	2	16
Transformador trifásico			8	2	2	2	2	16
Transformador monofásico			8	2	2	2	2	16
Kit com tiristor e IGBT			8	2	2	2	2	16
Kit com controlador de fator de potência, para raio, capacitor correção de fator de potência (banco para ensaios para eletrotécnica industrial)			8	2	2	2	2	16
Gerador de energia didático CA e CC			8	2	2	2	2	16
Painéis solares			8	2	2	2	2	16

Inversor DC – AC			8	2	2	2	2	16
Soft Start			8	2	2	2	2	16
Inversor de Frequência			8	2	2	2	2	16
Bancada de instalações elétricas industriais			8	2	2	2	2	16
Bancada de instalações prediais/ residenciais			8	2	2	2	2	16
Transformador com múltiplos enrolamentos			8	2	2	2	2	16
Ponte de wheatstone			8	2	2	2	2	16
Reguladores de tensão			8	2	2	2	2	16
Kit máquinas rotativas			8	2	2	2	2	16
Fonte de Potência de aprox. 100A			2					2
Parametrizador de semicondutor			1					1
Observação								

Laboratório de Física

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Conjunto para experimentos de cinemática				5				5
Conjunto para experimentos de estática				5				5
Conjunto para experimentos de dinâmica				5				5
Conjunto para experimentos de fluído-estática e fluído-dinâmica				5				5
Conjunto para experimentos de termometria				5				5
Conjunto para experimentos de termodinâmica				5				5
Conjunto didático de experimentos para eletricidade, magnetismo e eletrostática				5				5
Peso Padrão para balança de precisão		1						1
Balança de precisão		1						1
Observação								

Laboratório de Química

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Capela de exaustão				1				1
Medidor de PH				3				3
Destilador e deonizador				1				1
Placas de aquecimento				20				20
Bico de bunsen				10				10
Manta aquecedora				10				10
Viscosímetro de Sayboul				1				1

Estufa				1				1
Mufla				1				1
Chuveiro lava-olho				1				1
Chuveiro de emergência				1				1
Espectrofotômetro de absorção atômica				1				1
Agitador magnético				5				5
Espectrofotômetro				1				1
Balança de precisão				3				3
Potenciostato				1				1
Micrômetro 0-25mm				10				10
Suporte magnético				10				10
Paquímetro quadrimensional polegadas 6				10				10
Suporte universal				15				15
Kit didático de Energia eólica				1				1
Cuba eletrolítica				1				1
Microscópio binocular				6				6
Cromatógrafo				1				1
Estereoscópio				5				5
Bomba de vácuo				2				2
Observação								

Acervo por Área do Conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Assinatura eletrônica	Multidisciplinar	***						
CD-ROM	Ciências Sociais Aplicadas / Ciências Exatas e da Terra / Engenharias / Ciências Humanas / Linguísticas, Letras e Artes	24	9					33
Jornal	Multidisciplinar		1	1				2
Livro	Ciências Sociais Aplicadas / Ciências Exatas e da Terra / Engenharias / Ciências Humanas / Linguísticas, Letras e Artes	543	557	800	600	800	600	3900
Obra de referência	Ciências Sociais Aplicadas / Ciências Exatas e da Terra / Engenharias / Ciências Humanas / Linguísticas, Letras e Artes		17	5	5	5	5	37
Periódico	Ciências Sociais Aplicadas / Ciências Exatas e da Terra / Engenharias / Ciências Humanas / Linguísticas, Letras e Artes			5	5	5	5	20
Revista	Multidisciplinar			2	2	2	2	8
Observação		*** O IFSP é uma instituição participante do Portal de Periódicos da Capes.						

9.24 CAMPUS SÃO PAULO (SPO)

Áreas Comuns

Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Auditórios	2	200					1.800	2.000
Livraria-Papelaria	1	20		40				60
Restaurante (bandeirão) alunos	1	0	300					300
Refeitório de alunos devidamente equipados	1	45	50					95
Refeitório de servidores devidamente equipados	1	50						50
Quadra de esportes descobertas	2	2.000						2.000
Ginásio Poliesportivo	1	0					4.000	4.000
Quadra de esportes cobertas	2	0		2.000				2.000
Sala de Estudos para alunos / Mestrado Profissional (com mesas/micros/ impressora/internet)	10	0		600				600
Sala de Apresentação / Mestrado Profissional	2	75		75				150
Sala Micros para acesso alunos	1	20		50				70
Sala para Empresas Junior	1	0		80				80
Espaços para EAD	5	50		300				350
Biblioteca	1	560			640			1200
Salas de Aula	56	3.584			3.584			7.168
Salas Administrativas	6	700			300			1.000
Banheiros	21	600			600			1.200
Espaços de Secretarias Acadêmicas	3	200			200			400
Salas de Direção	5	200			200			400
Núcleos de Pesquisa e Extensão	5			300				300
Sala do grêmios/convivência alunos / Campus SP	12	0		200				200
Observação	500 novos armários individuais para alunos / Campus SP							

CME-SPO – Coordenadoria de Mecânica

Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1	0			25			25
Almoxarifado da oficina	2	25	25					50

Auditório	1	0			80			80
Laboratório de informática, Mecânica/automação e Eletrônica/eletricidade	2	0	160					160
Laboratório de mecânica	3	0	160		80			240
Laboratório de projetos	1	0	80					80
Sala de atendimento aos alunos	1	40	40					80
Sala de aula	8	0	0	128	128	128	128	512
Sala de coordenação	1	40	40					80
Sala de docentes	20	10	100			100		210
Sala de pesquisa	1	0	40					40
Observação								

Infraestrutura acadêmica

Laboratório de informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador	Desktop	40	70	20				90
Impressora		01	02	01		01		04
Lousa eletrônica		02						02
Notebook		0	15	15				30
Projeto multimídia		05	20	10				30
Televisor	LCD – 50 Polegadas		4	1	1	1	1	08
Observação								

Laboratório de eletricidade/eletrônica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Usinagem		0	23					23
medição		0	3					3
metalografia		0	13					13
Observação								

CTH – Coordenadoria de Turismo e Hospitalidade

Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1	5		15				20
Auditório	1	0	150					150

Banheiro	2	0	40					40
Biblioteca	1	10						10
Laboratório de informática	1	80	160					240
Laboratório de projetos	1	0	80					80
Sala de atendimento aos alunos	1	30						30
Sala de aula	7	0	480	80				560
Sala de coordenação	3	10		10			10	30
Sala de desenho	1	0	80					80
Sala de docentes	1	30	50					80
Sala de Reunião	1	0	10					10
Observação								

Infraestrutura acadêmica

Laboratório de informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		18	67					85
Impressora		1	3	1			1	5
Notebook		1	14					15
Displays para Conexão de Notebook		0	14					14
Projektor multimídia		2	12					14
Suporte para projetor multimídia		0	14					14
Rack p/ computador e caixas de som		0	14					14
Rack p/ Switch		1	5					6
Tela de Projetor		0	14					14
Roteador		1	4					5
Scanner		1	5					6
Servidor		0	1					1
Switch		1	5					6
Amplificador de Som	com entrada USB	0	1					1
Conjuntos de Caixas de Som		0	8					8
Licença de Software de Pesquisa Qualitativa	NVivo 10 Server	0	35					35
Licença de Software de Geoprocessamento	ArcGIS Desktop 10	0	35					35
Licença de Software de Criação	Adobe Creative Cloud	0	35					35
Licença de Software de Produtividade	Microsoft Office 365	0	100					100
Licença de Software de Gerenciamento de	Endnote X7	0	100					100

Referências								
Microfone s/ Fio		0	3					3
Observação								

CCL – Coordenadoria de Códigos e Linguagens

Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Anfiteatro	1	0		60				
Área de lazer (para exposições artísticas e intervenções)	1	0			60			
Auditório	1	0		60				
Depósito de materiais	1	0		60				
Ginásio poliesportivo coberto	1	0		60				
Laboratório de artes (centro de música – anfiteatro – ateliê)	3	60		60	60			
Laboratório de informática (laboratório de línguas – laboratório de fonética – laboratório de LIBRAS)	3	0		60	60	60		
Sala de atendimento aos alunos	1	0		30				
Sala de aula (para Centro de Línguas)	1	0			60			
Sala de coordenação	3	60	30					
Sala de docentes	1	60						
Sala de pesquisa	1	0			60			
Observação	Necessitamos laboratórios específicos para línguas (português, inglês, espanhol, LIBRAS), com recursos específicos, que indicaremos como sendo laboratórios de informática , adicionando as necessidades específicas no quadro abaixo.							

Infraestrutura acadêmica

Laboratório de informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador	Lenovo	20		30	30	30		110
Impressora	Lexmark W850	3		1	1	1		6
Lousa eletrônica	Interativa	1		1	1	1		4
Projeto multimídia	Optoma	3		1	1	1		6
Câmeras	Câmeras de filmagem	0		20	0	0		20
Fones de ouvido		20		10	10	10		50
Gravador de voz		0		1				1

Observação	

Área de Elétrica: CEL – Coordenadoria de Eletrotécnica e CEO – Coordenadoria de Eletrônica e Telecomunicações

Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	3	40	40		40		40	160
Auditório	01	100		100				100
Banheiro	01			20				20
Laboratório de eletrônica/electricidade	12	48	288		192		96	576
Laboratório de informática	04	48	96		96			192
Laboratório de informática, Mecânica/automação e Eletrônica/electricidade	02	48			48			96
Laboratório de projetos	03	48		96		48		144
Sala de atendimento aos alunos	02	40	80					80
Sala de aula	20	48	480		480			960
Sala de desenho	02	40	80					120
Sala de coordenação	02	40	40					80
Sala de docentes	40	10	200					200
Sala de pesquisa	03	48	48		96			144
Observação								

Infraestrutura acadêmica

Laboratório de informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador	Desktop	70	20	20	20	20	20	170
Impressora		02		01				02
Notebook		03	30		30			33
Projektor multimídia		10	20		20		10	60
Televisor	LCD – 60 Polegadas	10	5		5			05
Observação								

2.1.2.2 – Laboratório de Elétrica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
CLP	Codisys	06	06					12

Smart Grid	GTD	01	01					01
Fontes Alternativas	Solar, Eólica,	01		01				01
Transformador	Monofásico 1kVA	06	12		12			30
Variac	Monofásico 0-250V – 10A	03	10					13
Variac	Trifásico 0-250V – 10A	02	10					12
Máq. Síncrona	I kVA – 1800rpm, exc. 127V	01	02		02			03
Wattímetro – bancada	0-10A, 220V	04	08		08			20
Amperímetro – bancada	0-10A/0-30A	04	08					12
Aero gerador	1-2 kVA 220VAC	01		01				01
Painel Solar	85-200W 12-50VCC	04		04				04
Kit microcontrolador	PIC, 8051, Arduino, FPGA e DSP	00		11			11	20
Maleta Digitais	Completar o kit Minipa	20		24				44
Placa para maleta digital	Completar o kit minipa	80	200					280
Robô Didático	Com garra e 5 eixos	00	08					08
Bancada de eletro pneumática/hidráulica	Montagens e automação	00	14					14
Placa transmissão RF	Completar sistema NI ELVIS (lab Virtual)	00	22					22
Placa transmissão óptica	Completar sistema NI ELVIS (lab. Virtual)	00	22					22
Rede de Telecomunicações	PDH – SDH – Industriais	00	10					10
Sistema de telecomunicações	E1 – Frame Relay – ATM	00	4					4
Gerência de Rede	TMN	00	2					2
Observação								

CCT – Coordenadoria de Ciências e suas Tecnologias

Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Auditório	1	0		120				120
Copa/cozinha	1	0		20				20
Sala Informática para alunos	1	0		40				40
Salas de atendimento alunos	4	0		40				40
Sala de Estudos para alunos (espaços individualizados com baias)	1	0		50				50
Sala de coordenações	1	0		50				50
Sala de reuniões Biologia	1	0		20				20
Sala de reuniões Física	1	45						45
Sala de reuniões Matemática	1	0		45				45

Sala de reuniões Química	1	0		20				20
Salas de docentes (individuais) equipadas mobiliário/micros/internet	75	120		280				400
Sala de Arquivo	1	0		20				20
Observação								

Infraestrutura acadêmica

→ SUBÁREA DA FÍSICA

Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Sala de manutenção	0	20						20
Laboratório de Física (mecânica)	2	0		130				130
Laboratório de Física (termodinâmica)	2	0		130				130
Laboratório de Física (eletromagnetismo)	2	0		130				130
Laboratório de Física Moderna	2	0		130				130
Laboratório de Física (óptica)	2	0		130				130
Sala Multi-uso	1	0			60			60
Clube de Ciências	0	107						107
Observação	Utilizamos atualmente, de forma provisória, salas de aulas comuns adaptadas precariamente para serem utilizadas como laboratórios. Nessa condição temos atualmente: 100m² para laboratório de mecânica, 40m² para laboratório de termodinâmica, 40 m² para laboratório de eletromagnetismo, 55 m² para laboratório de óptica, 55 m² para laboratório de física moderna.							

→ SUBÁREA DA MATEMÁTICA

Laboratório de Matemática com apoio da informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Microcomputadores		18	2					20
Projektor		0	1					1
Quadro branco		1	1					2
Tablets		0	26					26
Lousa digital		0	1					1
Impressora multifuncional colorida		0	1					1
Softwares matemáticos Mathlab, Minitab	Licença para todos micros	0	20					20
Filmadora digital		0	1					1

Tela de projeção		0	1					1
Observação								

Laboratório de Matemática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Sólidos geométricos em acrílico		2 jogos	18					20
Sólidos geométricos em Madeira		2 jogos	8					20
TV	42"	1	0					1
Computador		1	4					5
Projektor		0	1					1
Lousa digital		0	1					1
Impressora multifuncional		0	1					1
Observação								

→ SUBÁREA DA QUÍMICA

Laboratório de Química – Almoxarifado

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		0	1					1
Impressora		0	1					1
Bancadas		0	vários					VÁRIOS
Armários		0	vários					VÁRIOS
Sistema de exaustão		0	1					1
Pia		0	1					1

Laboratório de Química – Laboratórios Didáticos (em unidades, não m2)

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Laboratório de Química Orgânica	A definir	0	0	1				1
Laboratório de Físico-Química	A definir	0	0	1				1
Laboratório de Análise Instrumental	A definir	0	0	1				1
Laboratório de Química Analítica e Inorgânica	A definir	0	0	1				1
Laboratório de Ensino de Química	A definir	0	0	1				1

Laboratório de Química Geral	A definir	1	0	2				3
Laboratório de Pesquisa	A definir	0	0	4				4

Central de Análises Químicas para Multiusuários

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Áreas Laboratoriais para acomodar equipamentos recém-adquiridos e futuras aquisições para realização de análises Químicas contemplando usuários de diferentes áreas do IFSP – SP.	A definir	0	0	1				1

Laboratório de Gerenciamento de Resíduos Químicos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Laboratório para tratamento e armazenamento de resíduos químicos.	A definir	0	0	1				1

→ SUBÁREA DA BIOLOGIA

Infraestrutura Biologia

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Sala de coordenação	1	22	22					20
Sala de apoio didático	1	54	54					54
Laboratório Multiuso	1	60	60					60
Laboratório de Microscopia	0	0	0	80				80
Laboratório de Botânica	0	0	0	80				80
Laboratório de Zoologia	0	0	0	80				80
Laboratório de Biologia Molecular e Bioquímica	0	0	0	80				80
Laboratório de Microbiologia	0	0	0	80				80
Laboratório Didático	0	0	0	80				80
Laboratório dedicado à pesquisa de tecnologia e à inovação Botânica e Zoologia	0	0	0		100			100
Laboratório dedicado à pesquisa de tecnologia e à inovação Microbiologia e Biologia Molecular	0	0	0		100			100
Observação								

Laboratório de microscopia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Microcomputador	A definir	0	0	2				2
Projektor	A definir	0	0	1				1
Quadro branco	A definir	0	0	1				1
Tela de projeção	A definir	0	0	1				1
Bancadas	Para 40 alunos	0	0					Para 40 alunos
Microscópios	A definir	0	0	26	15			41
Micrótomo	A definir	0	0	1				1
Pias com torneiras	1 por bancada + 2 coletivas (bacia funda e bacia rasa)	0	0					1 por bancada + 2 coletivas (bacia funda e bacia rasa)
Pontos de acesso a gás encanado	No mínimo 20	0	0					No mínimo 20
Geladeira	A definir	0	0	1				1
Observação								

Laboratório de Botânica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Microcomputador	A definir	0	0	2				2
Projektor	A definir	0	0	1				1
Quadro branco	A definir	0	0	1				1
Tela de projeção	A definir	0	0	1				1
Bancadas	Para 40 alunos	0	0					Para 40 alunos
Lupas estereoscópicas	A definir	0	0	10	15			25
Microscópio	A definir	0	0	10				10
Pias com torneiras	1 por bancada + 2 coletivas (bacia funda e bacia rasa)	0	0					1 por bancada + 2 coletivas (bacia funda e bacia rasa)
Pontos de acesso a gás encanado	No mínimo 20	0	0					No mínimo 20
Câmara BOD	A definir	1	0					1
Prensa	A definir	0	0	1				1
Estufa de secagem	A definir	0	0	1				1
Sistema de tamisação	A definir	0	0	1				1
Geladeira	A definir	0	0	1				1
Balanças	A definir	0	0	1				1
Mobiliário	A definir	0	0	Vários				Vários
Observação								

Laboratório de Zoologia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Microcomputador	A definir	0	0	2				2
Projektor	A definir	0	0	1				1
Quadro branco	A definir	0	0	1				1
Tela de projeção	A definir	0	0	1				1
Bancadas	Para 40 alunos	0	0					
Lupas estereoscópicas	A definir	0	0	10	15			25
Microscópio	A definir	0	0	10				10
Pias com torneiras	1 por bancada + 2 coletivas (bacia funda e bacia rasa)	0	0					1 por bancada + 2 coletivas (bacia funda e bacia rasa)
Pontos de acesso a gás encanado	No mínimo 20	0	0					No mínimo 20
Aquários	A definir	0	0	Vários				
Câmara BOD	A definir	1		1				1
Freezer horizontal	A definir	0	0	1				1
Geladeira	A definir	0	0	1				1
Balanças	A definir	0	0	1				1
Mobiliário	A definir	0	0	vários				vários
Observação								

Laboratório de Biologia Molecular e Bioquímica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Microcomputador	A definir	0	0	2				2
Projektor	A definir	0	0	1				1
Quadro branco	A definir	0	0	1				1
Impressora multifuncional colorida	A definir	0	0	1				1
Tela de projeção	A definir	0	0	1				1
Bancadas	Para 40 alunos	0	0					
Pias com torneiras	1 por bancada + 2 coletivas (bacia funda e bacia rasa)	0	0					
Pontos de acesso a gás encanado	No mínimo 20	0	0					
Termociclador	A definir	0	0	1				1
Sistema de eletroforese	A definir	1	0	1				2
Sistema de fotodocumentação	A definir	1	0	0				1
Freezer	A definir	0	0	1				1
Geladeira	A definir	0	0	1				1
Ultrafreezer	A definir	0	0	1				1

Autoclave	A definir	0	0	1				1
Espectrofotômetro UV	A definir	1	0	0				1
Balança	A definir	0	0	1				1
Balança analítica	A definir	1	0	0				1
Agitadores	A definir	1	0	2				3
Câmara de fluxo laminar	A definir	1	0	0				1
Capela de exaustão	A definir	0	0	1				1
Esterilizador UV	A definir	0	0	1				1
Mobiliário	A definir	0	0	vários				vários
Observação								

Laboratório de Microbiologia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Microcomputador	A definir	0	0	2				2
Projetor	A definir	0	0	1				1
Quadro branco	A definir	0	0	1				1
Impressora multifuncional colorida	A definir	0	0	1				1
Tela de projeção	A definir	0	0	1				1
Bancadas	Para 40 alunos	0	0					
Pias com torneiras	1 por bancada + 2 coletivas (bacia funda e bacia rasa)	0	0					
Pontos de acesso a gás encanado	No mínimo 20	0	0					
Freezer	A definir	0	0	1				1
Geladeira	A definir	0	0	1				1
Autoclave	A definir	0	0	1				1
Balança	A definir	0	0	1				1
Balança analítica	A definir	0	0	1				1
Esterilizador	A definir	0	0	1				1
Estufas microbiológicas	A definir	1	0	2				3
Agitadores	A definir	1	0	2				3
Câmara de fluxo laminar	A definir	1	0	0				1
Capela de exaustão	A definir	0	0	1				1
Mobiliário	A definir	0	0	Vários				Vários
Observação								

Laboratório de Didática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Microcomputadores	A definir	0	0	22				22

Projektor	A definir	0	0	2				2
Quadro branco	A definir	0	0	1				1
Impressora multifuncional colorida	A definir	0	0	1				1
Tela de projeção	A definir	0	0	1				1
Bancadas	Para 40 alunos	0	0					
Pias com torneiras	A definir	0	0	2				2
Lousa digital	A definir	0	0	1				1
Home theater	A definir	0	0	1				1
Observação								

Laboratório dedicado à pesquisa I – Botânica e Zoologia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Microcomputadores	A definir	0	0	0	2			2
Quadro branco	A definir	0	0	0	1			1
Impressora multifuncional colorida	A definir	0	0	0	1			1
Bancadas	A definir	0	0	0	Várias			Várias
Microscópios	A definir	0	0	0	A definir			A definir
Lupas estereoscópicas	A definir	0	0	0	A definir			A definir
Pias com torneiras	A definir	0	0	0	A definir			A definir
Pontos de acesso a gás encanado	A definir	0	0	0	A definir			A definir
Freezer	A definir	0	0	0	1			1
Balança	A definir	0	0	0	1			1
Câmaras BOD	A definir	0	0	0	3			3
Mobiliário	A definir	0	0	0	A definir			A definir
Observação	Para TCC, IC e outras atividades de pesquisa							

Laboratório dedicado à pesquisa I – Microbiologia e Biologia Molecular

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Microcomputadores	A definir	0	0	0				2
Quadro branco	A definir	0	0	0				1
Impressora multifuncional colorida	A definir	0	0	0				1
Bancadas	A definir	0	0	0				várias
Microscópios	A definir	0	0	0				A definir
Pias com torneiras	A definir	0	0	0				A definir
Pontos de acesso a gás encanado	A definir	0	0	0				A definir
Liofilizador	A definir	1	0	0	0			1

Sistema de eletroforese	A definir	2	0	0	2			4
Sistema de fotodocumentação	A definir	0	0	0	1			1
Freezer	A definir	0	0	0	1			1
Ultrafreezer	A definir	0	0	0	1			1
Autoclave	A definir	1	0	0				1
Espectrofotômetro UV	A definir	0	0	0	1			1
Balança	A definir	0	0	0	1			1
Balança analítica	A definir	0	0	0	1			1
Agitadores	A definir	0	0	0	3			3
Capela de fluxo laminar	A definir	0	0	0	1			1
Câmara de exaustão	A definir	0	0	0	1			1
Termociclador	A definir	0	0	0	2			2
Observação	Para TCC, IC e outras atividades de pesquisa							

CCC – Coordenadoria de Construção Civil

Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Laboratório de Pavimentação e Geotecnia	1	0						
Laboratório de Materiais de Construção Civil	1	0						
Laboratório de Estruturas	1	0						
Laboratório de Hidráulica	1	0				2.500		2.500
Laboratório de Computação Gráfica	1	0						
Laboratório de Conforto Ambiental	1	0						
Estúdio de Arquitetura	1	0						
Salas de Aula	10	0				640		640
Observação	Números aproximados – projeto em elaboração. Não inclui estrutura atual.							

Acervo por área do conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Livros	Ciências Biológicas	805	175	250	250	250	250	1.980
	Ciências Ambientais	64	80	80	80	80	80	464
	Ciências agrárias	66	10	10	10	10	10	114
	Ciências da Saúde	755	60	60	60	60	60	1.055
	Ciências exatas e da Terra	14.098	300	410	410	410	410	16.038

	Ciências Humanas	9.668	200	320	320	320	320	11.148
	Ciências Sociais Aplicadas	6.629	200	250	250	250	250	7.829
	Engenharias	7.898	350	370	370	370	370	9.728
	Linguísticas, Letras e Arte	3.882	175	200	200	200	200	4.857
	Multidisciplinar	426	50	50	50	50	50	676
Obra de referência	Ciências Biológicas	7	5	5	5	5	5	32
	Ciências Ambientais	35	5	5	5	5	5	65
	Ciências da Saúde	50	5	5	5	5	5	75
	Ciências exatas e da Terra	4	5	5	5	5	5	29
	Ciências Humanas	2	5	5	5	5	5	27
	Ciências Sociais Aplicadas	73	5	5	5	5	5	98
	Engenharias	4	5	5	5	5	5	29
	Linguísticas, Letras e Arte	318	5	5	5	5	5	343
	Multidisciplinar	10	5	5	5	5	5	35
E-book	Ciências Biológicas	0	10	10	10	10	10	50
	Ciências Ambientais	0	10	10	10	10	10	50
	Ciências da Saúde	0	10	10	10	10	10	50
	Ciências exatas e da Terra	0	10	10	10	10	10	50
	Ciências Humanas	0	10	10	10	10	10	50
	Ciências Sociais Aplicadas	0	10	10	10	10	10	50
	Engenharias	0	10	10	10	10	10	50
	Linguísticas, Letras e Arte	0	10	10	10	10	10	50
	Multidisciplinar	0	10	10	10	10	10	50
Periódico	Ciências Biológicas	0	8	5	5	5	5	28
	Ciências Ambientais	2	5	3	3	3	3	19
	Ciências da Saúde	0	1	1	1	1	1	5
	Ciências exatas e da Terra	1	10	5	5	5	5	15
	Ciências Humanas	3	8	5	5	5	5	31
	Ciências Sociais Aplicadas	1	8	5	5	5	5	29
	Engenharias	5	10	5	5	5	5	35
	Linguísticas, Letras e Arte	0	8	5	5	5	5	28
	Multidisciplinar	1	3	3	3	3	3	16
Jornais		0	2	1	1	1	1	6
Revista		0	10	2	2	2	2	18
Assinatura eletrônica ¹		150						150
Normas ²		449						
Computador		6	8	5	5	5	5	39
Apostila		883	5	5	5	5	5	908
CD-ROM		100	25	25	25	25	25	225
Observação		1– Aquisição realizada pelo Governo Federal junto à CAPES e disponibilizada gratuitamente para o IFSP. 2– está em andamento na Reitoria um processo de aquisição, incluindo todas as normas eletrônicas da ABNT que serão disponibilizadas para todos os <i>campi</i> do IFSP.						

9.26 CAMPUS SÃO ROQUE (SRQ)

Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1	89,7						89,7
Almoxarifado da oficina	0	0						
Ambulatório	0	0						
Anfiteatro	0	0						
Área de lazer	0	0						
Auditório	1	370						370
Banheiro	12	267						267
Cantina	1	28						28
Coord. info e pesquisa	0	0						
Copa/cozinha	0	0						
Depósito de materiais	0	0						
Estacionamento	0	0						
Instalações administrativas	4	126						126
Pátio	1	500						
Refeitório	1	0		150				150
Sala de Apoio ao Ensino	1	0			40			40
Sala de atendimento aos alunos	1	0		40				40
Sala de convivência discente	1	0			100			100
Sala de coordenação	1	40						40
Sala de coordenação	1	0			40			40
Sala de docentes	1	70						70
Sala de docentes	20	0				160		160
Sala de manutenção	1	0				40		40
Sala de pesquisa	0	0						
Sala de Reunião	1	0				100		100
Sala do centro acadêmico	0	0						
Sala do grêmio estudantil	0	0						
Sala do NAPNE	0	0						
Sala do Serviço Sociopedagógico	1	40						40
Sala para instalação de equipamentos	0	0						
Secretaria 1	1	60						60
Secretaria 2	1	0			60			60
Telecentro	1	0		20				20
Vestiário	0	0						

Observação	

Infraestrutura Acadêmica

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Área experimental	0	0						
Biblioteca	1	371,9			200			571,9
Ginásio poliesportivo coberto	1	0				600		600
Laboratório de Análise Sensorial	1	0				100		100
Laboratório de artes	0	0						
Laboratório de Ciências e Educação Ambiental	1	70						70
Laboratório de construção civil	0	0						
Laboratório de Ecofisiologia	1	0				100		100
Laboratório de edificações	0	0						
Laboratório de eletrônica/eleticidade	0	0						
Laboratório de Fitossanidade	1	0				100		100
Laboratório de Gestão	1	0			150			150
Laboratório de informática 1	1	75,74						75,74
Laboratório de informática 2	1	0			75,74			75,74
Laboratório de informática, Mecânica/automação e Eletrônica/eleticidade	0	0						
Laboratório de Línguas	1	0		40				40
Laboratório de mecânica/automação	0	0						
Laboratório de Microscopia	1	70						70
Laboratório de processamento animal	1	200						200
Laboratório de processamento vegetal e cozinha industrial	1	200						200
Laboratório de projetos	0							
Laboratório de química e análise instrumental	1	0			150			150
Laboratório de química e microbiologia	1	200						200
Laboratório de Solos	1	0				100		100
Laboratório de Tecnologia de Bebidas	1	0				100		100
Laboratório de usinagem	0	0						
Laboratório de viticultura e enologia	1	0		150				150
Laboratório de Zoologia	1	0				100		100
Laboratório petróleo e gás	0							
Piscina	0	0						

Prática de canteiro	0	0						
Prática de construção civil	0	0						
Quadra de esportes	0	0						
Sala de desenho	0	0						
Salas de aula	8	525,9						525,9
Salas de aula	8	0			470			470
Unidade educativa de produção	0	0						
Observação								

Equipamentos para Laboratório de Gestão: simulador, casos empresariais, espaço para dramatização, 14 mesas e 56 cadeiras, 30 computadores, Datashow, 4 armários, filmadora com ilha de gravação, incubadora.

Equipamentos do Laboratório de Informática: 45 computadores e Datashow.

Equipamentos do Laboratório de Química: 10 balanças digitais analíticas, vidrarias e reagentes, bancadas para análises químicas, armários para acondicionamento de reagentes, cadeiras, medidores de pH de bancada e manuais, ducha lava-olhos, destiladores de água, determinador de fibra, bloco digestor para determinação de proteínas, capela exaustora de gases, determinador de gordura, de umidade, espectrofotômetro, estufa de secagem de materiais, forno mufla, agitador magnético, agitador de tubos, homogeneizador de amostras líquidas, triturador/desintegrador de amostras, buretas digitais, barricas para água destilada, refratômetro manual, bicos de Bunsen, chapa aquecedora e dessecadores.

Equipamentos do Laboratório de Microbiologia: 53 microscópios, câmara de incubação tipo BOD, estufa para cultivo bacteriano, estufa para esterilização a seco, autoclave, gabinete UV, centrífuga, contador de colônias, agitador magnético, medidor de pH, agitador de tubos, dessecador, freezer horizontal, bomba a vácuo e ar, mesa agitadora, chapa aquecedora, refratômetro manual, bicos de Bunsen.

Equipamentos do Laboratório de Processamento de Carne: picador elétrico de carne, máquina de gelo, fatiador de frios, cilindro embutidor, balança eletrônica, câmara de congelamento, pias, bancadas, fogão e forno a gás, e coifa para exaustão de gases.

Equipamentos do Laboratório de Processamento de Leite: câmara de resfriamento, miniusina de processamento e envasamento de leite, iogurteira, freezer horizontal, 20 balanças eletrônicas, máquina de sorvete, pias e bancadas para higienização e manipulação, e câmara de maturação de queijos.

Equipamentos do Laboratório de Confeitaria e Panificação: batedeiras planetárias, balanças eletrônicas, freezer horizontal, modeladora de massa, cilindro elétrico, forno elétrico com vapor, fogão e fogão a gás.

Equipamentos do Laboratório de Processamento de Vegetais: despoldadora de frutas, descascador de vegetais, extrator de sucos, embaladora, balança eletrônica, freezer horizontal, forno e fogão a gás, multiprocessador de vegetais, câmara de resfriamento, coifa exaustora e tacho para fritura.

Equipamentos do Laboratório de Botânica: estufa de secagem, bancadas e pias para preparo e manipulação de materiais vegetais.

Acervo por Área de Conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (quantidade)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (quantidade)
Descrição	Área do Conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Livros	Alimentos, Agricultura	1.351	0	0	0	0	0	1351
	Administração	644	200	200	200	200	0	1.444

	Biologia	1.792	200	0	0	0	0	1.992
	Gestão Ambiental	1.332	400	0	0	0	0	1.732
Assinatura de Revistas	Administração, Biologia e Gestão Ambiental	0	0	3	0	0	0	3
Material Audiovisual	Administração, Biologia e Gestão Ambiental	100	10	10	10	10	10	150

9.27 CAMPUS SERTÃOZINHO (SRT)

Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acréscimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	01	42	0	0	110	0	0	152
Almoxarifado da oficina	01	15	0	0	0	0	0	15
Auditório	01	152	0	0	0	0	0	152
Banheiro	9	394	0	0	247	0	0	641
Biblioteca	01	110	0	0	235	0	0	345
Cantina	01	60	0	0	47	0	0	107
Copa/cozinha	02	40	0	0	0	0	0	40
Depósito de materiais / containeres	02	32	0	0	110	0	0	142
Estacionamento	02	1.500	0	0	3.500	0	0	5.000
Instalação administrativa	01	345	0	0	0	0	0	345
Laboratório de artes / audiovisuais	01	41	0	0	0	0	0	41
Laboratório Hidráulica / pneumática	01	41	0	0	0	0	0	41
Laboratório Metrologia	01	41	0	0	0	0	0	41
Laboratório Usinagem – CNC	01	41	0	0	0	0	0	41
Laboratório Ensaios	01	41	0	0	0	0	0	41
Laboratório Fundição	01	51	0	0	0	0	0	51
Laboratório Química	02	102	0	0	0	0	0	102
Laboratório Eletrônica	01	41	0	0	0	0	0	41
Laboratório de Física	01	41	0	0	0	0	0	41
Laboratório de CLP (Cont. Lóg. Prog)	01	41	0	0	0	0	0	41
Laboratório de Instrumentação Avançada	01	41	0	0	0	0	0	41
Laboratório de Instrumentação Básica	01	41	0	0	0	0	0	41
Laboratório de eletricidade e acionamentos elétricos	01	41	0	0	0	0	0	41
Laboratório de informática	02	82	0	0	0	0	0	82
Laboratório de Produção Mecânica	01	120	0	0	0	0	0	120
Pátio	01	250	0	0	760	0	0	1.010
Sala de atendimento aos alunos	01	15	0	0	0	0	0	15
Sala de aula	11	445	0	0	1.818	0	0	2.263
Sala de docentes	01	30	0	0	290	0	0	320

Sala de manutenção TI	01	10	0	0	0	0	0	10
Telecentro	01	25	0	0	0	0	0	25
Vestiário Func. Terceirizados	01	40	0	0	0	0	0	40
Corredores Cobertos	04	765	0	0	1.050	0	0	1.815
Guarita Vigilantes	01	20	0	0	0	0	0	20
Ginásio Poliesportivo	01	0	0	0	1.782	0	0	1.782
Sala reuniões professores	01	0	0	0	80	0	0	80
Salas de capacitação	03	0	0	0	180	0	0	180
Refeitório	01	0	0	0	60	0	0	60
Estacionamento de Ônibus	01	0	0	0	1.312	0	0	1.312
Observação	*os itens (m2) em vermelho estão condicionados à obra de expansão do <i>campus</i> *o item (m2) em verde (ginásio poliesportivo) está condicionado à Licitação que a reitoria está organizando para construção do mesmo.							

Infraestrutura acadêmica

Laboratório de informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		126						
Copiadora		1						
Impressora		3						
Lousa eletrônica		3						
Medidor de ferramentas		2						
Notebook		6			76	88	91	97
Patch panel		10						
Projektor multimídia		20						
Rack		3						
Retroprojektor		2						
Rede		2						
Roteador		8						
Scanner		2						
Servidor		3						
Switch		6						
Televisor		6						
Observação								

9.28 CAMPUS SUZANO (SZN)

Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1	35,12						35,12
Ambulatório	1	44,61						44,61
Anfiteatro	1	121,68						121,68
Área de lazer	1	14,34						14,34
Auditório	1			1250,00				1250,00
Banheiro	12	59,63						59,63
Biblioteca	1	363,05						363,05
Cantina	1	181,29						181,29
Coord. informática e pesquisa	2	14,05						14,05
Copa/cozinha	1	17,12						17,12
Depósito de materiais	1	56,25						56,25
Depósito reagentes químicos	1	27,28						27,28
Espaço livre/circulação	1	900,87						900,87
Estacionamento	1	2583,10						2583,10
Garagem	1	29,00						29,00
Gabinete	1	14,05						14,05
Instalação administrativa	4	86,60						86,60
Laboratório de eletrônica/eletricidade	1	226,62						226,62
Laboratório de informática	4	120,30						120,30
Laboratório de mecânica/automação	2	189,94						189,94
Laboratório de química	4	75,43						75,43
Limpeza/depósito	1	27,12						27,12
Pátio	1	470,05						470,05
Quadra de esportes	1		1.007,00					1.007,00
Restaurante	1			500				500
Sala da copiadora	1	14,24						14,24
Sala da DGR	1	23,47						23,47
Sala de atendimento aos alunos/NSP	1	13,71						13,71
Sala de aula	12	120,30						120,30
Sala de coordenação CAP		18,70						18,70
Sala de coordenação CTI	1	16,48						16,48
Sala de coordenadoria e extensão	1	27,78						27,78
Sala de docentes	4	28,14						28,14
Sala de inspetoria	2	57,82						57,82
Sala de manutenção	1	14,05						14,05

Sala de pesquisa e docentes (prédio)	1				1.500			1.500
Sala do centro acadêmico	1			30				30
Sala do grêmio estudantil	1	29,59						29,59
Sala do servidor	1	18,33						18,33
Sala técnica de Química	1	37,37						37,37
Sala técnica – Sala TCC	1	36,50						36,50
Secretaria	1	28,16						28,16
Vestiário	1	13,61						13,61
Almoxarifado	1	35,12						35,12
Ambulatório	1	44,61						44,61
Área de lazer	1	14,34						14,34
Auditório	1			1.250,00				1.250,00
Biblioteca	1	363,05						363,05
Cantina	1	181,29						181,29
Coord. informática e pesquisa	1	14,05						14,05
Observação								

Infraestrutura acadêmica

Laboratório de informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador	Estação de trabalho padrão	150	30	110	60	60	60	470
Computador Small Form Factor	Raspberry pi ou BeagleBone ou semelhantes			35				35
Copiadora				1	1			2
Impressora	Laser – Monocromática 50 ppm	4	1		1		1	7
Impressora Multifuncional	Laser – Colorida 50 ppm		2				1	3
Impressora de Mesa	Laser Monocromática	4			3		3	10
Lousa eletrônica			5					5
Notebook	Padrão	3	5	3			3	14
Patch panel CAT5 24p	Padrão 19"	4				2		6
Patch panel CAT6 24p	Padrão 19"	1	6	4		2		13
Patch panel CAT6 48p	Padrão 19"		2				2	4
Projetor multimídia		14	3	6	6	6		35
Projetor multimídia	15.000 ANSI Lumens				1			1
Suporte Projetor		8	9	6	6	6		35
Rack de piso 48U	Fechado padrão 19"	1						1
Mini Rack de parede 6U	Fechado padrão 19"		4	3				7
Mini Rack de parede 4U	Fechado padrão 19"	10						10
Retroprojetor			1					1
Roteador	Wireless	6	3	3	3	3	3	21
Escâner		5	5			3		13
Servidor de rede	Tipo Torre	3	1		1	1	1	7
Switch 48p	Padrão 19" Gigabit		2		1			3
Switch 24p	Padrão 19" Gigabit	8	6		1	1	1	17
Televisor		3	10				2	15
Nobreak 600VA			10					10
Nobreak 1.2KVA			4	6				10
Nobreak 10KVA			2	4	4			10
Observação								

Laboratório de mecânica/automação

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	

Torno Universal – Distância entre pontas 1000mm e Altura do entre pontas – 200 mm mínimo					5	5		10
Fresadora universal		2			3			5
Furadeira de Bancada		2						2
Bancada Didática de Eletro Hidráulica e Eletro Pneumática		4						4
CNC	Didático	1						1
Torno CNC	Distância entre pontas 1000 mm e altura entre pontas – 200 mm mínimo – simulador para pelo menos 20 máquinas					1		1
Centro de Usinagem Vertical – Magazine para 20 ferramentas e mesa de 800 x 400mm – simulador para pelo menos 20 máquinas						1		1
Centro de Torneamento Horizontal							1	1
Máquina de Corte a Laser – CNC							1	1
Software de CAM + Computador dedicado					2	2		4
Equipamento de Scanner 3D							1	1
mesa de desempenho em ferro fundido					1			1
Bancada Industrial – 1,60 x 80 x 90					2	2		4
Morsas de Bancada			4		2	2		8
Máquina de solda elétrica – 250A							1	1
sistema de treinamento mecanismos					5			5
sistema de treinamento em acionamento mecânico					5			5
sistema de treinamento em elementos de máquinas					5			5
Bancada de CLP		2	3	10	5			20
Bancada de Sensores		1		10	9			20
BANCADA DIDÁTICA DE MECÂNICA DE FLUIDOS		2		3				5
BANCADA DIDÁTICA DE CONTROLE DE PROCESSOS	Munida de CLP, sensores de temperatura, fluxo e nível. Dois tanques de armazenagem de água,	1		1				2

	válvulas manuais para configuração de diferentes circuitos de circulação de líquido. Válvula atuada remotamente para controle de fluxo. IHM para controle com controlador on-off e PID							
SISTEMA DE TREINAMENTO EM ROBÓTICA	Consiste em uma garra e 5 eixos verticais multi articulados; Sensor de Posição LVDT Tipo-Absoluto para cada eixo e não exige nenhum interruptor de limite; CPU de alta performance permite controle em tempo real para cada eixo; Ajuste de ganho PID e controle em tempo real; Interruptor de emergência no controle e Teach Pendant				1			1
Impressora 3D					1			1
Observação								

Laboratório de eletricidade/eletrônica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Osciloscópios	Digital Didático de uso geral – 60MHz	20		10	10			40
Multímetros	Digital True RMS 1000VDC 750VAC 20A	20	10	10				40
Multímetros	Analógico 1000VDC 1000VAC 10A		10	10				20
Fontes de Alimentação		10	10					20
Geradores de Sinais	Com formas de onda senoidal, triangular e quadrada – 2MHz	10	5	5				20
Geradores de Sinais	De forma de onda arbitrária – Microondas 40GHz			1		1		2
Geradores de Sinais	De forma de onda arbitrária –RF 6GHz			2			2	4
Geradores de Sinais	De forma de onda arbitrária –Banda Base 400MHz			2	2	2		6
Osciloscópio	4 Canais com analisador lógico integrado ->4GHz de banda sample rate >= 20GSa/s			1		3		4
Analisador de Espectro	1 Hz – 26.5 GHz duração mínima de evento 2,7us SFDR75dBc				2			2
Alicate Amperímetro	600A (DC e AC) 1000VDC 750VAC			10	10			20
Observação								

Laboratório de máquinas elétricas/energia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
BANCADA DIDÁTICA DE ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL	Configurações e aplicações mais usuais em sistemas elétricos industriais e residenciais. Características funcionais de componentes elétricos utilizados comercialmente, módulos de ensaios com pontos de testes, permitindo a montagem dos circuitos elétricos e a visualização dos sinais, equipado com disjuntor diferencial de terra automático de segurança.		1	2	2			5
MÁQUINAS ELÉTRICAS ROTATIVAS	Máquinas elétricas devem satisfazer no mínimo aos requisitos técnicos e mecânicos das máquinas de classe de uso geral com carcaça basculante, para medição de conjugado, com placa de terminais em alumínio e desenho de ligações.		1	2	2			5
BANCADA DIDÁTICA DE ELETRÔNICA DE POTÊNCIA	Deve integrar rack robusto, fabricada em tubos e chapas metálicas, subdividida em linhas para fixação dos módulos de ensaios, possibilitando a fixação de até 21 módulos de experimento. Revestimento com pintura em epóxi pelo processo eletrostático. Dimensões mínimas: 740 x 650 x 260 mm (H, L, P).		2	4	4			10
ANALISADOR DE ENERGIA	Ferramenta para avaliar e analisar os diversos parâmetros da energia elétrica em ambientes industriais, comerciais e residenciais.			1				1
MEGÔMETRO DIGITAL PORTÁTIL	LCD 3 1/2 dígitos (1999 Contagens); Indicação de Sobrefaixa: "OL V" (Tensão); ">5.5GΩ" (Resistência de Isolação); Indicação de Bateria Fraca; Iluminação do display; Temperatura : Operação: 0°C a 35°C, RH<75%; Armazenamento: -20°C a 60°C, RH<80%; Altitude de Operação: 2000m; Alimentação: 6 baterias de 1.5V; Segurança: IEC61010-1 CAT III 600V		1					1
TERRÔMETRO	LCD 3 3/4 dígitos (4000 Contagens); Iluminação do Display; Data Hold; Modo Relativo; Auto Power Off: O instrumento se auto desliga para preservar as baterias; Indicação de		1					1

	Sobrefaixa: "OL" é mostrado; Indicação de Bateria Fraca; Ambiente de Operação: 0°C ~ 40°C, RH < 80%; Grau de Poluição: 2							
DECIBELÍMETRO DIGITAL	LCD de 4 dígitos; Faixa de 40dB a 130dB em frequências entre 125Hz e 8kHz; Indicação de Bateria Fraca; Taxa de Atualização: 2 vezes/segundos		1					1
LUXÍMETRO DIGITAL	LCD 3 ½ dígitos com leitura máxima de 1999; Sobrefaixa: É exibido "OL" no display; Indicação de Bateria Fraca; Taxa de Amostragem: 100 vezes por segundo		1					1
CALIBRADOR DE NÍVEL SONORO	Ajustável a microfones de 1. e 1/2. de diâmetro; Alimentação: Bateria de 9V (NEDA 1604, IEC 6F22, 006P); Duração da Bateria: Aproximadamente 40 horas (alcalina); Teste da Bateria: Um circuito interno checa continuamente as condições de bateria		1					1
TERMÔMETRO INFRAVERMELHO	(LCD) de 3 1/2 dígitos, com iluminação – Tempo de Resposta: 1s – Entrada para Termopar Tipo K – Indicação de Bateria Fraca: O símbolo de bateria é mostrado quando a tensão da bateria cair abaixo do nível de operação – Alarme para Temperatura Alta e Baixa – Registro de Temperatura Máxima, Mínima e Média – Função Diferença entre Temperatura Máxima e Mínima		1					1
TERMÔMETRO DIGITAL 2 CANAIS	Display: 3 1/2 dígitos, 2000 Contagens (com iluminação); Taxa de Amostragem: 2.5 vezes/s; Indicação de Polaridade: Automática; Indicação de Sobrefaixa: OL; Indicação de Bateria Fraca; Mudança de Faixa: Automática; Temperatura em °C ou °F; Tipo de Termopar: K	1						1
TACÔMETRO FOTO CONTATO DIGITAL	LCD 5 dígitos com leitura máxima de 99999; Taxa de Amostragem: 0.5 segundo (acima 120 RPM)	1						1
Observação								

Laboratório de química geral/orgânica

Item	Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)	Total previsto para 2018 (qtde.)

Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Autoclave	vertical com capacidade de 75 Litros – 220 Volts – Modelo CS-75 e Vertical – Capacidade 75 Litros – 220 Volts – Modelo CS-75		2					2
Balança analítica	com precisão de 0,0001g pesagens diversas		8					8
Balança semianalítica	capacidade máxima 0.6 kg / 3.1 kg e precisão de 0,1 g		6					6
Banho de aquecimento termostatzado	para climatização de fluidos em diferentes temperaturas		2					2
Condutivímetro	gama de Condutividade: 0.00 a 29.99 μ S/cm; 30.0 a 299.9 μ S/cm; 300 a 2999 μ S/cm; 3.00 a 29.99 mS/cm; 30.0 a 200.0 mS/cm; até 500.0 mS/cm (Condutividade Real);		1					1
Centrífuga	de bancada sem controle de temperatura, até 6.000 R.P.M. , R.C.F. 3502xg. com capacidade para 12 tubos de 5ml cada.		2					2
Estufa	Faixa de trabalho mínimo de +15°C acima da temperatura ambiente a +200°C; Resolução do controle de temperatura de +/- 1°C e homogeneidade do sistema de +/- 5°C; Volume interno de 85 litros		2					2
Espectrofotômetro	Digital microprocessado; Faixa de trabalho: 200 a 1000 nm; Largura da banda: 5nm; Exatidão fotométrica: +- 2nm; Legibilidade: +- 1nm;		1					1
Medidor de densidade	medidor de densidade digital de 4 casas decimais para medição de densidade, gravidade específica, API (petróleo), BRIX (açúcar), concentrações alcoólicas e outros valores de densidade relacionados		2					2
Medidor de pH	gama pH: de 0 a 14.00; Gama mV: de -1999 a 1999 gama de temperatura: de 0 a 100.0°C; resolução pH: 0.01		10					10
Medidor de pO2	medidor digital portátil de oxigênio dissolvido.		2					2
Microondas	Capacidade (litros): 30 l; Potência: 900 W.		1					1
Microscópios	Microscópio Biológico Trinocular,		10					10
Mufra	Temperatura de trabalho até 1.200°C controlado .Potência: 2200 Watts.		2					2
Pipetas automáticas	Volume fixo 5, 10, 25, 50, 100, 200, 250, 300, 500 e 1000 ul;		10					10
Refratômetro	Índice Refrativo :1,300 a 1,720 nD; Sólidos Dissolvidos: 0 a 95% Brix (concentração);		1					1
Sistema Milli-Q de Purificação de Água	Para fluxos entre n 50 mL/min e 2000 mL/min		1					1

TOC	Faixa de 4µg/L até 25.000 mg/L; Análise simultânea de TOC e TN (nitrogênio total)		1				1
Viscosímetro	Brookfield		2				2
Espectrofotômetro de absorção na região do ultravioleta/visível;	fotômetro duplo feixe, 190 – 1100nm banda espectral variável 0,5,1,2, 5nm			1			1
Espectrômetro de absorção na região do infravermelho (FTIR);	Interferômetro : Michelson; Sistema óptico: feixe único; Divisor de feixe: Germânio revestido de KBr; Detetor: DLATGS equipado com mecanismo de controle de temperatura; Intervalo de comprimento de onda: 7,800 cm-1 a 350 cm-1; Resolução 0,5 cm-1; 1,0 cm-1; 2,0 cm-1; 4,0 cm-1; 8,0 cm-1; 16 cm-1.			1			1
Aparelho de cromatografia gasosa;	Equipado com: Espectrômetro de Massas Acoplado ; Detector por Ionização em Chama (FID); Detector por Captura de Elétrons (ECD); Injetor Split/Splitless com Controle Eletrônico de fluxo e pressão ; Injetor on-column com Controle Eletrônico de fluxo e pressão ; Forno com programação de temperatura e temperatura máxima de operação de 470oC – 220V Biblioteca de Espectro de Massas; Workstation tipo PC com processador Intel Core Duo 1.73GHz, 1GB RAM, 80GB HD, monitor de 17" LCDWide, Drive DVD+RW, Windows XP Home.			1			1
Aparelho de Cromatografia Líquida de alta Performance	Equipado com: 01 Bomba de Alta Pressão Quaternária 01 Desgaseificador 01 Injetor Manual tipo Reodyne com loop de 20 µL 01 Suporte para Fase Móvel 01 Injetor Automático para amostras líquidas com capacidade superior a 50 amostras 01 Detector por Ultravioleta		1				1
Espectrômetro de Absorção Atômica	Espectrômetro de Emissão Óptica em Argônio Induzido a Plasma acoplado com conjunto de introdução de amostras aquosas		1				1
microscópio binocular	• microscópio binocular; • revolver para 4 objetivas, • tubo binocular com inclinação 30°/20 e ajuste interpupilar de 48 a 75 mm; • 02 oculares focalizáveis de campo amplo maior ou igual a 18 mm, com ampliação de 10x, acompanhada de seta indicadora; • objetivas planacromáticas de 4x / 0,10; 10x / 0,25; 40x / 0,65 e 100x / 1,25 (imersão a óleo) sendo as de 40x e 100x retráteis; • condensador 0,9 / 1.25 pré-ajustado; • bivolt automática 100.....240vac/50....60 hz/30va, sem necessidade de ajustes			4			4

	manuais; • jogo de filtros azul luz do dia, verde e amarelo; • frasco com óleo de imersão de 5ml e manual de uso em português.							
Unidade Eletroforese vertical	"unidade de eletroforese vertical destinada a eletroforese rápida para proteínas ou amostras de ácidos nucleicos, com eficiente refrigeração. capacidade para até 2 géis; placa de vidro de 10 x 10,5 e 10 x 8cm; gel de tamanho 8 x 9,5cm; espaçadores de 0,75mm, 1,0mm e 1,5mm; configurações máximas de força: 500v, 500ma, 12w; temperatura de trabalho de 4 a 40°C, temperatura máxima de 45°C; umidade até 80%; inclui: câmara inferior para tampão; câmara superior para tampão com núcleo de refrigeração; tampa de segurança com cabos de alta voltagem; compartimento com conjunto de vedação; grampo para fixação da placa vertical (2 unidades); acessório para fixar conjunto de placas (4 unidades); placas de vidro retangulares de 10 x 10,5cm (10 unidades); placa de alumina recortada de 10 x 10,5cm (5 unidades); grampo com mola (4 unidades); pente com 10 poços e 0,75mm de espessura (2 unidades); espaçador em t com 0,75mm de espessura (4 unidades); adesivo para identificação dos poços (2 unidades); gel de vedação; dimensões de 16,5 x 18 x 16cm (w x h x d). fonte para eletroforese, voltagem: 10 – 300v com incrementos de 1v; amperagem: 4 – 500ma com incrementos de 1ma; potência máxima: 90 watts; timer: 0-999 minutos; opção para corrente ou voltagem constante, 4 saídas em paralelo; display em led; crossover automático; dimensões máximas: 12,5 x 33,5 x 28 cm; bivolt."			1				1
Bomba de vácuo	650 mmhg/85,5kpascal, isenta de óleo, velocidade variação 53 a 58 l/minuto			6				6
Arquivo Deslizante	arquivo deslizante composto por 5 (cinco) módulos			1				1
Potenciostato/Galvanostato	Complância de potencial: +/- 10 V • Faixa de potencial aplicado: +/- 10V • Resolução do potencial aplicado: 150 µV • Resolução de potencial medido:			1				1

	3 μV • Velocidade de varredura: 1 $\mu\text{V/s}$ a 200 V/s • Corrente máxima: 100 mA • Resolução de corrente: 0,0003% da escala de corrente • 7 faixas de corrente: 10 nA a 10 mA • Compensação de queda ôhmica: sim • Impedância de entrada: > 1 $\text{G}\Omega$ • Conexão para eletrodos: 2, 3 e 4							
Espectrômetro de emissão óptica com plasma acoplado indutivamente ICP-OES					1			1
Cromatógrafo a gás acoplado a espectrômetro de massa CG/MS						1		1
Banho-Maria	Temperatura ajustável através de termostato microprocessado com excelente precisão. Cuba em inox sem emendas ou soldas, com cantos arredondados, evita incrustações e facilita a limpeza. Painel em policarbonato com lâmpadas indicadoras de funções e chaves. Gabinete metálico e pintura especial, com tratamento anticorrosivo. Faixa de temperatura: 7° C acima da temperatura ambiente até 100° C (aferido em 37° e 56°) Cuba, dimensão Int. (L x A x P): Inox estampado AISI 304 com volume nominal de 9 litros, medindo 300 x 150 x 200 mm, sem emendas e com cantos arredondados Dimensão ext. (L x A x P): 330 x 260 x 270 mm Gabinete: Aço SAE 1020 com pintura eletrostática em epoxi texturizado Precisão: 0,5° C (Melhor sob consulta) Resistência: Tubular blindada em Inox com 1.000 W OPCIONAIS: Tampa de Inox ou acrílica, suporte para tubos.			2				2
Aagitador Magnético com aquecimento	Diâmetro da placa de 18 cm. Capacidade 10 litros. Motor de indução com rolamento e mancal (40W). Velocidade controlada por circuito eletrônico proporcionando uma rotação de 120 a 1800 RPM. Placa de aquecimento em alumínio injetado com resistência blindada incorporada 1050 W. Temperatura controlada por termostato capilar de 50 a 360°C. Corpo metálico com pintura em			3	3	4		10

	epóxi eletrostático.							
Chapa aquecedora	Placa aquecedora em alumínio injetado com resistência blindada incorporada 31x62cm, 3200W, 230V, temperatura indicada por dial graduado e controlada por termostato capilar de 50° a 360°C, possibilitando uma temperatura uniforme por toda a extensão da placa, construída externamente em chapa de ferro tratado c/ pintura em epóxi eletrostático resistente a produtos químicos corrosivos.				1			1
Condutivímetro	gama de Condutividade: 0.00 a 29.99 µS/cm; 30.0 a 299.9 µS/cm; 300 a 2999 µS/cm; 3.00 a 29.99 mS/cm; 30.0 a 200.0 mS/cm; até 500.0 mS/cm (Condutividade Real);			2				2
Calorímetro				2				2
Dewar	Capacidade de 2 L					2		2
pHmetro	faixa de medição pH -8 a 22, potencial até 1200 milivolts resolução: pH 0,001, potencial U=0,1 mv, T=0,1°C			2				2
Titulador Karl Fischer.					1			1
Destiladores de água				1		1		2
Purificador de Água Ultrapura-Tipo (HPLC)	Ultrafiltro, Resistividade 18, 2 M .cm, lâmpada UV 185/254 nm,, 0,2 um de filtro ponto de uso. Vazão até 2L/min			1				1
Rotaevaporadores	Faixa de velocidade de 20 a 280 RPM – Refrigeração Vertical – 220 Volts –			2				2
Polarímetro	Ângulo de rotação: +180 a – 179.9° Escala internacional de açúcar: +130 a -130°Z Menor medição: Ângulo de rotação: 0.05° Escala internacional de açúcar: 0.1°Z Fonte de luz: LED com filtro de interferência (589 nm) Energia: 110/220 volts			4				4
Sistema de filtração tangencial em fibra oca (hollow-fiber). Módulo de micro/ultra filtração	Reservatório autoclavável, capacidade para 1 L, pressão máxima 30 psi; Hastes para colunas de micro/ultrafiltração					1		1
Sonicador	sonicador (sem probe), 220v -amplitude de 0 a 100%, touch screen, compacto e de fácil utilização, programável com memórias para até 10 programas, processa de 10ml a 1.000ml de amostra, dependendo da probe utilizada (probe não inclusa),potência: 700 watts,			1				1

	frequência: 20 khz, dimensões: 8 x 15,25 x 8,5cm (lxcxa),voltagem: 220v, 50/60hz 01 probe para uso com sonicator.para volumes de amostra de 25ml a 500ml;diâmetro de 3/4" (19,1mm);ponta removível;intensidade de amplitude de 60µm; 01 ponteira para substituição, diâmetro 3/4". 01 caixa de proteção acústica para trabalho com sonificadores						
Viscosímetro	Faixa de temperatura – 20 °C a 120 °C controlada por sensor tipo pT-100. Faixa de viscosidade 1 a 510.000.000 mPa.s					1	1
Estufa Microprocessada de Cultura Bacteriologia	Externamente em chapa de aço carbono revestido em epóxi eletrostático; • Câmara interna em aço inox 430; • Porta interna de vidro temperado para permitir uma visualização interna da câmara sem perder a estabilidade térmica; • Porta interna com fecho e abertura para a esquerda, permitindo fácil colocação e retirada dos materiais no interior da câmara; • Sistema de fechamento magnético por todas as bordas da porta externa; • Controlador eletrônico microprocessado de temperatura com duplo display, com as funções de set point, auto sintonia e PID; • Sensor de temperatura tipo Pt 100; • Acompanha certificado de calibração do controlador e sensor (como termômetro digital), com selo RBC (Rede Brasileira de Calibração); • Precisão de +/- 0,5°C em um ponto; • Homogeneidade de +/- 0,5°C; • Faixa de trabalho: 10°C acima da temperatura ambiente até 60°C; • Iluminação automática da câmara de trabalho ao abrir da porta, por tecnologia (LED); • Trilhos laterais na câmara interna para deslocar a prateleira; • Sistema Automático de seleção Voltagem 110/220V; • Frequência 50/60Hz; • Cabo de força com dupla isolamento e plug com três pinos (dois fases e um terra), de acordo com norma ABNT NBR 14136;					1	1
Incubadora de CO2	Sistema de filtração ULPA (Ultra Low Penetration Air) projetado para captura de partículas maiores que 0,12 µm (filtro HEPA: captura de partículas maiores que 0,3µm)– Faixa de temperatura: Ambiente +3°C +60°C; Cobertura antimicrobiana					1	1

	(ISOCIDE); SwiftCon: ciclo de descontaminação quente e úmido para erradicação de fungos resistentes, esporos de bactérias ou células vegetais; – Controle preciso de temperatura e CO2 (opcional: controle de O2); – Fácil limpeza (cantos arredondados, prateleiras e porta de vidro facilmente removíveis); – Interior da câmara em aço inoxidável ou cobre;							
Observação								

Laboratório de processos químicos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancada para medida de pressão e calibração	TH2 Pressure Measurement and Calibration (Armfield)			1				1
Bancada para transferência controlada de calor	HT10XC Computer Controlled Heat Transfer (Armfield)			1				1
Bancada para destilação	UOP3 Distillation Columns (Armfield)			1				1
Bancada para extração líquido/líquido	UOP5 Liquid/Liquid Extraction Unit (Armfield)			1				1
Bancada para torre de resfriamento	UOP6 Basic Water Cooling Tower (Armfield)			1				1
Bancada para manipulação de sólidos	Solids Handling Studies CEN mkII (Armfield)				1			1
Bancada para coeficientes de transferência de massa e de difusão	CERa/CERb Mass Transfer and Diffusion Coefficients (Armfield)			1				1
equipamento para projeto e operação de reatores químicos	CEXC Chemical Reactors Teaching Equipment (Armfield)			1				1
Bancada de filtração	UOP12 Filtration Unit (Armfield)			1				1
Gerador de vapor em escala de laboratório	UOP10 Laboratory Steam Generator (Armfield)			1				1
Moinho de martelos em escala de laboratório	FT2 Laboratory Hammer Mill (Armfield)				1			1
Reator enzimático de laboratório	BE1 Batch Enzyme Reactor (Armfield)			1				1
Observação								

Laboratório de metrologia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Paquímetro Universal	Analógico – 0 a 150mm – 0,02mm	10		10	10	10		40
Paquímetro Universal	Digital – 0 a 150mm – 0,05mm	2			10			12
Micrômetro Externo	Analógico – 0 a 25mm – 0,01 mm	5		10	10	10		35
Micrômetro Externo	Digital – 0 a 25mm – 0,001 mm					5		5
Micrômetro Externo	Analógico – 25 a 50mm – 0,01mm					5		5
Micrômetro Externo	Analógico – 50 a 75 mm – 0,01mm					2		2
Micrômetro Externo	Analógico -75 a 100 mm – 0,01mm					2		2
Relógio comparador	0,01mm – capacidade 1 mm				10			10
Relógio comparador	0,001mm – capacidade 0,10 mm						5	5
Relógio Apalpador	0,002mm – capacidade 0,20mm					5		5
Máquina de Medição por Coordenadas	Tridimensional – Capacidade 500 x 300 x 300 mm (X, Y, Z)					1		1
Traçador Digital de Altura	0 a 600mm – 0,01mm				1			1
Mesa de	Medição – Coluna de Aço Base Ranhurada – Altura de medição 100mm – Mesa 168 x 110mm				5			5
Suporte de Contra-Pontas	300mm						1	1
Tacômetro	0 a 2500 rpm					1		1
Transferidor Universal Completo	régua 300mm				3			3
Observação								

Laboratório de robótica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Simulador de Robô						1		1
Braço Robótico						1		1

Célula de Manufatura (FMS)							1	1
Observação								

Laboratório de física

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Lousa Digital				1				1
Tela para Projeção				12				12
Ar-condicionado				1				1
Câmera fotográfica digital	Zoom ótico de 20x, Zoom Digital 40x, memória de 16 GB, bateria recarregável, grave vídeos em HD.		1	1	1	1	1	5
HD Externo de 2 Terabytes				1				1
Trenas	Trenas 5 m			20	20			40
Trenas	Trena de 100 m			2	2			4
Régua de aço	Régua de aço inox de 50 cm/20" com medidas em centímetros e polegadas.			20	20			40
Paquímetro	Paquímetro 0-150 mm			10	10			20
Micrômetros	Micrômetro 0-25 mm			10	10			20
Cronômetros digitais				20	20			40
Termômetros	Termômetro de Hg.			20	20			40
Multímetro digital	Com bateria recarregável			20	20			40
Dinamômetros	Dinamômetro tubulares com capacidades de 5N e 10N.			30	30			60
Balança Analítica	Balança eletrônica de precisão.			6	6			12
Balança digital	Balança eletrônica com display digital.			2	2			4
Balança de prato	Balança mecânica triplice escala, para uso didático.			1	1			2
Câmara para vácuo desmontável				1				1
Conjunto de massa e ganchos	Conjunto ganchos metálicos para suportar diferentes massas aferidas.			10	10			20
Kit de forças	Conjunto com acessórios, dinamômetros e pesos para estudo de decomposição das forças e equilíbrio de um ponto.			6	6			12
Giroscópios pequenos				3	3			6
Giroscópio de 3 eixos				1	1			2
Kit Física Experimental – Mecânica	Lançador de Projéteis com acessórios			2	2			4
Kit Plano Inclinado e Queda livre	Equipamento para estudo de forças, queda livre e força de atrito.			2	2			4
Kit Física Experimental – Mecânica	Kit Física Rotações			2	2			4
Kit Lei de Hooke	Conjunto de molas, massas e hastes para o			4	4			8

	estudo da lei de Hooke e do MHS.							
Painel Hidrostático	Kit para o estudo dos princípios da Hidrostática			2	2			4
Kit de eletricidade Básica	Conjunto para estudo da lei de Ohm, regras de Kirchhoff e circuitos RL, RC e RLC .			2	2		4	8
Conjunto de Mecânica	Conjunto de roldanas, molas, tripés, empuxômetro, pinças e suportes de tubos de ensaio para a realização de experiências básicas de Mecânica .			5	5	5	5	20
Plano inclinado standard				6	4			10
Mesa de ar (plano de Packard)			1	1			2	4
Plataforma (disco) giratória				1	1			2
Conjunto para dinâmica das rotações com cadeira				1	1			2
Trilho de ar linear com unidade geradora de fluxo de ar	Trilho de ar com gerador de fluxo de ar bi volt, sensores e conjunto de acessórios para atividades relacionadas ao estudo da cinemática e conservação de energia.			1	1			2
Painel com vasos comunicantes				1				1
Painel com tubo em U para hidrostática			1				1	0
Cuba de ondas	Equipamento utilizado para o estudo de diferentes fenômenos ondulatórios.			2	2		4	8
Conjunto de lâminas ressonantes				2	2			4
Diapasões			10				10	20
Molas	Molas diversas para o estudo de propagação de ondas. Tipo Helicoidal			50	50			100
Molas	Molas tipo Slink			10	10			20
Laser	Laser vermelho de baixa potencia			25	25			50
Conjunto de Lentes, prismas e espelhos.	Conjunto de lentes com diferentes distâncias focais			8	8			16
Conjuntos de eletrodos	Conjuntos de eletrodos para estudo de superfícies equipotenciais			20	10			30
Ímã em U	Ímã em U			10	10			20
Ímã em barra	Ímãs de tamanhos diversos			10	10			20
Ímãs	Ímãs de neodímio			100	100			200
Gerador de Van der Graaff	Gerador de Van de Graaff com painel de controles, motor protegido dentro da base, esfera sem emendas de diâmetro mínimo de 250 mm.			1	1			2
Calorímetros				10	10			20
Dilatação dos corpos	Equipamentos para o estudo dos processos físicos associados à dilatação de sólidos			2	2			4
Conjunto Boyle-Mariotte com manômetro				2	2			4
Conjuntos de hidrostática				2	2			4

Conjunto de ondulatória				2	2			4
Conjuntos de acústica				2	2			4
Conjuntos de termodinâmica				2	2			4
Conjunto para estudo da teoria cinética dos gases				2	2			4
Conjunto para estudo da pressão atmosférica				2	2			4
Espectroscópio portátil				2	2			4
Conjunto de Óptica	Banco Óptico com fonte de luz, laser, espelhos e lentes.			2	2			4
Rede de difração	Conjunto de redes com fendas de diferentes espessuras			10	10		20	40
Disco de Newton manual				10	10			20
Espectroscópio manual	Dispositivo para observação do espectro da luz emitida por fontes diversas.			2	2			4
Sensor de temperatura			1	1			2	4
Anel de Gravesande			2				2	4
Reostato 10.000 ohms			5	5			10	20
Conjunto para o estudo das oscilações			2	2			4	8
Magnetismo	Conjunto para estudo de fenômenos magnéticos.		2	2				4
Bússolas				20	20			40
Observação	Toda a estrutura do laboratório de física está em fase de projeto; os mobiliários serão adquiridos no ano de 2015, e os equipamentos descritos acima são para compor até dois laboratórios de física, visto a criação de novos cursos superiores tecnológicos e de licenciatura e também para os cursos de ensino médio integrado a serem ofertados pelo Campus Suzano nos próximos anos. Responsáveis pelas indicações: Cleide Matheus Rizzatto e Michel Pereira Campos Silva.							

Acervo por Área do Conhecimento

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Apostila	Gestão e Negócios	0	1	2	4	6	7	20
Assinatura eletrônica	Gestão e Negócios	0	2	3	5	6	7	23
CD-ROM	Gestão e Negócios	0	10	15	20	25	35	105
DVD	Gestão e Negócios	0	1	2	3	4	6	16
E-book	Gestão e Negócios	0	3	4	5	6	8	26
Jornal	Gestão e Negócios	0	3	3	3	3	4	16
Livro	Gestão e Negócios	330	350	200	210	220	230	1.540
Norma	Gestão e Negócios	0	3	4	5	6	7	25
Obra de referência	Gestão e Negócios	0	2	3	4	5	6	22
Periódico	Gestão e Negócios	0	2	4	6	7	10	29
Revista	Gestão e Negócios	0	2	8	12	15	20	57
Observação								

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	

Apostila	Controle Industriais e Processos	0	2	3	4	6	7	22
Assinatura eletrônica	Controle Industriais e Processos	0	2	3	4	7	8	24
CD-ROM	Controle Industriais e Processos	0	10	15	25	35	45	130
DVD	Controle Industriais e Processos	0	1	2	3	5	8	19
E-book	Controle Industriais e Processos	0	2	3	5	7	10	27
Jornal	Controle Industriais e Processos	0	3	3	3	3	3	15
Livro	Controle Industriais e Processos	917	400	200	210	220	230	2.177
Norma	Controle Industriais e Processos	0	2	3	4	6	7	22
Obra de referência	Controle Industriais e Processos	6	6	7	8	9	10	46
Periódico	Controle Industriais e Processos	0	1	3	5	7	8	24
Revista	Controle Industriais e Processos	40	30	35	50	65	70	250
Observação								

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Apostila	Química	0	1	2	3	5	9	20
Assinatura eletrônica	Química	0	3	3	4	6	10	26
CD-ROM	Química	0	0	2	5	30	40	77
DVD	Química	0	2	2	3	6	7	20
E-book	Química	0	3	3	6	10	15	40
Jornal	Química	0	3	3	4	5	6	21
Livro	Química	182	300	250	260	270	280	1.542
Norma	Química	0	4	5	7	10	12	38
Obra de referência	Química	0	2	3	4	5	6	20
Periódico	Química	0	5	6	8	10	12	41
Revista	Química	0	3	5	8	10	12	38
Observação								

9.29 CAMPUS VOTUPORANGA (VTP)

Infraestrutura Física

Item		Situação atual – 2013 (m²)	Situação prevista (acrécimo em m² por ano)					Total previsto para 2018 (m²)
Descrição	Qtde.		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	1	27						27
Ambulatório	1	41						41
Auditório	1	122	518					518
Banheiro	8	160						160
Biblioteca	1	302						302
Cantina	1	28						28
Copa/cozinha	2	26						26
Depósito de materiais	1	55						55

Estacionamento	2	478	7.148					7.148
Instalação administrativa	2	166						166
Laboratório de eletrônica/eletricidade	1	134						134
Laboratório de informática	8	496						496
Pátio	1	602						602
Refeitório	1	183						183
Quadra de esportes			1.580					1.580
Sala de atendimento aos alunos	1	13						13
Sala de aula	10	62						62
Sala de coordenação	1	27						27
Sala de desenho	2	179						179
Sala de docentes	4	160						160
Sala de manutenção	1	27						27
Sala de pesquisa	1	29						29
Sala do grêmio estudantil	1	11						11
Vestiário	2	26						26
Observação	Com a finalização da Fase II de expansão							

Infraestrutura Acadêmica

Laboratório de Informática

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Cadeira giratória	Cadeira escritório, giratória, sem braço	254						254
Computador	Computador (CPU) Processador: Intel Core I3-2120 3,30MHZ, Memória RAM: 4GB DDR3 1333 MHZ DIM, HD: Capacidade 500GB	42	15	60		60		177
	Placa Mãe PCCHIPS, Processador Celeron D 3,06 Box, Memória 1GB DDR 400, Drive 1,44, Combo LG, Windows XP Home, Fornecido por: A & F Rio Claro Informática Ltda. EPP PROC INC: 23059,001002/2006	2						2
	Lenovo, padrão Sysmark 145, TW Phoenix 2857, 2GB, DVDRW, COM teclado Lenovo USB, Mouse óptico USB, Adaptador Wireless D-Link DWA	42						42
	Processador Pentium 3,0, memória 1GB DDR 400, combo LG, gabinete Vcom SA-70, HD 40GB 7,200 RPM, Fornecido por: A & F Rio Claro Informática Ltda. EPP PROC INC: 23059,001002/2006	6						6
	Computador Estação Básica (CP01-2010), 2 GB Memória RAM, HD 320	42						42

	GB, DVDRW, Windows 7 Professional							
	Computador M KENNEX, 2,26 GHZ, CDRW	1						1
	Microcomputador Sysmark 145, A63 TW, Phoenix 2550, 2GB, 320 GB, W7PRO, DVDRW	1						1
	Computador processador Celeron G540 de 2,5GHZ, disco rígido de 250 GB, memória RAM 2 GB, sistema operacional Windows 7 Home Basic (Licença D9V3P-Q9D22-46FQT-9CM7B-DXXPX)	1						1
Estabilizador	Com Voltagem de 1KVA, 220 / 110 V, Com 4 saídas, Marca Microline, Modelo BMI – 1000B1	57						57
	Estabilizador Tensão, capacidade 1 KVA, tensão alimentação entrada 220 V, tensão alimentação saída 110 V, características adicionais com 04 saídas	19	15	30		30		94
Mesa	Para computador, constituída por tampo, estrutura e acessórios.	140						140
Monitor	Monitor de vídeo LCD, 17 Polegadas, com Webcam e Hub USB Integrados	84						84
	Tela plana 18,5 polegadas Widescreen Lenovo D1960	42	15	60		60		177
	Monitor Colorido de Alta Resolução, na cor Marfim, dimensão: 15" Fornecido por: IBRACOM Industria e Comércio Ltda.	1						1
	Monitor na cor Marfim, com resolução máxima 1280 X 1024 até 60 HZ, Tubo de Alto Contraste com 27 MM, varredura Horizontal de 72 KHZ, dimensão: 17" Fornecido por: IBRACOMP Indústria e comércio Ltda.	1						1
	17" 710E Fornecido por: A & F Rio Claro Informática Ltda. EPP PROC INC: 23059,001002/2006	3						3
	Monitor sem patrimônio	2						2
	Monitor TFT 18,5 Widescreen	1						1
	Monitor tipo tela plana 22 polegadas com Web Cam, tela antirreflexo, inclinação frente/trás, rotação direita/esquerda	2						2
Projektor Multimídia	Multimídia, 2500 Ansi Lumens, Resolução WXGA (1280 X 800) – Widescreen, contraste 2000:1, Entrada HDMI, Entrada USB para vídeo, entrada USB para Pendrive, Alimentação Bivolt, Marca: EPSON Powerlite W8+	3						3
Quadro Branco	Para lançamento de informações, Material fórmica, acabamento superficial, moldura	7						7

	alumínio na cor natural, largura 120 cm, comprimento 250 cm, tipo fixação na parede, com suporte para apagador e para lápis.						
Rack	Rack 19 03 U – gabinete Rack, Gabinete Parede, Acrílico, Aço, natural, 19 Pol, 3U, com fechadura, sem prateleira, pintura lisa, frontal e traseira, cor bege	4					4
Switch	Switch 24 portas 10/100 Gerenciável L2	7					7
Observação	Refere-se a 07 laboratórios: 01 de hardware e 6 de software						

Laboratório de Saneamento e Hidráulica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Acessório para circulação	Acessório para circulação com comportas		1					1
Acessório para estudo	Acessório para estudo de aparelho de pressão hidrostática		1					1
	Acessório para estudo do princípio de Bernoulli				1			1
Almofariz de Porcelana	Almofariz de porcelana – 100ml				10			10
Balança digital	Balança digital – 500g				1			1
	Balança digital – 5000g				1			1
Balão volumétrico	Balão volumétrico – 250ml		5					5
	Balão volumétrico – 500ml		5					5
	Balão volumétrico – Borossilicato – 25ml		5					5
	Balão volumétrico – Borossilicato – 2000ml		5					5
	Balão volumétrico – Temperado – 50ml		5					5
	Balão Volumétrico – Temperado – 100ml		5					5
Bancada	Bancada para estudo de tubulações fechadas				1			1
	Bancada experimental de hidrodinâmica com aquisição de dados (didatech)				1			1
	Bancada básica para estudo em mecânica dos fluidos (didatech)				1			1
Bandeja Laboratório			5					5
Bastão Agitador	Bastão agitador de fluídos – Tipo 01		10					10
	Bastão agitador de fluídos – Tipo 02		10					10
Becker – Temperado	Becker – Temperado – 600ml		5					5
Becker graduado	Becker graduado – borossilicato – 50ml		5					5
	Becker graduado – borossilicato – 300ml		5					5
	Becker graduado – temperado – 100ml		5					5
Bico de bunsen			5					5
Bureta borossilicato	Bureta borossilicato – 25ml		5					5
	Bureta borossilicato – 50ml		5					5

Cápsula de alumínio	Cápsula de alumínio – 40x20mm		5				5
	Cápsula de alumínio – 80x50mm		5				5
	Cápsula de alumínio – 120x50mm		5				5
	Cápsula de porcelana – 115ml		5				5
	Cápsula de porcelana – 580ml		5				5
	Cápsula de porcelana – 65ml		5				5
Canal hidrodinâmico					1		1
Conjunto para estudo	Conjunto para estudo de bombas em serie e paralelo				1		1
	Conjunto para estudo de golpe de ariete				1		1
	Conjunto para estudo do experimento de Reynolds				1		1
Cubeta	Cubeta – quartzo		2				2
	Cubeta – vidro		2				2
Densímetro	Densímetro – (escala 0,800 a 0,900)				2		2
	Densímetro – (escala 0,900 a 1,000)				2		2
	Densímetros – (escala 1,000 a 1,100)				2		2
	Densímetro – (escala 1,100 a 1,200)				2		2
	Densímetro – (escala 1,200 a 1,300)				2		2
	Densímetro – (escala 1,300 a 1,400)				2		2
	Densímetro – (escala 1,400 a 1,500)				2		2
	Densímetro – (escala 1,500 a 1,600)				2		2
	Densímetro – (escala 1,600 a 1,700)				2		2
	Densímetro – (escala 1,700 a 1,800)				2		2
	Densímetro – (escala 1,800 a 1,900)				2		2
	Densímetro – (escala 1,900 a 2,000)				2		2
Destilador de água	Destilador de água tipo pilsen	1	1				2
Equipamento para demonstração de jatos livres	Equipamento para demonstração de jatos livres (romatex)				1		1
Equipamento para estudo de perda de carga em tubulações					1		1
Erlenmeyer graduado	Erlenmeyer graduado – temperado – 50ml		5				5
	Erlenmeyer graduado – temperado – 250ml		5				5
Escala graduada	Escala graduada – aço inox		5				5
Escova laboratorial	Escova laboratorial – tipo 01		5				5
	Escova laboratorial – tipo 02		5				5
	Escova laboratorial – tipo 03		5				5
	Escova laboratorial – tipo 04		5				5
Espátula de aço	Espátula de aço – tipo 01		5				5
	Espátula de aço – tipo 02		5				5
	Espátula de aço – tipo 03		5				5

	Espátula de aço – tipo 04		5				5
	Espátula de aço – tipo 05		5				5
	Espátula de aço – tipo 06		5				5
Esquadro	Esquadro – tipo 01		2				2
	Esquadro – tipo 02		2				2
	Esquadro – tipo 03		2				2
	Esquadro – tipo 04		2				2
	Esquadro – tipo 05		2				2
Estante para microtubos	Estante para microtubos – 12 posições			3			3
	Estante para microtubos – 40 posições			3			3
	Estante para microtubos – 96 posições			3			3
	Estante para microtubos 15ml – 25 posições			3			3
	Estante para microtubos 50ml – 25 posições			3			3
Estante suporte	Estante suporte plástico 12 pipetas		3				3
Extrator tipo soxhlet	Extrator tipo soxhlet completo		1				1
Estufa					1		1
Frasco de vidro	Frasco de vidro – 1000ml		3				3
Frasco Le Chatelier	Frasco Le Chatelier – 250ml		3				3
Funil	Funil analítico		5				5
	Funil analítico com estrias		5				5
	Funil analítico liso 120mm haste curta 250ml		5				5
	Funil de buchner – porcelana – 50ml		3				3
	Funil de buchner – porcelana – 250ml				3		3
	Funil de buchner – porcelana – 500ml		3				3
	Funil decantação borossilicato – 125ml		3				3
	Funil decantação borossilicato – 250ml		3				3
Kitassato	Kitassato – 1000ml		5				5
	Kitassato graduado – 250ml		5				5
	Kitassato graduado – 500ml		5				5
Mangueira laboratório	Mangueira laboratório – 6mm		1				1
	Mangueira laboratório – 9.5mm		1				1
Mufa	Mufa – 30 mm		5				5
Notebook	Notebook tipo II				2		2
Painel para estudo	Painel para estudo do princípio de Steven e Pascal (romatex)				1		1
Pera de borracha para pipeta	Pera de borracha para pipeta – 50 ml					5	5
Phmetro	Phmetro portátil	3					3
	Phmetro de bancada	1				2	3
Picnômetro	Picnômetro – 25 ml					5	5
	Picnômetro – 50 ml					5	5

	Picnômetro – 250 ml					5		5
Pinça	Pinça cirúrgica – 12 cm		5					5
	Pinça cirúrgica – 14 cm				5			5
	Pinça cirúrgica – 16 cm		5					5
	Pinça para bureta		5	5				10
Pipeta de precisão	Pipeta de precisão – tipo 01		5					5
	Pipeta de precisão – tipo 03		5					5
Pipeta graduada	Pipeta graduada – 1 ml		5					5
	Pipeta graduada – 2 ml		5					5
	Pipeta graduada – 5 ml – tipo 1		5					5
	Pipeta graduada – 5 ml – tipo 2		5					5
	Pipeta graduada – 10 ml		5					5
Pipeta para transferência	Pipeta para transferência de líquidos		5					5
Pipeta Pasteur	Pipeta Pasteur – 5 a 10 ml				5			5
Pipeta volumétrica	Pipeta volumétrica – 5 ml		5					5
	Pipeta volumétrica – 20 ml		5					5
	Pipeta volumétrica – 25 ml		5					5
Pisseta em polietileno	Pisseta em polietileno – 500ml		5					5
Placa de petri	Placa de petri – 100x15mm		5					5
	Placa de petri – 80x15mm		5					5
	Placa de petri – 150x20mm		5					5
Planta automatizada piloto	Planta piloto automatizada de coagulação, floculação e decantação				1			1
	Planta piloto automatizada de tratamento de lodos ativos						1	1
Proveta plástico	Proveta plástico – 50 ml		3					3
	Proveta plástico graduada – 50 ml		3					3
	Proveta plástico graduada – 100 ml		3					3
	Proveta plástico graduada – 500 ml		3					3
	Proveta plástico graduada – 1000 ml		3					3
Proveta vidro	Proveta vidro – 1000ml		3					3
	Proveta vidro graduada – 10ml		3					3
	Proveta vidro graduada – 25ml		3					3
	Proveta vidro graduada – 50ml		3					3
	Proveta vidro graduada – 100ml		3					3
	Proveta vidro graduada – 250ml		3					3
Suporte bureta			5					5
Termômetro digital	Termômetro digital		3		3?			6?
	Termômetro digital – com mira laser		3					3
Tripé de ferro			3					3

Tubo de ensaio	Tubo de ensaio – tipo 01		5					5
	Tubo de ensaio – tipo 02				5			5
	Tubo de ensaio – tipo 03		5					5
Turbidímetro portátil							2	2
Viscosímetro rotativo							1	1
Observação								

Laboratório de Solos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Almofariz de Porcelana					4			4
Balança Digital	Balança Digital Capacidade até 2.610g				1			1
	Balança Digital Capacidade até 311g				1			1
	Balança Digital Capacidade até 15.000g				1			1
Bandeja Galvanizada					4			4
Jogo de Pesos para balança		2						2
Repartidor de Amostras	Repartidor de Amostras Completo – abertura 1/2"				1			1
	Repartidor de Amostras Completo – abertura 1"				1			1
Estufa Elétrica					1			1
Termômetro de Mercúrio	Termômetro de Mercúrio de 210°				2			2
Caixa Envidraçada para balança					1			1
Cápsula de Alumínio	Cápsula de Alumínio 120 x 50mm/560ml				6			6
	Cápsula de Alumínio 40 x 25mm/30ml				6			6
	Cápsula de Alumínio 60 x 40mm/110ml				6			6
Dessecador de vidro	Dessecador de vidro c/ placa de porcelana		1					1
Espátula de Aço Inoxidável					4			4
Conjunto p/ Determinação Umidade		2						2
Caixa para Umidímetro					1			1
Calibrador de altura de quebra da concha			1					1
Cápsula de Porcelana					4			4
Cápsula de Vidro					4			4
Casagrande					1			1
Kit Limite de Plasticidade					1			1
Calibrador de dureza	Calibrador de dureza da Base de Ebonite				1			1
Cilindro metálico	Cilindro metálico Ø 3 x 100mm				1			1
Placa de Vidro	Placa de Vidro Esmerilhada				1			1
Cápsula Inox	Cápsula Inox Ø 4x1cm				4			4
Cuba de Vidro	Cuba de Vidro Ø 5 x 2,5cm				1			1
Placa de Acrílico	Placa de Acrílico com 3 pinos				2			2
Proveta Graduada	Proveta Graduada de Vidro Cap. 25ml – 0,5ml				2			2

Cilindro de Compactação	Cilindro de Compactação de 3mm				2			2
Areia normal	Areia normal – Nº. 30 – 1 saco com 25Kg				2			2
Bandeja com orifício	Bandeja com orifício para densidade Ø 5"				2			2
	Bandeja com orifício para densidade Ø 6"				2			2
	Bandeja com orifício para densidade Ø 7"				2			2
	Bandeja com orifício para densidade Ø 8"				2			2
Funil metálico	Funil metálico para densidade 5"				2			2
	Funil metálico para densidade 6"				2			2
	Funil metálico para densidade 7"				2			2
	Funil metálico para densidade 8"				2			2
IN SITU	IN SITU – frasco de polietileno boca larga cap. 10L				2			2
	IN SITU – frasco de polietileno boca larga cap. 5 L				2			2
Marreta de 1 Kg					2			2
Nível de pedreiro	Nível de pedreiro de alumínio				2			2
	Nível de pedreiro de madeira				2			2
Talhadeira	Talhadeira curva				2			2
	Talhadeira reta				2			2
Vidro de amostra	Vidro de amostra 250 CC				4			4
Bico de Bunsen	Bico de Bunsen com registro		2					2
Cápsula de Porcelana	Cápsula de Porcelana – diâmetro 5 cm – cap. 25 ml				6			6
Funil de vidro	Funil de vidro – cap. 125 ml – diâmetro 10 cm				2			2
Pegador de madeira					2			2
Picnômetro de vidro	Picnômetro de vidro – cap. 50 ml – com rolha				2			2
Termômetro	Termômetro a Álcool Graduado 0 – 60°				2			2
Kit limite de liquidez					1			1
Densímetro para sedimentação de solos					2			2
Proveta de vidro	Proveta de vidro cap. 1000 ml para sedimentação				6			6
Tanques para banho para Provetas					1			1
Molde Proctor	Molde Proctor Ø 4" com cilindro, colar e base zincado					1		1
Soquete Proctor	Soquete Proctor com camisa – 5 lb (2.268g)					1		1
Extrator de amostras hidráulico	Extrator de amostras hidráulico CBR / Proctor / Marshal					1		1
Conjunto Determinação Densidade In Situ	p/ da				1			1
Balança Analítica	Balança Analítica tipo 02		1					1
Balança de Precisão	Balança de Precisão 1500 g	5	1					6
Notebook	Notebook – Tipo II				1			1
Observação								

Laboratório de Construção Civil – Estruturas

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Estufa para secagem e esterilização					1			1
Consistômetro	Consistômetro de VEBE para CCR	2						2
Agulha de Le Chatelier	Agulha de Le Chatelier, conforme NBR 11 582	10	10					20
Paquímetro analógico	Paquímetro analógico 150mm x 6" / 0,05mm x 1/128" para Le Chatelier				1			1
Placa de vidro	Placa de vidro 50X50X3mm para Le Chatelier				10			10
Paquímetro digital	Paquímetro digital 150mm x 6" / 0,01mm x 0,00005" para Le Chatelier				1			1
Régua metálica graduada	Régua metálica graduada de 30cm para Le Chatelier				1			1
Banho Maria para Agulhas	Banho Maria para Agulhas de Le Chatelier				1			1
Aparelho Aferidor de Agulha	Aparelho Aferidor de Agulha de Le Chatelier				1			1
Bomba de vácuo e ar comprimido	Bomba de vácuo e ar comprimido para laboratório				1			1
Conjunto "Frasco de Chapman"	Conjunto "Frasco de Chapman" para determinação de massa específica de agregados miúdos				5			5
Conjunto para "Slump Test"					4			4
Forma cilíndrica para concreto	Forma cilíndrica para concreto, tamanho f 10x20cm				40			40
Forma prismática para concreto	Forma prismática para concreto medindo 15x15x50				10			10
Forma prismática para concreto	Forma prismática para concreto medindo 15x15x40				10			10
Dispositivo para ensaio de tração	Dispositivo para ensaio de tração na flexão de CP prismático		1					1
Dispositivo para romper corpo-de-prova	Dispositivo para romper corpo-de-prova f 10x20 na diametral				1			1
Dispositivo para romper blocos	Dispositivo para romper blocos de até 19X19X39cm				1			1
Dispositivo de Rilem para romper corpo-de-prova	Dispositivo de Rilem para romper corpo-de-prova f 10x20cm				1			1
Prensa Eletromecânica Digital	Prensa Eletromecânica Digital para Telhas com dispositivos para romper telhas				1			1
Aparelho Retificador pneumático de corpo-de-prova cilíndrico					1			1
Betoneira para laboratório	Betoneira para laboratório, com capacidade para 400L				1			1
	Betoneira para laboratório, com capacidade para 150L				1			1
Balança eletrônica de precisão	Balança eletrônica de precisão com capacidade máxima de 8kg				2			2
	Balança eletrônica de precisão com capacidade				1			1

	máxima de 60kg							
Vibrador elétrico de imersão para concreto	Vibrador elétrico de imersão para concreto, com agulha				1			1
Motor para vibrador de imersão	Motor para vibrador de imersão 220V – trifásico				1			1
Aparelho de Vicat automático					1			1
Software para Aparelho de Vicat Automático					1			1
Aparelho de Vicat para Cimento					1			1
Permeabilímetro de Blaine Automático					1			1
Tubo em "U"	Tubo em "U" para Permeabilímetro de Blaine automático				1			1
Amostra padrão de cimento para calibração do aparelho de Blaine					5			5
Proveta de vidro	Proveta de vidro de 1L		5		5			5
	Proveta de vidro de 500ml			5	5			5
	Proveta de vidro de 250ml		5		5			5
	Proveta plástica graduada de 1L			5	5			5
	Proveta plástica graduada de 2L				5			5
Pisseta plástica	Pisseta plástica com capacidade de 250ml				5			5
	Pisseta plástica com capacidade de 500ml		5					5
	Pisseta plástica com capacidade de 1000ml				5			5
Cronômetro digital	Cronômetro digital com 02 marcadores simultâneos				5			5
Argamassadeira	Argamassadeira com movimento planetário				1			1
Misturadores planetários de concreto	Misturadores planetários de concreto, com capacidades para 500L				1			1
Mesa para consistência de argamassa	Mesa para consistência de argamassa "Flow Table"				1			1
Balde de chapa de ferro galvanizado	Balde de chapa de ferro galvanizado capacidade 20 litros				5			5
Escova com fios de bronze	Escova com fios de bronze, dimensão f 30x150mm				5			5
Escova com fios de nylon	Escova com fios de nylon, dimensão f 30x150mm				5			5
Escova para limpeza de formas com fios de aço	Escova para limpeza de formas com fios de aço. Dimensão: 360mm				5			5
Bandeja retangular galvanizada com alças	Bandeja retangular galvanizada com alças 50x30x6 cm				5			5
	Bandeja retangular galvanizada com alças 60x50x6cm				5			5
Espátula com flexível em aço inox, dimensão 10x2	Espátula com flexível em aço inox, dimensão 10x2				5			5
Espátula com flexível em aço inox	Espátula com flexível em aço inox, dimensão 15x2				5			5
	Espátula com flexível em aço inox, dimensão 20x2,5				5			5
Funil de vidro liso	Funil de vidro liso com ângulo de 60° Ø 12cm, 250ml		5					5
Paquímetro universal analógico,	Paquímetro universal analógico, capacidade 300mm x 12" e resolução 0,02mm x 1/128				5			5

Paquímetro digital	Paquímetro digital, capacidade 300mm x 12" e resolução 0,01mm x 0,0005"				5			5
Pinça tipo tesoura em aço inox	Pinça tipo tesoura em aço inox 22cm para retirar material da estufa				5			5
Régua de aço biselada	Régua de aço biselada com 30cm e 100cm de comprimento				5			5
Termômetro de vidro para uso geral	Termômetro de vidro para uso geral, com faixa de trabalho de -10 a 150°C				5			5
Termômetro de vidro para uso geral	Termômetro de vidro para uso geral, com faixa de trabalho de -10 a 250°C				5			5
Funil para forma	Funil para forma Ø 15X30cm				5			5
	Funil para forma Ø 10X20cm				5			5
Becker de vidro	Becker de vidro, com capacidade de 250ml				5			5
	Becker de vidro, com capacidade de 500ml				5			5
	Becker de vidro, com capacidade de 1000ml				5			5
Becker de plástico	Becker de plástico, com capacidade de 1000ml				5			5
Equipamento para ensaio de tração					1			1
Prensa elétrica automática	Prensa elétrica automática servo-controlada, com capacidade 200tf				1			1
Máquina para corte de corpo-de-prova	Máquina para corte de corpo-de-prova f 18"				1			1
Relógio comparador analógico	Relógio comparador analógico, com curso de 100mm, resolução 0,01mm				10			10
Relógio comparador de diâmetros internos	Relógio comparador de diâmetros internos 35 a 50 mm (súbito)				1			1
Relógio comparador digital	Relógio comparador digital, com curso de 25mm, resolução 0,01mm				10			10
Transdutores de deslocamento	Transdutores de deslocamento com cursos nominais de 10mm				10			10
	Transdutores de deslocamento com cursos nominais de 20mm				10			10
	Transdutores de deslocamento com cursos nominais de 25mm				10			10
	Transdutores de deslocamento com cursos nominais de 50mm				10			10
	Transdutores de deslocamento com cursos nominais de 100mm				10			10
Sistema de aquisição de dados	Sistema de aquisição de dados para transdutor de deslocamento				1			1
Mesa vibratória para adensamento	Mesa vibratória para adensamento de corpos-de-prova de concreto				1			1
Bigorna para calibração	Bigorna para calibração de esclerômetro				1			1
Fissurômetro sem lupa	Fissurômetro sem lupa com jogo de réguas				1			1
Lupa para medição	Lupa para medição de fissuras sem iluminação				1			1
Localizador de barras de aço					1			1
Kit elétrico para determinação do módulo de elasticidade do					1			1

concreto								
Recipiente para densidade aparente	Recipiente para densidade aparente, capacidade 3L				1			1
	Recipiente para densidade aparente, capacidade 10L				1			1
	Recipiente para densidade aparente, capacidade 30L				1			1
	Recipiente para densidade aparente, capacidade 20L				1			1
Agitador de peneiras eletromecânico	Agitador de peneiras eletromecânico, para peneiras quadradas de 50x50x10cm				1			1
Máquina de Abrasão	Máquina de Abrasão Los Angeles				1			1
Anel "J" para concreto auto-adensável					1			1
Caixa "L" para concreto auto-adensável					1			1
Funil "V" para concreto auto-adensável					1			1
Coluna de segregação para concreto auto-adensável					1			1
Multímetro digital			1		1			2
Bastidor para montagem					1			1
Notebook	Notebook Tipo II						2	2
Observação								

Laboratório de Topografia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Tripé		10						10
Mira		14						14
Baliza		9						9
Nível		5						5
Nível de cantoneira		29						29
Prisma receptor		9						9
Distanciômetro		7						7
GPS		4						4
Teodolito		5						5
Estação total		5						5
Bussola		6						6
Observação								

Laboratório de Desenho

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa	Mesa para desenho	54						54
	Mesa simples	4						4
Lousa		2						2
Armário		3						3

Banqueta		26						26
Monitor LCD		1						1
Microcomputador		1						1
Suporte para CPU		1						1
Cadeira	Cadeira giratória	27						27
	Cadeira fixa	1						1
Quadro branco		1						1
Estante		5						5
Bancada		3						3
Observação								

Laboratório de Construção Civil

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Kit didático – eletricidade e instalações			1					1
Máquina universal de ensaios			1					1
Paquímetro	Paquímetro tipo 02		1					1
Frasco de Le Chatelier	Frasco de Le Chatelier 250 ml		1					1
Aparelho Determ. Água em Argamassa		4						4
Dispositivo Ensaio de Tração por Compressão Diametral		3						3
Esclerômetro		2						2
Peneira Granulometria	Peneira Granulometria 4,80 mm	5						5
	Peneira Granulometria 3,35 mm	1						1
	Peneira Granulometria 2,40 mm	5						5
	Peneira Granulometria 1,70 mm	1						1
	Peneira Granulometria 1,20 mm	5						5
	Peneira Granulometria 850 µm	1						1
	Peneira Granulometria 600 µm	6						6
	Peneira Granulometria 425 µm	1						1
	Peneira Granulometria 300 µm	6						6
	Peneira Granulometria 212 µm	1						1
	Peneira Granulometria 150 µm	6						6
	Peneira Granulometria 106 µm	1						1
	Peneira Granulometria 75 µm	1						1
	Peneira Granulometria 53 µm	1						1
Agitador de Peneiras		3						3
Kit de Física					1			1
Cronômetro precisão	Cronômetro precisão 1/100 segundos	2						2
Balança Digital	Balança Digital 30Kg	1						1

Capela para exaustão de gases		1						1
Kit Micropipeta		2						2
Caneta Gravadora					1			1
Carriola		1						1
Pá quadrada		9						9
Enxada Sem Cabo		4						4
Trena		11						11
Prumo Parede		5						5
Molde CP Concreto	Molde CP Concreto G	6						6
	Molde CP Concreto P	5						5
Molde CP Argamassa		10						10
Molde Slump		1						1
Balança		1						1
Armário Industrial para dispositivos mecânicos					1			1
Armário Industrial para almoxarifado de ferramentas e dispositivos					1			1
Carrinho de ferramentas					1			1
Cavelete de apoio	Cavelete de apoio 3 ton				4			4
Empilhadeira manual hidráulica					1			1
Escada plataforma trepadeira					2			2
Guincho hidráulico	Guincho hidráulico com prolongar 2 ton				1			1
Lixadeira	Lixadeira combinada com bancada				1			1
Talha manual	Talha manual 2ton com corrente 5m				1			1
Observação								

Laboratório de Fabricação Mecânica

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Centro de Usinagem	Centro de Usinagem Romi D800	1						1
	Centro de Usinagem Veker MV-760-ECO	1						1
Compressor de ar	Compressor de ar 300 Litros	3						3
Torno Mecânico	Torno Mecânico Veker-Fel1440GWM	11						11
	Torno Mec. Veker-BLC-1224B	4						4
Furadeira	Furadeira MD-430	3						3
Fresadora /Furadeira	Fresadora/Furadeira FVK-500F	2						2
Torno CNC	Torno CNC Veker LVK-175	1						1
Eletroerosão Eletrocut		1						1
Fresadora /Furadeira	Fresadora/furadeira Veker-4301	1						1
Retífica Plana	Retífica Plana RP-4515	1						1
Serra Fita Horizontal		1						1

Moto Esmeril		1	2	1				4
Máquina de Solda	Máquina de Solda Mag	1	2	1	1	1	1	7
	Máquina de Solda Tig			1	1			2
	Máquina de solda de arco submerso			1				1
Maçarico				1				1
Divisor de engrenagens					1			1
Retífica Cilíndrica			1					1
Cilindro de Gás	Cilindro de Gás de Argônio/dióxido Carbono		2	1	1			4
Mesa de desempenho – traçagem			1					1
Bancada de ajustagem de ferramentaria			1					1
Bancada para torno			5	5				10
Base Magnética			4					4
Máquina de afiação			1					1
Mandrilhadora*				1				1
Armário		2	3					5
Armário para ferramentas			5					5
Armário	Armário c/16 divisões	1	1					2
Estufa	Estufa – 81L – Previsto esse ano	1						1
Banco		2	4	4				10
Mesa professor		1	1					2
Lousa Quadro Branco			1					1
Observação								

Laboratório de Fabricação Mecânica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bomba de Vácuo		2						2
Bomba de pistão			1					1
Bomba de engrenagens				1				1
Bomba centrífuga					1			1
Bancada	Bancada de automação Exsto	3						3
	Bancada de pneumática FESTO	2		1				3
	Bancada de Hidráulica FESTO	1	1					2
Modulo didático	Modulo didático De Lorenzo	1						1
Estação de Controle de pressão		3						3
Bancada didática de Automação		6						6
Estação de Controle de Temperatura		2						2
CLP Didático			3	2				5
Compressor portátil			1					1
Mesa	Mesa de estudos		20					20

Cadeira	Cadeira para mesa de estudo		20					20
Mesa	Mesa para computador		10					10
	Mesa para professor		1					1
Cadeira	Cadeira para mesa de Computador		10					10
	Cadeira giratória		1					1
Computador			10					10
Monitor	Monitor 18"		10					10
Estabilizador			6					6
Armário			2					2
Cadeira Professor			1					1
Mesa professor			1					1
Lousa Quadro Branco			2					2
Observação								

Laboratório de Metrologia

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Escala numerada		12						12
Esquadro de Precisão		17						17
Goniômetro	Goniômetro de Precisão		3	1		2		6
	Goniômetro	7						7
Micrômetro	Micrômetro Externo	6						6
	Micrômetro interno	1	2	2				5
Paquímetro	Paquímetro Analógico	7	20	15				42
	Paquímetro Digital	2	5	5				12
	Paquímetro de dupla haste		1					1
Nível de precisão		1						1
Decibelímetro		1						1
Relógio	Relógio Apalpador		3					3
	Relógio Comparador	3						3
Balança de Precisão		1						1
Máquina de Medição tridimensional				1				1
Projetor de Perfil – Previsto esse ano		1						1
Caixa de blocos Padrão			1					1
Traçador			2					2
Rugosímetro		1						1
Cadeira para mesa de estudos			40					40
Mesa de estudos			23					23
Cadeira Professor			1					1
Mesa Professor			1					1
Armário		3	2					5

Observação	

Laboratório de Ensaios Mecânicos

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Máquina de Charpy		1						1
Máquina de Ensaio	Máquina de Ensaio universal	1						1
	Máquina de Ensaio de Torção					1		1
	Máquina de ensaio de ultrassom				1			1
	Máquina de Ensaio de vibração			1				1
Durômetro			2	1				3
Máquina de embutimento					1			1
Máquina de Termografia				1				1
Máquina de análise de óleo				1				1
Máquina de fadiga rotativa					1			1
Mesa para ensaios			2					2
Observação								

Laboratório de Tratamento Térmico

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mufa para Tratamento Térmico		1	1					2
Luva refrataria para forno			8					8
Tenaz			4	2				6
Reservatório para resfriamento				3				3
Microscópio ótico				2				2
Cadinho			4					4
Observação								

Laboratório de Tratamento Térmico

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Mesa	Mesa para computador		20					20
	Mesa para professor		1					1
Cadeira	Cadeira para mesa de Computador		40					40
	Cadeira giratória		1					1
Computador			20					20
Monitor	Monitor 18"		10					10
Estabilizador			20					20
Lousa			1					1
Simulador CNC			20					20

Software CAM			20					20
Software CAD Mechanical			20					20
Observação								

Laboratório de Eletrônica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Multímetro	Digital	10		5		5		20
Kit de Ferramentas	Chave, alicate, solda, estação de solda SMD etc.		10	3	3	2	2	20
Kit Didático	Eletrônica Analógica	3	5	5	3	2	2	20
Kit Didático	Eletrônica Digital	3	5	5	3	2	2	20
Kit Didático *	Sistema de treinamento em lógica Digital FPGA		6	4	4	4	2	20
Kit Didático *	Microcontroladores 8051		6	4	4	4	2	20
Kit Didático *	Microcontroladores PIC	5	5	5	2	2	1	20
Computadores	Desk Top		6	4	4	4	2	20
Transformadores	Transformador Monofásico		6	4	4	4	2	20
Fonte de alimentação	Corrente Contínua		6	4	4	4	2	20
Gerador de funções	Senoidal/Quadrada/Triangular		6	4	4	4	2	20
Kit Tiristores*	Características dos Tiristores		6	4	4	4	2	20
	Trigger e controle de GATE		6	4	4	4	2	20
	DIAC / TRIAC		6	4	4	4	2	20
	Controle de disparo com UJT e PUT		6	4	4	4	2	20
Kit Didático *	Eletrônica de Potência		6	4	4	4	2	20
Retificadores *	Retificador 12 Pulsos		6	4	4	4	2	20
	Retificador Monofásico		6	4	4	4	2	20
	Retificador Trifásico		6	4	4	4	2	20
	Retificadores trifásicos controlados		6	4	4	4	2	20
Eletrotécnica	Variac AC/DC		6	4	4	4	2	20
Observação	* Para o curso de Engenharia elétrica							

Laboratório de Eletricidade Básica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Laboratório de Eletricidade Básica	Laboratório de Eletricidade Básica – Estudo da lei de Ohm; Estudo das Leis de Kirchoff; Estudo de circuitos RL, RC e RLC		6	4	4	4	2	20
Computadores	Desk Top	6	4	3	3	2	2	20
Fonte de alimentação	Corrente Contínua	4	6	3	3	2	2	20
Gerador de funções	Senoidal/Quadrada/Triangular	6	4	3	3	2	2	20
Osciloscópio	Digital	6	4	3	3	2	2	20
Multímetro	Digital	8	4	2	2	2	2	20

Kit de Ferramentas	Chave, alicate, solda, estação de solda SMD etc.		6	4	4	4	2	20
Observação								

Laboratório de Eletrotécnica

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Kit de Ferramentas	Chave, alicate, solda, estação de solda SMD		6	4	4	4	2	20
Bancada	Eletrotécnica Industrial, Acionamento e Motores		6	4	4	4	2	20
Kit Didático	Instalações Elétricas	1	7	4	4	2	2	20
Comandos Elétricos	Dispositivos de Comando		6	4	4	4	2	20
	Detector de sequência de fases		6	4	4	4	2	20
	Automação Predial		6	4	4	4	2	20
Megômetro	Analógico		6	4	4	4	2	20
Fonte de alimentação	Corrente Contínua		6	4	4	4	2	20
Eletrotécnica	Variac AC/DC		6	4	4	4	2	20
Computadores	Desk Top		6	4	4	4	2	20
Kit Didático	CLP	5	5	4	2	2	2	20
Kit Didático	Controle de sistema trifásico		6	4	4	4	2	20
Transformadores	Transformador Monofásico		6	4	4	4	2	20
	Transformador Trifásico		6	4	4	4	2	20
Máquinas Elétricas	Máquina de Corrente Contínua		6	4	4	4	2	20
	Máquina de Indução		6	4	4	4	2	20
	Máquina Síncrona		6	4	4	4	2	20
Observação								

Laboratório de Física I

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Pêndulo de Torção	Constituído por um fio de determinado material, preso numa das extremidades, tendo suspenso na outra um corpo com uma determinada massa.	0	1	2	2	2	2	9
Kit Multifuncional Mecânico	Equipamento Móvel, que permite através da utilização de Roldanas, Molas, Empuxômetro, Pinças, Suporte de Tubos de Ensaio etc. a realização de experiências básicas de Mecânica como: Lei de Hook, Lançamento Horizontal, Divisão de Forças, Empuxo, Balança, Efeitos da Aceleração da Gravidade.	0	1	2	2	2	2	9
Kit Plano Inclinado e Queda livre	Equipamento Móvel para estudo de forças colineares e coplanares concorrentes, M.R.U. acelerado, força normal no	0	1	2	2	2	2	9

	plano e em rampa, força de atrito.							
KIT de Decomposição de Forças	Kit para o estudo da composição e decomposição de forças colineares, ortogonais, concorrentes.	0	1	2	2	2	2	9
Bancadas	Bancada de física industrial com capacidade para 5 alunos de cada lado.	0	4					4
Banco para Bancada	Banco para bancada de física.	0	20	20				40
Mesa	Mesa para professor	0	1					1
Kit de Ferramentas	Chave de diversos tamanhos, alicate de bico fino	0	4	4				8
Cadeira	Cadeira giratória	0	1					1
Observação								

Laboratório de Física II – Eletricidade

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Laboratório de Eletricidade Básica	Laboratório de Eletricidade Básica – Estudo da lei de Ohm; Estudo das Leis de Kirchhoff; Estudo de circuitos R-C e L-C; Características de um Diodo Semicondutor; Características de um Transistor; Lei de Faraday; Indução Mutua; Lei de Lenz; Construção de circuitos com Relé; Conversão do Galvanômetro em Voltímetro e Amperímetro; Transformadores.	0	1	2	2	2	2	9
Conjunto didático com gabinete para eletricidade, magnetismo e eletromagnetismo.	Fonte de alimentação com carenagem em aço, 130 x 215 x 250 mm, estabilizada, regulada, voltímetro digital, precisão de 0,1 VCC, ajustes da tensão no mínimo entre os intervalos de 0 a 14 Vcc e 14 a 25 Vcc; Icc max 5 A; proteção eletrônica contra curto; motor protegido dentro da base, sapatas niveladoras isolantes, esfera sem emendas de diâmetro mínimo de 250 mm com possibilidade de regulação de correia; palhetas inoxidáveis com pegador.	0	1	2	2	2	2	9
Sistema de Treinamento em Eletrônica de Potência	Sistema de Treinamento em Eletrônica de Potência (Unidade Main Frame com Protoboard de 1.685 pontos)	0	1	2	2	2	2	9
Multímetro	Multímetro digital			3				3
Conexão PT	Conexões PT com pino de pressão para derivação			5				5
Conexão de fios	Conexões de fios VM com pino de pressão para derivação			5				5
Ímã	Ímã NdFeB com prolongamento			2				2

Gerador	Gerador de Van de Graaff com painel de controles			2				2
Cadeira	Cadeira giratória		1					1
Mesa	Mesa simples		1					1
Bancadas	Bancada de física industrial com capacidade para 5 alunos de cada lado.	0	4	0	0	0	0	4
Banco para Bancada	Banco para bancada de física.	0	20	20	0	0	0	40
Kit de Ferramentas	Chave de diversos tamanhos, alicate de bico fino	0	1	4	4	0	0	9
Observação	O laboratório de física II pode ser montado no mesmo espaço do laboratório de física I – neste caso, tirar os itens: bancadas, bancos e kit de ferramentas.							

Laboratório de Física III – Sistemas Térmicos – Fenômenos de Transporte

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Bancada	Bancada de Transferência de Calor	0	1	2	2	2	2	9
Sistema Modular para Treinamento em Sistemas Frigoríficos	Sistema modular para treinamento em sistemas frigoríficos. Esta unidade permite o estudo de sistemas frigoríficos baseados em diferentes tipos de compressores (herméticos, semi-herméticos e abertos), estudo de sistemas de expansão (válvula termostática, válvula pressostática, tubo capilar).	0	1	2	2	2	2	9
Unidade Didática para estudo do Ciclo de Refrigeração Absorção	Consiste de componentes de refrigeração por absorção montados num circuito e contidos num alojamento transparente de topo de bancada, provida com instrumentos de medição no diagrama mimico do painel frontal.	0	1	2	2	2	2	9
Calorímetro de Bomba de Mahler	Calorímetro de Bomba de Mahler. Utilizado na determinação do calor de combustão, é aplicável a uma variedade de substâncias, porém particularmente aos combustíveis de hidrocarboneto líquidos.	0	1	2	2	2	2	9
Equipamento de determinação da condutividade térmica	Equipamento de determinação da condutividade térmica. Utiliza o Sistema de Aquisição de Dados (SAD/T103D) com software WINDOWS. É possível fazer a aquisição de dados obtidos dos testes e processá-los para obter os dados característicos e diagramas que permitem um melhor entendimento do comportamento da turbina sob circunstâncias de operações reais diferentes.	0	1	2	2	2	2	9
Equipamento para o estudo dos diferentes	Equipamento para o estudo dos diferentes tipos	0	1	2	2	2	2	9

tipos de trocadores de calor	de trocadores de calor. O sistema possui um aquecedor elétrico, com termostato eletrônico, através do qual é obtida a água quente. Sistema de Aquisição de Dados (SAD/T60D) com software para WINDOWS que permite fazer as medições automaticamente, plotar as curvas na tela ou imprimi-las e gravar os dados do teste em arquivo ou imprimi-los em papel.							
Unidade de estudo de Torres de Resfriamento	Unidade de estudo de Torres de Resfriamento. Permite experimentos de resfriamento de água pelo uso de 3 torres de resfriamento intercambiáveis tendo enchimento com superfícies de troca de calor diferentes. É também disponível um Sistema de Aquisição de Dados (SAD/T123D) que permite o estudo dos testes feitos por meio do PC, no qual se obtêm os dados e diagramas, por exemplo, de temperatura, na tela diferenciando cada torre.	0	1	2	2	2	2	9
Mesa	Mesa simples	0	1					1
Cadeira	Cadeira giratória		1					1
Bancadas	Bancada de física industrial com capacidade para 5 alunos de cada lado.	0	4					4
Banco para Bancada	Banco para bancada de física.	0	20	20				40
Observação								

Laboratório de Física IV – Metrologia Física

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Dinamômetro	Dinamômetro digital portátil SH-1K	0	2	2	2	2	1	9
Paquímetro	Paquímetro digital Resolução: 0,01mm/.0005"	0	2	2	2	2	1	9
	Paquímetro universal com Capacidade: 0-150mm/0-6"	0	2	2	2	2	1	9
	Paquímetro com relógio Graduação no Relógio: 0,02mm,	0	2	2	2	2	1	9
	Paquímetro de profundidade com Capacidade: 0-150mm, Tamanho da Base: 100mm.	0	2	2	2	2	1	9
	Paquímetro de profundidade digital com duplo gancho com Capacidade: 0-200mm/0-8"	0	2	2	2	2	1	9
	Paquímetro de profundidade digital com gancho com Capacidade: 0-200mm/0-8"	0	2	2	2	2	1	9

Micrômetro	Micrômetro externo digital com Capacidade: 0-25mm	0	2	2	2	2	1	9
	Micrômetro externo digital com Capacidade: 25-50mm, mm	0	2	2	2	2	1	9
	Micrômetro externo digital com Capacidade: 0-25mm	0	2	2	2	2	1	9
	Micrômetro externo digital com Capacidade: 25-50mm	0	2	2	2	2	1	9
	Micrômetro externo com Graduação: 0,001mm, Capacidade: 25-50mm, Exatidão: $\pm 0,002$ mm	0	2	2	2	2	1	9
	Micrômetro externo com Capacidade: 0-100mm,	0	2	2	2	2	1	9
	Micrômetro externo digital com Capacidade: 0-100mm	0	2	2	2	2	1	9
	Micrômetro externo com relógio com Capacidade: 0-25mm	0	2	2	2	2	1	9
	Micrômetro de profundidade com Capacidade: 0-25mm	0	2	2	2	2	1	9
Padrão de Calibração	Padrão de calibração com Capacidade: 25mm	0	2	2	2	2	1	9
	Padrão de calibração com Capacidade: 50mm	0	2	2	2	2	1	9
Relógio Comparador	Relógio comparador com Graduação 0,01mm, Curso: 0 – 10mm	0	2	2	2	2	1	9
	Relógio comparador com Curso: 1mm, Diâmetro do Mostrador: 57mm	0	2	2	2	2	1	9
	Relógio comparador com Relógio Comparador Mecânico Com fuso no dorso	0	2	2	2	2	1	9
Medidor de Espessura	Medidor de espessura – Curso: 0-10mm, Graduação: 0,01mm	0	2	2	2	2	1	9
Suporte Magnético	Suporte Magnético – Universal para relógios comparadores (sem ajuste fine)	0	2	2	2	2	1	9
Mesa de Medição	Batente de aço (Base de ferro fundido, esmaltada, Tipo de Bante: Ranhurado, Dimensões da Base: 98x115mm, Dimensões da Coluna: 138x160x50mm, Dimensões da Haste: Ø22x210mm)	0	2	2	2	2	1	9
Transferidor de Ângulo Universal	Transferidor de ângulo universal com leitura no relógio com Capacidade de medição de 0 a 360°	0	2	2	2	2	1	9
Esquadro Simples	Esquadro simples com capacidade de medição de 0 a 180	0	2	2	2	2	1	9
Escalas Graduadas	Escalas graduadas com Graduação nos sistemas métrico e polegada, Dimensões: 300 x 25 x 1,0mm)	0	2	2	2	2	1	9
Medidor de Rugosidade	Medidor de rugosidade com Rugosímetro portátil digital (Ra, Ry e Rz),	0	2	2	2	2	1	9
Medidor de Espessura de Camadas	Medidor de espessura de camadas com cabeçote de medição separado para medição de camadas aplicadas sobre de base Ferrosa e Não Ferrosa	0	2	2	2	2	1	9
Conjunto de Mecânica Estática	Conjunto de mecânica estática com painel	0	1	2	2	2	2	9

	metálico, múltiplos usos;							
Laboratório Móvel	Didático – Colchão de ar com sensor e cronômetro digital com rolagem de dados, barramento com comprimento mínimo de 1300 mm, escalas milimetradas	0	1	2	2	2	2	9
Jogo de Bloco Padrão em Aço	Jogo de Bloco Padrão em Aço, Classe: 0	0	2	2	2	2	1	9
Mesa	Mesa simples	0	1					1
Cadeira	Cadeira giratória		1					1
Bancadas	Bancada de física industrial com capacidade para 5 alunos de cada lado.	0	4					4
Banco para Bancada	Banco para bancada de física.	0	20	20				40
Observação								

Laboratório de Química

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Chuveiro e lava-olhos	Chuveiro lava-olhos para laboratório	0	1	0	0	0	0	1
Capela com exaustão	Capela com instalação adequada, e bancada própria.	0	1	0	0	0	0	1
Mobiliário de Laboratório Químico	Bancadas, armários sob bancadas, armário para reagentes, armário reagentes inflamáveis, armários sob bancada do interlab, banquetas	0	1	1	0	0	0	2
Medidor	Medidores de PH	0	1	0	0	0	0	1
Conjunto de Vidrarias		0	1	2	2	2	2	9
Planta-Piloto didática para Tratamento de Água	A planta-piloto foi especialmente desenvolvida para proporcionar a visualização e estudo do condicionamento de águas refugadas vindas das indústrias e contendo poluentes dos tipos cromatos, cianuretos, ferro etc.	0	1	1	1	1	1	5
Planta-Piloto didática para Tratamento de Água servida por Lodo ativado	Planta-piloto didático para tratamento de água servida através de lodo ativado. Desenvolvida de forma a permitir o estudo de problemas físico-químicos e fluido-dinâmicos inerentes a realização de um processo de lodo ativado.	0	1	1	1	1	1	5
Energia Eólica	Equipamento didático de controle de gerador eólico, para ser conectado a um motor de indução acionado por uma máquina com velocidade variável.	0	1	1	1	1	1	5
Balança Analítica		0	1	0	0	0	0	1
Conjunto de Lâmina Preparadas	Conjunto de Lâminas Preparadas	0	2	2	2	2	1	9

Microscópio	Microscópio Monocular	0	2	2	2	2	1	9
Espectrofotômetro uvvis		0	1	0	0	0	0	1
Mesa	Mesa simples	0	1	0	0	0	0	1
Cadeira	Cadeira giratória		1					1
Bancadas	Bancada de física industrial com capacidade para 5 alunos de cada lado.	0	4	0	0	0	0	4
Banco para Bancada	Banco para bancada de física.	0	20	20	0	0	0	40
Observação								

Acervo por Área do Conhecimento

Item		Situação atual - 2013 (qtde.)	Situação prevista (acrécimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Descrição	Área do conhecimento		2014	2015	2016	2017	2018	
Acesso a base de dados	Todas	1	0	0	0	0	0	1
DVD	Educação	6	6	6	0	6	0	24
	Ciências exatas e da terra	1	0	0	0	0	5	6
	Ciências humanas	0	0	0	0	0	5	5
	Ciências Sociais Aplicadas	0	0	0	0	0	5	5
	Linguística, letras e arte	0	0	0	0	0	20	20
	Engenharias	0	0	0	0	0	10	10
Jornal	Atualidade	0	1	1	0	0	0	2
Livro	Ciências agrárias	4	5	5	5	5	5	29
	Ciências biológicas	39	10	20	20	20	20	89
	Ciências da saúde	2	5	5	5	5	5	27
	Ciências exatas e da terra	1.031	100	750	750	750	750	4.131
	Ciências humanas	126	10	20	20	30	30	236
	Ciências Sociais Aplicadas	139	10	20	20	20	20	229
	Linguística, letras e arte	373	400	50	30	30	30	913
	Engenharias	1.089	600	650	650	650	650	4.289
Norma ABNT	Todas	0	100	0	100	0	100	300
Obra de referência	Linguística, letras e arte	5	2	2	1	1	1	10
Periódico	Ciências agrárias	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências biológicas	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências da saúde	0	1	0	0	0	0	1
	Ciências exatas e da terra	0	5	0	0	0	0	5
	Ciências humanas	0	1	0	0	0	0	1
	Ciências Sociais Aplicadas	0	1	1	1	1	1	5
	Linguística, letras e arte	0	1	0	0	0	0	1
	Engenharias	4	10	0	0	0	0	14
Trabalho Final de Curso	Engenharias	3	10	10	10	10	10	53
	Ciências exatas e da terra	2	5	7	7	7	7	35

Dissertação	Engenharias	1	5	2	2	2	2	14
	Ciências exatas e da terra	0	2	2	2	2	2	10
Tese	Engenharias	0	2	1	1	1	1	6
	Ciências exatas e da terra	0	2	1	1	1	1	6
Observação	O quantitativo de livros foi baseado na necessidade de compra para suprir os cursos oferecidos e aqueles previstos até 2018. Essa soma foi distribuída em cada ano igualmente, mas fica na dependência da verba disponível para compra.							

X DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

10.1 Aspectos Orçamentários e Financeiros

Na condição de Autarquia Federal, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo é vinculado diretamente à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação e apresenta sua sustentabilidade financeira apoiada primordialmente em recursos oriundos da União, que é sua mantenedora.

Os recursos orçamentários são consignados anualmente no Orçamento Geral da União por meio de Lei específica (LOA), o que permite visualizar de forma clara os limites da gestão financeira, com foco no Exercício. O orçamento anual do IFSP compreende as despesas de manutenção, investimentos, pessoal ativo e inativo e pensionistas, isto é, todas as despesas relativas à Reitoria e aos *campi*.

A captação das receitas orçamentárias necessárias aos investimentos e à manutenção da Instituição compreende recursos repassados do Tesouro Nacional, recursos diretamente arrecadados pelo IFSP e recursos obtidos por meio de descentralizações de créditos de órgãos públicos. Vale destacar que o Tesouro Nacional participa majoritariamente do orçamento com uma média percentual de 97% do aporte total.

O IFSP arrecada seus recursos próprios por meio de várias ações de captação, tais como prestações de serviços educacionais diversos, arrendamentos e outros, compondo uma parcela de cerca de 3% do orçamento total.

Os recursos de descentralizações de crédito obtidas com órgãos públicos em sua grande maioria são firmados com a SETEC/MEC, que subsidia em maior volume as ações de expansão e melhoria da educação tecnológica e de construção de *campi*.

O orçamento destinado ao cumprimento das despesas com pessoal ativo, inativo, encargos sociais e benefícios vem sendo administrado de forma direta pela Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do MEC, o que, de certa forma, independe da gestão do IFSP. De fato, a expansão do número de servidores depende de autorização superior para abertura de concursos públicos e de comprovação da disponibilidade orçamentária. O aporte de recursos, nesse caso, é consequência do número de servidores do quadro e da política salarial do Governo Federal. Fica evidente que a projeção de expansão do quadro de pessoal para os próximos cinco anos independe das ações do IFSP na área orçamentária, mas, sim, é resultado das políticas governamentais para o funcionalismo público, o que inviabiliza sua previsibilidade no âmbito da Instituição.

Entretanto, o orçamento das despesas de custeio e capital (exceto benefícios e emendas) oriundas do Tesouro Nacional são repartidas entre os Institutos Federais pela SPO/MEC, com base em uma matriz parametrizada, basicamente, pelo número de alunos de cada instituição, com pesos distintos para os vários cursos ofertados. A parcela de OCC do orçamento do IFSP vem sendo gradualmente incrementada nos últimos quatro anos. Tal elevação decorreu principalmente do aumento do número de alunos matriculados no IFSP nesses anos, devido à expansão da oferta de vagas, o que refletiu diretamente na matriz orçamentária. Sendo o IFSP uma instituição pública, a totalidade dos recursos orçamentários e financeiros devem ser submetidos aos procedimentos e normas da gestão pública, em especial, a Lei 8666/93

10.2 Evolução orçamentária anual – IFSP

A Tabela a seguir apresenta a evolução do orçamento do IFSP (desde que deixou de ser CEFET-SP) nos últimos quatro anos, separada por modalidade de despesas.

DESPESAS REALIZADAS				
Modalidade	2010	2011	2012	2013 (até outubro)
Despesas com Pessoal				
Pessoal – Tesouro	98.994.735	128.195.454	163.021.575	168.703.416
Despesas de Custeio				
Tesouro	34.170.166	42.016.144	53.720.223	41.494.955
Recursos Próprios	247.694	88.324	129.486	139.643
Recursos Descentralizados	681.950	275.751	1.909.263	1.341.664
	35.099.810	42.380.219	55.758.972	42.976.262
Despesas de Capital				
Tesouro	17.581.382	73.555.109	66.299.483	2.193.571
Recursos Próprios	2.627.089	767.414	2.261.024	-
Recursos Descentralizados	10.522.952	630.059	5.067.543	-
	30.731.423	74.952.582	73.628.050	2.193.571
TOTAL IFSP	164.825.968	245.528.255	292.408.597	213.873.249

10.3 Projeção orçamentária anual

A Tabela, a seguir, apresenta a projeção do orçamento do IFSP:

PROJEÇÃO				
Modalidade	2014	2015	2016	2017
Despesas com Pessoal	214.987.675,00	258.933.685,04	292.130.311,32	325.326.937,61
Despesas de Custeio	107.525.918,00	130.628.848,19	156.087.245,09	184.098.846,56
Despesas de Capital	106.364.881,00	129.218.351,74	154.401.855,47	182.110.994,92
TOTAL IFSP	428.878.474,00	518.780.884,96	602.619.411,88	691.536.779,10

PROJEÇÃO	
Modalidade	2018
Despesas com Pessoal	358.523.563,90
Despesas de Custeio	214.876.536,82
Despesas de Capital	212.556.355,65
TOTAL IFSP	785.956.456,37

XI CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP (2014-2018) foi elaborado a partir das contribuições oriundas de todos os *campi* e com a participação da coletividade, sendo representada pelos segmentos: docente, técnico-administrativo e discente. Vale ressaltar que a sociedade civil organizada também se fez presente nos momentos de discussão do referido plano, que teve como objetivo construir por meio da participação democrática o seu planejamento estratégico para os próximos 5 anos. Buscou-se aprofundar as discussões realizadas nas reuniões regionais com as Comissões Locais e também nas duas Audiências Públicas ocorridas ao longo dos nove meses de sua elaboração.

Destacamos também a importância das Comissões Locais no processo de construção do documento. Comissões estas que tiveram a função de mediar as discussões ocorridas em seus *campi* entre os segmentos representativos de suas regiões e, a partir disso, enviaram os resultados obtidos nas Audiências e Assembleias realizadas em seus respectivos *campi*. Reforçamos que a construção coletiva teve papel fundamental no presente PDI.

E ao final dos trabalhos podemos pontuar algumas temáticas e/ou constituição de Comissões que merecem maior aprofundamento de discussões com a comunidade:

1. Comissão Permanente do PDI

Em virtude da expansão do IFSP, pontuamos a necessidade de constituição da Comissão Permanente que deverá acompanhar e avaliar anualmente as atividades relacionadas ao PDI, bem como a prospecção do próximo Plano de Desenvolvimento Institucional, e a partir de sua constituição, formar grupos de estudos sobre temas que merecem maior debate

2. EaD

Percebemos a necessidade de constituir um grupo de trabalho que deverá ser coordenado pela Comissão Permanente do PDI, que discutirá a ampliação da oferta de vagas na Instituição e também o seu papel nas políticas de ensino.

3. Pronatec

O referido programa deverá ser discutido com a comunidade, para definir a sua implantação com metas e objetivos; para tanto, deverá ser constituído o grupo de trabalho para tratar do tema, sendo coordenado pela Comissão Permanente do PDI.

4. CISTA

Em atendimento ao art. 24 da Lei nº 11091/2005, no tocante ao plano de capacitação dos servidores públicos federais, a referida Comissão deverá promover o acompanhamento das ações da Diretoria de Gestão de Pessoas com finalidade de avaliar se os objetivos propostos serão alcançados a partir do Plano elaborado pela referida Diretoria.

5. *Campus* Avançado

A necessidade de discussão do papel dos *campi* avançados em relação aos *campi* a que estão vinculados, conforme Portaria nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013 do MEC.

6. Balizadores

Os percentuais estabelecidos por Lei (50% – cursos técnicos, 20% – licenciaturas, e 10% – PROEJA), por decisão do Colégio de Dirigentes e Reitoria, foram definidos como sendo relativos ao *campus*, e não ao Instituto. Pensamos que será muito importante que essa discussão seja retomada, a partir da aprovação do referido PDI.

7. EXPANSÃO DO IFSP

Notamos que o processo de descentralização de serviços foi iniciado pela gestão; porém, a expansão do IFSP na dimensão proposta requererá uma reavaliação dos mecanismos de gestão, com vistas a garantir a autonomia dos *campi*.

8. Políticas de Gestão de Pessoas

A gestão deverá promover um debate com a comunidade sobre a elaboração e implementação de tais políticas.

9. Atendimento Discente

Identificamos a necessidade de especificar as atribuições dos profissionais envolvidos no atendimento sócio pedagógico, levando-se em consideração a área de atuação dos referidos profissionais que atuam no núcleo sócio pedagógico.

10. Plano de Metas

O plano de metas foi estabelecido pelos Reitores da Rede Federal de Educação Tecnológica em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo MEC; desse modo, pontuamos que a discussão deverá ser feita para que a comunidade possa contribuir com os seus balizadores.

11. Observatório de Políticas Públicas

Constituir o espaço que promova a discussão do observatório de políticas públicas

Por fim, entendemos que a constituição da Comissão Permanente do PDI será de grande valia para a manutenção do diálogo democrático com a comunidade. E que esta terá papel fundamental na construção do PDI ao longo dos próximos cinco anos.

LEGISLAÇÃO

BRASIL, Decreto nº. 85.843, de 25/03/1981 – Dispõe sobre a reorganização do Ministério da Educação e Cultura. Diário Oficial da União, Brasília, 26/03/1981.

_____.Decreto nº. 7.566, de 23/09/1909 – Créa nas capitaes dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito.

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf_____.Decreto nº. 47.038, de 16/10/1959 – Complementa a regulamentação da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, dispondo sobre a organização e o funcionamento de ginásio industrial. Diário Oficial da União, Brasília 25/04/1961.

_____.Decreto nº. 52.826, de 14/11/1963 – Altera o Regulamento do Ensino Industrial, Aprovado Pelo Decreto 47.038, de 16 de Outubro de 1959, e Modificado Pelos de 47.258, de 17 de Novembro de 1959, 49.304, de 21 de Novembro de 1960, 615, de 20 de Fevereiro de 1962 e 52.212, de 2 de Julho de 1963. Diário Oficial da União, Brasília 18/11/ 1963.

_____.Decreto nº. 75.079, de 12/12/1974 – Dispõe Sobre a Organização das Escolas Técnicas Federais e dá Outras Providencias. Diário Oficial da União, Brasília, 12/12/1974.

_____.Decreto No 2208 – 17 abr. 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 e 42 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 18/04/ 1997.

_____.Decreto nº. 3.276, de 06/12/1999 – Dispõe Sobre a Formação em Nivel Superior de Professores para Atuar Na Educação Básica, e dá Outras Providencias. Diário Oficial da União, Brasília, 07/17/1999

_____.Decreto nº. 3.462, de 17/05/2000 – Dá Nova Redação ao Artigo 8 do Decreto 2.406, de 27 de Novembro de 1997, que Regulamenta a Lei 8.948, de 8 de Dezembro de 1994. Diário Oficial da União, Brasília, 18/05/2000.

_____.Decreto nº. 5.804, de 09/06/2004

_____.Decreto nº. 5.154, de 23/07/2004 – Regulamenta o par. 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26/07/2004.

_____.Decreto nº. 5.707, de 23/02/2006 – Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, 24/02/2006.

_____.Decreto nº. 5.703, de 09/02/2006 DECRETO Nº 5.703, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2006 – Dá fé pública aos cartões de identidade funcional expedidos pelos Ministérios e órgãos da Presidência e Vice-Presidência da República, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16/02/2006

_____.Decreto nº. 6.095, de 24/04/2007 – Estabelece Diretrizes para o Processo de Integração de Instituições Federais de Educação Tecnológica, para Fins de Constituição Dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET, no Âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, 25/04/2007 Decreto Lei nº. 4.073, de 30/01/1942.

_____. Lei nº. 4.759, de 20/08/1965 – Dispõe sobre a denominação e qualificação da universidades e escolas técnicas federais. dou. diário oficial da união. Diário Oficial da União, Brasília, 24/08/1965.

_____.Lei nº.8.112, de 11/12/1990 – Dispõe sobre regime jurídico dos servidores públicos civis da união, das autarquias e das fundações públicas federais. Diário Oficial da União, Brasília, 12/12/1990.

_____. Lei no 9394, de 20/12/1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. diário oficial da união. Brasília, 23/12/1996.

_____. Lei nº. 3.552, de 16/02/1959 – Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17/2/1959.

_____.Projeto de lei nº. 3627/2004 – Institui Sistema Especial de Reserva de Vagas para estudantes egressos de escolas públicas, em especial negros e indígenas, nas instituições públicas federais de educação superior e dá outras providências.

http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ref_projlei3627.pdf

Portaria Ministerial nº. 158, de 12/03/1987.

Portaria Ministerial nº. 403, de 30/04/1996

Portaria Ministerial nº. 438, de 28/05/1998

Portaria Ministerial nº. 24, de 23/03/2004.

Portaria Ministerial nº. 2.113, de 06/06/2006

Portaria Ministerial nº. 1714, de 10/10/2006

Portaria Ministerial nº. 1.712, de 20/10/2006

Portaria Ministerial nº. 1.713, de 20/10/2006

Portaria Ministerial nº. 1.714, de 20/10/2006

Portaria Ministerial nº. 1.715, de 20/10/2006

Portaria Ministerial nº. 1712, de 20/10/2006.

Portaria Ministerial nº. 1.713, de 20/10/2006.

Portaria Ministerial nº. 1.008, de 29/10/2007

Portaria Ministerial nº. 710, de 09/06/2008

Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010

Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010
Portaria Ministerial nº. 104, de 29/01/2010
Portaria Ministerial nº. 127, de 29/01/2010
Portaria Ministerial nº. 120, de 29/01/2010
Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010

Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010
Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010
Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010
Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010
Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010
Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010
Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010
Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010
Portaria Ministerial nº N°330 de 23/04/2013.
Portaria Ministerial nº 1.491 de 30/12/2014.

Decreto Lei nº. 8.637, de 03/02/1942
Decreto Lei nº. 4.127, de 25/02/1942
Decreto nº. 24.558, de 03/07/1934
Decreto nº. 11.447, de 23/01/1943
Decreto nº. 20593, de 14/02/1946
Decreto nº. 21.609, de 12/08/1946
Resolução nº 28, de 23/12/2009
Resolução nº 30, de 23/12/2009
Resolução nº 29, de 23/12/2009

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CANDAU, Vera Maria (org.). **Somos tod@s iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DELLORS, J. **Educação um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez, 1999.

FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura:** globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'água, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Juventude, trabalho e educação no Brasil:** Perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAES, R e Vanuchi, P. (orgs). *Juventude e sociedade – trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2004.

_____. **A nova e a velha faces da crise do capital e o labirinto dos referenciais teóricos**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (org.). *Teoria e educação no labirinto do capital*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Volume 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

_____. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson

Coutinho. 8ª edição. Rio de Janeiro-RJ: Civilização Brasileira, 1991.

GRISPUN, Miriam P.S.Z. **Educação Tecnológica**. São Paulo: Cortez, 2009.

SÃO PAULO (1989). Secretaria Municipal de Educação. **Construindo a Educação Pública Popular**. São Paulo: Diário Oficial do Município, 01/02/89 (Suplemento).

IFSP. **PDI 2009-2013**. São Paulo, 2009.

MEC. **Indagações sobre currículo:** currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOREIRA, Antonio F. e CANDAU, Vera M. **Educação Escolar e Cultura(s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: Anped, 2003.

OECD, **Proposed guidelines for collecting and interpreting technological innovation data:** Oslo Manual, third edition. Paris: OECD, 2005.

PACHECO, Eliezer. **INSTITUTOS FEDERAIS:** uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. MEC. São Paulo: Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Perspectiva da Educação Profissional Técnica de Nível Médio**: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais. SETEC/MEC. São Paulo: Moderna, 2012.

RAMOS, Marise Nogueira. **O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA (orgs.). Maria. *Ensino médio. Ciência, cultura e trabalho*. Brasília, MEC/SETEC, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ARAÚJO, M^a Amélia. et. al. **Extensão Universitária**: um laboratório social. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em: <http://unesp.br/proex/mostra_arq_multi.php?arquivo=8879>. Acesso em 24 out. 2013.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 209 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 23 out. 2013.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2013